RESULTADO
DOS ESTUDOS



PRODUTO 7
RELATÓRIO FINAL

LEVANTAMENTO DOS DANOS AO ACESSO ÀS ATIVIDADES DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA MINA DO CÓRREGO DO FEIJÃO, DA EMPRESA VALE S.A., EM BRUMADINHO

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 2 | BETIM | IGARAPÉ | MÁRIO CAMPOS | JUATUBA | SÃO JOAQUIM DE BICAS | MATEUS LEME / PCTRAMA

Foto: Rurian Valentino / Aedas

Aedas

RESULTADO
DOS ESTUDOS

PRODUTO 07
RELATÓRIO FINAL

LEVANTAMENTO DOS DANOS AO ACESSO ÀS ATIVIDADES DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA MINA DO CÓRREGO DO FEIJÃO, DA EMPRESA VALE S.A., EM BRUMADINHO, NA REGIÃO 2 DA BACIA DO RIO PARAOPEBA

Relatório Técnico | PCLE

REGIÃO 2 | BETIM | IGARAPÉ | MÁRIO CAMPOS | JUATUBA | SÃO JOAQUIM DE BICAS | MATEUS LEME / PCTRAMA

Aedas

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

QUEM REALIZOU O ESTUDO?

CAMPO - Meio Ambiente e Patrimônio.

O QUE SÃO AS CONSULTORIAS

As consultorias são laboratórios, institutos de pesquisa, universidades e pesquisadores especialistas, sem nenhuma relação com a Vale ou outras empresas mineradoras. Elas são contratadas pela Aedas para desenvolver estudos que correspondam à real situação vivida no território e não beneficiem empresas e outros interesses que não os das pessoas atingidas.

AEDAS ACOMPANHA TODOS OS ESTUDOS DAS CONSULTORIAS

A Aedas é uma Assessoria Técnica Independente que contrata os estudos e pesquisas, mas também acompanha e contribui com todas as etapas do estudo realizado pelas Consultorias. Uma das principais etapas é o diálogo feito com as comissões de atingidos e comunidades, realizado em conjunto com a equipe técnica da assessoria.



COMO ESSES RESULTADOS CONTRIBUEM PARA AS MEDIDAS DE REPARAÇÃO?

Os diagnósticos coletados e analisados pelas consultorias são importantes para nortear, por exemplo, os projetos de Demandas das Comunidades (Anexo 1.1) e Matriz de Danos e de Reconhecimento.

As equipes das consultorias realizam um trabalho especializado junto às pessoas atingidas e contribuem para irmos mais a fundo na identificação da diversidade de danos, e também sobre a análise desses danos com base em metodologias científicas. São documentos que vão alimentar os instrumentos e propostas de reparação e que podem servir como provas.

PRODUTO 07: Relatório Final: Levantamento dos Danos ao Acesso às Atividades de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer da População Atingida pelo Rompimento da Barragem da Mina do Córrego do Feijão, da Empresa Vale S.A., em Brumadinho, na Região 2 da bacia do Rio Paraopeba.

CLIENTE: Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social - AEDAS

Março/2022
Belo Horizonte | Minas Gerais | Brasil

CONTRATO Nº TR01/2021-AEDASPAR-R2-CONSULTORIACTEL

SOLICITANTE: ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL – AEDAS

Rua Frei Caneca, nº 139, Bairro Bonfim, CEP 31.210-530, Belo Horizonte - MG
CNPJ sob o nº 03.597.850/0001-07

EXECUTANTE: CULTURA, MEIO AMBIENTE E PATRIMÔNIO CAMPO LTDA
Rua Corumbataí, 53, Bairro Lagoinha, Belo Horizonte - MG
CNPJ sob nº 16.516.261/0001-07

FICHA TÉCNICA – Consultoria técnica especializada para o levantamento dos danos ao acesso às atividades de Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Lazer e Esporte da população atingida pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, da empresa Vale S.A., em Brumadinho, na Região 2 da Bacia do Rio Paraopeba.

Nome	Formação	Função na equipe
Ana Tereza Faria	Mestra em Antropologia Social; Graduada em Ciências Sociais	Coordenação Executiva e Logística
Fernanda de Oliveira	Doutora em Educação; Mestra em Antropologia Social; Graduada em Ciências Sociais	Coordenadora Técnica e Metodológica
		Pesquisadora nas áreas temáticas Patrimônio Cultural e Povos Tradicionais de Religião Ancestral de Matriz Africana
Sabrina Soares D'Almeida	Doutora em Antropologia Social; Mestre em Ciências Sociais; Graduada em Ciências Sociais	Coordenadora Técnica
Jéssica Poliane Gomes dos Santos	Mestra em Geografia; Especialista em Meio Ambiente e Geoprocessamento, Graduada em Geografia	Responsável pelo geoprocessamento
Agda Marina Ferreira Moreira	Mestra em Educação; Pós-graduação em História e Cultura Afro-brasileira; Graduada em História	Pesquisadora na área temática Patrimônio Cultural
Breno Trindade	Mestre em Antropologia Social; Graduado em Ciências Sociais	Pesquisador na área temática Patrimônio Cultural
Débora da Silva Oliveira	Mestra em Estudos Interdisciplinares do Lazer; Graduada em Educação Física	Pesquisadora na área temática Esporte e Lazer
Keila de Freitas da Silva	Graduada em Turismo	Pesquisadora na área temática Turismo
Luciana Priscila do Carmo	Mestre em Geografia, graduada em Turismo e Técnica em Meio Ambiente	Pesquisadora na área temática Turismo
Mayana Vinti	Mestra em Antropologia Social; Graduada em Turismo	Pesquisadora na área temática Turismo
Letícia Helena Pereira Rocha	Graduada em Turismo; Graduanda em antropologia	Estagiária

LISTA DE SIGLAS

ABERPA - Associação Espírita Beneficente Recanto de Paz

AEDAS - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social

AIA - Área de Interesse Ambiental

AEIS - Área de Especial Interesse Social

AIU - Áreas de Interesse Urbanístico

ALMG - Assembleia Legislativa de Minas Gerais

AMCBN - Associação Mineira de Cultura Nipo-brasileira

ANA - Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico

APE - Área de Proteção Especial

APP - Área de Preservação Permanente

BEC - Brahma Esporte Clube

CAMPO - Cultura, Meio Ambiente e Patrimônio

CAPCF - Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural Ferroviário

CEASA - Centro Estadual de Abastecimento

CEMIG - Companhia Energética de Minas Gerais

CENARAB - Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira

CIAC - Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão

CICATUR - Centro Interamericano de Capacitación Turística

CNPCT - Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais

COBRADE - Classificação e Codificação Brasileira de Desastres

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente

CONEDRU - Conselho Estadual de Desenvolvimento Regional e Política Urbana

COPASA - Companhia de Saneamento de Minas Gerais

CONEP - Conselho Estadual do Patrimônio Cultural

CRAS - Centro de Assistência Social

DNIT - Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes

DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral

DPI - Departamento do Patrimônio Imaterial

DRP - Diagnóstico Rápido Participativo

ECOS - Empresa de Construções, Obras, Serviços, Projetos, Transporte e Trânsito de Betim

EMATER-MG - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais

FCA - Ferrovia Centro Atlântica

FCP - Fundação Cultural Palmares

FHEMIG - Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

FONSANPOTMA - Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana

FMC - Fundo Municipal de Cultura

FUMEL - Fundo Municipal para o Esporte e o Lazer

FUNAI - Fundação Nacional do Índio

FUNARBE - Fundação Artístico Cultural de Betim

FUNCPATRI - Fundo Municipal de Cultura e Proteção do Patrimônio Cultural de Igarapé

GAAs - Grupos de Atingidos e Atingidas

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBRAM - Instituto Brasileiro de Mineração

ICCROM - Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais

ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços

ICOLD - International Comission on Large Dams

ICOMOS - Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IEPHA - Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Minas Gerais

IGAM - Instituto Mineiro de Gestão de Águas

IMPCH - Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultura de Betim

INDL - Inventário Nacional da Diversidade Linguística

IPAC-MG - Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

JEMG - Jogos Escolares de Minas Gerais

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LO - Lei Orgânica

MPMG - Ministério Público de Minas Gerais

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

MTUR - Ministério do Turismo

OEA - Organização dos Estados Americanos

OIT - Organização Internacional do Trabalho

OMT - Organização Mundial do Turismo

PCTs - Povos e Comunidades Tradicionais

PCTRAMA - Povos e Comunidades de Tradição Religiosa de Matriz Ancestral

PEAB - Política Estadual dos Atingidos por Barragens

PPC - Índice de Patrimônio Cultural

PDDI - Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado

PDRMBH - Plano Diretor Região Metropolitana de Belo Horizonte

PLAMBEL -Planejamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

PNPI - Programa Nacional do Patrimônio Imaterial

PNSB - Política Nacional de Segurança de Barragens

PPA - Plano Plurianual

PPAG - Plano Plurianual de Ação Governamental

PUC-MG - Pontifícia Universidade Católica – Minas Gerais

PROCIV - Grupo da Proteção Civil

R2 - Região 2 da Bacia do Rio Paraopeba

RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte

RMRH - Revista Mineira de Recursos Hídricos

RFFSA - Rede Ferroviária Federal S/A

RPPN- Reserva Particular de Patrimônio Natural

SECULT - Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais

SEDEC - Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional

SEDESE-MG - Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social

SEDRU - Secretaria do Estado de Desenvolvimento Regional, Política Urbana e Gestão Metropolitana

SNISB - Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens

TAC - Termo de Ajustamento de Conduta

TAP-E - Termo de Ajuste Preliminar Extrajudicial

TI's - Terras Indígenas

TTAC - Termo de Transação e Ajustamento de Conduta

TVA-CULT - Trama Verde e Azul - Cultural

UNDRR - The United Nations International Strategy for Disaster Reduction

UNEP - United Nations Environment Programme

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UTT - Unidade Territorial Tradicional

ZAS - Zona de Autossalvamento

ZCBIO - Zona de Conexão Ecológica

ZDE-TVA-AGROECO - Zona de Diretrizes Especiais - Trama Verde e Azul – Agroecologia

ZDE-TVA-CULT - Zona de Diretrizes Especiais - Trama Verde e Azul – Cultural

ZDE-TVA-FLUV - Zona de Diretrizes Especiais - Trama Verde e Azul – Fluvial

ZED - Zona de Diretrizes Especiais

ZEI - Zona de Empreendimentos de Impacto

ZIM - Zona de Interesse Metropolitano

ZPA - Zona de Proteção Ambiental

ZR - Zona Rural

ZSS - Zona de Segurança Secundária

ZUR - Zona Urbana

ZURB - Zona Urbana de Baixa Densidade

3 LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Número de participantes dos grupos focais por categoria (municípios e PCTRAMA) e sexo. 47
Tabela 2- Número de localidades/comunidades/bairros participantes dos grupos focais por município e UTTs. 47
Tabela 3 - Levantamento de dados secundários na área de Turismo. 67
Tabela 4 - Levantamento de dados secundários na área de Esporte e Lazer. 69
Tabela 5 - Levantamento de dados secundários na área de Cultura e Patrimônio Cultural. 71
Tabela 6 - Grupos Focais da Rodada 1 76
Tabela 7 - Grupos Focais da Rodada 2 77
Tabela 8- Estrutura fundiária na Região 2. Fonte: Censo Agropecuário - IBGE 2017. 87
Tabela 9- Lista de equipamentos e serviços relacionados ao turismo em Betim. 126
Tabela 10- Equipamentos esportivos e de lazer na Comunidade de Colônia Santa Isabel, Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022. 183
Tabela 11 - Equipamentos esportivos e de lazer na Comunidades de Alto do Boa Vista, Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022. 187
Tabela 12 -Equipamentos esportivos e de lazer na Comunidades de Sol Nascente, Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022. 190
Tabela 13 - Equipamentos esportivos e de lazer na Comunidades de Vila Nova-Troca Tapa, Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022. 191
Tabela 14- Equipamentos esportivos e de lazer no Assentamento 2 de Julho. Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022. 193
Tabela 15-Lista de Referências de Betim e os eixos relacionados a cada uma delas. 207
Tabela 16 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em Betim. 208
Tabela 17 - Referências em Betim relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural. 209
Tabela 18 - Referências em Betim relacionadas ao eixo Turismo. 210
Tabela 19 - Referências em Betim relacionadas ao eixo Esporte e Lazer. 211
Tabela 20- Equipamentos e serviços relacionados ao turismo nas localidades de Igarapé. 284
Tabela 21- Lista de Equipamentos e espaços de esporte e lazer na comunidade de Brejo, Igarapé - MG. Fonte: Google Maps e Rodadas 1 e 2 com os Atingidos(as) nas comunidades de Beverly, Santa Ana e Brejo. 294
Tabela 22 - Lista de Referências de Igarapé e os eixos relacionados a cada uma delas .299
Tabela 23 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em Igarapé. 300
Tabela 24 - Referências em Igarapé relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural. 301
Tabela 25 - Referências em Igarapé relacionadas ao eixo Turismo. 302
Tabela 26 - Referências em Igarapé relacionadas ao eixo Esporte e Lazer. 303
Tabela 27 - - Equipamentos e serviços relacionados ao turismo em Juatuba. 342
Tabela 28 - Modalidades do Programa Esporte para Todos, em Juatuba. 374

Tabela 29 - Autorizações para uso de espaço da Secretaria Municipal de Esporte e Juventude de Juatuba (2017-2018). Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Juventude, 2019. 375
Tabela 30 - Autorizações para uso de espaço da Secretaria Municipal de Esporte e Juventude de Juatuba em 2019. Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Juventude, 2020. 376
Tabela 31 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Satélite, Juatuba-MG. Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Juventude, 2021; Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Juatuba -MG. 376
Tabela 32 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Francelinos, Juatuba-MG. Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Juventude, 2021; Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Juatuba -MG.....379
Tabela 33 - Lista de Referências de Juatuba e os eixos relacionados a cada uma delas. 387
Tabela 34 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em Juatuba. 388
Tabela 35 - Referências em Juatuba relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural. 389
Tabela 36 - Referências em Juatuba relacionadas ao eixo Turismo.....390
Tabela 37 - Referências em Juatuba relacionadas ao eixo Esporte e Lazer. 391
Tabela 38- Equipamentos e serviços relacionados ao turismo em Mário Campos. 449
Tabela 39 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Reta II, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. 475
Tabela 40- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, São Tarcísio, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. 476
Tabela 41- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Funil, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. 476
Tabela 42- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Maria Antonieta, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. – 478
Tabela 43 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Vila da Serra=Capão, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. 480
Tabela 44- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Bom Jardim, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. 480
Tabela 45 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Campo Belo, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG 481
Tabela 46 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Jardim Primavera, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. 482
Tabela 47 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Centro, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. 483

Tabela 48- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Reta I, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. 484
Tabela 49 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Campo Verde, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. 485
Tabela 50- Espaço de Lazer ao ar livre, Mário Campos - MG. Fonte: Google Maps, 2022 486
Tabela 51 - Lista de Referências de Mário Campos e os eixos relacionados a cada uma delas....492
Tabela 52 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em Mário Campos.....493
Tabela 53 - Referências em Mário Campos relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural. 494
Tabela 54 - Referências em Mário Campos relacionadas ao eixo Turismo. 495
Tabela 55 - Referências em Mário Campos relacionadas ao eixo Esporte e Lazer.....496
Tabela 56- Serviços e equipamentos relacionados ao turismo em São Joaquim de Bicas. 560
Tabela 57 - Lista de espaço para a prática de esportes e lazer em São Joaquim de Bicas-MG. e Betim - MG Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG.....589
Tabela 58 - Lista de espaço para a prática de esportes e lazer, Boa Esperança, São Joaquim de Bicas-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG. 590
Tabela 59 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Farofa, São Joaquim de Bicas-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG. 590
Tabela 60 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG. 593
Tabela 61 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Tapanuara, São Joaquim de Bicas-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG. 598
Tabela 62 - Lista de Referências de São Joaquim de Bicas e os eixos relacionados a cada uma delas. 606
Tabela 63 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em São Joaquim de Bicas. 607
Tabela 64 - Referências em São Joaquim de Bicas relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural. 608
Tabela 65 - Referências em São Joaquim de Bicas relacionadas ao eixo Turismo.....609
Tabela 66 - Referências em São Joaquim de Bicas relacionadas ao eixo Esporte e Lazer. 610
Tabela 67- Listagem de UTTs de PCTRAMA identificadas na R2. Fonte: AEDAS. 656
Tabela 68 - Lista de Referências relacionadas aos PCTRAMA e os eixos relacionados a cada uma delas.....659
Tabela 69 - Municípios sob os quais incidem cada uma das referências dos PCTRAMA. 660
Tabela 70 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas entre os PCTRAMA....661

Tabela 71 - Referências encontradas entre os PCTRAMA relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural. 661
Tabela 72 - Referências encontradas entres os PCTRAMA relacionadas ao eixo Turismo. 662
Tabela 73 - - Referências encontradas entres os PCTRAMA relacionadas ao eixo Esporte e Lazer. 662
Tabela 74 - Referências que incidem sobre dois ou mais municípios/PCTRAMA da R2. 690
Tabela 75 - Referências específicas de cada município ou PCTRAMA da R2. 691
Tabela 76 - Recorrência das referências reincidentes nos municípios/PCTRAMA da R2. 692

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Eixos temáticos do Inventário de Referências. 42
Figura 2- Mapa do recorte do público-alvo do estudo, formado por atingidos atendidos pela AEDAS (GAA e UTT-PCTRAMA) 45
Figura 3 - Perfil básico e números absolutos dos(as) participantes dos Grupos Focais 46
Figura 4 - Participantes dos grupos focais - proporção de homens e mulheres por município e PCTRAMAs. 48
Figura 5 - Participantes dos grupos focais - recorte por sexo. 48
Figura 6 - Grupo focal remoto em 20/08/2021 (Rodada 1), com representantes dos bairros Satélite, Francelinos, Castelo Branco, Flores e Floresta Nova e Nova Esperança, todos do município de Juatuba. 78
Figura 7 - Grupo focal no bairro Ponte Nova, Juatuba, em 21/08/2021 (Rodada 1), com a participação de representantes de Ponte Nova. 78
Figura 8 - Grupo focal em Igarapé, em 21/08/2021 (Rodada 1), com representantes de Brejo, Santa Ana e Beverly. 79
Figura 9 - Grupo focal na Colônia Santa Isabel, Betim, em 24/08/2021 (Rodada 1), com representantes da Colônia Santa Isabel, do bairro Cruzeiro e Vila Rica e Quebra Galho. 79
Figura 10 - Grupo focal no FHEMIG, e São Joaquim de Bicas, em 25/08/2021 (Rodada 1), com representantes do FHEMIG. 80
Figura 11 - Grupo focal em Igarapé, em 18/09/2021 (Rodada 2), com representantes de Beverly, Santa Ana e Brejo. 80
Figura 12 - Grupo focal em Igarapé, em 18/09/2021 (Rodada 2), com representantes de Beverly, Santa Ana e Brejo. 81
Figura 13 - Grupo focal em Juatuba, em 18/09/2021 (Rodada 2), com representantes de Ponte Nova. 81
Figura 14 - Grupo focal na Colônia Santa Isabel, Betim, em 21/09/2021 (Rodada 2), com representantes da Colônia Santa Isabel e Vila Rica e Quebra Galho. 82
Figura 15 - Grupo focal remoto em 21/09/2021 (Rodada 1), com representantes dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA)..... 82
Figura 16 - Grupo focal em São Joaquim de Bicas, em 01/10/2021 (Rodada 2), com representantes de Boa Esperança. 83
Figura 17: Agricultor comercializando hortaliças em uma banca de rua. Mário Campos. 88
Figura 18 - Peixe da espécie Dourado pescado pelo casal Sebastião e Efigênia, moradores do Sítio Boa Esperança Nogueira, no bairro Ponte Nova, em Juatuba. 89
Figura 19 - Usos agrícolas na várzea do Rio Paraopeba. Bairro Vila Cruzeiro, Betim. ... 91
Figura 20 - Mapa Betim. 97
Figura 21 - Carta de Sesmaria de Joseph Rodrigues Betim (Códice 7 - Colonial- Págs. 137/139 - APM). 98
Figura 22 - Capela Nova Betim, Betim. 99
Figura 23 - Interior da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, Betim. 100
Figura 24 – O monumento Igreja Velha na atual praça Milton Campos, onde antes ficava a Capela Nova Betim e depois a Igreja Matriz, Betim. 100
Figura 25 - Foto antiga da Casa de Cultura Josephina Bento, Betim. 101
Figura 26 - Frequentadores devotos da Capela Nossa Senhora do Rosário, Betim. 102

Figura 27 - Congado no bairro Angola, Betim. 102
Figura 28 - Capela de Nossa Senhora do Rosário, Betim. 103
Figura 29 - A estação Capela Nova de Betim, inaugurada em 1915, Betim. 104
Figura 30 - Estação Ferroviária Capela Nova (atual), Betim. 105
Figura 31 - Casa de Máquina usina Hidrelétrica Dr. Gravatá, Betim. Foto: Acervo da Casa da Cultura Josephina Bento. 105
Figura 32 - Imagem interna da Colônia de Santa Isabel em funcionamento, Betim. 108
Figura 33 - Antigo portal de entrada da Colônia Santa Isabel, hoje patrimônio histórico, Betim. 108
Figura 34 - Colônia Santa Isabel. Enfermaria de mulheres, Betim. 109
Figura 35 - Colônia Santa Isabel. Casas de isolamento, Betim. 109
Figura 36 - Colônia Santa Isabel. Proventório São Tarciso, hora do café, Betim. 110
Figura 37 - Vista panorâmica da Colônia Santa Isabel, Betim. 110
Figura 38 - Capela de São Sebastião, Betim. 111
Figura 39 - Inauguração da refinaria Gabriel Passos, 1968, Betim. 112
Figura 40 - Refinaria Gabriel Passos, Betim. 113
Figura 41 - Linha de produção da Fiat, na década de 1970, Betim. 113
Figura 42 - Restaurante Lanches NCI, Betim. 126
Figura 43 - Sorveteria Suave Sabor, Betim. 127
Figura 44 - Cachoeira do Charneca, Betim. 127
Figura 45 - Sítio e Spaço Recanto Buffet Sinhá Vera, Betim. 128
Figura 46 - Sítio Rafael Lima, Betim. 128
Figura 47 -Casa Tanque de Bedesta Masculino, Betim. 129
Figura 48 - Sítio Recanto do Leão, Betim. 129
Figura 49 - Condomínio das Andorinhas, Betim. 130
Figura 50 - Sítio Bela Vista Betim, Betim. 130
Figura 51 - Sítio da Vovó Geralda, Betim. 131
Figura 52 - Rancho Colombo, Betim. 131
Figura 53 - Sítio Cantinho dos Anjos, Betim. 132
Figura 54 - Sítio Pousada Santa Paulina Acir, Betim. 132
Figura 55 - Império do Sol 2, Betim. 133
Figura 56 - Sítio Sossego do Célio, Betim. 133
Figura 57 - Sítio Recanto da Paz Charneca, Betim. 134
Figura 58 - Sítio Guerreiro da Paz, Betim. 134
Figura 59 - Chácara Moreira Xavier, Betim. 135
Figura 60 - Sítio Boa Esperança, Betim. 135
Figura 61 - Sítio das Pedras Betim, Betim. 136
Figura 62 - Sítio Vovó Ilda, Betim. 136
Figura 63 - Sitio Padre Pio, Betim. 137
Figura 64 - Rancho Chapéu de Couro, Betim. 137
Figura 65 - Sítio Por do Sol, Betim. 138
Figura 66 - Sítio Belo Vale, Betim. 138
Figura 67 - Pesque e Pague Charneca - Celso, Betim. 139
Figura 68 - Let´s Go Sítio, Betim. 139
Figura 69 - Cantinho da Roça Vovô Lu, Betim. 140
Figura 70 - Cruz Santo Antônio - Capela, Betim. 140
Figura 71 - Centro de Paintball: Radical Esportes- Hotel Betim, Betim. 141

Figura 72 - Estádio Municipal Pedro Butti, Betim. 141
Figura 73 - Campo do Grêmio, Betim. 142
Figura 74 - Mercearia Ferreira, Betim. 142
Figura 75 - Fungilândia Cogumelos, Betim. 143
Figura 76 - Padaria e Mercearia ABV, Betim. 143
Figura 77 - Mercearia GWA, Betim. 144
Figura 78 - Bar Vale Verde, Betim. 144
Figura 79 - Restaurante Mãe e Filhas, Betim. 145
Figura 80 - Restaurante do Baixinho, Betim. 145
Figura 81 - Nova Opção Lanches, Betim. 146
Figura 82 - Point Lanches, Betim. 146
Figura 83 - Padaria Vila Rica, Betim. 147
Figura 84 - Pura Gula, Betim. 147
Figura 85 - Pesqui Pague 3 Lagos, Betim. 148
Figura 86 - Sítio Recanto dos Pavões, Betim. 149
Figura 87 - Sítio Cantinho Verde, Betim. 149
Figura 88 - Campo de Futebol, Betim. 150
Figura 89 - Bar da Loira, Betim. 150
Figura 90 - Mercearia da Renata, Betim. 151
Figura 91 - Nosso Quintal Bar, Betim. 151
Figura 92 - Bora Bora Eventos, Betim. 152
Figura 93 - Villa Kalena, Betim. 152
Figura 94 - Estância da Lagoa Eventos, Betim. 153
Figura 95 - Campo ReUMInas, Betim. 154
Figura 96 - Cine Teatro Glória, Betim. 154
Figura 97 - Concerto coontra o Preconceito, Betim. 155
Figura 98 - Campo Santa Isabel Esporte Clube, Betim. 155
Figura 99 - Mercearia Jafé, Betim. 156
Figura 100 - Mercearia da Delma, Betim. 156
Figura 101 - Senzala - Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, Betim. 157
Figura 102 - Ruínas do Pavilhão Mário Campos, Betim. 157
Figura 103 - Saborear Pizzaria, Betim. 158
Figura 104 - Ril Lanches, Betim. 158
Figura 105 - Kitandas Supermercado, Betim. 159
Figura 106 - Padaria Belém, Betim. 159
Figura 107 - Coreto Santa Izabel, Betim. 160
Figura 108 - Restaurante Recanto da Fatinha, Betim. 160
Figura 109 - Márcio´s Requinte Bar, Betim. 161
Figura 110 - Bar e Restaurante Beira Rio, Betim. 161
Figura 111 - Pesque Pague Novo Recanto, Betim. 162
Figura 112 - Esquina Bar, Betim. 162
Figura 113 - Graziela Confeitaria, Betim. 163
Figura 114 - Bar Cantinho do Esporte, Betim. 163
Figura 115 - Hot Dog da Belinha, Betim. 164
Figura 116 - Bar Carlos Alberto Candelário, Betim. 164
Figura 117 - Burgueria Toca III, Betim. 165
Figura 118 - Padaria do Isaías, Betim. 165

Figura 119 - Restaurante da Fatinha – Paquetá, Betim. 166
Figura 120 - Cantinho da Sol, Betim. 167
Figura 121 - Adega dos Cria, Betim. 167
Figura 122 - Jantinha da Gabi, Betim. 168
Figura 123 - Festa da Cavalgada de São Jorge, Betim. 168
Figura 124 - Gabriela Doces, Betim. 169
Figura 125 - Lanchonete Delux, Betim. 169
Figura 126 - Sítio Coração de Vó, Betim. 170
Figura 127 - Restaurante Recanto da Tilápia, Betim. 170
Figura 128 - Posto e Churrascaria Beija Flor, Betim. 171
Figura 129 - Assentamento Dois de Julho, Betim. 171
Figura 130 - Plano Plurianual - Betim 2018-2021. 176
Figura 131 - Plano Plurianual - Betim 2018-2021. 177
Figura 132 - Plano Plurianual - Betim 2018-2021. 178
Figura 133 - Praça na Comunidade de Colônia Santa Isabel, Betim. 184
Figura 134 - Escola Municipal Frei Rogato, Colônia Santa Isabel, Betim. 184
Figura 135- Campo de Futebol ReUminas, Colônia Santa Isabel, Betim. 185
Figura 136 - Campo de Futebol Santa Isabel ou Campo do Tozinho, Colônia Santa Isabel, Betim. 185
Figura 137 - Cine Teatro Glória, Colônia Santa Isabel, Betim. 186
Figura 138 - Coreto em Colônia Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim. 186
Figura 139 - Academia a Céu Aberto, Colônia Santa Isabel, Betim. 187
Figura 140 - Praça 1 na Comunidade de Alto de Boa Vista, Betim. 188
Figura 141 - Escola Municipal José Vilaça Guimarães, Alto Boa Vista, Betim. 188
Figura 142 - Pesque e Pague 3 Lagos, Alto Boa Vista, Betim. 189
Figura 143 - Praça 2, Alto Boa Vista, Betim. 189
Figura 144- Academia a Céu Aberto, Sol Nascente, Betim. 190
Figura 145 - Estádio Municipal Pedro Butti, Sol Nascente, Betim. 191
Figura 146 - Escola Municipal Frei Edgard Groot, Vila Nova, Betim. 192
Figura 147 - Quadra Poliesportiva, Comunidade de Vila Nova, Betim. 192
Figura 148 - Campo do Grêmio em Citrolândia, Comunidade de Vila Nova, Betim. 193
Figura 149- Campo de Futebol, Assentamento 2 de Julho, Betim. 194
Figura 150 - Criação de porcos no Sítio do Baiano. Bairro Vila Cruzeiro, Betim. 196
Figura 151 - Capela de Nossa Senhora do Rosário, Betim. Sem data. 197
Figura 152 - Cemitério Reino da Rosas de Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim, sem data. 202
Figura 153 - Cemitério Reino da Rosas de Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim. 202
Figura 154 - Bares de beira-rio no bairro no bairro Cruzeiro, Betim. 214
Figura 155 - Visitas de amigos. Citrolândia, Betim. 2010. 217
Figura 156 - Pescaria no Rio Paraopeba Betim. 219
Figura 157 - Recreação a beira-rio, em Betim. 221
Figura 158 - Cachoeira do Charneca, em Betim. 221
Figura 159 - Rio Paraopeba como patrimônio cultural, esporte, lazer e turismo. 223
Figura 160 - Cachoeira do Charneca, em Betim. 225
Figura 161 - Cachoeira do Charneca, Betim. Mapa com localização. 225
Figura 162 - Agricultura familiar em área de beira-rio no bairro Cruzeiro, Betim. 228

Figura 163 - Produção de hortaliças no Assentamento Dois de Julho, Betim, nov./2013. 228
Figura 164 - Criação de animais no bairro Cruzeiro, Betim. 229
Figura 165 - Primeira Batalha do Glória, Betim, sem data. 232
Figura 166 - Concerto contra o Preconceito, Betim, sem data. 236
Figura 167 - Assentamento Dois de Julho. Reunião no centro comunitário do assentamento, Betim. 239
Figura 168- Assentamento Dois de Julho. Centro comunitário, Betim. 240
Figura 169 - Cine Teatro Glória. Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Izabel, Betim. 242
Figura 170 - Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova. Vista panorâmica da sede da fazenda fotografada a partir da rodovia MG 050, Betim. 246
Figura 171 - Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova. Fachada da sede da fazenda, Betim. 247
Figura 172 - - Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova. Fachada dos fundos da sede da fazenda, Betim. 247
Figura 173 - Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Izabel. Portal da Colônia Santa Isabel, Betim. 253
Figura 174 - Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Isabel. Sanatório Santa Izabel, Betim, sem data. 254
Figura 175 - Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Isabel (Betim). Coreto, Betim. 254
Figura 176 - Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Isabel, em Betim. Serviço de auto-falante. 255
Figura 177 - Cemitério Retiro das Rosas, antigo cemitério da Colônia Santa Isabel, Betim. 255
Figura 178 - Imagem ilustrativa: produção artesanal do queijo, Betim, sem data. 257
Figura 179 - Sede do time Minas Esporte Clube. Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Isabel, em Betim. Sede do time de futebol Santa Isabel. 260
Figura 180 - Campo de Futebol do Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim. 260
Figura 181 - Campo de Futebol do Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim. 261
Figura 182 - Imagem ilustrativa: plantas medicinai. 262
Figura 183 - Conjunto Paisagístico Margens do Córrego Bandeirinha, Colônia Santa Isabel, Betim. 264
Figura 184 - Conjunto Paisagístico Margens do Córrego Bandeirinha, Colônia Santa Isabel, Betim. 265
Figura 185 - Balsa aguardando a chegada da imagem de Nossa Senhora do Rosário, na travessia entre Betim (Colônia Santa Isabel) e São Joaquim de Bicas (bairro Imperador). Imagem publicada em 19/05/2017. 267
Figura 186 - Balsa no Rio Paraopeba. Ao fundo, bairro Imperador, em São Joaquim de Bicas. 268
Figura 187 - Mapa de Igarapé. 270
Figura 188 - Igreja de Santo Antônio na Década de 1960, Igarapé. 272
Figura 189 - Igreja de Santo Antônio, Praça Matriz, foto atual, Igarapé. 272
Figura 190 - E.E Prof. Maria de Magalhães Pinto, Igarapé. 274
Figura 191 - Panorâmica central de Igarapé na década de 1940. Atual Praça Miguel H. da Silva, Igarapé. 275

Figura 192 - Cruzamento entre as avenidas Gov. Valadares e Professor Clóvis Salgado, Igarapé. 275
Figura 193 - Av. Governador Valadares, década de 1970, Igarapé....276
Figura 194 - Banda Lira de Santo Antônio, na década de 1980, Igarapé. 277
Figura 195 - Conjunto Natural de Paisagístico da Pedra Grande de Igarapé, Igarapé. ...278
Figura 196 - Vista panorâmica do centro de Igarapé atual, Igarapé. 279
Figura 197- Cantinho da Vanusa, Igarapé. 284
Figura 198 - Ovo Caipira e Peixe Vivo Igarapé Tilápia, Igarapé. 285
Figura 199 - Daniel´s Potato, Igarapé. 285
Figura 200. Sítio Amanhecer, Igarapé. 286
Figura 201 - Sítio do Betão, Igarapé. 286
Figura 202 - Sítio Cantinho Feliz, Igarapé. 287
Figura 203 - Sorveteria Red Love, Igarapé. 287
Figura 204 - Bar da Dona Sônia, Igarapé. 288
Figura 205 - Bar de Dona Lúcia. Brejo, Igarapé. 288
Figura 206: Acesso para o Rio Paraopeba em Juatuba, nas proximidades da Região de Brejo, Igarapé. 293
Figura 207 - Campo de futebol da comunidade Brejo, Igarapé. 294
Figura 208 - Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão, Igarapé. 295
Figura 209 - Visita de parentes e amigos em aniversário na localidade Brejo, em Igarapé. 307
Figura 210- Imagem ilustrativa da tradição da pesca em Igarapé. 309
Figura 211 - Imagem ilustrativa de beira de rio, Igarapé. 311
Figura 212 - Rio Paraopeba. 313
Figura 213 - Campo de futebol da comunidade Brejo, Igarapé. 315
Figura 214 - Campo de futebol da comunidade Brejo, Igarapé. 315
Figura 215- Foto ilustrativa de cavalgada. 317
Figura 216 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igarapé. 321
Figura 217 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário na comunidade Brejo, em Igarapé. ...321
Figura 218- Imagem ilustrativa de um quintal produtivo. 323
Figura 219 - Imagem ilustrativa: Coleta, cultivo e uso de plantas medicinais. 325
Figura 220 - Mapa de Juatuba. 326
Figura 221 - Estação Ferroviária de Juatuba. 327
Figura 222 - Igreja de São Cristóvão, Juatuba. 328
Figura 223 - Praça dos Três Poderes, Juatuba. 331
Figura 224 - Quadra poliesportiva do bairro Icaraí, Vila Regina, em Juatuba. 334
Figura 225- Lanchonete e Restaurante Chalé da Serra, Juatuba. 342
Figura 226 - Pesque Solte Peixe Boi, Juatuba. 343
Figura 227 - Oriental Açaí Lanches, Juatuba. 343
Figura 228 - Açaideira, Juatuba. 344
Figura 229 - Restaurante O Rei do Caldo, Juatuba. 344
Figura 230 - Freitas Padaria e Confeitaria, Juatuba. 345
Figura 231 - VOA Hotel Teves, Juatuba. Acesso em: 01/03/2022. 345
Figura 232 - Sítio Beberibe, Juatuba. 346
Figura 233 - Recanto João de Barro, Juatuba. 347
Figura 234 - Sítio Cheiro da Terra, Juatuba. 347
Figura 235- Campo da A. E. Canto do Rio, Juatuba. 348

Figura 236 - Sítio Casa dos Artistas, Juatuba. 349
Figura 237 - Ginásio Poliesportivo, Juatuba. 350
Figura 238 - Ribeirão Mateus Leme, Juatuba. 350
Figura 239 - Sítio Cantinho Verde, Juatuba. 351
Figura 240 - Hamburgueria Pontilhão, Juatuba. 351
Figura 241 - Sítio do Vovô, Juatuba. 352
Figura 242 - Sítio Beira Rio, Juatuba. 352
Figura 243 - Recanto do Tucano, Juatuba. 353
Figura 244 - Pontilhão Beer, Juatuba. 353
Figura 245 - Atelier Music Beer Espeteria, Juatuba. 354
Figura 246 - Spasso Park, Juatuba. 354
Figura 247 - Small Bar, Juatuba. 355
Figura 248 - Sítio Lua de Prata, Juatuba. 355
Figura 249 - Sítio do Vovô Pescador, Juatuba. 356
Figura 250 – UaiTche Juatuba, Juatuba. 356
Figura 251 - Sítio Pedacinho de Chão, Juatuba. 357
Figura 252 - Bar da Magna, Juatuba. 358
Figura 253 - Confeitaria Doce Sonho, Juatuba. 358
Figura 254 - Sítio Meu Paraíso, Juatuba. 359
Figura 255 - Bar Cigano, Juatuba. 360
Figura 256 - Burguer Flash- Trailer do Macarrão, Juatuba. 360
Figura 257 - Hotel e Pousada Dois Irmãos, Juatuba. 361
Figura 258 - Brahma Esporte Clube, Juatuba. 361
Figura 259 - Vila Campana, Juatuba. 362
Figura 260 - Quadra Poliesportiva do Bairro Icaraí, Juatuba. 363
Figura 261 - Restaurante Delícias do Maza e da Sandra, Juatuba. 363
Figura 262 - Sítio Girassol, Juatuba. 364
Figura 263 - Recanto dos Sonhos, Juatuba. 365
Figura 264 - Vamix Mercadinho, Juatuba. 365
Figura 265 - Serra do Elefante, Juatuba. 366
Figura 266 - Biblioteca Pública Municipal, Juatuba. 366
Figura 267 - Lendarium Burger'S Kitchen Bar, Juatuba. 367
Figura 268 - Fartura Mineira, Juatuba. 367
Figura 269 - Bendito Boi, Juatuba. 368
Figura 270 - Estádio Municipal Antônio Moreira Duarte, Juatuba. 368
Figura 271 - Praça dos Três Poderes, Juatuba. 369
Figura 272 - Sítio Recanto Casa do Sol, Juatuba. 370
Figura 273 - Sítio Sagarana, Juatuba. 370
Figura 274 - Sitio Nosso Cantinho Juatuba, Juatuba. 371
Figura 275 - Ginásio Poliesportivo Municipal "Antônio José Bento", Satélite, Juatuba - MG. 377
Figura 276 - Escola Municipal Etelvina de Oliveira Guimarães", Satélite, Juatuba -MG. 377
Figura 277 - Praça Governador Bias Fortes, Satélite, Juatuba -MG. 378
Figura 278 - Praça Estados Unidos ou Praça José Maria da Fonseca, Satélite, Juatuba -MG. 378
Figura 279 - Quadra Poliesportiva, Francelinos, Juatuba -MG. 379

Figura 280 - Campo de Futebol Associação Esportiva Canto do Rio, Francelinos, Juatuba -MG. 380
Figura 281 - Escola Municipal Maria Candida de Jesus, Francelinos, Juatuba -MG. 380
Figura 282 - Pesque e Solte Peixe Boi, Francelinos, Juatuba -MG. 381
Figura 283 - Bar próximo ao Rio Paraopeba em Juatuba. 394
Figura 284 - Imagem ilustrativa de um quintal produtivo. 397
Figura 285 - Praça Três Poderes, onde acontece feira de produtos da agrícola familiar e agroecológica, Juatuba. 399
Figura 286 - Pontilhão sobre o Rio Paraopeba, Juatuba. 402
Figura 287- Caiaquismo no Rio Paraopeba. 404
Figura 288 - Campo de Futebol da Fazenda Santa Edwiges, Juatuba. 406
Figura 289 - Campo da Associação Canto do Rio, na localidade. Francelinos, Juatuba. 408
Figura 290 - Campo da Associação Canto do Rio, na localidade. Francelinos, Juatuba. 408
Figura 291 - Localização do Campo da Associação Canto do Rio Francelinos, Juatuba. 409
Figura 292 - Imagem ilustrativa de visitas de parentes e amigos (as). 412
Figura 293 - Tradição da pesca em Juatuba. 414
Figura 294- Recreação de beira-rio em Juatuba. 416
Figura 295 - Rio Paraopeba em Juatuba. 419
Figura 296 - Rio Paraopeba em Juatuba/Pontilhão. 419
Figura 297 - Sítio Cantinho Verde. Cidade Satélite, Juatuba. 424
Figura 298 - Imagem ilustrativa de ervas medicinais: hortelã, transagem, trapoeraba. ..425
Figura 299 - Localização de Mário Campos. 426
Figura 300 - Antiga Estação Ferroviária de Mário Campos. 429
Figura 301 - Estação Ferroviária. Estado atual, Mário Campos. 429
Figura 302 - Casarão Sampaio, Mário Campos. 430
Figura 303 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Praça Matriz, Mário Campos. 430
Figura 304 - Igrejinha Vila da Serra, Mário Campos. 431
Figura 305 - Preventório São Tarcísio, Mário Campos. 431
Figura 306 - Preventório São Tarcísio, Mário Campos. 431
Figura 307 - Rotatória no centro de Mário Campos, Mário Campos. 433
Figura 308 - Lagoa do Campo Verde, Mário Campos. 434
Figura 309 - Capela Santo Antônio, Mário Campos. 435
Figura 310 - Praça João Lapertosa Brina, Mário Campos. 436
Figura 311 - Biblioteca Municipal de Mário Campos. 439
Figura 312 - Fonte de Água Mineral Bom Jardim, em Mário Campos, sem data. 442
Figura 313. Bar do Preto, Mário Campos. 449
Figura 314 - Diniz Burguer, Mário Campos. 450
Figura 315 - Bar do Baiano, Mário Campos. 450
Figura 316 - Ponto do Dorado, Mário Campos. 451
Figura 317 - Marcenaria Empório do Funil, Mário Campos. 452
Figura 318 - Sítio do Gaguim, Mário Campos. 452
Figura 319 - Bar do Hercules. Funil, Mário Campos. 453
Figura 320 - Pousada Estância das Angolas, Mário Campos. 453
Figura 321 - Made Dreams, Mário Campos. 454
Figura 322 - Padaria da Reta, Mário Campos. 454
Figura 323 - Casa Nova Pamonharia e Lanchonete, Mário Campos. 455

Figura 324 - Casa de Campo Sítio Eduardo Freitas, Mário Campos. 456
Figura 325 - Quadra da Reta 1, Mário Campos.....456
Figura 326 - Capela de Nossa Senhora Aparecida, Mário Campos. 457
Figura 327 - Chalé Refúgio, Mário Campos. 457
Figura 328 - Sítio Vista da Serra, Mário Campos. 458
Figura 329 - Campo de Futebol Recanto da Mata, Mário Campos.....459
Figura 330 - Lanchonete e Mercearia Primavera, Mário Campos. 459
Figura 331 - Pico Três Irmãos, Mário Campos. 460
Figura 332 - Bar da Maria & Mimi Mercearia, Mário Campos. 461
Figura 333 - Igreja São Sebastião, Mário Campos.....461
Figura 334 - Pousada Só Alegria, Mário Campos. 462
Figura 335 - Picanha Burguer, Mário Campos.....462
Figura 336 - Insano Açaí, Mário Campos. 463
Figura 337 - Clube e Pousada Recanto da Mata, Mário Campos.....463
Figura 338 - Pizzaria e Restaurante Master, Mário Campos.....464
Figura 339 - Restaurante Panela de Pedra, Mário Campos. 464
Figura 340 - Restaurante e Bar do Aquiles, Mário Campos.....465
Figura 341 - Estádio Artur Ferreira Campos, Mário Campos. 466
Figura 342 - Sítio do Elmo, Mário Campos. 467
Figura 343 - Vilela's Cold Dreams Sorveteria & Açaíteria, Mário Campos. 467
Figura 344 - Lá em casa Pizzaria, Mário Campos.....468
Figura 345 - Pousada Vila da Serra, Mário Campos. 469
Figura 346 - Fazenda do Zé Carvalho, Mário Campos. 469
Figura 347 - Solar Maria Carolina, Mário Campos.....470
Figura 348 - Recanto Santo Agostinho, Mário Campos.....470
Figura 349 - Recanto do Frade, Mário Campos. 471
Figura 350 - Chácara Recanto das Flores, Mário Campos.....472
Figura 351 - Escola Municipal Tarcisio Campos, Reta II, Mário Campos - MG. 475
Figura 352 - Campo de Futebol ao lado ao Estádio Arthur Ferreira Campos (1); Estádio Arthur Ferreira Campos (2) e, Quadra Poliesportiva ao lado do Estádio Arthur Ferreira Campos, São Tarcísio, Mário Campos - MG. 476
Figura 353 - Arena da Mata MC, Funil, Mário Campos - MG. 477
Figura 354 - Escola Municipal Professora Paula Eremita, Funil, Mário Campos - MG. 477
Figura 355 - Praça da Rotatória 16, Maria Antonieta, Mário Campos - MG.....478
Figura 356 - Escola Municipal Vereador Weld Maia, Tangará, Mário Campos - MG...479
Figura 357 - Quadra Poliesportiva, Tangará, Mário Campos - MG.....479
Figura 358 - Academia ao Ar Livre, Capão, Mário Campos - MG.....480
Figura 359 - Campo de Futebol de Bom Jardim, Bom Jardim, Mário Campos - MG. ...481
Figura 360 - Pesque e Pague Lambari, Bom Jardim, Mário Campos - MG.....482
Figura 361 - Escola Municipal Antônio Gonçalves Penido, Jardim Primavera, Mário Campos - MG. 483
Figura 362 - Escola Estadual de Mario Campos, Centro, Mário Campos - MG.....484
Figura 363 - Quadra de Reta I, Reta I, Mário Campos - MG.....485
Figura 364 - Lagoa Central, Campo Verde, Mário Campos - MG.....485
Figura 365 - Pico ou Serra dos Três Irmãos, Mário Campos – MG.....486
Figura 366 - Trilha no Pico ou Serra dos Três Irmãos, Mário Campos – MG. 487

Figura 367 -Bar do João Jiló/Caldo de Cana do João Jiló, 2016 (hoje, Ponto do Dourado), Mário Campos. 499
Figura 368 - bar do João Jiló/Caldo de Cana do João Jiló, 2016 (hoje, Ponto do Dourado), Mário Campos. 500
Figura 369 - Rua Adutora, local de caminhada em Mário Campos (Reta 1). 501
Figura 370 - Rua Adutora, local de caminhada em Mário Campos (Reta 1). 502
Figura 371 - Pequena propriedade produtora de hortaliças, em Mário Campos. 505
Figura 372 - Festa da Alface, 2017, Mário Campos. 506
Figura 373 - Quadra poliesportiva do bairro Tangará em Mário Campos, utilizada para o Projeto "Aprendendo com o Esporte". 508
Figura 374 - Quadra poliesportiva do bairro Jardim Primavera em Mário Campos, utilizada para o Projeto "Aprendendo com o Esporte". 509
Figura 375 - Quadra poliesportiva do bairro Campo Verde em Mário Campos, utilizada para o Projeto "Aprendendo com o Esporte". 509
Figura 376 - Feiras de artesanato. Stand da Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Mário Campos (AARTEMC) na feira de artesanato da Festa da Alface, Mário Campos. 511
Figura 377 - Serra dos Três Irmãos em Mário Campos, sem data. 513
Figura 378 - Imagem ilustrativa de visitas de parentes e amigos (as). 515
Figura 379 - Imagem ilustrativa da tradição da pesca em Mário Campos. 517
Figura 380 - Praia do Funil, em Mário Campos. 519
Figura 381 - Remanso no Rio Paraopeba. À direita, Mário Campos (Reta 1). À esquerda, São Joaquim de Bicas (Paciência). 520
Figura 382 - Rio Paraopeba em Mário Campos. Fonte: Mapio.Net, "As margens do Paropeba", sem data. 522
Figura 383 - Imagem ilustrativa de psicultura em Mário Campos. (SENAR, 2017, p. 8). 524
Figura 384 - Imagem ilustrativa de passeios e construção de barcos em Mário Campos: canoa no Rio Paraopeba. 527
Figura 385 - Sítio Pé de Serra. Reta II, Mário Campos. 529
Figura 386 - Imagem ilustrativa de cultivo, coleta e preparo de plantas medicinais: arruda. 531
Figura 387 - Mapa São João de Bicas. 532
Figura 388 - Paróquia de São Joaquim, São Joaquim de Bicas. 534
Figura 389 - Estação Ferroviária Fecho do Funil, São Joaquim de Bicas. 535
Figura 390 - Placa Aldeia Naô Xohã, São Joaquim de Bicas. 537
Figura 391 - Mutirão para construção de espaço comunitário da Aldeia Katurama, São Joaquim de Bicas. 537
Figura 392- Acampamento Pátria Livre (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas. 538
Figura 393 - Acampamento Pátria Livre (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas. 539
Figura 394 - Produção no Acampamento Zequinha. (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas. 539
Figura 395 - Vista aérea do Acampamento Zequinha (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas. Captura de tela do vídeo "Acampamento Zequinha | 1 ano de muita luta e resistência", publicado em 05/07/2019. 540

Figura 396 - Portal de entrada de São Joaquim de Bicas. 541
Figura 397 - São Joaquim de Bicas. Vista panorâmica. 542
Figura 398 - Praça da Promessa, bairro Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas. 544
Figura 399- Atividades no Centro de Assistência Social (CRAS) no Bairro Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas. 545
Figura 400 - Teatro Municipal José Jacinto de Freitas, no bairro Tupanuara, São Joaquim de Bicas. 545
Figura 401 - Bar Flor de Minas, no bairro Flor de Minas, São Joaquim de Bicas. 546
Figura 402 - Folia de Reis do Farofa, em São Joaquim de Bicas. 551
Figura 403 - Estádio Municipal Antero Ângelo, no bairro Farofa, São Joaquim de Bicas. 552
Figura 404 - Pousada D`Artes, São Joaquim de Bicas. 561
Figura 405 - Kizumba do Tião Careca, São Joaquim de Bicas. 562
Figura 406 - Sítio do Marcão, São Joaquim de Bicas. 562
Figura 407- Varandão do Peixe, São Joaquim de Bicas. 563
Figura 408 - Adriano Bar, São Joaquim de Bicas. 563
Figura 409 - Sítio Vovó Marieta, São Joaquim de Bicas. 564
Figura 410 - Bar Dona Maria, São Joaquim de Bicas. 565
Figura 411- Sr. Cordeiro Aluguel Temporada, São Joaquim de Bicas. 565
Figura 412 - Restaurante Mané Pão, São Joaquim de Bicas. 566
Figura 413 - Casa do Rei, São Joaquim de Bicas. 567
Figura 414 - Ginásio Adir José de Almeida, São Joaquim de Bicas. 567
Figura 415 - Temperarte, São Joaquim de Bicas. 568
Figura 416 - Mercearia Ludmila, São Joaquim de Bicas. 569
Figura 417 - Hotel Toninho Resende, São Joaquim de Bicas. 569
Figura 418 - Super Ramos Supermercado, São Joaquim de Bicas 570
Figura 419 - Hotel Lotus, São Joaquim de Bicas. 571
Figura 420 - Supermercado Lara Rezende, São Joaquim de Bicas. 571
Figura 421 - Estádio Municipal José V. Martins, São Joaquim de Bicas 572
Figura 422 - Restaurante Paineiras, São Joaquim de Bicas. 572
Figura 423 - Panificadora Bicas, São Joaquim de Bicas. 573
Figura 424 - Verdeagua Festa, São Joaquim de Bicas. 573
Figura 425 - Rancho do Tonton Pousada. Primavera, São Joaquim de Bicas 574
Figura 426 - Sitio Recanto Oliveira, São Joaquim de Bicas. 575
Figura 427 - Frango Restaurante, São Joaquim de Bicas. 576
Figura 428 - Planet Burguer, São Joaquim de Bicas. 576
Figura 429 - Aldeia Katurãma, São Joaquim de Bicas. 577
Figura 430 - Açaí & Cia, São Joaquim de Bicas. 577
Figura 431 - Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, São Joaquim de Bicas. 578
Figura 432 - Hotel Pousada Kafundó, São Joaquim de Bicas. 579
Figura 433 - Recanto Farofa, São Joaquim de Bicas. 579
Figura 434 - Cruzeiro de Farofa, São Joaquim de Bicas. 580
Figura 435 - Farofa's Soccer, São Joaquim de Bicas 581
Figura 436 - Sítio Recanto das Pedras, São Joaquim de Bicas 581
Figura 437 - Bar e Mercearia Amarelinho, São Joaquim de Bicas. 582
Figura 438 - Galpão Bar, São Joaquim de Bicas. 582

Figura 439 - Festa da Farofa, São Joaquim de Bicas.....583
Figura 440 - Aldeia Naô Xohã, São Joaquim de Bicas. 583
Figura 441 - Demonstrativo do Plano Plurianual de São Joaquim de Bicas -MG para o esporte e lazer 2018-2021 (Programa 35).....586
Figura 442 - Demonstrativo do Plano Plurianual de São Joaquim de Bicas -MG para o esporte e lazer 2018-2021 (Programa 36).....587
Figura 443 - Balsa no Rio Paraopeba, entre o Bairro Colônia Santa Isabel, em Betim, e o Bairro Imperador e FHEMIG, em São Joaquim de Bicas. 589
Figura 444 - Campo de Futebol do Bairro Boa Esperança, São Joaquim De Bicas.....590
Figura 445 - Praça Joaquim Saraiva de Andrade, Farofa, São Joaquim de Bicas - MG. 591
Figura 446 - Farofa's Soccer, Farofa, São Joaquim de Bicas - MG. 591
Figura 447 - Escola Estadual Senhora da Paz, Farofa, São Joaquim de Bicas - MG.....592
Figura 448 - Praça da Promessa, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.....593
Figura 449 - Estádio Didi Gouveia, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG. 594
Figura 450 - Estádio Municipal Jose V Martins, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.....594
Figura 451 - Ginásio Poliesportivo Adir José de Almeida, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG. 595
Figura 452 - Escola Municipal Jose Antônio Junior, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG. 595
Figura 453 - Academia Power Fitness, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG. ..596
Figura 454 - Academia Saúde e Corpo, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG. .596
Figura 455 - Arena 28 de futebol Society, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG. 597
Figura 456 - Academia ao Ar Livre, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG. 597
Figura 457 - Escola Municipal Altidorio Amaral, Tapanuara, São Joaquim de Bicas - MG. 598
Figura 458 - Teatro Municipal Altidorio do Amaral, Tapanuara, São Joaquim de Bicas - MG.....599
Figura 459 - Bar do Oro Minimercearia. Vale do Sol, São Joaquim de Bicas.....613
Figura 460 - Mata do Japonês, São Joaquim de Bicas. 616
Figura 461 - Localização do Mata do Japonês, São Joaquim de Bicas. 616
Figura 462 - Quintal produtivo do Acampamento Pátria Livre. (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas. 619
Figura 463 - -Balsa para travessia entre São Joaquim de Bicas (bairro Imperador) e Betim (Colônia Santa Isabel). 623
Figura 464 - Local de embarque na balsa em São Joaquim de Bicas para a travessia até a Colônia Santa Isabel, em Betim. 624
Figura 465 - Campo de Futebol da Comunidade Primavera, São Joaquim de Bicas. 625
Figura 466 - Campo de Futebol da Comunidade Primavera, São Joaquim de Bicas. 626
Figura 467- Campo de Futebol da Comunidade Primavera, São Joaquim de Bicas 626
Figura 468 - Feira Livre Cultural no centro de São Joaquim de Bicas (“feirinha”), 2017. 628
Figura 469 - Imagem ilustrativa de cultivo, coleta e preparo de plantas medicinais: babosa. 630
Figura 470 - Imagem ilustrativa de visitas de parentes e amigos(as). 634
Figura 471 - Imagem ilustrativa da tradição da pesca. 637

Figura 472 - Recreação no Rio Paraopeba, em São Joaquim de Bicas. 639
Figura 473 - Recreação de beira-rio: Prainha do FHEMIG. FHEMIG, São Joaquim de Bicas. 640
Figura 474 - Ponte sobre o Rio Paraopeba e Placa de alerta sobre usos proIbidos do rio, São Joaquim de Bicas. 643
Figura 475 - Rio Paraopeba na divisa entre São Joaquim de Bicas e Betim, visto de dentro da balsa de travessia entre os dois municípios. 643
Figura 476 - Imagem ilustrativas do Suculentário do Projeto Humanitas: vasos de suculentas, São Joaquim de Bicas. 648
Figura 477 - Tráfico de escravizados para o Brasil. 650
Figura 478 - Rio Paraopeba. 665
Figura 479 - Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, em Betim. Retirada da imagem de Nossa Senhora do Rosário das águas do Rio Paraopeba, 2017. 669
Figura 480 - Retirada da imagem de Nossa Senhora do Rosário das águas do Rio Paraopeba, na travessia entre Betim (Colônia Santa Isabel) e São Joaquim de Bicas (bairro Imperador). 669
Figura 481 - Imagem ilustrativa de presente para Iemanjá nas águas doces. 672
Figura 482 - Reinado e Irmandade do Rosário da Colônia Santa Isabel. 20 de janeiro de 2019. 674
Figura 483 - Ritos de culto ancestral de PCTRAMA. 2015. 676
Figura 484 - Senzala - Sede da Irmandade do Rosário da Colônia Santa Isabel. 681
Figura 485 - Integrantes da Irmandade Nossa Senhora do Rosário, em frente à sede (Senzala). 682
Figura 486 - Imagem ilustrativa: preparo de amaci (banho de “folhas”). 687
Figura 487 - Cultivo de nsaba (“folhas”) na Unidade Territorial Tradicional Bakise Bantu Kasanje. 2016. 687

Sumário

1. INTRODUÇÃO 26

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE DANOS CAUSADOS POR DESASTRES SOCIOTECNOLÓGICOS 31

2.1 Desastres sociotecnológicos: um histórico sobre seus marcos legais 31

2.2 Estudos de caso sobre desastres sociotecnológicos envolvendo mineração 36

3. METODOLOGIA 41

3.1 Público Participante 43

3.2 Definições conceituais dos eixos temáticos 53

3.2.1. Turismo 53

3.2.2. Esporte e lazer 55

3.2.3. Cultura e Patrimônio Cultural 56

3.3 Levantamento de dados secundários 65

3.3.1 Eixo Turismo 65

3.3.2 Eixo Esporte e lazer 67

3.3.3 Eixo Cultura e Patrimônio Cultural 69

3.4 Grupos Focais 71

3.5 Metodologias para sistematização e análise de danos 83

4 inventário das manifestações culturais atividades e serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer presentes na R2 – antes e depois do desastre sociotecnológico 84

4.1 Município e Betim 97

4.4.1 Turismo 118

4.4.2 Esporte e Lazer 172

4.4.3 Cultura e Patrimônio Cultural 194

4.4.4 Inventário de referências de Turismo, Esporte, Lazer e Patrimônio Cultural do município de Betim 205

4.2 MUNICÍPIO DE IGARAPÉ 270

4.2.1 Turismo 280

4.2.2 Esporte e Lazer 289

4.2.3 Cultura e Patrimônio Cultural 295

4.2.4 Inventário de referências de turismo, esporte, lazer e patrimônio cultural do município de Igarapé 298

4.3 MUNICÍPIO DE JUATUBA 325

4.3.1 Turismo 336
4.3.2 Esporte e Lazer 371
4.3.3 Cultura e Patrimônio Cultural 381
4.3.4 Inventário de referências de Turismo, Esporte e Lazer, e Cultura e Patrimônio Cultural do município de Juatuba 386
4.4 MUNICÍPIO DE MÁRIO CAMPOS 426
4.4.1 Turismo 440
4.4.2 Esporte e Lazer 472
4.4.3 Cultura e Patrimônio Cultural 487
4.4.4 Inventário de referêcias de Turismo, Esporte, Lazer, Cultura e Patrimônio Cultural do município de Mário Campos 490
4.5 MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DE BICAS 531
4.5.1 Turismo 553
4.5.2 Esporte e Lazer 584
4.5.3 Cultura e Patrimônio Cultural 600
4.5.4 Inventário de referências de Turismo, Esporte, Lazer e Patrimônio Cultural do Município de São Joaquim de Bicas 604
4.6 POVOS E COMUNIDADES DE TRADIÇÃO RELIGIOSA ANCESTRAL DE MATRIZ AFRICANA (PCTRAMA) 648
4.6.1 Os Direitos de Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana 656
4.6.2 Inventário de referências de turismo, esporte, lazer, cultura e patrimônio cultural dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) 659
5 Análise dos danos ao acesso às atividades de cultura, turismo, esporte e lazer da população atingida pelo rompimento da barragem da mina do córrego do feijão 688
5.1 Apontamentos gerais sobre os danos levantados nos municípios da R2 e entre os PCTRAMA. 688
5.2 Danos na perspectiva sobre as mulheres, crianças e jovens atingidos pelo rompimento 700
5.2.1 Mulheres 700
5.2.2. Crianças e juventude 708
5.3 Danos na perspectiva sobre Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) 712
5 Referências bibliográficas 724

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada pela CAMPO-CULTURA, MEIO AMBIENTE E PATRIMÔNIO, cujos resultados serão apresentados no presente relatório, consistiu em um estudo para identificação e análise dos danos causados nas atividades relacionadas à Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Lazer e Esporte, na Região 2 – municípios de Betim, Igarapé, Mário Campos, Juatuba, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme (PCTRAMA) – em razão do rompimento da barragem B-I e soterramento das barragens B-IV e B-IV-A da Mina Córrego do Feijão da empresa Vale S.A. na Bacia do Rio Paraopeba.

A identificação das respectivas atividades e dos danos causados a elas foi realizada a partir da coleta de dados primários e secundários, seguindo metodologias participativas e tendo como princípio norteador a centralidade das pessoas atingidas. O estudo foi realizado partindo de duas etapas principais: (1) a elaboração de um inventário das atividades relacionadas à Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer presentes no território da R2 antes e após o rompimento da barragem, baseado em dados primários e secundários; e (2) a sistematização e análise dos danos a essas manifestações, atividades e serviços a partir das informações extraídas do inventário.

O estudo completo foi composto por um total de 07 produtos:

- Produto 1 – Relatório da reunião de apresentação do projeto pela AEDAS à equipe da Consultoria Campo-Cultura, meio Ambiente e Patrimônio;
- Produto 2 – Proposta Metodológica e Técnica contendo o planejamento das etapas para levantamento dos danos ao acesso às atividades de Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer- Região 2.
- Produto 3 – Relatório II – Relatório descritivo e analítico contendo um inventário das manifestações culturais, atividades e serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer presentes no território atualmente e as existentes anteriormente ao desastre sociotecnológico.
- Produto 4 – Relatório III – Relatório metodológico e analítico contendo as rotas e circuitos de trocas e bens, informações e serviços nas áreas referentes a este estudo, e as interrupções desses fluxos a partir do desastre sociotecnológico.
- Produto 5 – Relatório com sistematização de levantamento e análise de dados secundários e primários, com atenção aos danos causados às populações atingidas pelo desastre sociotecnológico, nos municípios que compõem a região 02.

- Produto 6 – Cartilha: Referências da Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer nos municípios de Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas (Região 2 da bacia do Rio Paraopeba). Plataforma digital interativa.
- Produto 7 – Relatório Final - Documento em linguagem científica que contenha um compilado de todas as análises e informações levantadas e uma proposta de divulgação para apresentação dos resultados dos produtos da pesquisa da Consultoria, em consonância com a metodologia participativa da AEDAS.

O presente relatório corresponde ao Produto 07 (Relatório Final) previsto no Termo de Referência 01/2021 da ASSESSORIA TÉCNICA INDEPENDENTE BACIA DO PARAOPEBA – REGIÃO 2 – AEDAS. De acordo com seu item 1.3.7, o Relatório Final deve apresentar, em linguagem científica, o compilado de todas as análises e informações levantadas pela presente pesquisa e ainda uma proposta de divulgação para apresentação dos resultados dos produtos da consultoria em consonância com a metodologia participativa da AEDAS.

O Rio Paraopeba está inserido na região do Alto Rio São Francisco. Possui uma área aproximada de 13.600 km² e percorre 48 municípios, sendo que 14 deles fazem parte da região metropolitana de Belo Horizonte e 35 tem as suas sedes municipais localizadas ao longo da bacia. A população estimada é de 2 milhões de pessoas, com densidade demográfica média de 93,24 hab./km², e 93% da população inserida em contextos urbanos (IGAM, 2021; IBGE).

Os municípios de São Joaquim de Bicas, Mário Campos, Betim, Juatuba e Igarapé encontram-se na região do médio Rio Paraopeba. De acordo com o plano diretor da bacia, a ocupação começou por volta do século XVII, fomentada pelo ciclo do ouro, em que a região em foco servia como entreposto de abastecimento agropecuário para as cidades auríferas do entorno. Por estar inserida em um ambiente de transição entre o cerrado e a mata atlântica, o clima, bem como outros aspectos ecossistêmicos, foi propício a instalação de atividades voltadas para a agropecuária, além da utilização do Rio Paraopeba para transporte e escoamento, o que também favoreceu a instalação de fazendas na região. Com a decadência do período do ouro, a agropecuária se tornou umas das principais atividades desenvolvidas na região do médio Paraopeba (IBGE CIDADES[1]).

[1] https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg. Acesso em: 01.fev.2022

Atualmente, o intenso processo das atividades antrópicas desenvolvidas na bacia tem provocado mudanças no perfil de uso e ocupação do solo. Estas atividades estão relacionadas especialmente com a expansão urbana e a metropolização, estimulada pelo desenvolvimento da atividade industrial, iniciada ainda nos anos 1940 com a instalação da Cidade Industrial. Ao longo do tempo, esse processo foi se expandindo para a rota oeste que inclui os municípios aqui estudados. Por fim, a atividade minerária, historicamente praticada no entorno da Região 2, inicialmente com o ouro e, posteriormente, com o extrativismo do minério, vem reduzindo drasticamente a ocupação de áreas com remanescentes de vegetação nativa, implicando em conflitos de cunho socioambiental, sendo o desastre causado pelo rompimento da barragem na Mina Córrego do Feijão o ápice deste contexto.

Em janeiro de 2019, ocorreu o rompimento da Barragem B-I da Mina de Córrego do Feijão, da empresa mineradora Vale S.A., que provocou o despejo de 12,7 milhões de metros cúbicos de rejeito de minério de ferro que avançou rapidamente sobre instalações da empresa, casas, pousadas, dentre outras estruturas, chegando ao leito do Rio Paraopeba. Os detritos de rejeitos atingiram a cidade de Brumadinho (onde estava localizada a barragem), os municípios de São Joaquim de Bicas, Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, Florestal, São José de Varginha, Esmeraldas, Fortuna de Minas, Pequi, Pará de Minas, Maravilhas, Paraopeba, Papagaios, Curvelo e Pompéu. A população desses municípios, a fauna, flora e cursos d'água, sofreram danos de grandes proporções e que ainda estão sendo avaliados, desse que é considerado um dos maiores desastres sociotecnológicos do país.

No mesmo dia do rompimento da barragem, o Estado de Minas Gerais ingressou com a Tutela Antecipada Antecedente e o Ministério Público de Minas Gerais, no dia seguinte, ingressou com duas Ações Civis Públicas, cujo objetivo era obter provimento jurisdicional que assegurasse a responsabilidade civil da Vale S.A. e sua condenação para a reparação integral dos danos sociais, morais e econômicos provocados às pessoas atingidas pelo desastre sociotecnológico (AEDAS, 2020b). Assim, deu-se início a um processo de reparação que se encontra em curso e no interior do qual o trabalho da ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL (AEDAS), enquanto Assessoria Técnica Independente, se situa.

A AEDAS é a Assessoria Técnica Independente da Região 2 da Bacia do Rio Paraopeba, cuja área de estudo abrange os municípios de Betim, Igarapé, Mário Campos, Juatuba e São Joaquim de Bicas. Sua atuação também abarca os PCTRAMA

(Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana) da região, incluindo aqueles que estão no município de Mateus Leme. O presente relatório apresenta os resultados da Consultoria Técnica para levantamento dos danos às atividades relacionadas à Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Lazer e Esporte, da população da R2 atingida pelo rompimento da barragem da Minas do Córrego do Feijão e assessorada pela AEDAS. A CAMPO-CULTURA, MEIO AMBIENTE E PATRIMÔNIO foi contratada pela AEDAS para realização desta consultoria técnica específica, como parte do aprofundamento do estudo sobre danos diversos que está sendo realizado pela contratante, no âmbito do referido desastre sociotecnológico.

Os danos à Cultura e ao Patrimônio Cultural são aqueles que atingem os modos como as pessoas e comunidades se expressam, criam e compartilham saberes, trabalham, festejam, convivem entre si e com o meio ambiente, estabelecendo vínculos, afetos, memórias, pertencimentos, territorialidades e relações entre diferentes territórios e tradições. O direito à cultura e ao patrimônio cultural está declarado na Constituição Federal de 1988, nos artigos 215 e 216:

> Art. 215 - O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. § 1º O estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional.
>
> Art. 216 - § 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação. [...] § 4º Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei. (BRASIL, 1988, Art. 215 e 216)

Os danos ao Turismo, ao Esporte e ao Lazer são aqueles que impedem as pessoas de participar de atividades que proporcionam prazer, alegria, desenvolvimento humano, comunitário e social. A prática do esporte é um direito previsto na Constituição Federal de 1988 e que está declarado no artigo 217:

> Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados: I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não profissional; IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional. (BRASIL, 1988, Art. 217)

O Direito ao turismo também está destacado no artigo 180 da Constituição Federal de 1988:

> Art. 180. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão e incentivarão o turismo como fator de desenvolvimento social e econômico. (BRASIL, 1988, Art. 180)

O acesso e desenvolvimento de atividades esportivas, culturais, turísticas e de lazer são de importância crucial para o bem-estar emocional, econômico e físico de qualquer população. O devido reconhecimento e o levantamento dos danos ao acesso e às atividades relacionadas à Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Lazer e Esporte da população da R2 atingida pelo rompimento da barragem da Minas do Córrego do Feijão, é crucial no processo de reparação integral pelos danos gerados, uma vez que, prejudicar o acesso das pessoas à essas dimensões da vida social é uma violação aos Direitos Humanos. A reparação justa e integral exige o retorno ou restabelecimento da situação de vida das pessoas atingidas antes do desastre sociotecnológico que foi o rompimento da barragem da Vale S.A. em Brumadinho. O direito a reparação integral é estabelecido pela legislação nacional e por tratados, convenções e resoluções internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Com a finalidade de apresentar os resultados do estudo sobre os danos às atividades relacionadas à Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Lazer e Esporte, este relatório está dividido em 5 capítulos. O primeiro capítulo é composto pela presente introdução, que situa o contexto e os objetivos principais da pesquisa. O capítulo 2 é responsável por trazer um embasamento teórico do estudo no que diz respeito à necessidade da reparação integral por danos causados por grandes desastres, fazendo uma revisão bibliográfica dos marcos legais nacionais e internacionais ligados a desastres sociotecnológicos e estudos de caso sobre desastres envolvendo mineração no Brasil e em outros países. O capítulo 3 apresenta o detalhamento de todas as metodologias utilizadas na pesquisa, incluindo os critérios de definição do público-alvo, as definições conceituais dos três eixos temáticos (‘Turismo’, ‘Esporte e Lazer’ e ‘Cultura e Patrimônio Cultural’), as metodologias de coleta de dados primários e secundários, bem como as metodologias usadas para a caracterização dos danos. O capítulo 4 apresenta um compilado do inventário de referências levantadas, relacionadas ao Turismo, Esporte, Lazer, Cultura e Patrimônio Cultural por município da R2 e PCTRAMAs, incluindo também resumo dos principais danos relacionadas a cada uma dessas referências. E por fim, o capítulo 5 apresenta uma

análise dos danos levantados pelo estudo, incluindo apontamentos gerais sobre os danos, e uma análise dos danos a partir da perspectiva de alguns marcadores sociais da diferença, especificamente: mulheres, crianças e juventude e PCTRAMA. Ao final do capítulo 5, consta uma proposta de divulgação para apresentação dos resultados dos produtos da consultoria em consonância com a metodologia participativa da AEDAS.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE DANOS CAUSADOS POR DESASTRES SOCIOTECNOLÓGICOS

2.1 Desastres sociotecnológicos: um histórico sobre seus marcos legais

Durante os séculos XVI e XVII aconteceram no mundo ocidental as primeiras iniciativas de normativas de proteção cultural e artística de povos atingidos por eventos de destruição em larga escala, sobretudo envolvendo conflitos armados. Um desses marcos é o Tratado de Paz de Westphalia (1648), que pôs fim à Guerra dos Trinta Anos – travada por diversas nações europeias – e previa cláusulas que visavam proteger especificamente o patrimônio cultural espoliado durante o conflito, embora que ainda referindo-se exclusivamente ao patrimônio material (UNESCO, 2016).

A partir do século XIX, várias conferências e tratados internacionais foram firmados consolidando as diretrizes de proteção ao legado cultural de grupos e nações em conflitos armados, como a Conferência de Bruxelas, realizada em 1874, e a Convenção de Haia de 1899 e 1907 (IV), culminando na Convenção para a Proteção de Propriedades Culturais em Eventos de Conflitos Armados, as Regulamentações para sua Execução e seus Protocolos, de onde surgiriam o primeiro protocolo (1954) e o segundo protocolo (1999). Um dos maiores desafios enfrentados por estes protocolos era o fato de que a destruição de grupos étnicos e de suas particularidades culturais eram muitas vezes uma estratégia bélica intencionalmente utilizada.

Já no ano de 1988, a partir de uma iniciativa conjunta entre Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS) e Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais (ICCROM), foi lançado o manual *Risk-Preparedness: A Management Manual for World Cultural Heritage*. O documento tem o mérito de ampliar a discussão sobre a gestão de riscos relacionados ao patrimônio cultural para além de contextos envolvendo conflitos armados, incluindo também situações como desastres

naturais e tecnológicos. O documento também contempla, além de ações preventivas e emergenciais, ações relacionadas à recuperação de áreas atingidas (UNESCO, 2016).

No ano 2000 foi criada *The United Nations International Strategy for Disaster Reduction (UNISDR)*, entidade não governamental com missão de reduzir a ocorrência de diversas modalidades de desastres e de seus impactos, através da elaboração de ações preventivas, metodologias de análise de impactos e estratégias para reparação nesses contextos. O documento também amplia a noção de desastre, incluindo, além da noção de patrimônio, o conceito de "valores culturais" e seus respectivos ecossistemas, colocados em risco nestes episódios. Embora as discussões ainda recaiam sobre a noção de "bem cultural", houve uma ampliação das discussões sobre os diferentes graus de vulnerabilidade a que estão sujeitas comunidades atingidas por um mesmo evento, tendo em vista sua capacidade reduzida de lidar com a situação por meio de recursos próprios (UNISDR, 2009).

Em 2015, foi lançado o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres, firmado durante a Terceira Conferência Mundial sobre Redução do Risco de Desastres realizada no Japão, em 2015, do qual são signatários 187 países membros da ONU. O grande avanço em relação aos tratados internacionais anteriores foi o abandono da ênfase sobre desastres de causas naturais. Como chama a atenção a Defesa Civil brasileira:

> Com este *Quadro de Sendai*, o âmbito da redução de risco de catástrofes passou a ser mais amplo, com uma gestão das catástrofes a partir de uma abordagem multirrisco e multissetorial e a inclusão de riscos que não foram suficientemente discutidos ou explicitamente mencionados no *Quadro de Ação de Hyogo*. Aplica-se agora aos riscos de pequena e grande escala, de frequência intensa ou eventual, catástrofes súbitas e progressivas, causadas por riscos naturais e por ação antrópica, bem como aos riscos e perigos ambientais, tecnológicos e biológicos relacionados (PROCIV, 2015, p.10).

O Marco de Sendai entrou em vigência no momento em que a América Latina passava por um cenário de expressiva aceleração dos empreendimentos e da rentabilidade do setor de mineração e, consequentemente, de conflitos e desastres sociotecnológicos (SILVEIRA, 2021).

Neste mesmo período, na esteira do aumento do preço das *commodities* minerais, ao qual se sucederia o declínio do consumo mundial de minério de ferro, houve um acentuado crescimento da produção mineral no Brasil, acompanhada do aumento do número de desastres em relação à década anterior. Inclui-se aí os rompimentos em escalas

sem precedentes do rompimento da barragem de Fundão em 2015, e da BI da Mina Córrego do Feijão em 2019. Conforme observa Silveira:

> O objetivo principal do "Marco de Sendai" é reduzir o risco de desastres considerando a diminuição dos riscos existentes, a prevenção de novos riscos e o aumento da resiliência. Esse propósito abrange os problemas da exploração mineral brasileira. No entanto, ironicamente, os desastres brasileiros se tornaram mais recorrentes após a promulgação do acordo. O que prevalece é a expansão constante do negócio em função do crescimento da demanda do mercado. Assim, permanece a velha prática de procrastinar a implementação de medidas para efetivamente reduzir o risco de desastre na mineração. Aliás, os fatores que levaram ao rompimento da barragem da Samarco, em Fundão/Mariana-MG, em novembro de 2015, ilustram o descaso dos responsáveis pelo cumprimento das normas técnicas de prevenção ao risco de desastres. Não bastasse o descuido com os riscos existentes, até hoje os responsáveis ignoram os novos riscos, tais como, a toxidade de milhões de toneladas de rejeitos de mineração despejadas no meio ambiente. Tais contradições reafirmam a análise da redução do risco de desastres enquanto o dilema da mineração (SILVEIRA, 2021, p. 23).

A partir da análise de relatórios produzidos pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), entre os anos de 2011 e 2017 foram constatados 24 acidentes e 52 incidentes em barragens de mineração no Brasil, o que corresponde a uma média de três desastres e 07 incidentes por ano (FONSECA, 2019). Sobre esse panorama acerca da situação das barragens no Brasil, apontam Freitas *et.al.* (2016) que, segundo o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o Brasil possui cerca de 662 barragens e cavas exauridas com barramento distribuídas em 164 municípios brasileiros, o que permite perceber o potencial catastrófico do cenário futuro.

Segundo Fonseca (2019) as principais falhas desencadeadoras de eventos de risco em barragens de mineração são: a manutenção deficiente das estruturas de drenagem; ausência de monitoramento contínuo e controle durante a construção e a operação; a ampliação das barragens sem adequados procedimentos de segurança; a sobrecarga a partir de rejeitos de mineração. O autor também sublinha a falta de regulamentação sobre os critérios de projetos específicos, combinado com políticas frágeis e instituições públicas de controle e prevenção desestruturadas, o que contribui para um cenário fértil para a ocorrência de desastres no Brasil, em que anormalidades são cotidianamente transformadas em normalidades (FONSECA, 2019, p. 25).

No Brasil, a Classificação e Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) é o instrumento normativo estabelecido em 2016, por meio da Instrução Normativa n° 2 do Ministério do Interior para a padronização de critérios técnicos para a declaração de situações de emergência ou estado de calamidade pública, cujo órgão responsável é a

Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional (SEDEC). De acordo com a COBRADE, os desastres são classificados em duas categorias: "naturais" e “tecnológicos”. De modo condizente com o padrão internacional, tais categorias são subdivididas, ainda, em grupos, subgrupos, tipos e subtipos totalizando 67 códigos.

Um marco legal importante no Brasil referente à segurança de barragens é a Lei 12.334 de 20 de setembro de 2010 que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB) destinadas à acumulação de água para quaisquer usos, à disposição final ou temporária de rejeitos e à acumulação de resíduos industriais e cria o Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (SNISB). Tal normativa resulta da necessidade de se elevar a exigência sobre os padrões exigidos às mineradoras no que concerne às medidas de prevenção e gestão do risco de desastres. O texto da lei apresenta definições de conceitos fundamentais à compreensão dos atores, estruturas e processos associados ao tema da segurança envolvendo empreendimentos de mineração. Apresentamos a seguir as definições contidas no artigo 2° da referida lei:

> I - ***Barragem***: qualquer estrutura construída dentro ou fora de um curso permanente ou temporário de água, em talvegue ou em cava exaurida com dique, para fins de contenção ou acumulação de substâncias líquidas ou de misturas de líquidos e sólidos, compreendendo o barramento e as estruturas associadas (Redação dada pela Lei nº 14.066, de 2020);
> II - ***Reservatório***: acumulação não natural de água, de substâncias líquidas ou de mistura de líquidos e sólidos;
> III - ***Segurança de Barragem***: condição que vise a manter a sua integridade estrutural e operacional e a preservação da vida, da saúde, da propriedade e do meio ambiente;
> IV - ***Empreendedor***: pessoa física ou jurídica que detenha outorga, licença, registro, concessão, autorização ou outro ato que lhe confira direito de operação da barragem e do respectivo reservatório, ou, subsidiariamente, aquele com direito real sobre as terras onde a barragem se localize, se não houver quem os explore oficialmente (Redação dada pela Lei nº 14.066, de 2020);
> V - ***Órgão Fiscalizador***: autoridade do poder público responsável pelas ações de fiscalização da segurança da barragem de sua competência;
> VI - ***Gestão de Risco***: ações de caráter normativo, bem como aplicação de medidas para prevenção, controle e mitigação de riscos;
> VII - ***Dano Potencial Associado à Barragem***: dano que pode ocorrer devido a rompimento, vazamento, infiltração no solo ou mau funcionamento de uma barragem, independentemente da sua probabilidade de ocorrência, a ser graduado de acordo com as perdas de vidas humanas e os impactos sociais, econômicos e ambientais (Redação dada pela Lei nº 14.066, de 2020);
> VIII - ***Categoria de Risco***: classificação da barragem de acordo com os aspectos que possam influenciar na possibilidade de ocorrência de acidente ou desastre (Incluído pela Lei nº 14.066, de 2020);
> IX - ***Zona de Autossalvamento (ZAS)***: trecho do vale a jusante da barragem em que não haja tempo suficiente para intervenção da autoridade competente em situação de emergência, conforme mapa de inundação (Incluído pela Lei nº 14.066, de 2020);

> X - ***Zona de Segurança Secundária (ZSS)***: trecho constante do mapa de inundação não definido como ZAS (Incluído pela Lei nº 14.066, de 2020);
> XI - ***Mapa de Inundação***: produto do estudo de inundação que compreende a delimitação geográfica georreferenciada das áreas potencialmente afetadas por eventual vazamento ou ruptura da barragem e seus possíveis cenários associados e que objetiva facilitar a notificação eficiente e a evacuação de áreas afetadas por essa situação (Incluído pela Lei nº 14.066, de 2020);
> XII - ***Acidente***: comprometimento da integridade estrutural com liberação incontrolável do conteúdo do reservatório, ocasionado pelo colapso parcial ou total da barragem ou de estrutura anexa (Incluído pela Lei nº 14.066, de 2020);
> XIII - ***Incidente***: ocorrência que afeta o comportamento da barragem ou de estrutura anexa que, se não controlada, pode causar um acidente (Incluído pela Lei nº 14.066, de 2020);
> XIV - ***Desastre***: resultado de evento adverso, de origem natural ou induzido pela ação humana, sobre ecossistemas e populações vulneráveis, que causa significativos danos humanos, materiais ou ambientais e prejuízos econômicos e sociais (Incluído pela Lei nº 14.066, de 2020);
> XV - ***Barragem Descaracterizada***: aquela que não opera como estrutura de contenção de sedimentos ou rejeitos, não possuindo características de barragem, e que se destina a outra finalidade. (BRASIL, 2020, Art. 2)

Vale ressaltar que, de acordo com a legislação pertinente ao tema (artigo 225, § 3º da Constituição Federal de 1988; artigo 14, § 1º da Lei 6.938/81) as condutas e atividades lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores a sanções penais e administrativas, independente da obrigação de reparar os danos (artigo 225, § 3º da Constituição Federal de 1988). Os danos, por sua vez, devem ser reparados independentemente da existência de culpa[2].

Em âmbito estadual, a Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) promulgou a Lei 23.795 em 15 de janeiro de 2021 e que foi responsável por instituir a Política Estadual dos Atingidos por Barragens (PEAB). Dentre seus objetivos estão o de garantir os direitos dos atingidos por barragens; assegurar que as formas de reparação integral aos atingidos propiciem níveis de bem-estar sociais iguais ou semelhantes aos existentes antes da construção, instalação, operação, ampliação, manutenção ou desativação de barragens; evitar a geração de impacto socioeconômico e, caso haja, garantir a sua reparação integral; garantir a interlocução entre os diversos atores envolvidos no processo de reparação (empreendedores, atingidos e órgãos e entidades públicos competentes).

Uma resposta formal do setor minerário às repercussões negativas decorrentes dos rompimentos em Mariana e Brumadinho foi a divulgação, em 2019, da Carta

[2] "Sem obstar a aplicação das penalidades previstas neste artigo, é o poluidor obrigado, independentemente da existência de culpa, a indenizar ou reparar os danos causados ao meio ambiente e a terceiros, afetados por sua atividade. O Ministério Público da União e dos Estados terá legitimidade para propor ação de responsabilidade civil e criminal, por danos causados ao meio ambiente" (Lei 6.938/81, artigo 14, § 1º). Isso também é estabelecido pelos artigos 927 e 186 do Código Civil brasileiro.

Compromisso Perante a Sociedade Brasileira, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM), que buscou apresentar propostas a problemas estruturais do setor no que concerne aos seguintes eixos: Segurança Operacional; Barragens e Estruturas de Disposição de Rejeitos; Saúde e Segurança Ocupacional; Mitigação de Impactos Ambientais; Desenvolvimento Local e Futuro dos Territórios; Relacionamento com Comunidades; Comunicação & Reputação; Diversidade & Inclusão; Inovação; Água; Energia; Gestão de resíduos (IBRAM, 2019, p. 1).

Embora o documento reconheça que "os rompimentos de barragens colocaram em xeque a essência da atividade minerária, qual seja, a de oferecer à sociedade uma gama de recursos minerais que, transformados em produtos, permitem o incremento da qualidade de vida e do desenvolvimento humano" (IBRAM, 2019, p. 1), a análise da série histórica de rompimento de barragens de mineração no Brasil e no mundo aponta para fatores recorrentes associados aos desastres e que, sendo estruturantes das práticas de extrativismo mineral em larga escala, dificilmente serão revisados em um futuro próximo.

2.2 Estudos de caso sobre desastres sociotecnológicos envolvendo mineração

Neste tópico, pretende-se chamar a atenção para a recorrência de casos de desastres sociotecnológicos envolvendo rompimento de barragens em várias partes do mundo no último século, e para seus efeitos múltiplos e devastadores sobre as populações atingidas. Serão brevemente apresentados três casos considerados emblemáticos nos últimos anos, que podem servir posteriormente de base de comparação em vários aspectos com o rompimento da barragem BI de Brumadinho. São eles o rompimento da Barragem de Aznalcóllar de propriedade da Boliden AB, na Espanha, em 1998; o rompimento da Barragem de Mount Polley de propriedade da corporação Imperial Metals, no Canadá em 2014; e o rompimento da Barragem de Fundão da mineradora Samarco (Vale S.A. e BHP), em Mariana, ocorrido em 2015.

De acordo com Zhouri *et al*. (2016), as linhas de comparação envolvendo desastres sociotecnológicos devem basear-se na "integração da situação em si, a crise social aguda, e do processo no qual a situação é produzida, isto é, a crise social crônica", bem como na maneira como "elementos explicativos da "crise aguda" precisam ser buscados numa dimensão histórica mais ampla" (ZHOURI *et al*., 2016, p. 37). Seguindo tais pressupostos, busca-se apontar as regularidades no modo como empresas de mineração, órgãos de fiscalização, coletivos atingidos por empreendimentos de mineração e outros

atores sociais têm se comportado diante do cenário de rompimento de barragens e das ações emergenciais adotadas.

Tem se mostrado uma tarefa difícil traçar panoramas numéricos e analíticos sobre rompimentos de barragens no mundo, uma vez que faltam dados confiáveis para estabelecer um banco de dados estatístico robusto. Magalhães Júnior *et al*. (2020) ressaltam que há uma disparidade e conflitos no modo como tais informações são organizadas e checadas a depender dos contextos nacionais e de suas políticas de fiscalização. Outro fator dificultador diz respeito à comparação entre as causas e consequências de eventos desastrosos em razão da adoção de critérios distintos de análise. Segundo estes autores: "a sua categorização é uma tarefa complexa, pois a sua referência na literatura pode ocorrer a partir de critérios e metodologias distintas que, muitas vezes, apontam o mesmo mecanismo causador do desastre, mas de maneiras diferentes" (*ibid.*, p. 373).

Entretanto, é possível, ainda de que maneira aproximada, realizar algumas comparações a partir de alguns dados disponíveis. A *United Nations Environment Programme (UNEP,* 2017), apresenta dados que apontam para a existência de aproximadamente 3.500 barramentos de variadas naturezas ao redor do planeta. Durante toda a série histórica, Zhang *et al.* (2007) encontraram referências na literatura que ultrapassam o número de novecentos casos de desastres envolvendo barragens, sendo que a organização *International Comission on Large Dams* ICOLD (2019) possui em seu banco de dados registro de mais de trezentos casos de desastres envolvendo grandes barramentos ao longo da história.

Segundo dados obtidos por instituições como a ICOLD, parece ter havido um declínio do número de desastres sociotecnológicos associados a rompimento de barragens a partir da década de 1990 no contexto global, isto em razão de avanços nas tecnologias construtivas e nos sistemas de segurança e monitoramento das estruturas. Segundo esta instituição, o ápice de tais eventos se deu durante as décadas de 1960, 1970 e 1980 e, dentre os empreendimentos de mineração, destacam-se as barragens de ouro, cobre e carvão como aquelas com maior número de desastres sociotecnológicos reportados. Magalhães Junior *et al.* apontam que nos últimos 119 anos, dentre os 250 rompimentos contabilizados, 30,8% (77 casos) não tiveram as causas determinadas; 49,6% dos casos apontam condições associadas a chuvas extremas, falhas no gerenciamento de barragens e infiltrações. Outras causas incluiriam subsidência da fundação, *overtopping*, defeito estrutural e instabilidade da encosta (*Ibid.*, p. 374).

Na América Latina, os primeiros anos do século XXI corresponderam ao pico do ciclo virtuoso de elevação dos preços das *commodities* minerais que atingiu seu ápice em 2008. Tal como mencionam Wanderley *et al.* (2016), o rompimento da barragem de Fundão pode ser lido como um símbolo do fim do ciclo virtuoso das *commodities* que se estabeleceu fortemente entre os anos de 2003 e 2013. A tal período se seguiria uma sensível retração da demanda pela extração de minério a nível mundial, obrigando as mineradoras a reduzirem custos operacionais e aumentarem as metas de produtividade com vistas a compensar o déficit da margem de lucro, consequentemente, aumentando o risco de desastres associados à exploração mineral.

Magalhães Júnior *et al.* (2020) defendem que, do universo de casos registrados, quatro eventos de rompimento podem ser ressaltados como particularmente significativos para uma análise comparativa em virtude de sua magnitude, da publicidade alcançada e de seus efeitos: o rompimento das barragens de Aznalcóllar, na Espanha, de Mount Polley no Canadá, e das barragens de Fundão e BI da mina Córrego do Feijão no quadrilátero ferrífero mineiro.

O desastre de Aznalcóllar, conhecido também como Desastre de Doñana, ocorrido em 1998, é apontado como o maior desastre sociotecnológico da história da Espanha e um dos maiores da Europa. O rompimento da barragem de Aznalcóllar, de propriedade da Boliden AB, liberou mais de cinco milhões de metros cúbicos de rejeito contendo elevados níveis de zinco e cádmio nos rios Agrio e Guadiamar, atravessando toda a região da Andaluzia e alcançando o Parque Nacional de Doñana, o maior parque natural europeu e que é considerado patrimônio mundial da humanidade pela UNESCO. Falhas geotécnicas na estrutura da barragem associadas a um processo de liquefação nos poros do material armazenado foram elementos apontados como os fatores desencadeadores do rompimento. As consequências ambientais envolveram uma série de desequilíbrios da biota local em razão dos elevados níveis de metais pesados que se infiltraram no solo e na água, impactando também as atividades de muitos fazendeiros e camponeses, bem como a saúde de toda a população do entorno, com efeitos cumulativos de difícil previsão. Embora haja forte pressão social contra, em tempos atuais a mineradora responsável pelo controle das minas de Aznalcóllar, a Boliden Ltda tem tentado retomar as operações de mineração.

Em agosto de 2014, no Canadá, a Barragem de contenção de rejeitos da mina de ouro e cobre Mount Polley de propriedade da Imperial Metals, localizada na região das montanhas Cariboo, rompeu-se, causando o maior desastre sociotecnológico da história do Canadá, um país que abriga alguns dos maiores empreendimentos de mineração no mundo.

As causas do desastre foram associadas a falhas no projeto estrutural da barragem que desconsiderou a presença de uma camada lacustre-glacial que, em virtude do aumento do volume de material líquido acumulado, determinou o deslizamento do solo e a ruptura do barramento (*Ibid.*, p. 376).

O rompimento de Mount Polley liberou algo em torno de 24 milhões de metros cúbicos de líquidos contendo metais pesados, como o cobre, no Lago Quesnel, pertencente à bacia hidrográfica do rio Fraser, importante *locus* de reprodução de salmões vermelhos e à beira do qual estão situadas uma multiplicidade de comunidades cuja principal fonte de geração de renda é a pesca. Tais comunidades convivem, até os dias atuais, com as consequências sociais, ambientais e financeiras do desastre que colocou em xeque toda uma cadeia econômica e um modo de vida historicamente constituído.

De acordo com o *Indigenous Atlas of Canada*, o desastre foi vivenciado pela população indígena local, das etnias Secwepemc, Dakelh, Tsilhqot'in e St'at'imc, como a morte do próprio rio do qual dependiam para sua subsistência e manutenção de seus modos de vida. Após o rompimento, grupos indígenas lutaram ativamente pelo endurecimento dos protocolos de fiscalização e controle dos empreendimentos de mineração, mas obtiveram pouco sucesso nas alterações. Apenas modificações secundárias foram feitas nas leis de regulação da mineração no Canadá e a investigação levada a cabo pelo governo provincial não recomendou a aplicação de multas ou penalidades à mineradora. Diante deste cenário, a advogada de direitos humanos e ex-chefe da Xat'sull First Nation, entidade encarregada da organização político-administrativa do povo Secwepemc, tomou para si esta tarefa, entrando com ações criminais privadas contra a mineradora, citando pelo menos dez violações da Lei de Gestão Ambiental da Columbia Britânica e outras cinco violações das Leis de Minas[3].

No Brasil, o rompimento ocorrido em Mariana (MG) da barragem de Fundão, de propriedade da Samarco S.A. (*joint-venture* de propriedade das empresas Vale S. A. e BHP), representa o maior desastre sociotecnológico da história do país. Ocorrido em 5 de novembro de 2015, lançou aproximadamente cinquenta milhões de metros cúbicos de rejeito de minério de ferro liquefeito no rio Doce e seus afluentes. A onda de lama que percorreu cerca de 600 km da cabeceira do Rio Doce até sua foz no oceano atlântico deixou um rastro de destruição que inclui dezenove mortes humanas e um desaparecimento, a destruição das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, a

[3] Fonte: Indigenous Peoples Atlas of Canada. Disponível em:< https://indigenouspeoplesatlasofcanada.ca/article/protected-areas/>. Acesso em: 01. out. 2021.

interrupção do fornecimento de água potável durante semanas em várias localidades de diversos municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo e danos incalculáveis ao bioma das áreas lindeiras aos cursos d'água atingidos.

Diversas comunidades foram atingidas, dentre as quais comunidades quilombolas, povos indígenas, ribeirinhos(as), camponeses(as), pescadores(as), extrativistas etc. para os quais o Rio Doce desempenha um papel fundamental na medida em que está relacionado à composição do modo de vida desses grupos. Nesses casos, o rio é o *locus* de diversas práticas de caráter simbólico, técnico e econômico centrais para estas populações e que foram atingidas pelo rompimento.

Após seis anos do rompimento da barragem, até agora não houve um manejo eficiente dos rejeitos, causando sérias dúvidas sobre a qualidade atual da água, o consumo do pescado, riscos continuados de utilização das áreas atingidas para funções agrícolas, riscos de contaminação para a saúde humana. Atingidos e atingidas permanecem nas áreas remanescentes vivendo com muita insegurança. Há ainda disputas judiciais entre a matriz de danos construída pela Fundação Renova[4], responsável pelo processo de reparação no contexto do Rio Doce (que não contempla por exemplo danos à saúde), e o reconhecimento da matriz de danos construída pelos(as) atingidos(as) e sua assessoria técnica[5], a Cáritas Brasileira – Regional Minas Gerais. O trabalho da Fundação Renova é questionado pelo Ministério Público Federal em ação civil pública apresentada à Justiça Federal em maio de 2016[6]. Até o momento não houve julgamento dos responsáveis, as obras de reconstrução das comunidades destruídas de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira ainda não foram concluídas e a repactuação do novo acordo do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para evitar ações judiciais desnecessários não foi finalizada.

[4] A Fundação Renova é uma organização privada responsável pela mobilização para a recuperação, mitigação e compensação dos danos socioeconômicos e socioambientais causados pelo rompimento da Barragem do Fundão em Mariana. A fundação foi criada exclusivamente para tal finalidade através de um Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), celebrado entre as empresas (Samarco, Vale e BHP), os governos estaduais de Minas Gerais e Espírito Santo e o Governo Federal, em 2016 (União *et al*., 2016).

[5] Raquel Oliveira, Gesta -UFMG. Entrevista à Rádio UFMG. Seis anos após o rompimento da Barragem da Samarco, população de Mariana ainda aguarda reparação. https://soundcloud.com/radioufmgeducativa/raquel-oliveira-impactos-sociais-ambientais-e-de-saude-de-uma-tragedia-em-mariana-05-11-2021?si=9d1a404838704ee5b3d817a123ca64af

[6] Ver: artigo do procurador da república Edmundo Antonio Dias Netto Junior https://www.brasildefato.com.br/2019/11/03/artigo-or-por-que-a-fundacao-renova-nao-funciona/

3. METODOLOGIA

Para atender aos objetivos do estudo de levantamento dos danos ao acesso e ao desenvolvimento das atividades de cultura, patrimônio cultural, turismo, esporte e lazer da população da Região 2 atingida pelo rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão da empresa Vale S.A. na Bacia do Rio Paraopeba, foi definida uma metodologia de cunho majoritariamente qualitativo, baseada na coleta de dados primários e secundários, ancorada pelos pressupostos metodológicos das ciências sociais, em especial, a antropologia.

Na perspectiva do conhecimento antropológico, identificar e compreender o ponto de vista do outro (nesse caso, atingidos e atingidas) sobre um fenômeno, atividade etc. consiste em elaborar significados sobre a representação do outro, orientados por interpretações do pesquisador. De acordo com Clifford Geertz (1997):

> [...] o truque não é conseguir uma correspondência íntima com seus informantes, fato de preferir – como nós, em geral – considerar que as almas deles [informantes] são como as suas [os antropólogos] não vai sequer dar ideia do esforço feito. O truque é descobrir o que eles pensam, o que estão fazendo (GEERTZ, 1997, p. 22).

Tomando essa abordagem como norteadora, a pesquisa buscou privilegiar o conhecimento daqueles que estão ofertando suas representações e interpretações sobre os fenômenos, atividades, manifestações e serviços que guardam alguma relação com sua experiência.

A pesquisa consistiu em duas etapas principais: (1) a elaboração de um inventário das manifestações culturais, atividades e serviços relacionados turismo, esporte e lazer e patrimônio cultural presentes atualmente no território da R2 e as existentes anteriormente ao rompimento da barragem, bem como dos danos relatados e (2) a sistematização e análise dos danos que incidiram sobre cada uma dessas manifestações, atividades e serviços. O inventário completo foi apresentado no Relatório II que compõe essa pesquisa, e a sistematização e análise dos danos foi o tema do Relatório IV. Neste capítulo, apresentaremos as referências metodológicas para a realização do inventário e da sistematização e análise dos danos.

As referências levantadas no inventário, a partir dos relatos dos(as) interlocutores(as) sobre a importância de cada uma delas para diferentes aspectos de suas vidas, foram organizadas em três eixos temáticos, para fins analíticos: (1) CULTURA E

PATRIMÔNIO CULTURAL, (2) TURISMO, (3) ESPORTE E LAZER. Sendo que, cada referência do inventário pode fazer parte de mais de um eixo.

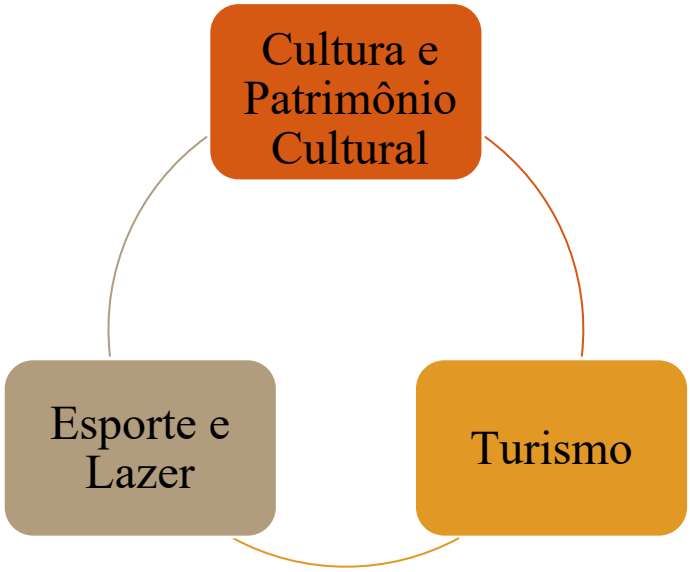


Figura 1 - Eixos temáticos do Inventário de Referências.

A pesquisa foi realizada com atenção aos requisitos metodológicos previstos no Termo de Referência, incluindo aqueles relativos a metodologias participativas, em diálogo com, e anuência das pessoas e famílias atingidas. As escolhas metodológicas dialogam sobremaneira com a perspectiva baseada na educação popular que é adotada no Plano de Trabalho da AEDAS para a R2 e, segundo o qual:

> [...] a metodologia participativa e popular valoriza os acúmulos individuais e coletivos trazidos às discussões, dando especial atenção a voz de sujeitos em situação de vulnerabilidade, a exemplo das mulheres, juventudes, povos e comunidades tradicionais, negros e negras etc. (AEDAS, 2020, p. 37).

As metodologias utilizadas obedeceram ao Princípio da Centralidade do Sofrimento da Vítima, forjado no âmbito da Corte Interamericana de Direitos Humanos, e que permite que a reparação seja construída a partir da perspectiva das próprias vítimas, reconhecendo sua centralidade e estimulando seu protagonismo nos processos de reparação. A despeito da centralidade que esse documento reserva às narrativas dos atingidos e atingidas, sua elaboração não dispensou documentos e relatórios técnicos produzidos no âmbito do desastre sociotécnológico provocado pela empresa Vale S.A. na bacia do Rio Paraopeba e que pudessem contribuir para a elaboração do trabalho. Ao

contrário, esses foram utilizados para sanar as eventuais lacunas no seu processo de construção.

Para subsidiar a construção do inventário das manifestações culturais, atividades e serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer, presentes no território da R2 atualmente, e aqueles existentes antes do desastre sociotecnológico, bem como a identificação e caracterização dos danos, foram definidas como metodologias de coleta de dados primários, a realização de grupos focais (ver item 3.4), articulada com a revisão bibliográfica e coleta de dados secundários (ver item 3.3). A análise e categorização dos danos levantados a partir dos relatos dos(as) interlocutores(as) foi embasada pelo estudo de matrizes de danos em outros contextos de desastres sociotecnológicos, mas cuja elaboração das categorias respeitou as especificidades próprias ao contexto estudado (ver item 3.5).

A pandemia do Covid-19 colocou desafios para o desenvolvimento da pesquisa, fazendo com que fosse necessário repensar e adequar algumas metodologias e procedimentos, tanto por parte da AEDAS, quanto pela CAMPO. A despeito de algumas adversidades enfrentadas ao longo do levantamento de dados secundários e primários, a pesquisa conseguiu atingir seus objetivos, tendo sido possível obter um volume significativo de dados que subsidiaram a elaboração do presente Relatório.

3.1 Público Participante

O público participante da pesquisa foram pessoas atingidas pelo rompimento da barragem da Mina do Córrego do Feijão nos 5 municípios contemplados na Região 2 (Betim, Igarapé, Mário Campos, Juatuba e São Joaquim de Bicas) e ainda as comunidades integrantes da categoria PCTRAMA da R2 (o que inclui na pesquisa parte do território de Mateus Leme). Os critérios utilizados para delimitar o público atingido a ser contemplado pela pesquisa seguiram a indicação da AEDAS. Nesse sentido, os participantes foram atingidos e atingidas já assessorados pela assessoria técnica independente.

A coleta de dados primários foi realizada através de grupos focais (cf. item 3.4), formados por pessoas atingidas assessoradas pela AEDAS, com objetivo de focalizar na relação dessas pessoas com as áreas e atividades relacionadas à Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer da R2 e na percepção dos danos sofridos especificamente relativos a esses temas.

A AEDAS vem trabalhando em conjunto com os Grupos de Atingidos e Atingidas – conhecidos como GAAs – da Região 2 do Paraopeba. De acordo com o Plano de Trabalho que foi elaborado pela instituição para a R2, os GAAs foram organizados com o objetivo de informar questões básicas sobre reparação integral, realizar coleta de dados e estabelecer diálogos sobre medidas emergenciais. Ainda de acordo com o mesmo documento, tais grupos "constituem a célula fundamental da organização e da participação popular no processo de reparação dos danos" e contam, prioritariamente, com a coordenação de um homem, de uma mulher e de um coordenador ou coordenadora jovem, escolhidos pelo próprio grupo (AEDAS, 2020b, p. 51). Os coordenadores e coordenadoras, por sua vez, compõem o Coletivo de Coordenadores e Coordenadoras que estão em permanente diálogo com as Comissões dos Atingidos e Atingidas. Essa última representa um espaço organizativo da população que sofreu danos e que se reúne para debater as soluções de suas necessidades coletivas e sua criação é anterior à contratação da assessoria (*Ibid.*).

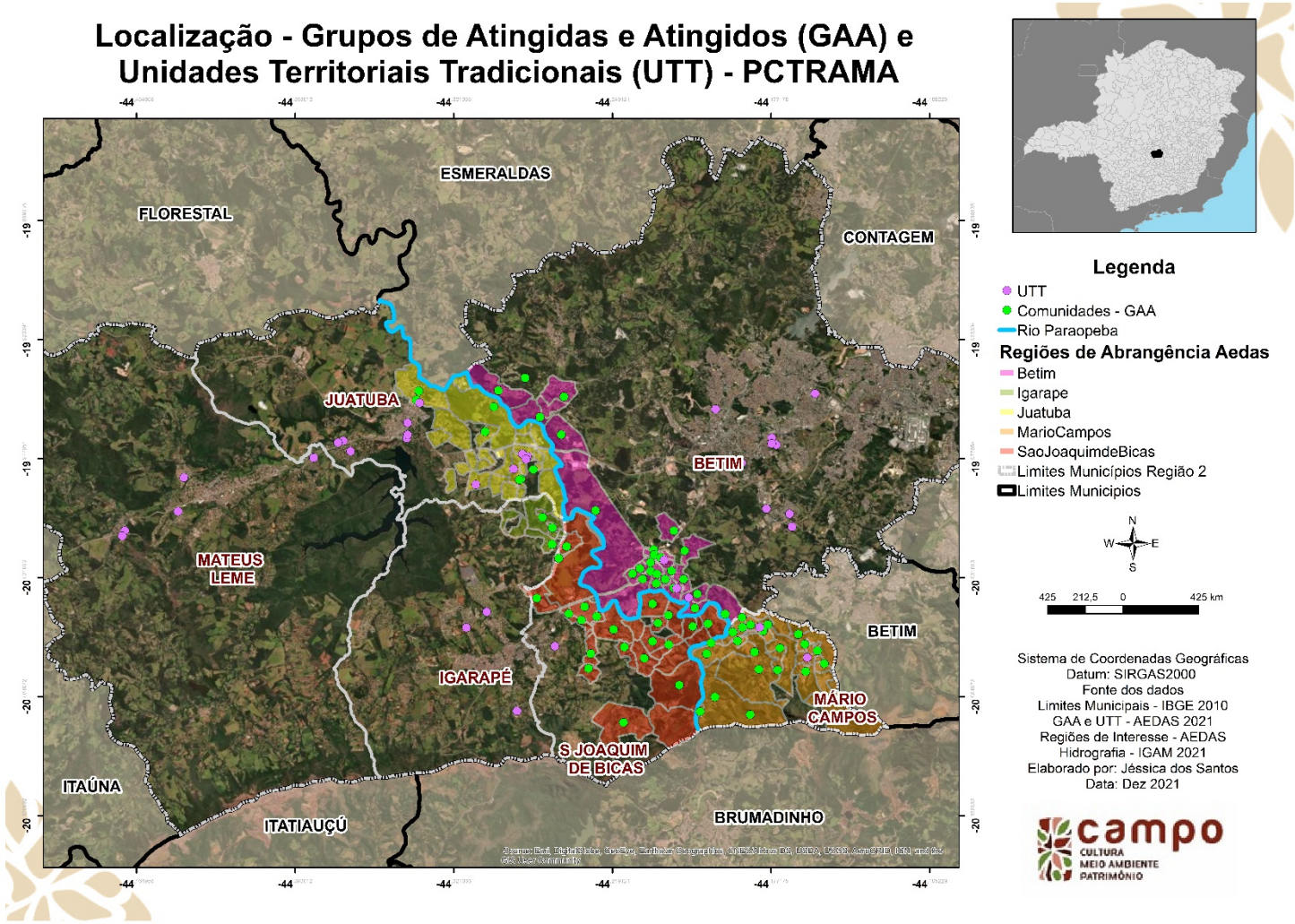


Figura 2- Mapa do recorte do público-alvo do estudo, formado por atingidos atendidos pela AEDAS (GAA e UTT-PCTRAMA)

Para obter os dados primários, foram organizados, com apoio e supervisão da AEDAS, grupos focais compostos por alguns dos representantes desses GAAs. Ao todo, foram organizados 22 grupos focais presenciais, divididos em duas rodadas (ver detalhes no item 3.4). Os grupos focais foram organizados buscando contemplar a diversidade em termos de gênero, faixa etária e práticas produtivas. Foram ouvidos 129 atingidos(as) de 42 comunidades/bairros/localidades, e de 5 Unidades Tradicionais Territoriais (UTTs). Dos(as) entrevistados(as), 78 eram mulheres e 51 homens de diferentes faixas etárias. Seis interlocutores(as) eram integrantes dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA), contemplando a diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira, no seu componente povos e comunidades tradicionais de matrizes africanas.

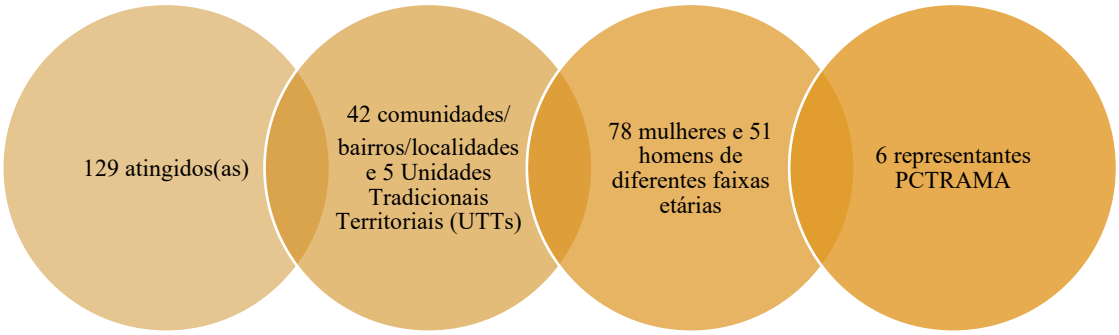


Figura 3 - Perfil básico e números absolutos dos(as) participantes dos Grupos Focais

Municípios/PCTRAMA	Participantes mulheres	Participantes homens	Total
Mário Campos	13	9	22
Betim	12	8	20
São Joaquim de Bicas	22	12	34
Igarapé	13	11	24

Juatuba	16	7	23
PCTRAMA	2	4	6
Total de Participantes	**78**	**51**	**129**

Tabela 1- Número de participantes dos grupos focais por categoria (municípios e PCTRAMA) e sexo.

Municípios/PCTRAMA	**Nº de localidades/comunidades/bairros**
Mário Campos	12
Betim	14
São Joaquim de Bicas	7
Igarapé	3
Juatuba	6
Total	**42**
PCTRAMA (UTTs)	**5**

Tabela 2- Número de localidades/comunidades/bairros participantes dos grupos focais por município e UTTs.

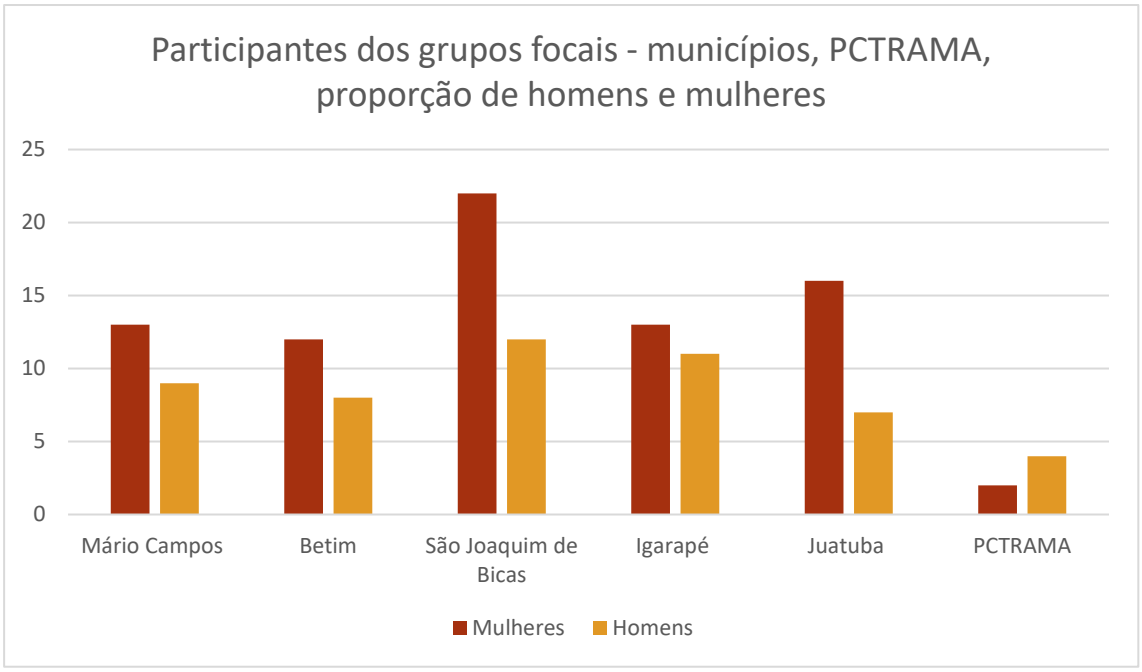


Figura 4 - Participantes dos grupos focais - proporção de homens e mulheres por município e PCTRAMAs.

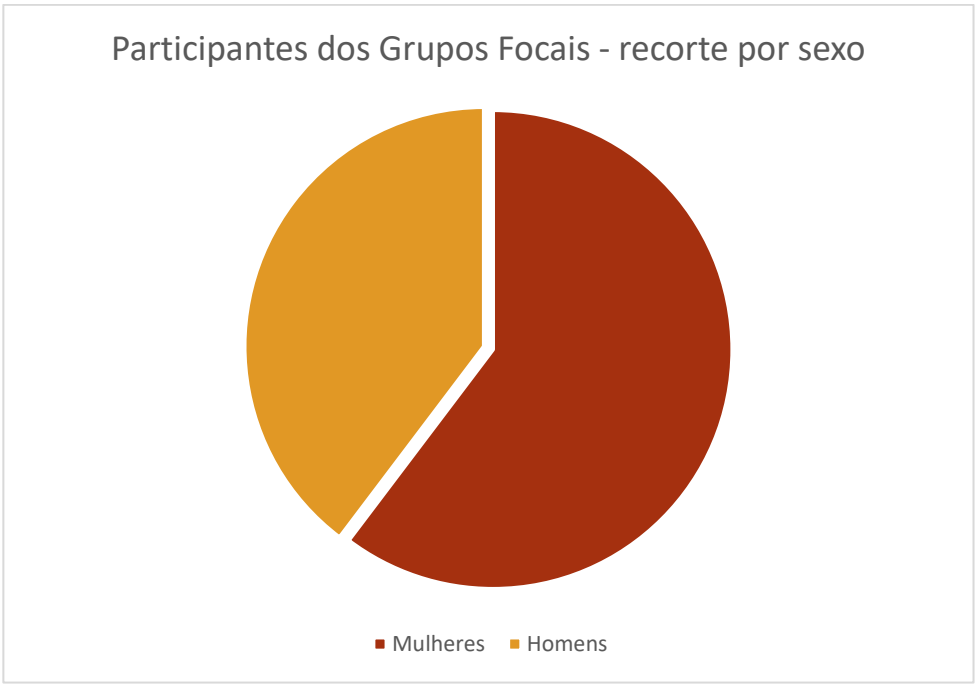


Figura 5 - Participantes dos grupos focais - recorte por sexo.

Entre os(as) participantes dos grupos focais da pesquisa, a ocupação laboral de boa parte deles estava relacionada às atividades extrativas, agrícolas, pecuárias de pequena escala e domésticas. Eram, em sua maioria, homens e mulheres que vivem da agricultura familiar e prestação de serviços, ocupando pequenas extensões de terra e que se utilizam

predominantemente da mão-de-obra familiar. Paralelamente à agricultura, se dedicam à pesca e à criação de animais.

Em menor número, estiveram também presentes pessoas voltadas à outras ocupações, como donos(as) de pequenos sítios para aluguel, servidores(as) públicos(as) (entre os PCTRAMA, dois participantes, sacerdotes de UTTs em Francelinos, Juatuba, são servidores públicos, um técnico de saúde, outro na Secretaria de Estado de Esportes de Minas Gerais), cozinheira, encarregado de serviços gerais, dona do lar, feirante, produtora de queijo, vigilante, pedreiro, confeiteira, donas de bares e trabalhadores informais (tanto aqueles que "fazem bico" como aqueles que, durante algumas festividades e/ou campeonatos de futebol, se dedicam à venda de bebidas para obter uma renda extra).

O fato de alguns e algumas se dedicarem às ocupações que não têm relação direta com a agricultura, a pesca ou criação de animais, não significa que essas pessoas não aproveitem as horas vagas para cuidarem de suas hortas e roçados, de seus animais de criação ou pescar aos finais de semana e feriados. Em muitos casos, essas atividades se conciliam. Isso porque muitos dos interlocutores e interlocutoras presentes nos grupos focais demonstraram grande apreço pelas atividades agrosilvipastoris e pela pesca, se dedicando exclusivamente a elas ou não. Entre os PCTRAMA, as atividades correlacionadas com cultivo de plantas e criação de pequenos animais são, não apenas motivadas por estima, mas, sobretudo, são fundamentais para a manutenção de uma Unidade Territorial Tradicional (UTT), uma vez que, como poderá ser visto em seção específica sobre os PCTRAMA, a cultura da religião de culto ancestral depende das "folhas" e de animais para a sua existência.

Os cultivos agrícolas costumavam ser variados, incluindo hortaliças, verduras, legumes e plantas medicinais. Dentre eles, foram citados chuchu, inhame, beterraba, cenoura, almeirão, mostarda, alface, couve, salsinha, cebolinha, rúcula, mandioca, quiabo, feijão, dentre outros. Dentre as plantas medicinais, algumas são cultivadas nos próprios quintais – hortelã, macela, poejo, tansagem, alecrim, cavalinha – enquanto outras eram encontradas às margens do Rio Paraopeba, como a carqueja, o jaborandi, a capeba.

Combinado às hortas, alguns atingidos e atingidas contam também com pomares com frutíferas como manga, banana, acerola, goiaba, laranja, mexerica, dentre outras. A criação de animais foi outra atividade produtiva frequentemente mencionada pelos(as) interlocutores(as) durante as reuniões que comentaram sobre suas criações de galinhas, patos, porcos e, em menor escala, cavalos e gado. Entre os PCTRAMA, foi

identificado tanto o cultivo das plantas medicinais, quanto de pomares, pequenos roçados, hortaliças.

Esse consórcio entre cultivos de múltiplas espécies com a criação de animais de pequeno porte que garantem parte das necessidades nutricionais e alimentares das famílias e reduzem a dependência por produtos externos é designado como "quintal produtivo" (SANTOS *et al*., 2013; ALMADA & SOUZA, 2017). A geógrafa Gomes (2009), observa que nas áreas urbanas da Região Metropolitana de Belo Horizonte, os quintais sobrevivem como áreas com grande biodiversidade. Segundo a pesquisadora, esses quintais são comuns no entorno da casa dos negros e pobres (e, nesse caso, podemos também incluir os PCTRAMA, entre os quais, como já foi mencionado, a existência da biodiversidade animal e vegetal é algo de necessidade existencial), mas podem aparecer em calçadas, becos de vilas e lajes. Possibilitam a convivência com plantas, pequenos animais e vida cultural. Festas de casamento, congados, batizados, pagodes e churrascos passam por ali (GOMES, 2009, p. 122).

Para além de sua dimensão produtiva, a importância dos quintais está relacionada ao fato de que são também espaços privilegiados de compartilhamento de saberes e sociabilidade, além de contribuir para a preservação da agrobiodiversidade (ALMADA & SOUZA, 2017). Neste sentido, o trabalho destacou a dimensão cultural dos cultivos como forma de expressão de um modo de vida que resguarda características do ambiente rural.

A relação das pessoas com as plantas em quintais é uma tradição transmitida de geração em geração, em determinadas localidades, sendo denominada de etnobotânica (OLIVEIRA *et al*., 2009). Entre os PCTRAMA o ensino sobre os usos, coleta, manejo e administração das "folhas" não é transmitido propriamente entre gerações relativas ao nascimento biológico, mas entre gerações de iniciados, ou seja, relativamente à idade de iniciação. As pessoas que se iniciam na religião de culto ancestral de matriz africana são "renascidas", neste contexto, "nascidas para a dedicação à comunidade e ao culto ancestral" o que leva ao fenômeno de que um jovem de 20 anos de idade, iniciado aos 10 anos, possa ser um "mais velho" de uma pessoa iniciada já aos 40 anos de idade. O uso popular de plantas para diversas finalidades é uma prática de conhecimento fundamentada no acúmulo de informações compartilhadas oralmente de pais para filhos, entre familiares e amigos(as) (VIEIRA *et al*., 2011) e, entre os PCTRAMA, de "mais velho" para "mais novo" (em termos de idade de iniciação).

Nas áreas urbanas, o hábito de cultivo de plantas em quintais está deixando de ser prioridade para as famílias, porque os quintais com espaço de terra em torno das residências estão sendo substituídos por espaços cimentados (NASCIMENTO *et al*., 2005). Dessa forma, as áreas urbanas das grandes cidades podem estar mais vulneráveis a perderem os quintais como espaço de plantio do que os pequenos aglomerados, devido à intensa urbanização. No entanto, o que foi levantado a partir da pesquisa com os grupos focais, informa que na Região 2 da bacia do Rio Paraopeba, persiste de maneira significativa a prática de cultivo de quintais produtivos. Isto confere uma característica híbrida, entre o rural e o urbano, às localidades identificadas, ao que se propõe denominar modo de vida "rururbano"[7], isto é, ambientes que têm como característica diferencial a ocupação urbana, processos de urbanização, articulados com atividades produtivas primárias, mobilizando no espaço todos os saberes, formas de expressão, ofícios, sociabilidades e celebrações associados a esta forma de viver e conviver.

Os quintais com plantas promovem encontros e trocas, processos de socialização e relações de vizinhança, que poucos imaginariam existir e resistir nas cidades modernas impermeabilizadas. Diversos quintais possuem plantas para alimentação, ervas medicinais ou usos diversos, o que torna interessante uma leitura do papel da etnobotânica nesses espaços para a sobrevivência e a vivência de saberes sobre a saúde, gestão de áreas de risco, e da biodiversidade, baseados em outras matrizes culturais, que não só a europeia. Os saberes produzidos e guardados pela memória, reproduzidos pela oralidade, dão significação aos espaços dos quintais e das plantas neles inseridas. Os saberes etnobotânicos dos afrodescendentes, indígenas, mulheres e pobres manifestados na gestão e planejamento de seus quintais refletem os vínculos rurais e urbanos que parecem abrir caminho para a compreensão de novas territorialidades, importantes para construção de redes de solidariedade e trocas de saberes. Essas relações são uma estrutura orgânica fundante das unidades territoriais tradicionais, os territórios – seja templos, *ilès*, roças, terreiros, *nzos* – dos PCTRAMA. Percebe-se que essas práticas são produtos de múltiplos saberes — africanos, indígenas, europeus — presentes no espaço urbano (GOMES, 2009, p. 122-123).

[7] O 'rururbano' é um conceito que vem sendo usado por alguns autores com o objetivo de quebrar a dicotomia engessada entre rural e urbano, seja pelo Estado, seja pela academia ou pela sociedade. O conceito auxilia a compreender a fluidez existente entre esses espaços e as pessoas e movimentos sociais que o compõem nos dias atuais; espaços que não se constituem de maneira totalmente separada, que não possuem fronteiras bem delimitadas e devem ser pensados a partir de relações de codependência (MACHADO, 2017).

Os quintais das pessoas que foram interlocutoras deste trabalho, participantes dos grupos focais, no geral, apresentam pequenas dimensões, mas com uma expressiva variedade de espécies que garantiam, até a ocorrência do desastre, a soberania e a segurança alimentar das famílias. São as mulheres, em sua maioria, as responsáveis pelo seu cuidado que, vale sublinhar, está associado a um repertório extenso de conhecimentos sobre espécies e manejo. Os produtos dos quintais (ovos, animais de criação, frutas, verduras, legumes, hortaliças, plantas medicinais e produções derivadas como queijos, doces, garrafadas, xaropes), antes do rompimento, eram destinados ao consumo familiar e à comercialização em pequena escala, com exceção de alguns quintais que possuíam uma extensão e produção maiores.

Quando destinados à comercialização, os produtos provenientes dos quintais produtivos tinham entre seus principais compradores os turistas que alugavam os sítios às margens do Rio Paraopeba, os sacolões, pequenos mercados e feiras. No caso da comercialização para os turistas, essa se dava de forma pontual, mas com regularidade, e contribuía para a geração de renda familiar. De acordo com os atingidos e atingidas, a procura dos turistas era mais por ovos, galinhas caipiras, verduras, hortaliças e, em alguns casos, plantas medicinais.

Aqueles atingidos e atingidas que também eram proprietários(as) de pequenos bares à beira-rio utilizavam os produtos oriundos de seus quintais para o preparo de comidas típicas e tira-gostos que eram vendidos para turistas e moradores(as) locais. Ele se dava em relação aos peixes que pescavam no Rio Paraopeba.

A pesca, aliada à agricultura e ao cultivo de pequenos animais, era outra atividade central na composição do modo de vida da maioria dos(as) interlocutores(as). São inúmeros os relatos que apontam para sua relevância econômica e recreativa. Praticada por homens e mulheres, contribuía para a subsistência dos núcleos familiares e para a geração de renda. Assim como ocorria com os produtos provenientes dos quintais, os pescados eram comercializados em menor ou maior quantidade. Dentre os atingidos e atingidas que participaram das reuniões, encontramos tanto aqueles que tinham na pesca sua atividade produtiva central e, assim, destinavam os pescados para consumo e comercialização, quanto aqueles que pescavam para lazer e subsistência.

3.2 Definições conceituais dos eixos temáticos

Este item apresenta as categorias que subsidiaram o presente estudo e seus significados, levando em consideração seus três eixos temáticos: 'Turismo', 'Esporte e Lazer' e 'Cultura e Patrimônio Cultural'. A seguir será feita uma breve conceitualização sobre cada um dos eixos e sobre os recortes que cada um deles teve no âmbito do referido estudo.

3.2.1. Turismo

A pesquisa no âmbito dessa área temática foi realizada considerando uma visão holística sobre o fenômeno do turismo (SAMPAIO, 2007), considerando suas dimensões mais amplas e identificando a integração de parâmetros e dinâmicas sociais, ecológicas, culturais, políticas, tecnológicas, espaciais e econômicas e integrando-as à lógica da sustentabilidade (SACHS, 1993).

Ressaltamos ser importante definirmos que todas as análises desta consultoria relacionadas à temática "Turismo" tratará das atividades inter-relacionadas ao Patrimônio Cultural, ao Esporte e ao Lazer, assim como tema transversal a toda cadeia produtiva do turismo e das prestações de serviços diretos e indiretos, locais e regionais, prestados por atingidos e atingidas (R2), relacionando-os aos princípios e valores do "Turismo Responsável" e/ou "Turismo Sustentável", termos estes reconhecidos pela Organização Mundial do Turismo - OMT, pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas – ONU, pela Política Nacional de Turismo e pelo Programa de Regionalização do Turismo no Brasil.

O "Turismo Responsável" e/ou "Turismo Sustentável" se refere ao fenômeno humano que possibilita a regeneração e reprodução dos recursos naturais, reconhecendo a contribuição das comunidades locais e incentivando suas manifestações culturais junto a uma perspectiva de desenvolvimento humano paralelo ao desenvolvimento da atividade turística e ainda promovendo uma distribuição equitativa dos benefícios econômicos advindos das atividades recreacionais, enfatizando a participação da população local na tomada de decisões e considerando uma capacidade mínima de suporte dos pólos receptores (MATHEUS *et al*., 2005).

Tendo em vista o objetivo de “recompor o traçado dos circuitos dos bens, atividades e serviços que foram interrompidos a partir do rompimento da barragem, contemplando os diferentes municípios e sujeitos de direitos” (AEDAS, 2021), foi adaptada a conceituação do “Turismo Endógeno” e de “Turismo Interno” para levantamento dos fluxos, das rotas e dos circuitos de trocas de bens, informações e serviços interrompidos. O Turismo Endógeno ou Turismo Interno se refere a toda atividade de visitação realizada pelos atingidos e atingidas, por motivação de intercâmbio cultural, lazer e/ou esporte, mediante deslocamento e distanciamento de seu local de moradia, podendo este deslocamento acontecer dentro do mesmo município em que vive ou nos demais municípios do entorno.

Foi dada atenção especial aos deslocamentos que contemplem os municípios de Betim, Igarapé, Mário Campos, Juatuba e São Joaquim de Bicas. Estas atividades de visitação são interpretadas de forma que não se reduzem aos conceitos convencionais do turismo alinhados a uma lógica mercadológica, podendo o fenômeno do turismo ocorrer dentro de um espaço de tempo menor que 24 horas longe da moradia, sem gerar pernoite em equipamentos de hospedagem e, inclusive, pode não pressupor a realização de trocas comerciais. Este é o caso também, por exemplo, de retiros religiosos, passeios ao ar livre em espaços públicos, atividades esportivas ao ar livre, dentre outros.

Todavia, este fenômeno do Turismo Interno também pode ocasionar trocas de bens, atividades e serviços que proporcionam geração de renda por meio de trabalho formal e/ou informal. Dessa forma, também serão analisados os danos socioeconômicos decorrentes da interrupção dos fluxos desses tipos de atividades turísticas não institucionalizadas e em desenvolvimento, inclusive aquelas organizadas de maneira comunitária.

Considerando o Turismo Interno como uma das formas de manifestação do lazer das pessoas atingidas, no ambiente de suas comunidades, seus territórios de relações socioculturais e de visitação a espaços nos demais municípios da R2, observamos também os seguintes elementos no campo do Lazer relacionados ao Turismo Interno:

a) Áreas de Lazer: praça, jardim, quintal, parque, mirante, estádio, ginásio, quadra, campo de futebol, espaços ocupados pela população em função do lazer.

b) Espaços de Recreação e Cultura - teatro, cinema, clube social, centro de tradições, centros culturais, salão sociais públicos, espaços de socialização disponibilizados por entidades públicas de assistência social (CRAS e afins), Espaços de

Convivência, Salão Paroquial de Igreja, Casa de Festeiros das Folias e Reinados, Congado (Congadas), outros espaços de espiritualidade e manifestações do sagrado.

c) Outros espaços de recreação - sítios, pesque e pague, pesque e solte, colha e pague; o rio, prainhas, várzeas, matas e trilhas.

Para além das categorias no campo do Lazer relacionadas ao Turismo, e elencadas acima, tem-se outras categorias que estão sendo operacionalizadas para a realização dessa pesquisa, dentre as quais:

- Áreas e Recursos Turísticos: conjunto de patrimônios naturais, recurso hidrográfico, histórico – monumental, artístico e cultural - que possui potencialidade e exerce poder de atração turística. Exemplos: Áreas de Interesse Turístico e Comercial, cursos e quedas d'água, rio, riacho, córrego, praia, cachoeira, unidade de conservação.

- Atrativos Turísticos: Entende-se como bem turístico um conjunto de atividades ou acontecimentos de interesse turístico que motiva o deslocamento de grupos humanos para conhecê-los.

- Infraestrutura básica e de apoio: meios de acesso aos municípios e às comunidades/bairros/vilas/distritos, tais como: meios de transporte (municipal e intermunicipal), sistema viário (rodovias, logradouros, vicinais e estradas), comunicações (cobertura de internet, telefonia e sinalização indicativa, turística) e saneamento básico.

- Infraestrutura turística: meios de hospedagem, alimentação, entretenimento, agenciamento de receptivos turísticos (formais e informais), informações e outros serviços voltados para o atendimento aos turistas.

- Outros serviços e produtos associados ao turismo: entidades Associativas e similares (cooperativas, associações, coletivos, entrepostos comerciais), empreendimentos econômicos solidários, prestadores de serviços autônomos, trabalhadores e trabalhadoras formais e informais do turismo, guias de turismo e condutores ambientais, artesanato, comércio, culinária, gastronomia e quintais produtivos.

- Políticas e Planos Municipais: legislações e documentos relacionados à cultura, patrimônio, lazer, esporte, meio ambiente e turismo.

3.2.2. Esporte e lazer

O Lazer é uma das dimensões de necessidade humana, compreendido em suas diversas formas de manifestação e conteúdo. Pode ser interpretado a partir dos três D's, ou seja: (1) divertimento (refere-se às atividades ligadas ao entretenimento, como, por

exemplo, parques de diversão); (2) descanso (caracterizado basicamente pelo ócio ou o não fazer); (3) desenvolvimento pessoal e social (passeios a lugares históricos, culturais, práticas de exercícios, cursos com o objetivo de trazer arcabouço intelectual) (GOMES, 2014).

Do ponto de vista legal e empírico, o lazer e o esporte não são sinônimos. Entretanto, em boa parte dos espaços institucionais são tratados assim. O artigo 217 da CF 88 trata do tema do esporte e a Lei Pelé - Lei 9.615/1988 (BRASIL, 1998) dispõe sobre a regulamentação para o esporte. As práticas esportivas podem ser classificadas de 4 maneiras distintas de acordo com a sua finalidade, sendo que o esporte com o objetivo de recreação ou lazer representa apenas uma das formas de manifestação desta prática.

Sabendo destas diferentes manifestações, acredita-se que o objetivo desenhado para o levantamento dos danos na Região 2 está, indubitavelmente, referindo-se ao lazer e seus conteúdos culturais diversos.

Os conteúdos culturais do lazer foram caracterizados inicialmente por Dumazedier (1979) como interesses: artísticos, manuais, intelectuais, físico-esportivos e sociais e, anos depois, incorporou-se o interesse turístico à lista de formas de manifestações e interesses. Assim, no âmbito dessa pesquisa, consideraremos o lazer em sua dimensão cultural. Como enunciado anteriormente, lazer e esporte não são sinônimos, contudo, ao falarmos em lazer e atividades físico-esportivas estamos nos referindo à mesma atividade. Isso deve-se às características do que vem a ser esporte e do que são as atividades físico-esportivas, ressaltando que as segundas têm como principal característica o débito calórico e o não direcionamento de um profissional. Atividades físico-esportivas dizem respeito, então, ao fazer cotidiano a partir das vivências e experiências anteriores.

Desse modo, compreendendo o esporte como prática presente no Lazer e, de acordo com os objetivos do estudo em questão, os resultados das pesquisas e levantamentos se deram, efetivamente, sobre o Lazer e suas formas de manifestação.

3.2.3. Cultura e Patrimônio Cultural

"Cultura", entendida como tradição ou costume é uma noção amplamente difundida pelo senso comum. Historicamente, na sua concepção original, o conceito de "cultura" remetia aos cultivos da prática agrícola e foi sendo reformulado com múltiplos significados, sendo especialmente discutido pela antropologia. Clifford Geertz, antropólogo estadunidense que se destacou pelos estudos das práticas simbólicas, discutia

sobre a quantidade de definições de "cultura", considerando como necessário o desenvolvimento de um conceito abrangente, coerente e delimitado. Contribuiu para a antropologia de matriz civilizacional europeia elaborando a definição de "cultura" que acabou sendo referência para as ciências sociais ocidentais, das quais as ciências socias brasileiras são tributárias: um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, e um sistema de concepções herdadas, expressas em formas simbólicas por meio das quais as pessoas se comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação a vida (GEERTZ, 1989, p. 4). Nesse sentido, "cultura" se relaciona com a noção de linguagem, enquanto um sistema de códigos, expresso através de diversas manifestações simbólicas das criações humanas coletivas.

Essa concepção de "cultura", assim como outras, afins, está baseada na dicotomia "natureza" x "cultura", fundante da cosmologia ocidental, sob a qual, a "natureza" seria o ponto de partida material, objetivo, universal e, portanto, invariável, para uma diversidade de criações humanas. Essa concepção universalista de "cultura", apesar de ainda contemporânea e hegemônica, não prevaleceu sozinha e diversas outras elaborações foram desenvolvidas pela disciplina antropológica, pelos estudos culturais e pela filosofia. Outro antropólogo de matriz civilizacional europeia que afetou decisivamente a concepção antropológica de "cultura", foi o inglês Roy Wagner. Wagner (2010) colocou uma definição canônica de "cultura" em suspeição ao problematizar que à antropologia não caberia se ocupar com o que os outros povos produzem como "cultura" a partir do "dado universal da natureza" (ou seja, pressupondo que "natureza" signifique a mesma coisa, ou, exista da mesma forma, para todos os povos do mundo), mas, antes, investigar e compreender o que os povos não ocidentais consideram, se consideram, como um "dado", ou seja, como "natural". Seus argumentos com pronfundas bases etnográficas levaram à consolidação de uma noção de "cultura" que remete à modo de vida: o modo como os povos ocidentais eurocentrados classificam o modo de vida de outros povos, suas formas de saber, modos de ser e fazer.

Neste estudo de levantamento aprofundado das referências culturais da Região 2 da bacia do Rio Paraopeba, municípios de Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas (incluindo Mateus Leme no que se refere aos Povos de Comunidades Tradicionais de Religião Ancestral de Matriz Africana – PCTRAMA), está sendo considerado como "cultura" todo elemento que participa do conjunto diversificado de manifestações das formas de vida em comunidade, que é compartilhado socialmente e ao longo de um período, relacionado com condições materiais e simbólicas.

O Patrimônio Cultural é um componente da cultura que surge como campo técnico de realização de políticas públicas, estabelecendo uma forma de representação social, oficializada nacionalmente, sobre o que se compreende como importante, do ponto de vista cultural, para a constituição de uma identidade nacional.

O campo técnico-científico que se instituiu como "Patrimônio Cultural", no Brasil, começou a ser construído durante o período de reformulações constitucionais republicanas da década de 1930, comprometido com a necessidade de consolidação de um pensamento e de uma prática, caracteristicamente brasileiros, dedicados à afirmação de uma identidade da sociedade nacional.

As atividades do que veio a ser o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), dedicado a identificação e preservação do patrimônio cultural brasileiro, foram iniciadas em 1936, de forma provisória, como Serviço do Patrimônio Histórioco e Artístico Nacional (SPHAN) e não como instituto. Em 1937, o governo brasileiro lançou o Decreto-Lei nº 25 que regulamentou as atividades do SPHAN. Em 1946, o SPHAN teve o seu nome alterado para Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN). Em 1970, o DPHAN foi transformado em Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Cabe ao IPHAN a gestão administrativa do patrimônio cultural no Brasil e, aos entes federados, atribui-se essa função a instituições estaduais e municipais.

Os "bens culturais materiais", também chamados de "bens tangíveis", já estão previstos pela legislação brasileira desde que o Patrimônio Cultural se tornou uma temática amparada pelo Estado Brasileiro, no final da década de 1930. Segundo o Decreto-Lei nº 25 de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, o patrimônio material é o conjunto de bens culturais móveis e imóveis existentes no país: são paisagens naturais, objetos, edifícios, monumentos e documentos cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. Bens Móveis são as coleções arqueológicas; acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Bens Imóveis são os núcleos urbanos; sítios arqueológicos e paisagísticos; bens individuais (BRASIL, 1937).

Patrimônio Natural

Já o Patrimônio Natural, foi oficialmente reconhecido no Brasil em 1977, a partir da retificação brasileira (Decreto No. 80.978, de 12 de dezembro de 1977) da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, elaborada na Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), em Paris (França), em 1972. De acordo com a Convenção, Patrimônio Cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológicos, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. E o patrimônio natural é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais (BRASIL, 1977).

Patrimônio Cultural Ferroviário

Abarcado pelo campo do patrimônio material, tem destaque neste Estudo o Patrimônio Ferroviário, uma vez que Betim, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas possuem estações ferroviárias históricas, fortemente correlacionadas com seu desenvolvimento municipal.

O Patrimônio Cultural Ferroviário no Brasil foi reconhecido pela Lei 11.483, de 31 de maio de 2007, que atribuiu ao IPHAN a responsabilidade de receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA), bem como zelar pela sua guarda e manutenção. É informado que, desde a lei, o Instituto avalia, dentre todo o espólio oriundo da extinta RFFSA, quais são os bens detentores de valor histórico, artístico e cultural (PORTAL IPHAN[8]).

A Rede Ferroviária Federal S.A. (RFFSA) foi criada por meio da Lei 3.115, de 16 de março de 1957, como empresa de economia mista, consolidando 18 ferrovias regionais, sendo administrada indiretamente pelo Governo Federal, vinculada, funcionalmente, ao Ministério dos Transportes. Atendeu 19 estados da Federação, quatro das cinco regiões brasileiras, compreendendo uma extensão de, aproximadamente, 22 mil quilômetros de linhas férreas, totalizando 73% da malha nacional em 1996. Em 1992, a RRFSA foi

[8] Disponível em:< http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em 15. Fev. 2022

incluída no Programa Nacional de Desestatização. O processo foi concluído entre 1996 e 1998, integrado ao sistema de segmentação de seis malhas regionais. Em 1999, a empresa foi dissolvida e liquidada, iniciando o seu processo de extinção. A infraestrutura, locomotivas, vagões e outros bens vinculados à operação ferroviária, foram arrendados às concessionárias operadoras das ferrovias – CFN, FCA, MRS Logística S.A., Ferrovia Bandeirantes, Ferroban, Ferrovia Novoeste S.A., ALL e Ferrovia Teresa Cristina S.A. – competindo à RFFSA a fiscalização desse arrendamento.

A Medida Provisória nº 353 culminou com a extinção da RFFSA em 22 de janeiro de 2007, estabelecida pelo Decreto nº 6.018, de 22 de janeiro de 2007, sancionado pela Lei 11.483, de 31 de maio de 2007. Mesma lei que reconheceu o Patrimônio Cultural Ferroviário no Brasil e atribuiu ao IPHAN a responsabilidade pela sua salvaguarda. Para esta gestão, foi instituída uma Lista do Patrimônio Cultural Ferroviário, por meio da Portaria Iphan nº 407/2010, com 639 bens inscritos até 15 de dezembro de 2015. Para inscrição na Lista, os bens são avaliados pela equipe técnica da Superintendência do Estado onde estão localizados e, posteriormente, passam por apreciação da Comissão de Avaliação do Patrimônio Cultural Ferroviário (CAPCF), cuja decisão é homologada pela Presidência do IPHAN. Os bens não operacionais são transferidos ao Instituto, enquanto bens operacionais continuam sob responsabilidade do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), que atua em parceria com o IPHAN visando à preservação desses bens. Esse procedimento aplica-se, exclusivamente, aos bens oriundos do espólio da extinta RFFSA. Os bens que não pertenciam à Rede, quando de sua extinção, não são enquadrados nessa legislação, podendo, entretanto, ser objeto de Tombamento (Decreto Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, aplicado a bens móveis e imóveis), ou ao Registro (Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, aplicado ao Patrimônio Cultural Imaterial) (PORTAL IPHAN).

Patrimônio Cultural Imaterial

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de Patrimônio Cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial, chamando a atenção para experiências e instituições culturais cuja plenitude não se expressa apenas pela sua materialidade. De acordo com a legislação brasileira e com diretrizes e procedimentos administrativos correspondentes, são reconhecidos como “bens culturais de natureza imaterial” as práticas e organizações da vida social que são expressas por meio da manifestação de saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de

expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e por meio dos lugares de referência cultural como, por exemplo mercados, feiras e santuários onde são realizadas práticas culturais coletivas (IPHAN).

O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração a geração, sendo recriado pelas comunidades a seu tempo, renovando o sentimento de identidade e continuidade de uma tradição. Nos artigos 215 e 216 da Constituição, fica expressa também a exigência de que os bens culturais sejam referências da diversidade de grupos formadores da sociedade brasileira, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. Destacadamente, segundo o artigo 216 da Constituição Federal:

> Art.216 Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão; II - os modos de criar, fazer e viver; III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1998, Art. 216)

Ao longo de pouco mais de uma década, instrumentos adequados para viabilizar administrativamente o reconhecimento e a preservação dos bens culturais imateriais, foram elaborados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) resultando na edição do Decreto nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000 que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial, criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) e consolidou o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) como procedimento metodológico para a realização dos Registros.

Em 2004, uma política de salvaguarda do patrimônio cultural brasileiro mais estruturada e sistemática começou a ser implementada pelo IPHAN a partir da criação do Departamento do Patrimônio Imaterial (DPI).

A Convenção da Unesco para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, uma diretriz internacional estabelecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), foi ratificada pelo Brasil em 2006. A Convenção consolida a definição de Patrimônio Imaterial como toda prática, representação, expressão, conhecimentos e técnicas que as comunidades e, em alguns casos pessoas individualmente, reconhecem como parte importante e representativa de sua cultura, incluindo os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados.

Em 2010 foi instituído o Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), pelo Decreto nº. 7.387 de 2010, utilizado para reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência à identidade, ação e memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Em Minas Gerais atua o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico (IEPHA), fundação vinculada à Secretaria de Estado de Cultura que atua no campo das políticas públicas de Patrimônio Cultural. Cabe ao Instituto pesquisar, proteger e promover os bens culturais de natureza material e imaterial de Minas Gerais, em parceria com os órgãos municipais e federal. O Instituto acompanha e realiza obras de restauração de bens culturais, implementa ações de cooperação municipal, por meio da política de promoção cultural denominada ICMS Patrimônio Cultural, e produz inventários, dossiês de registro e tombamento, ações de salvaguarda do patrimônio de Minas Gerais.

O ICMS Patrimônio Cultural é uma política pública de incentivo à preservação do patrimônio cultural em Minas Gerais, por meio de repasse dos recursos recolhidos pelo Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) para os municípios que preservam seu patrimônio e suas referências culturais, desenvolvendo políticas públicas relevantes. O IEPHA-MG oferece aos municípios por meio das Rodadas Regionais, orientações sobre as políticas de preservação, como a Deliberação Normativa do CONEP que estrutura um sistema de análise da documentação apresentada pelo município participante do programa ICMS Patrimônio Cultural. O município investe em políticas e projetos de proteção e preservação do patrimônio cultural e envia as informações técnicas para o IEPHA-MG que as compila, analisa e pontua a partir de critérios previamente definidos, de modo a estabelecer o Índice de Patrimônio Cultural (PPC). O índice (pontuação) é enviado para a Fundação João Pinheiro que realiza o cálculo a ser destinado pelo estado aos municípios. De posse desse cálculo, o estado repassa o valor aos municípios. O repasse é mensal e varia de acordo com a pontuação e o ICMS arrecadado no mês. A análise do IEPHA-MG é baseada em três eixos de comprovação de gestão patrimonial e comprovação de atuação na proteção dos bens culturais: “GESTÃO ” que trata da existência de uma Política Municipal de Proteção ao Patrimônio Cultural criada por lei e um Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Cultural para fazer a gestão dos recursos, investimentos e despesas; “PROTEÇÃO” que trata da informação e documentação com os 03 instrumentos de proteção do Patrimônio Cultural (Inventário do Patrimônio Cultural, Processos de Tombamento de Bens Materiais e Processos de Registro de Bens Imateriais); “SALVAGUARDA E PROMOÇÃO” que analisa a documentação de

Laudos Técnicos do Estado de Conservação dos Bens Materiais Protegidos, Relatórios de Implementação das Ações e Execução do Plano de Salvaguarda dos Bens Imateriais Protegidos, Programas de Educação Patrimonial e Difusão das ações de proteção[9].

Na presente pesquisa, o inventário de referências de Cultura e Patrimônio Cultural material e imaterial buscou identificar, em consonância com tais definições jurídicas e conceituais contemporâneas, diversos domínios da vida social: festas, saberes, modos de fazer, lugares, edificações e formas de expressão, aos quais são atribuídos sentidos e valores de importância diferenciada para o público alvo da pesquisa, e que, por isso, constituem marcos e referências de identidade para os territórios da R2. O inventário das atividades relacionadas com a Cultura e o Patrimônio Cultural apresentado neste relatório aborda o Patrimônio Cultural material e imaterial conforme é tratado em estudos contemporâneos sobre o tema e na legislação atual, considerando a abrangência de toda sorte de expressões, ofícios, modos de fazer, tradições produtivas, costumes, identidades culturais, territorialidades, monumentos e edificações de importância histórica e cultural para a formação do país. Conforme define Araripe, 2004, patrimônio cultural pode ser pensado:

> Como memória social e, por conseguinte, como fonte de (in) formação, levando em consideração as condições históricas, sociais e comunicacionais na contemporaneidade, que exalta a produção humana como bem cultural da maior significação para a construção de um ser socialmente ativo, unindo passado e presente e (re)criando imagens da cidade, do povo, da cultura [...] (ARARIPE, 2004, p.117).

Além disso, a relação dos bens materiais e imateriais[10] e/ou naturais contemplados no estudo, seguiu a indicação do Termo de Referência que deu origem ao presente trabalho, que em seu item 5.2 define que deve entrar no inventário os bens: "já tombados ou em via de tombamento" (TR 01/2021 AEDAS, p. 5) em todos os 5 municípios abarcados pela pesquisa. Nesse sentido, neste eixo especificamente foram inventariados

[9] Fonte: http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)-patrimonio-cultural> Acesso em 10.mar.2022

[10] Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN,) os bens de natureza material podem ser imóveis como cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos. Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas) (IPHAN, http://portal.iphan.gov.br/)

também aqueles bens que não possuem relação direta com as pessoas atingidas, mas que são reconhecidos pela política de patrimônio do município.

A pesquisa considerou como manifestações da Cultura e Patrimônio Cultural material e imaterial nos territórios da R2:

- Referências culturais: itens identificáveis da vida social (celebrações, saberes, modos de fazer, lugares e formas de expressão).

- Celebrações: ocasiões diferenciadas de sociabilidade – atividades que participam fortemente da produção de sentidos específicos de lugar e de território, nas quais incluem-se os principais ritos e festividades associados à religiosidade, à civilidade e aos ciclos do calendário.

- Formas de expressão: formas neolinguísticas de comunicação associadas a determinado grupo social ou região, desenvolvidas por atores sociais reconhecidos pela comunidade e em relação aos quais o costume define normas, expectativas e padrões de qualidade.

- Ofícios e modos de fazer: atividades desenvolvidas por atores sociais reconhecidos como conhecedores de técnicas e de matérias-primas que identifiquem um grupo social ou uma localidade. Refere-se aos conhecimentos tradicionais associados à produção de objetos e/ou prestação de serviços que tenham sentidos práticos ou rituais.

- Edificações: Estruturas físicas associadas a certos usos, a significações históricas e de memória e às imagens que se têm de certos lugares, que as tornam bens de interesse diferenciado para determinado grupo social, independentemente de sua qualidade arquitetônica ou artística.

- Lugares: Lugares que possuem sentido cultural diferenciado para a população local. São espaços apropriados por práticas e atividades de naturezas variadas, tanto cotidianas quanto excepcionais, tanto vernáculas quanto oficiais. Podem ser conceituados como lugares focais da vida social de uma localidade.

As áreas inventariadas podem ser reconhecidas em diferentes escalas: Vila; Bairro; Zonas ou Manchas; Regiões geográficas culturalmente diferenciadas e tradicionalmente reconhecíveis; Áreas contíguas ou abrangentes de um conjunto de segmentos territoriais.

3.3 Levantamento de dados secundários

Para a realização do estudo, foram realizados levantamentos de dados secundários para a construção do inventário das manifestações culturais, atividades e serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer presentes no território da R2, assim como pesquisa bibliográfica para embasar a construção das análises dos danos identificados.

O levantamento de dados para a elaboração do Inventário foi realizado por meio de consulta às páginas virtuais oficiais - de órgãos e instituições municipais, estaduais e federais que atuam na temática da "Cultura e Patrimônio Cultural", do "Turismo" e do "Esporte e Lazer" -, e não oficiais - incluindo de redes sociais; consulta à bibliotecas virtuais (repositórios de teses e dissertações) de universidades públicas brasileiras; consulta a publicações acadêmicas disponíveis na plataforma de periódicos da Coleção *SciELO* Brasil; e consulta à biblioteca do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Minas Gerais (IEPHA).

3.3.1 Eixo Turismo

No que concerne a essa área, houve busca por informações categorizadas a partir dos princípios formulados para inventariação da oferta turística, adotada pela Secretaria de Estado do Turismo de Minas Gerais (SECULT) e pelo Ministério do Turismo (MTUR). Esse, por sua vez, possui como base a metodologia do Centro Interamericano de Capacitación Turística (CICATUR), da Organização dos Estados Americanos (OEA-Washington), da qual foi adaptada e, atualmente, representa o método vigente de inventariação no Brasil. Dessa forma, o inventário turístico, segundo o Ministério do Turismo:

> [...] consiste em levantar, identificar, registrar e divulgar os atrativos, serviços e equipamentos turísticos, as estruturas de apoio ao turismo, as instâncias de gestão e outros itens e condições gerais que viabilizam a atividade turística, como base de informações para que se planeje e gerencie adequadamente o processo de desenvolvimento. O intuito é dar conhecimento do que um município tem que seja passível de utilização para fins turísticos para embasar as ações de planejamento, gestão, promoção e incentivo à comercialização do turismo a partir da adoção de uma metodologia-padrão para inventariar a oferta turística no país, de modo a disponibilizar aos planejadores, gestores e visitantes informações confiáveis e atuais. (MTUR, 2011, p. 19).

Tendo esses parâmetros como norteadores para a busca de informações, procedeu-se à consulta ao inventário *online* no PORTAL MINAS[11], assim como aos portais oficiais das prefeituras dos cinco municípios, a fim de obter informações relevantes como: calendários das festas, eventos, informações sobre os atrativos turísticos, dentre outros. Foram igualmente consultados e analisados os Planos Diretores Municipais e da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Em alguns casos, quando as informações disponibilizadas se mostraram insuficientes, foram feitos contatos via telefone e *e-mail* com os órgãos públicos oficiais responsáveis pelo Turismo.

Foram também analisados os documentos disponibilizados pela AEDAS, tais como: resumos de caracterização dos bairros, comunidades e localidades assessorados pela instituição, Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais (Região 2: Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas), mapas dos bairros, comunidades e localidades de cada município e listagem dos registros familiares e das comunidades assessoradas.

Num segundo momento, foi utilizada a ferramenta de navegação e análise de dados espaciais *Google Maps* e *Google Earth* com o objetivo de identificar e fornecer a distribuição espacial dos serviços e atividades relacionadas ao turismo nas comunidades listadas. Para essa pesquisa foi empregado o recorte temporal de 2018 a 2021, para que fosse possível identificar o “antes” e o “depois” do rompimento da barragem.

[11] Fonte: https://www.minasgerais.com.br/pt. Acesso em: 21.fev. 2022.

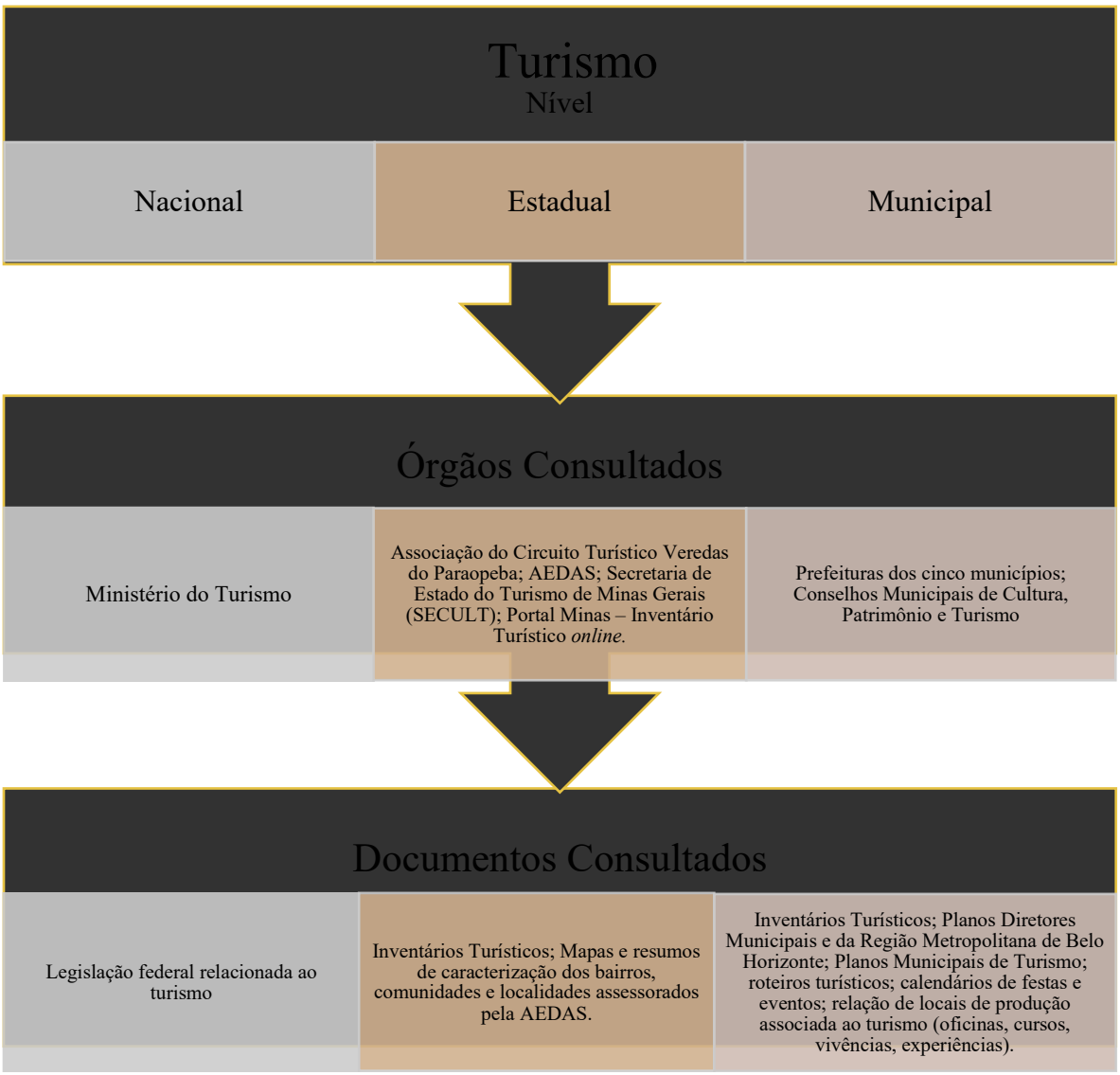


Tabela 3 - Levantamento de dados secundários na área de Turismo.

3.3.2 Eixo Esporte e lazer

Para a referida área, buscou-se realizar consulta junto às prefeituras dos cinco municípios que compõem a R2. Foi possível acessar os seguintes documentos, nem todos eles disponibilizados por todas as prefeituras:

- Plano Plurianual (2018-2021): consta quais são as atividades a serem desenvolvidas, os valores que poderão ser investidos e as metas para cada programa e/ou projeto;

- Lei Orgânica Municipal: consta as obrigações assumidas pelo município a fim de ofertar políticas de esporte e lazer;

- Estrutura Organizacional do município: permite compreender como cada município se organiza para realizar suas atividades;

- Relatórios anuais de gestão municipal de 2018-2020: permite compreender quais ações foram realizadas neste período e quais metas foram atingidas ou não;

- Relatórios anuais de atividades desenvolvidas em esporte e lazer de 2018 a 2020: utilizados para mapear as atividades desenvolvidas, o público-alvo e como as atividades foram desenvolvidas ou afetadas durante este período de recorte;

- Planejamentos anuais para o esporte e o lazer para a comparação com os relatórios anuais;

- Inventário de equipamentos municipais de esporte e lazer entre 2018-2020.

Por meio destes documentos foi possível descrever o que alguns dos municípios que compõem a R2 assumem como obrigação no desenvolvimento de suas políticas e ações de esporte e lazer; quais equipamentos de esporte e lazer são mantidos pela administração municipal; quais programas e projetos são desenvolvidos e o número de pessoas atendidas por eles.

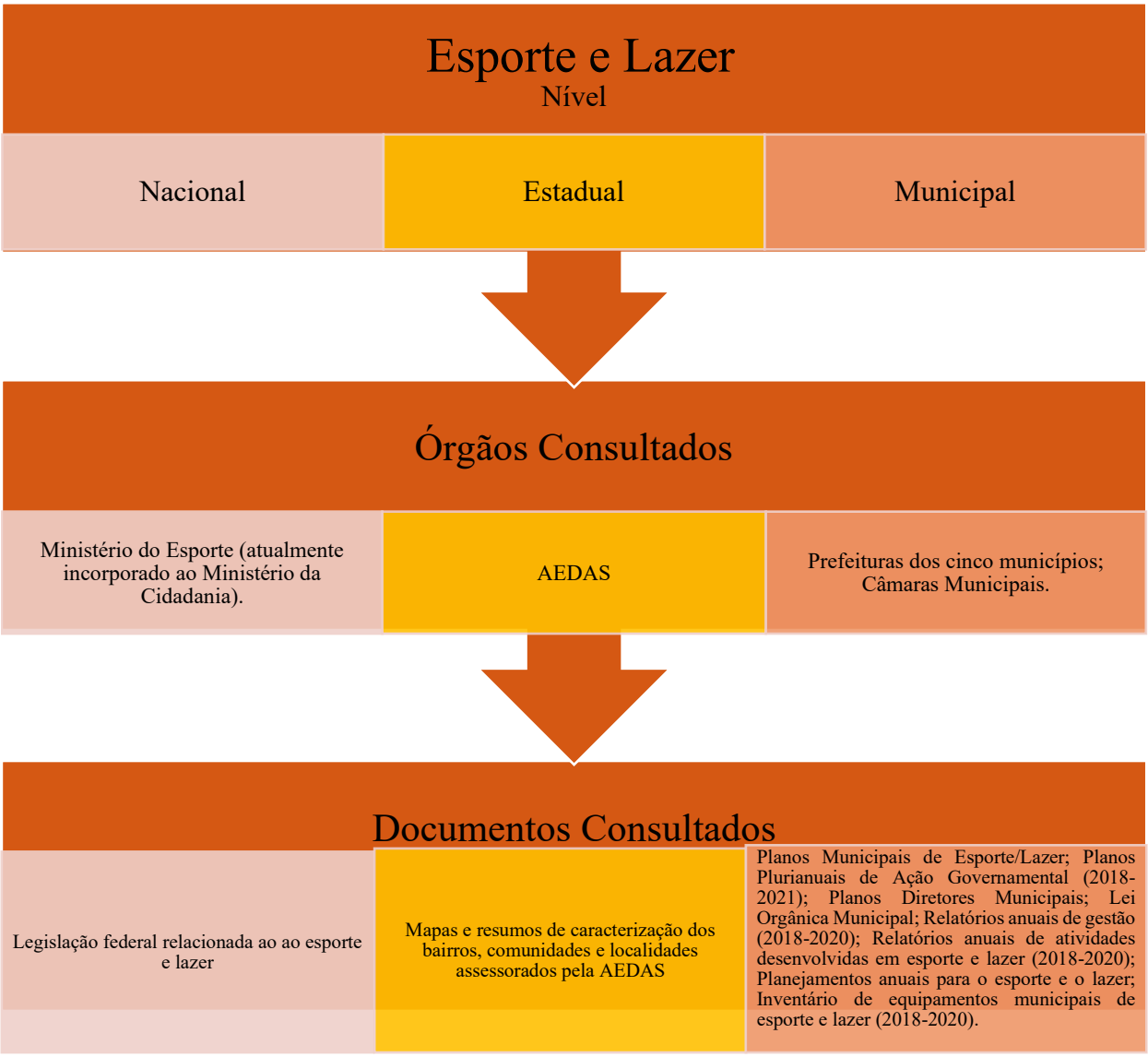


Tabela 4 - Levantamento de dados secundários na área de Esporte e Lazer.

3.3.3 Eixo Cultura e Patrimônio Cultural

Foram consultadas páginas virtuais como as de bibliotecas de repositórios de teses e dissertações de universidades públicas brasileiras; plataformas de periódicos da Coleção *SciELO* Brasil; e páginas de redes sociais. Em nível nacional, foram consultadas as páginas virtuais oficiais da Fundação Cultural Palmares (FCP), Fundação Nacional do Índio (FUNAI), IPHAN, Centro Nacional de Africanidade e Resistência Afro-Brasileira (CENARAB), Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana (FONSANPOTMA), Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial e Ministério dos Direitos Humanos.

No âmbito do estado de Minas Gerais, foram realizadas consultas virtuais ao *site* do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Minas Gerais (IEPHA) e consulta presencial à biblioteca do IEPHA.

Foram considerados também materiais disponibilizados pela AEDAS, de sua autoria, que poderiam contribuir no andamento da pesquisa, são eles: Resumos de caracterização dos bairros, comunidades e localidades assessorados pela instituição, Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais (Região 2: Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos, São Joaquim de Bicas e Mateus Leme, observando-se os PCTRAMA), mapas dos bairros, comunidades e localidades de cada município, Plano de Trabalho para a R2 e listagem dos registros familiares e das comunidades assessoradas.

Em nível municipal, buscou-se informações junto às prefeituras dos municípios de Betim, Juatuba, Mário Campos, Igarapé e São Joaquim de Bicas (incluindo Mateus Leme que abriga comunidades vinculadas aos PCTRAMA da R2) e junto aos Conselhos Municipais de Cultura e Patrimônio Cultural.

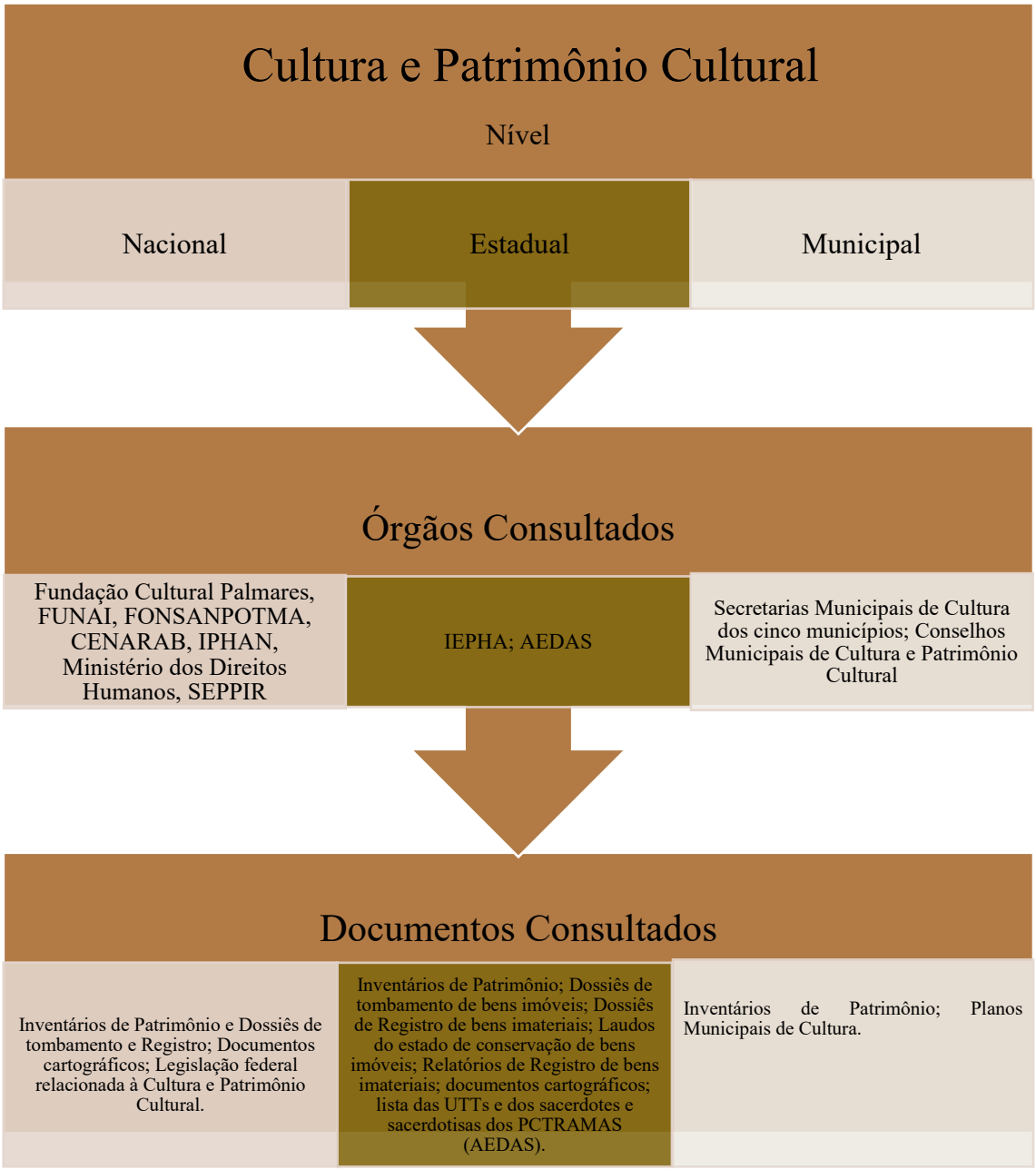


Tabela 5 - Levantamento de dados secundários na área de Cultura e Patrimônio Cultural.

3.4 Grupos Focais

A pesquisa elegeu como metodologia prioritária para a obtenção de dados primários a realização de grupos focais. A técnica é muito utilizada em pesquisas qualitativas em ciências sociais, por ser capaz de promover uma ampla problematização sobre um tema ou foco específico (BACKES *et al*., 2001). Segundo Morgan (1997 *apud* GONDIM 2003) trata-se de um método de coleta de dados a partir de dinâmicas grupais,

em que o(s) pesquisador(es) sugere(m) tópicos especiais a serem discutidos pelos participantes. De acordo com Gondim:

> [...] como técnica, ocupa uma posição intermediária entra a observação participante e as entrevistas em profundidade. Pode ser caracterizada também como um recurso para compreender o processo de construção das percepções, atitudes e representações sociais de grupos humanos (GONDIM, 2003, p. 151).

Nos grupos focais, o pesquisador assume um lugar de mediador, moderador, facilitador das discussões temáticas, cujo protagonismo é dos participantes. A unidade de análise do grupo focal, é o próprio grupo, uma unidade coletiva (*Ibid.*).

Como sublinha Backes *et al*. (2011) acerca das vantagens da coleta de dados por meio de grupos focais:

> [...] os encontros grupais possibilitam aos participantes explorarem seus pontos de vista, a partir de reflexões sobre um determinado fenômeno social, em seu próprio vocabulário, gerando suas próprias perguntas e buscando respostas pertinentes à questão sob investigação. Desse modo, o grupo focal pode atingir um nível reflexivo que outras técnicas não conseguem alcançar, revelando dimensões de entendimento que, frequentemente, permanecem inexploradas pelas técnicas convencionais de coleta de dados (BACKES *et al*., 2011, p. 439).

Tendo em vista os objetivos do presente estudo, os grupos focais foram realizados com o intuito de levantar informações juntos aos atingidos e atingidas sobre suas dinâmicas de participação nas manifestações culturais e uso dos espaços de esporte, lazer e turismo da região atingida pelo desastre sociotecnológico, bem como identificar a partir dessas dinâmicas, os danos ao acesso e ao desenvolvimento dessas atividades a ocasionados pelo referido desastre.

Ao todo foram organizados 22 grupos focais (ver tabelas das páginas 80 a 83), divididos em duas rodadas de 11 reuniões cada. A primeira delas (rodada 1) ocorreu no período entre 20 e 26 de agosto de 2021 (sendo que apenas uma ocorreu em 15 de setembro de 2021), enquanto a segunda (rodada 2) ocorreu no mês seguinte, entre 17 de setembro a 01 de outubro de 2021. Todas as reuniões foram conduzidas por uma dupla de pesquisadoras. Para além dessas, estavam presentes como participantes externos um/uma representante da AEDAS e um/uma da PUC-MG.

Os(as) participantes das reuniões não foram os mesmos(as) nas duas rodadas, embora em alguns casos tenham sido identificadas pessoas que estiveram presentes em ambas. Por meio dos grupos focais, foi possível acessar 129 atingidos(as), dos quais 78 são

mulheres e 51 homens. Do total de interlocutores(as), 6 eram integrantes dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA), sendo 4 homens e 2 mulheres. 42 comunidades/bairros/localidades participaram dessas reuniões e 5 Unidades Tradicionais Territoriais (UTTs).

A pesquisa buscou contemplar a diversidade em termos de sexo, faixa etária e práticas produtivas. Apesar do esforço para a mobilização, nem sempre foi possível contar com a participação de todos/as aqueles/as que foram convidados/as e nem sempre foi possível contemplar a diversidade de interlocutores(as) almejada. Em algumas situações, para que fosse possível alcançar essa diversidade, foram convidados atingidos e atingidas que não integravam os GAAs.

Para garantir uma boa condução dessas reuniões, foram empregadas algumas técnicas participativas de forma combinada. Na "rodada 1", cujo objetivo era realizar uma pesquisa exploratória sobre o contexto, os danos e as experiências dos(as) interlocutores(as) com as três áreas temáticas dessa pesquisa, foi empregada a técnica denominada como Diagnóstico Rápido Participativo (DRP). A dinâmica dessas reuniões foi guiada por "perguntas geradoras", previamente elaboradas pelas pesquisadoras, de forma que estimulasse a participação e engajamento dos(as) participantes e orientasse o diálogo.

Já na rodada 2 de reuniões com os grupos focais, foram utilizados roteiros de perguntas para cada área temática desse estudo. Seu objetivo foi aprofundar as informações que foram obtidas na rodada 1 sobre danos nas áreas da "Cultura e Patrimônio Cultural", "Turismo" e "Esporte e Lazer", a fim de que eles pudessem ser mais bem caracterizados. A elaboração dos roteiros exigiu um trabalho artesanal e minucioso, uma vez que eles foram elaborados a partir das informações levantadas na rodada 1 e buscaram contemplar as especificidades de cada bairro/comunidade/localidade. Ou seja, não foi utilizado um roteiro padronizado para todos os grupos focais durante a rodada 2. Depois de finalizados, esses roteiros passaram por uma revisão pelos técnicos da AEDAS que teceram seus comentários e sugeriram alguns acréscimos.

Tanto as reuniões da rodada 1 quanto da rodada 2 duraram cerca de 2 horas, tempo máximo indicado pela AEDAS para não sobrecarregar os participantes. Os dias, horários e locais das reuniões (quando presenciais) foram sugeridos pela AEDAS de forma a respeitar a disponibilidade dos participantes. A seleção dos bairros, localidades e comunidades integrantes dos grupos focais foi baseada no critério de localidade e

articulado com as orientações da AEDAS, baseadas na forma como já vinha conduzindo o relacionamento com os GAAs.

Para além das reuniões, foram realizados contatos telefônicos com alguns interlocutores(as)-chave dos grupos focais e com pessoas de referência indicadas por eles(as) a fim de aprofundar a compreensão sobre alguns temas. Para a realização dos grupos focais, a abordagem dos PCTRAMA foi meticulosamente mediada pela AEDAS, obedecendo aos termos do Protocolo de Consulta Prévia, Livre e Informada elaborado pelos PCTRAMA e apoiado, em suas etapas de redação e publicação, pela Assessoria Técnica Independente.

A realização das duas rodadas de reuniões gerou um material vasto acerca das práticas, saberes, costumes, vivências e atividades dos atingidos e atingidas das localidades contempladas, bem como os danos sofridos com o rompimento da barragem.

O primeiro passo na sistematização dos dados coletados foi a transcrição das reuniões das rodadas 1 e 2. Em posse dessa transcrição, aliada à observação das pesquisadoras que realizaram as reuniões, foi possível organizar e sistematizar os dados de forma que gerassem um relatório descritivo e pormenorizado do que foi discutido nas reuniões. A partir desse material foi possível, então, criar uma tabela onde esses mesmos dados pudessem ser disponibilizados de maneira sintética, facilitando seu entendimento e sua visualização.

Na etapa da sistematização, os dados obtidos nos grupos focais foram complementados por informações adicionais pesquisadas no site de busca *Google*, em relatórios técnicos da Região 2 de Brumadinho, no *GoogleEarth* (no caso das informações espaciais) e por meio de entrevistas individuais realizadas através de contatos telefônicos com atingidos e atingidas.

RODADA 1				
Data da reunião	**Município**	**Comunidades convidadas**	**Comunidades Presentes (Nº representantes)**	**Formato**
20/08/21	Juatuba	Francelinos, Satélite, Samambaias, Nova Esperança, Castelo Branco, Flores e Floresta	Francelinos (4) Satélite (2) Castelo Branco (1) Flores e Floresta (1)	Remoto
21/08/21	Juatuba	Ponte Nova e Ocupação Santa Fé I	Ponte Nova (5)	Presencial
21/08/21	Igarapé	Brejo, Santa Ana e Beverly	Santa Ana (5) Brejo (4)	Presencial
23/08/21	Mário Campos	Reta 2, Funil e Reta do Jacaré	Reta 2 (3) Centro (1) Reta do Jacaré (1) São Tarcísio (1) Funil (1)	Presencial
24/08/21	São Joaquim de Bicas	Primavera, Imperador, Fernando Costa, Nazaré, Tereza Cristina, Vale do Sol I E II	Primavera (2) Imperador (2) Fernando Costa (1) Tereza Cristina (1)	Remoto
24/08/21	Betim	Sol Nascente, Monte Calvário, Cruzeiro, Vila Rica, Nova União, Colônia de Santa Isabel	Cruzeiro (2) Colônia S. Isabel (2) Sol Nascente (1) Vila Rica e Quebra Galho (1) Monte Calvário (1)	Presencial
25/08/21	Betim	Assentamento 2 de Julho, São Marcos, Vila dos Navegantes, Vila	São Marcos (1) Assentamento 2 de Julho (1)	Remoto

		Machadinha e Vila Nova	Vila Nova (1) Vila Machadinha (1) Vila dos Navegantes (1)	
25/08/21	São Joaquim de Bicas	Residencial FHEMIG	Residencial FHEMIG (9)	Presencial
26/08/21	PCTRAMA	PCTRAMA	(5)	Remoto
26/01	Mário Campos	Campo Verde, Reta 1, Bom Jardim, Centro, Jardim Primavera, Tangará, São Tarcísio, Vila das Amoreiras, Estância Balneário, Maria Antonieta e Campo Belo	Funil (1) Bela Vista (2) Campo Verde (1) Reta I (1) Vila das Amoreiras (1) Jardim Primavera (1) Capão (1)	Remoto
15/09/21	São Joaquim de Bicas	Tupanuara, Paciência e Boa Esperança	Boa Esperança (8)	Presencial

Tabela 6 - Grupos Focais da Rodada 1

RODADA 2				
Data da reunião	**Município**	**Comunidades convidadas**	**Comunidades Presentes (Nº representantes)**	**Formato**
17/09/21	Juatuba	Francelinos, Satélite, Nova Esperança, Samambaias e Castelo Branco, Flores e Florestas	Satélite (1) Flores e Floresta (1) Francelinos (4) Nova Esperança (1)	Remoto
18/09/21	Igarapé	Bervely; Brejo; Santa Ana	Brejo (5) Santa Ana (6)	Presencial
18/09/21	Juatuba	Ponte Nova; Ocupação Santa Fé I	Ponte Nova (8)	Presencial
20/09/21	Mário Campos	Reta II, Funil e Reta do Jacaré	Funil (1) Reta II (3)	Presencial

			Reta do Jacaré (2) Capão (1) Bela Vista (1)	
21/09/21	Betim	Sol Nascente, Monte Calvário, Cruzeiro, Vila Rica, Nova União, Colônia de Santa Isabel	Cruzeiro (1) Vila Nova (2) Monte Calvário (1) Vila Rica e Quebra Galho (2) Colônia Santa Isabel (1)	Presencial
21/09/21	PCTRAMA	PCTRAMA	(2)	Remoto
22/09/21	Betim	São Marcos; Assentamento 2 de Julho; Vila Nova; Vila Machadinha; Vila dos Navegantes	São Marcos (2) Vila dos Navegantes (1) Charneca (1) representante Alto da Boa Vista (1) Paquetá (1)	Remoto
22/09/21	São Joaquim de Bicas	FHEMIG	FHEMIG (10)	Presencial
25/09/21	São Joaquim de Bicas	Nazaré, Tereza Cristina, Flor de Minas, Primavera, Imperador, Fernando Costa e Vale do sol I e II	Imperador (1) Vale do Sol (2) Tereza Cristina (2) Primavera (1)	Presencial
29/09/21	Mário Campos	Campo Verde, Reta I, Bom Jardim, Centro, Jardim Primavera, Tangará, São Tarcísio, Vila das Amoreiras, Estância Balneário, Maria Antonieta e Campo Belo	Reta I (1) Campo Verde (3) Bom Jardim (1) Capão (1) Centro (1)	Remoto
30/09/21	PCTRAMA	PCTRAMA	(2)	Remoto
01/10/21	São Joaquim de Bicas	Tupanuara, Paciência e Boa Esperança	Boa Esperança (6)	Presencial

Tabela 7 - Grupos Focais da Rodada 2

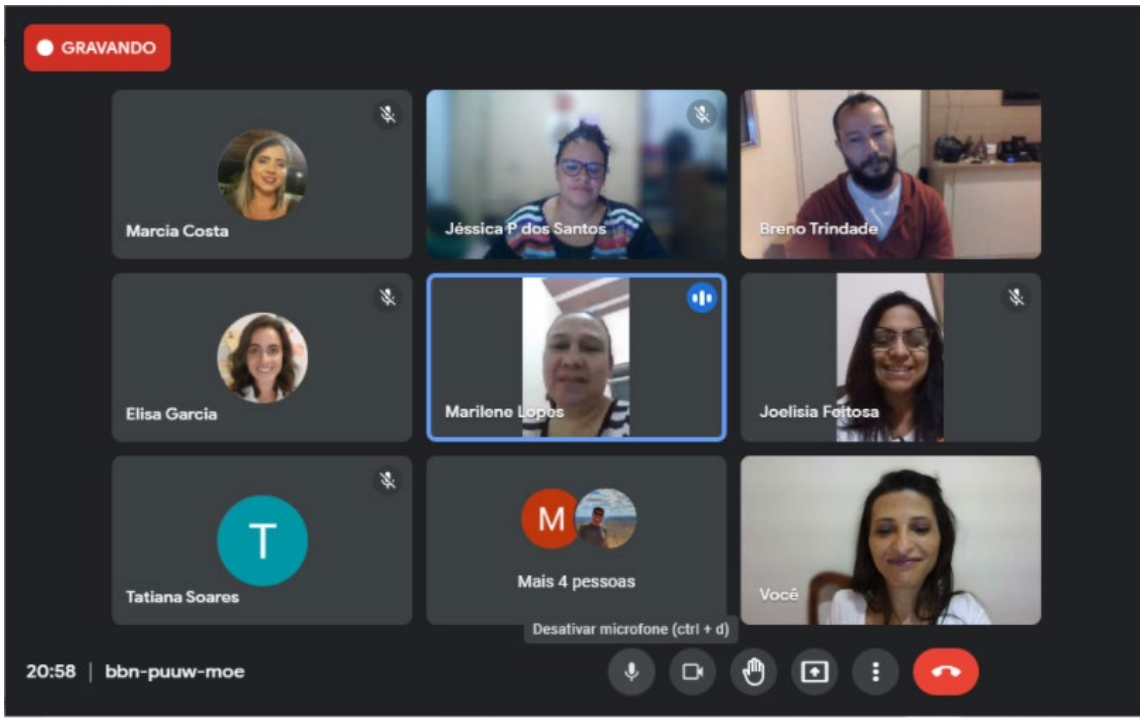


Figura 6 - Grupo focal remoto em 20/08/2021 (Rodada 1), com representantes dos bairros Satélite, Francelinos, Castelo Branco, Flores e Floresta Nova e Nova Esperança, todos do município de Juatuba.

Fonte: Captura de tela



Figura 7 - Grupo focal no bairro Ponte Nova, Juatuba, em 21/08/2021 (Rodada 1), com a participação de representantes de Ponte Nova.

Fonte: Jéssica Santos



Figura 8 - Grupo focal em Igarapé, em 21/08/2021 (Rodada 1), com representantes de Brejo, Santa Ana e Beverly.

Fonte: Maurício dos Santos (AEDAS)



Figura 9 - Grupo focal na Colônia Santa Isabel, Betim, em 24/08/2021 (Rodada 1), com representantes da Colônia Santa Isabel, do bairro Cruzeiro e Vila Rica e Quebra Galho.

Fonte: Breno Trindade.



Figura 10 - Grupo focal no FHEMIG, e São Joaquim de Bicas, em 25/08/2021 (Rodada 1), com representantes do FHEMIG.

Fonte: Agda Marina.



Figura 11 - Grupo focal em Igarapé, em 18/09/2021 (Rodada 2), com representantes de Beverly, Santa Ana e Brejo.

Fonte: Maurício do Santos



Figura 12 - Grupo focal em Igarapé, em 18/09/2021 (Rodada 2), com representantes de Beverly, Santa Ana e Brejo.

Fonte: Maurício do Santos



Figura 13 - Grupo focal em Juatuba, em 18/09/2021 (Rodada 2), com representantes de Ponte Nova.

Fonte: Jéssica dos Santos



Figura 14 - Grupo focal na Colônia Santa Isabel, Betim, em 21/09/2021 (Rodada 2), com representantes da Colônia Santa Isabel e Vila Rica e Quebra Galho.

Fonte: Nathalia Ferreira (AEDAS)

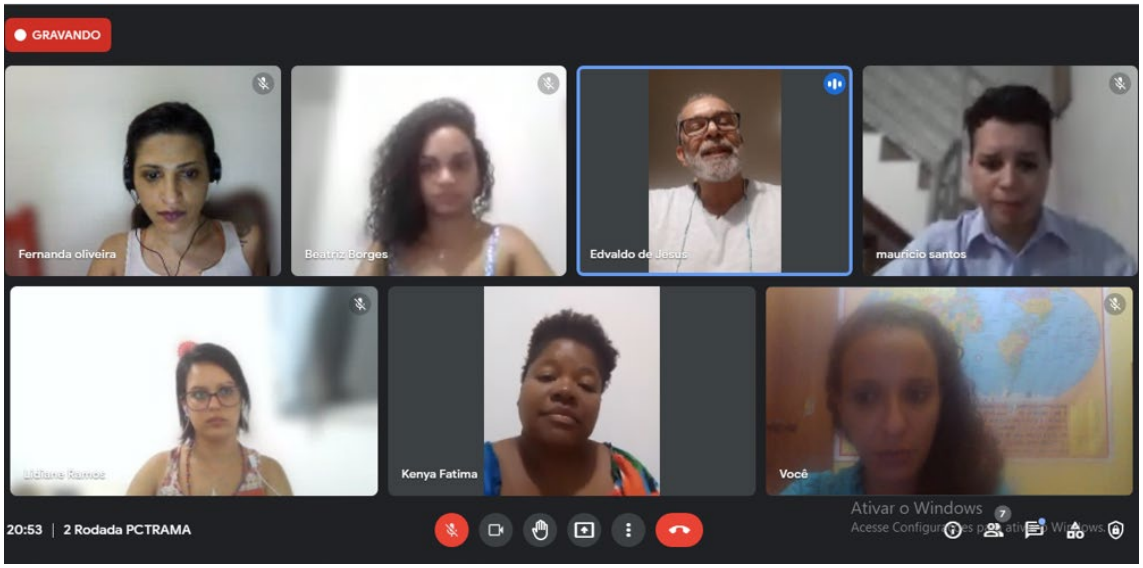


Figura 15 - Grupo focal remoto em 21/09/2021 (Rodada 1), com representantes dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA).

Fonte: Captura de tela



Figura 16 - Grupo focal em São Joaquim de Bicas, em 01/10/2021 (Rodada 2), com representantes de Boa Esperança.
Fonte: Breno Trindade

3.5 Metodologias para sistematização e análise de danos

A identificação e análise dos danos ao acesso e ao desenvolvimento das atividades de Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer da população da Região 2 foi feita a partir da articulação entre os dados primários obtidos através dos grupos focais, e a revisão da literatura relativa a desastres sociotécnológicos, com foco naqueles causados por rompimento de barragens, incluindo marcos jurídicos nacionais e internacionais, protocolos e referenciais internacionais que tratam de situações pós-desastre, relatórios técnicos sobre rompimentos de barragens, outras matrizes de danos em diversos contextos.

Os pilares de sustentação das análises e categorizações dos danos no presente relatório são as narrativas dos atingidos e atingidas, em um estímulo ao seu protagonismo nos processos de reparação. O privilégio das narrativas das pessoas atingidas parte de uma abordagem baseada em direitos humanos e do Princípio da Centralidade do Sofrimento da Vítima, conforme vem sendo preconizado em vários protocolos internacionais de situações envolvendo desastres sociotecnológicos.

A análise dos danos foi feita de maneira a levar em conta a relação entre danos e os marcadores sociais da diferença: gênero[12], geração e relação étnico-racial (esta última, relativamente aos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana - PCTRAMA).

4 INVENTÁRIO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS ATIVIDADES E SERVIÇOS RELACIONADOS AO TURISMO, ESPORTE E LAZER PRESENTES NA R2 – ANTES E DEPOIS DO DESASTRE SOCIOTECNOLÓGICO

Este capítulo apresenta um compilado do inventário das manifestações culturais e das atividades e serviços de turismo, esporte e lazer e patrimônio cultural encontradas na Região 2 da Bacia do Paraopeba, tanto aquelas existentes até hoje, quanto as que deixaram de existir após o rompimento da barragem. Conforme previa o Termo de Referência que balizou a presente pesquisa, o referido inventário deveria contemplar as atividades impactadas pelo advento do desastre sociotecnológico causado pelo rompimento da barragem (item 5.2). Ou seja, jogar luz sobre aquelas que, em virtude do rompimento, deixaram de ocorrer ou sofreram algum tipo de alteração nos aspectos que a caracterizavam, seja na periodicidade, intensidade ou extensão de sua ocorrência, no público que mobilizava, no local onde ocorria, nos recursos aportados, dentre outros.

Tendo isso em vista, o inventário apresenta e caracteriza aqueles bens, manifestações, serviços, atividades e equipamentos que guardam uma relação direta com a experiência, as práticas, os saberes, o cotidiano e os hábitos dos atingidos e atingidas com os quais foi desenvolvida a pesquisa[13]. No que se refere aos bens materiais, imateriais e/ou naturais, o item 5.2 do Termo de Referência da AEDAS que deu as diretrizes para a presente pesquisa solicitava a inclusão no inventário de todos aqueles já tombados ou em via de tombamento nos 5 municípios da R2. No Relatório II[14] todos eles encontram-se inventariados, inclusive estes bens tombados ou em vias de tombamento nos quais não foram identificados pelos(as) interlocutores(as) danos em decorrência do desastre

[12] De acordo com Scott (1995), gênero se refere a uma categoria de análise que possibilita compreender a construção social da diferença sexual, num esforço da autora por eliminar as naturalizações na conceitualização das diferenças sexuais. A análise dos dados sobre gênero neste Relatório está centrada nas mulheres, que foram a maioria das interlocutoras desta pesquisa.

[13] Sobre os critérios de recorte do público participante dessa pesquisa, ver capítulo Metodologia.

[14] Relatório II: Relatório descritivo e analítico contendo um inventário das manifestações culturais, atividades e serviços relacionados ao turismo, esporte e lazer presentes no território atualmente e as existentes anterior ao desastre sociotecnológico. CAMPO, 2021.

tecnológico. Neste relatório, como objeto é uma apresentação dos resultados da pesquisa com foco na sistematização dos danos sofridos nos três eixos temáticos, optou-se por apresentar no inventário apenas os bens nos quais foram identificados danos.

As interpretações e classificações que foram expressas pelos(as) participantes dos grupos focais em suas narrativas se constitui como matéria-prima central, embora não exclusiva, para a construção desse inventário. As narrativas sobre o cotidiano, as experiências, os saberes e práticas relacionados à Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer, bem como aquelas sobre o desastre, foram analisadas de forma que fosse possível delinear, do ponto de vista desses atingidos e atingidas, um "antes" e um "depois" do rompimento da barragem. Essa abordagem foi adotada buscando garantir o protagonismo da população atingida na produção do presente material.

O inventário está dividido pelos municípios que compõem a pesquisa (Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas) e a última seção corresponde às referências levantadas junto aos grupos focais com os PCTRAMA. Cada seção deste capítulo irá primeiramente apresentar as características gerais de cada um destes municípios e aquelas relacionadas ao Turismo, Esporte, Lazer e Patrimônio Cultural. Após isso, cada seção apresenta o resumo de todas as referências identificadas no município, indicando seu enquadramento em uma das categorias – (1) Turismo, (2) Esporte e Lazer, (3) Cultura e Patrimônio Cultural – ou, como é comum, em mais de uma delas.

Antes de entrarmos nas especificidades de cada município, faremos um panorama geral das características da Região 2 no que diz respeito à Cultura e Patrimônio Cultural, ao potencial turístico e ao esporte e lazer.

Cultura e Patrimônio Cultural – A simbiose entre permanências e as novas Ruralidades

A Região 2 apresenta aspectos de convivência entre alguns elementos marcantes do que se define como urbano e como rural que estão fortemente presentes sob uma relação de complementaridade e não de dicotomia.

A partir do levantamento dos dados e das espacializações realizadas, observamos para as influências dos processos de metropolização, tanto por estarem inseridas nos limites da região metropolitana, mas, especialmente pela proximidade com a capital, Belo Horizonte. A região, cortada por importantes vias e estradas, tanto de importância regional como nacional, é rota e local de interesse para diversificados serviços e que acabam por moldar caraterísticas específicas para a região como um todo,

particularmente as características hibridas, provocadas por processos de urbanização extensiva (MONTE-MÓR, 1994). De um modo geral, a Região 2 corresponde a um espaço "rururbano", em que áreas rurais são mescladas aos processos e práticas urbanos.

"Rururbano" é um conceito que vem sendo usado por alguns(mas) autores(as) com o objetivo de quebrar a dicotomia engessada entre rural e urbano, seja pelo Estado, seja pelas academias científicas ou pela sociedade. O conceito auxilia a compreender a fluidez existente entre esses espaços e as pessoas e movimentos sociais que o compõem atualmente; espaços que não se constituem de maneira totalmente separada, que não possuem fronteiras estanques e que devem ser pensados a partir de relações de codependência (MACHADO, 2017).

Costa *et al*. (2013) advogam que traços ou resquícios de ruralidades, em contextos nos quais a metropolização ocorre de forma intensa, representam uma estratégia de resistência, se expressando de variadas formas, materiais e imateriais,

> [...] nos terreiros e quintais, nas vilas e favelas, nas experiências de agricultura urbana que se multiplicam, na criação de animais em áreas "vazias", [...] nos saberes, nas receitas caseiras, no conhecimento das plantas, nas histórias, na música e na arte. (COSTA *et al*.,2013, p.117).

Importante destacar que foi a partir das grandes fazendas, de assentamentos de tropeiros e, posteriormente, da instalação de ferrovias, no esteio da necessidade de abastecimento das regiões auríferas, que o povoamento da Região 2 foi sendo realizado. Atualmente, são os casarios antigos de grandes fazendas e edificações de igrejas católicas que compõem boa parte do conjunto do patrimônio histórico e cultural material dessa região.

A estrutura fundiária na R2 é composta por muitas propriedades que desempenham a prática da agricultura familiar, como assentamentos e acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e outras formas de apropriação territoriais, como as ocupações ou retomadas indígenas[15]. Este panorama permite indicar

[15] As aldeias indígenas existentes na Região 2, estão localizadas no município de São Joaquim de Bicas. Os Pataxó e os Pataxó Hã-Hã-Hãe são os povos que habitam as Aldeias Katurãma e Naô Xohã. A aldeia Naô Xohã foi fundada em 02 de novembro de 2017 a partir do compartilhamento de projetos de bem viver entre indígenas de diferentes povos que viviam na RMBH, em área ocupada pelo MST. A Aldeia Katurãma surge a partir de uma dissidência de integrantes da aldeia Naô Xohã, no ano de 2020, em grande medida decorrente de situações de extrema vulnerabilidade provocadas pelo desastre sociotecnológico da mina Córrego do Feijão e por ações nefastas da empresa Vale durante o processo de reparação. (CAMPOS, 2012; O Estado de Minas, 2021)

novas ruralidades baseadas em processos de permanências de práticas, saberes, modos de uso da terra que perpassam a história vocacional focada na agricultura na região.

Estrutura fundiária na Região 2		
Município	N° Estabelecimentos agrícolas	% Percentual de estabelecimentos agropecuários classificados como Agricultura Familiar
BETIM	233	63%
IGARAPE	174	62%
JUATUBA	42	42%
MARIO CAMPOS	140	65%
MATEUS LEME	452	67%
SÃO JOAQUIM DE BICAS	120	69%

Tabela 8- Estrutura fundiária na Região 2. Fonte: Censo Agropecuário - IBGE 2017.

Apesar de pouco considerado nas análises sobre as atividades produtivas relevantes na região da Bacia do Médio Paraopeba, é importante destacar que os municípios de Mário Campos, Igarapé e São Joaquim de Bicas fazem parte, junto com Ibirité e Sarzedo, do chamado Cinturão Verde da Região Metropolitana de Belo Horizonte, RMBH (SILVA *et al*., 2015). A relevância deste segmento tem influências sobre a produção local e o abastecimento regional. De acordo com dados levantados por Tupy *et al*. (2015), o cinturão verde foi responsável por fornecer ao Ceasa Minas mais de 30 mil toneladas de produtos em 2013, sendo a região a maior fornecedora de hortaliças para a RMBH. Juatuba e Mateus Leme seguem essa tendência e, atualmente, há indicação de que o Cinturão Verde abarcará também estes municípios (TUPY *et al*, 2015).

Sem desconsiderar este relevante panorama regional em relação à agricultura, levantamentos realizados pela AEDAS (2021), destacam que a maior parte da produção agrícola local é realizada por meio de mercados informais, com vendas diretas (porta de casa, vizinhos, escolas, comércio local) sendo que a venda para o Centro Estadual de Abastecimento (CEASA) representa menos de 5% da cadeia de comercialização da

produção agrícola na região. Este levantamento destaca ainda, a heterogeneidade e versatilidade da produção agrícola local, que ultrapassam aspectos meramente econômicos e produtivos, sendo parte da identidade local. Apesar de serem importantes práticas tradicionais, ainda são muito invisibilizadas.



Figura 17: Agricultor comercializando hortaliças em uma banca de rua. Mário Campos.

Fonte: Jéssica Santos. Nov/2021

Tupy *et al*. (2015) apontam ainda que a invisibilidade da prática agrícola na região do Cinturão Verde e adjacências, ocorre devido à pouca participação da agricultura no PIB e na oferta de empregos formais, frente aos imensos recursos gerados por outros segmentos, como a Indústria e Mineração. Os autores destacam, ainda a respeito dessa invisibilidade, que a disputa por terra pela especulação imobiliária e pelo setor minerário complementam este panorama.

O Rio Paraopeba assume uma centralidade e uma dimensão plural de usos e significados na Região 2. Todas as áreas temáticas que são objeto desse Estudo, quais sejam, Turismo, Esporte e Lazer, Cultura e Patrimônio Cultural, apresentam o rio como um elemento central para onde convergem práticas, vivências, funcionalidades e significados diversos. Sua presença também proporciona a construção de redes e expansão destas para além dos territórios de vida e de uso mais local. O Rio não é apenas um elemento da paisagem geográfica local que tem importância econômica, logística e outros sentidos mais pragmáticos e concretos, como, por exemplo, a geração de energia, irrigação de lavouras etc. Esse mesmo Rio representa o principal atrativo turístico, a principal fonte

de lazer para a maioria dos(as) moradores(as) e visitantes e/ou turistas, local de práticas esportivas, seja em sua dimensão mais formalizada, como campeonatos de futebol, ou como uma extensão de momentos de lazer. Dada essa multidimensionalidade, muitas práticas exercidas nele também assumem esse caráter polissêmico como, por exemplo, a pesca e as práticas agrícolas que são simultaneamente identificadas pelos(as) atingidos(as) como lazer, fonte de renda e tradição cultural.

Ao longo do curso do Rio na Região 2, as comunidades praticam a pesca para o lazer, para o consumo e como uma opção para angariar recursos financeiros. A prática da pesca tradicional envolve também a produção de equipamentos, apetrechos e ferramentas, que vão desde as tarrafas e varas, até a produção de canoas. De acordo Silva (2020), em geral a pesca é realizada individualmente pelo(a) chefe da família (majoritariamente os homens) e os(as) demais membros(as) auxiliam no beneficiamento do pescado e no reparo dos apetrechos. Um outro segmento da pesca tradicional realizada na região, se refere à atividade dos(as) pescadores(as) amadores(as). De acordo com Silva (2020), os(as) pescadores amadores são os(as) mais numerosos(as), desempenham atividades sazonais e pescam por diversão, em geral, com anzol e gostam de exibir as pescarias nas redes sociais, por exemplo, no Youtube.



Figura 18 - Peixe da espécie Dourado pescado pelo casal Sebastião e Efigênia, moradores do Sítio Boa Esperança Nogueira, no bairro Ponte Nova, em Juatuba.
Fonte: acervo pessoal de Alberto Rezende Nogueira, morador do bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.

Para além do Rio, foram identificados outros dois elementos importantes da paisagem e que apontam para a multidimensionalidade do território: a várzea[16] ou áreas a beira-rio e os "caminhos". As áreas de várzea ou beira–rio no Paraopeba, exercem significativa influência em diferentes aspectos, tanto para as pessoas como para as diversas atividades exercidas neste espaço e que perpassam as diferentes temáticas analisadas neste estudo. A multidimensionalidade se expressa em seus diferentes usos e apropriações como, por exemplo, no seu uso voltado às atividades produtivas (área de implementação de cultivos), seu uso para o lazer (campos de futebol, celebrações e confraternizações). Seu solo fértil, proporcionado pelos processos de sedimentação do Rio, favorece a implementação destas práticas agrícolas que, conforme demonstram os diversos relatos coletados durante os grupos focais, ultrapassam os aspectos meramente econômicos e passam a representar um espaço de ligação das pessoas com o Rio Paraopeba e uma tradição local.

> É igual o meu caso, eu tô a 1km, o que que acontece? Deu 700m mais ou menos ou 600m calculado, que eu plantava. Aí eu peguei, aluguei o terreno para um vizinho que fez uma plantação de cana pra ele fazer cachaça. Aí com esse negócio do rompimento, acabou que ele desistiu de mexer com a cana aí a gente acabou soltando os animais. Acabou a cana, a mandioca também que eu plantei, que era pra gente fazer polvilho, uma farinha pro consumo, enfim, pros filhos e daí por diante. Acabou também gente arrancando e jogando tudo fora. (M. A. de S. R., moradora do bairro Flores e Floresta, Juatuba. Rodada 1.)

Desse relato é possível depreender os usos feitos pelos(as) moradores(as) das áreas de várzea, mas também chama a atenção para as relações de vizinhança e os acordos internos que envolvem esses usos e apropriações dessas áreas.

[16] Tecnicamente denominas de modelados de acumulação Fluvial, as várzeas são planícies e terraços localizados as margens ou beiras de rios, sujeitas a inundações periódicas. As planícies são as áreas mais planas e os terraços, por sua vez, são áreas levemente mais inclinadas e mais elevadas que o leito do rio e a planície, apresentando uma ruptura de declive. (IBGE, 2009)



Figura 19 - Usos agrícolas na várzea do Rio Paraopeba. Bairro Vila Cruzeiro, Betim.

Fonte: Jéssica Santos. Nov/2021

Os "caminhos", por sua vez, foram interpretados no estudo como elementos que permitem os fluxos e as logísticas, são eles: as trilhas e estradas locais que interligam uma comunidade a outra ou as pessoas até as várzeas do Rio; as rodovias; o próprio Rio que interliga lugares e pessoas de outros contextos mais distantes, permitindo também a mobilidade dentro do território analisado, como é o caso da balsa que interliga o município de São Joaquim de Bicas a Betim.

Estes elementos, rio, várzeas e caminhos, nos permitem compreender de forma mais aprofundada a região de estudo e a natureza da relação que as diversas pessoas que ali vivem têm com o território. Os usos[17], as afetações[18] (ZHOURI *et al*., 2016) e as percepções[19] antes e após o desastre sociotecnológico se encontram nestes elementos e nos ajudam a entender as relações tanto subjetivas quanto objetivas de como o desastre alterou

[17] Os usos neste contexto, se referem tanto as formas de apropriação (simbólica e material) do território pelas pessoas atingidas pelo desastre sóciotecnológico na região 2.

[18] De acordo com Zhoury *et al*. (2016), as afetações são um conjunto de danos e impactos negativos oriundos do desastre sociotecnológico causado pelo rompimento da barragem, nas regiões e na vida de pessoas ao longo das bacias do Rio Doce e Paraopeba. As políticas adotadas para implementação de programas e projetos de assistência as pessoas atingidas, especialmente pelas empresas vinculadas a Vale, utilizam-se das "políticas das afetações", onde de acordo com os autores, "as diversas experiências e linguagens das pessoas afetadas são transformadas em atributos fixos, capazes de serem instantaneamente apreendidos, medidos e colocados em registros padronizados e numéricos (Zhouri *et al*., 2017, p. 86).

[19] A partir do aporte teórico da Geografia da Percepção, a palavra percepção no contexto deste estudo, é atribuída aos "processos mentais, pelos quais os indivíduos organizam e dão sentido à sua relação com o "meio ambiente", geograficamente entendido como a relação da sociedade com a natureza, que é não só histórica como também culturalmente condicionada" (OLIVEIRA, *et al*. 2005).

drasticamente tais relações, tornando relações topofilícas (de afeto e proximidade) em relações topofóbicas (de aversão e distanciamento), restringindo o uso do território e confinando as pessoas em si mesmas.

> [...] antes a minha mãe caminhava aqui no terreno, porque o terreno aqui tem de cinco mil, acho que até um pouco mais de cinco mil metros. Então a caminhada dela era aqui dentro e devido ao rompimento e o pessoal chegou a falar sobre o ar, sobre a água, sobre o solo, a preocupação foi constante! A minha mãe parou de fazer esse tipo de caminhada e fica mais próximo de casa [...]. Então, isso é uma preocupação muito grande porque também veio a depressão, ela já é depressiva, desde a morte do meu pai e com o rompimento aumentou um pouco mais! Antes ela saia, ficava olhando a natureza, os passarinhos, fazia caminhada aqui, via a horta, pegava alguma fruta...e hoje o medo, né, de tanto o pessoal falar e de tanto o que foi questionado na feira dum produto tá contaminado. Isso daí prejudicou muito a saúde da minha mãe. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> A gente fica socado dentro de casa com menino, isso gera depressão, porque não tem lugar para andar, não tem lugar para sair, não tem lugar para divertir, não tem lugar para nada. (J. H. da S. D., moradora do bairro Brejo, Igarapé. Rodada 1)

Os modos de fazer e a tradição cultural da região estão associadas a produção agrícola e pesqueira. O patrimônio histórico e material reforça esta característica, uma vez que boa parte daqueles que são reconhecidos e inventariados, são antigos casarões de grandes fazendas. As celebrações giram em torno desta temática, como por exemplo, a Festa da Alface, em Mário Campos, uma tradicional celebração que tem como tema o principal produto agrícola cultivado na cidade; o evento Temperos de Juatuba, com participação dos agricultores locais, que fornecem e comercializam seus produtos. Estes eventos expressam a importância das tradições culturais baseadas nas ruralidades. O reconhecimento de saberes tradicionais relacionados às benzedeiras e seus conhecimentos sobre as plantas medicinais, é um outro exemplo de uma forma de expressão desta identidade vinculada à ruralidade, assim como as cavalgadas.

De uma maneira geral, os aspectos culturais relacionados à agricultura, pesca e ao rural permitem um elo de conectividade entre a Região 2 como um todo, pois trata-se de uma característica observada em todos os municípios. A agricultura e a pesca como principais atividades desenvolvidas e que estão fortemente relacionadas ao uso do Rio e suas beiras, se mostrou como uma característica comum aos grupos focais de atingidas e atingidos consultados.

Nesse contexto, o Rio representa um elemento primordial na estrutura desse modo de fazer e tradição cultural associada ao universo do rural, como citado acima. A interrupção de seu uso prejudica toda uma cadeia de atividades, práticas e usos tradicionais do território, interrompendo vivências e usos diversos dos recursos para as atividades econômicas, sociais e culturais, conforme veremos ao longo deste inventário.

Circuito Turismo – O refúgio da cidade

O processo de urbanização extensiva e metropolização experimentado pela RMBH nos últimos anos tem influenciado sobremaneira nas características de uso e ocupação do solo e, sobretudo, nas funcionalidades exercidas pelos municípios que fazem parte do complexo metropolitano, incluindo a Região 2, que vem no esteio desse processo com a transformação de seus espaços.

Estudos realizados para o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) colocam Betim como umas das principais centralidades metropolitanas da região (TOMANIK, 2017). Essa centralidade, influenciada pelo desenvolvimento industrial, provocou, em um primeiro momento, um processo de expansão urbana *"stricto sensu"* com aumento do tecido urbano, ocasionando o fenômeno da conurbação[20] nas cidades de Belo Horizonte – Contagem – Betim, acompanhando principalmente o traçado da BR 381.

Um segundo momento desse processo de metropolização é marcado pela dispersão urbana que, de acordo com Tonucci Filho e Silva (2013), é caracterizada pela descontinuidade e fragmentação do tecido urbano. Na Região 2, esse processo ocorre pelo desenvolvimento de núcleos dispersos de áreas de uso urbano mais consolidado, normalmente focalizado nas sedes municipais e seu entorno imediato. Esse processo de dispersão, é importante lembrar, vem acompanhado do fenômeno da urbanização extensiva (MONTE MÓR, 1994) que provoca uma hibridização de práticas rurais e urbanas, produzindo os espaços de convivência entre ruralidades e urbanidades, ou rururbanos.

De acordo com Tonucci Filho e Silva (2013), umas das consequências desses processos é a especulação do mercado imobiliário para as áreas de expansão urbana, que

[20] "Conurbação", de acordo com o dicionário Aurélio (2010), é a "junção de duas ou mais cidades que geograficamente se encontram em decorrência do crescimento urbano. Área formada por cidades e vilarejos vizinhos que, por estarem muito próximos uns dos outros, formam um aglomerado de cidades".

vão avançando à medida que o processo de metropolização se intensifica. Ainda de acordo com estes autores, os estudos do PDDI identificaram três tipos de espacialidades do mercado imobiliário na RMBH.

A primeira espacialidade é caracterizada por ter uma valorização mais exacerbada, voltada para a população de alta renda e acompanha o eixo sul da RMBH, partes do eixo oeste e, mais recentemente, o vetor norte. Uma segunda espacialidade é caracterizada por ser o oposto da primeira, "correspondente às periferias de baixa renda e aos mercados que se organizam em escala local nas sedes dos municípios" (TONUCCI FILHO e SILVA, 2013, p. 6). Sua localização acompanha principalmente a porção leste, no vetor norte, e oeste, inclui Igarapé e Mateus Leme.

A terceira espacialidade é caracterizada como "onde há tendência ao aumento dos processos de chacreamento de áreas rurais, progressivamente transformadas em sítios de uso de fim de semana e eventualmente em novos condomínios" (TONUCCI FILHO e SILVA, 2013, p. 7), e inclui os municípios da Região 2. Esta característica tem como elementos de atratividade a proximidade com a capital, vias de acesso facilitado, além dos atrativos naturais que representam uma antítese do urbano intensificado. De acordo com Pizuti (2015, p.5), trata-se de um modo de lazer voltado para o convívio com a natureza, ar puro e afastamento do estresse urbano. A aquisição do sítio ou chácara de lazer quer seja em condomínio ou em propriedade individual, responde ao anseio das pessoas por buscar um novo modo de vida, mas também propicia o consumo de vários produtos vindos do campo. Estes espaços destinam-se às atividades de turismo, lazer, preservação da natureza, passeios ecológicos, SPA, hotéis-fazenda, dentre outros, aproximando o modo de vida urbano no meio rural, com infraestrutura, organização, tecnologia, infraestrutura urbana e espaço para o ingresso de profissionais de diversas áreas nestes ambientes.

Essas características favorecem as atividades voltadas para o agroturismo, considerando a vocação econômica da região (com a produção agrícola de hortaliças) e para o turismo ecológico, em função da presença de atrativos naturais (composto por um complexo de serras, tais como a Serra do Elefante e a Serra Azul). De uma maneira geral, a centralidade das atividades turísticas se encontra no rio. A navegabilidade do Paraopeba e o acesso facilitado ao seu curso são características importantes para a sua constituição enquanto atrativo e que fomentam atividades turísticas bem específicas, como o Caiaquismo e os passeios de barco em grande parte desses municípios.

O Agroturismo ainda exerce influência sobre outros aspectos que fomentam o turismo na região, tais como as chácaras e sítios que, além de serem uma segunda

residência, provocando uma migração pendular na região, ainda funcionam como estrutura para realização de eventos diversos, através do aluguel destes espaços, sítios e chácaras. Estes aspectos têm, inclusive, um destaque maior nas relações das populações atingidas com o turismo. De acordo com os relatos apresentados nas reuniões, outros equipamentos estruturais como bares, restaurantes e mercearias são abertos para atendimento a este segmento.

Circuito Esporte e Lazer – Todos se encontram no Paraopeba – Caminhos que levam ao rio

Caminhar à beira do Rio, as margens que se tornam campos de várzea, campos de várzea que se tornam pontos de encontros, encontros para piqueniques, churrascos, pescarias. Caminhos que levam ao Rio. As características do processo de expansão urbana, acompanhado da urbanização extensiva na Região 2, centraliza a oferta de serviços e estruturas nas sedes municipais. Neste sentido, existem poucos equipamentos e espaços para práticas esportivas, estendendo-se para as opções de lazer que também são poucas e igualmente mal distribuídas.

Esta condição leva a população a ressignificar espaços diversificados como alternativa para o lazer e as práticas de esportes. No caso dos municípios da Região 2, o Rio Paraopeba e seu espaço "circundante" (várzea, caminhos e trilhas de acesso), torna-se o espaço da multifuncionalidade, pois diferentes funções ele assume de acordo com a finalidade e intencionalidade de quem o utiliza.

Estes espaços de uso para lazer são livres, pois os moradores locais têm acesso ao rio e aos seus espaços circundantes, mas não são públicos, pelo fato de alguns destes locais estarem inseridos em propriedades privadas, mas que apesar disso, acabam por se tornarem pontos de lazer das comunidades, assumindo de fato esta função específica.

As áreas à beira do Rio, sua topografia plana, favorece o uso para diversificadas atividades. Jogos de futebol ocorrem em campos construídos nestes espaços à beira Rio, e são comuns em todas as regiões de interesse na área de estudo. Além de local onde se dão as práticas esportivas, é também utilizado para a realização de eventos, assumindo assim, como o rio, multifuncionalidades.

Outros pontos de encontro e práticas de lazer e esporte são os bancos de areia surgidos às beiras e margens do Rio, pelo processo de sedimentação, denominados localmente de "prainhas". Estes lugares, além da importância para a população local, que

os têm muitas vezes como os únicos espaços de lazer, são também atrativos turísticos para uma população de fora. Essa população externa que frequenta as áreas ao longo da Região 2 é composta tanto por turistas, quanto por parentes e amigos dos moradores. O uso do espaço se destina a diversos fins: descanso, confraternizações entre amigos e familiares, contemplação da natureza e prática da pesca esportiva, amadora.

O Rio Paraopeba é navegável e suas corredeiras também são utilizadas para a prática do caiaquismo, passeios de barco, e travessias de balsa, que além de serem importantes meios de transporte, ligando uma beira a outra, tornam-se também atrativos turísticos e atividades de lazer.

Outro elemento importante no circuito Esporte e Lazer são os caminhos, tais como as trilhas de acesso ao rio e às margens do Rio. Estes espaços, utilizados como pistas de caminhadas e ciclovias diversificam as opções ressignificadas pela população local para o lazer e as práticas esportivas, especialmente em contexto de poucas ofertas disponíveis.

O desastre sociotecnológico afetou sobremaneira a amplitude de possibilidades de práticas e atividades realizadas às margens do rio que ficam restringidas com o rompimento e são transferidas para os espaços individuais das casas ou espaços privados como os pesque-pague. Entretanto, estes espaços não oferecem a sociabilidade e horizontalidade proporcionado pelo uso do espaço do rio e, além do mais, demandam um custo financeiro. O fluxo de pessoas é alterado. Antes, os moradores que recebiam visitas, agora, são eles que têm que se deslocar (quando possuem recursos financeiros para isso, o que não é frequente) para buscar opções de lazer em locais mais distantes. A pesca, principal atividade de lazer exercida por essas pessoas, passou a ser realizada em outros municípios como, por exemplo, em Pitangui e na Represa de Três Marias, seguindo o curso do Rio Paraopeba que deságua na cidade de Felixlândia.

Neste sentido, o Rio não é abandonado, mas usado a jusante, onde os efeitos do rompimento são menos perceptíveis. Algumas pessoas utilizam outros cursos d'água como o Rio Pará, mas a dependência com o Paraopeba é mais forte e a interrupção do seu uso afetou sobremaneira as pessoas. Apesar dessa mudança, a pesca em outros municípios e em espaços como os pesque e pague são praticadas raramente, o que configura mais como uma interrupção da atividade do que uma dinâmica dos lugares onde ela era praticada.

4.1 Município e Betim

O município de Betim está situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte e compõe uma das regiões do vetor oeste da Zona de Interesse Metropolitano (ZIM), composta por quatro municípios (Betim, Contagem, Igarapé e São Joaquim de Bicas), o que corresponde, segundo o Macrozoenamento[21], às regiões de vocação e tradição industrial devido ao seu histórico de ocupação. Os principais cursos d´água que cortam o município são os rios Paraopeba, Rio Betim e o riacho das Areias. O município faz divisa com Contagem, Esmeraldas, Igarapé, Ibirité, São Joaquim de Bicas, Mário Campos, Juatuba e Sarzedo.



Figura 20 - Mapa Betim.

Fonte: Google Maps. https://www.google.com/maps/place/Betim,+MG/@-19.9420532,-44.3323894,11z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xa6c24a5fb01f9b:0xdae51d9facff118f!8m2!3d-19.9697308!4d-44.2032108. Acesso em: 19. fev. 2022.

Betim teve seu processo histórico e de ocupação do espaço associado à exploração de riquezas pelo Ciclo do Ouro, invasão de bandeirantes, disputas e distribuição de terras por colonos, formação urbanas em complexo de freguesias e organizadas em construções de capelas, distritos urbanos, loteamentos e asfaltamento, conforme as

[21] O Macrozoneamento faz parte do plano metropolitano orientado pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI).

diretrizes da administração colonial. Em meio a esses processos são intitulados os primeiros povoados que deram origem a toponímia dos atuais bairros. Esses possuem particularidades históricas que contribuíram para a vocação cultural e turística da região.

A região onde se situa atualmente Betim foi importante rota de bandeirantes durante o século XVIII, vindos principalmente de São Paulo, atraídos pelas descobertas e exploração de ouro na região. Ali era também uma rota de abastecimento dos viajantes que vinham da Bahia até as Minas. Seu território fazia parte do Vale do Ribeirão de Cachoeira (atual rio Betim) que pertencia à Vila Real de Sabará. Em 1711, o bandeirante Joseph Rodrigues Betim recebeu do Conselho Ultramarino da Corte Real Portuguesa uma Carta de Sesmaria relativa a este território e em 1754, o povoado passou a ser conhecido como Arraial da Capela Nova de Betim, em referência ao bandeirante[22].

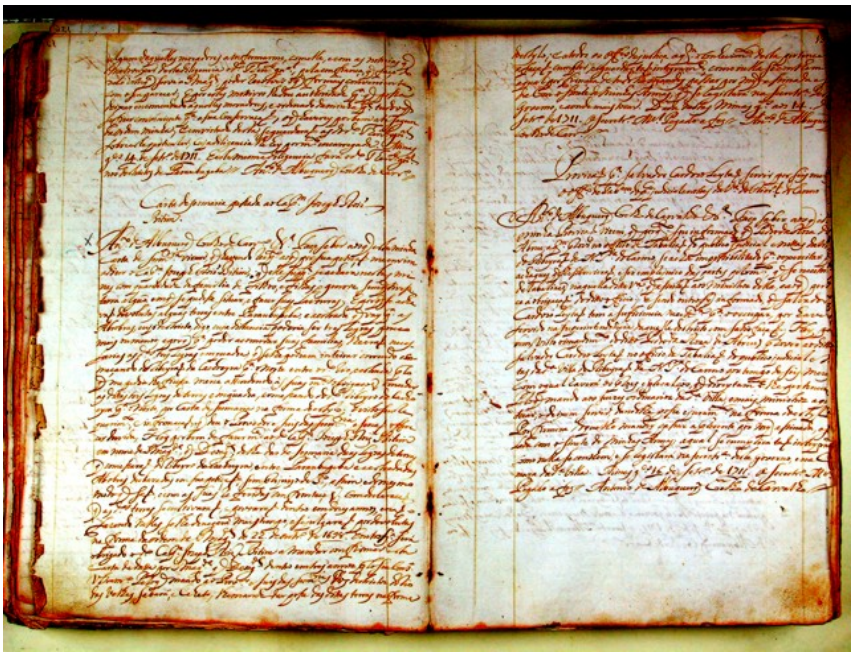


Figura 21 - Carta de Sesmaria de Joseph Rodrigues Betim (Códice 7 - Colonial- Págs. 137/139 - APM).

Fonte: https://imphic.ning.com/profiles/blogs/linha-do-tempo-de-betim. Acesso em 19. fev. 2022

Entre os anos de 1711 e 1750 foram criados vários núcleos de povoação da Sesmaria de Betim. Um dos primeiros povoados foi o Arraial da Bandeirinha do Paraopeba, onde hoje se situa o bairro Bandeirinhas. Por volta dos anos 1750 foi construída uma capela

[22] Fontes: https://www.betim.mg.gov.br/portal/servicos/1002/formacao-historica/. Acesso em: 01/02/2022. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico. Acesso em: 19. fev. 2022.

em um monte situado no arraial, a pedido dos moradores, que ficou conhecida como Capela Nova Betim, onde hoje encontra-se a Praça Milton Campos. Em 1867 a capela se transformou na Matriz de Nossa Senhora do Carmo, mas foi demolida em 1969 e em seu lugar atualmente encontra-se o monumento em homenagem à Igreja Velha. O antigo casarão que hoje abriga a Casa da Cultura Josephina Bento também remonta aos primeiros anos de ocupação da Sesmaria de Betim[23].



Figura 22 - Capela Nova Betim, Betim.
Fonte: https://imphic.ning.com/profiles/blogs/linha-do-tempo-de-betim. Acesso em: 19/02/2022.

[23] Fontes: https://www.betim.mg.gov.br/portal/servicos/1002/formacao-historica/. Acesso em: 01. fev. 2022. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico. Acesso em: 19.fev.2022.



Figura 23 - Interior da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo, Betim.

Fonte: https://imphic.ning.com/profiles/blogs/linha-do-tempo-de-betim. Acesso em: 22/02/2022



Figura 24 – O monumento Igreja Velha na atual praça Milton Campos, onde antes ficava a Capela Nova Betim e depois a Igreja Matriz, Betim.

Fonte: https://www.facebook.com/prefeituradebetim/posts/2278099128901585/. Acesso em: 19/02/2022



Figura 25 - Foto antiga da Casa de Cultura Josephina Bento, Betim.

Fonte: https://www.facebook.com/Instituto-da-Mem%C3%B3ria-e-do-Patrim%C3%B4nio-Hist%C3%B3rico-Cultural-da-Cidade-de-Betim-198167983852845/. Acesso em 19.fev.2022.

Em 1797, Conde de Sarzedas, assumindo o governo da Capitania de Minas, criou o distrito de Capela Nova de Betim. Nos anos seguintes, a crise econômica ocasionada em toda a área de mineração também atingiu o distrito de Betim, que passou a desenvolver atividades econômicas mais voltadas à subsistência, mantendo a pecuária e a agricultura já praticadas durante o ciclo do ouro. Foram instalados às margens do rio Betim dezenas de olarias e moinhos de fubá. As fazendas mais poderosas estavam na região de Serra Negra, ligadas à família Nogueira Duarte[24].

Já a região conhecida como bairro Angola, abrigava a maioria negra de Betim. Um dos marcos religiosos e de afirmação da identidade negra do bairro é a Capela de Nossa Senhora do Rosário, construída entre 1894 e 1897. A comunidade negra de Betim se reunia ali para missas, celebrações de Nossa Senhora do Rosário em agosto e do congado em setembro. Um documento de 1814 da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, encontrado no Arquivo Nacional, solicitava a Sua Alteza Real provisão para a construção da capela.

[24] Fontes: https://www.betim.mg.gov.br/portal/servicos/1002/formacao-historica/. Acesso em: 01/02/2022. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico. Acesso em: 19.fev.2022.

Acredita-se que a grande demora para a sua construção se deve ao fato de ser uma igreja dedicada aos pobres e pretos[25].



Figura 26 - Frequentadores devotos da Capela Nossa Senhora do Rosário, Betim.

Fonte: https://imphic.ning.com/profiles/blogs/linha-do-tempo-de-betim. Acesso em: 19, fev.2022.



Figura 27 - Congado no bairro Angola, Betim.

Fonte: https://imphic.ning.com/profiles/blogs/linha-do-tempo-de-betim. Acesso em: 19/02/2022.

[25] Fonte: Dossiê de Tombamento. Capela de Nossa Senhora do Rosário. http://www.ipatrimonio.org/betim-capela-de-nossa-senhora-do-rosario/#!/map=38329&loc=-23.544081193346482,-406.65560960769653,15. Acesso em: 19.fev.2022.



Figura 28 - Capela de Nossa Senhora do Rosário, Betim.

Fonte: http://www.ipatrimonio.org/betim-capela-de-nossa-senhora-do-rosario/#!/map=38329&loc=-23.53215979331022,-406.66069507598877,13. Acesso em: 19/02/2022.

No século XX começa em Betim um processo de instalação de uma infraestrutura que fará posteriormente do município um polo industrial. A estrada de Ferro que corta Betim, Estrada de Ferro Oeste de Minas, foi construída entre 1909 e 1911 pela Schnoor Engenharia, que contribuiu, na época, para escoamento de produtos da atividade agropecuária. A Estação Ferroviária de Betim foi inaugurada em 1911 e fazia parte da Estrada de Ferro, localizada no trecho que ligava Belo Horizonte a atual Divinópolis. A estação é hoje um dos bens tombados pela prefeitura de Betim. Nos entornos das inúmeras estações e paradas da estrada de ferro foram sendo criados povoamentos[26].

Em 1914 foi construída pela mesma empresa de engenharia uma usina hidrelétrica no Rio Betim que forneceria energia para o município e regiões vizinhas, chamada de Usina Dr. Gravatá, no bairro Cachoeira. Sua desativação se deu na década de 1950 a partir da instalação de uma distribuidora de energia em Betim da recém-criada Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG). A antiga usina se transformou no

[26]Fonte:http://www.ipatrimonio.org/betim-estacao-ferroviaria/#!/map=38329&loc=-19.963345623073575,-44.21194553375244,14. Acesso em 18/02/2022.

monumento histórico Casa de Máquina Usina Hidrelétrica Dr. Gravatá, tombado em 2001[27].



Figura 29 - A estação Capela Nova de Betim, inaugurada em 1915, Betim.

Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_garcas/betim.htm. Acesso em: 19/02/2022.

[27]Fonte:http://www.ipatrimonio.org/betim-casa-de-maquina-usina-hidreletrica-dr-gravata/#!/map=38329&loc=-19.971328,-44.219106999999994,17. Acesso em: 19/02/2022.



Figura 30 - Estação Ferroviária Capela Nova (atual), Betim.

Fonte: https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/estacao-ferroviaria-1.630629. Acesso em: 18/02/2022.



Figura 31 - Casa de Máquina usina Hidrelétrica Dr. Gravatá, Betim. Foto: Acervo da Casa da Cultura Josephina Bento.

Fonte: http://www.ipatrimonio.org/betim-casa-de-maquina-usina-hidreletrica-dr-gravata/ipatrimonio_betim-casa-de-maquina-usina-hidreletrica-dr-gravata5/. Acesso em: 19/02/2022.

Em 1920 se deu a criação da Colônia Santa Isabel, dedicada a cura de enfermos acometidos por hanseníase. A Colônia foi erigida através da lei nº 801 de 22/09/1921 e do decreto nº 6038 de 21/03/1922 que "desapropriou a título de utilidade pública, os terrenos, mananciais e benfeitorias da Fazenda do Motta, pertencentes ao município de Santa Quitéria" (BUENO; VALENTE, 2021, p.368). A construção da Colônia foi realizada através de consórcio entre diversas cidades mineiras e o governo do Estado, interessados em criar um polo de tratamento da hanseníase. Dessa forma, foi edificado um sanatório e outras edificações necessárias para os (as) enfermos (as), idealizados por uma equipe de engenheiros e médicos tentando criar um ambiente hospitalar em que o indivíduo, apesar de isolado, vivesse como se estivesse em sociedade, a partir das concepções sanitárias daquela época (IBIDEM). Conforme explica Bueno e Valente (2021):

> O plano consolidou a existência de três zonas distintas em Santa Isabel. A zona sadia, que se iniciava pelo antigo portal, onde se localizavam as residências dos funcionários, médicos, casa do diretor e as residências dos religiosos. Em suma, residiam nesta área somente as pessoas sadias. A segunda zona era a intermediária, onde se localizavam o pavilhão de observação, laboratório, estufas de desinfecção, casa de máquinas e parlatório. Esta área tinha como objetivo principal o diagnóstico e a seleção de pacientes conforme ao estágio que se encontrava com a doença. Por fim, a zona doente, conhecida como o coração da colônia. Espaço destinado às pessoas solteiras, com a seguinte divisão: pavilhões de mulheres, de homens e de crianças. Para os casais, havia casas geminadas. Havia ainda um campo de futebol, necrotério, sede da administração, refeitório geral, pavilhão de diversões, a igreja matriz de Santa Isabel entre outros (BUENO e VALENTE, 2021, p.372).

Ao serem enviados à Colônia Santa Isabel, os(as) enfermos(as) eram isolados de seus familiares e de outras pessoas de seu convívio, o que os obrigava a construir novos laços, identidades e espaços de sociabilidade. A religiosidade marcada pela presença do catolicismo representado pelas irmãs do Monte Calvário e por frades franciscanos, e mais tarde, por seguimentos protestantes e do espiritismo kardecista, além das artes em suas inúmeras manifestações, música, teatro etc., se sobressaíram na Colônia como formas de expressão e socialização importantes para os(as) pacientes. No entorno da colônia, surgiu o povoado de Limas, atual Citrolândia, com uma parcela de moradores formada por parentes e pessoas próximas aos pacientes da Colônia Santa Isabel (*ibidem.*).

A Colônia funcionou até 1981, ano que marcou o início de um processo de profundas mudanças na política nacional de tratamento da hanseníase. Essas mudanças foram resultado, sobretudo, da mobilização de movimentos sociais como o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), formalizado como

organização social sem fins lucrativos neste mesmo ano. A hanseníase é uma doença infecciosa, de evolução crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, microorganismo que acomete principalmente a pele e os nervos das extremidades do corpo. Manifestando-se, portanto, com lesões aparentes, é uma patologia que gera fortes discriminações e, até o final da década de 1970, seu tratamento era baseado na segregação extrema das pessoas acometidas, excluindo-as do convívio social. A partir das mobilizações sociais, ao longo das décadas seguintes no Brasil, foram conquistados espaços de visibilidade para o sofrimento gerado por esses procedimentos sanitários segregacionistas. Progressivamente, foram sendo conquistados direitos que promoveram transformações nos tratamentos e nas formas de convivência entre as pessoas atingidas pela hanseníase e delas com a sociedade, mais amplamente. São exemplos, a Lei 2.875, que garantiu pensão aos profissionais hansenianos que trabalharam nas colônias sanitárias, uma vez que havia forte evasão de profissionais não hansenianos devido ao preconceito (1984); o reconhecimento de que a hanseníase é uma questão de saúde pública e, portanto, reivindica políticas públicas para sua erradicação, incluindo a necessidade de modificação das condutas e comportamentos dos(as) profissionais da saúde que mantinham atitudes discriminatórias estigmatizantes, e a inserção de educação em saúde e a relação com o usuário como fatores de dimensão pública dentre os componentes dos tratamentos; a conquista de divulgações oficiais nacionais sobre os direitos das pessoas hansenianas; a revogação da lei eleitoral 4737 de 1965 que exigia a esterilização dos títulos de eleitores(as) hansenianos (1990); a necessidade de mudança do nome "lepra", gerador de fortes estigmas, e adoção do termo "hanseníase" com a promulgação da Lei 9010, que dispõe sobre a proibição do uso do termo "lepra" em documentos oficiais por qualquer órgão público nos três níveis de governo (1995); conquista de pensão vitalícia para as pessoas hansenianas que estiveram internadas compulsoriamente nas colônias; a repercussão pública das denúncias relativas à agressividade dos medicamentos (2006). Em todos esses processos e conquistas o MORHAN esteve atuante, destacando-se como promotor de efetivas intervenções nas instituições correspondentes, convidado a compor o Comitê Técnico Assessor do Ministério da Saúde, em 1990[28].

[28] Fonte: http://www.morhan.org.br/institucional. Acesso em 23/03/2022.

Em 1998 o Portal da Colônia Santa Isabel foi tombado. Essa região atualmente se constitui em uma região de interesse turístico cultural e de bens e patrimônio histórico-cultural[29].



Figura 32 - Imagem interna da Colônia de Santa Isabel em funcionamento, Betim.

Fonte: https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/casa-de-saude-santa-izabel-completa-90-anos. Acesso em: 19/02/2022.



Figura 33 - Antigo portal de entrada da Colônia Santa Isabel, hoje patrimônio histórico, Betim.

Fonte: https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/colonia-santa-isabel-comemora-90-anos-com-acoes-especiais-em-betim-1.2576558. Acesso em: 19/02/2022.

[29] Fonte: http://www.ipatrimonio.org/betim-portal-da-colonia-santa-isabel/#!/map=38329&loc=-20.041214999999983,-44.205555000000004,17. Acesso em: 19/02/2022.



Figura 34 - Colônia Santa Isabel. Enfermaria de mulheres, Betim.

Fonte: https://www.medicina.ufmg.br/cememor/exposicoes/colonia-santa-isabel/. Acesso em: 19/02/2022.



Figura 35 - Colônia Santa Isabel. Casas de isolamento, Betim.

Fonte: https://www.medicina.ufmg.br/cememor/exposicoes/colonia-santa-isabel. Acesso em: 19/02/2022.



Figura 36 - Colônia Santa Isabel. Proventório São Tarciso, hora do café, Betim.

Fonte: https://www.medicina.ufmg.br/cememor/exposicoes/colonia-santa-isabel/. Acesso em 19/02/2022.

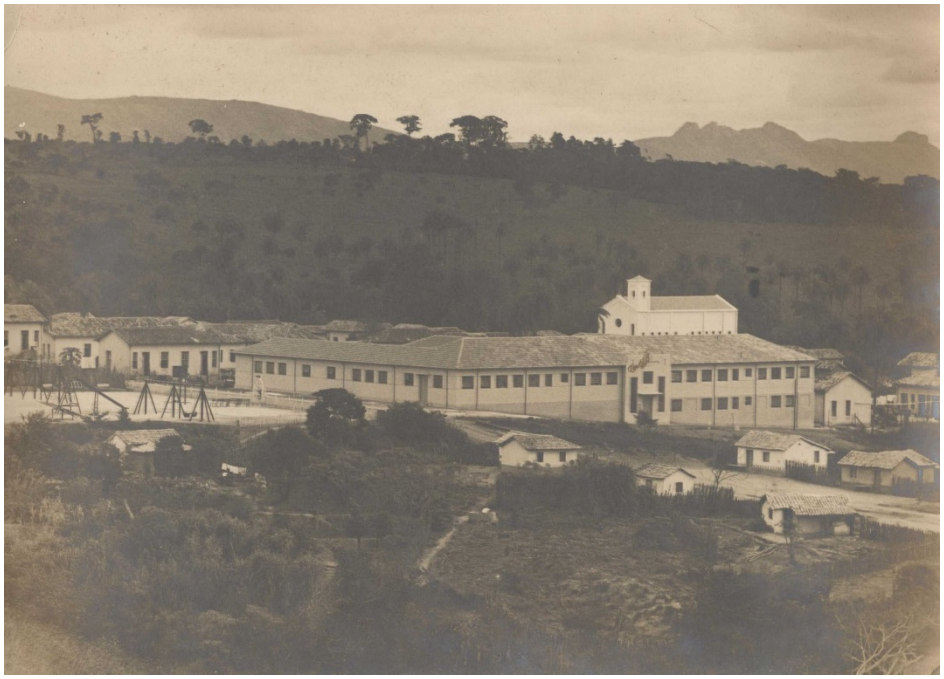


Figura 37 - Vista panorâmica da Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: https://www.medicina.ufmg.br/cememor/exposicoes/colonia-santa-isabel/. Acesso em: 19/02/2022.

Em 1938, uma reforma administrativa transformou o distrito de Betim em município. Em 1941 foi criado no município pelo governo do Estado o Parque Industrial,

atraindo diversas empresas e grupos econômicos ligados à industrialização e, em contrapartida, desigualdades em outras regiões. Em 1948, os municípios de Ibirité e Contagem são desmembrados do território de Betim.

Na década de 1940 inicia-se um processo de urbanização de outras regiões de Betim, dentre ela, o bairro Amazonas. Nesta localidade encontrava-se a Fazenda Batatal, que foi desmembrada em terras menores e, em uma delas, foi construída a Capela de São Sebastião, por iniciativa da própria população local. Um dos grandes responsáveis por sua construção e doador do terreno para a Igreja era conhecido por Joaquim Reginaldo, que segundo fontes orais, construiu a igreja como pagamento de uma promessa pelo filho ter retornado vivo da 2ª Guerra Mundial. A Capela de São Sebastião foi um dos primeiros bens arquitetônicos populares a serem reconhecidos pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), em 1998, considerado, portanto, um marco nas políticas de proteção ao patrimônio no Estado[30].



Figura 38 - Capela de São Sebastião, Betim.

Fonte: https://www.ipatrimonio.org/betim-capela-de-sao-sebastiao#!/map=38329&loc=-23.555067203258762,-406.6598850488663,17. Acesso em: 18/02/2022.

Nas décadas de 1940 e 1950, Betim passa a ter uma importante função de produção de alimentos e abastecimento para a capital Belo Horizonte e se consolida como pólo siderúrgico. Como exemplo de indústrias de grande porte implantadas durante esse período estão a Cerâmica Brasiléia, em 1942, a Cerâmica Ikera, em 1945 e a Cerâmica

[30] Fonte: http://www.ipatrimonio.org/betim-capela-de-sao-sebastiao/#!/map=38329&loc=-19.946564999999975,-44.105268,17. Acesso em: 18/02/2022.

Minas Gerais, em 1947, além de siderúrgicas de ferro-gusa. Em 1950 é inaugurada a rodovia Fernão Dias, asfaltada em 1958 quando se intensificam os loteamentos ao longo deste eixo de expansão industrial. Em decorrência dessa expansão, outros setores passaram a investir na região, como o setor automobilístico, mercado imobiliário e infraestrutura pública. Eventos que, na época, contribuíram para a urbanização de zonas rurais, aumento da população e favelização de bairros[31].

Em 1968 é inaugurada a Refinaria Gabriel Passos, um empreendimento industrial de grande porte no município e que impulsiona o desenvolvimento de muitas atividades complementares, como o comércio atacadista de combustíveis. Em 1976 é implantada a Fiat Automóveis S/A e suas indústrias satélites, o que transforma Betim no segundo pólo industrial automobilístico do país[32].



Figura 39 - Inauguração da refinaria Gabriel Passos, 1968, Betim.

Fonte: https://imphic.ning.com/profiles/blogs/linha-do-tempo-de-betim. Acesso em 19/02/2022

[31] Fontes: https://www.betim.mg.gov.br/portal/servicos/1002/formacao-historica/. Acesso em: 01/02/2022. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico. Acesso em: 19/02/2022.
[32] Fontes: https://www.betim.mg.gov.br/portal/servicos/1002/formacao-historica/. Acesso em: 01/02/2022. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico. Acesso em: 19/02/2022.



Figura 40 - Refinaria Gabriel Passos, Betim.

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico. Acesso em 19/02/2022.

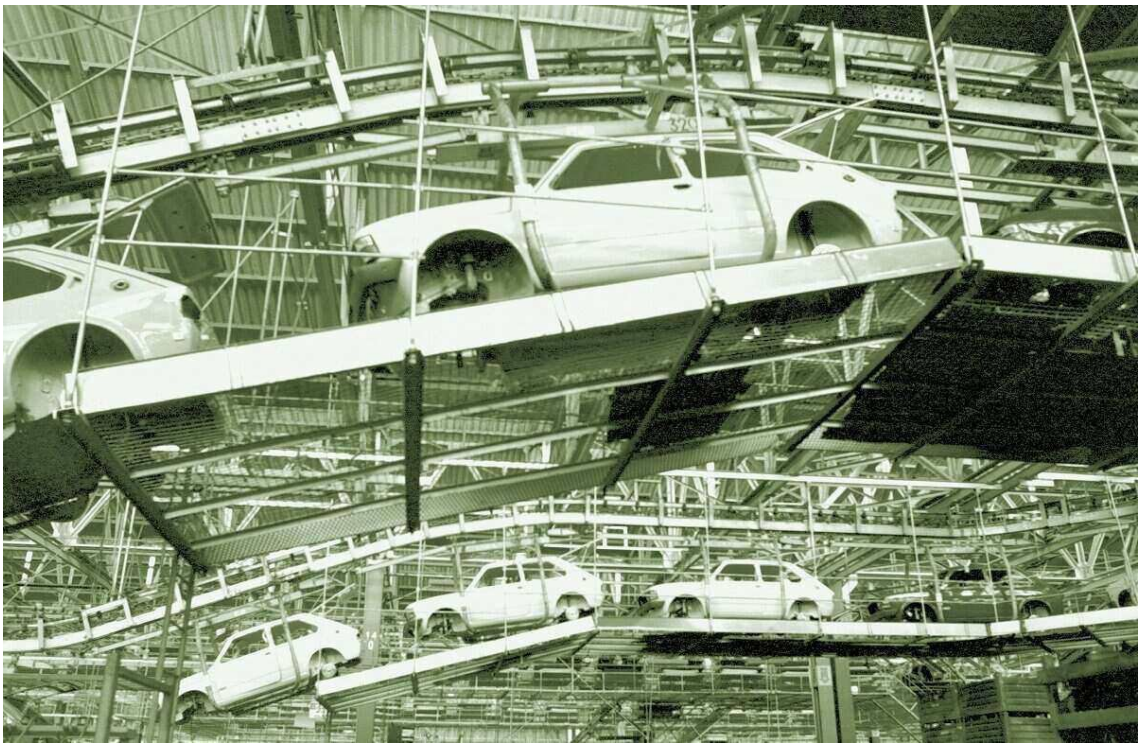


Figura 41 - Linha de produção da Fiat, na década de 1970, Betim.

Fonte: https://www.automotivebusiness.com.br/pt/posts/a-trajetoria-de-inovacao-da-fiat-no-brasil/. Acesso em: 19/02/2022.

Na década de 1980 há um crescimento vertiginoso da população de Betim, chegando a mais de 82 mil habitantes, considerado um dos maiores do país na época. A crise econômica que marcou o período subsequente promoveu uma desaceleração do processo de crescimento de Betim, que voltou a crescer na década de 1990, passando a atrair novas indústrias para seu território[33].

Betim atualmente possui uma população estimada de 450.024 pessoas. Em 2019, o salário médio mensal da população era de 3,2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 27%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 2010 era de 0,749. Em 2010, taxa de escolarização entre 6 a 14 anos era de 98% e taxa de mortalidade infantil média em 2019 era de 13,06 óbitos para 1.000 nascidos vivos. O município possui uma área territorial de 343,884 km2 e apresenta 86% de domicílios com esgotamento sanitário adequado [34].

Caracterização das localidades de Betim atendidas pela AEDAS e que foram identificados equipamentos e serviços de turismo, esporte e lazer, Cultura e Patrimônio Cultural cultural.

ALTO BOA VISTA

Bairro urbano da regional Citrolândia, entreposto em duas Áreas de Interesse Ambiental (AIA) onde encontram-se planícies fluviais e presença hídrica de cursos d'água da Bacia do Córrego Bandeirinhas. O bairro está delimitado em Áreas de Interesse Social, sendo caracterizado por AIS I. Segundo o artigo 18 do Plano Diretor, essas áreas são caracterizadas como:

> I – AIS I: áreas não ocupadas ou subutilizadas, necessárias à implantação de loteamentos ou conjuntos habitacionais de interesse social, com respectivos equipamentos comunitários e urbanização complementar;
> II – AIS II: áreas ocupadas com população de menor renda onde houver interesse de regularização urbanística e fundiária. (PLANO DIRETOR BETIM, 2018, p. 28).

[33] Disponível em: https://www.betim.mg.gov.br/portal/servicos/1002/formacao-historica/. Acesso em: 01/02/2022.
https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico. Acesso em: 19/02/2022.

[34] Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/panorama>.

Por ser uma área com evidente necessidade de urbanização e justiça social, segundo a caracterização acima, observa-se ainda que o bairro carece de saneamento e infraestrutura básica, com ausência de equipamentos médicos e opções de lazer (AEDAS, 2021).

Posto isso, aponta-se a pouca infraestrutura e serviços relacionados às atividades turísticas. Nesse sentido, identificou-se apenas empreendimentos de alimentação.

CHARNECA

Encontra-se localizado na zona rural de Betim, cuja delimitação, conforme o Plano Diretor, se inscreve na Área de Interesse Ambiental (AIA) e Zona de Conexão Ecológica (ZCBio), sobreposta à Bacia do Córrego Charneca e às margens do Rio Paraopeba. Em função dessas características, a região dispõe de uma queda d'água conhecida como Cachoeira da Charneca, localizada no bairro Pedreira, cujo acesso é realizado por uma trilha demarcada, onde moradores (as) e visitantes frequentam. Ainda como recurso natural, o Rio Paraopeba possui a função turística e de uso da população para passeios, caminhadas e momentos de contemplação da natureza nessa localidade.

Em virtude do potencial hídrico da região de Charneca e sua localização no meio rural, no bairro predominam áreas de sítios que oferecem aluguel para descanso e espaços de veraneio. A maioria das famílias são proprietárias dos imóveis ou trabalhadores e caseiros. Muitos turistas se dirigiam para a localidade para desfrutar do Rio Paraopeba por meio da pesca esportiva, o que acabava contribuindo para a geração de renda local (AEDAS, 2021).

Além desses empreendimentos, o bairro possui pesque e pague próximo ao Rio, local que também abriga uma capela e onde são oferecidos serviços de alimentação e lazer.

Foram identificados empreendimentos de hospedagem, serviços de alimentação e serviços de lazer que possuem também serviços de alimentação.

CITROLÂNDIA/PARQUE IPIRANGA/CASA ARAMELA

Localizado entre a BR 381 e o bairro Colônia Santa Isabel, a região está inserida na área de interesse natural e recurso paisagístico e conta com a presença de cursos d’água provenientes dos córregos da Goiabinha. Por conta dessa disposição hidrográfica,

a região possui em seu território o encontro das águas do córrego Goiabinha e Rio Paraopeba, configurando-se como uma atração para o turismo e espaço contemplativo para a população.

O bairro está entre áreas urbanas e rurais. No Plano Diretor está em uma Área de Especial Interesse Social (AIS), entretanto, possui uma malha urbana da qual dispõe de uma quantidade significativa de comércios, serviços de alimentação (supermercado, padarias e restaurantes), venda de produtos agrícolas e equipamentos de lazer, unidades de saúde, linhas de ônibus e concentração de edificações de igrejas e templos evangélicos.

No tocante a esse bairro, foram identificados equipamentos de alimentação, equipamentos de lazer e serviços de lazer.

COLÔNIA SANTA ISABEL

A localidade possui vocação cultural devido ao histórico da colônia, ligada ao tratamento da hanseníase, que durante seu funcionamento foi palco de diversas manifestações artísticas de seus(suas) pacientes e hoje possui edificações e manifestações culturais consideradas patrimônios material e imaterial do município. Ainda em decorrência da história do bairro, guarda em sua memória a realização de eventos e torneios esportivos com times de futebol do bairro entre times de Belo Horizonte. (FUNARBE, 2010, p.97). Considera-se um potencial para o turismo cultural e esportivo.

A Colônia Santa Isabel está nos limites das Áreas de Interesse Urbanístico (AIU) e cuja disposição prevê a preservação do patrimônio, além da revitalização dos espaços comunitários e podem ser objetos de incentivos legais na conservação, manutenção e recuperação (BETIM, 2018, p.30). Além de seu conjunto arquitetônico, o bairro possui escolas, posto policial, academia de ginástica ao ar livre, campo de futebol e quadra esportiva (AEDAS, 2021).

Foram identificados na localidade, atrativos culturais de interesse turístico, atrativos naturais, associações/entidades, eventos/festividades, equipamentos de lazer, serviços de lazer e equipamentos de serviço de alimentação.

PAQUETÁ E SÃO JORGE

Esses bairros fazem divisa entre si, estando localizados nas proximidades da BR-381 e possuem características de aglomerados adensados na Área de Interesse Social (AIS) II. Estão situados nas delimitações da regional Citrolândia, sendo uma região que conta com pouca oferta de atividades e equipamentos de lazer, cultura e turismo. Algumas iniciativas demandadas pela população são o grupo de artesanato e futebol mobilizados por projeto social (AEDAS, 2021).

Foi possível encontrar uma praça no bairro São Jorge, a Praça Pavão. Em relação aos eventos, foi identificada a festa tradicional da Cavalgada de São Jorge que é realizada pelos Festeiros de São Jorge. O evento, segundo o portal do Instituto da Memória e do Patrimônio Histórico e Cultura de Betim (IMPHIC), conta com representantes de várias regiões do país e inicia-se por uma concentração, seguida de trajeto na cidade com chegada final no Parque de Exposições David Gonçalves Lara.

Nessas localidades foi possível identificar um quantitativo maior de equipamentos de alimentação diversificados em padarias, restaurantes e empreendimentos individuais, sendo a maioria no bairro São Jorge.

MONTE CALVÁRIO E CRUZEIRO

Esses bairros se desenvolveram junto ao crescimento do bairro Colônia Santa Isabel, ambos se concentram em Área de Especial Interesse Social (AEIS), na Bacia do Córrego Goiabinhas. Ambos os bairros dispõem de pouca infraestrutura básica.

Em relação ao bairro Cruzeiro, teve sua ocupação urbana desordenada, sendo que a questão fundiária se encontra em processo de regularização e algumas terras pertencem à Fundação Hospitalar de Minas Gerais- FHEMIG. O bairro se divide entre sua parte alta, denominada Cruzeirinho, e a parte baixa que é considerada pela Defesa Civil como área de risco por inundação ou alagamento. Trata-se de um bairro precário do ponto de vista urbanístico e os equipamentos e serviços de esporte, lazer e cultura são raros (AEDAS, 2021).

Monte Calvário, por sua vez, situa-se às margens do Rio Paraopeba, e seus moradores(as) fazem uso do rio e suas margens para o lazer, prática de esportes, pesca e contemplação da natureza. Dentre os equipamentos e serviços, as localidades possuem campo de futebol, associação e estabelecimentos de alimentação.

As próximas sessões apresentam as características do município no que diz respeito ao turismo e seu potencial turístico, ao seu patrimônio cultural e áreas de esporte e lazer.

4.4.1 Turismo

As características históricas, socioespaciais, aliadas aos recursos naturais de Betim, contribuem para o potencial turístico do município. No que tange à infraestrutura básica de acesso, Betim se encontra em eixos viários estratégicos delimitados pelas rodovias BR-381, BR-262 e Via Expressa Leste-Oeste. O município conta com um conjunto arquitetônico tombado pelo Patrimônio Municipal de extremo valor para a história e cultura de Minas Gerais, diversas manifestações culturais e atrativos naturais, como parques ecológicos e o Rio Paraopeba, constituindo um roteiro de potencial interesse turístico no interior do Estado.

As características geográficas e socioespaciais do município contribuem, por sua vez, para o desenvolvimento de um tipo específico de turismo, que se pode chamar turismo interno ou turismo endógeno. A definição de "Turismo Interno" pela Organização Mundial do Turismo (OMT) refere-se aos deslocamentos das pessoas dentro do país do qual residem, por um período inferior a um ano (SILVA, 2013, p. 158). Neste caso, estamos chamando de Turismo Interno um padrão de turismo que se mostra ainda mais local e regionalizado, em grande parte restrito a um fluxo de visitantes do próprio estado de Minas Gerais e das cidades vizinhas a Betim. Em muitos casos, como ficou claro nos grupos focais realizados pela pesquisa, os(as) turistas possuem vínculos de parentesco e amizade com os moradores do município, criando uma rede de turismo baseado em laços de sociabilidade. Tais características também contribuem para a possibilidade de se caracterizar o município como um local de potencial para o turismo endógeno, que segundo Beni (2006 *apud*, Rebelo, 2017, p. 42):

> [..] é o tipo de desenvolvimento que "visa atender às necessidades e demandas da população local por meio da participação ativa da comunidade envolvida", com o objetivo de buscar o bem-estar sociocultural e econômico da população local, sendo de fundamental importância para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Como será possível observar, os bairros inventariados e suas respectivas atividades e serviços atrelados ao turismo possuem vocações diferenciadas, mas

convergem no potencial do turismo como gerador de benefícios econômicos, de valorização da cultural e identidade local, bem como potencial de incentivo ao protagonismo das comunidades locais na gestão das atividades ou na oferta de bens e serviços turísticos. No município de modo geral, há um grande potencial ecoturístico ligado ao Rio Paraopeba, com a presença de praias de água doce, cachoeiras, bares na beira do rio, turismo pesqueiro. Aponta-se assim a potencialidade do turismo de veraneio, com a existência de diversos sítios e chácaras para aluguel. Há também potencial ecoturístico ligado à região de Serra Negra. Além disso há o potencial turístico fomentado pelo conjunto arquitetônico tombado pelo município, que inclui edificações como a Casa de Cultura, a Estação Ferroviária, a Usina hidrelétrica Dr. Gravatá, todo o conjunto arquitetônico da Colônia Santa Isabel, o conjunto arquitetônico da Fazenda Ponte Nova, além de igrejas como a Nossa Senhora do Rosário. Eventos culturais como a Batalha do Glória, o Concerto Contra o Preconceito, o Cine Teatro Glória, além de outras feiras e museus, a produção artesanal de queijos, cachaça e outros produtos alimentícios, assim como artesanatos locais, são também fomentadores do turismo de Betim.

O reconhecimento dessa potencialidade turística do município está previsto e legalmente garantido no Plano Diretor de Betim, revisado através da Lei Complementar nº07, de 28 de dezembro de 2018. Entre os objetivos estratégicos do Plano Diretor, estabelecidos em seu artigo 2º, estão:

> V – Recuperar, proteger e preservar o meio ambiente tendo como metas:
> L) a proteção e a preservação da região da Serra Negra, em especial do ponto mais alto do município, criando-se um parque municipal e incentivar seu potencial turístico (BETIM, 2018, p. 5).

Entre as diretrizes de desenvolvimento socioeconômico, estão previstos no Art. 5º:

> Art 5º As políticas públicas deverão articular o desenvolvimento econômico com o desenvolvimento social, cabendo ao município:
> XIX – estimular o turismo, especialmente em termos de negócio e lazer (*Ibidem.,* p. 10).

O Plano Diretor de Betim também prevê dispositivos legais para o desenvolvimento turístico no sistema viário. Isso pode ser identificado no seguinte parágrafo do Art.16:

§ 1º Diretrizes para as áreas lindeiras às vias que compõem o Sistema Viário Arterial do Município:
IX - criação de linha de ônibus turística com percurso guiado entre os equipamentos culturais e turísticos da Cidade" (*Ibidem.*, p. 24).

No capítulo VI, que versa sobre as diretrizes específicas dos núcleos urbanos isolado, destaca-se:

Art. 29 A região de Vianópolis deverá se constituir no principal núcleo de atividades agrosilvopastoris, de turismo e de lazer integrado à natureza.
§ 1º Para o cumprimento do estabelecido no caput, o Poder Executivo deverá estimular e fomentar:
e) o incentivo ao desenvolvimento turístico, comercial e habitacional;

Art. 30. Com o objetivo de valorizar a identidade local, a região de Citrolândia deverá se constituir num espaço de recuperação, preservação e valorização do patrimônio histórico cultural, em especial a região da Colônia Santa Isabel, e num espaço de atividades urbanas diversificadas e de atividades agrosilvopastoris, culturais, de lazer e turísticas (*Ibidem*, p. 41-42).

Na seção sobre a região do Icaivera, no Art. 31:

Parágrafo único. O Poder Público deverá incentivar as atividades turísticas, esportivas e de pesquisa, de natureza não poluidora e que não agridam a biota, que contribuam para a preservação e proteção da região [...] (*Ibidem*, p. 4).

Na Seção V que versa sobre os equipamentos comunitários, a subseção II sobre a rede de equipamentos comunitários determina em seu artigo 48:

Art. 48. O Poder Executivo Município deverá formular o Plano Municipal de Educação, observadas as seguintes diretrizes:
X - integrar os programas educacionais aos programas sociais, de cultura, lazer, saúde, esportes, turismo e meio ambiente, com a participação das comunidades, visando a formação integral dos educandos.

Na subseção V da mesma seção, sobre a rede de equipamentos de turismo:

Art. 53. O Poder Executivo Municipal deverá formular o Plano Municipal de Turismo, observadas as seguintes diretrizes:
I - ordenar, incentivar e fiscalizar o desenvolvimento sustentável das atividades relacionadas ao turismo, com a participação dos diversos segmentos da cadeia produtiva do turismo;
II - incentivar o turismo científico, de negócios e tecnológico, integrando-o ao futuro Parque Tecnológico de Betim;
III - priorizar a região de Vianópolis para o desenvolvimento do turismo rural e do agronegócio;

> IV - construir, em parceria com a iniciativa privada e o Poder Público Federal e/ou Estadual, a feira de produtos artesanais e alimentícios da região de Vianópolis, com a finalidade de fomentar o comércio e os produtos locais;
> V - incentivar a criação de minimercados com lojas de artesanato onde possam ser adquiridos produtos caseiros;
> VI - apoiar e incentivar iniciativas e projetos na região betinense integrante do "Circuito Verde Trilha dos Bandeirantes", responsável pela inserção de Betim no Programa de Desenvolvimento do Turismo no Estado de Minas Gerais, atuando de forma integrada com os Municípios vizinhos, na busca do desenvolvimento do turismo regional;
> VII - construir o centro de informações turísticas, dentro dos parâmetros internacionais, estabelecendo e mantendo sistema de informações sobre as condições turísticas;
> VIII - promover feiras e congressos;
> IX - sinalizar e identificar nos bairros, os logradouros e os centros de referência, nos padrões internacionais;
> X - incentivar as ações de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos, visando ao aprimoramento da prestação de serviços vinculados ao turismo;
> XI - criar e apoiar roteiros turísticos alternativos, apoiando iniciativas de projetos sociais e da iniciativa privada (*Ibidem.*, 2018, p. 60-61).[35]

Os eventos em Betim identificados são, portanto, fatores de atração e fluxo de pessoas para turismo municipal. Verifica-se, entretanto, a ausência de uma pesquisa de demanda específica para a identificação e mensuração do perfil do público visitante.

A seguir apresentaremos os equipamentos e serviços inventariados relacionados ao turismo nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não necessariamente esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem outros que não foram alcançados pela pesquisa. Foram coletadas informações pelo Portal Minas - Inventário Turístico *online* e, sobre os demais serviços e atividades nas proximidades da região do Rio Paraopeba e nas localidades assessoradas pela AEDAS, as informações foram coletadas em fontes secundárias diversas e durante as reuniões com os grupos focais.

Equipamentos e serviços relacionados ao turismo nas localidades de Betim

Localidade	Nome	Categoria	Endereço
Boa Vista	Restaurante Lanches NCI	Alimentação	R. Floramar 132 Alto, R. Boa Vista
	Sorveteria Suave Sabor	Alimentação	R. Adalia-Alto, R. Boa Vista, 41

[35] Plano Diretor de Betim, revisado através da Lei Complementar nº07, de 28 de dezembro de 2018. Disponível em: <http://www.dpurb.betim.mg.gov.br/site/index.php/legislacao-2/plano-diretor/>. Acesso em: 17/06/2022.

Charneca/Pedreira	Cachoeira do Charneca	Atrativos Naturais	Rua Primavera - Pedreira
	Carretão Gaúcho	Alimentação	R. dos Lagos - Pedreira
	Sítio & Spaço Recanto - Buffet Sinha Vera	Hospedagem	R. dos Tucanos, 50
	Sítio Rafael Lima	Hospedagem	Rua dos Tucanos, Rua Charneca, 202
	Casa Tanque de Betesda Masculino	Hospedagem	R. Agrícola
	Sítio Recanto do Leão	Hospedagem	Unnamed Road, Betim
	Condominio das Andorinhas	Hospedagem	Rua dos Tucanos, Rua Charneca, 312
	Sítio Bela Vista Betim	Hospedagem	R. dos Tucanos, 820
	Sítio da Vovó Geralda	Hospedagem	Unnamed Road, Betim
	Rancho Colombo	Hospedagem	Rua Morro Alto, 685
	Sitio Cantinho dos Anjos	Hospedagem	Unnamed Road, Betim
	Sítio Pousada Santa Paulina Acir	Hospedagem	Rua Charneca, 4760
	Imperio do Sol 2	Hospedagem	Unnamed Road, Betim
	Sítio Sossego do Célio	Hospedagem	R. dos Tucanos, 1097
	Sítio Recanto da Paz Charneca	Hospedagem	R. dos Tucanos, 1339
	Sítio Guerreiro da Paz	Hospedagem	R. dos Tucanos/ R. Charneca
	Chacara Moreira Xavier	Hospedagem	Rua Gerson Douat Vieira 987, Rua Charneca,
	Sítio Boa Esperança	Hospedagem	R. José Cap.
	Sítio das Pedras Betim	Hospedagem	Rua Sertaneja, Rua Charneca, Número 588
	Sítio Vovó Ilda	Hospedagem	Rodovia Br 381, Km 24,5, s/n
	Sítio Padre Pio	Hospedagem	Rua Meio do Mato, 757
	Rancho Chapéu de Couro	Hospedagem	Rua dos bem ti vis 126, Rua Charneca
	Sítio Por do Sol	Hospedagem	Rua independência do Brasil - R. dos Tucanos, Rua Charneca, 400
	Sítio Belo Vale	Hospedagem	Rua dos Tucanos, Rua Charneca, 107
	Pesque e Pague Charneca / Celso	Serviços de Lazer	Rua dos Lagos, Rua Charneca, 176
	Let's Go Sítio	Alimentação	Unnamed Road, Betim
	Cantinho da Roça Vovô Lu	Alimentação	R Gerson Douart Vieira, Rua Charneca, 975

	Centro de Paintball (Radical Esportes)	Equipamento de Lazer	R. José Balbino da Costa, 102 - Pedreira, Betim
	Cruz Santo Antônio - Capela	Atrativos Culturais	Rua Charneca
Citrolândia/Parque Ipiranga/ Casa Amarela/Vila Nova	Estádio Municipal Pedro Butti	Equipamento de Lazer	R. Duque de Caxias, 1-59
	Campo do Grêmio	Equipamento de Lazer	R. João Taváres, 118
	Encontro das Águas Paraopeba e Goiabinhas	Recursos Naturais	R. Melquiades Rosa da Silva
	Mercearia Ferreira	Alimentação	R. Cap. Mariano, 19
	Doceria Fruit Ice	Alimentação	R. Cap. Mariano, 53
	Fungilândia Cogumelos	Serviço Agrícola	R. São José, 103
	Padaria e Mercearia ABV	Alimentação	Rua Capitão Mariano, 295
	Nega Delights	Alimentação	R. Agenor José de Almeida, 44
	Mercearia GWA	Alimentação	R. Agenor José de Almeida, 41
	Bar Vale Verde	Alimentação	Rua Sem Número, Citrolândia
	Restaurante – Mãe e Filhas	Alimentação	R. Geraldo José Vieira, 195
	Restaurante do Baixinho	Alimentação	R. Chanceler Magalhães Pinto, 115
	Nova Opção Lanches	Alimentação	R. Domingos Fernandes, 73
	Point Lanches	Alimentação	R. Coelho Neto, 2
	Mercadinho Tradição Mineira	Alimentação	R. Geraldo José Vieira, 230
	Padraia Vila Rica	Alimentação	R. Melquiades Rosa da Silva, 6
	Padaria do Juninho	Alimentação	R. Boa Esperança, 103
	Pura Gula	Alimentação	R. Padre Damião, 334
	Via Pizza	Alimentação	R. José Soares Pechincha, 282
	Lanche Burguer	Alimentação	S/N , Citrolândia
	Hamburgueria do Carioca	Alimentação	R. Agenor José de Almeida, 89
	Pesqui Pague 3 Lagos	Serviço de Lazer	R. Paiva Conde, 816
	Boa Vista Mercearia	Alimentação	R. São Silvestre, 12
	Xavieres Bar	Alimentação	S/n Citrolândia
	Recanto dos Pavões Betim	Hospedagem	Parque Ipiranga

	Sítio Cantinho verde	Hospedagem	Alameda dos Algodoeiros, 728 1818 - Parque Ipiranga
	Campos de Futebol	Equipamento de Lazer	R. Joaquim de Matos, 56
	Restaurante e Lanchonete Sal & Serra	Alimentação	Rod. Fernão Dias, S/N - km 501 - Parque do Ipiranga
	Mercearia Fonseca	Alimentação	Rua Altir Lucas Cohab - Conj. Hab. Dicalino Cabral
	Bar da Loira	Alimentação	R. Sebastião José Ferreira - Conj. Hab. Dicalino Cabral
	Mercearia da Renata	Alimentação	R. Davi José Feliciano, 130 - Conj. Hab. Dicalino Cabral
	Nosso Quintal Bar	Alimentação	Rua Jucirene Honório do Amaral, 26 - Conj. Hab. Dicalino Cabral
	La Chapa	Alimentação	Conj. Hab. Dicalino Cabral
	Villa kalena	Eventos	R. Aroeiras, 1260 - Casa Amarela
	Sítio Sossego Buganville	Eventos	R. C - Casa Amarela
	Estância da Lagoa Eventos	Eventos	Alameda das Aroeiras, 1000 - Casa Amarela
	Restaurante da Pida	Alimentação	R. Mario Campos Lara, 82 - Vl Nova
	Campo de PaintBall DEFCOM	Equipamento de Lazer	R. Serginho
	Bora Bora Eventos	Eventos	Rod. Fernão Dias, 220 - Casa Amarela
Colônia Santa Isabel	Campo ReUMinas	Equipamento de Lazer	256, R. Emilo Ribas, 144
	Cine Teatro Glória	Atrativos Culturais	Colônia Santa Isabel
	ConcertoContra o Preconceito	Eventos	Colônia Santa Isabel
	Sede do União Esporte Clube	Associações/Entidades	R. Ana Neri, 239
	Associação Comunitária da Colônia Santa Isabel	Associações/Entidades	Colônia Santa Isabel
	Campo do Santa Isabel Esporte Clube	Equipamento de Lazer	R. Miguel Pereira, 592-1028
	Mercearia Jafé	Alimentação	Colônia Santa Isabel
	Minimercearia da Isis	Alimentação	Colônia Santa Isabel
	Mercearia da Delma	Alimentação	R. Miguel Pereira
	Senzala - Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário	Associações/Entidades	Praça dos Esportes, 292
	Ruinas do Pavilhão Mario Campos	Atrativos Culturais	R. Allan Kardec, 22
	Saborear Pizarria	Alimentação	R. Emilo Ribas, 167
	Ril Lanches	Alimentação	R. dos Bandeirantes, 269

	Kitandas Supermercado	Alimentação	R. Emilo Ribas, 340
	Padaria Belem	Alimentação	R. dos Bandeirantes, 245
	Coreto Santa Isabel	Equipamento de Lazer	R. Emilo Ribas, 221
	Restaurante Recanto da Fatinha	Alimentação	R. Ana Neri, 304
	Gruta Nossa Senhora de Lourdes	Alimentação	R. Ana Neri, 195
	Marcio´s Requinte Bar	Alimentação	R. Miguel Pereira
	Açai do Leo	Alimentação	. R. Mario Campos
	Imperio dos Lanches	Alimentação	R. Miguel Pereira
	Bar e Restaurante Beira Rio	Alimentação	R. Emilo Ribas, 44
	Pesque Pague Novo Recanto	Serviço da Lazer	MG-155, KM 04
Paquetá e São Jorge	Restaurante Pais e Filhos	Alimentação	R. Ver. Paulo Drumond, 40 - São Jorge
	Esquina Bar	Alimentação	Av. Rafael Barbizano, 30 - São Jorge
	Graziela Confeitaria	Alimentação	R. Voluntarios da Patria, 310 - São Jorge
	Praça Pavão	Equipamento de Lazer	São Jorge
	Bar Cantinho do Esporte	Alimentação	R. Voluntarios da Patria, 292 - São Jorge
	Hot Dog da Belinha	Alimentação	R. Voluntarios da Patria, 310 - São Jorge
	Bar Carlos Alberto Candelário	Alimentação	R. Voluntarios da Patria, 335 - São Jorge
	Padaria Paladar	Alimentação	R. Benevides C da Silveira - São Jorge
	Burgueria Toca III	Alimentação	Benevides Caetano da Silveira, 128 - São Jorge
	Padaria do Isaias	Alimentação	Av. Doná Nega, 157-79 - São Jorge
	Restaurante da Fatinha - Paquetá	Alimentação	R. Piracaia, 245 - Paquetá
	Cantinho da Sol	Alimentação	R. Voluntarios da Patria, 317 - São Jorge
	Adega dos Cria	Alimentação	R. Voluntarios da Patria, 233
	Jantinha da Gabi	Alimentação	R. Voluntarios da Patria, 335 - São Jorge
	Bar e Mercearia do Valdir	Alimentação	R. Reg. Feijó, 30 - Paquetá
	Grupo Violas de São Jorge - Paulinho de Carvalho	Associações/Entidades	São Jorge
	Festa da Cavalgada de São Jorge	Eventos	São Jorge

Monte Calvário/Cruzeiro	Associação Freiras Filhas Nossa Senhora Monte Calvário	Associações/Entidades	R. Miguel Pereira, 130 - Monte Calvário
	Gabriela Doces	Alimentação	R. Dr. Geraldino C. Calho, n° 185 - Monte Calvario
	Lanchonte Delux	Alimentação	R. Miguel Pereira, 460 - Cruzeiro
Vianópolis/Vale Verde/Assentamento Dois de Julho	Chácaras Paraíso	Hospedagem	Vale Verde
	Sítio Coração de Vó	Hospedagem	R. Mandi, 20 - Vianópolis
	Restaurante Recanto da Tilápia	Alimentação	R. Espumarte, 35.
	Posto e Churrascaria Beija-Flor	Alimentação	BR 262, km 3602 - Pingo D'agua
	Assentamento Dois de Julho	Associações/Entidades	Av. Amazonas, 17299
	Sítio Recanto do Girassol Betim	Eventos	R. Antonio Rodrigues De Souza, 42 - Vianópolis
	Parque Ecológico Vale Verde	Eventos	Rua Ary Barbosa da Silva, 950 - Vianópolis

Tabela 9- Lista de equipamentos e serviços relacionados ao turismo em Betim.

.

Fotos:

ALTO BOA VISTA



Figura 42 - Restaurante Lanches NCI, Betim.

Fonte: https://restaurantguru.com.br/Nascimento-Lanches-NCI-Betim#gallery. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 43 - Sorveteria Suave Sabor, Betim.

Fonte: https://www.facebook.com/Sorveteria-Suave-Sabor-Citrol%C3%A2ndia-325122374510611/photos/pcb.349676348721880/349673585388823/. Acesso em: 20/02/2022.

CHARNECA

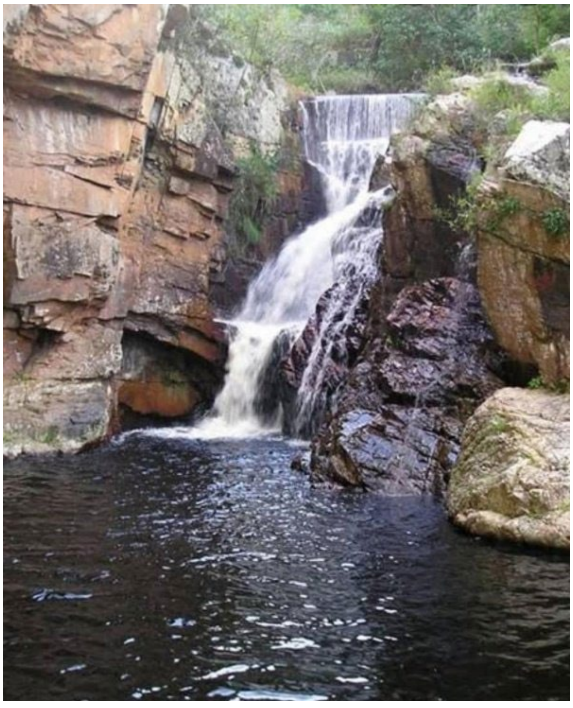


Figura 44 - Cachoeira do Charneca, Betim.

Fonte:https://www.google.com/search?q=cachoeira+charneca&rlz=1C1GCEA_enBR912BR912&sxsrf=APq-WBtKmS2jgu-_QC0M1t6eQQEeSApW7w:1647900853956&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=2ahUKEwi5k5mIndj2AhWKrJUCHSJuBAEQ_AUoAnoECAIQBA&biw=1527&bih=802&dpr=1.1#imgrc=iI3lcf7ek7oBmM
Acesso em: 22/03/2022.



Figura 45 - Sítio e Spaço Recanto Buffet Sinhá Vera, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c54bc6a9c14f%3A0xe5b91b15d9ab9f79!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipM1LG7W424rYHn_vUfBVjcmXU7VFwRbk8MWEugz%3Dw325-h218-n-k-no!5scharneca%20betim%20recanto%20buffet%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNXKHE9zWcX3lnPUjM9MaThflOJpWKAHtUKgScw&hl=pt-BR. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 46 - Sítio Rafael Lima, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5782801613d%3A0xdf532110c3f476c!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DFxZWea0mP3JzNaGr3eyoWw%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 47 -Casa Tanque de Bedesta Masculino, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5e906bbcadf%3A0xe65d5a665b358091!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMI26IOhb-vfuU9aHeHDESxnEEJSujdfTe1f_oa%3Dw325-h218-n-k-no!5scasa%20tanque%20de%20betesta%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMI26IOhb-vfuU9aHeHDESxnEEJSujdfTe1f_oa&hl=pt-BR. Acesso em 20/02/2022.

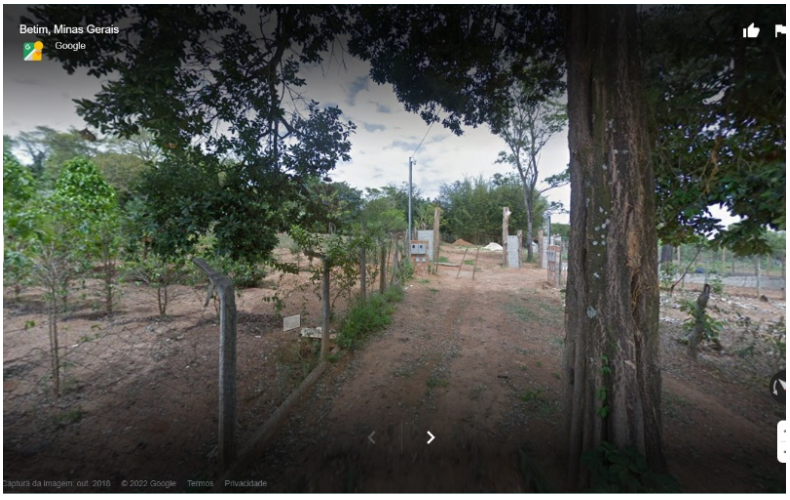


Figura 48 - Sítio Recanto do Leão, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c51fb941f0c5%3A0x47c1a2e05dc6b43e!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3Dg84Bwv_LvO6U4jhgqNNFqg%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D226.54547%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D325%26h%3D218!5ssitio%20recanto%20do%20le%C3%A3o%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sg84Bwv_LvO6U4jhgqNNFqg&hl=pt-BR. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 49 - Condomínio das Andorinhas, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5a63dd4a14d%3A0x7865a0e556222843!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMklDpQaIk7_dAQTIRcRSz_d62_VroNRh_cfDzc%3Dw325-h218-n-k-no!5scondominio%20das%20andorinhas%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMGrTnzS9Qs-8PwfAgvUX69AVcse5-WzHvY_Sz-&hl=pt-BR. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 50 - Sítio Bela Vista Betim, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c528bd6e614b%3A0xb5f4d4f50cbcaca0!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPPhLADgjX03-h4O7Kf1H_cmjMGWO0uO9Svd_bP%3Dw325-h218-n-k-no!5ssitio%20bela%20vista%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipPPhLADgjX03-h4O7Kf1H_cmjMGWO0uO9Svd_bP&hl=pt-BR. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 51 - Sítio da Vovó Geralda, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dab555c92935%3A0xcd978f0b4c580590!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOoH6V5fP9fb_OALhGtPT02M-BNvzfTKnPTrXTP%3Dw162-h108-n-k-no!5ss%C3%ADtio%20da%20vov%C3%B3%20geralda%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOoH6V5fP9fb_OALhGtPT02M-BNvzfTKnPTrXTP&hl=pt-BR. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 52 - Rancho Colombo, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Rancho+Colombo/@-20.0237524,-44.2495282,3a,75y,30.91h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sEtV7kR1ivhC-kLaYbLsypQ!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DEtV7kR1ivhC-kLaYbLsypQ%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D30.914244%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m7!3m6!1s0xa6db162754fd6d:0x88a8e9205faa2116!8m2!3d-20.0235683!4d-44.2494107!14m1!1BCgIgAQ. Acesso em: 20/02/2022.

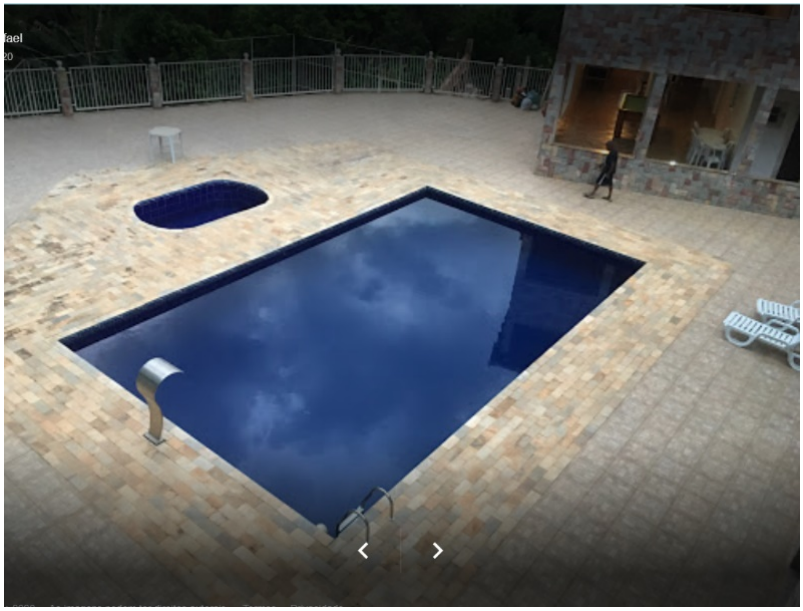


Figura 53 - Sítio Cantinho dos Anjos, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db2fd77733f5%3A0x1abe4dc43ace5491!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNEvWRosW4f0pFv-PZcsQQsnAIX5gNkADlNyjIh%3Dw150-h200-k-no!5ssitio%20cantinho%20dos%20anjos%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOqo0_CtIdCKtJnStTcYLI1kZ8Xn7NA9SbipQKz&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj75dbw4Y_2AhUbIbkGHTnNCb4Qoip6BAgxEAM. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 54 - Sítio Pousada Santa Paulina Acir, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c39ca363f59f%3A0x5a11eecd48fd0ef!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMvG7WjsFT0S6h3w2XDslHep9Yt7eoGlp1FF35e%3Dw266-h200-k-no!5ssitio%20pousada%20santa%20paulina%20acir%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMvG7WjsFT0S6h3w2XDslHep9Yt7eoGlp1FF35e&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwje37nH4o_2AhWOGbkGHTqFBcoQoip6BAglEAM. Acesso em: 20/02/2022.

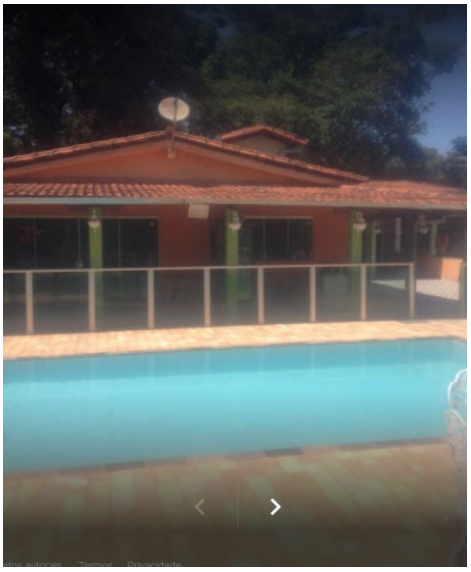


Figura 55 - Império do Sol 2, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6daca88a4d07d%3A0x41143cfa8a01b7d8!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipP-lVlfUq8wA8zGSXXbOhBiRS2Cau0WBtCfcFnY%3Dw150-h200-k-no!5simperio%20do%20sol%202%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipP-lVlfUq8wA8zGSXXbOhBiRS2Cau0WBtCfcFnY&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjO-s6R44_2AhUNGrkGHadXDH0Qoip6BAgnEAM. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 56 - Sítio Sossego do Célio, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c534d7e07cd3%3A0x1134d144e0413c4c!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOXujJTO_n5yIgAMA5dF4xZalssuPHmHrYbyJPk%3Dw266-h200-k-no!5ssitio%20sossego%20do%20celio%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOXujJTO_n5yIgAMA5dF4xZalssuPHmHrYbyJPk&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi2ydfS44_2AhXpqpUCHXrMBaAQoip6BAgnEAM. Acesso em: 20/02/2022.

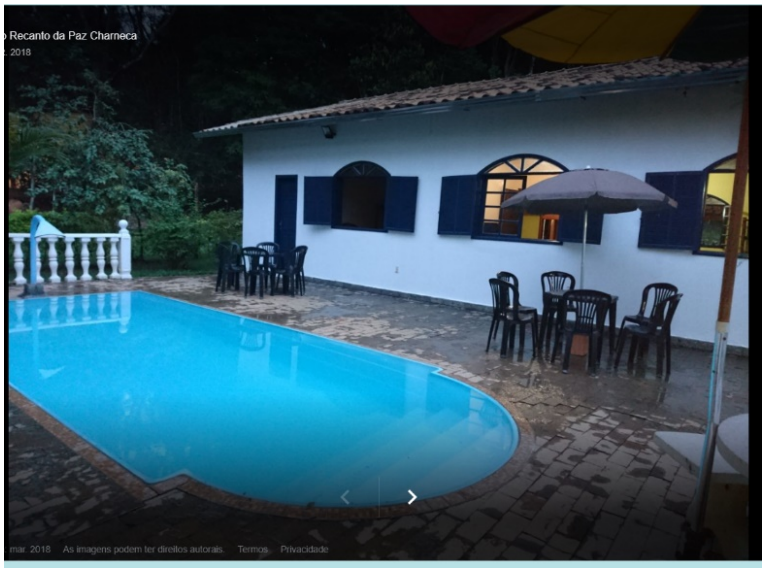


Figura 57 - Sítio Recanto da Paz Charneca, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dbe6b02ed403%3A0xd543429e5f835beb!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMi1oHYjiPc5M0QQi3hpfaw-swhWI8Ffz_r8J9Q%3Dw266-h200-k-no!5ssitio%20recanto%20da%20paz%20charneca%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMi1oHYjiPc5M0QQi3hpfaw-swhWI8Ffz_r8J9Q&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjm4t-K5I_2AhXXJ7kGHdOlAb8Qoip6BAgrEAM. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 58 - Sítio Guerreiro da Paz, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dacb6ca62f1f%3A0xf8d2ee458b6bd89!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMS8pSnweD5Z0z-N_fFgeersoh7_moHwSjrOf4b%3Dw476-h200-k-no!5ssitio%20guerreira%20da%20paz%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMS8pSnweD5Z0z-N_fFgeersoh7_moHwSjrOf4b&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiK7szI5I_2AhWXKrkGHQEnAHUQoip6BAgeEAM. Acesso em: 20/02/2022.



Figura 59 - Chácara Moreira Xavier, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c573b3f89993%3A0xb6ffb5e389c07b09!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fch%25C3%25A1cara%2Bmoreira%2Bxavier%2F%40-20.0145149%2C-44.2433163%2C3a%2C75y%2C353.19h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sGAnfEJ_qTh7mgdMnINY_YA*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c573b3f89993%3A0xb6ffb5e389c07b09%3Fsa%3DX!5sch%C3%A1cara%20moreira%20xavier%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sGAnfEJ_qTh7mgdMnINY_YA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiThsqS5Y_2AhXzppUCHdoaB3wQpx96BAgrEAM. Acesso em: 20/02/2022.*



Figura 60 - Sítio Boa Esperança, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5a524654289%3A0x9b5d7ce913107bc4!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNXlplY41WyWNKgUubZo-1_-DbvDC-I94fhXsoo%3Dw355-h200-k-no!5ssitio%20boa%20esperan%C3%A7a%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOlQaVD1l1zwqvbM9_v9GfweRlYAxtgLnrX0ipE&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiS_s_e5Y_2AhUQqpUCHWEWCbQQoip6BAgvEAM. Acesso em: 22/02/2022.

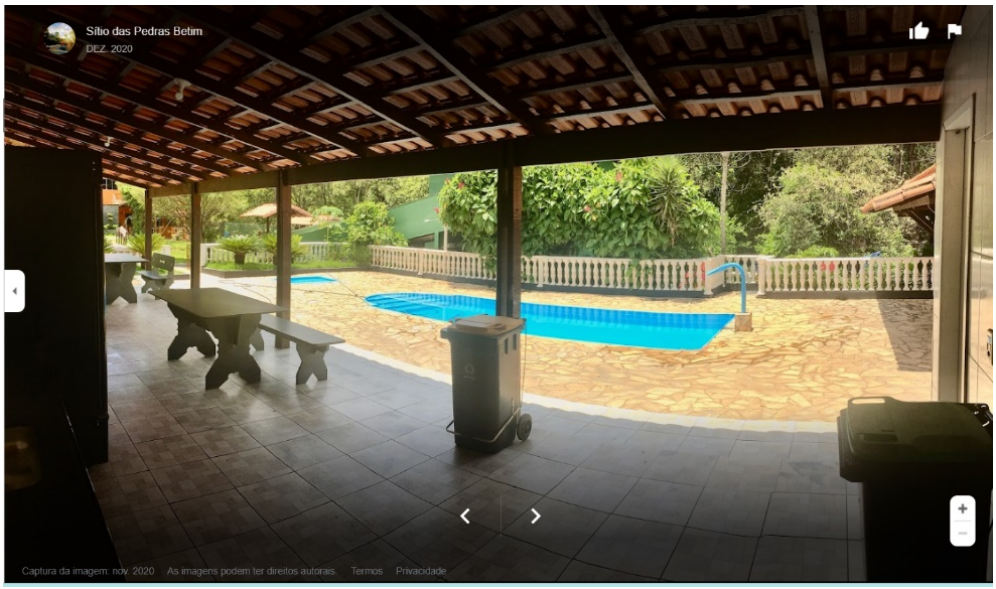


Figura 61 - Sítio das Pedras Betim, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c52b9eff51ed%3A0xa8379cd12431be5c!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNSVSdSnVIjJACnNih0uwcGgGcluAbFWceD0Bl4%3Dw355-h200-k-no!5ssitio%20das%20pedras%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipN3pVvhgMfThknEJN6OC-hhhHlZoR6fRW0rrhIN&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiunsKt5o_2AhXmqZUCHdJRDhoQoip6BAgoEAM. Acesso em: 22/02/2022.



Figura 62 - Sítio Vovó Ilda, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c52f7587f8e9:0x67df0288a13dba53!3m1!7e115!4shttps://lh5.googleusercontent.com/p/AF1QipO5LFyEGrv4IWioVLHCx03JxO8-B55tRsBOH90E%3Dw268-h200-k-no!5ss%C3%ADtio+vov%5Bo+ilda+betim+-+Pesquisa+Google!15zQ2dJZ0FRPT0&imagekey=!1e10!2sAF1QipO5LFyEGrv4IWioVLHCx03JxO8-B55tRsBOH90E&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiqwKru5o_2AhUxrpUCHR-8ABMQoip6BAggEAM. Acesso em: 22/02/2022.



Figura 63 - Sitio Padre Pio, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db658ea9077b%3A0x7602f0abadfa88c3!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNi0iye0QES67PWD9MDhDZoNijBeJe_gnzFF4N8%3Dw266-h200-k-no!5sSITIO%20PADRE%20PIO%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNi0iye0QES67PWD9MDhDZoNijBeJe_gnzFF4N8&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi80t7s0JD2AhWGLLkGHZqnDxUQoip6BAgqEAM. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 64 - Rancho Chapéu de Couro, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c557dbd36ed9%3A0xb0a4739023574871!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNH5V0CJqsUAgU_uqNwflS-R3kzAPhf5VXSKu8s%3Dw325-h218-n-k-no!5srancho%20chapeu%20de%20couro%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOo1FG19VbahGw2ftcfgC1X8PtCeuq7xFiSmFJX&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 65 - Sítio Por do Sol, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c51ad4887efb%3A0x4c617be323de3e05!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DBeoSGIz0ADBrTRatmFkGog%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D331.11957%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D650%26h%3D218!5ssitio%20por%20do%20sol%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sBeoSGIz0ADBrTRatmFkGog&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 66 - Sítio Belo Vale, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c54ca0b68485%3A0x81d18e0925f6815d!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOpb5PbkDoblGZoCFyKptKJoukJ8CrmySszV2Cs%3Dw325-h218-n-k-no!5ssitio%20belo%20vale%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOpb5PbkDoblGZoCFyKptKJoukJ8CrmySszV2Cs&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.

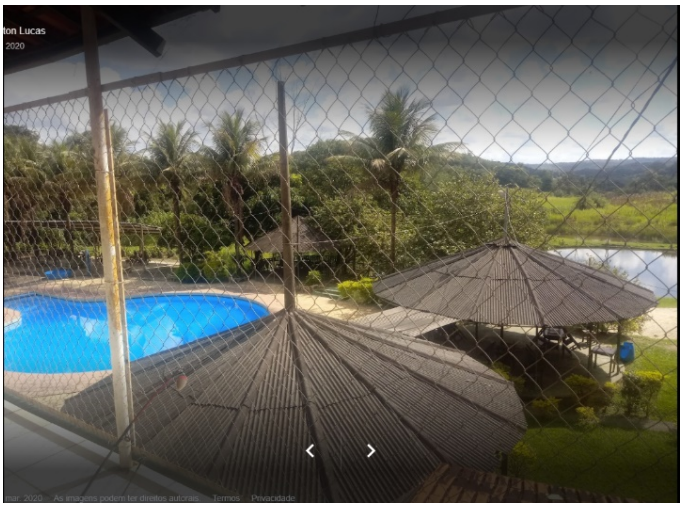


Figura 67 - Pesque e Pague Charneca - Celso, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dad7b0b0d6a5%3A0x2e4b852dde3bfe69!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPwce7eDY37FOVRBH7QxGeVY3q8eDxA-3IwXvVM%3Dw325-h218-n-k-no!5spesque%20pague%20charneca%20celso%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipM7meTZJErUlYUkYKTGfRfQYPL8EW4gAGdeu77G&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 68 - Let´s Go Sítio, Betim.

Fonte: https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dbd3d632c50b%3A0xd1ade2cf8903d8b5!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPEiGzd782bN7Ldlb6iD0Q1aH4LgJKT5nL0_tIq%3Dw210-h200-k-no!5slets%20go%20sitio%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipM4AL-hTCSUz6N05rMMaRHPajqEtB_mFWPRYIXr&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwje8_3J05D2AhWdrJUCHU4zDi8Qoip6BAgtEAM. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 69 - Cantinho da Roça Vovô Lu, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dbcb0ea7493b%3A0x74a089ab9dfa195f!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPJiFffI-WB-4KdXZqO9csp1QjgSjbCVOm_N3-R%3Dw266-h200-k-no!5sCantinho%20da%20Ro%C3%A7a%20Vov%C3%B4%20Lu%20-%20Rua%20Charneca%2C%20Betim%20-%20MG%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipPW9ri8tiztqN56K8NCZSVajvFoon2ULLAWHNMV&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwinu_3P1JD2AhWKppUCHXmlAfsQoip6BAgiEAM. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 70 - Cruz Santo Antônio - Capela, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dbf5d52fc553%3A0x9c5733bf4f31d3c1!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DMxlT0Lnsxxooxn9R47H1-w%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D138.70518%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D650%26h%3D218!5scruz%20santo%20antonio%20betim%20-

%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sMxlT0Lnsxxooxn9R47H1-w&hl=pt-BR. *Fonte: 21/02/2022.*



Figura 71 - Centro de Paintball: Radical Esportes- Hotel Betim, Betim.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Centro+de+Paintball:+Radical+Esports+(Hotel+Betim)/@-19.9773771,-44.2273752,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNYidAvoqTJ8laTz31hR6sYlkaXAiGUtA4sl2ry!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNYidAvoqTJ8laTz31hR6sYlkaXAiGUtA4sl2ry%3Dw86-h114-k-no!7i1201!8i1600!4m9!1m2!2m1!1s+paintball+betim+!3m5!1s0xa6c535a53f0761:0x7ff9ebc6c5ed6fc9!8m2!3d-19.9766128!4d-44.2264362!15sCg9wYWludGJhbGwgYmV0aW2SARBwYWludGJhbGxfY2VudGVy. Acesso em: 22/02/2022.

CITROLÂNDIA E PARQUE IPIRANGA



Figura 72 - Estádio Municipal Pedro Butti, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c56bcd2a161f%3A0xa01c22557717530e!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipP7LGZGfrgDj5Fwv25rXggbtjW_OmwDasy_N_au%3Dw355-h200-k-no!5sestadio%20municipal%20pedro%20butti%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipP7LGZGfrgDj5Fwv25rXggbtjW_OmwDasy_N_au&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjB6NTP35D2AhUqppUCHQHvAdYQoip6BAggEAM

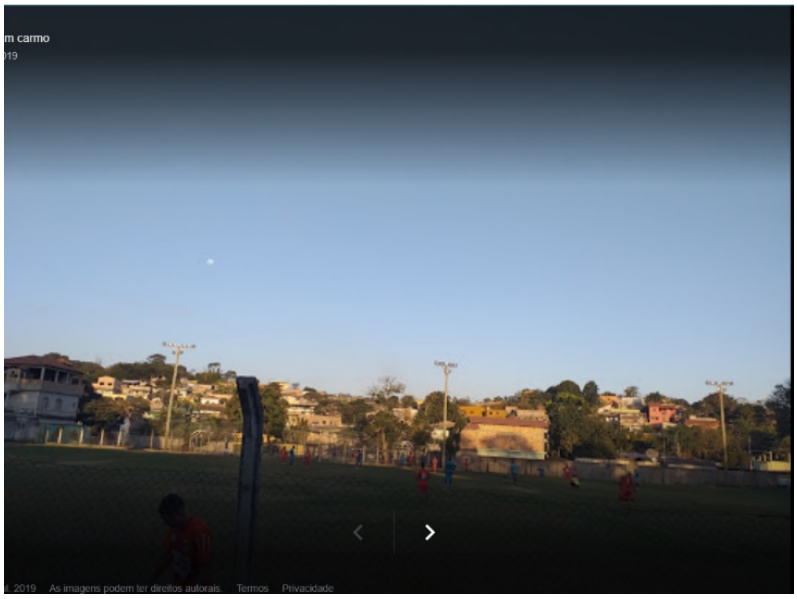


Figura 73 - Campo do Grêmio, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5155e70a26b%3A0x54b596fc5e4a9038!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipM1YFSo1u4241s5EmPFREXPzIrCGSqSkshI_tu0%3Dw325-h218-n-k-no!5scampo%20do%20gremio%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipM1YFSo1u4241s5EmPFREXPzIrCGSqSkshI_tu0&hl=pt-BR. Acesso em 21/02/2022.



Figura 74 - Mercearia Ferreira, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c53a0b057a5b%3A0xb0d7d919fef9ed31!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipO_4B5lW39T_fbO9owEBsqvZljsBSWwGSgx5Nz1%3Dw216-h218-n-k-no!5smercearia%20ferreira%20citrolandai%20-

%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sU4jFlrcp-53yz-HUpIsuoQ&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 75 - Fungilândia Cogumelos, Betim.

Fonte: https://www.instagram.com/p/B2HUdPZhVgR/. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 76 - Padaria e Mercearia ABV, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c57285542e85%3A0x1108fb2e5b995b07!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMRgp0QPACgPUCHEdXtasaBsiqvxL-VJwq7LVOL%3Dw355-h200-k-no!5spadaria%20e%20mercearia%20ABV%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMRgp0QPACgPUCHEdXtasaBsiqvxL-

VJwq7LVOL&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjm2LOo7JD2AhUjF7kGHWhXA_wQoip6BAglEAM. Acesso em 21/02/2022.



Figura 77 - Mercearia GWA, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c512a6dfb691%3A0x8c68a5ea713f00!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fmercearia%2Bgwa%2B%255D%2F%40-20.0290115%2C-44.2195733%2C3a%2C75y%2C304.73h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211s3zL1YNYvAlOxCwbW_E2MeQ*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c512a6dfb691%3A0x8c68a5ea713f00%3Fsa%3DX!5smercearia%20gwa%20%5D%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2s3zL1YNYvAlOxCwbW_E2MeQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi4o4bM8ZD2AhWLrJUCHQBFChkQpx96BAgiEAg. Acesso em: 21/02/2022.*



Figura 78 - Bar Vale Verde, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5740db47767%3A0xb4d1cc7a0ff76c0!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2FBar%2BVale%2BVerde%2B-%2BCitrol%25C3%25A2ndia%2C%2BBetim%2B-%2BMG%2F%40-20.0352396%2C-44.2142416%2C3a%2C75y%2C338.85h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211snyOiL9zObFo*

*fCRDHTFFoDw*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c5740db47767%3A0xb4d1cc7a0ff76c0%3Fsa%3DX!5sBar%20Vale%20Verde%20-%20Citrol%C3%A2ndia%2C%20Betim%20-%20MG%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2snyOiL9zObFofCRDHTFFoDw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjVqMH68ZD2AhX9qpUCHUB7DR0Qpx96BAgyEAM. Acesso em: 21/02/2022.*



Figura 79 - Restaurante Mãe e Filhas, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c51527f74393%3A0x372da6eb2e7d07a6!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Frestaurante%2Bm%25C3%25A3es%2Be%2Bfilhas%2F%40-20.0268641%2C-44.2266561%2C3a%2C75y%2C207.25h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211stumykoi15zvTyo85ev88wA*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c51527f74393%3A0x372da6eb2e7d07a6%3Fsa%3DX!5srestaurante%20m%C3%A3es%20e%20filhas%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2stumykoi15zvTyo85ev88wA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjQ3ePX8pD2AhVBppUCHeIHCE0Qpx96BAg7EAg. Acesso em: 21/02/2022.*



Figura 80 - Restaurante do Baixinho, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c53fd035ee83%3A0x24b8aefbfc20b8cd!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-

pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DkL87lxkWq9Vi3BQ0oaxo2g%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D214.55894%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D325%26h%3D218!5srestaurante%20do%20baixinho%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2skL87lxkWq9Vi3BQ0oaxo2g&hl=pt-BR. Acesso: 21/02/2022.



Figura 81 - Nova Opção Lanches, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c51595cd0fe9%3A0xfdba65ebed651cd3!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMG_PsljisFgzKt2pvO-QHoT0nYq5Ly7zVj8s36%3Dw325-h218-n-k-no!5snova%20op%C3%A7%C3%A3o%20lanche%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sx1ybfXZVILxSIfSDdNdjSg&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 82 - Point Lanches, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c516cbc88bc5%3A0x8d39f59d7fbc2923!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DUVGakgBHIqwT4XTGpKbuXA%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D215.00417%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D650%26h%3D218!5sno

va%20op%C3%A7%C3%A3o%20lanche%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sUVGakgBHIqwT4XTGpKbuXA&hl=pt-BR. Acesso em: 2/02/2022.



Figura 83 - Padaria Vila Rica, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5684b56a3b5%3A0xa5f974d83fa170d1!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNsXUtR0_XtBqXFOn7CnfCjU2U3z4SOzt7_Pd3z%3Dw325-h218-n-k-no!5spadaria%20vila%20rica%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOx7H3byDsbCwu8cxzfE0q-vBVL83BL-cLIHLQ&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 84 - Pura Gula, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c56ec50e2173%3A0xbfbbaa2099804e08!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DZUH6zDN6OijVLRO9cJUlPw%26cb_client%3D

search.gws-prod.gps%26yaw%3D106.47425%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D650%26h%3D218!5spadaria%20vila%20rica%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sZUH6zDN6OijVLRO9cJUlPw&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 85 - Pesqui Pague 3 Lagos, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c59d6bacabd1%3A0xd3b669722994l3eb!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DbZ71mkgSTpnW3tG8wMkGvA%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D205.76251%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D325%26h%3D218!5spadaria%20vila%20rica%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMqTTyDlvNkDdxXqgkOQJq_mPBVB5gK7aw4z77Q&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.

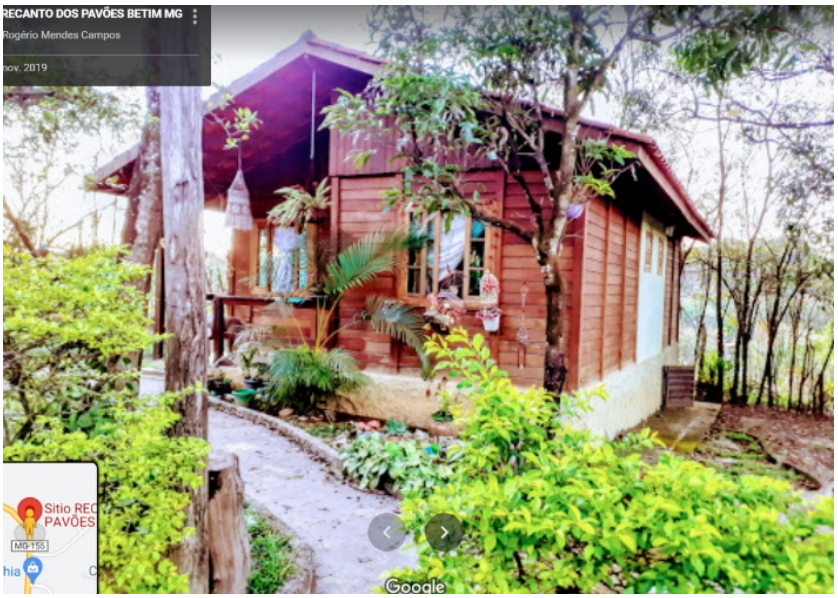


Figura 86 - Sítio Recanto dos Pavões, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Sitio+RECANTO+DOS+PAV%C3%95ES+BETIM+MG/@-20.0129105,-44.2161374,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOJ91do5qqPysnbWAnrVrxg9gZU6YPaJDu01T5U!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOJ91do5qqPysnbWAnrVrxg9gZU6YPaJDu01T5U%3Dw114-h86-k-no!7i4128!8i3096!4m13!1m7!3m6!1s0xa6c5063523ae01:0x5138249e61272e0a!2sParque+Ipiranga,+Betim+-+MG!3b1!8m2!3d-20.0164752!4d-44.214992!3m4!1s0xa6c59670847dbd:0xd8e8d264688085e9!8m2!3d-20.0129105!4d-44.2161374. Acesso em: 25/02/2022.



Figura 87 - Sítio Cantinho Verde, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Sitio+Cantinho+Verde/@-20.0184222,-44.2112419,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipN1wzxX1TlsHp3AwkZ8iepExsIn9FAiOFcjWeEo!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN1wzxX1TlsHp3AwkZ8iepExsIn9FAiOFcjWeEo%3Dw86-h114-k-no!7i774!8i1032!4m13!1m7!3m6!1s0xa6c5063523ae01:0x5138249e61272e0a!2sParque+Ipiranga,+Betim

+-+MG!3b1!8m2!3d-20.0164752!4d-44.214992!3m4!1s0xa6c59310d042ad:0x4decfab0e357dac8!8m2!3d-20.0184232!4d-44.2112428; Acesso em: 25/02/2022.



Figura 88 - Campo de Futebol, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Campo+de+Futebol/@-20.020185,-44.210203,15z/data=!4m13!1m7!3m6!1s0xa6c5063523ae01:0x5138249e61272e0a!2sParque+Ipiranga,+Betim+-+MG!3b1!8m2!3d-20.0164752!4d-44.214992!3m4!1s0xa6c50770f426b3:0x1c231a0ec1e8e880!8m2!3d-20.0202015!4d-44.2101116. Acesso em: 22/02/2022.



Figura 89 - Bar da Loira, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Bar+da+loira/@-20.0215972,-44.2243808,3a,75y,76.65h,88.53t/data=!3m7!1e1!3m5!1sHNl3AihvcgruPJP1rnAjcg!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DHNl3AihvcgruPJP1rnAjcg%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D103.013725%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m8!1m2!2m1!1scohab+dicalino+cabral+betim!3m4!1s0xa6c529a7ca2523:0x46fe55d2380037f6!8m2!3d-20.0216105!4d-44.2242971. Acesso em: 24/02/2022.



Figura 90 - Mercearia da Renata, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Mercearia+da+renata/@-20.0217709,-44.2235828,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipN74Pw5PvF4RIsM9xDO8EbExvHtoqALreRDoTI0!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN74Pw5PvF4RIsM9xDO8EbExvHtoqALreRDoTI0%3Dw114-h86-k-no!7i2560!8i1920!4m8!1m2!2m1!1scohab+dicalino+cabral+betim!3m4!1s0xa6c511261ae191:0xb26687c7533f108b!8m2!3d-20.0214415!4d-44.2236053. Acesso em: 20/02/2022.

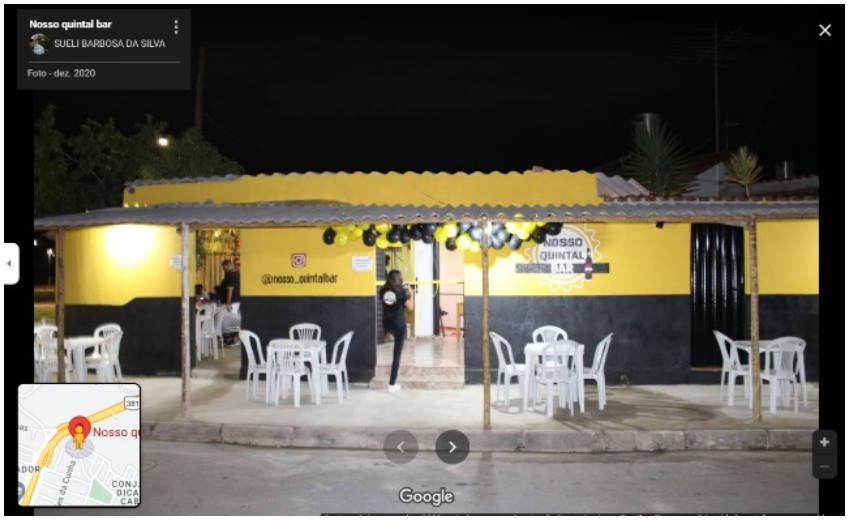


Figura 91 - Nosso Quintal Bar, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Nosso+quintal+bar/@-20.0192,-44.2267129,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipN9SETft4CvvrJf5BvSRjwtPKt-LgsiAnWbKQeW!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN9SETft4CvvrJf5BvSRjwtPKt-LgsiAnWbKQeW%3Dw129-h86-k-no!7i1280!8i853!4m9!1m2!2m1!1scohab+dicalino+cabral+betim!3m5!1s0xa6c57965bd4167:0x2b5cdffb27030027!8m2!3d-20.01923!4d-44.2266595!15sChtjb2hhYiBkaWNhbGlubyBjYWJyYWwgYmV0aW1aHSIbY29oYWIgZGljYWxpbm8gY2FicmFsIGJldGltkgEDYmFy. Acesso: 20/02/2022.



Figura 92 - Bora Bora Eventos, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Bora+Bora+Eventos/@-20.0096267,-44.2180765,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPlgVDrRmv0tD3rKpLXuNWHVUXMAKK9ZX2csaE0!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPlgVDrRmv0tD3rKpLXuNWHVUXMAKK9ZX2csaE0%3Dw129-h86-k-no!7i1280!8i853!4m13!1m7!3m6!1s0xa6c4e30c275605:0xaa69c0f544dc9d58!2sCasa+Amarela,+Betim+-+MG!3b1!8m2!3d-20.0067782!4d-44.2213108!3m4!1s0xa6c481eed4734f:0x9f3e7a59e84aa0de!8m2!3d-20.009387!4d-44.218405. Acesso em: 25/02/2022.



Figura 93 - Villa Kalena, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Villa+Kalena/@-20.0029149,-44.2277672,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMVQafYwlL6ERlgm1lmknHJvtOKtObNt92dHvgj!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMVQafYwlL6ERlgm1lmknHJvtO

KtObNt92dHvgj%3Dw114-h86-k-no!7i4632!8i3474!4m13!1m7!3m6!1s0xa6c4e30c275605:0xaa69c0f544dc9d58!2sCasa+Amarela,+Betim+-+MG!3b1!8m2!3d-20.0067782!4d-44.2213108!3m4!1s0xa6c7124632c051:0x3741891d53a0218b!8m2!3d-20.00295!4d-44.2278638. Acesso em: 25/02/2022.

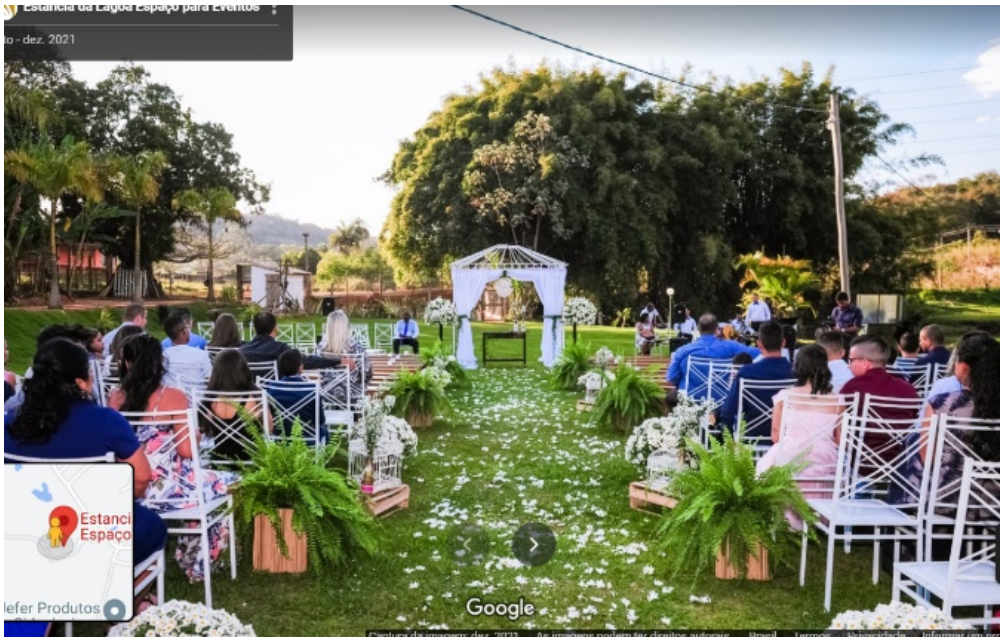


Figura 94 - Estância da Lagoa Eventos, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Estancia+da+Lagoa+Espa%C3%A7o+para+Eventos/@-20.0131084,-44.2263432,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNn8oCh77RUorToVA6IrgwbFjeGlfJKU7vppHze!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNn8oCh77RUorToVA6IrgwbFjeGlfJKU7vppHze%3Dw129-h86-k-no!7i1280!8i851!4m16!1m7!3m6!1s0xa6c4e30c275605:0xaa69c0f544dc9d58!2sCasa+Amarela,+Betim+-+MG!3b1!8m2!3d-20.0067782!4d-44.2213108!3m7!1s0xa6c51e5a5264d1:0x212447fad0512b25!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.0131812!4d-44.2259681. Acesso em: 25/02/2022.

COLÔNIA SANTA ISABEL



Figura 95 - Campo ReUMInas, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c56fcf8cabd5%3A0xbb4a673bfcf8aec9!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMiJJEPuMFFsp7HnEMBZLTejFSQUt5OPhWNVGLA%3Dw325-h218-n-k-no!5scampo%20real%20minas%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMiJJEPuMFFsp7HnEMBZLTejFSQUt5OPhWNVGLA&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 96 - Cine Teatro Glória, Betim.

Fonte: http://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2018/11/ipatrimonio_Betim-Cine-Teatro-Gl%C3%B3ria-1.jpg. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 97 - Concerto coontra o Preconceito, Betim.

Fonte:https://www.facebook.com/photo/?fbid=584462546083345&set=pcb.584464546083145. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 98 - Campo Santa Isabel Esporte Clube, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c578107e1801%3A0x62a0d47c234fd2!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPIz10wvBUF3mIg-y0FHgUvfVy5Aol8EdIG9YDE%3Dw266-h200-k-no!5scampo%20santa%20isabel%20esporte%20clube%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipPIz10wvBUF3mIg-y0FHgUvfVy5Aol8EdIG9YDE&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiXy9e-gZH2AhU3q5UCHVUXCVAQoip6BAgqEAM. Acesso em: 21/02/2022.

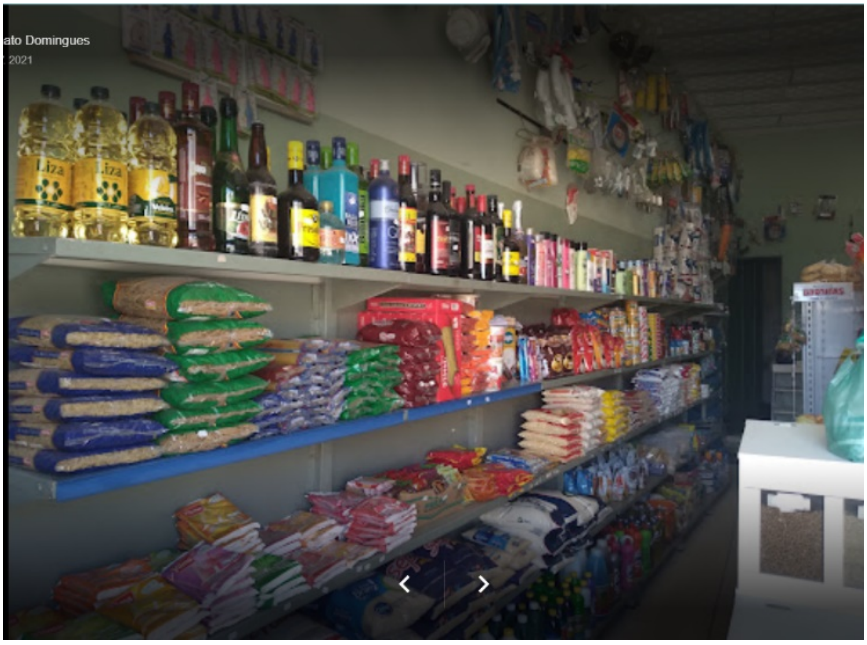


Figura 99 - Mercearia Jafé, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c57858099a89%3A0x8e25ee373d9e4394!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN0CIuhGxgowCAmC1qy1fjZm0HPDB1e7FV_KYty%3Dw325-h218-n-k-no!5smercearia%20jaf%C3%A9%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMtjFKj-GDJbCZGgU8A9e91S7Kkn2C15xpq1FF2&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 100 - Mercearia da Delma, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c57750780bf3%3A0xa51492aef64caeac!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMMFZ_k8758OEM3RdNpKWy2Z73g5_UB7v4Fd4fi%3Dw325-h218-n-k-no!5sMercearia%20da%20Delma%20-%20Rua%20Miguel%20Pereira%20-%20Colonia%20Santa%20Isabel%2C%20Betim%20-%20MG%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNwxvEzA_cUMThae008ya3uL_Hb0Rg1AJiixhZq&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 101 - Senzala - Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c53c8e07b801%3A0xaee30b551677a39d!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DMRgR2xd9Au1hXpa2Py2rBg%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D293.4354%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D650%26h%3D218!5ssenzala%20sede%20irmandade%20santa%20isabel%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sMRgR2xd9Au1hXpa2Py2rBg&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 102 - Ruínas do Pavilhão Mário Campos, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5e1aa743e9f%3A0xdd802d00039205ba!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DLBzKIozIBIpLjGGbEAZzBQ%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D186.9345%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D650%26h%3D218!5sru%C3%ADnas%20do%20pavilh%C3%A3o%20mario%20campos%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sLBzKIozIBIpLjGGbEAZzBQ&hl=pt-BR. Acesso em: 22/02/2022.



Figura 103 - Saborear Pizzaria, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c56fd2f4c2b5%3A0x440bffaed83f3fa0!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fsaborear%2Bpizzaria%2Bbetim%2F%40-20.0368391%2C-44.2200377%2C3a%2C75y%2C97.98h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sCOMnlDlTtpRW3D7N2OWEug*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c56fd2f4c2b5%3A0x440bffaed83f3fa0%3Fsa%3DX!5saborear%20pizzaria%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sCOMnlDlTtpRW3D7N2OWEug&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjWtdP9qJH2AhW4r5UCHbmVCK4Qpx96BAgdEAM. Acesso em 21/02/2022.*



Figura 104 - Ril Lanches, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c56ff2e73ecb%3A0x5cfbe4fc162ec14e!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fril%2Blanches%2Bbetim%2F%40-20.0384557%2C-44.2201578%2C3a%2C75y%2C338.21h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sR7ArJHdgfBCnXFsJOGfyng*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c56ff2e73ecb%3A0x5cfbe4fc162ec14e%3Fsa%3DX!5sril%20lanches%20betim%20-*

%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sR7ArJHdgfBCnXFsJOGfyng&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjh0tPQqpH2AhVuLLkGHWqmDSYQpx96BAggEAg. Acesso em: 21/02/2022.

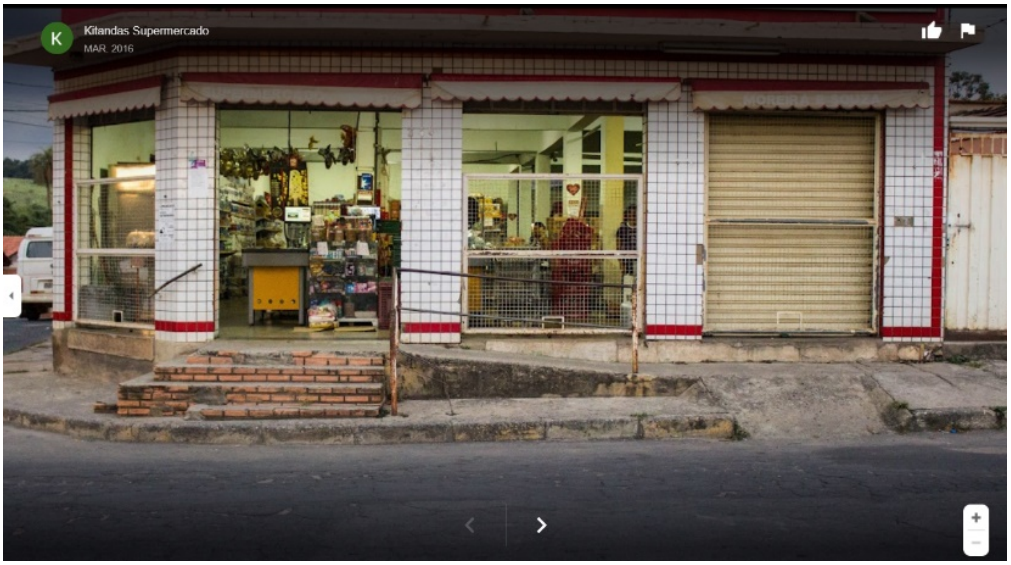


Figura 105 - Kitandas Supermercado, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c56fe87ad779%3A0x6de7c7120d1d6cf0!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNOjtOZc-2DU0AK7pLpv-bpteBzB4a3D27ypTZR%3Dw216-h218-n-k-no!5skitanda%20supermercado%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNOjtOZc-2DU0AK7pLpv-bpteBzB4a3D27ypTZR&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.

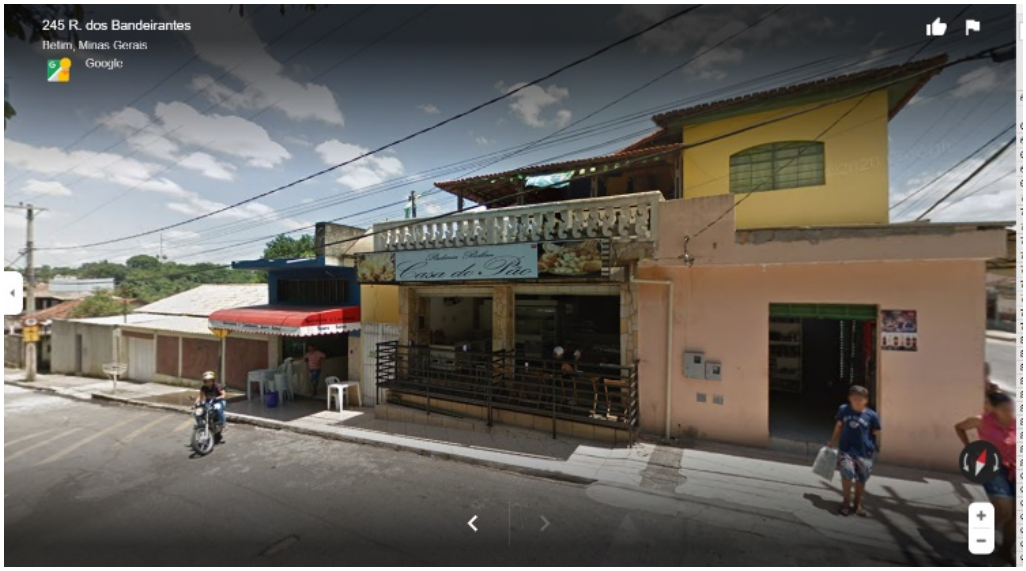


Figura 106 - Padaria Belém, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5e261455689%3A0xcfa236d9067a9a1f!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN_qfXA__RW44oc2WkvOIQc4UyEshT1paO7Bjtz%3Dw325-h218-n-k-no!5spadaria%20belem%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sHQeusVM_V1yeSm9LpF7e7w&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 107 - Coreto Santa Izabel, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c56da70e7273%3A0x3c8d4cd85c3bd6d2!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DvQJNHkzYQfl_5Nj_AgGNmA%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D83.079315%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D650%26h%3D218!5scoreto%20santa%20isabel%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2svQJNHkzYQfl_5Nj_AgGNmA&hl=pt-BR. Acesso em: 22/02/2022.



Figura 108 - Restaurante Recanto da Fatinha, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c56533e369dd%3A0xbff527663e56285f!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Frestaurante%2Brecanto%2Bda%2Bfatinha%2F%40-20.0406862%2C-44.219778%2C3a%2C75y%2C33.17h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sF5GXP5gj0DeelKLUHp7wEw*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c56533e369dd%3A0xbff527663e56285f%3Fsa%3DX!5srestaurante%20recanto%20da%20fatinha%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sF5GXP5gj0DeelKLUHp7wEw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwim6rGXrZH2AhVBrJUCHQFPB2cQpx96BAgmEAM. Acesso em: 21/02/2022.*



Figura 109 - Márcio´s Requinte Bar, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c57aa9f29797%3A0x145f744400193c78!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPaaMINMQPS4Y2qcolwAnA8oDCJBkqXXcGiE4_7%3Dw325-h218-n-k-no!5smarcio%20requintes%20bar%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipPaaMINMQPS4Y2qcolwAnA8oDCJBkqXXcGiE4_7&hl=pt-BR. Acesso em 21/02/2022.



Figura 110 - Bar e Restaurante Beira Rio, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c56e2fceb2ad%3A0xea9750007a7f0f66!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DfIkf8dF-UHm3A7AxXMYunA%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D263.6816%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D650%26h%3D218!5sbar%20e%20restaurante%20beira%20rio%20colonia%20santa%20isabel%20-

%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sflkf8dF-UHm3A7AxXMYunA&hl=pt-BR. Acesso em: 21/02/2022.

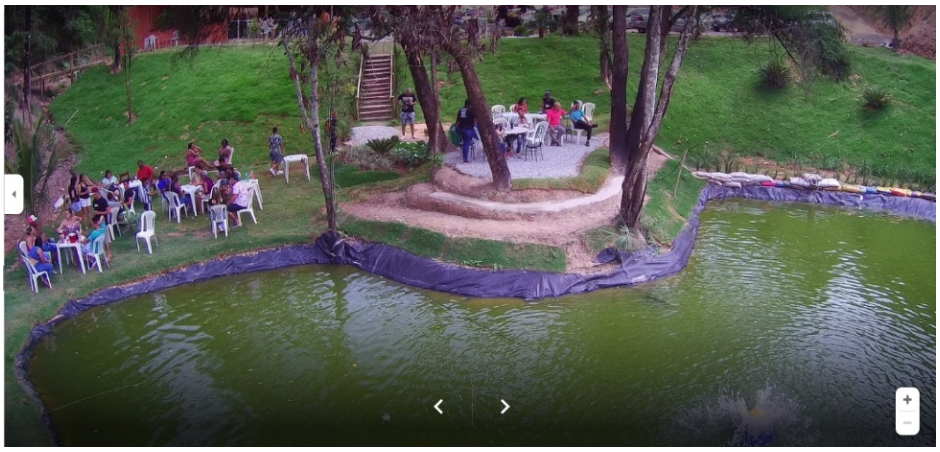


Figura 111 - Pesque Pague Novo Recanto, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5c84d53d7a1%3A0x5be82b6894c5f3f2!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNRiJDx11os8zgqG29oO4UY6OHimJIpsV_n2SKl%3Dw325-h218-n-k-no!5sbar%20e%20restaurante%20beira%20rio%20colonia%20santa%20isabel%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOM3wRsRCpCt4VWc_fO5JE0aAzV6HY6We-juzI8&hl=pt-BR. Acesso em: 22/02/2022.

PAQUETÁ E SÃO JORGE

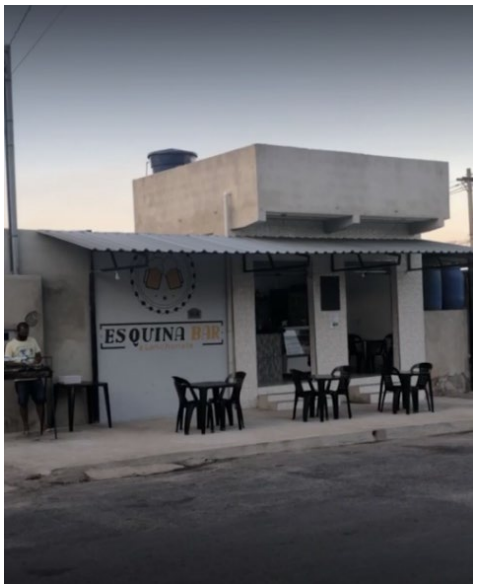


Figura 112 - Esquina Bar, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c55a2711e00b%3A0x3b90e84155aa7a3e!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOF7bEor5okmuv4epi_c62_muAoCxHA_2eQ3E-K%3Dw357-h240-n-k-no!5sesquina%20bar%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOF7bEor5okmuv4epi_c62_muAoCxHA_2eQ3E-K&hl=pt-BR. Acesso em: 23/02/2022.



Figura 113 - Graziela Confeitaria, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c538ae1a5f0b%3A0x167b725b0eb5f20b!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMMxcRtP71Y1BWrvum86NkkZkxqEI5zn9LLgfS_%3Dw357-h240-n-k-no!5sgraziela%20confeitaria%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOpVNqocLaH3H-y0o6x33knm3pm1yEe8JgYgV3j&hl=pt-BR. Acesso em: 23/02/2022.



Figura 114 - Bar Cantinho do Esporte, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c53f448793df%3A0xe4e693938072d869!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fbar%2Bcantinho%2Bdo%2Besporte%2F%40-20.0249564%2C-44.2328834%2C3a%2C75y%2C59.85h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sIKzWKeuaWpFgm0eMpJnNig*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c53f448793df%3A0xe4e693938072d869%3Fsa%3DX!5sbar%20cantinho%20do%20esporte%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sIKzWKeuaWpFgm0eMpJnNig&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiysPGXopf2AhUOHLkGHTWwBTMQpx96BAgfEAM. Acesso em: 23/02/2022.*



Figura 115 - Hot Dog da Belinha, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c538bb4d3ea5%3A0xb26e80887b451d58!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fhotdog%2Bda%2Bbelinha%2F%40-20.0245946%2C-44.23453%2C3a%2C75y%2C28.74h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211seMgqLvniDN48x3Cj1lDx5w*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c538bb4d3ea5%3A0xb26e80887b451d58%3Fsa%3DX!5shotdog%20da%20belinha%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2seMgqLvniDN48x3Cj1lDx5w&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwishISto5f2AhWbLLkGHeKkAlAQpx96BAglEAM. Acesso em: 23/02/2022.*



Figura 116 - Bar Carlos Alberto Candelário, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c55b8771c659%3A0x37b3ac2bd6a91a9f!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOx9_2wuUPYRAQ-HBGOWB7RZTVddSmyXUJQ_6nJ%3Dw165-h220-k-no!5sbar%20carlos%20alberto%20candelario%20-

%20Pesquisa%20Google!15zQ2dJZ0FRPT0&imagekey=!1e10!2sAF1QipOx9_2wuUPYRAQ-HBGOWB7RZTVddSmyXUJQ_6nJ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwic9Knjo5f2AhVbHLkGHWPXAXAQoip6BAgbEAM; Acesso em: 23/02/2022.

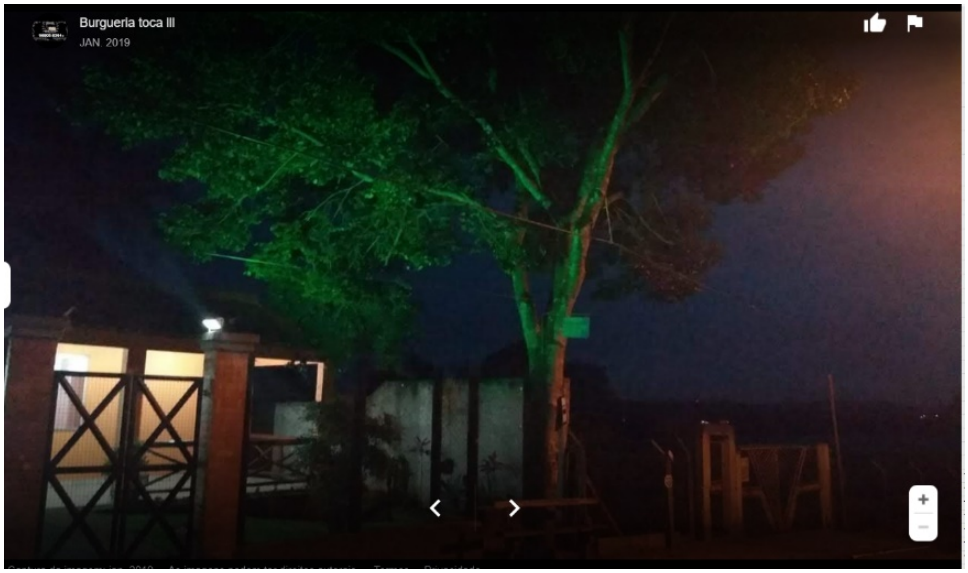


Figura 117 - Burgueria Toca III, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5dc2f895dc1%3A0xf666da6b37dab758!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOB7Oxkm7-Guhh0GhYZBFFPEbmGxbgM1QO_u80I%3Dw357-h240-n-k-no!5sburgueria%20toca%20III%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNv1CTLoYRhftBNXVHuuBkcdvY1uYt2BEOe1odc&hl=pt-BR. Acesso em: 23/02/2022.

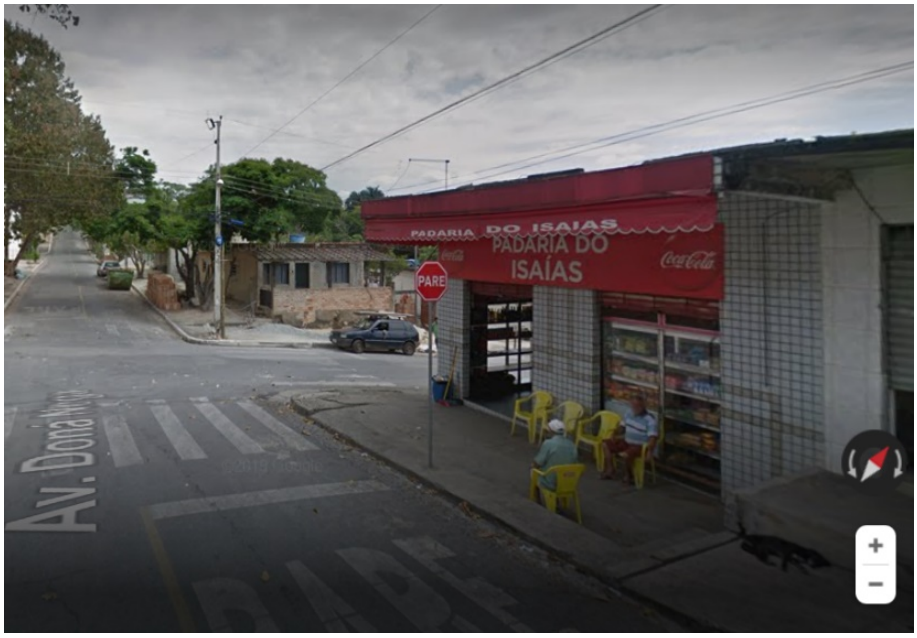


Figura 118 - Padaria do Isaías, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c50a50ce73f5%3A0x62565aac09bc09a7!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DGBigGX8X6GHCf5V_NUCksg%26cb_client%3Dsearch.gws-

prod.gps%26yaw%3D322.04%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D715%26h%3D240!5spadaria%20do%20isaias%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sGBigGX8X6GHCf5V_NUCksg&hl=pt-BR. Acesso em: 23/02/2022.



Figura 119 - Restaurante da Fatinha – Paquetá, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5bc74d2d19f%3A0xee9c73e0c6bf1e07!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPNuo6YwMC-OpElAgKgwTOOjHnRP3KAFUw94JQ_%3Dw178-h119-n-k-no!5srestaurante%20da%20fatinha%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipPNuo6YwMC-OpElAgKgwTOOjHnRP3KAFUw94JQ_&hl=pt-BR. Acesso em: 22/02/2022.



Figura 120 - Cantinho da Sol, Betim.

Fonte: https://www.facebook.com/Cantinho-da-Sol-104487281023512/photos/104491144356459. Acesso em: 23/02/2022.



Figura 121 - Adega dos Cria, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5193b15cfe7%3A0x792611993925b65b!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOJb8HLSy7mQbke8eCn9RChk5Y5lTZcx8--k7wp%3Dw279-h220-k-no!5sadega%20dos%20cria%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOJb8HLSy7mQbke8eCn9RChk5Y5lTZcx8--k7wp&hl=pt-BR&sa=X&sqi=2&ved=2ahUKEwjAotr9p5f2AhX_S_EDHQsdC-4Qoip6BAgnEAM. Acesso em: 23/02/2022.



Figura 122 - Jantinha da Gabi, Betim.

Fonte: https://restaurantguru.com.br/Jantinha-da-Gabi-Betim#gallery. Acesso em: 23/02/2022.



Figura 123 - Festa da Cavalgada de São Jorge, Betim.

Fonte: https://www.otempo.com.br/cidades/cavalgada-de-sao-jorge-leva-2-000-as-ruas-de-betim-1.266543. Acesso em: 23/02/2022.

MONTE CALVÁRIO E CRUZEIRO

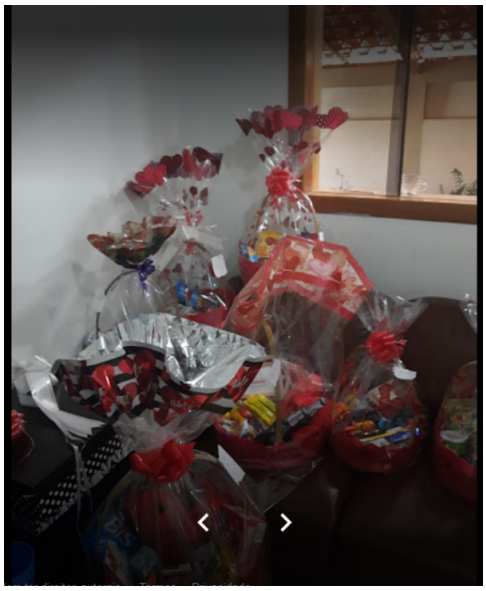


Figura 124 - Gabriela Doces, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c58007e21a45%3A0xd8cf1d7f1a5ad426!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fgabriela%2Bdoces%2F%40-20.0403834%2C-44.2169395%2C3a%2C75y%2C90.71h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211scCII8L7PJnFR7IzztQE2UQ*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c58007e21a45%3A0xd8cf1d7f1a5ad426%3Fsa%3DX!5sgabriela%20doces%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIYEg&imagekey=!1e10!2sAF1QipPo6uD81bGQf-eTsIPjOtv2iGXmc-cfQPWvpmzB&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj7kMrgo5j2AhW2qpUCHZJ1CtgQpx96BAgsEAg. Acesso em: 24/02/2022.*



Figura 125 - Lanchonete Delux, Betim.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c5775035d367%3A0x596edc0a2a3a254a!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Flanchonete%2Bdelux%2Bbetim%2F%40-20.0402826%2C-44.2142582%2C3a%2C75y%2C228.35h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sulfu_7pu3OWcYlXPvPMtCg*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c5775035d367%3A0x596edc0a2a3a254a%3Fsa%3DX!5s*

lanchonete%20delux%20betim%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sulfu_7pu3OWcYlXPvPMtCg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjh5Le3pJj2AhVtD7kGHcA0BaEQpx96BAgjEAM. Acesso em: 24/02/2022.

VIANÓPOLIS/VALE VERDE



Figura 126 - Sítio Coração de Vó, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+Cora%C3%A7%C3%A3o+de+V%C3%B3/@-19.9569444,-44.2861111,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOLXJqAcMCepKGSKeT-oKjTSRnju9gGM_zl4Ak!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOLXJqAcMCepKGSKeT-oKjTSRnju9gGM_zl4Ak%3Dw203-h135-k-no!7i5427!8i3618!4m5!3m4!1s0xa6dc86bfefdb8d:0x95aa9fb6687de8de!8m2!3d-19.9569314!4d-44.2860287. Acesso em: 25/02/2022.

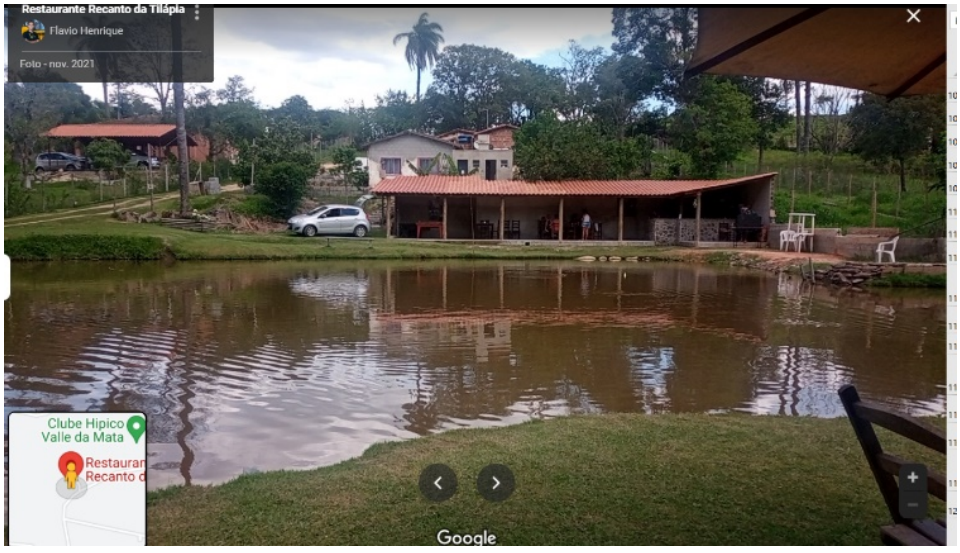


Figura 127 - Restaurante Recanto da Tilápia, Betim.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Restaurante+Recanto+da+Til%C3%A1pia/@-19.957466,-44.271783,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOsw1s-VzJkheeyoxUDJpGuXc0E1sO67eFThLea!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2

FAF1QipOsw1s-VzJkheeyoxUDJpGuXc0E1sO67eFThLea%3Dw203-h114-k-no!7i1280!8i720!4m5!3m4!1s0x0:0x63a19b1bee7893e3!8m2!3d-19.957466!4d-44.271783. Acesso em: 25/02/2022.

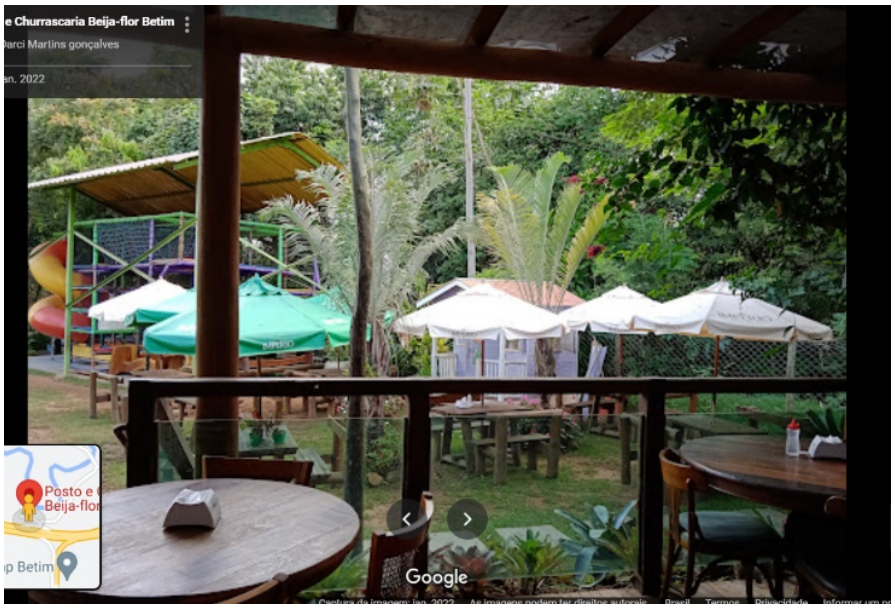


Figura 128 - Posto e Churrascaria Beija Flor, Betim.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Posto+e+Churrascaria+Beija-flor+Betim/@-19.9731429,-44.272059,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMlN0GUZFPxRZQwexdjP5IICWvM4BNzx-R2qqYT!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMlN0GUZFPxRZQwexdjP5IICWvM4BNzx-R2qqYT%3Dw203-h152-k-no!7i4160!8i3120!4m12!1m6!3m5!1s0x0:0x63a19b1bee7893e3!2sRestaurante+Recanto+da+Til%C3%A1pia!8m2!3d-19.957466!4d-44.271783!3m4!1s0xa6db6c7d204b7f:0xa48642e8dea4558!8m2!3d-19.9730493!4d-44.2720372. Acesso em: 24/02/2022.



Figura 129 - Assentamento Dois de Julho, Betim.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Assentamento+Dois+de+Julho/@-19.9471013,-44.3034636,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPmi-KlMEGW7sy-

K0atkQ5re57MM24nHcn6UYJl!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPmi-KlMEGW7sy-K0atkQ5re57MM24nHcn6UYJl%3Dw203-h114-k-no!7i1920!8i1080!4m5!3m4!1s0xa6dd90337c593b:0x8dbca51a16ac2d67!8m2!3d-19.9471022!4d-44.3034608. Acesso em: 24/02/2022.

4.4.2 Esporte e Lazer

Para a realização do levantamento sobre os equipamentos, espaços e serviços, bem como as políticas públicas relacionadas ao Esporte e Lazer no município de Betim, foram consultados diversos documentos oficiais da Prefeitura Municipal de Betim, acessados via portal da transparência como:

1. Plano Plurianual (2018-2021): documento que elenca os valores que poderão ser investidos e as metas para cada programa e/ou projeto;
2. Lei Orgânica Municipal: consta as obrigações assumidas pelo município a fim de ofertar políticas de esporte e lazer;
3. Estrutura Organizacional do município: permite compreender como o município se organiza para realizar suas atividades e assim permitir questionamentos para a organização responsável;
4. Relatórios anuais de gestão municipal de 2018-2020: permite compreender quais ações foram realizadas neste período e quais metas foram atingidas ou não;
5. Relatórios anuais de atividades desenvolvidas em esporte e lazer de 2018 a 2020: utilizados para mapear as atividades desenvolvidas, o público-alvo e como as atividades foram desenvolvidas ou afetadas durante este período de recorte;
6. Planejamentos anuais para o esporte e o lazer para a comparação com os relatórios anuais;
7. Inventário de equipamentos municipais de esporte e lazer entre 2018-2020, responsável pela demonstração da localização, tipos de equipamento e funcionalidade.
8. Plano Diretor do Município.

Além disso, foram consultados: documentos sobre espaços escolares por meio do *site* oficial do Ministério da Educação (2022) e da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (2022); o sítio eletrônico da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDESE-MG) (2022) via plataforma *Microsoft Power Bi* com os dados sobre os

equipamentos disponibilizados pelo Estado de Minas Gerais; a visita guiada por meio do uso do *Google Maps Street View* e do satélite a fim de localizar espaços específicos e não específicos para a prática de lazer e esporte nas Comunidades assessoradas pela AEDAS. Não foram identificados espaços, equipamentos e serviços de esporte e lazer nas comunidades de Cruzeiro, Vila Rica – Quebra Galho e Monte Galvário.

No que concerne a legislação municipal, destaca-se a Lei n° 6158, de 27 de janeiro de 2017, que dispõe sobre a estrutura orgânica da administração pública direta do município de Betim e dá outras providências. Segundo o texto da lei, compete à Secretaria Municipal de Esporte de Betim a responsabilidade por:

> **Formular** a política de esportes, de recreação e lazer do Município; **acompanhar** atividade legislativa, bem como a tramitação de todas as proposições relacionadas ao tema; **coordenar** os assuntos de natureza política e fazer cumprir a legislação vigente; **promover** a execução de planos e programas de incentivo às atividades esportivas, recreativas e de lazer em nível municipal, estadual, Federal e Internacional; **autorizar** o calendário de participação das atividades desportivas, recreativas e de lazer; **promover o entrosamento** com entidades, associações, Federações e Confederações desportivas para a realização de programas e eventos de interesse da população; conduzir outros trabalhos relacionados com seu campo de atuação ou que lhe sejam determinados pelo Prefeito; **locar ou ceder** as instalações dos equipamentos desportivos da esfera municipal para a prática de esportes especializados por grupos interessados[36]. (BETIM, 2017, p.102)

No Plano Diretor do Município, revisado através da Lei Complementar nº 7 de 28 de dezembro de 2018, as diretrizes principais para políticas de esporte e lazer são:

> **Art. 3º** Para que a Cidade cumpra sua função social, a política urbana visará:
>
> II – a provisão de espaços e serviços públicos, de modo a assegurar a todo cidadão o direito ao trabalho, à moradia salubre e segura, à educação, à saúde, ao lazer, ao esporte, à cultura, ao abastecimento, à segurança e ao meio ambiente não degradado;
>
> XII – promover a integração entre empresas e comunidade, através da participação em atividades de esporte, lazer, cultura, educação, meio ambiente, e o estímulo à moradia de trabalhadores, executivos e membros dessas empresas no próprio Município e próximo às áreas industriais;
>
> **Art. 45**. O Poder Executivo Municipal deverá promover a criação dos seguintes equipamentos públicos:
>
> IV – novos espaços culturais, esportivos e de lazer, por regional;
>
> V – piscinas e praças de esportes públicas em todas as regionais;

[36] Lei n° 6158, de 27 de janeiro de 2017. Disponível em: <https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/ShowNormaJuridica/37747>. Acesso em: 21/01/2022.

VI – instalação de equipamentos para fruição dos espaços públicos e para a prática cultural; VII – dotar os espaços públicos de infraestrutura básica e cultural para a prática de eventos culturais, esportivos e de lazer gratuitos;

VIII – priorizar a conclusão de obras de equipamentos comunitários inacabados.

Art. 48. O Poder Executivo Município deverá formular o Plano Municipal de Educação, observadas as seguintes diretrizes:

X - integrar os programas educacionais aos programas sociais, de cultura, lazer, saúde, esportes, turismo e meio ambiente, com a participação das comunidades, visando a formação integral dos educandos.

Subseção III Da Rede de Equipamentos de Esporte e Lazer

Art. 49. O Poder Executivo Município deverá formular o Plano Municipal de Esporte e Lazer, observadas as seguintes diretrizes:

I - incentivar a prática esportiva e recreativa, propiciando aos munícipes condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social;

II - mapear os equipamentos existentes e projetados de forma a diagnosticar as áreas mais carentes, tendo em vista a abrangência do equipamento e a população real e projetada;

III - promover a distribuição espacial de recursos, serviços e equipamentos, segundo critérios de contingente populacional, objetivando a implantação de campos de futebol e de complexos esportivos multifuncionais para atender as mais diversas modalidades de esporte e lazer, em todas as regiões do Município;
IV - garantir o atendimento às demandas diferenciadas por idade, sexo e condições físicas, promovendo a acessibilidade aos equipamentos e às formas de esporte e lazer, mediante oferta de rede física adequada;

V - determinar a área para a construção de um estádio municipal e esportes especializados com capacidade para quarenta mil pessoas;

VI - trabalhar de forma integrada com outros órgãos da Administração Pública na implementação de programas de esporte e lazer, principalmente a educação, cultura, meio ambiente, assistência social e saúde, priorizando o atendimento às classes de menor renda;

VII - promover e incentivar a prática de competições esportivas, incluindo-as no calendário de eventos do Município;

VIII - estimular a prática de jogos populares tradicionais;

IX - promover a construção de ciclovias e de pistas de caminhada em parques e avenidas do Município;

X - promover a apropriação dos equipamentos de esporte e lazer e os espaços de reuniões pela coletividade, buscando seu uso mais efetivo e a integração escola-comunidade, evitando a ociosidade destes;

XI - incentivar a promoção de esportes especializados e divulgar o Município nacional e internacionalmente em atividades esportivas;

XII - criar pelo menos um Parque por regional[37]. (BETIM, 2018, s/p.)

De acordo com o Plano Plurianual (PPA) 2018-2021[38], as verbas destinadas ao Esporte e ao Lazer do município de Betim estão estritamente estabelecidas para a cessão de espaços e eventos, mas não para programas e projetos por meio dos quais seja possível o acesso às aulas e oficinas, itinerantes ou contínuas, para a fruição do esporte e do lazer na cidade, como pode ser observado nas imagens abaixo. Nesse sentido, considerando as finalidades estabelecidas no Plano Plurianual e na Secretaria de Esportes do Município de Betim[39] há lacunas na gestão municipal quanto à realização e fomento das atividades de esporte e lazer e, portanto, descumprimento parcial do que está preconizado na Lei n° 6158/2017 e no Plano Diretor.

[37] Plano Diretor do Município. Disponível em < http://www.dpurb.betim.mg.gov.br/site/index.php/legislacao-2/plano-diretor/>. Acesso em: 15/06/2022.
[38] Disponível em: <https://www.camarabetim.mg.gov.br/Documento/Show?tabelaOrigem=tb_norma&codigoOrigem=47281>. Acesso em: 03/03/2022.
[39] Secretaria de Esportes de Betim. Disponível em: <https://www.betim.mg.gov.br/portal/secretarias-paginas/55/programas/>. Acesso em: 28/02/2022.

MUNICÍPIO DE BETIM
PLANO PLURIANUAL 2018 - 2021
Exercicio 2018

Programa: 0005 - GESTÃO DAS POLÍTICAS INTERSETORIAIS

Objetivo: GERENCIAR E DESENVOLVER AÇÕES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS, VISANDO À IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DAS POLÍTICAS INTERSETORIAIS NO ÂMBITO MUNICIPAL, NAS ÁREAS DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL, SAÚDE, ESPORTE, CULTURA, MEIO AMBIENTE, TRÂNSITO, URBANISMO E SANEAMENTO.

Justificativa: ATENDER A NECESSIDADE DE OTIMIZAÇÃO DOS RECURSOS PÚBLICOS, PARA UM USO EFICIENTE E CAPAZ DE ATENDER OS ANSEIOS DA SOCIEDADE, POR EDUCAÇÃO, SAÚDE, LAZER, SEGURANÇA, DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E AMBIENTAL.

				2018		2019		2020		2021		
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
1357	AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO E MATERIAL PERMANENTE - SEME	EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES ADQUIRIDOS	EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES	8	538.250,00	10	562.350,00	10	587.760,00	10	614.200,00	2.302.560,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
2358	OPERACIONALIZAÇÃO DA SEME	UNIDADE OPERACIONALIZADA	UNIDADE	1	6.982.000,00	1	7.296.150,00	1	7.624.410,00	1	7.967.540,00	29.870.100,00
			TOTAL DA AÇÃO		7.520.250,00		7.858.500,00		8.212.170,00		8.581.740,00	32.172.660,00

Figura 130 - Plano Plurianual - Betim 2018-2021.

Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2017b.[40]

[40] Disponível em: https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/DadosNormaJuridica/55875. Acesso em: 22/01/2022.

MUNICÍPIO DE BETIM
PLANO PLURIANUAL 2018 - 2021
Exercicio 2018

Programa: 0014 - PROMOÇÃO E APOIO AO DESPORTO E LAZER

Objetivo: ESTIMULAR A PRATICA DO ESPORTE DE RENDIMENTO, COMUNITÁRIO E SÓCIO EDUCACIONAL, CONTRIBUINDO COM INFRAESTRUTURA ADEQUADA, MATERIAL ESPORTIVO E APOIO FINANCEIRO PARA PROMOÇÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS E COMPETIÇÕES

Justificativa: FOMENTAR A PRÁTICA ESPORTIVA NO MUNICÍPIO COMO FORMA DE MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA.

				2018		2019		2020		2021		
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
1359	CONSTRUÇÃO, REFORMA E AMPLIAÇÃO DE COMPLEXOS ESPORTIVOS	CONSTRUÇÃO, REFORMA E AMPLIAÇÃO	COMPLEXO ESPORTIVO	3	932.000,00	30	832.850,00	3	870.300,00	3	909.470,00	3.544.620,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
1360	CONSTRUÇÃO, REFORMA E AMPLIAÇÃO DE PRAÇAS ESPORTIVAS	CONSTRUÇÃO, REFORMA E AMPLIAÇÃO	PRAÇAS ESPORTIVAS	20	884.000,00	30	693.880,00	40	725.100,00	50	757.700,00	3.060.680,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
1369	IMPLANTAÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE ESPORTES	CONSELHO	CONSELHOS	50	0,00	80	0,00	100	0,00	100	0,00	0,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
2361	APOIO AS ATIVIDADES ESPORTIVAS	ATIVIDADES ESPORTIVA APOIADA	ENTIDADE	30	242.000,00	40	224.670,00	50	234.700,00	60	245.250,00	946.620,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
2362	APOIO AS ATIVIDADES DE PROFISSIONALIZAÇÃO DE ATLETAS	ATLETAS APOIADO	ATLETAS	4	10.000,00	4	10.450,00	4	10.900,00	4	11.400,00	42.750,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
2363	APOIO A PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS EM COMPETIÇÕES	ATLETAS APOIADO	ATLETAS	1700	344.000,00	1800	317.650,00	2000	331.970,00	2000	346.870,00	1.340.490,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
2364	APOIO E REALIZAÇÃO DE EVENTOS DE LAZER E ESPORTIVOS	EVENTOS REALIZADOS	EVENTO	130	1.408.750,00	150	1.419.900,00	150	1.484.200,00	150	1.561.570,00	5.874.420,00

Módulo: ARPPA0006 Página: 137

Figura 131 - Plano Plurianual - Betim 2018-2021.

Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2017b.[41]

[41] Disponível em: https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/DadosNormaJuridica/55875. Acesso em: 22/01/2022.

MUNICÍPIO DE BETIM
PLANO PLURIANUAL 2018 - 2021
Exercício 2018

Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
2365	COORDENAÇÃO DAS AÇÕES SÓCIO ESPORTIVAS	AÇÕES REALIZADAS	AÇÕES	2	1.000.000,00	3	1.045.000,00	3	1.092.000,00	3	1.141.160,00	4.278.160,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
2366	OPERACIONALIZAÇÃO DE UNIDADES ESPORTIVAS	UNIDADE OPERACIONALIZADA	UNIDADE	1	1.179.000,00	1	1.232.400,00	1	1.287.000,00	1	1.345.000,00	5.043.400,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
2367	MANUTENÇÃO DE COMPLEXOS ESPORTIVOS	MANUTENÇÃO REALIZADA	COMPLEXO ESPORTIVO	3	50.000,00	3	52.250,00	3	54.600,00	3	57.000,00	213.850,00
Cod. da Ação	Descritivo	Produto	Unidade de Medida	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Meta Física	Meta Financeira	Acumulado Financeira
2368	MANUTENÇÃO DE PRAÇAS ESPORTIVAS	MANUTENÇÃO REALIZADA	PRAÇAS ESPORTIVAS	130	100.000,00	130	104.500,00	130	109.200,00	130	114.100,00	427.800,00
		TOTAL DA AÇÃO			6.149.750,00		5.933.550,00		6.199.970,00		6.468.520,00	24.772.790,00

Figura 132 - Plano Plurianual - Betim 2018-2021.

Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2017b.[42]

[42] Disponível em: https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/DadosNormaJuridica/55875. Acesso em: 22/01/2022.

Programas e Projetos

Por meio dos dados acessados via *site* da Prefeitura Municipal de Betim[43], em espaço específico para a descrição das atividades desenvolvidas pela Secretaria de Esporte da cidade, foi possível levantar os seguintes projetos e programas desenvolvidos pela prefeitura:

- Projeto Esporte para Todos

O projeto "Esporte para Todos" foi viabilizado para a Prefeitura de Betim através da Lei de Incentivo ao Esporte (Ministério do Esporte) e do Grupo Fiat. O objetivo é aumentar o atendimento já disponibilizado pela Secretaria Municipal de Esportes, proporcionando às crianças, adolescentes, jovens e adultos, além de cidadania, a prática diversificada do esporte. O projeto leva o esporte a todas as regiões de Betim. São 14 unidades esportivas (destaque para os Complexos Esportivos do Horto e do Teresópolis) que oferecem aulas gratuitas de 29 modalidades esportivas:

Atividades Físicas Adaptadas para Pessoas com Deficiência, Atletismo, Basquete, Bicicross, Caminhada Orientada, Capoeira, Ciclismo, Futebol de Areia, Futsal, Ginástica Acrobática, Ginástica Artística, Ginástica Estética, Ginástica Laboral, Ginástica Olímpica, Ginástica Rítmica, Handebol, Hidroginástica, Iniciação Esportiva, Judô, Jiu-Jitsu, Karatê, Natação, Le Parkour, Peteca, Rapel, Taekwondo, Tai Chi Chuam, Voleibol e Voleibol de Areia.

Atualmente, o Projeto Esporte Para Todos atende cerca de seis mil participantes.

- Projeto Bola Pra Frente (Futebol)

Realização de ações em 19 Unidades Esportivas de Futebol. Oficinas, treinamentos, palestras, campeonatos e aulas de futebol são desenvolvidos através desse Projeto.

De acordo com dados do site da Prefeitura Municipal de Betim, são atendidos cerca de 2.796 crianças e adolescentes. O projeto atua em todas as regiões da cidade.

Para além das atividades contínuas, os participantes desses projetos participam de campeonatos municipais e torneios regionais de futebol amador.

[43] https://www.betim.mg.gov.br/portal/secretarias-paginas/55/programas/.

- Programa Academia Esporte na Praça

O programa visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população por meio da prática esportiva nas praças da cidade. Os onze aparelhos que compõem cada conjunto estão disponíveis, a princípio, em treze praças do município. São disponibilizados profissionais qualificados para orientarem os usuários, em horários distintos, inclusive noturnos.

As atividades são realizadas nos equipamentos da academia ao ar livre disponíveis pela cidade e possuem orientação profissional qualificada em dias e horários não especificados no site.

- Programa Agita Betim

Distribuição de material educativo para a prática segura e regular de atividade física, sobre melhores horários para a prática de exercícios, o uso de calçados adequados, hidratação, alongamentos, entre outros.

- Programa Lazer Para Todos

Ruas de lazer para atender a toda a população. As atividades oferecidas são: Brincadeiras, Oficinas, Palestras, Jogos, Artesanato, Pintura Facial, Escultura de Balão, Sinuca, Totó, Ping-Pong, Cama Elástica, Piscina e Casinha de Bolinhas, Pula-Pula e Tobogã, Teatro e Karaokê, Intervenções em Eventos.

- Programa Construindo o Cidadão - Esportes e Meio Ambiente

O projeto visa o plantio de árvores em diversas praças esportivas da cidade, além de conscientizar e educar as crianças sobre a importância da preservação e conservação dos recursos naturais.

- Escola da Gente - Educação Integral

A Secretaria de Esportes é parceira desse Programa e auxilia nas atividades complementares. Além de disponibilizar profissionais, também coordena as atividades extras de esportes como Natação, Futebol, Futsal, Vôlei, Basquete, Capoeira, Judô, Taekwondo e Xadrez.

- Agenda do Esporte

Realização de uma publicação mensal na qual constam os eventos esportivos da cidade, principalmente os realizados pela Secretaria de Esportes. É distribuída em 150 pontos da cidade, incluindo vários estabelecimentos, como órgãos públicos, associações de classe, Administrações Regionais, dependências do Centro Administrativo, Câmara Municipal, principais academias, padarias e bares do município. Não foi possível ter acesso ao material da Agenda do Esporte por não ter sido localizado de forma eletrônica.

Equipamentos de Esporte e Lazer

No que diz respeito aos serviços e equipamentos relacionados ao Esporte e Lazer nos bairros e comunidades assessorados pela AEDAS, constata-se que poucos deles são beneficiários dessas políticas, ações e projetos. A Colônia Santa Isabel representa uma exceção, pois ali eram realizados, antes do rompimento, eventos esportivos como torneios de times de futebol nos quais os times de base da comunidade disputavam com times de outros estados. Possui também academias de ginástica ao ar livre, quadra esportiva e campos de futebol (ver tabela acima). Para além da disponibilidade de espaços, as atividades de Esporte e Lazer relacionadas a pesca e ao futebol, permitiam uma interação, trocas e momentos de sociabilidade entre as comunidades da região, através dos campeonatos esportivos. De acordo com uma moradora vizinha da Colônia Santa Isabel, a atividade esportiva era importante localmente pois, estava também atrelada a qualidade de vida dos jovens na região.

> [...] O futebol não é questão de profissional, é questão de incentivo às crianças também. Lá embaixo nós temos aqui o campo, lá em cima tinha a quadra, só que a quadra é não era tão usada, preferia o campo por ser maior, então o que que fazia. Sempre que tinha os times que iam jogam no campo lá embaixo perto do rio as crianças iam. (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Rodada1).

Na Colônia Santa Isabel, existem 4 times de futebol, alguns possuem sede social e todos eles, participam de torneios oficiais de futebol amador (Copa Itatiaia e Corujão, por exemplo), mas também de torneios locais, com times de outros bairros e regiões. Os 4 campos de futebol existentes na região da Colônia Santa Isabel, evidenciam o quanto a modalidade esportiva, tem uma relevante importância para as comunidades nesta região.

Vila Sol Nascente também possui um estádio, o Estádio Municipal Pedro Butti que conta com grama sintética, arquibancada, vestiário e banheiro (AEDAS, 2021).

Ainda de acordo com informações disponibilizadas pela AEDAS (2021), alguns dos outros bairros, como Cruzeiro e Assentamento 2 de Julho, possuem campos de futebol localizados à beira do Rio Paraopeba que, depois do rompimento, não são mais utilizados. Em Monte Calvário também há um campo de futebol. Como pode ser observado, a presença de um ou outro equipamento de esporte e lazer é uma exceção nos bairros e, mesmo quando o possuem, são em número reduzido, o que não atende à demanda dos moradores. Tanto para as localidades que possuem algum equipamento e/ou serviço de esporte e lazer quanto para aquelas que não os possuem, o Rio Paraopeba e suas margens são centrais para os(as) moradores(as) que têm neles um lugar de lazer e prática de esporte.

Na análise dos relatos e reuniões ocorridas com as comunidades assessoradas pela AEDAS em Betim, as atividades que se sobressaem quando as pessoas são questionadas sobre esporte e lazer, são a pesca, a caminhada a beira rio e o futebol. Novamente o Rio se destaca como espaço principal que aglutina diversas práticas e atividades de lazer, enquanto o futebol é atividade esportiva mais comumente praticada na região. O Rio como espaço importante para atividade de esporte e lazer, divide importância enquanto espaço, com os campos e quadras de futebol, que são os equipamentos de esporte que mais estão disponíveis às comunidades, uma vez que outros tipos de equipamentos e/ou outras modalidades esportivas e opções de lazer para além destes espaços são em grande localizados nas áreas mais centrais dos municípios. Muitos dos campos relatados durante as reuniões, estão localizadas as margens do Rio Paraopeba. Assim, a prática dos jogos de futebol também está associada a outras práticas vividas junto ao Paraopeba. Os jogos infantis, como rouba-bandeira, também ocorriam junto ao rio.

A seguir apresentaremos os equipamentos e serviços inventariados relacionados ao esporte e lazer nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não necessariamente esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem

outros que não foram alcançados pela pesquisa. Foram coletadas informações através de portal da Prefeitura Municipal, em espaço dedicado à Secretaria Municipal de Esportes[44] e pesquisas em outras fontes secundárias, além das regiões com os grupos focais.

Equipamentos de Esporte e Lazer em Betim

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Colônia Santa Isabel	Campo de Futebol Vila Santa Izabel ou Campo do Tozinho	Esporte e Lazer	R. Miguel Pereira, 592-1028 - Colônia Santa Isabel, Betim - MG, 32641-268
	Estádio ReUMinas	Esporte e Lazer	R. Emílio Ribas, 144 - Colônia Santa Isabel, Betim - MG, 32641-284
	Praça	Esporte e Lazer	Rua Pio XII com a Rua Cap. Mariano, s/n, Colônia Santa Isabel, Betim -MG
	Escola Municipal Frei Rogato	Esporte e Lazer	R. Ana Neri, 399 - Colônia Santa Isabel, Betim - MG, 32641-278
	Cine Teatro Glória	Esporte e Lazer	Colônia Santa Isabel, Betim - MG, 32641-140
	Coreto em Colônia Santa Isabel	Esporte e Lazer	R. Emilo Ribas, 221 - Colônia Santa Isabel, Betim - MG, 32641-284
	Academia a Céu Aberto	Esporte e Lazer	R. Miguel Pereira, 230 - Colônia Santa Isabel, Betim - MG, 32641-140

Tabela 10- Equipamentos esportivos e de lazer na Comunidade de Colônia Santa Isabel, Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022.

[44] https://www.betim.mg.gov.br/portal/secretarias/13/secretaria-municipal-de-esportes. Acesso em: 20/10/2021.



Figura 133 - Praça na Comunidade de Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Google Earth Imagem via Street View capturada em nov./2018. Acesso em 04/02/2022.



Figura 134 - Escola Municipal Frei Rogato, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem via Street View capturada em nov./2018. Acesso em 22/02/2022.



Figura 135- Campo de Futebol ReUminas, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em nov./2018. Acesso em 22/02/2022.



Figura 136 - Campo de Futebol Santa Isabel ou Campo do Tozinho, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em mai./2021. Acesso em 02/02/2022.



Figura 137 - Cine Teatro Glória, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em nov./2018. Acesso em 02/02/2022.



Figura 138 - Coreto em Colônia Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em nov./2018. Acesso em 23/02/2022.



Figura 139 - Academia a Céu Aberto, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em nov./2018. Acesso em 02/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Alto do Boa Vista	Praça 1	Esporte e Lazer	R. Agenor José de Almeida, 44 - Citrolândia, Betim - MG, 32641-534
	Praça 2	Esporte e Lazer	R. Recanto do Sossego, 288, Citrolândia, Betim - MG, 32641-382
	Escola Municipal José Vilaça Guimarães	Esporte e Lazer	R. Um, 30 - Citrolândia, Betim - MG, 32641-414
	Pesque e Pague 3 Lagos	Esporte e Lazer	R. Paiva Conde, 816 - Citrolândia, Betim - MG, 32657-600

Tabela 11 - Equipamentos esportivos e de lazer na Comunidades de Alto do Boa Vista, Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022.



Figura 140 - Praça 1 na Comunidade de Alto de Boa Vista, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em nov./2018. Acesso em 04/03/2022.

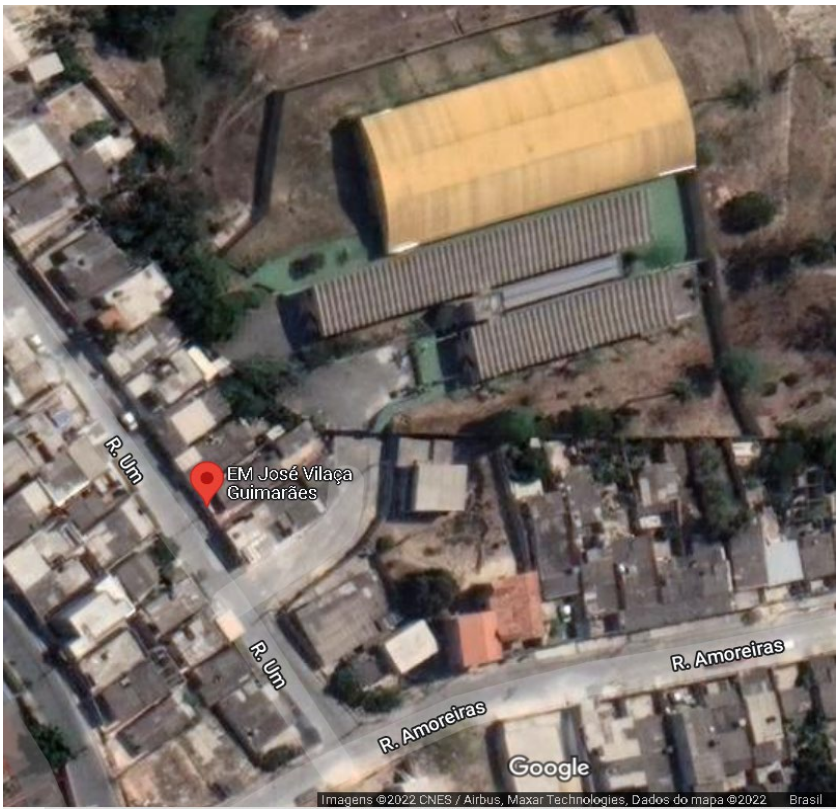


Figura 141 - Escola Municipal José Vilaça Guimarães, Alto Boa Vista, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em fev./22. Acesso em 02/02/2022.

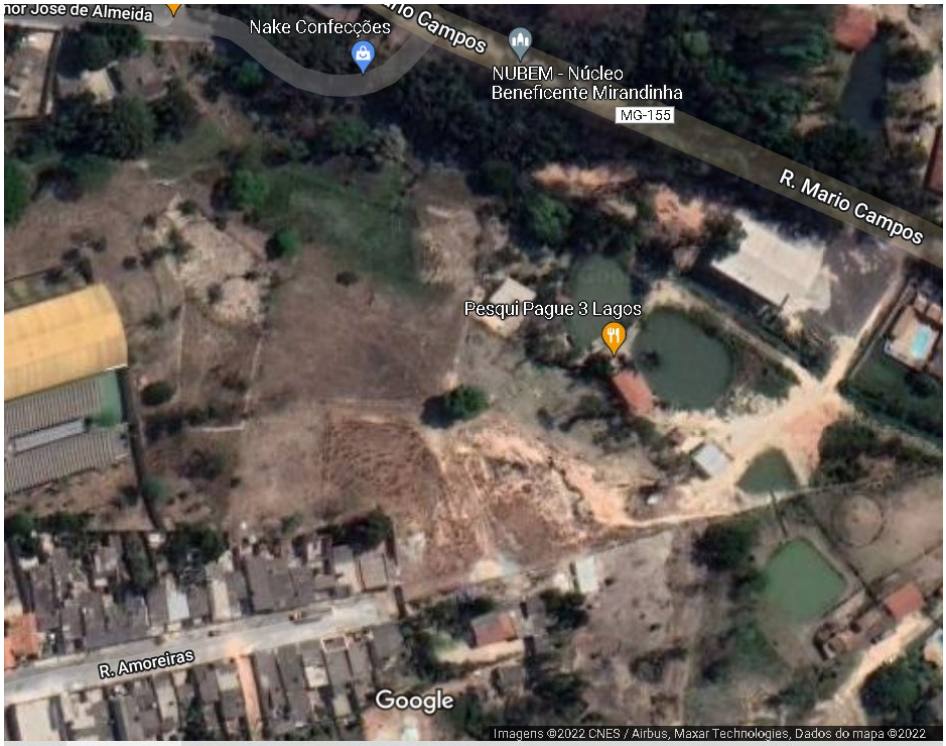


Figura 142 - Pesque e Pague 3 Lagos, Alto Boa Vista, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em fev./22. Acesso em 22/02/2022.



Figura 143 - Praça 2, Alto Boa Vista, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em out./2018. Acesso em 22/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Sol Nascente	Estádio Municipal Pedro Butti	Esporte e Lazer	R. Duque de Caxias, 1-59 - Citrolândia, Betim - MG, 32641-584
	Academia a Céu Aberto	Esporte e Lazer	R. Duque de Caxias, 1-59 - Citrolândia, Betim - MG, 32641-584

Tabela 12 -Equipamentos esportivos e de lazer na Comunidades de Sol Nascente, Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022.



Figura 144- Academia a Céu Aberto, Sol Nascente, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em out./2018. Acesso em 23/02/2022.



Figura 145 - Estádio Municipal Pedro Butti, Sol Nascente, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em out./2018. Acesso em 23/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Vila Nova - Troca Tapa	E. M. Frei Edgard Groot	Esporte e Lazer	R. Geraldo José Vieira, 21 - Citrolândia, Betim - MG, 32641-570
	Quadra Poliesportiva	Esporte e Lazer	Av. Antonio Perto Siqueira, Citrolândia, Betim - MG, 32641-848
	Campo do Grêmio	Esporte e Lazer	Rua Antonio Perto Siqueira Ou Januario Barbosa 67 Citrolândia Betim - Minas Gerais

Tabela 13 - Equipamentos esportivos e de lazer na Comunidades de Vila Nova-Troca Tapa, Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022.

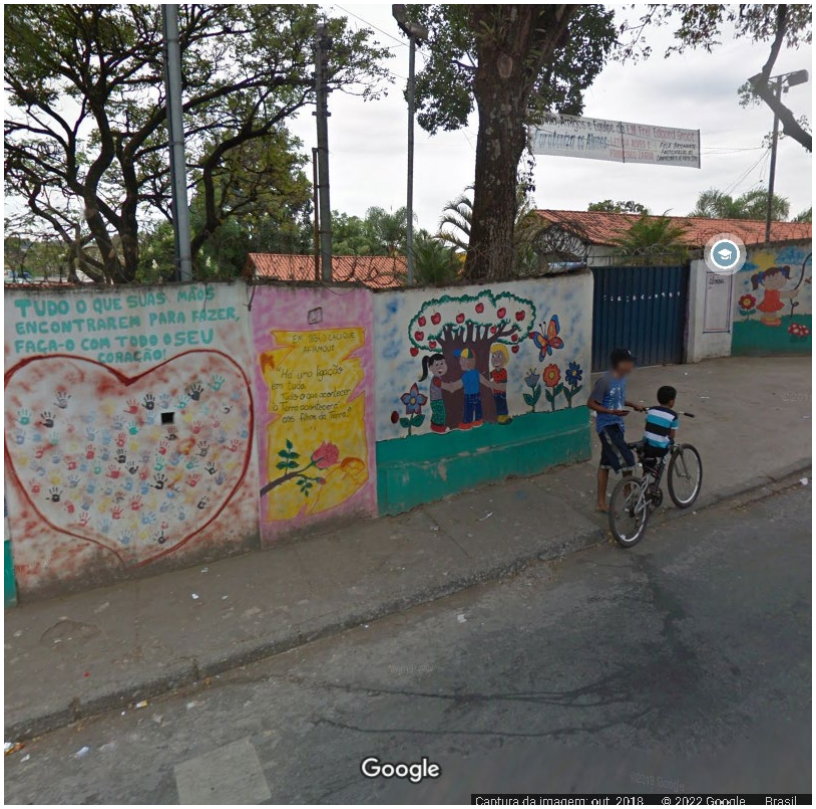


Figura 146 - Escola Municipal Frei Edgard Groot, Vila Nova, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em out./2018. Acesso em 22/02/2022.



Figura 147 - Quadra Poliesportiva, Comunidade de Vila Nova, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em fev./22. Acesso em fev./2022.



Figura 148 - Campo do Grêmio em Citrolândia, Comunidade de Vila Nova, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em fev./22. Acesso em 23/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Assentamento 2 de Julho	Campo de Futebol	Esporte e Lazer	Av. Amazonas, 17299, Betim - MG

Tabela 14- Equipamentos esportivos e de lazer no Assentamento 2 de Julho. Betim – MG. Fonte: Prefeitura Municipal de Betim, 2021 e Google Maps, 2022.



Figura 149- Campo de Futebol, Assentamento 2 de Julho, Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em fev./22. Acesso em 23/02/2022.

4.4.3 Cultura e Patrimônio Cultural

O município de Betim possui políticas de preservação do Patrimônio Histórico e Memória desde a década de 1970. A primeira Lei Municipal para a criação de um museu foi a Lei nº965/1971. Já na década de 1980, as ações de proteção ao Patrimônio Histórico tiveram destaque com o restauro de dois bens imóveis de grande importância: a Casa da Cultura Josephina Bento e a Capela de Nossa Senhora do Rosário, apresentadas em seguida.

A partir da década de 1990, assim como outros municípios mineiros, a Política Municipal de Preservação Cultural se atrelou à Lei Robin Hood que permite que parte dos recursos do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) arrecadados no estado seja repassada para as ações de preservação do patrimônio histórico. Em 1996 foi criada a Fundação Artístico-Cultural de Betim (FUNARBE), cuja responsabilidade é "implementar ações promovendo o desenvolvimento através da cultura, das artes, da preservação e resgate das tradições e da memória".

A legislação que compõe a Política de Proteção do Patrimônio no município de Betim é formada pelas seguintes leis:

- Lei Municipal nº 2.944/1996, que trata da Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico da cidade;

- Lei Municipal nº 2.968/1996, que cria o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Betim. Esta última lei teve seu texto alterado em 2003, pela Lei 3.924;
- Decreto Nº29.553/2011, que nomeia os membros do conselho;
- Regimento Interno do Conselho Deliberativo, que foi definido nos Decretos Municipais 13.921 (de 1998) e 19.867 (de 2004);
- Lei nº 3.264 de dezembro de 1999, denominada Lei Noemi Gontijo, dispõe sobre a criação da Lei Municipal de Fomento à Cultura de Betim. Ela estabelece a instituição de um programa de fomento à cultura que é disponibilizado através do Fundo Municipal de Cultura (FMC) e da Política de Incentivo Fiscal.

Além das leis específicas, o município possui também o Plano Diretor e suas revisões através da Lei Nº 4.574/2007 e a Lei Orgânica, que versam sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural de Betim e suas relações com a implantação de empreendimentos de grande porte no território do município.

A partir do ano de 2009, a Política de Patrimônio Cultural Municipal passou por ampliação e reformulação. Outros mecanismos de proteção ao patrimônio cultural integraram as ações, como o inventário e, especialmente, a educação patrimonial.

As linhas gerais dessa política podem ser assim compreendidas:

- O inventário do patrimônio cultural desenvolve continuamente a pesquisa e o registro do acervo cultural do Município;
- As pesquisas de inventário geram textos de memória para a educação patrimonial da comunidade e revelam os exemplares mais significativos do acervo cultural do Município, passíveis de tombamento e registro;
- A educação patrimonial é desenvolvida simultaneamente a toda ação de identificação e proteção do patrimônio cultural, a fim de que a comunidade melhor reconheça seus ícones de memória.

O município de Betim, no âmbito das referências culturais materiais e imateriais identificadas na região 2, apresenta importantes locais de manifestações culturais de característica rurubarna. Se destacam neste aspecto a região do Assentamento 2 de Julho, que conta com um importante acervo de patrimônio cultural material, por abrigar a sede da antiga Fazenda Ponte Nova, bem como ser um lugar de relevância na produção agroecológica. Vale a

pena destacar também, que as celebrações realizadas no Assentamento, em torno destas vivências e modos de vida, são reconhecidas na região.

De uma maneira geral, a prática de plantar nos quintais das casas e a criação de pequenos animais, está presente em grande parte das localidades inseridas na região de abrangência, sobretudo em grupos de comunidades com características mais rurais e nas proximidades do Rio Paraopeba. Além da região do Assentamento 2 de Julho, destacam-se a Vila Cruzeiro, a Vila São Marcos, as comunidades na regional de Vianópolis, como Flores e Floresta. Tais aspectos culturais, além de reforçar relações de pertencimento com o lugar e seus atributos, são importantes elementos que representam a cultura local, bem como guardam rugosidades que sobre a histórica da região e que demandam ações para sua proteção e preservação, como é o caso, da sede da antiga fazenda Ponte Nova.



Figura 150 - Criação de porcos no Sítio do Baiano. Bairro Vila Cruzeiro, Betim.

Fonte: Jéssica dos Santos. Nov./2021

Parte importante dos bens culturais reconhecidos oficialmente pelo município, por meio de Inventario, Registro ou Tombamento, serão apresentados, a seguir, integrando o inventário das referências levantadas por este estudo, cujo foco foram aquelas indicadas pelos(as) interlocutores(as) da pesquisa (durante entrevistas individuais ou durante as reuniões de grupos focais) como fazendo parte do seu repertório cultural, seu campo de interesse e atenção, e que sofreram danos. Podemos destacar aqui, algumas das referências oficializadas como patrimônio cultural de Betim, via medidas administrativas de Tombamento ou Registro municipal, com a intenção de amostra dos elementos considerados importantes em âmbito municipal.

Localizada na atual Avenida Padre Ozório Braga, 18, Centro, a Casa da Cultura Josephina Bento foi construída por volta de 1711. Existem indícios que a apontam como a primeira construção de Betim. Sua finalidade inicial era servir de pousada para tropeiros, bandeirantes e sertanistas, que vinham de São Paulo buscando explorar riquezas minerais na região das minas. Além de pousada, na casa funcionava um comércio de secos e molhados. Em 1985, a casa foi desapropriada pela prefeitura municipal. No ano seguinte, foram iniciadas obras de restauração. Em 1987, foi inaugurada como "Casa da Cultura Josephina Bento", em homenagem a uma das mais antigas professoras da região. Em 1997, a casa foi tombada como patrimônio histórico-cultural municipal é hoje o local onde são realizados muitos eventos culturais de Betim: exposições individuais e coletivas de artistas plásticos, lançamento de livros, apresentações musicais, palestras. Além disso, dentro da casa está exposto um significativo acervo, reunido peças da história do município e do Estado de Minas Gerais, tornando a casa um espaço de conservação da memória betinense[45].

No bairro Angola, localidade de grande importância étnica e cultural do município por, historicamente, abrigar uma população majoritariamente negra, a Capela de Nossa Senhora do Rosário, construída entre 1894 e 1897, situada na Praça do Rosário, é um bem tombado pelo município, em 1998.



Figura 151 - Capela de Nossa Senhora do Rosário, Betim. Sem data.

Fonte: Instituto Histórico IMPHIC - Betim. Fonte: https://imphic.ning.com/forum/topics/historico-da-capela-do-rosario. Acesso em: 24/02/2022.

[45] Disponível em: <https://imphic.ning.com/m/discussion?id=2394393%3ATopic%3A37> Acesso em 23/02/2022

A história dessa capela testemunha a forma como a dignidade da população afro-brasileira foi sendo estabelecida em meio a sociedade colonialista. Conforme já relatado neste estudo, a história do município começa por volta de 1711, quando o bandeirante, sertanista e capitão-mor, José Rodrigues Betim, recebeu uma carta de sesmaria, que lhe concedia a posse da região que abrange onde hoje é Betim. Era período do "Ciclo do Ouro", quando Minas Gerais era a região mais rica da colônia de Portugal. Betim não tinha ouro, mas fazia parte dessa estrutura administrativa que gerenciava a exploração da riqueza, devido à sua localização oportuna para o itinerário da Coroa: considerando um viajante vindo de São Paulo, estava localizada no entroncamento dos caminhos que seguiam para as duas principais "vilas do ouro", Pitangui e Sabará. Por isso, Betim era um ponto estratégico no caminho do ouro para Portugal (FUNARBE, NEAD-UFMG, 1997).

A partir de 1754, com uma capela construída no local onde hoje é a Praça Milton Campos, o povoado passou a "Arraial de Capela Nova do Betim", na região de Bandeirinha do Paraopeba. O catolicismo foi ali, como em toda a colonização brasileira, um componente principal (*Ibid.*). As Irmandades do Rosário foram associações religiosas e formas de organização social criadas pela população afro-brasileira durante o período colonial em interação com a religião católica. Os registros mais antigos sobre a emergência das irmandades e suas festas indicam o século XVIII como período fundante. Em 1711, Antonil refere-se as Festas de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário nas capelas dos engenhos. Em Minas Gerais, o surgimento de irmandades religiosas de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia apontam para 1704, na Vila do Serro, 1708 em São João Del Rei, 1711 em Vila Rica atual Ouro Preto (*Ibid.*).

A primeira referência a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário em Betim data de 1814, em documento encontrado no Arquivo Nacional onde há registro de um pedido feito por essa Irmandade para construção da igreja de Nossa Senhora do Rosário. Em 1851 Capela Nova (atual Betim) passa a fazer parte de Sabará. Em 1894 iniciou-se a construção da Capela de Nossa Senhora do Rosário finalizada em 1897. A construção da Capela do Rosário serviu como elemento de afirmação do bairro Angola, pelo fato da maioria dos negros de Betim, naquela época, residirem nas proximidades e cercanias da Capela. Ali se reuniam para missas, festa de Nossa Senhora em agosto e celebrações do congado em setembro. Foi construída onde hoje é o centro de Betim. Ao redor fez a Praça de Nossa Senhora do Rosário onde, atualmente, há instalado um marco comemorativo dos 50 anos da cidade (*Ibid.*).

Informa-se que congadeiros(as) da atualidade pertencentes à Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Betim guardam a memória sobre terem trabalhado na construção da capela, Joaquim Nicolau e seu pai. Joaquim Nicolau é reconhecido como ancestral de referência para essa comunidade. Ele foi fundador de um reinado em Vianópolis e levantou em Betim, em 1954, um reinado que esteve inativo por 45 anos. Atualmente a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário de Betim é formada por 6 guardas de congado. É uma tradição de grande importância para o município (FUNARBE, NEAD-UFMG, 1997). Informa-se que a Capela de Nossa Senhora do Rosário é um dos únicos exemplares da arquitetura do século XIX em Betim e é onde acontece a Festa de Nossa Senhora do Rosário entre agosto e outubro. Esta capela já esteve ameaçada de demolição, o que foi impedido por mobilização dos congadeiros (*Ibid.*, p21).

Outro bem cultural material edificado tombado pelo município em 1998 é a Estação Ferroviária da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que atravessa Betim, no trecho que ligava Belo Horizonte a atual Divinópolis. Localizada a rua Belo Horizonte, no Centro Antigo de Capela Nova, foi construída entre 1909 e 1911 para escoamento de produtos da atividade agropecuária. A Estação Ferroviária foi inaugurada em 1911 (FUNARBE, 1998, p. 36).

A Colônia Santa Isabel, localizada na regional Citrolândia é outro destaque no âmbito da temática Cultura e Patrimônio Material e Imaterial. Em 1998, foi tombado o Portal da Colônia e o conjunto urbano arquitetônico da localidade que conta com edificações cujos estilos testemunham a formação histórica local. Os bairros do entorno, se formaram em grande parte, devido aos serviços prestados pelo antigo hospital da Colônia, no tratamento da hanseníase. Este fato de ter sido construída para ser uma área isolada, contribuiu para que boa parte do patrimônio edificado fosse preservado e que a região constituísse sua identidade, sem uma dependência das áreas centrais do município. A oferta de equipamentos de cultura, lazer, esporte e turismo, estão presentes na Colônia, que exerce uma atratividade em relação aos demais bairros do entorno. As práticas e atividades culturais, ocorrem em diálogo do tradicional com o moderno, o urbano e o rural (FUNARBE e NEAD-UFMG, 1998, p. 32).

No artigo "A Arte Construindo Identidade(s) na Colônia Santa Isabel" (BUENO & VALENTE,2021), os autores apresentam e discutem as manifestações artísticas da Colônia Santa Isabel no período entre 1931 e 1982, associadas à construção de identidades artísticas, de resistência e pertencimento pelos(as) exilados(as), durante a sua experiência de segregação terapêutica. partiram de uma revisão documental e de entrevistas pertencentes ao acervo da Fundação Artístico Cultural de Betim (FUNARBE), que constam no Inventário participativo

realizado pela Fundação Artístico Cultural de Betim em 2010, que fomentou a publicação do Caderno da Memória da Regional Citrolândia.

Além da presença do Estado e da religião a arte foi uma importante aliada para que os internos pudessem viver o isolamento com mais leveza. Quanto à religiosidade, a primeira década do funcionamento da Colônia Santa Isabel foi marcada pela presença do catolicismo representado pela atuação missionária e assistencial das irmãs do Monte Calvário e dos frades franciscanos aos internos. O assistencialismo proposto era visto como fator de elevação moral, de estímulo, higiene, disciplina e economia. A presença dos religiosos era considera um dos mais importantes serviços prestados aos doentes. Por fim, na década de 1940, acontece a ruptura da hegemonia católica, com a internação de adeptos de seguimentos protestantes e do espiritismo kardecista, tais agremiações na decorrente década, também ganharam espaço compondo assim, a sociedade de Santa Isabel (BUENO & VALENTE,2021, p.374)

Havia uma intensa vida cultural dentro e fora dos espaços de entretenimento no leprosário. A presença de artistas criava uma atmosfera estética por toda a Colônia. A arte musical surgiu na Colônia como a possibilidade de adaptação a nova vida. A música se mostrou como um canal possível de diálogo dos habitantes exilados com o mundo exterior.

Para as realizações culturais da Colônia, é destacada a instituição da Caixa Beneficente, um órgão coordenado pelos próprios internos, que tinha como objetivo administrar as doações e serviços. Essa entidade foi responsável pelo fomento de vários grupos musicais de Santa Isabel. Bandas de música foram constituídas para o acompanhamento das festividades, como o dia da Independência e as comemorações dos festivais e dos times de futebol da Colônia. Havia a Lira Três de Outubro formada no início dos anos 1930, o Coral Tangarás de Santa Isabel, e os grupos de Jazz e Choro animavam as noites da boemia (*Ibid.*, p.376).

Criado em 1936, com o nome de "Coro de Santa Cecília", como resultado da junção de músicos recém-chegados no hospital Colônia. O coral foi criado em caráter religioso para a inauguração da Matriz de Santa Isabel: "O coro interpretava em latim, com base em fontes como a harpa de Sião e o Lecionário Santa Cecília, acompanhado do harmônio executado por Isaura Nunes". Um marco para a vida do Coro, ocorreu em 1985, quando Frei Francisco Vander Poel, "Frei Chico", assumiu a regência, transformando-o em Coral Tangarás e anexando em seu repertório a música popular brasileira. O Coral Tangarás surgiu para preencher as lacunas litúrgicas das celebrações eucarísticas (*Ibid.,* p.377).

Outra expressão de arte importante da antiga Colônia foram os carnavais nos clubes regidos pelas marchinhas. Era um carnaval caricato, com vestimentas próprias de carnavalescos

e ambientes enfeitados. O carnaval era formado por vários blocos, destacando-se o bloco que saia entre quinze e quatorze horas, que era o das crianças, e outro às dezoito horas, que era formado por adultos. Todo o festejo era apoiado pela Caixa Beneficente que, através das doações, ajudava os internos com os enfeites e fantasias. Após as festividades do Carnaval, dando sequência aos decorridos quarenta dias da quaresma, realizavam a queima do Judas, que representava um roubo simbólico, que envolvia os internos em travessuras, nas quais apanhavam objetos e animais das casas da Colônia e levavam para perto do boneco de Judas, na Praça da Caixa Beneficente (*Ibid.*, pp. 378-379).

O Cine Teatro Glória, considerado o coração cultural da Colônia, era o palco de encenações e ensaios das peças teatrais realizadas pelos(as) internos(as). A edificação do Cine Teatro foi tombada em 2015. Além dos blocos de carnavais e grupos de encenação da Semana Santa, existiam dois Clubes de Recreação: o Gordurão e o Clube da sede da Caixa Beneficente.

Além a diversidade cultural mencionada, existe na Colônia o Sítio Arqueológico Cemitério Reino das Rosas de Santa Isabel, o segundo mais antigo de Betim, cuja proteção legal é prevista por Decreto lei nacional de 1937, pelo Código Penal de 1940, e pela Lei 3.924 de 1961. De acordo com o Decreto, é responsabilidade da União, estados e municípios a preservação de bens culturais arqueológicos, reconhecidos como patrimônio cultural brasileiro. Já o Código penal de 1940, no seu artigo 165 dispõe sobre a ilegalidade de ações negativas contra o patrimônio artístico, arqueológico, histórico tombado. A Lei 3.924 de 1961 determina a proteção ao patrimônio arqueológico pelo poder público e obrigação de procedimentos administrativos específicos para a realização de projetos públicos e privados de pesquisa arqueológica. Essa lei considera como sítios arqueológicos os cemitérios, sepulturas ou locais de pouso prolongado, acampamentos, nos quais se encontram vestígios humanos de interesse arqueológico ou paleoetnográfico. A Constituição de 1988 reforçou essa tendência protetiva, adotando definição ampla de patrimônio cultural e conferindo a diferentes entes federativos, União, governos estaduais e municipais, em cooperação com as comunidades, a responsabilidade de salvaguardar o patrimônio cultural brasileiro. A Colônia Santa Isabel é reconhecida como um testemunho do desenvolvimento da medicina no Brasil e o cemitério foi formalmente reconhecido como sítio arqueológico pelo município em 2010, visando garantir bases para a continuidade da pesquisa histórica e a preservação da área (FUNARBE, 2018).



Figura 152 - Cemitério Reino da Rosas de Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim, sem data.

Fonte: Dossiê de Tombamento Conjunto Urbano da Colônia Santa Isabel. FUNARBE / NEAD UFMG. Betim, 1998.



Figura 153 - Cemitério Reino da Rosas de Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: https://www.google.com/maps/@-20.0370881,-44.2245177,3a,65.9y,321.3h,95.72t/data=!3m7!1e1!3m5!1sCs-om3cxrJx4WVyq-QRKng!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DCs-om3cxrJx4WVyq-QRKng%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D330.8093%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656 . Imagem capturada em out./2018. Acesso em: 02/03/2022

O acesso principal ao cemitério é través da BR-381, sentido São Paulo, na altura de Citrolândia, pega-se a pista lateral, à esquerda em direção à Rua dos Coqueiros-MG 155, segue-se em frente e após a ponte do Rio Paraopeba, vira-se à direita. A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), por meio de processo de regularização fundiária, transferiu a posse e benfeitorias para a Prefeitura de Betim que encarrega a Empresa de Construções, Obras, Serviços, Projetos, Transporte e Trânsito de Betim (ECOS), a sua administração. A Colônia se dividia estruturalmente em 3 zonas: Zona Sadia destinada a funcionários, Zona Intermediária destinada aos pacientes em observação em maioria crianças filhas de internos e Zona Doente destinada aos hansenianos em estágio avançado da doença. O cemitério foi construído nessa zona. O sítio arqueológico é composto por vários túmulos em área de 30.000 metros quadrados, tratada por paisagismo. A área é fechada por muro de alvenaria, conformada por um portal de entrada e uma alameda central até o lado posterior do terreno. A alameda é delimitada pelo plantio de 80 palmeiras e revestida com piso de cimento. O restante da área não é pavimentado, ocorrendo trechos com grama e tratamento paisagístico acima de túmulos, incluindo ipês dispostos aleatoriamente. Há quatro tipos de túmulos: de alvenaria, túmulos em grade de ferro, túmulos em materiais nobres (granitos, pedras e cerâmicas) e dispostos em mausoléus. Túmulos em alvenaria são encontrados por toda área alguns pintados em azul celeste (FUNARBE, 2018).

A Capela de São Sebastião, localizada na rua Treze de Março, esquina com rua Treze de Fevereiro, bairro Amazonas, é reconhecida em âmbito estadual (IEPHA/MG), tombado pelo município em 1998. A Capela é considerada o marco inicial da urbanização nessa região. Foi construída nos anos 1940, no interior da Fazenda Batatal, por iniciativa da própria população. Sua arquitetura é considerada vernacular (popular), com traços de inspiração barroca e eclética / neogótica. Muitas capelas populares do interior de Minas Gerais apresentam essas características e umas inspiram a construção das outras (FUNARBE,).

Em 2001 o município reconheceu a antiga usina hidrelétrica como bem patrimonial representado pelo monumento histórico Casa de Máquina Usina Hidrelétrica Dr. Gravatá, no atual bairro Cachoeira, construída em 1914, pela mesma empresa de engenharia uma usina hidrelétrica no rio Betim que forneceria energia para o município e regiões vizinhas. Sua desativação ocorreu na década de 1950 a partir da instalação de uma distribuidora de energia em Betim da recém-criada Companhia Energética de Minas Gerais -CEMIG (IBID.).

Para além dos bens culturais destacados, é considerado neste estudo, como elemento fundamental da cultura betinense, o fenômeno de simbiose entre permanências e

novas ruralidades que proporcionam fluxos e trocas simbólicas e materiais, de bens e serviços, tanto localmente, quanto regionalmente. Neste sentido, foram identificados dois principais fluxos de voltados a temática cultural. O primeiro, refere-se às "redes de comercialização agrícola das comunidades locais", para os bancos de alimento municipal de Betim e para os municípios do entorno, especialmente de Juatuba.

> Mandioca, horta, milho, feijão, agora nós temos dois sistemas de SAF (sistema agroflorestal) dentro do assentamento. Temos viveiro de mudas - a ideia é produzir mudas para reflorestamento e temos outras contextualidades, temos vacas, tem cabra, cavalo, porco. [...] tem agricultor que produz queijo requeijão, da mandioca alguns agricultores fazem farinha, polvilho, das frutas são feitos doces, compotas. [...] A produção os agricultores vão para Juatuba, centro de Betim e vende para o banco de alimentos. (M., moradora do Assentamento 2 de Julho, Betim. Entrevista por telefone no dia 27/10/2021).

O outro fluxo cultural identificado, que também remete aos eixos temáticos do Turismo e Lazer, está relacionado às celebrações tradicionais. O Concerto Contra o Preconceito, realizado na Colônia Santa Isabel, era um evento promovido pela Prefeitura de Betim, e contava com artistas de renome, atraindo um público de locais mais distantes e diversificados. Foram identificados eventos menores, com maior proporção de fluxos internos (Betim), embora também foram relatados que havia presença de pessoas de outros municípios da RMBH. A Batalha do Glória, também realizado na Colônia Santa Isabel, é um projeto cultural de hip hop realizado pela comunidade jovem da localidade. O evento era sediado nos arredores do CPC Cine Glória, e promovia *rap*, dança de rua, grafite e batalhas de MC's. Atraía um público de Contagem e Esmeraldas, além de visitantes do entorno do bairro. Agregava artistas do movimento cultural do hip hop de Betim, Juatuba, Contagem e Belo Horizonte, além de visitantes dos bairros da Regional Citrolândia. A festa junina do Assentamento 2 de Julho, é outro exemplo de evento local que atraía visitantes de outras localidades.

A próxima seção apresenta o inventário com as referências levantadas no município de Betim a partir dos grupos focais realizados, e que sofreram danos relativos aos três eixos: Turismo; Esporte e Lazer; Cultura e Patrimônio Cultural; bem como um resumo dos danos causados à utilização e acesso às referências levantadas, decorrentes do desastre sociotecnológico do rompimento da barragem de Brumadinho.

4.4.4 Inventário de referências de Turismo, Esporte, Lazer e Patrimônio Cultural do município de Betim

No município de Betim, foram identificadas 19 referências de manifestações culturais, lugares, atividades e serviços que se relacionam com o turismo, esporte, lazer e patrimônio cultural do município, mencionadas pelos(as) participantes dos grupos focais e que sofreram danos. A tabela a seguir lista todas as referências levantadas, indicando os eixos nas quais se enquadram cada uma delas.

Bares de beira-rio	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Visitas de parentes e amigos (as)	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Tradição da Pesca	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Recreação de beira-rio (praias)	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Rio Paraopeba	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Cachoeira do Charneca	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Cultivo de hortaliças e criação de animais	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo

Pousadas, sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba	Turismo Esporte e Lazer
Batalha do Glória	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Concerto Contra o Preconceito	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Assentamento Dois de Julho	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Cine Teatro Glória	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Colônia Santa Isabel	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Produção artesanal de queijo	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Jogos de Futebol	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais	Cultura e Patrimônio Cultural

Conjunto Paisagístico da Travessia da Balsa	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Conjunto Paisagístico Margens do Córrego Bandeirinhas	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer

Tabela 15-Lista de Referências de Betim e os eixos relacionados a cada uma delas.

Das 19 referências identificadas em Betim:

- 14 delas incidem ao mesmo tempo sobre os três eixos definidos no estudo – ‘Cultura e Patrimônio Cultural’, ‘Turismo’, ‘Esporte e Lazer’;
- Três delas incidem sobre o eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’ e ‘Turismo’;
- Uma delas incide sobre os eixos “Turismo” e “Esporte e Lazer”.
- Uma delas incide sobre o eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’.

O eixo “Esporte e Lazer” está relacionado a 15 das referências levantadas em Betim, o eixo “Turismo” está relacionado a 18 das referências e o eixo “Cultura e Patrimônio Cultural está relacionado a 18 referências.

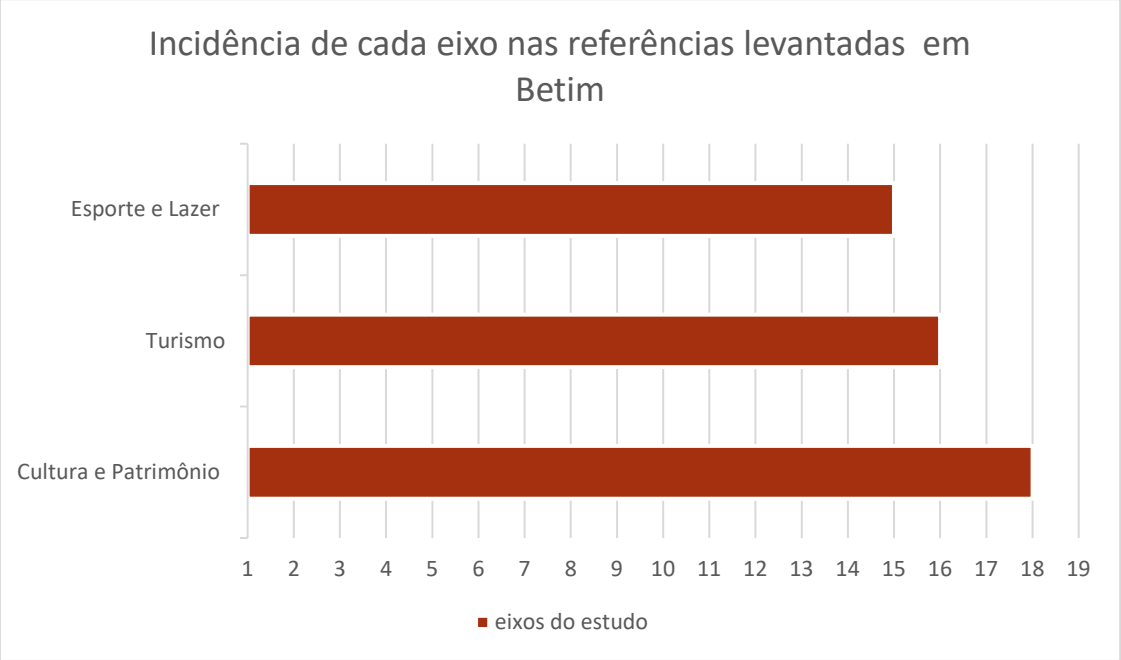


Tabela 16 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em Betim.



Tabela 17 - Referências em Betim relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural.



Tabela 18 - Referências em Betim relacionadas ao eixo Turismo.

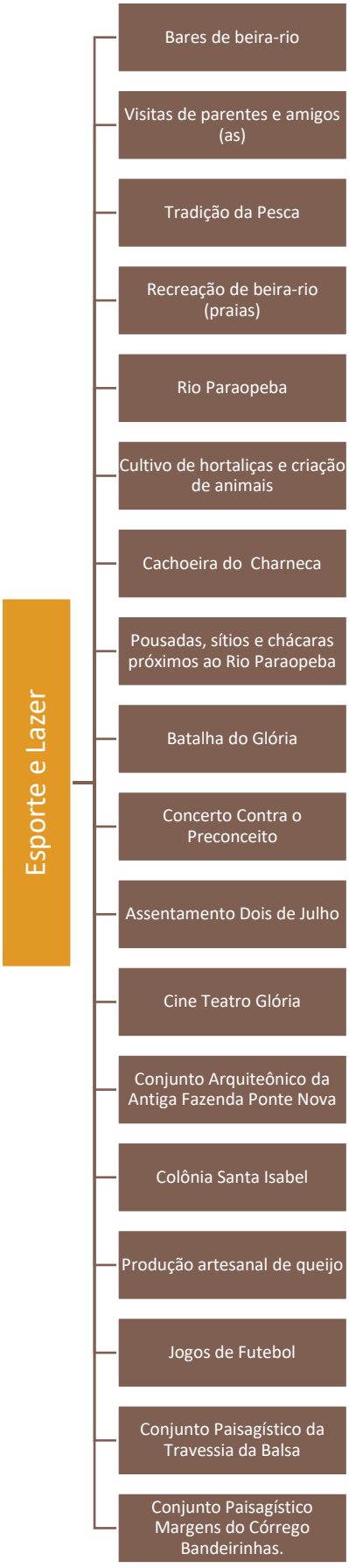


Tabela 19 - Referências em Betim relacionadas ao eixo Esporte

A seguir, apresentamos cada uma das referências levantadas em Betim, trazendo um resumo de suas características principais, bem como um resumo dos danos causados em decorrência do desastre sociotecnológico no acesso e nas atividades relacionadas a cada uma dessas referências. Os resumos são seguidos de depoimentos dos(as) interlocutores(as) da pesquisa.



Descrição: Ao longo do Rio Paraopeba, no município de Betim, existia uma forte tradição de frequentação de bares de beira-rio e de pesque-e-pague, para divertimento e sociabilidade. Os estabelecimentos ofertavam serviços muito apreciados, tornando-se pontos de referência para o lazer das comunidades locais e visitantes. Ali eram servidos, além de peixes, comida tipicamente mineira.

Alguns estabelecimentos também vendiam equipamentos para a pesca. Eram em maioria comércios de pequeno porte, que além de atender ao público de seus arredores, atendiam aos turistas que alugavam sítios na região.

Os bares de beira-rio constituíam uma dimensão hospitaleira das localidades ribeirinhas, proporcionando divertimento, convivência, entretenimento, prazer e saúde mental aos(às) frequentadores(as), e atraindo turistas.

Depoimentos:

> [Os sítios] eram alugados por gente de fora que ia na beira do rio pescar. O ponto de referência que os próprios sitiantes davam era o meu bar, que era o "bar da Delma". Pode ir no bar da Delma que você vai achar de tudo! (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

> Eles [D. L. e seu falecido esposo] sobreviveram muito tempo vendendo, sábado e domingo, especificamente comida para essas pessoas que ficavam ali na beira do rio. [...] Até há uns 4 anos atrás, praticamente era todo final de semana, só quando chovia mesmo que não dava [para ir ao rio], porque as pessoas, os amigos, os parentes, vinham por prazer, vinham na sua casa, iam pra beira do rio, fazer caminhada, a gente

> ia lá pra D. L., ouvir a viola, comia um tropeiro (C. B., morador do Bairro Charneca, Betim. Rodada 2.)

> Eu frequentava o Paraopeba e descia na Rua Meio do Mato, aí quando eu saía no Rancho [do Cedro] ali e pegava uma carona. Porque tinha uma espécie de uma ilha, tem muitas pedras lá. E o nosso piquenique a gente levava cerveja no cooler, ou a gente ia pro Rancho do Cedro, que servia uma comida gostosa lá, baratinha, servia galinhada. Ou ia na Dona Lia e seu Nelson pra comer tropeiro. (C. S., morador do Bairro São Marcos, Betim. Rodada 1.)

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem e, consequentemente a contaminação do Rio, os locais próximos ao Rio se tornaram inapropriados para a frequentação, reduzindo-se, assim, a clientela dos bares. A renda gerada com o comércio e as tradições da culinária típica foram muito prejudicadas. Além disso, houve redução das opções locais de lazer.

Depoimentos:

> Eu fui vendo no final de semana, que o movimento estava caindo. As pessoas que vinham passaram a não vir mais, depois começou a proibir, a não ir mais na beira do rio. Aí foi caindo e eu via movimento só do povo do bairro. Aí não valia a pena mais ficar mexendo. Porque a gente estava acostumada a gastar um X aí vinha o final de semana e você não vendia aquele X. Eu não estava conseguindo fazer nem o meu salário. Eu mantendo funcionário, mas não fazia o meu salário. Tudo caiu aqui no bairro. Em termos de venda foi ruim pra todo mundo. Todo mundo passou a reclamar. (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

> Todos [P., P., M., T., G., B. e T.] tiveram suas vendas reduzidas após o rompimento da barragem. Destes, apenas o P. e o T. continuam abertos. (D. F. L. moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

> O pesque e pague da filha de Delma ficou fechado por um tempo, após rompimento da barragem, por receio de contaminação dos peixes e dos riscos para a saúde relacionados à proximidade com o Rio Paraopeba (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

Localização: Mercearia da Delma: Rua Miguel Pereira, bairro Monte Calvário. A cerca de 200m do Campo do Santa Isabel e a cerca de 300m do Rio Paraopeba. Outros comércios citados por Delma também estão/estavam no bairro Monte Calvário e adjacências. Tropeiro da Dona Lia: Rua Charneca, Bairro Charneca, Betim

Origem: Mercearia da Delma: Comércio aberto em 1996 e fechado em 2020.

Responsáveis: Mercearia da Delma. Antes: D. F. L.; após o rompimento da barragem: Arrendatária**.** Tropeiro da Dona Lia: Antes: Dona L. e Seu N. Atualmente encontra-se fechado.

Público: Moradores(as) locais e visitantes.



Figura 154 - Bares de beira-rio no bairro no bairro Cruzeiro, Betim.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. 11/11/2021.

Visitas de parentes e amigos (as)

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Receber com frequência a visita de parentes e amigos(as) era um costume de quem mora próximo ao Rio Paraopeba, no município de Betim. Semanalmente, as casas ficavam cheias de gente em busca desfrutar das possibilidades de lazer oferecidas pelas águas.

Essa forma de convivência era marcante para moradores(as) do município nas suas áreas de beira-rio, constituindo um aspecto destacado de seu modo de vida e uma característica cultural dessas localidades.

O público em busca de descanso, contemplação, convívio social, ou recreação, como piquenique, pesca e churrasco na beira do rio, gerava um considerável fluxo de

frequentação de pessoas às localidades, gerando uma dinâmica econômica que movimentava o turismo local.

Depoimentos:

> Todo Final de semana a minha casa era cheia. Tinha vez que tinha que fazer tachos de galopé para dar para todo mundo comer. Agora ninguém mais... Só estão as provas das panelas dependuradas aqui. Os tachos, que tinha que fazer tudo grande, que era muita gente[...] tinha domingo aqui que tinha umas 20 pessoas pra comer galope, tomar cerveja, ir lá pra beirada do rio, trazer a viola, era muito bom. (M. Z., moradora do Bairro São Marcos, Betim. Rodada 2).

> Eu tenho amigos de tudo quanto é lugar. Tem uns lá pro lado de Juatuba. Ela vinha pra cá, ficava dois, três dias [...]aí vinham uns amigos meus de Contagem, vinham no sábado, vinham na sexta-feira para, no sábado, descerem pra pescar. Aí, vinham mãe, filhos, netos. Aí ficava todo mundo aqui em casa. Eles vinham pescar e no domingo a gente ia, todo mundo, pra beirada do rio. Então todo final de semana vinha gente aqui em casa. A casa ficava cheia de gente, a gente ia todo mundo pra beirada do rio, já tinha as varinhas tudo arrumadinha, botava um pano e deitava na sombra. (M. Z., moradora do Bairro São Marcos, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/10/2021.)

> Vinham de 3 em 3 meses. Vinham mais para passar o fim de semana. Vinham de Caetanópolis, lá também foi atingido. [...] Pescavam aqui. Eles falam que aqui dá mais peixe do que lá. Aqui pesca com mais facilidade. E eu acredito que seja verdade porque quando eu saí pela primeira vez pra pescar eu consegui pegar uma traíra, no primeiro dia! (D. F. Leite moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

> Tem pessoas que tem casa em beira de rio, igual no Pará e vários outros rios, que fala: Vou passar um tempo lá no Rio Paraopeba. Porque lá tem um parente meu que tem a casa na beira do rio. (T. N., morador do Bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, houve um expressivo afastamento de amigos(as) e familiares que antes, semanalmente, visitavam os(as) moradores(as). Além da perda de renda, o rio deixou de ser um lugar de referência de recreação, turismo, identidade e pertencimento cultural, para se tornar ameaça de riscos à saúde, indicando a queda da qualidade de vida e da saúde mental das pessoas atingidas.

Depoimentos:

> O pessoal ia tudo só mesmo pra distrair. Aí depois que aconteceu esse rompimento, o pessoal nem vem mais na casa da gente. E aí agora começou essa pandemia, aí acabou! Nós estamos sendo os mortos vivos! [...] Depois do rompimento todo mundo tem medo daqui, porque eles falam que isso aqui está contaminado, então na minha casa não veio mais ninguém, ninguém, ninguém, ninguém! Então todo mundo afastou, porque parece que todo mundo tem medo. [...] Olha pra você ver se isso é distração: eu vou pra um sítio ali na casa amarela [Contagem], vou pra lá na sexta-feira, fico lá sexta, sábado e domingo, fazendo sopa pra levar pros mendigos, pros moradores de rua. (...) Então pra mim isso aí, é uma distração e uma coisa para ocupar minha mente

> porque eu sou muito agitada, porque eu gosto de plantar, eu gosto de andar no mato, eu gosto de andar na beirada do rio, eu sou muito agitada, então tem que ter alguma coisa pra eu gastar minha energia [...] eu tenho 67 anos, moro aqui há 20 anos. Antes dessa, desse negócio do rio, [rompimento da barragem] era um lugar que a gente ia pra pescar, fazer piquenique sabe, então vinham pessoas lá de Contagem pra minha casa pra almoçar. A gente terminava de almoçar, a gente ia todo mundo pra beirada do rio. O pessoal ia pescar, a gente levava som pra beirada do rio, fazia tipo piquenique, aí acabou" (M. Z., moradora do Bairro São Marcos, Betim. Rodada 1.)

> Acabou tudo, né, o centro turístico, né. Tinha vários colegas meus que vinham aqui pescar. E acaba que a Colônia aqui em si é um centro turístico, porque vem pescar, tem os comércios, consumia as coisas, agora não vem mais. Então os comércios estão todos fechando porque não vem ninguém visitar aqui mais, fazer visita. E isso ocorreu depois do crime da Vale. Eu mesma, a minha casa ficava lotada todo fim de semana. Colegas vinham pra conhecer aqui a Colônia Santa Isabel, pescavam no rio, acabou. (R. F. de S. L., moradora do Bairro Sol Nascente, Betim. Rodada 1.)

> Tinha! Agora não vem mais não. O povo tá tudo com medo. Inclusive meus irmãos, eles não vêm não. Os parentes que vinham para sua casa continuam vindo? Não, parou todo mundo. [...] Depois do rompimento, porque falaram que estava pegando doença pelo ar. (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

> Época de Natal aqui, você está é doido, vinha gente de tudo quanto é lugar. […] Hoje você não vê mais e foi após o crime. […] Antes da pandemia nós já vimos isso no próximo natal que aconteceu posterior ao crime que as pessoas não vieram mais. E foi por causa de que, da mídia reportou uma questão, pois o crime de Mariana trouxe uma possível contaminação na qual o Paraopeba também está. Então não vou lá. Não vou respirar aquele ar. (T. N., morador do Bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

Localização: Casas das famílias moradoras das regiões próximas ao rio, nos bairros: Cruzeiro, Colônia Santa Isabel, Monte Calvário, Sol Nascente, Vila Rica e Quebra Galho e São Marcos

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Não se aplica.

Público: Os parentes visitantes das famílias vinham de diversas cidades. Foram citadas, Contagem, Juatuba, Caetanópolis, Belo Horizonte e Região Metropolitana.



Figura 155 - Visitas de amigos. Citrolândia, Betim. 2010.

Fonte: acervo pessoal de Herik Cândido.

Tradição da Pesca

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A pesca no Rio Paraopeba era um lazer que atraía turistas e constituía uma tradição cultural territorializada, em que o ato de pescar significava estar com outras pessoas, à margem do rio, descansando e convivendo socialmente.

Além de Esporte e Lazer, a pesca era também meio de vida, gerando renda para pescadores(as) que possuíam pontos de vendas e clientes estabelecidos. Em alguns casos, pescadores(as) participavam de grupos formalizados com licenciamento para o exercício do esporte. Além de tudo, a tradição pesqueira contribuía para a segurança e soberania alimentar da população ribeirinha que se alimentava dos peixes, sobretudo em períodos de alta dos preços da carne vermelha.

Tanto nos casos em que a pesca era praticada para lazer e subsistência quanto naqueles em que eram destinadas à comercialização, era muito comum que os pescadores e

pescadoras, visto que residiam próximos do Rio Paraopeba, se deslocassem junto com seus familiares (esposas, esposos, crianças, mães e pais) para passar o dia. Isso ocorria sobretudo nos finais de semana e feriados, mas também alguns(as) pescadores(as) relataram que acampavam na beira do rio e passavam em torno de uma semana ali. Esses casos estão mais associados àqueles que se dedicavam com mais afinco à atividade e a tinham como um meio importante de geração de renda.

Depoimentos:

> Eu comecei a pescar eu tinha 12 para 13 anos no Rio Paraopeba. [...] Eu aprendi a nadar no Paraopeba. Tinha muita água. Água limpinha. (J. L. G., morador do Bairro Vila Nova, Betim. Rodada 2.)

> Eu tenho foto com os meus meninos na beirada do rio comigo, pescando. (C. A. C., morador do Bairro Vila Nova, Betim. Rodada 2.)

> Pescava também. Quatro da manhã já estava na beira do rio e saía umas dezoito horas. Pescava bastante, vendia, dava pros outros. Vendia por aqui mesmo, para o pessoal que ia para beira do rio, passava, ou estava atravessando a balsa para ir para o Cadeião, o pessoal que visitava o povo do Cadeião comprava na mão da gente. (M. M. C., morador do Bairro Cruzeiro, Betim. Rodada 2.)

Danos Identificados: A contaminação do Rio gerada pelo rompimento da barragem inviabilizou a atividade pesqueira. Isso prejudicou as famílias ribeirinhas em seu modo de vida cotidiano e na sua oportunidade de lazer no Paraopeba, assim como comprometeu a atração dos turistas e afetou economicamente quem, do rio, tirava seu sustento.

Depoimentos:

> [...] Você não via mais os pais com os filhos pescando, não tinham mais os peixes e foi uma coisa... drástico isso. (W. P. C. S. morador do Bairro Vila dos Navegantes, Betim. Rodada 1.)

> Eu praticamente não tenho contato com o rio mais. Nem na beirada do Paraopeba mais eu vou. (S. J. N., morador do bairro Quebra Galho, Betim. Rodada 1.)

> Se você quisesse se refrescar com um calorão desse, você pulava dentro do rio, dava um mergulho, voltava e ia embora. Hoje você não pode nem pôr o pé dentro. [...] Depois que teve esse acidente com a VALE, acabou. O rio encurtou. Porque se der uma chuva vai alagar tudo, o rio ficou raso. [...] Era difícil o açougue ver nossa presença. Nós não comprávamos carne em açougue. Nós comíamos era peixe. Do preço que está a carne, uma hora dessa, nós estaríamos comendo era peixe. (M. M. C., morador do Bairro Cruzeiro, Betim. Rodada 2.)

Localização: Percurso do Rio Paraopeba em Betim.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Prática realizada sob diferentes formas de organização e formalidade, e também sem organização institucionalizada.

Público: Moradores(as) locais, moradores(as) da cidade e turistas - adultos, crianças e idosos.



Figura 156 - Pescaria no Rio Paraopeba Betim.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Pescaria de curimba no Paraopeba Betim". Perfil de MAIKIM PESCADOR PESCARIAS.[46]

Recreação de beira-rio

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Os ambientes de beira-rio eram propícios para a realização de várias atividades de lazer não só relacionadas à pesca, como os banhos de rio ou em cursos d'água

[46] Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=ftkDKplsVQs >. Acesso em: 04/02/2022.

confluentes com o Rio Paraopeba, nadar, caminhar, contemplar a natureza, fazer churrasco, piqueniques e acampamentos, por exemplo.

Foram destacados, também, os jogos de futebol de várzea: atividade esportiva amadora, realizada livremente, que tem por motivação principal o cuidado com a saúde física e mental, o encontro com as pessoas e o divertimento.

Depoimentos:

> Na beirada do rio, onde tinha uma sombra e uma grama... escolhia o lugar do rio que dava pra ir pescar. Não tinha local específico assim não, a gente olhava aquele lugar mais bonito mais gostoso que tinha, onde tinha gramadinho, onde tinha toco, onde a gente podia deitar no chão. Tem gramadinho, tinha né, agora acabou com tudo. Mas não tinha lugar específico não, porque todo lugar que você ia tinha gente na beirada do rio, então uma turma pra um canto, uma turma pro outro, cada um no seu canto, com sua turminha. (M. Z., moradora do Bairro São Marcos, Betim. Rodada 1.)

> Pescava. Nós ficávamos assim, quase uma semana na beira do rio. Nós dormíamos na beira do rio. Nós armávamos a barraca e dormíamos. Nós cozinhávamos lá, levávamos o carote de água de 20 litros. Nós tomávamos água, tomávamos banho dentro do rio e passávamos a noite no rio. (J. R. L. G., moradora do Bairro Vila Nova, Betim. Rodada 2.)

> Nós subiamos pra Toca, pra baixo do rompimento. A gente ia pra lá e até acampava lá. [...]Era um lazer que a gente tinha também, né! Fazia churrasco na beirada do rio. Hoje em dia, acabou. (S. J. N., morador do Bairro Quebra Galho, Betim. Rodada 1.)

> Eu frequentava o Paraopeba e descia na Rua Meio do Mato, aí quando eu saía no Rancho ali e pegava uma carona. Porque tinha uma espécie de uma ilha, tem muitas pedras lá. E o nosso piquenique a gente levava cerveja no cooler, ou a gente ia pro Rancho do Cedro, que servia uma comida gostosa lá, baratinha, servia galinhada. Ou ia na Dona Lia e seu Nelson pra comer tropeiro. (C. S., morador do Bairro São Marcos, Betim. Rodada 1.)

Danos Identificados: Desde o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, as atividades de beira-rio foram prejudicadas devido aos riscos de contaminação pela proximidade com a água e com o solo dos ambientes de beira-rio. As pessoas não têm plena certeza sobre os riscos da frequentação desses ambientes e isso faz com que deixem de frequentar. Nesse sentido, a frequentação das beiradas do rio foi estigmatizada e houve dano ao lazer, ao descanso, ao divertimento. Houve prejuízo às atividades que proporcionavam o fortalecimento de laços entre parentes e amigos(as), entre as gerações, e que mantinham a saúde física e mental das pessoas.

Localização: Espaços de beira rio em Betim.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) e visitantes, adultos(as), crianças e idosos(as).

Público: Moradores(as) locais, adultos(as), crianças e idosos(as).



Figura 157 - Recreação a beira-rio, em Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2021. Acesso em: 22/01/2021.



Figura 158 - Cachoeira do Charneca, em Betim.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. 13/11/2021.

Rio Paraopeba

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: O Rio Paraopeba era um ambiente de convivência, um espaço de compartilhamento de costumes e de produção de saberes e fazeres: pescar, construir embarcações artesanais de pequeno porte, navegar, nadar, confeccionar equipamentos e utensílios para a pesca, cozinhar os peixes, comer em família e entre amigos(as). A oportunidade de proximidade com o rio dava motivo para a frequentação de parentes e amigos(as) às casas de moradores(as) da região. Essas dinâmicas sociais são uma forma de expressão de um modo de vida ribeirinho que era cultivado a partir do convívio com o Rio.

O Rio era também o principal atrativo turístico do município - sobretudo de um turismo cultural, rural, ecológico e interessado na prática da pesca. O prazer de pertencer a uma localidade que podia oferecer lazer, descanso e contemplação da natureza, de maneira ampla, acessível, era motivo de orgulho para a população ribeirinha.

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, a contaminação das águas gerou insegurança sobre todas as áreas das beiradas do Rio. As incertezas sobre a qualidade do ar e do solo às margens do Rio Paraopeba fizeram com que as pessoas evitassem a aproximação. Foi mencionada a visitação de áreas de beira-rio por curiosidade com o cenário da contaminação. Este é um dano que desloca a motivação do turismo, agora para um "turismo do desastre". Isso é muito negativo, gerando constrangimento e tristeza para as pessoas moradoras. A interdição das áreas pelo desastre sociotecnológico desarticulou dinâmicas sociais e econômicas na região. O hábito de descansar à beira do rio, a prática frequente de esporte e lazer, bem como a pesca esportiva e comercial, além da oferta de bares e aluguel de espaços de descanso, como sítios, por exemplo, foram interrompidos, causando o abandono do espaço, tanto por moradores, quanto por turistas. A evitação do rio e locais associados causaram, ainda, fortes prejuízos à sua dimensão imaterial, como lugar de referência cultural.

Depoimentos:

> Esses dias eu fui levar, eu fui com um homem da Colônia de Três Corações que veio visitar aqui, porque eles ouvem falar do crime na televisão, né. [...] Eu levei ele lá, e ele é pescador, né! Ele falou assim, eu nunca vi um rio com a água tão verde e estranha como esse rio está. [...] Ele falou assim: Eu vou falar que eu estive lá no rio que a Vale contaminou. É o turismo negativo! Agora nós viramos o turismo negativo: Fui lá naquele rio que a Vale contaminou! Não é o Rio Paraopeba mais, ele não tem nome. É o rio que está contaminado pelo crime da Vale. [...] Não é isso que a gente quer. Não é isso que a gente tá lutando pra ter. (M. R. A. P. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 2.)

> O que fica na memória da gente é que hoje, às vezes a gente até sonha, era o monte de gente na beira do rio, hoje não tem mais ninguém. (S. J. N., morador do Bairro Quebra Galho, Betim. Rodada 1.)

> Nós temos uma cachoeira, ela é pequena, mas ela é um pouco robusta. Mas agora quem está frequentando lá são pessoas de fora, não são moradores, os moradores perderam essa intimidade ali com a Cachoeira [...] A Cachoeira diminuiu 90% (fluxo de visitantes) eu estive Domingo lá e constatei isso. [...] A cachoeira está abandonada, está muito suja. (C. B., morador do Bairro Charneca, Betim. Rodada 2.)

Localização: Extensão do Rio Paraopeba em Betim.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Não se aplica.

Público: Moradores locais e visitantes, crianças, jovens, adultos(as) e idosos(as).



Figura 159 - Rio Paraopeba como patrimônio cultural, esporte, lazer e turismo.

Fonte: Facebook, perfil de Bruno Oliveira. 2018.[47]

[47] Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=1094408437365252&set=pcb.1094411050698324. Acesso em: 02/01/2022.

Cachoeira do Charneca

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A Cachoeira do Charneca é uma pequena queda d'água do curso do córrego Mesquita que deságua no Rio Paraopeba. Está localizada a cerca de 810 metros do rio, estimados pelo traço de uma linha reta, na divisa do município de Betim com Juatuba, no bairro Pedreira. A cachoeira era um lugar de lazer muito frequentado por moradores (as) locais e visitado por turistas. Era referência de bem natural para a população e incluída em passeios de trilhas de ciclistas.

Depoimentos:

> Nós temos uma cachoeira, ela é pequena, mas ela é robusta. (C. B., morador do bairro Charneca, Betim. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem da mina da Vale em Brumadinho, nota-se expressiva diminuição do fluxo de visitantes à cachoeira, sobretudo dos(as) moradores(as) locais. O maior receio é de que as cheias do Rio Paraopeba inundem o curso do córrego Mesquita e possam alcançar o ambiente da cachoeira, contaminando as águas e o solo com a lama tóxica da barragem. Essa insegurança quanto aos riscos de contaminação faz com que as pessoas deixem de frequentar o ambiente causando a diminuição das ofertas de lazer em Betim com consequente diminuição da atratividade turística.

Depoimentos:

> Mas agora quem está frequentando lá são pessoas de fora, não são moradores, os moradores perderam essa intimidade ali com a Cachoeira. [...] A Cachoeira diminuiu 90% (do fluxo de visitantes) eu estive Domingo lá e constatei isso. [...] A cachoeira está abandonada, está muito suja. (C. B., morador do Bairro Charneca, Betim. Rodada 2)

Localização: Bairro Pedreira, Betim.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Não identificado.

Público: Moradores(as) locais, visitantes, ciclistas; crianças, jovens, adultos(as) e idosos(as).



Figura 160 - Cachoeira do Charneca, em Betim.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021.



Figura 161 - Cachoeira do Charneca, Betim. Mapa com localização.

Fonte: Google Earth.

Cultivo de hortaliças e criação de animais

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Descrição: No município de Betim existem muitas localidades com tradição produtiva de hortaliças, pomares e criação de porcos, patos, galinhas, cabras, gado leiteiro, e produções artesanais associadas, como a fabricação de queijos, doces de frutas, temperos.

É comum a existência de quintais produtivos nas casas, envolvendo a dedicação de famílias inteiras, assim como a atividade da pesca e a venda dos peixes. No caso de localidades ribeirinhas, era comum criar animais soltos, próximos ao rio e a irrigação das hortas e pomares ser feita com água do rio ou de cisternas.

Pequenos(as) produtores(as) e pescadores(as) vendiam seus produtos para moradores (as) locais e para bares e restaurantes de beira-rio. Muitas vezes esses ofícios são práticas tradicionais, transmitidas entre as gerações. Essa tradição produtiva proporciona qualidade de vida, sustento, segurança e soberania alimentar, e benefícios ambientais à toda a região. Além disso, a possibilidade de comprar os produtos da agricultura familiar, livres de agrotóxicos, e animais criados sem hormônios, diretamente dos(as) produtores(as), ou de apreciar a comida típica preparada com peixes ou produtos da roça, que era vendida nos bares locais, atraía turistas.

Depoimentos:

> Mas acho que o pai dele [Zaqueu, criador de animais] trabalhou nessa fazenda (terreno próximo à beira do rio), aí o pai dele morreu e ficou um pedacinho lá! O fazendeiro deu para ele, não sei como que foi, sei que a casinha dele é quase dentro do rio. Ele cria porco, cria galinha, acho que ele deve ter umas seis ou sete cabeças de cavalo. [...] Ele pescava lá e trazia o peixe aqui para gente e trazia aqui em casa para mim. (M. Z., moradora do Bairro São Marcos, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/10/2021.)

> O local aqui era mais verdura de folha, depois do rompimento eu parei com tudo. Os legumes vinham do CEASA. [Tira gosto] Eu comprava dos pescadores do bairro e colocava lá pra vender. Inclusive do Sidinelson, da Merita, que ela vendia peixe também, né? Aí eu comprava na mão deles. Fazia frito. E coisa de porco também, tudo com carne de porco. [Porco era da criação do povo daí também?] Era! Vendia porco caipira, mais barato. [- De quem você comprava?] Eu sei que morava na beira do rio, o Sr. Nelson. Ele vendia. E o Sr. Barrão também que matava [porcos]. Eu

> comprava. Ovos eu comprava direto do CEASA. (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)
>
> O senhor que é dono dos animais, ele cuidava da manutenção do gado, tirava leite e eu cheguei a ajudar também [...] A gente alimentava o gado com ração, com milho, tinha pasto lá, a gente ajudou ele a plantar capim gigante. (M., moradora do Bairro Vila Nova, Betim. Entrevista por telefone no dia 28/10/2021).

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, com a impossibilidade de uso do Rio Paraopeba e com a forte possibilidade de contaminação dos ambientes próximos ao rio e de cursos d'água afluentes, houve uma afetação severa das tradições produtivas.

O espalhamento dos rejeitos causados pelo rompimento da barragem provocou o assoreamento do Rio e agravou o risco de alagamentos nos períodos de chuva. As pessoas atingidas, moradoras das áreas próximas aos cursos d'água, além de conviverem com os rejeitos que foram depositados às margens do Rio, ficaram expostas aos riscos do contato com esses materiais, que acabam levados para dentro de seus quintais e casas. Isso prejudicou gravemente as roças e os quintais produtivos nas áreas ribeirinhas. E mesmo quando as áreas de cultivo não eram próximas ao rio, houve forte estigmatização dos produtos agrícolas das roças e dos quintais dos municípios atingidos.

Depoimentos:

> Antes do acidente da barragem ele vendia peixe, que eu mesma comprei na mão dele, e mais gente aqui também comprou peixe na mão dele, o Zaqueu até outro dia ele pegou um peixe e falou comigo, diz que o peixe estava todo cheio de caroço, ele falou: é não dá para pegar peixe mais não Dona Z. o peixe está todo cheio de caroço, cheio de verruga os peixes estão parecendo até monstro. (M. Z., moradora do bairro São Marcos, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/10/2021.)

Localização: Localidades de Betim próximas ao Rio Paraopeba. Destaque para os bairros Vila Nova, São Marcos e Monte Calvário.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Produtores(as) de hortaliças e criadores de animais leiteiros ou para abate que comercializam/comercializavam seus produtos diretamente para consumidores locais. Produtores(as) artesanais de derivados do leite. (Exemplos citados: Z., Bairro São Marcos, criador de animais, produção de queijo e pesca e venda de peixes. M., Bairro Vila Nova).

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 162 - Agricultura familiar em área de beira-rio no bairro Cruzeiro, Betim.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021



Figura 163 - Produção de hortaliças no Assentamento Dois de Julho, Betim, nov./2013.

Fonte: Antropologia Jurídica, Visita ao Assentamento Dois de Julho.[48]

[48] Disponível em http://antjuridicafdufmg.blogspot.com/2013/11/assentamento-dois-de-julho-mst.html. Acesso em jan./2022.



Figura 164 - Criação de animais no bairro Cruzeiro, Betim.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021

Pousadas, sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Sítios, pousadas e chácaras próximas ao Rio Paraopeba eram alugados para turistas que desejavam desfrutar do lazer associado ao rio: pesca, contemplação, nado, banho, navegação, entre outros. Sítios e chácaras eram espaços destacados também para a realização de eventos celebrativos como aniversários, casamentos, formaturas. As hospedagens proporcionam lazer, recreação e intensificam a sociabilidade, os laços familiares e fraternos.

Depoimentos:

> Muita gente tem casa na beirada do rio e alugavam as casas. (C. C. P., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Rodada 1.)
>
> Em um lugar onde o nível de violência é grandíssimo, as pessoas optam mais por estar em espaço particulares, é uma característica nossa. Hoje é todo mundo na casa de

> alguém. Veio a pandemia, isso diminuiu um pouco, mas, ainda assim, se a Delma tem a opção de sair, ela vai sair com a filha dela e com os netos dela. A gente não tem isso mais. E já é uma cultura nossa pelo lugar que a gente mora. Pela violência e tal. (M. R. A. de P. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 1.)

> O Sítio era [de] aluguel para final de semana: sexta, sábado e domingo. Eu ficava no sítio de segunda a quinta e na sexta feira eu entregava para o pessoal, para o lazer. Tinha um monte de turmas que iam para lá, como o pessoal da pesca. Na verdade, a pescaria chamava muita atenção do povo. [...] Meu sítio alugava todo final de semana, todos! É muito difícil um mês que não tinha aluguel. Porque a procura era muito boa. Eu alugava demais. [...] Antes eu fazia panfletos e colocava o rio como propaganda, porque eu estou bem próximo. Aí atraía bastante gente [...] eu tinha uma clientela muito boa porque um puxava o outro. (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021).

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, diminuíram-se as oportunidades de lazer, descanso e desfrute do rio. O fluxo de visitas ao município à procura por esse lazer e hospedagens foi expressivamente reduzido. Essa situação prejudicou gravemente a geração de renda e vocação turística das localidades ribeirinhas.

Depoimentos:

> Mesmo com intensa divulgação, os sítios se mantêm vazios em quase todos os finais de semana. (M. R. A. de P. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 1.)

Localização: Diversas localidades ribeirinhas de Betim. Exemplo: Sítio do Tel: Rua Joaquim José do Prado, 1016, Bairro Cruzeiro, distante 50 metros do Rio Paraopeba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Proprietários(as) dos sítios e hospedagens.

Público: Belo Horizonte, Contagem, Barreiro, Ibirité, Esmeraldas, Bandeirinhas (localidade vizinha sem rio), Betim (para sítios próximos à balsa em São Joaquim de Bicas), por exemplo.

Batalha do Glória

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Organizado por iniciativa de jovens da cultura Hip Hop da Vila dos Navegantes, Citrolândia e São Salvador, este evento cultural era atrativo turístico em Betim. Acontecia desde 2015, nos arredores do CPC Cine Glória, na Colônia Santa Isabel, no mês de janeiro. O edifício do CPC Cine Glória, construído em 1920, é tombado como patrimônio cultural material de Betim, desde 2016.

A Batalha do Glória atraía público diverso, também de Contagem e Esmeraldas, e, entre seus frequentadores, havia adolescentes, jovens, crianças e suas famílias. Geralmente, o evento era iniciado com rap, dança de rua, prática de skate, grafite e finalizava com a batalha de MC's.

Danos Identificados: A Batalha do Glória parou de acontecer após o rompimento da barragem, com a contaminação do Rio Paraopeba e o receio de que as cheias típicas de janeiro pudessem acarretar enchentes atingindo a área do evento.

Com a sua suspensão, nota-se o expressivo comprometimento de um evento cultural de lazer da população jovem, negra, periférica, já carente de opções de atividades culturais semelhantes, dedicadas à fruição da juventude.

Depoimentos:

> Ficou um clima muito tenso aqui no bairro, pois as pessoas não circulavam mais no bairro. Havia todo um medo do rio encher... ter enchente e poder atingir ali as pessoas. Envolvendo as pessoas que estavam no movimento, participando do evento. Então acabou, acabamos com o evento. Não tivemos mais participação por esse medo. (W. P. C. S., morador do Bairro Vila dos Navegantes, Betim. Rodada 1.)

Localização: CPC Cine Glória, Rua Prof. Antônio Aleixo, no 43, Colônia Santa Isabel, Betim.

Origem: 2015.

Responsáveis: Coletivo de Jovens do Hip Hop da Vila dos Navegantes, Citrolândia e São Salvador.

Público: Jovens e adultos(as) (em companhia de crianças, inclusive) locais e visitantes de diferentes localidades da Regional Citrolândia.



Figura 165 - Primeira Batalha do Glória, Betim, sem data.

Fonte: acervo pessoal de Wellerson Peterson Cancio dos Santos, morador da Vila dos Navegantes, Betim.

Concerto Contra o Preconceito

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Iniciado em 1993, o Concerto Contra o Preconceito é uma celebração cultural que acontece no bairro Colônia Santa Isabel, sempre na última semana de janeiro, período de abordagem mundial ao combate à hanseníase.

A principal organização responsável pelo evento é o movimento social denominado Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), formalizado como entidade sem fins lucrativos, em 1981. Suas atividades são voltadas para um debate público nacional sobre a hanseníase enquanto questão de saúde pública. O MORHAN promove atividades de conscientização e a mobilização de processos para a construção de políticas públicas dedicadas à garantia ao respeito das pessoas atingidas e seus familiares, à erradicação da hanseníase, à melhoria da qualidade de vida das pessoas atingidas, de seus(as) familiares e da sociedade, amplamente.

A festa é uma das maiores do município e celebra a saúde, a convivência e a busca pela erradicação da discriminação das pessoas atingidas pela hanseníase. O Concerto reúne as pessoas em torno de alegria e acolhimento em um lugar que durante muito tempo foi visto com tristeza e estigma, e tem importante caráter educativo na luta contra o preconceito.

Participam do evento, além dos visitantes de Betim, principalmente moradores(as) dos bairros Vila Nova, Vila dos Navegantes, Colônia Santa Isabel, Cruzeiro, Monte Calvário, Quebra Galho, moradores(as) de cidades vizinhas, incluindo Belo Horizonte e região metropolitana, além de integrantes de outras colônias sanitárias do Brasil.

Depoimentos:

> O Concerto Contra o Preconceito ele vem da cultura, o lazer, a questão das partes dos *shows*, que é o musical e a parte do esporte que entra dentro da festa com a luta contra o preconceito. O concerto contra o preconceito, ele vinha da área cultural, da história, da raiz sendo contada, da questão de um trabalho contra um preconceito que ele existe e eu acho que sempre vai existir, mas se nós lutarmos cada vez mais ele se diminui, como qualquer outro preconceito, na questão da cultura e na questão do lazer. Quando fala cultura, eu falo na questão geral, na parte teatral, na parte de música, de *shows*, na parte de um conhecimento, de uma palestra. Então sempre essa questão da cultura é muito grande na nossa região. Na questão, até colocando a mais, nas festividades

> das equipes, dos times que aqui tem, que uma vez acontecia de uma forma e hoje não pode acontecer. Na questão que nós temos o União, o Renascença, o Minas, temos o Santa Isabel que fazia esse tipo de ligação com as culturas. (T. N., morador do bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

> O Concerto Contra o Preconceito era a terceira maior festa de Betim. Acontecia na última semana de janeiro, que é a semana mundial de combate a hanseníase, que nós transformamos o calendário em festa. Porque qual foi a nossa visão, quando nós trouxemos aqui o Martinho da Vila para fazer um show, era pra trazer alegria em um lugar que era de tristeza. Quando a gente tinha as atrações culturais da comunidade era pra gente mudar um paradigma de um lugar de sofrimento e fazer as intervenções, palestras, seminários, toda uma atividade voltada para a informação sobre a hanseníase. Então o MOHAN e a Associação foram parceiros na organização dessa festa, mas o orçamento para fazê-la era municipal. (H. D., morador do bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Entrevista por telefone no dia 29/09/2021.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem da mina da Vale S.A. em Brumadinho a celebração sofreu reduções drásticas na sua programação. Aconteceram apenas eventos pontuais, com público limitado, sediados nas áreas mais distantes do rio, devido ao receio de que as cheias típicas de janeiro gerem enchentes que exponham o público à contaminação. O prejuízo à celebração afeta a qualidade do acesso da população à cultura popular e à oportunidade de lazer acessível a todas as classes sociais, visto que se tratava de um evento gratuito com programação ampla. Esses efeitos da diminuição do acesso à cultura, lazer, entretenimento, foram sentidos principalmente pelos(as) moradores(as) de Vila Nova, Vila dos Navegantes e Cruzeiro. Destaca-se também a queda de geração de renda dos(as) barraqueiros(as) e na de todos os(as) trabalhadores(as) envolvidos(as) no evento devido ao cancelamento das principais atrações da programação.

Para a Colônia Santa Isabel, sede do Concerto Contra o Preconceito, o desastre sociotecnológico desencadeou um novo processo de estigmatização, não mais em função da hanseníase, desta vez, por ser uma região muito próxima ao Rio Paraopeba, expondo as pessoas ao risco de contaminação.

Depoimentos:

> Todas essas coisas foram suspensas [falando das atividades relacionadas à Colônia de Santa Isabel, tanto das visitas de caravanas quanto do Concerto Contra o Preconceito], porque a Colônia está no coração do [rio] Paraopeba, no coração do desastre. Quando aconteceu esse rompimento a pauta toda mudou, toda a realidade da Colônia e da região do Citrolândia mudou. A pauta virou o socorro às pessoas. Pautou totalmente a realidade de todas áreas. [...] A primeira coisa que foi suspenso, imediatamente, foi o Concerto, em 2019, em 2020. (C. N. S. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

> Aí tem gente que fala assim, ‘mas não tem nada a ver com o rio’... Tem tudo a ver! Tem a ver com o rio quando pessoas de fora não vem mais aqui por causa do preconceito. (T. N., morador do Bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

> A gente tinha a festa do Concerto Contra o Preconceito, era uma semana! Pulava elástico até morrer na cama elástica. Meus filhos começaram a entender o que é a vida, cadê a festa? Veio o crime ficou sem ter...? (M. R. A. de P. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 1.)
>
> Os que ficaram mais prejudicados foram os barraqueiros que eu tive que chegar pra eles e pedir pra desmontar tudo que não ia ter festa. Eles eram de várias regiões de Betim, cidades do interior, daqui da Colônia, Citrolândia. Barraqueiro era de tudo, brinquedo, maçã do amor, pastel, caipifruta, cerveja. A feira estava toda montada. (H. D., morador do Bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Entrevista por telefone no dia 29/09/2021.)
>
> Eu tenho os cartazes aqui de 'cancelado' por causa do rompimento. (H. D., morador do Bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Entrevista por telefone no dia 29/09/2021.)
>
> Nós ficamos prejudicados pelo rompimento, porque, na semana do rompimento, a gente estava com palco de grande evento, palco para um Zezé de Camargo e Luciano cantarem. Nós estávamos com palco, iluminação, som contratado, as barracas, mais ou menos umas 30 barracas, com os artistas locais, caravanas que estavam vindo de várias colônias do Brasil e aí teve o rompimento. Como é que nós íamos fazer uma festa com o povo debaixo da lama? (H. D., morador do Bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Entrevista por telefone no dia 29/09/2021.)

Localização: Colônia Santa Isabel, município de Betim.

Origem: Realizado, desde 1993, pelo Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN), entidade sem fins lucrativos fundada em 6 de junho de 1981.

Responsáveis Prefeitura de Betim, por meio da Fundação Artística-Cultura de Betim (FUNARBE), em parceria com o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN Betim), Associação de Moradores da Colônia Santa Isabel e a Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG).

Público: Adultos(as) e jovens moradores(as) locais, de localidades vizinhas e da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).



Figura 166 - Concerto contra o Preconceito, Betim, sem data.

Fonte: Facebook, perfil de Hélio Dutra. Acesso em dez./2021. Link: https://www.facebook.com/photo/?fbid=584462642750002&set=pcb.584464546083145. Acesso em: 12/01/2022.

Assentamento Dois de Julho

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: O assentamento é um lugar histórico de referência cultural para Betim (ainda sem reconhecimento oficial municipal como bem cultural imaterial) e que oferecia oportunidades de lazer para a comunidade local e para visitantes, devido à proximidade com o Rio Paraopeba. Foi formado a partir da luta do movimento social Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

No final da década de 1990, o assentamento foi estabelecido na área da antiga Fazenda Ponte Nova que foi, historicamente, um lugar central para o desenvolvimento de Betim, do ponto de vista econômico e cultural. Nas últimas décadas do século XIX e nas

primeiras do século XX, a fazenda abrangia intensa atividade econômica, e era dotada de infraestruturas viárias, inclusive linha férrea. Esta fazenda foi referência para as comunidades moradoras da atual regional Vianópolis. Sua influência alcançava as adjacências até o atual bairro Santa Quitéria. Estima-se que a sede da Fazenda foi construída no final do século XIX, em estilo colonial (BETIM, 2013). O conjunto de suas edificações antigas, remanescentes da antiga Fazenda Ponte Nova, são reconhecidas como patrimônio material, tombado pelo município de Betim, em 2010.

A morte do proprietário, José de Paula Ferreira, nos anos 1980, intensificou a decadência econômica da Fazenda Ponte Nova. Seus herdeiros protagonizaram um litígio pelo espólio, que, finalmente, coube a Marcos de Paula Ferreira. O novo proprietário demoliu a Capela de São Sebastião rompendo o vínculo da fazenda com a comunidade do entorno, assídua frequentadora da capela. A má gestão da fazenda incluiu ilegalidades como a cobrança de pedágio de pescadores que atuavam às margens do Rio Paraopeba e do desmatamento ilegal para a produção de carvão vegetal, feito em carvoarias implantadas clandestinamente dentro da propriedade. Relatos orais denunciam que havia trabalho compulsório na Fazenda. Por esta razão, o proprietário recebeu sucessivas multas das autoridades ambientais e do trabalho, e a Fazenda Ponte Nova foi declarada improdutiva pelo INCRA em 1990, quando foi ocupada pelo MST (BETIM, 2013). O assentamento foi regularizado pelo INCRA em 2009.

A prática de acampar na beira do Rio era comum tanto pelos moradores do Assentamento Dois de Julho quanto por seus visitantes. Além de ser um local comum de encontro e socialização entre a comunidade anfitriã e visitantes na beira do rio. (Citado na Rodada 1 GF Betim Remoto). Havia uma celebração importante, a Festa de Aniversário do Assentamento Dois de Julho, que atraía visitantes, no mês de julho. Há menção a algumas formas de expressão da cultura popular praticadas no Assentamento 2 de Julho como as festas juninas, serestas com modas de viola, visitações de Folias de Reis.

A água do Rio Paraopeba era usada para a dessedentação dos animais e para a irrigação. O assentamento era bastante produtivo com roças de mandioca, milho, feijão, hortas, viveiros de mudas para reflorestamento, criação de vacas, cabras, cavalos e porcos. As famílias produziam queijo, requeijão, farinha, polvilho e doces de frutas. Havia pescadores(as) que obtinham renda com os peixes, além de considerarem a atividade como modo de vida ribeirinho.

O Assentamento é reconhecido pelos(as) assentados(as) e parte da população do entorno, como um lugar de retomada de prosperidade e qualidade de vida, baseada no trabalho

rural e na agroecologia: uma vez que a antiga fazenda, decadente e ilegal (violadora de leis ambientais e trabalhistas), foi substituída pelo modo de vida de trabalhadores(as) agricultores(as) rurais, pescadores(as) artesanais, ribeirinhos(as).

O modo de vida da comunidade assentada, seus significados culturais, históricos e políticos eram também atrativos turísticos. Pesquisadores(as), ativistas e em visitantes curiosos(as) faziam visitas interessadas em conhecer a história e cultura local, uma vez que a antiga Fazenda Ponte Nova, que era um lugar de exploração de pessoas e do meio ambiente, se transformou em um território de criação de vida comunitária com vocação agroecológica.

Depoimentos:

> Mandioca, horta, milho, feijão, agora nós temos dois sistemas de saf (sistema agroflorestal) dentro do assentamento. Temos viveiro de mudas - a ideia é produzir mudas para reflorestamento e temos outras contextualidades, temos vacas, tem cabra, cavalo, porco [...] Tem agricultor que produz queijo requeijão, da mandioca alguns agricultores fazem farinha, polvilho, das frutas são feitos doces, compotas [...] A produção, os agricultores vão para Juatuba, centro de Betim e vendem para o banco de alimentos [...] As nossas festas, já tinha pessoas que pegavam o contato da gente pra ter certeza se no ano ia acontecer. A gente já fazia [a festa e preparativos] contando com o público de fora, por exemplo, com comidas típicas e o povo já vinha preparado para dançar quadrilha. [...] A festa atraía visitantes de bairros de Betim, tais como: Centro Vianópolis, Teresópolis, Imbiruçu e de municípios vizinhos como Juatuba, Contagem e Belo Horizonte. (M., moradora do Assentamento 2 de Julho, Betim. Entrevista por telefone no dia 27/10/2021.)

> "No Dois de Julho tem porque inclusive, nessas festas juninas da região, né? É sempre eles faziam roda de viola, sempre. Às vezes tempo de frio mesmo, fazia roda, fogueira, eles tocavam. E folia de Reis, faziam também." (A. R. N., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, houve a interdição do Rio, gerando mudanças radicais no modo de vida da comunidade ribeirinha do assentamento, sobretudo na sua relação com o rio, que era fonte de lazer, renda, divertimento e desenvolvimento comunitário. Houve a perda de um lugar de referência para a cultura e recreação dos(as) moradores(as), além de prejuízos às atividades produtivas.

Depoimentos:

> O Assentamento teve uma queda de 100% do número de visitantes no ano de 2019 [...] Em 2019 foi uma perda total [produções]. As pessoas que moram a quilômetros do Paraopeba não conseguiam vender mandioca, por conta da divulgação da contaminação. Inclusive o órgão público parou de comprar nossas produções, por exemplo: o banco de alimentos, agricultores que trabalhavam com horta, tiveram que parar de fazer horta, porque utilizava o rio Pimenta que nós temos aqui que deságua no Paraopeba. [...] Então assim, você não conseguia vender nada que era do assentamento, porque as pessoas, o público alvo nosso, ligava o assentamento ao

> Paraopeba.” (M., moradora do Assentamento 2 de Julho, Betim. Entrevista por telefone no dia 27/10/2021).

Localização: Rodovia MG 050, km 5, Vianópolis, a 15 km do centro de Betim.

Origem: O início da ocupação foi em 1999. O Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), formalizou o assentamento em 2009 (FELIPPE *et al*., 2020, p.55). Não há registro de data de construção da antiga fazenda tombada como patrimônio municipal. Afirma-se que como lugar de intensa movimentação econômica de Betim, desde o século XVIII, essa fazenda deu origem à regional Vianópolis (BETIM, 2013).

Responsáveis: INCRA e moradores(as) assentados(as).

Público: Moradores(as) e visitantes (pesquisadores(as), ativistas, curiosos(as), jovens e adultos(as).



Figura 167 - Assentamento Dois de Julho. Reunião no centro comunitário do assentamento, Betim.

Fonte: Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico do Assentamento Dois de Julho, FUNARBE 2011, p. 131



Figura 168- Assentamento Dois de Julho. Centro comunitário, Betim.

Fonte: Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico do Assentamento Dois de Julho, FUNARBE 2011, p. 130.

Cine Teatro Glória

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A edificação do Cine Teatro Glória é localizada na Colônia Santa Isabel, composta por cinema, teatro, bar e salão de jogos (cassino). Foi tombado pelo Município de Betim no ano de 2015.

O lugar foi planejado para o lazer dos(as) colonos(as) atingidos(as) pela hanseníase, com prerrogativas dos(as) detentores(as) de maior poder econômico. O ambiente era frequentado também pelos médicos e diretoria administrativa, que assistiam aos filmes em uma pequena sala de projeção, onde os(as) pacientes não tinham acesso.

O maquinário de projeção e todo o mobiliário do espaço foram adquiridos por meio de doações da Sociedade de Assistência aos Lázaros, instituição que repassava recursos para quatro colônias sanitárias existentes em Minas Gerais. Atualmente estão guardadas três das máquinas de projeção no Centro de Memória do Cine Teatro Glória, uma moderna, recente, e as demais da década de 1960. Os filmes transmitidos eram doados pelos cinemas de Belo

Horizonte, quando já não estavam mais em sua programação. Também por meio de doações à Colônia, eram adquiridos os roteiros para uso do grupo de teatro e os instrumentos para os grupos musicais. Destaca-se que não havia patrocínios a esses grupos, pagos apenas com recursos da Caixa Beneficente, responsável pela administração financeira dos equipamentos da Colônia.

Os filmes eram exIbidos duas vezes durante a semana, às quartas-feiras e aos domingos. Não tinham uma classificação própria, sendo apropriados para todos os públicos. Eram filmes que continham histórias de super-heróis, faroestes, gibis, homem morcego, novelas. Toda quarta-feira, transmitiam seriados. Era comum as crianças frequentarem o cinema, pois não pagavam ingresso.

O uso do lugar era hierarquizado segundo a condição financeira dos frequentadores. O salão nobre e o cassino eram frequentados pelos pacientes mais empoderados financeiramente. Os serviços ofertados dentro do salão nobre e do cassino eram realizados por pacientes. Os grupos teatrais que atuavam eram da própria Colônia. Neste local e no salão nobre ocorriam apresentações de bandas de música e grupos de jazz, os tradicionais gritos de carnaval, os bailes dançantes e todo o tipo de atividade voltada para o lazer dos(as) colonos(as) (FUNARBE, 2010).

Contemporaneamente, a frequentação da programação cultural do Cine Teatro estava relacionada ao divertimento, desenvolvimento pessoal e social, uma vez que o lugar contava com apresentações de dança, música e outras referências culturais. A programação do Cine Teatro, bem como sua própria arquitetura e história, são também atrativos turísticos.

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, o conjunto arquitetônico da Colônia Santa Isabel, como um todo, passou a carregar um caráter simbólico de perdas e danos, devido à sua proximidade com o Rio Paraopeba e os riscos de contaminação.

A região passou a ser fonte de desconfiança quanto aos riscos à saúde, havendo forte redução do fluxo de visitantes. Com a evasão de turistas, associada ao abandono pelo poder público, houve o comprometimento da renda gerada pela movimentação turística.

Depoimentos:

> Nós tínhamos teatro na rua aqui, nós tínhamos apresentação de dança, nada disso a gente tem mais. Hoje é esse espaço morto. […] Que vinham os artistas, apresentavam o teatro, muitas vezes até utilizavam das aulas aqui mesmo. Tinha aula, *shows* de dança, nada disso a gente tem mais. Depois da tragédia da Vale. (M. R. A. de P. R., moradora do bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 2.)

Localização: Rua Prof. Antônio Aleixo, no 43, na Colônia Santa Isabel, Betim.

Origem: 1920.

Responsáveis: FHEMIG e FUNARBE.

Público: Crianças, adultos(as), jovens, idosos(as).



Figura 169 - Cine Teatro Glória. Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Izabel, Betim.

Fonte: Jornal O tempo. Disponível em: https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/shows-e-teatro-agitam-a-colonia-santa-izabel-1.1563621. Acesso em: dez./2021.

Conjunto Arquitetônico da antiga Fazenda Ponte Nova

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A Fazenda Ponte Nova, situada na atual divisa de Betim com Juatuba, foi uma importante referência espacial e produtiva desde o século XIX, em Betim. Suas edificações registram arquitetura colonial remanescente do final do século XVIII e XIX

e, por esta importância, é um bem material tombado pelo município, em 2013. O perímetro de entorno tombado foi demarcado por uma delimitação situada a 30 metros da margem direita do Rio Paraopeba e a 10 metros da rodovia MG 050 no sentido Betim-Juatuba (BETIM, 2013, p.54).

A ponte sobre o Rio Paraopeba, que ligava o território de Capela Nova do Betim a Mateus Leme pertencia aos limites da fazenda e em torno dela acampavam viajantes compradores e comerciantes de produtos agrícolas para o abastecimento das Minas Gerais. Considera-se que a região Vianópolis tenha iniciado a partir daí. Seu conjunto arquitetônico é tombado pelo município desde 2013. O perímetro de entorno tombado foi demarcado por uma delimitação situada a 30 metros da margem direita do Rio Paraopeba e a 10 metros da rodovia MG 050 no sentido Betim-Juatuba.

O foco do tombamento foi o conjunto das edificações remanescentes das benfeitorias coloniais da antiga Fazenda Ponte Nova: a casa sede, a antiga casa de arreios, o antigo paiol, o curral, o quarto de arreios, o antigo depósito de grãos, as baias para ordenha, o silo, a antiga casa do "porteiro" - escola; o cemitério antigo (BETIM, 2013, p.43).

O Conjunto arquitetônico da antiga Fazenda Ponte Nova apresenta localização típica das fazendas brasileiras erigidas nos séculos XVII e XVIII, situando-se próxima a um curso d'água, contudo suficientemente distantes para enchentes. Nesse período, principalmente em fazendas do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, a água também era utilizada como importante fonte de energia. Sendo que a construção de ranchos e habitações em fundos de vale possibilitava o represamento das quedas d'águas, viabilizando o maquinário destinado ao beneficiamento dos produtos da fazenda. O complexo da antiga Fazenda Ponte Nova possui uma implantação que apresenta a disposição característica das fazendas mineiras do século XVIII e XIX. Consistindo em um conjunto cercado por um muro de pedra ou cerca de madeira, organizado em torno de um pátio defronte à casa sede e em torno do qual se alinham as demais edificações como o antigo paiol, o curral, o quarto de arreios, o antigo depósito de grãos, as baias para ordenha. Deste modo, nota-se que o arranjo e as qualidades arquitetônicas das construções do conjunto da antiga Fazenda Ponte Nova são correlatos a descrição de fazendas mineiras feito por Augusto de Lima Júnior, apresentando o 'rancho das tropas de carga, a coberta dos carros de bois, os paióis, erguidos estes sobre altos esteios, feitos de réguas grossas de madeira e cobertos, como tudo o mais, de telhas curvas. Dentre as edificações que compõem o Conjunto Arquitetônico temos:

O edifício da Sede apresenta as seguintes características construtivas: sua estrutura é de madeira de lei com vedação em tijolos maciços, revestimento com reboco e pintura a base de água, esquadrias de madeira em estilo colonial, nos quartos temos assoalho de madeira e cerâmica sem esmalte na sala e ardósia na cozinha, o telhado estruturado em madeira com caibros em pau roliço, conforme técnicas construtivas dos primórdios da arquitetura brasileira, as telhas são de cerâmica, sendo conhecidas como telhas de cumbuca. Dentre os edifícios remanescentes, a Sede é aquele que aparenta ser o mais antigo devido às técnicas construtivas empregadas. A Casa de Arreios apresenta também as mesmas características da Sede, com exceção do piso, este é de terra batida. As evidências construtivas desde edifício também permitem afirmar ser ele um dos mais antigos do conjunto da Fazenda Ponte Nova. O Paiol apresenta as seguintes características construtivas: Estrutura de madeira com vedação tipo francesa, esquadrias em madeira, piso de terra batida. As técnicas construtivas evidenciam que esse edifício foi construído num período de expansão da fazenda e seus equipamentos. O Curral e a Baia de Ordenha apresentam as mesmas características construtivas do Paiol, possivelmente foram construídos na mesma ocasião. O Curral chama a atenção pelas suas dimensões, demonstrando que a fazenda teve uma expressiva atividade pecuária em outros tempos. O Quarto de Arreios segue as mesmas características do Curral e do Paiol, entretanto, o edifício parece que foi erguido posteriormente, como um anexo de apoio ao Curral. O Depósito de Grãos e o Silo apresentam algumas características construtivas que evidenciam que podem ter sido erguidos em um momento posterior ao Paiol e Curral. Os edifícios têm a estrutura de concreto armado, a vedação em tijolo cerâmico maciço, os telhados são com telha cerâmica francesa, sendo a estrutura com madeira aparelhada. A Casa do Porteiro/ Escola tem a estrutura autoportante de tijolos maciços, seu telhado é de estrutura com caibros em pau-roliço e as telhas são de cumbuca como a Sede e a Casa de Arreios. Neste edifício vale destacar o remanescente de sala de aula, entre dois quartos ainda pode ser vista a lousa em uma das paredes. O Cemitério é cercado por pedras que demarcam seus limites, situação recorrente em outros cemitérios antigos em Minas Gerais. No interior do cemitério só existe parte de um túmulo. Anexo ao cemitério existe relatos de uma capela, entretanto não foi possível verificar sua existência. A rua que dá acesso à antiga sede da Fazenda Ponte Nova remete aos tempos de construção da fazenda e ao desenvolvimento de sua produção, sua importância econômica local e sua relação comercial/produtora com outras fazendas e municípios. Posteriormente, no século XIX ela indica a importância da fazenda como centralidade regional, haja visto que em suas

margens fora edificado um cemitério e uma escola, equipamentos que atendiam demandas das fazendas, bem como toda região (BETIM, 2013).

A Fazenda Ponte Nova, junto da Fazenda Santa Cruz e da Fazenda Serra Negra abasteciam a região com uma diversidade de culturas agrícolas. Ao longo do século XX apenas a sede da Fazenda Ponte Nova permaneceu erguida e significativamente preservada. As estruturas das demais fazendas foram demolidas, arruinadas ou fortemente descaracterizadas (BETIM 2013).

Consta no Livro de Registro de Imóveis de Betim que em 1965, a fazenda foi adquirida por José de Paula Ferreira (precursor das Testemunhas de Jeová, em Betim) e possuía as seguintes benfeitorias da Antiga Fazenda que ainda hoje encontram-se no território: Casa sede, cinco casas de colonos, A Capela de São Sebastião, um cemitério, um grupo escolar, engenhos e plantações. A Fazenda estava cercada por valos, cerca de arame, Rio Paraopeba e córrego (BETIM, 2013).

A antiga fazenda era caracterizada também por uma confluência de estradas: estradas secundárias coloniais e via férrea, o limite com a rodovia MG 050; e a ponte entre Betim e Mário Campos. As estradas secundárias que davam acesso à fazenda foram fechadas na década de 1970, pelo proprietário. A Capela de São Sebastião foi demolida na década de 1980 pelo herdeiro do proprietário, afetando significativamente os vínculos da comunidade abrangente com o lugar (BETIM, 2013).

O herdeiro passou a cobrar pedágio dos pescadores do Rio Paraopeba e de extrativistas de madeira, explorando a atividade ilegal de produção de carvão vegetal. Havia carvoarias ilegais dentro da propriedade. Relatos orais denunciam que havia trabalho compulsório na fazenda. Por isso recebeu muitas multas das instituições ambientais e trabalhistas.

Em 1990 a fazenda foi declarada improdutiva pelo INCRA. E em 1999, foi consolidada como Assentamento Dois de Julho, construído pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A partir daí seu conjunto arquitetônico passa a assumir novos significados, além de remanescente histórico, torna-se sede de uma comunidade dedicada à reforma agrária através da luta de um movimento social marcante na história mais recente do Brasil.

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, houve significativa diminuição das visitações e, progressivamente, o lugar passou a ser desprivilegiado enquanto

um bem cultural e atrativo turístico. O rio, agora estigmatizado, era um atrativo principal, elo entre os assentados, e entre assentados e visitantes.

Depoimentos:

> Teve família que teve que parar o projeto, por exemplo, tem o caso do meu irmão, que ele tinha o trailer e teve que parar o projeto porque não ia ter público. Aquela potencialidade que tinha naquela época acabou [...] em 2019 foi uma perda total [das produções agrícolas]. As pessoas que moram a quilômetros do Paraopeba não conseguiam vender mandioca, por conta da divulgação da contaminação. Inclusive o órgão público parou de comprar nossas produções. Por exemplo: o banco de alimentos. Agricultores que trabalhavam com horta, tiveram que parar de fazer horta, porque utilizava o rio Pimenta que nós temos aqui que deságua no Paraopeba. [...] Então assim, você não conseguia vender nada que era do assentamento, porque as pessoas, o público alvo nosso, ligava o assentamento ao Paraopeba [...] Tem a Raquel Amorim, a Maria do Rosário, o Amarildo de Souza Horácio, que teve que barrar o projeto [de investimento em geração de renda], porque a ideia era fazer um bar e disponibilizar tanto produtos da nossa produção, quanto bebidas. (M., moradora do Assentamento 2 de Julho, Betim. Entrevista por telefone no dia 27/10/2021.)

Localização: Rodovia MG 050, km 5, Vianópolis, a 15 km do centro de Betim - Minas Gerais.

Origem: Não há registro de data de construção da fazenda. Afirma-se que como lugar de intensa movimentação econômica de Betim, desde o século XVIII, essa fazenda deu origem à regional Vianópolis (BETIM, 2013). Provavelmente Sesmaria de Domingos Gonçalves, de 1760 (BETIM, 2013: 31)

Responsáveis: INCRA e MST.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 170 - Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova. Vista panorâmica da sede da fazenda fotografada a partir da rodovia MG 050, Betim.

Fonte: Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico do Assentamento Dois de Julho, FUNARBE 2011, p. 135.



Figura 171 - Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova. Fachada da sede da fazenda, Betim.

Fonte: Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico do Assentamento Dois de Julho, Funarbe 2011, p. 138.



Figura 172 - - Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova. Fachada dos fundos da sede da fazenda, Betim.

Fonte: Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico do Assentamento Dois de Julho, FUNARBE 2011, p. 140.

Colônia Santa Isabel

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A Colônia Santa Isabel é um bairro histórico. Foi construída na década de 1920, na região atualmente denominada Citrolândia, com o intuito de recolher as pessoas atingidas pela hanseníase, para seu tratamento em situação de isolamento social.

É um lugar de referência cultural de Betim, sobretudo do ponto de vista de valorização da Memória Social, com destaque para as comunidades de pessoas atingidas pela hanseníase, seus parentes e amigos(as), para as pessoas estudantes e trabalhadoras da área da Saúde, Ciências Sociais, e das Artes. o lugar foi cenário de um modo peculiar da perspectiva sanitarista própria da modernidade ocidental do século XX, a ideologia da internação e do isolamento radical, que incidia sobre diversas outras dimensões da vida social. Foi construído na década de 1920, na região atualmente denominada Citrolândia, com o intuito de recolher as pessoas atingidas pela hanseníase, para seu tratamento em situação de isolamento social (FUNARBE;NEAD 1998, p. 43).

A Colônia Santa Isabel também é território de manifestações tradicionais como Folia de Reis e Reinado de Nossa Senhora do Rosário e celebrações artísticas como a Batalha do Glória e o Concerto Contra o Preconceito, que enriquecem a sua dinâmica cultural. Tudo isso atraía turistas interessados no divertimento, na cultura e na história.

O conjunto urbano arquitetônico Colônia Santa Isabel foi tombado em 1998 como patrimônio municipal. Dividido em três partes, o conjunto arquitetônico da Colônia abrigava as áreas: “doente, intermediária e sadia”. As três áreas são constituídas por bens materiais agrupados, sendo eles: O portal, o cemitério, o Cine Teatro Glória, pavilhões, área administrativa, e a igreja. Todo o conjunto foi pensado para o afastamento da população doente, determinado pelo preconceito da época.

Tendo encontrado um terreno que fosse ao encontro de suas prerrogativas, o arquiteto Continentino desenvolveu o seu planejamento aproveitando todas as qualidades. Uma delas é a presença do córrego Bandeirinhas, como fonte de abastecimento de água, e do Rio Paraopeba, como grande canal de navegação e recebimento dos esgotos provenientes da Colônia. Além disso, havia a presença de grandes áreas de matas nativas, nas margens dos cursos d’água e a topografia era pouco acidentada (FUNARBE; NEAD 1998).

Apesar de a proximidade física não ser um fator determinante para a propagação da doença, imperava o procedimento sanitarista de completo isolamento social dos doentes. Seguindo o exemplo de outras colônias, que foram construídas isoladas das cidades, a Colônia Santa Izabel foi implantada distante de qualquer vila ou cidade, com um único acesso controlado dia e noite e totalmente cercada com arame farpado (FUNARBE; NEAD 1998).

A Colônia foi implantada sobre um amplo vale. Seus limites alcançam três encostas adjacentes, bastante diferentes quanto à declividade, área que ocupam e a configuração urbana atual de cada uma. Dentre os principais elementos presentes na paisagem, o que mais se destaca

é o cemitério, localizado em terreno relativamente íngreme. Ele está situado no extremo oeste da Colônia, à margem do núcleo central isolado da malha urbana principal. Na direção de Citrolândia, existe a rua Padre Damião, na qual se localizava uma das correntes de ferro que impedia a entrada de forasteiros e contribuía com a exclusão da sociedade na qual viviam os hansenianos. Esta rua parece ser hoje o principal acesso a partir de Citrolândia, sendo que o encontro com a avenida Dr. José Mariano pode ser considerado um dos limites da área. Ao Norte, existe a comunidade denominada Nossa Senhora de Fátima, que ocupa a encosta a partir do córrego Bandeirinhas. Nessa região temos várias residências de antigos doentes e seus familiares. A igreja está implantada em uma praça próxima do córrego Bandeirinhas. Subindo a encosta existe a rua Frei Geraldo, que é um divisor de águas, com elevação máxima de 745 metros, no fim da rua. Este é o ponto máximo de abrangência do território da Colônia, ao norte. O núcleo administrativo e hospitalar é localizado em um terreno de baixa declividade e com a maior área urbanizada. Esta grande área ocupa os vales do córrego Bandeirinhas e do Rio Paraopeba, alcançando também a parte mais alta do terreno, onde a avenida Prof. Antônio Aleixo passa a se chamar rua Miguel Pereira. Esta via é, até hoje, o principal acesso a partir da estrada de Mário Campos, sendo que o portal da colônia estabelece o limite do território, ao leste. A ligação entre este núcleo central, o cemitério e a rua Padre Damião se dão por uma ponte de concreto localizada no início da rua dos Bandeirantes. Na comunidade Nossa Senhora de Fátima, o acesso é feito através de outra ponte de concreto situada no início da rua Emílio Ribas. O Rio Paraopeba banha a colônia na direção Leste – Oeste e pode ser considerado o limite sul da região, assim como do município de Betim. À sua margem, temos uma ocupação formada por arbustos presentes nos quintais de residências da colônia (FUNARBE; NEAD 1998).

Assim como os limites, o caráter do entorno imediato da Colônia é de grande importância para compreendermos sua evolução histórica. Se, por um lado, a região do Citrolândia ocupa todo o território a oeste, com uma estrutura urbana bem definida, os terrenos vizinhos situados ao norte parecem estar no início de um processo de urbanização e as ocupações informais definem os contornos desse espaço. Ao Leste, existem algumas terras com culturas de feijão, milho e hortaliças para o abastecimento local e regional. Na porção nordeste existe uma pequena mata nativa que cobre a outra margem do córrego Bandeirinhas. E na parte sul, pequenos produtores têm ocupado uma grande área nas margens do Rio Paraopeba (FUNARBE; NEAD 1998).

A Colônia Santa Isabel apresenta ainda boa parte do seu desenho original, uma malha quadrangular centrada na questão sanitarista, estruturada por uma lógica setorial, onde o núcleo da colônia concentra a "Zona Doente", estando esta separada da "Zona Sadia" através de uma "Zona Intermediária". Esta estrutura organizacional da implantação dos setores se correlaciona diretamente com a gradação de risco de contágio que a endemia apresenta, ou seja: Zona Doente, alto risco, Zona Intermediária, médio risco, Zona Sadia, risco nulo.

A Zona Doente é a região da colônia que melhor conserva o desenho original urbano e a tipologia das edificações, estando os prédios quando existentes em mau estado de conservação, mas isentos de ações descaracterizadoras, carentes, no entanto de reintegração e recuperação. Infelizmente dois pavilhões situados nesta zona são hoje ruínas. São eles o Mário Campos, pavilhão feminino, situado na rua Emílio Ribas esquina de Alan Kardec, atingido por um incêndio em 1997; e o pavilhão masculino, situado também à rua Emílio Ribas, no extremo oposto ao Mário Campos (FUNARBE; NEAD 1998).

A Zona Intermediária apresenta hoje pouca expressão, sendo que ela conforma na verdade um lugar de 'transição' entre as outras duas. Encontram-se nela ainda o prédio do serviço de nutrição dietética (SDN), recentemente reformado para atender as necessidades do disposto legal. As outras edificações existentes no local foram aos poucos sendo incorporadas à Zona Doente, sendo que o mito do contágio exacerbado da doença deixara de existir. Desta maneira, Correios, armazéns, farmácia e padaria se integram no presente ao núcleo principal da colônia – antiga Zona Doente -, dinamizando-o por concentrar não apenas a atividade específica para a qual ela fora criada (FUNARBE; NEAD 1998).

A Zona Sadia é aquela que mais descaracterizações apresenta. Resume na verdade a região do bairro Monte Calvário, onde as residências dos funcionários e médicos se localizavam. Apresenta hoje um sítio reordenado aleatoriamente, fugindo daquela malha ortogonal existente na Zona Doente. Nota-se através de visitas de campo ou análise de material cartográfico as diferenças no desenho urbano (FUNARBE; NEAD 1998).

O portal da Colônia Santa Isabel é um bem tombado pelo município. Trata-se de um portão em alvenaria e ferro, de referência arquitetônica, eclética. Era o principal marco dos limites territoriais da Colônia, tendo a função de simbolizar sua "abertura" para acolhida dos atingidos pela hanseníase. Outras colônias do Brasil também tinham portais semelhantes, inclusive com inscrições em seu pórtico, o que demonstra o caráter simbólico desses portais.

Considera-se como perímetro de tombamento do bem cultural "Portal da Colônia Santa Isabel" a medida de 50 (cinqüenta) metros em todas as direções, tendo como referência

o próprio bem, seguindo a delimitação recomendada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (FUNARBE; NEAD 1998).

Segundo Félix Rangel, morador de Citrolândia, no portal trabalhavam dois guardas. São testemunhas disso as duas janelinhas de guarita ainda presentes na estrutura da edificação. De um lado, ficava o "guarda sadio", que recebia funcionários, fornecedores e visitantes. Do outro lado, o "guarda doente", que realizava os contatos com os atingidos pela hanseníase. Do Portal, nascia uma cerca de arame-farpado, cujos fios estavam dispostos de dez em dez centímetros. Essa cerca ia até as barreiras geográficas mais próximas, dentre elas o Córrego Bandeirinhas (FUNARBE; NEAD 1998).

Depoimentos:

> A gente sempre recebeu estudantes, o pessoal das universidades, o pessoal fazendo pesquisa, alunos da escola municipal. O que esse pessoal vinha fazer na Colônia? Conhecer história. Conhecer não só a história da colônia, mas saber como que iniciou a colônia, como foi a chegada dos pacientes, como é a hanseníase hoje, como vivem os pacientes de hanseníase hoje [...] A gente recebia visita dos estudantes das universidades de Belo Horizonte, Contagem, Betim, caravana de São Paulo, pessoas vinham de Manaus, Belém do Pará, Rio de Janeiro. A gente recebia visitas do Brasil todo. Semana retrasada eu recebi aqui no museu uma professora de uma universidade de dermatologia dos Estados Unidos. (H. D., morador do Bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Entrevista por telefone no dia 29/09/2021.)

> A gente levava o pessoal para o Portal, que é na beirada da BR que liga Mario Campos e Betim, na BR que liga Betim à Brumadinho. Tem o Portal lá que quem passa na BR vê o Portal. Porque todo mundo que chegava de fora acometido da hanseníase vinha de trem. Descia na linha de trem... Dali faziam o caminho a triagem para entrar na Colônia. A gente fazia esse caminho, contava a história de como as pessoas iam e ia descendo apresentando a Colônia. E hoje a gente não fez mais, o pessoal deixou de procurar. A parte do meu bairro aqui tem o apelido de saúde, porque, antigamente, a colônia era lá embaixo e perto daquela parte onde a gente faz a reunião tinha uma corrente separando. Morava aqui em cima os médicos, farmacêuticos, padres, irmãs, essas pessoas de saúde. A outra parte era a colônia. (M. R. A. P. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 2).

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, a Colônia Santa Isabel sofreu uma drástica transformação na dinâmica de recepção de pesquisadores e visitantes. As pessoas passaram a lidar com o lugar como um ambiente interditado, fonte de riscos à saúde, em função da exposição aos metais contaminantes das águas do rio, e com a suspeita que de também estejam presentes no solo de suas margens.

Essa condição afetou fortemente as subjetividades e o psicológico dos(as) moradores(as). Passaram a manter uma relação de restrição e desconfiança com ambientes antes vivenciados com intimidade. A forte estigmatização do lugar e ainda é causadora de uma defasagem de público na frequentação das atividades culturais oferecidas pela Colônia.

Esse processo, ainda atual, gerou uma forte estigmatização do lugar e ainda é causador de uma defasagem de público na frequentação das atividades culturais oferecidas pela Colônia, dentre elas, a visitação de algumas das suas edificações históricas. Inclusive, boa parte dessas atividades não têm acontecido, na atualidade.

Na percepção dos(as) moradores(as), a estigmatização do lugar é geradora de um contexto favorável para o abandono da manutenção dos seus bens imóveis (edificações, pavimentações), pelos poderes públicos e pela comunidade responsável. O potencial abandono é gerado pela falta de motivação pelo fato de o lugar não ser mais prestigiado.

No caso específico do portal, de acordo com a Avaliação do Estado de Conservação de Bens Tombados do município de Betim realizada em novembro de 2019, o Portal da Colônia Santa Isabel apresentava um bom estado de conservação em sua estrutura de alvenaria, mas com pequenas trincas e quebras, que não interferem na sua integridade, mas podem causar aceleração da sua deterioração. No seu aspecto material, participantes do grupo focal manifestaram receio de que o aumento do tráfego de carretas na BR 381, em alguma medida correlacionado com a demanda de obras de recuperação de áreas danificadas pelo rompimento da barragem, esteja provocando uma aceleração da sua deterioração.

Depoimentos:

> A gente levava o pessoal para o Portal, que é na beirada da BR que liga Mário Campos a Betim, na BR que liga Betim a Brumadinho. Tem o Portal lá que quem passa na BR vê o Portal. Porque todo mundo que chegava de fora acometido da hanseníase vinha de trem. Descia na linha de trem... Dali faziam o caminho, a triagem para entrar na Colônia. A gente fazia esse caminho, contava a história de como as pessoas iam e ia descendo apresentando a Colônia. E hoje a gente não faz mais, o pessoal deixou de procurar. (M. R. A. de P. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 2.)

> Às vezes, quando eu descia na colônia, tinha 5, 6 ônibus na minha rua, a rua principal, essa que teve a reunião. Depois foi diminuindo. Eles vinham cá visitar os doentes, sabe, era de vários lugares. Acabou tudo. Aqueles que gostavam de beber o pessoal falava, vai lá da Delma. Aí eles subiam pra cá. [...] Depois do rompimento diminuiu para 1 ônibus. (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

Localização: Região Citrolândia, Betim.

Origem: Data-se o início da construção em 1922 e sua inauguração oficial em 1931 (FUNARBE; NEAD, 1998. p 16).

Responsáveis: Encontra-se sob a administração da FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 173 - Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Izabel. Portal da Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Banco de notícias. Disponível em: http://200.198.6.35/index.php/banco-de-noticias/por-assunto/193-complexo-de-reabilitacao-e-cuidado-ao-idoso/2903-concerto-contra-o-preconceito. Acesso em: 21/01/2022.



Figura 174 - Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Isabel. Sanatório Santa Izabel, Betim, sem data.

Fonte: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais. Fonte: http://www.fhemig.mg.gov.br/processos-seletivos-noticias/2067-casa-de-saude-santa-izabel-oferece-vagas-para-niv. Acesso em: 21/01/2022.



Figura 175 - Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Isabel (Betim). Coreto, Betim.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021



Figura 176 - Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Isabel, em Betim. Serviço de auto-falante.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021.



Figura 177 - Cemitério Retiro das Rosas, antigo cemitério da Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: https://cumaps.net/en/BR/cemiterio-reino-das-rosas-p1902210. Acesso em: 18/02/2022.

Produção artesanal de queijo

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Descrição: Mirian e seus filhos, do Bairro Vila Nova, produziam queijo artesanal, frescal, meia cura e pré-cozido, desde 2016. Suas vendas eram direcionadas ao comércio local, pela internet, por encomenda e para revenda em comércios de Betim e São Joaquim de Bicas. Uma parceria era estabelecida com um produtor de leite, também do bairro Vila Nova, cuja criação de gado margeava o Rio Paraopeba. Ali ele mantinha a criação, da qual tirava seu sustento.

Depoimentos:

> Nós vendíamos para todo mundo [da região] (M., moradora do Bairro Vila Nova, Betim. Entrevista por telefone no dia 28/10/2021.)

> O senhor que é dono dos animais [referindo- se à sociedade com um produtor de leite da região de Citrolândia], ele cuidava da manutenção do gado, tirava leite e eu cheguei a ajudar também [...] A gente alimentava o gado com ração, com milho, tinha pasto lá, a gente ajudou ele a plantar capim gigante. (M., moradora do Bairro Vila Nova, Betim. Entrevista por telefone no dia 28/10/2021.)

Danos Identificados: Com a contaminação das águas do Rio Paraopeba, após o rompimento da barragem da mina da Vale S.A. em Brumadinho, atividades produtivas nas proximidades do rio, como a pecuária leiteira, foram prejudicadas. Há grande insegurança pelas suspeitas quanto à contaminação do solo e do ar. Houve ocorrência de adoecimentos do gado criado nas áreas de beira-rio, o que prejudicou o fornecimento do leite, com consequente perda da produção leiteira do produtor e inviabilidade da produção do queijo de Mirian.

Houve prejuízo da produção de leite e queijo na região, desencadeado pela diminuição da procura pelos produtos, devido não apenas à queda no número de clientes e fluxo de pessoas de bairros e cidades vizinhas, mas pela suspeita de a matéria prima estar contaminada por componentes tóxicos da lama da barragem.

Depoimentos:

> Após o rompimento, a balsa parou, e a gente dependia da balsa para ir lá pegar o leite e voltar. E aí parou! O custo era muito grande de ir por Bicas, porque tem que ir lá e

> dar toda volta; pra mim ir lá perto na frente do Jardim Primavera até o presídio, aí as coisas começaram a ficar difícil, porque ele não conseguia ir alimentar o gado direito, os animais começaram a adoecer, o queijo encalhou. Depois do rompimento, ele (Produtor do leite) teve a perda dos animais lá, porque não sabe o que aconteceu os bichos intoxicaram, e aí não teve mais jeito de alimentar o gado, porque só pra eu alugar um pasto, vai sair muito caro o leite. E aí ele falou que infelizmente tinha que vender [a unidade produtiva .... vendeu, a gente vendeu as prateleiras, as vasilhas que a gente tinha e ele voltou pro sul de Minas, porque ele desanimou daqui [...] O pessoal não queria né, achou que o leite estava contaminado. (M., moradora do Bairro Vila Nova, Betim. Entrevista por telefone no dia 28/10/2021.)

Localização: Vila Nova, Betim.

Origem: Produzido desde 2016.

Responsáveis: Mirian e seus filhos, cuja marca é "Queijos Pap". Seu Zé, produtor de leite, possuía sociedade com Mirian no fornecimento do leite e cuidado com o gado. Revendedores que comercializam/comercializavam seus produtos diretamente para consumidores locais e estabelecimentos.

Público: Comunidade local e visitantes.



Figura 178 - Imagem ilustrativa: produção artesanal do queijo, Betim, sem data.

Fonte: site do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Notícia: "Modo de fazer o queijo artesanal da região do Serro", sem data.[49]

[49] Disponível em http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/programas-e-acoes/patrimonio-cultural-protegido/bens-registrados/details/2/4/bens-registrados-modo-de-fazer-o-queijo-artesanal-da-regi%C3%A3o-do-serro. Acesso em: 07/01/2022

Jogos de Futebol

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Em Betim, o futebol é uma tradição esportiva importante e existem muitos campos. Na Colônia Santa Isabel, na Vila Cruzeiro e no bairro Citrolândia importantes torneios acontecem, como algumas edições da Copa Itatiaia e do Corujão. Os times de futebol locais como o União, Renascença, Minas Esporte Clube e Santa Isabel são participantes destacados.

Durante os torneios municipais, entre bairros e regionais, entre municípios, os campos de Betim ficavam muito cheios e eram espaços importantes de convívio social, prática esportiva e lazer da comunidade.

Os jogos de futebol movimentavam público que dinamizava comércio e serviços locais, sobretudo, de bebidas e alimentação, viabilizados pelos(as) moradores(as) da região.

Depoimentos:

> Jogos de futebol são parte importante da história da Colônia Santa Isabel. Eu era patrocinadora do Santa Isabel! [...] Tinha o campeonato e eu ajudava. Eles usavam o uniforme do bar. [...] Isso foi antes do rompimento que aconteceu isso. [...] O Santa Isabel vivia lotado. Todo final de semana, quando não era sábado, era domingo. O campo ficava lotado. [...] Porque tinha os campeonatos de bairro e depois tinha também os campeonatos das cidades. Era sempre um campeonato de alguma coisa. (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

> Antes do rompimento, no meu roteiro de visita, chegava um ônibus com estudantes da escola municipal, eu levava pra conhecer o cinema, levava pra conhecer o campo de futebol, a igreja, todos os lugares que faziam parte da história da Colônia. (H. D., morador do Bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Entrevista por telefone no dia 29/09/2021.)

> O Paulo tem a barraca até hoje, a Pituca também mexia, a Maria também mexia. A família toda mexia." As barracas ficavam ao redor do campo? "É, tem até uma que é a do carrinho. [...]Lá era mais bebida e coisa de comer. [...] Futebol dá mais bebida e tira gosto. [...] Chupe-chupe, algodão doce. Tinha churrasqueira dos dois lados [...] na rua vendendo churrasco. (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

Danos Identificados: O rompimento da barragem de rejeitos afetou a rotina do município de Betim. Houve forte desarticulação de dinâmicas coletivas voltadas para

divertimento, descanso e desenvolvimento social, contribuindo para desmobilizar os times de futebol locais. Os campos de futebol que são localizados próximos ao Rio tornaram-se lugares suspeitos quanto à exposição à contaminação. Alguns campeonatos foram interrompidos provisoriamente e outros foram realocados, para ambientes distantes do rio. A diminuição e alteração na programação dos eventos esportivos, torneios e jogos de futebol, tornou-se um indicador de perdas e danos percebido pelos(as) moradores(as) das localidades como parte do desastre sociotecnológico.

Depoimentos:

> Depois que os jogos pararam, parou tudo [...]. (D. F. L., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Entrevista por telefone no dia 08/11/2021.)

Localização: Campo de Futebol do Santa Isabel (R. Miguel Pereira, 592-1028 - Colônia Santa Isabel, Betim - MG, 32641-268);

Campo de Futebol do Grêmio (R. João Tavares, 118 - Citrolândia, Betim - MG, 32641-834);

Estádio Municipal Pedro Butti (R. Duque de Caxias, 1-59 - Citrolândia, Betim - MG, 32641-584); Estádio ReUMinas (R. Emilio Ribas, 144 - Colônia Santa Isabel, Betim - MG, 32641-284)

Origem: Não se aplica**.**

Responsáveis: Os torneios de futebol entre os bairros e municípios vizinhos são organizados por Henrique Tomé e pela Liga de Betim.

Público: Comunidades locais e cidades vizinhas (homens, mulheres, crianças e idosos).



Figura 179 - Sede do time Minas Esporte Clube. Conjunto Arquitetônico Colônia Santa Isabel, em Betim. Sede do time de futebol Santa Isabel.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021



Figura 180 - Campo de Futebol do Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Google Maps. Imagem capturada em mai./2021. Disponível em https://www.google.com/maps/@-20.0425759,-44.2104793,3a,90y,349.42h,83.37t/data=!3m6!1e1!3m4!1sgVjTpCY10XvQIypTVpFT1w!2e0!7i16384. Acesso em: 21/01/2022.



Figura 181 - Campo de Futebol do Santa Isabel, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021

Coleta, cultivo e uso de plantas medicinais

Cultura e Patrimônio Cultural

Descrição: A coleta, o cultivo, o preparo e o uso de folhas e raízes com finalidade terapêutica ou culinária, para fazer chás, garrafadas e temperos, é uma tradição comum para muitas famílias na região.

Os ambientes de beira-rio eram referência para acesso a muitas dessas plantas: capeba, carqueja e jaborandi, por exemplo. Era comum também o cultivo de plantas medicinais nos quintais das casas: alecrim, poejo, boldo, erva-doce, por exemplo. O cultivo, a coleta e o uso das folhas geram a oportunidade de aprendizagens entre gerações. Algumas pessoas mencionaram a venda de folhas desidratadas, coletadas próximo ao rio, devidamente preparadas para uso medicinal.

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, o uso de plantas e raízes coletadas nos ambientes de beira-rio foi interrompido, dado o risco de contaminação das áreas.

Os quintais das casas mais próximas do rio também foram prejudicados, havendo interrupção de cultivos. As tradições locais de cuidados com a saúde a partir das plantas, as transmissões de saberes relacionados com as plantas medicinais foram prejudicadas. O prejuízo de um modo de fazer remédios naturais prejudica uma prática muito importante para o Patrimônio Cultural.



Figura 182 - Imagem ilustrativa: plantas medicinai.

Fonte: site Jardim Medicinal Instituto do Saber (ISA). "Esse é o meu jardim medicinal". Autoria da foto: sem informação. Acesso em fev./2022.[50]

[50] Disponível em https://jardimmedicinal.institutoisa.com.br/

Conjunto Paisagístico Margens do Córrego Bandeirinhas

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Os principais afluentes do Rio Paraopeba são o Rio Macaúbas, o Rio Betim (que abrange os municípios de Betim e Contagem), Rio Camapuã e Rio Manso. O Córrego Bandeirinhas é um dos afluentes do Paraopeba e um dos principais cursos d'água de Betim. O córrego segue pelo bairro Colônia Santa Isabel, circundando diferentes propriedades particulares, até desaguar no Rio Paraopeba.

A Área de Proteção Ambiental na altura da mata ciliar do Córrego Bandeirinhas, está inserida dentro da área urbana do bairro Santa Isabel. É composta por uma vegetação mista de floresta primária e secundária.

O córrego foi barrado para proporcionar abastecimento de água à Colônia Santa Isabel. A barragem ficou conhecida como "antigo Açudão" e forneceu água para Santa Isabel até a fundação da COPASA. Devido a frequência de enchentes, foi realizado desvio do córrego para permitir maior vazão às águas. As águas do "antigo Açudão" eram também utilizadas para irrigação de hortas da localidade (FUNARBE, 2018).

O ponto de maior proximidade do córrego com o Rio Paraopeba é um lugar de referência cultural reconhecido por beleza natural e histórica e, por isso, inventariado municipalmente. Foi bastante frequentado por moradores da Colônia Santa Isabel, que funcionou da década de 1920 até 1981, como ambiente de lazer, contemplação, descanso e convivência social. Era usado para piqueniques, pesca, descanso, namoros. Mais recentemente, alguns moradores ainda utilizavam este ponto para a pesca (FUNARBE, 2018).

Existem duas pontes na localidade onde atravessa o córrego. Uma ponte "velha" inativa e uma ponte 'nova" por onde há tráfego constante de pessoas e automóveis (FUNARBE, 2018).

Danos identificados: Considerando a proximidade do córrego Bandeirinhas com o Rio Paraopeba, há grande possibilidade de que esse lugar de referência cultural, ponto de lazer e turismo, esteja contaminado pelos rejeitos da lama lançada ao Rio pelo rompimento da barragem em 2019. As pessoas participantes não dos grupos focais realizados em 2021, durante a pesquisa, mencionaram este lugar durante os grupos focais. No entanto, tomando como referência dados secundários relativos aos danos ambientais na Região 2 e os lugares semelhantes que foram mencionados durante os grupos focais, com semelhante configuração paisagística e proximidade com o Rio, é importante incluir essa referência como bem cultural, lugar de lazer e turismo, afetado pelo rompimento.

Localização: O Conjunto paisagístico Margens do Córrego Bandeirinhas localiza-se na Colônia Santa Isabel, regional Citrolândia, a aproximadamente 10 quilômetros do centro de Betim.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG). As proteções legais já existentes, em âmbito nacional são o Código Florestal e a Resolução n.30302. Em âmbito Estadual é a Lei n.1802309.

Público: Moradores(as) locais e visitantes.



Figura 183 - Conjunto Paisagístico Margens do Córrego Bandeirinha, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Atualização do Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural – IPAC. Prefeitura de Betim/ Fundação Artística e Cultural de Betim – FUNARBE. 2018. Foto André Bueno, 25/04/2018.



Figura 184 - Conjunto Paisagístico Margens do Córrego Bandeirinha, Colônia Santa Isabel, Betim.

Fonte: Atualização do Inventário do Patrimônio Artístico e Cultural – IPAC. Prefeitura de Betim/ Fundação Artística e Cultural de Betim – FUNARBE. 2018. Foto André Bueno, 25/04/2018.

Conjunto Paisagístico da Travessia da Balsa

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: O Conjunto Paisagístico Travessia da Balsa (antiga barca) do Rio Paraopeba envolve uma localidade frequentemente afetada por enchentes do rio, durante os períodos chuvosos.

A "antiga barca", como ficou conhecida a balsa de travessia do Rio Paraopeba, era o principal meio de ligação entre a Colônia Santa Isabel e a Fazenda da Caixa Beneficente, órgão coordenado pelos próprios internos da Colônia Santa Isabel, que tinha como objetivo administrar as doações e serviços da antiga Colônia. Colônia e Fazenda eram separadas pelo Rio Paraopeba. Pela balsa eram baldeadas pessoas, animais e alimentos produzidos na fazenda, destinados à subsistência da comunidade da Colônia Santa Isabel. Também atravessavam veículos automóveis, um por vez (FUNARBE, 2018).

Durante reunião de grupo focal realizada pela pesquisa, foi relatado que, antigamente, a balsa era maior e transportava veículos. Sidinelson Jesus do Nascimento e Moisés Messias da Costa, pescadores que participaram de reuniões do grupo focal em Betim, informaram que a balsa passou a transportar apenas passageiros pedestres, por uma determinação da Marinha.

A balsa é apontada como um meio de transporte tradicional para moradores de Betim e de São Joaquim de Bicas. Na Colônia de Santa Isabel, foi mencionado que a região do FHEMIG, em São Joaquim de Bicas, antigamente fazia parte da Colônia. Nesse tempo, a balsa era mantida pela Caixa Beneficente da Colônia Santa Isabel. Algumas pessoas comentaram que não era incomum o uso da balsa como forma de passeio, recreação. Mencionaram o uso da balsa como um lazer das famílias que levavam suas crianças para atravessar.

A balsa é movida pela força braçal em trabalho conjunto com a correnteza do rio, com uso de cabos de aço fixados em copas de árvores das duas margens do rio, manuseados por um condutor. Os pontos de embarque e desembarque da balsa são modestamente estruturados (FUNARBE, 2018).

Atualmente a balsa tem tamanho reduzido em relação ao original, mas continua transportando diariamente muitos(as) moradores(as) locais e visitantes da penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, em São Joaquim de Bicas localizada bem próxima na outra margem. Seu funcionamento inicia as 04:30 da madrugada e termina as 18.00 e o serviço é oferecido a um preço popular (FUNARBE, 2018). Com a ampliação da penitenciária de São Joaquim de Bicas e o aumento populacional do bairro Primavera nesse município, houve aumento significativo do fluxo de pessoas que utilizam o serviço de baldeação do Rio Paraopeba.

Moradores(as) participantes dos grupos focais em São Joaquim de Bicas, mencionaram uma senhora produtora de verduras que, aos finais de semana, vendia seus produtos em bancas, no bairro Colônia Santa Isabel e utilizava a balsa como meio de transporte.

No FHEMIG a balsa foi citada como meio de transporte central para a atividade turística, já que é através dela que a região recebe visitantes vindos de Betim, ou que passam por Betim para acessar a Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, o bar do Tonho, e a Prainha do FHEMIG. Da mesma forma, citaram a balsa como principal meio de transporte para a saída dos moradores do FHEMIG em direção a outras regiões.

Desde 2011 a antiga barca é parte fundamental da tradição do congado de Betim na Colônia Santa Isabel. Durante sua celebração do mês de maio, a Irmandade de Nossa Senhora

do Rosário da Colônia Santa Isabel utiliza a balsa para a representação da "buscada da santa" Nossa Senhora do Rosário de sobre as águas do rio. Nessa ocasião, os(as) congadeiros(as) se dirigem às margens do Rio Paraopeba, louvando Nossa Senhora que é trazida, pela "barca" das margens em São Joaquim de Bicas até as margens em Betim, na Colônia Santa Isabel. Essa celebração é a principal forma de expressão da irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel correlacionada com fundamentos originários da cultura dos congados e reinados no Brasil.



Figura 185 - Balsa aguardando a chegada da imagem de Nossa Senhora do Rosário, na travessia entre Betim (Colônia Santa Isabel) e São Joaquim de Bicas (bairro Imperador). Imagem publicada em 19/05/2017.

Fonte: Facebook, perfil da Irmandade do Rosário da Colônia Santa Isabel.[51]

[51] Disponível em https://www.facebook.com/photo.php?fbid=635105813362856&set=pb.100005903281498.-2207520000..&type=3. Acesso: 05/03/2022



Figura 186 - Balsa no Rio Paraopeba. Ao fundo, bairro Imperador, em São Joaquim de Bicas.

Foto capturada a partir da Colônia Santa Isabel, em Betim. Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021.

Depoimentos:

> A travessia pela balsa garante o trajeto mais curto e rápido entre a região do FHEMIG e a região da Colônia Santa Isabel. [...] A balsa era um transporte para deslocamentos de trabalho e para visitantes da Penitenciária em São Joaquim de Bicas, ela era utilizada por algumas famílias de Betim para chegar até os sítios do outro lado do rio. Eram espaços de lazer que as pessoas frequentavam. (M. R. A. P. R., moradora do Bairro Monte Calvário. Rodada 1)

> A região do FHEMIG, do outro lado do rio, em Bicas, antigamente fazia parte da Colônia. Nesse tempo, a balsa era mantida pela Caixa Beneficente da Colônia Santa Isabel, era da comunidade. (M. M. C., pescador, morador do Bairro Cruzeiro Betim. Rodada 2.).

Danos identificados: Foi informado, durante grupos focais, que após o rompimento da barragem a balsa teve seu funcionamento interrompido por um período curto, não determinado pelas pessoas participantes. Ainda que tenha sido novamente colocada em funcionamento, algumas pessoas, tanto em Betim quanto no FHEMIG, em São Joaquim de Bicas, falaram sobre a insegurança no uso da balsa já que as águas do Rio estão contaminadas pela lama da barragem da Mina Córrego do Feijão.

A pausa no funcionamento da balsa no período imediato após o rompimento da barragem, gerou uma diminuição drástica de seus usuários, acarretando uma diminuição considerável de renda para donos de bares, pescadores e produtores de hortaliças, tanto do

FHEMIG, em São Joaquim de Bicas, quanto da região da Colônia Santa Isabel, em Betim, cujos clientes eram em grande medida pessoas que se deslocavam utilizando a balsa.

> Um dia passaram aqui e disseram pra gente não ter contato com a água, pois ela está contaminada. Mas é difícil, porque dependo disso aqui para pagar minhas contas. A gente fazia a travessia de várias pessoas, todos os dias. Agora, o rio está deserto. Não vemos pescadores, até as pessoas que passavam por aqui para visitar os parentes presos em Bicas não vêm mais", contou R.. (Relato do funcionário da balsa para o jornal O TEMPO em reportagem de fevereiro de 2019[2])

Depoimentos:

> O lazer de muitas pessoas que saiam daqui e iam lá para o outro lado. Hoje ninguém vai mais […] é, só atravessava o rio, pegava a barca e atravessava o rio. (M. R. A. de P. R., moradora do Bairro Monte Calvário. Rodada 1 e 2 de Betim Presencial.)

> A única coisa que eu fiz de lazer com meus filhos no rio foi, que pra eles a balsa é uma coisa de última geração, levar eles lá na balsa. Muita gente faz isso, porque a balsa é um transporte público, a bem dizer, mas é um ponto turístico que a pessoa tem o prazer de ir lá do outro lado do rio e voltar. Eles acham a coisa mais doida do mundo, levar atravessar o rio e voltar. Domingo de manhã, tranquilo. A gente tem o prazer de quando chega uma visita, leva lá na balsa pra mostrar o rio que é o lugar que a gente tem mais acesso. (M. R. A. de P. R., moradora do Bairro Monte Calvário. Rodada 1 e 2 de Betim Presencial.)

> Essa balsa aí, muita gente atravessa nela. É tipo um lazer da gente você atravessar na balsa ali pra você ir lá pro Citrolândia. (L. P. de S., morador do FHEMIG. Rodada 2)

> A balsa é a travessia entre o município de Betim, que é a Colônia aqui, com Bicas. Era até engraçado, você levava os meninos para atravessar [...]. Só que hoje você não vai levar mais. Primeiro que esse rio tá fedendo, que ninguém merece. (C. C. P., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Rodada 1)

Localização: Em São Joaquim de Bicas, situa-se no final da Avenida Bel. Otacílio Teotônio de Lima, bairro Primavera. Em Betim, situa-se na curva acentuada da rua Silva Lima, Colônia Santa Isabel, Regional Citrolândia, Betim, MG

Origem: Não informada.

Responsáveis: FHEMIG e Prefeitura municipal de Betim. Ano do inventário municipal: 2010. Ano da atualização: 2018.

Público: moradores locais, visitantes da penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, em São Joaquim de Bicas, visitantes dos municípios de Betim e São Joaquim de Bicas.

4.2 MUNICÍPIO DE IGARAPÉ

Igarapé compõe a região Metropolitana de Belo Horizonte, localizada nas divisas dos municípios de Juatuba e Betim (ao norte), São Joaquim de Bicas (a leste), Brumadinho e Itatiaiuçu (ao Sul e Sudeste) e Mateus Leme (a oeste). A principal via de acesso viário de interligação entre Igarapé e os municípios vizinhos são as Rodovias 381 e 262. O município engloba a região do quadrilátero ferrífero na sua porção noroeste, onde faz divisa com o município Itatiaiuçu. Componente dessa região de potencial mineralógico abarca em seu território jazidas de ferro, mananciais e fontes de água relevantes para o abastecimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte.



Figura 187 - Mapa de Igarapé.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Igarap%C3%A9+-+MG/data=!4m2!3m1!1s0xa6d122a6a39221:0x1c72357de5d801e6?sa=X&hl=pt-BR&ved=2ahUKEwiX3vDq0Jb2AhW4qZUCHdIFAlUQ8gF6BAg6EAE. Acesso em: 19/02/2022.

O processo histórico de formação do município remonta à exploração de bandeirantes em busca da mineração colonial do ouro, extração de metais e pedras preciosas. Foi uma região de rota de tropeiros que intercambiavam produtos entre as unidades produtivas e áreas de exploração de minério, o que lhe rendeu o nome de Pousada dos Tropeiros. A região também foi conhecida como Lagoa dos Pombos, porque na época dos tropeiros, eles paravam para descansar à beira de uma lagoa, onde hoje se localiza o Posto Barra Limpa. No ano de 1710, inicia-se a formação do primeiro povoado de Igarapé, que ficou conhecida alguns anos à frente pelo nome de Barreiro. Esta nominação surgiu devido a grande quantidade de barro próprio para cerâmica que havia na região e foi muito usado para a produção de telhas e tijolos

das casas da época. Com a decadência da mineração no final do século XVIII, Minas Gerais se tornou um importante centro agropecuário do Brasil. Nessa época, o povoado de Igarapé era formado ao redor das fazendas Boa Vista, Duarte e Rego. Se manteve assim até o final do século XIX[52].

Em 1917, as terras onde hoje se encontram o centro de Igarapé foram oficializadas como pertencendo a Alexandre Nunes, considerado o fundador da cidade. Alexandre Nunes era filho de Antônio Nunes Ferreira e Ana Gonçalves Barbosa e nasceu em 1874 na Fazenda Boa Vista, onde passou quase toda sua vida. Com recursos próprios, ele construiu uma capela em homenagem a Santo Antônio, o que ocasionou uma ocupação de residências ao redor do novo templo religioso. Consequentemente, houve também um progressivo aumento de estabelecimentos comerciais na região para atender a população local e desenvolvendo a região. Em 1925, por iniciativa de Antônio Alves Rodrigues e da comunidade local, foi erigida uma nova igreja em substituição à capela feita por Alexandre Nunes. Em 1941 foi iniciada a construção de outra igreja em volta da anterior, inaugurada em 1947, chefiada por Miguel Henrique da Silva, a atual Igreja de Santo Antônio, na Praça Miguel Henriques de Silva, no centro de Igarapé[53].

[52] Fontes: IBGE Cidades https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igarape/historico. Acesso em 19/02/2022. Prefeitura de Igarapé https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em 20/02/2022.

[53] Fontes: IBGE Cidades https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igarape/historico. Acesso em 19/02/2022. Prefeitura de Igarapé https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em 20/02/2022.



Figura 188 - Igreja de Santo Antônio na Década de 1960, Igarapé.

Fonte:https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 189 - Igreja de Santo Antônio, Praça Matriz, foto atual, Igarapé.

Fonte: https://mapio.net/pic/p-82904639/. Acesso em: 21/02/2022.

No início da década de 1930, o povoado de Barreiro já havia se desenvolvido bastante em relação ao século anterior, mas não havia suficientes habitantes nem infraestrutura para se transformar em distrito. São Joaquim de Bicas ainda era um polo importante de abastecimento do povoado. Havia também uma disputa política entre o Padre Jacinto Pereira e a família Benjamim, em São Joaquim de Bicas. Nessa disputa, o Cartório de Paz conseguiu ser transferido para o povoado do Barreiro, o que abriu margem para o morador Ulisses Ferreira Palhares recorrer ao Dr. Benedito Valadares, então prefeito de Pará de Minas, para interceder junto ao governador do Estado de Minas para elevar o povoado a distrito[54].

O distrito de Igarapé foi criado em 1931, pela Lei Nº 50, mas subordinado a Pará de Minas. O nome de Igarapé – que vem do tupi-guarani, significa "caminho da canoa" – foi uma sugestão da primeira dama do Estado, Dona Odette Valadares, pelo fato de na região existiram vários córregos que se assemelhavam aos igarapés da região amazônica. Em 1936 foi inaugurado o prédio para abrigar o ensino escolar do distrito, com inspiração neoclássica, se destacando do restante da vila. O edifício foi construído a mando do interventor federal em Minas Gerais, Benedito Valadares. O prédio abriga hoje a Escola Estadual Professora Maria de Magalhães Pinto, uma importante referência cultural da cidade e patrimônio tombado. Em 1938 Mateus Leme foi emancipado e Igarapé passou a se subordinar a esse novo município[55].

[54] Fontes: IBGE Cidades https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igarape/historico. Acesso em 19/02/2022. Prefeitura de Igarapé https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em 20/02/2022.

[55] Fontes: IBGE Cidades https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igarape/historico. Acesso em 19/02/2022. Prefeitura de Igarapé https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em 20/02/2022.



Figura 190 - E.E Prof. Maria de Magalhães Pinto, Igarapé.

Fonte: https://valedoparaopeba.com.br/prefeitura-de-igarape-inicia-mudanca-para-o-antigo-predio-do-magalhaes/. Acesso em: 21/02/2022.

Até 1948, Igarapé não possuía estradas para veículos motorizados, sendo o transporte realizado através de animais ou a pé. A partir do final dessa década, as primeiras estradas começam a ser construídas. Com a construção da BR-381 às margens do distrito da BR-381 alguns anos mais tarde, houve uma dinamização da economia do distrito devido a importância da rodovia, que liga o sudeste ao nordeste do país[56].

[56] Fontes: IBGE Cidades https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igarape/historico. Acesso em 19/02/2022. Prefeitura de Igarapé https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em 20/02/2022.



Figura 191 - Panorâmica central de Igarapé na década de 1940. Atual Praça Miguel H. da Silva, Igarapé.

Fonte: https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 192 - Cruzamento entre as avenidas Gov. Valadares e Professor Clóvis Salgado, Igarapé.

Fonte: https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em: 21/02/2022.

Em 1962 Igarapé emancipou-se de Mateus Leme, tornando-se oficialmente um município em 1º de março de 1963. A partir daí, dá um salto de desenvolvimento, com

instalação de diversos tipos de comércio, serviços, construção de ruas, avenidas e praças. Na década de 1970, com o crescimento de indústrias em Betim, sobretudo com a chegada da FIAT, houve também uma movimentação na economia de Igarapé, já que muitos de seus moradores foram empregados na cidade vizinha[57]. Ao longo de sua história, Igarapé também foi palco de muitas iniciativas culturais, uma delas é a famosa Banda Lira de Santo Antônio. A Banda foi fundada por volta de 1970, pelas mãos de Geraldo Ferreira, o maestro Luiz Gonzaga de Paula e outros músicos moradores do município. A banda se apresentava nos dias festivos da cidade como festa do padroeiro, aniversário da cidade e eventos em outros municípios. Foi conhecida como a "Furiosa" devido o som alto e estridente. Sua importância para o município é tanta que foi incluído no calendário oficial de Igarapé o Dia Municipal da Banda Lira de Santo Antônio, a ser comemorado todo dia 17 de dezembro. A banda também foi declarada patrimônio cultural do município[58].



Figura 193 - Av. Governador Valadares, década de 1970, Igarapé.

Fonte: https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em: 21/02/2022.

[57] Fontes: IBGE Cidades https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igarape/historico. Acesso em 19/02/2022. Prefeitura de Igarapé https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em 20/02/2022.

[58] Fonte: https://www.facebook.com/memoriasdeigarape/posts/479764650445501/.



Figura 194 - Banda Lira de Santo Antônio, na década de 1980, Igarapé.

Fonte: https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em: 21/02/2022.

Atualmente a economia de Igarapé baseia-se em grande medida na produção de hortifrutigranjeiros, no comércio e transportes. Uma importante atividade econômica do município é a exploração dos recursos hídricos pela empresa Águas Mineiras Igarapé Ltda. A atividade mineradora também está muito presente, além de um crescente processo de industrialização do município nas últimas décadas. As belezas naturais são uma característica do município, com destaque para o Rio Paraopeba e o Conjunto Natural e Paisagístico de Pedra Grande de Igarapé, tombado pela prefeitura municipal. Seus atributos naturais atraem diversos turistas para a região[59].

[59] Fontes: IBGE Cidades https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igarape/historico. Acesso em 19/02/2022. Prefeitura de Igarapé https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-do-municipio-de-igarape/6672. Acesso em 20/02/2022.



Figura 195 - Conjunto Natural de Paisagístico da Pedra Grande de Igarapé, Igarapé.

Fonte: http://www.ipatrimonio.org/igarape-conjunto-natural-e-paisagistico-da-pedra-grande-de-igarape/#!/map=38329&loc=-20.11700346635495,-44.35213923454285,14. Acesso em: 21/02/2022.

Há também a Área de Proteção do Sistema Serra Azul, que é a mais antiga Área de Proteção Especial (APE) pertencente à Companhia de Saneamento de Minas Gerais, COPASA (Decreto 20.792/1980), abrange os municípios de Igarapé, Mateus Leme e Juatuba. Nessa área é encontrada a barragem do Ribeirão Serra Azul, pertencente à Bacia do Rio Paraopeba, e que abastece 13% da região metropolitana de Belo Horizonte. (CARVALHO, 2019, p.12).

Em termos econômicos, de acordo com informações disponibilizadas no Plano de Trabalho da AEDAS para a R2 (2020), o setor de serviços é o que mais emprega, seguido da indústria de transformação. A renda per capta média, em 2010, era de R$ 570,58 e 10,24% da população se encontrava em situação de pobreza e 2,60% em extrema pobreza (AEDAS, 2020). Segundo o IBGE, Igarapé possui um território de 110,942 km2 e uma população estimada em 2021 de 44.561 habitantes. O IDH do município é de 0,698[60].

[60]Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/igarape/panorama. Acesso em: 05/01/2022.



Figura 196 - Vista panorâmica do centro de Igarapé atual, Igarapé.

Fonte: https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/populacao-de-igarape-cresce-183-em-2015/27300. Acesso em: 21/02/2022.

Caracterização das localidades de Igarapé atendidas pela AEDAS e que foram identificados equipamentos e serviços de turismo, esporte e lazer, Cultura e Patrimônio Cultural cultural.

BERVELY

Composto por loteamento e propriedades particulares, é considerado um bairro de perímetro pequeno e basicamente a população residente utilizava o Rio Paraopeba para o usufruto do lazer. Alguns(mas) moradores(as) também costumavam se dedicar à pesca que, além de lazer, representa fonte de subsistência e geração de renda. O serviço de telefonia e internet também é precário, sendo que poucos moradores(as) têm acesso a eles (AEDAS, 2021).

Nesta localidade, foi possível identificar empreendimentos de hospedagem e serviços de alimentação.

BREJO (NOSSA SENHORA DE FÁTIMA)

Comunidade localizada nas adjacências do bairro Santa Ana e nas proximidades do Rio Paraopeba. Também possui pescadores(as) dentre seus moradores(as) que tem nessa atividade uma fonte de lazer e subsistência.

Neste bairro foram identificados estabelecimentos de hospedagem, como sítios de aluguel, serviços de alimentação mais voltados para a venda de peixes e ovos caipiras e cuja criação é própria do empreendedor. Durante as Rodadas 1 e 2 foi mencionada a existência de equipamentos relacionados ao setor do turismo na beira do Rio Paraopeba, destacando-se como referência o Bar da Lúcia.

A localidade dispõe de uma associação espírita (Associação Espírita Beneficente Recanto de Paz – ABERPA)[61] que oferece atividades sociais para a população, como oficinas de artesanato para mulheres (AEDAS, 2021).

SANTA ANA

Localizado na divisa do bairro Bervely, Santa Ana possui características rurais e o serviço disponível de acesso à água potável, esgoto tratado e saneamento básico é escasso. A mesma precariedade é verificada no acesso à rede de telefonia e acesso à internet (AEDAS, 2021). A localidade, assim como Brejo e Bervely, possui alguns pescadores(as) dentre seus moradores(as) que se valiam da pesca para a subsistência e o lazer. Algumas atividades foram encontradas no que tange à atividade turística direta e indiretamente.

Foram identificadas atividades econômicas no setor da alimentação, sendo empreendimentos diferenciados por bar, mercearia e restaurante, serviços de hospedagem e comércios ligados a reparos e artigos de costura.

As próximas sessões apresentam as características do município no que diz respeito ao turismo e seu potencial turístico, ao seu patrimônio cultural e áreas de esporte e lazer.

4.2.1 Turismo

O potencial turístico de Igarapé se destaca como um setor de grande potencial para o desenvolvimento econômico e sociocultural do município. Suas belezas naturais formadas por fontes de água, o Rio Paraopeba, áreas verdes, sua formação geológica, formada pela Serra de Igarapé (denominada também como Serra Azul ou Serra do Itatiaiuçu) atraem visitantes em busca de trilhas ecológicas e outros passeios ecoturísticos, descanso e contemplação da

[61] Conforme a metodologia de inventariação adotada pela Mtur e Secult/MG, atividades e outros serviços ligados diretamente e indiretamente são levantados como itens da oferta turística, pois contribuem para o entendimento e diagnóstico da diversificação da oferta em relação à potencialidade turística do território.

natureza. O potencial turístico de Igarapé também se demonstra a partir de seus bens materiais protegidos pelo patrimônio municipal: o Conjunto Paisagístico Pedra Grande, a Escola Estadual Professora Maria de Magalhães Pinto e a Imagem de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia. Ainda se destaca em seu patrimônio cultural os saberes-fazeres dos mestres da culinária local, hoje tema de um festival anual, o Festival Igarapé Sabor, Mestras e seus Temperos. O município conta com feiras de artesanato como a Feira de Artesanato na Praça Miguel Henriques da Silva e artesãos com ateliês próprios que contribuem para o potencial turístico do município.

Outros processos de ocupação do espaço de ordem histórica, para além dos citados acima, contribuíram para a vocação de Igarapé em relação aos serviços e atividades ligadas diretamente e indiretamente ao turismo. Dentre eles, a instalação da empresa automobilística FIAT em Betim, Instalação do Reservatório Serra Azul, Águas Minerais de Igarapé, dentre outras instalações econômicas que aportaram novos investimentos, postos de trabalho, infraestrutura básica, empreendimentos comerciais, moradia, áreas de interesse e de proteção, dentre outros que caracterizam o território hoje e que impactam no desenvolvimento turístico local.

Tendo em vista seu processo histórico, Igarapé é referenciada pelos caminhos dos bandeirantes e tropeirismo. O município já se integrou ao Circuito Turístico Trilha dos Bandeirantes e, atualmente, está integrado ao Circuito Turístico Veredas do Paraopeba, em virtude de suas características históricas e pela presença de recursos naturais interligados à Bacia do Rio Paraopeba. O Circuito Turístico Veredas do Paraopeba, desenvolvido pela Agência de Desenvolvimento Do Circuito Turístico Veredas Do Paraopeba. A instituição foi criada em 2001, reativada em 2008 e oficialmente certificada pelo Governo de Minas Gerais em 2010, integrando-se à política de desenvolvimento do turismo do Estado de Minas Gerais [62]. Participam os municípios de Belo Vale, Bonfim, Brumadinho, Contagem, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Jeceaba, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, Moeda, Piedade Dos Gerais, São Brás Do Suaçuí, São Joaquim de Bicas e Sarzedo. O Circuito Turístico investe na promoção de um turismo ecológico e cultural, compreendendo uma região dotada de atratividade paisagística, cercada de montanhas, com muitos vales, rios, cachoeiras e água abundante.

Foram encontrados em Igarapé duas agências de turismo. Uma delas é a agência de viagens localizada no Centro (Viaje Sempre Turismo e Viagem) e que oferta roteiros e pacotes de cidades turísticas brasileiras. A outra (receptivo turístico 360º Turismo Receptivo) está localizada no bairro Caminho do Céu e foi criada para atender uma demanda existente para o

[62] https://circuitoveredasdoparaopeba.org.br/o-circuito.

turismo. Conforme o inventário *online*: "o projeto surgiu a partir da necessidade de informar e atender a demanda turística local de nossa cidade e região"[63].

Assim como caracterizado nos outros municípios que compõem o estudo, o potencial turístico de Igarapé possui características de um turismo interno ou turismo endógeno, ligado à ideia de um turismo que atende às necessidades da população local e do entorno, que fomenta a participação ativa da comunidade envolvida, além de promover o desenvolvimento social local (REBELO, 2017). É possível destacar também o potencial para o ecoturismo e turismo de aventura (ligados aos atrativos naturais do município, como a Pedra Grande, região onde é possível realizar rapel, mountain bike, paraglider e trilhas), turismo cultural gastronômico (ligado aos atrativos da culinária local e dos bens tombados no município) e de produções associadas ao turismo identificado pelos saberes das Mestras. Em menor escala, é visualizado um potencial para o agroturismo, em função da ruralidade existente no município. Entretanto, não foi possível identificar as atividades demandadas pelos produtores. Segundo o Plano Diretor, Igarapé possui uma produção de hortigranjeiros, setor de interesse para mobilização e planejamento de projetos de produção associada ao turismo. Foi mencionada, nas rodadas 1 e 2 com os grupos focais, a presença de famílias que possuíam hortas e criações de animais (galinhas) nos bairros Bervely, Santa Ana e Brejo.

A infraestrutura básica do município é predominante na região central, o que favorece o desenvolvimento nesta área e induz nas áreas adjacentes. Nas demais localidades, os serviços públicos básicos são inexistentes ou insuficientes, o que compromete o bem-estar social dos(as) moradores(as) e interfere na atividade turística nessa região. Apesar desse fator limitante, observa-se que o Rio Paraopeba é um atrativo natural de grande potencial e capacidade de atração de bairros vizinhos para banho e contemplação da natureza. Ademais, nos bairros próximos ao rio, nota-se um potencial de hospedagem para descanso e serviços de alimentação já dispostos para o atendimento ao turista e visitante.

Dentro do Plano Diretor do Município, instituído através de Lei Complementar nº3 de 03 de janeiro de 2007, as menções fomentadoras do turismo são as seguintes:

> Art 5º - São diretrizes da política municipal de desenvolvimento econômico:
> I - definir o turismo como vocação natural da economia do Município, em especial com feição ecológica rural;
> IX - a ampliação das atividades de comércio, de serviços, com ênfase ao turismo, qualificando e treinando mão-de-obra para essas atividades;

[63] Fonte: https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/igarape. Acesso em: 13/01/2022.

> Art 51 - Na Zona Rural serão permitidas atividades destinadas à exploração agrícola, pecuária, extrativa vegetal e mineral, bem como de agro e ecoturismo (PLANO DIRETOR IGARAPÉ, 2007)[64]

Assim, diante dessa breve caracterização do município, foi possível identificar serviços e atividades ligadas diretamente e indiretamente ao setor. Verifica-se, entretanto, a ausência de uma pesquisa de demanda específica para a identificação e mensuração do perfil do público visitante.

A seguir apresentaremos os equipamentos e serviços inventariados relacionados ao turismo nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não necessariamente esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem outros que não foram alcançados pela pesquisa. Foram coletadas informações pelo Portal Minas - Inventário Turístico *online* e, sobre os demais serviços e atividades nas proximidades da região do Rio Paraopeba e nas localidades assessoradas pela AEDAS, as informações foram coletadas em fontes secundárias diversas e durante as reuniões com os grupos focais.

Equipamentos e serviços relacionados ao turismo nas localidades de Igarapé

Localidade	Nome	Categoria	Endereço
BEVERLY	Casa do Célio	Hospedagem	Rua Um, 220
	Daniel´s Potato	Alimentação	Av. Pref. Toninho Resende
	Bar da Dona Sonia	Alimentação	Av. Pref. Toninho Resende, 720
	Sítio Amanhacer	Hospedagem	Igarapé, S/N
	Alex Gonçalves da Cunha	Hospedagem	Rua 15
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA/BREJO	Cantinho da Vanuza	Alimentação	R. Teófilo Otoní, 752
	Ovo Caipira e Peixe Vivo Igarapé Tilápia	Alimentação	Rua 4 65, Brejo
	Comunidade Nossa Senhora do Rosário	Comunidade	Av. Brasil, 105
	Sítio do Betão	Hospedagem	Rua 4 Jardim Ipiranga
	Bar de Dona Lúcia	Alimentação	Brejo

[64] Fonte: https://leismunicipais.com.br/a/mg/i/igarape/lei-complementar/2007/0/3/lei-complementar-n-3-2007-plano-diretor-de-igarape#:~:text=DO%20DESENVOLVIMENTO%20ECON%C3%94MICO-,Lei%20Complementar%20n%C2%BA%2003%20de%2003%20de%20janeiro%20de%202007,Art. Acesso em: 21/02/2022.

	Sítio Recanto do Paraíso	Hospedagem	Av. Brasil
SANTA ANA	Amarelinho Bar e Restaurante	Alimentação	R. Dezenove, 189
	Conicultura Cama e Café	Alimentação	R. Vinte, 385
	Rancho da Paz	Hospedagem	R. Vinte, 111
	Sitio Cantinho Feliz	Alimentação	R. 12, 168.
	lanchonete Sorveteria Red Love	Alimentação	R. doze, R. Presidente Itamar franco
	Bar da Dona Sonia	Alimentação	Av. Pref. Toninho Resende.
	Casa do Jonathas	Hospedagem	R. 12, 31.

Tabela 20- Equipamentos e serviços relacionados ao turismo nas localidades de Igarapé.



Figura 197- Cantinho da Vanusa, Igarapé.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d111cf0c3f6d%3A0x78841eba32e8e928!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOzQWetlR1ZKZn9fAMOt1GLJ8s7IA-Q2-7_EjTV%3Dw237-h240-n-k-no!5scantinho%20da%20vanuza%20-%20Rua%20Te%C3%B3filo%20Oton%C3%AD%20-%20A%20Definir%2C%20Igarap%C3%A9%20-%20MG%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOzQWetlR1ZKZn9fAMOt1GLJ8s7IA-Q2-7_EjTV&hl=pt-BR. Acesso em: 24/02/2022.



Figura 198 - Ovo Caipira e Peixe Vivo Igarapé Tilápia, Igarapé.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dbea4d437b09%3A0x933fb3c7d77e0f26!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipM0uCxgrhDB8G1JOYNWTnWIsL1QNskFX1C7hnmp%3Dw357-h240-n-k-no!5sovo%20caipira%20e%20Peixe%20vivo%20Igarap%C3%A9%20til%C3%A1pia%2C%20Igarap%C3%A9%20-%20MG%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOd8e2PXTCs-HHSkIAkXMnMGMJNqfI9ZUrtojmR&hl=pt-BR. Acesso em: 24/02/2022.



Figura 199 - Daniel´s Potato, Igarapé.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/DANIEL'S+POTATO/@-20.0122687,-44.2742504,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPcuYxhcgeGnUvHbjiMuSl7RjG9WgwD-AfQLWic!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPcuYxhcgeGnUvHbjiMuSl7RjG9WgwD-AfQLWic%3Dw203-h203-k-no!7i2400!8i2400!4m12!1m6!3m5!1s0xa6db6cb7d6d89d:0x26f5472603314271!2sConicultura!8m2!3d-

20.0111088!4d-44.2766384!3m4!1s0xa6db0d08771803:0xb7bbd6435237accd!8m2!3d-20.0122687!4d-44.2742504. Acesso em: 24/02/2022.



Figura 200. Sítio Amanhecer, Igarapé.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Sitio+Amanhecer/@-20.0254462,-44.2984229,3a,75y,169.2h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sClhLrf3RA11O30zYS3__Bg!2e0!7i13312!8i6656!4m7!3m6!1s0xa6d09dba791be7:0x9cff3c8ab1fdbca0!8m2!3d-20.0255835!4d-44.2983928!14m1!1BCgIgARICCAI!5m1!1e4. *Acesso em: 28/02/2022.*



Figura 201 - Sítio do Betão, Igarapé.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Sitio+do+Betao/@-20.0021285,-44.2826657,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPSHdj0NvRooxJCR9c7nke1F4Ebkg5_tn7clJZP!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPSHdj0NvRooxJCR9c7nke1F4Ebkg5_tn7clJZP%3Dw153-h86-k-no!7i1440!8i809!4m5!3m4!1s0xa6c1355886e82d:0x2feb3644b676578f!8m2!3d-20.0021852!4d-44.2826533. *Acesso em: 24/02/2022.*

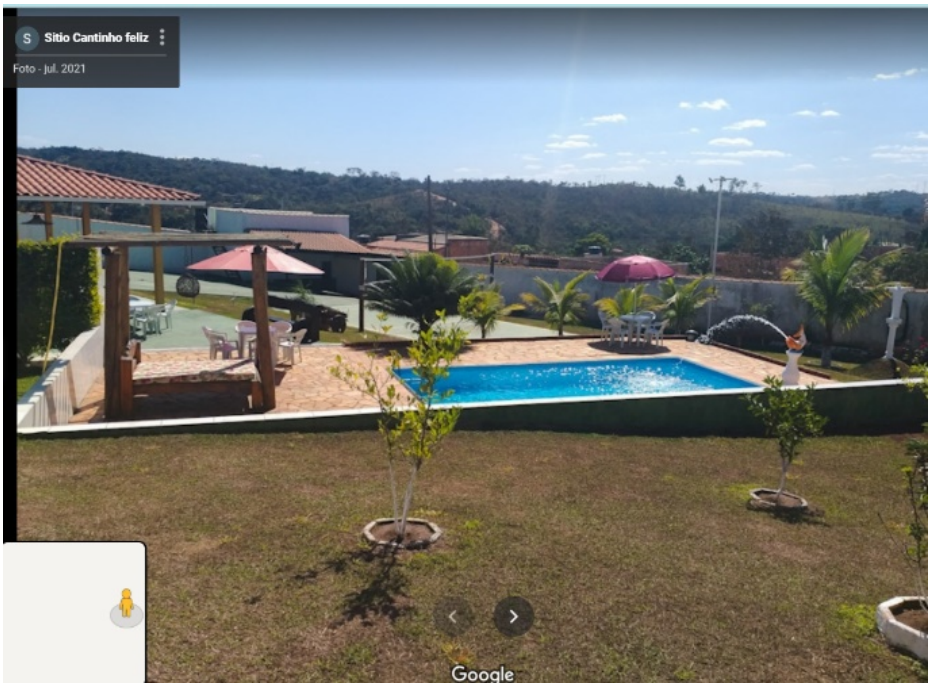


Figura 202 - Sítio Cantinho Feliz, Igarapé.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Sitio+Cantinho+feliz/@-20.0145209,-44.2785656,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPF2h8C8tKsIedteWwjjYfagAIiJaM7dQrTsd8p!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPF2h8C8tKsIedteWwjjYfagAIiJaM7dQrTsd8p%3Dw114-h86-k-no!7i800!8i600!4m5!3m4!1s0xa6db305c184d35:0x2f00deb1f03158e8!8m2!3d-20.014619!4d-44.2785937!5m1!1e1. Acesso em: 22/02/2022.



Figura 203 - Sorveteria Red Love, Igarapé.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Sorveteria+Red+Love/@-20.0150208,-44.4164348,11z/data=!4m8!1m2!2m1!1slanchonete+red+love+!3m4!1s0xa6dbc3db040a19:0x98136927e5ce9e9a!11m1!2e1!15sChNsYW5jaG9uZXRlIHJlZCBsb3ZlIhUiE2xhbmNob25ldGUgcmVkIGxvdmWSAQ5pY2VfY3JlYW1fc2hvcA!5m1!1e1. Acesso em: 28/02/2022.



Figura 204 - Bar da Dona Sônia, Igarapé.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Bar+da+Dona+Sonia/@-20.0129189,-44.274581,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNLYz1SsxDDb7oAYUGgUSWlTO8MJRGo7aE0_owe!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNLYz1SsxDDb7oAYUGgUSWlTO8MJRGo7aE0_owe%3Dw203-h114-k-no!7i2592!8i1456!4m9!1m2!2m1!1sbar+da+dona+sonia+!3m5!1s0xa6da92ce8c319b:0xb3e8cb751bb1d8c3!8m2!3d-20.0128806!4d-44.2746285!15sChFiYXIgZGEgZG9uYSBzb25pYVoTIhFiYXIgZGEgZG9uYSBzb25pYZIBA2Jhcg!5m1!1e1. Acesso em: 28/02/2022.



Figura 205 - Bar de Dona Lúcia. Brejo, Igarapé.

Fonte: https://www.google.com/maps/@-20.0044699,-44.2799552,3a,51.6y,213.42h,91.06t/data=!3m6!1e1!3m4!1sHoZmAz21w-6mqpQjzw66oQ!2e0!7i13312!8i6656. Acesso: 03/03/2022.

4.2.2 Esporte e Lazer

No que diz respeito ao esporte e lazer no município de Igarapé, entre as obrigações assumidas pelo município para a implementação de suas ações, estabelecidas na Lei Orgânica Municipal estão:

> [...] apoiar e incrementar na comunidade a prática de desportos, a educação física e o lazer, mediante:
> I – destinação de recursos públicos para a promoção do desporto educacional e, em casos específicos, a entidade ou associação promotoras de eventos esportivos;
> II - proteção às manifestações esportivas e preservação das áreas a elas destinadas.
> § 1º - para cumprir o disposto no caput, o Poder Executivo elaborará e publicará, até o dia primeiro de fevereiro de cada ano, o calendário oficial de eventos de esportes, recreação e lazer do Município.
> § 2º - O Poder Executivo deverá desenvolver anualmente plano técnico e técnico pedagógico de trabalho nas unidades educacionais, esportivas e balneárias sob a orientação dos profissionais especializados da rede pública de ensino e de assistência.
> **Art. 152**. O Município garantirá ao portador de deficiência atendimento especializado no que se refere à educação física e à prática de atividade esportiva, no âmbito escolar.
> **Art. 153**. O Município apoiará e incentivará o lazer e o reconhecerá como forma de promoção e inclusão social, especialmente através da reserva de espaços verdes ou livres, em forma de parques, jardins e assemelhados.[65] (IGARAPÉ, 1990, n.p.)

Ressalta-se, dentre os pontos colocados e assumidos pelo município, a divulgação de calendário anual de suas ações de esporte e lazer. No entanto, ele não se encontra disponível on-line e não nos foi disponibilizado pela Secretaria Municipal Adjunta de Esporte.

No Plano Diretor de Igarapé, estabelecido pela Lei Complementar nº3, de 3 de janeiro de 2007, na Seção II (Do Esporte e Lazer) as diretrizes relacionadas às políticas de esporte e lazer do município são:

> **Art 12.** A Política Municipal de Esporte e Lazer visa propiciar condições adequadas de desenvolvimento físico, mental e social dos munícipes, mediante o incentivo à prática de atividades esportivas, recreativas e lúdicas como meio de desenvolvimento pessoal e social, por meio de:
>
> I - diversificação do atendimento das demandas segmentadas por gênero e faixa etária, com a construção de campos de futebol em bairros, quadras esportivas em escolas da rede municipal, rampas de skates, pistas de patinação, ciclovias e espaços multiuso para realização de eventos;
>
> II - estruturação e manutenção da rede de espaços públicos adequadamente equipados para o lazer e prática de esportes, em atendimento à demanda instalada e às especificidades de faixas etárias e gênero, garantindo segurança e acessibilidade, inclusive para as pessoas com necessidades especiais; e
>
> III - promoção e apoio à realização de atividades de entretenimento, esporte e lazer

[65]Lei Orgânica de Igarapé, 01 de 1990. https://leismunicipais.com.br/lei-organica-igarape-mg.

> nas escolas, nos bairros urbanos e rurais, incluindo competições específicas para as pessoas com necessidades especiais;
>
> **Art. 11.** Compete à municipalidade, observada a legislação vigente, regulamentar, supervisionar a realização e fiscalizar os jogos esportivos, os espetáculos e exibições públicas e todas as demais manifestações relacionadas às atividades de esporte, lazer e entretenimento no município.[66] (IGARAPÉ, 2007, n.p.)

Programas e Projetos

Para a identificação dos programas e projetos de esporte e lazer que foram desenvolvidos, utilizou-se o Plano Plurianual (PPA) 2018-2021 do município. Ressalta-se que o PPA é o planejamento das ações e pode não ter se efetivado de maneira integral, dessa forma, os dados apresentados são a documentalização oficial do que deveria ter sido realizado neste período.

De acordo com o PPA de Igarapé foram, ou seriam desenvolvidos, os seguintes programas:

> - Segundo tempo;
> - PELC - Vida Saudável;
> - Programa Esporte Comunitário;
> - Pista de atletismo.[67] (IGARAPÉ, 2017, n.p.)

Ao longo do processo de pesquisa em fontes secundárias referentes ao esporte e lazer no município de Igarapé foi possível acessar o Plano Plurianual 2018-2021 e o Plano Diretor do Município (citados acima), ambos disponíveis no site da Câmara Municipal. Outros documentos prospectados pela equipe de pesquisa através de consultas a sítio eletrônicos e por contato direto com a Prefeitura Municipal foram os Relatórios Anuais de Gestão, os Planejamentos Anuais e o Inventário Municipal de Equipamentos e Espaços de Esporte e Lazer. Estes documentos não estavam disponíveis publicamente e não foram disponibilizados pela Secretaria Municipal Adjunta de Esportes.

Para a elaboração do inventário das referências de esporte e lazer para as pessoas moradoras das comunidades assessoradas pela AEDAS, a equipe se debruçou sobre as informações coletadas nos grupos focais (rodada 01 e rodada 02), contatos individuais por telefone com as pessoas atingidas e mapeamento através de imagens de satélite disponíveis pelo

---

[66] Plano Diretor de Igarapé, estabelecido pela Lei nº 3, de 3 de janeiro de 2007. https://leismunicipais.com.br/a/mg/i/igarape/lei-complementar/2007/0/3/lei-complementar-n-3-2007-plano-diretor-de-igarape. Acesso em: 03/03/2022.

[67] Plano Plurianual de Igarapé (2017). https://www.cmigarape.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Ordinaria_1787_2017?cdLocal=5&arquivo=%7B581CA4A8-6EC5-CA2D-D2D8-2B13134B223E%7D.pdf. Acesso em: 01/03/2022.

Google Earth, as informações disponíveis no *Google Maps* e através do percurso virtual pelas ruas das comunidades assessoradas pela AEDAS por meio do *Google Street View* (recurso do *Google Maps* e do *Google Earth* que disponibiliza vistas panorâmicas ao nível do solo).

A seguir apresentaremos os equipamentos e serviços inventariados relacionados ao esporte e lazer nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem outros que não foram alcançados pela pesquisa.

Equipamentos de Esporte e Lazer de Igarapé

Após solicitação do Inventário de Equipamentos de Esporte e Lazer geridos pela Prefeitura Municipal, foi informado que até o momento não existe mapeamento dos espaços e equipamentos disponibilizados pelo município. Isso dificultou a apresentação desses equipamentos e serviços a partir de dados secundários. Nos documentos fornecidos pela AEDAS, e nos quais são apresentadas uma breve caracterização dos municípios da R2, é informado que as três localidades assessoradas pela instituição (Bervely, Santa Ana e Brejo) carecem de equipamentos e atividades de esporte e lazer (AEDAS, 2021).

Segundo a fala dos(as) atingidos(as) presentes na rodada 1 e 2 nas comunidades de Beverly, Santa Ana e Brejo, as comunidades não possuem praças, escolas e, o único espaço específico para a prática de atividades físicas e para usufruir do lazer é o Campo de Futebol da Comunidade de Brejo, o Rio Paraopeba e suas margens.

De acordo com informações coletadas na Rodada 1 com o grupo focal composto por representantes desses bairros, Brejo possui um campo de Futebol que se encontra sob a responsabilidade da Administração Municipal e é utilizado pelas comunidades locais, vizinhas e também por visitantes para partidas de futebol, churrascos, recreação para crianças, piqueniques, encontros entre familiares e entre a comunidade. Informam que era recorrente também a realização de campeonatos de futebol na comunidade de Brejo.

Segundo informações coletadas por meio do site oficial da Prefeitura Municipal de Igarapé[68], outro equipamento de esporte e lazer da região é o espaço do CIAC (Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão), que se propõe a ter aulas de diversas modalidades de atividades físicas. Ressalta-se que, anterior a inauguração do CIAC, o espaço era a Escola Municipal

[68] Disponível em: https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/prefeitura-da-inicio-as-atividades-no-centro-integrado-de-atendimento-ao-cidadao/77598. Acesso em: 28/02/2022.

Nossa Senhora de Fátima que foi desativada desde 2018. Em contato com Jéssica, moradora da Comunidade de Brejo, no dia 23 fev./2022, foi informado que as aulas já não acontecem no espaço desde 2020, logo após o início da pandemia de Covid-19, em março[69].

Segundo as informações coletadas junto aos grupos focais, o lazer dos(as) moradores(as) dos três bairros, estava relacionado, sobretudo, ao Rio Paraopeba, com atividades de nado, pesca, confraternização, caminhadas, contemplação da natureza, churrasco, acampamento. Estas atividades recreativas eram realizadas, individualmente ou em coletivo, nas áreas de beira-rio, não necessariamente correlacionadas com a pesca. Eram banhos de rio ou em cursos d'água confluentes com o rio, proporcionavam descanso, divertimento, desenvolvimento social e pessoal.

> Fora as capivaras que você via do outro lado. Era macaco, capivara, veado. Indo ali pra Francelinos, tinha muito veado. (M. M. C., moradora de Santa Ana, Igarapé. Rodada 2)
> Nós levávamos churrasqueira, fazíamos o churrasco. Nós íamos direto lá, nadar, fazer churrasco, passar a tarde. (J. H. da S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 1).

O Rio Paraopeba, além de ser o lugar de cultivo de sociabilidade entre moradores e visitantes, contribuía para geração e/ou complementação da renda da população. A pesca foi a principal atividade relatada junto ao grupo focal do município de Igarapé, como lazer e geração de renda ligada diretamente ao rio, acompanhada de outras atividades recreativas e esportivas realizadas às margens.

> Praticamente todo mundo aqui pescava, (moradores de) Santa Ana, Brejo. A gente dependia da pesca, financeiramente e por lazer. Porque aqui na comunidade é precário de lazer. O lazer principal que tinha era a pesca no rio. Então a comunidade toda aqui pescava, seja por esporte, seja para vender o peixe, pra arrumar um dinheirinho. Todo mundo aqui, alguém da casa ia no rio pescar. O único lazer da comunidade era o rio. (L. P. B., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2)

Foram destacados também pelas pessoas participantes dos grupos focais em Igarapé, os jogos de futebol de várzea, uma atividade físico-esportiva amadora, realizada espontaneamente, que tem por motivação principal o encontro com as pessoas, o cuidado com a saúde física e mental, o divertimento. Os jogos de futebol de várzea aconteciam no campo do Bairro Brejo. Esse campo é um espaço para o convívio dos moradores e visitantes, utilizado

[69] Em contatos realizados com a Prefeitura Municipal de Igarapé -MG, via telefone, no dia 22 fev./2022 junto às Secretarias de Social e a de Esporte e Lazer não possuíam informações sobre o assunto e, as tentativas de contato com o CIAC Brejo nos dias 22, 23, 24 e 25 de fev./2022 não foram exitosas, sendo que o telefone não foi atendido em nenhuma das datas.

para piqueniques, churrascos e como playground das crianças, com espaço para correrem e se divertirem livremente.

Além do Rio propriamente, foram mencionados trechos do rio que são marcos geográficos naturais, cursos d'água afluentes ou próximos do rio, que também eram referência para o lazer. Foram citados: córrego que faz a divisa entre Brejo e Santa Ana, sobre o qual não indicaram um nome específico; caminhos antigos que ligam a comunidade do Brejo ao Rio Paraopeba, um deles sendo feito passando dentro do sítio de um senhor chamado Onório, onde também há uma "cachoeirinha", um "caldeirãozinho" e uma "prainha", muito frequentadas pela comunidade. Foi mencionado haver outros caminhos mais antigos que, hoje estão abandonados, pequenas trilhas utilizadas para se chegar próximo ao rio para pescar.

> Ali na beira do rio, nós tínhamos um lugar onde nós pescávamos ali embaixo, na estrada indo pra Francelinos. Então a parte de baixo, nós utilizávamos tudo pra poder pescar. (...) Isso foi antes da Vale acontecer esses trem. Então nós entravámos nessa parte de cima, do Onório. É tanto que tem um corguinho que a gente entrava ali e utilizava a parte de cá, que a parte de lá ele [um criador de gado dono de outra propriedade] não deixava a gente entrar mais. (M. A. B., moradora do Brejo, Betim. Rodada 2).



Figura 206: Acesso para o Rio Paraopeba em Juatuba, nas proximidades da Região de Brejo, Igarapé.

Fonte: Jéssica dos Santos

Desde o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, as atividades no beira-rio e em áreas potencialmente passíveis de contaminação a partir do rio, foram

interrompidas devido às incertezas da população quanto a contaminação do solo, do ar e principalmente da água. O rio e os lugares no beira rio passaram a ser fonte de angústia, preocupação e melancolia, fazendo recordar o que existia e não existe mais, em termos de lazer, recreação, sociabilidade, descanso e geração de renda. O tempo dedicado ao lazer, recreação, descanso e prática de esportes foi afetado. Foi informado, durante os grupos focais, que poucas pessoas moradoras da comunidades Brejo, Sant'Ana e Bervely têm condição econômica para garantir deslocamento até lugares alternativos, buscando lazer e descanso.

> Algumas pessoas têm condição de ir, porque você tem muita gente que não tem condição. Não tem carro e ônibus não tem. O último ônibus aqui é seis horas da tarde. (M. M. C., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2)

Comunidade	Nome	Categoria	Endereço
Brejo	Campo de Futebol da Comunidade de Brejo	Esporte e Lazer	Final da Rua 9, Bairro de Brejo, Igarapé - MG.
	Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão	Esporte e Lazer	Rua João Rosa , s/n., Brejo, Igarapé -MG.

Tabela 21- Lista de Equipamentos e espaços de esporte e lazer na comunidade de Brejo, Igarapé - MG. Fonte: Google Maps e Rodadas 1 e 2 com os Atingidos(as) nas comunidades de Beverly, Santa Ana e Brejo.



Figura 207 - Campo de futebol da comunidade Brejo, Igarapé.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2021. Acesso em 01/03/2022



Figura 208 - Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão, Igarapé.
Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2021. Acesso em 01/03/2022.

4.2.3 Cultura e Patrimônio Cultural

Em Igarapé, a proteção do Patrimônio Histórico e Cultural se iniciou baseada nas leis gerais urbanísticas, como a Lei Orgânica de 1990 que versa, em seu Art. 5º, que o objetivo prioritário do Município é "estimular e difundir o ensino e a cultura, proteger o patrimônio cultural e histórico, o meio ambiente e combater a poluição".

O município também conta com o Plano Diretor que versa sobre o Patrimônio Histórico e Cultural nos seguintes Artigos:

- Artigo 8º, Seção I Da Educação:

> A educação, direito de todos e dever do município, da família, e da comunidade, constitui atividade primordial e permanente para o desenvolvimento humano, no preparo para o exercício da cidadania e na qualificação para o trabalho, tendo como norteadora a Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (IGARAPÉ, 2007, Art.8, n.p.)

- Art. 9º que versa especificamente sobre as medidas de proteção e salvaguarda do patrimônio histórico e cultural do município:

> Cabe ao Município implementar a Política Pública de Fomento à Cultura, em sintonia com o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural, com as diretrizes, ações e procedimentos a serem fomentados no município, com as seguintes diretrizes:
> I - o levantamento da produção cultural no município, detectando suas potencialidades e carências;
> II - o estímulo e divulgação da produção cultural tradicional;

> III - o apoio às iniciativas culturais dos estabelecimentos de ensino e centros comunitários;
> IV - a proteção dos bens culturais do município;
> V - a instalação de espaço cultural no núcleo urbano da sede.
> Parágrafo único. A Política Pública de Fomento à Cultura incluirá a proposição de tombamento dos seguintes bens:
> I - a Igreja Matriz;
> II - a Escola Estadual Rachel Iancu Steurmann;
> III - a residência do Dr. Camilo;
> IV - a área de nascente denominada Barroca, situada entre o Centro, bairros Padre Eustáquio e Cidade Jardim. (IGARAPÉ, 2007, Art.9, n.p.)

A lei demonstra interesse em proteger os bens supracitados, no entanto, estes não possuem processo de tombamento executado.

Além do Plano Diretor e Lei Orgânica, o Código de Posturas através da Lei Complementar Nº 25 de 03 de dezembro de 2009, que institui o Código, versa superficialmente sobre a inclusão do patrimônio cultural em análise para a implantação de empreendimentos, sendo essa melhor descrita pela Lei Complementar Nº 35 de 20 de outubro de 2010 que "dispõe sobre o ordenamento da expansão territorial da ocupação urbana no município de Igarapé/MG e dá outras providências". Nesse documento lê-se:

> Capítulo I - Dos requisitos urbanísticos e ambientais Seção I - Das condicionantes dos empreendimentos - Art. 6º - Não é permitido o parcelamento – loteamento ou desmembramento de áreas:
> I - Necessárias à preservação ambiental, à defesa do interesse cultural e/ou paisagístico ou onde as normas pertinentes proibirem este tipo de empreendimento. (IGARAPÉ, 2010, Cap. I, n.p.)

Além disso, o documento trata, em seu artigo 15º, sobre medidas para ocupação urbana, considerando a paisagem urbana e patrimônio natural e cultural como aspecto a ser analisado em Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança (EIV).

A partir das leis urbanísticas foram criadas as leis específicas, a saber:

- Decreto Nº 856/98 que "Institui o Conselho Municipal de Política Cultural do Município de Igarapé e dá outras providências";
- Lei nº 1.564 de 29 de dezembro de 2010 que cria o Fundo Municipal de Cultura e Proteção do Patrimônio Cultural de Igarapé – FUNCPATRI;
- Lei Complementar Nº 38/2013 que reforça o comprometimento com o patrimônio cultural (Artigos 4 e 12) e trata das atribuições da Secretaria de Cultura (Artigo 59).

O município de Igarapé instituiu oficialmente seu Conselho Municipal de Cultura através da Lei nº 1.565/2010 e, a partir de 2011, iniciou a apresentação do Inventário de

Proteção do Acervo Cultural (IPAC), para o Imposto Sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) Cultural. Além disso, na mesma data, foi sancionada a Lei nº 1.564 que cria o Fundo Municipal de Cultura e Proteção do Patrimônio Cultural de Igarapé – FUNCPATRI.

São reconhecidos e oficializados conforme os procedimentos administrativos, Tombamento e Registro, como bens culturais de Igarapé: o Conjunto Natural e Paisagístico de Pedra Grande de Igarapé; a Escola Estadual Professora Maria de Magalhães Pinto e a imagem de Nossa Senhora Mãe de Misericórdia, localizada no Retiro São Vicente de Paula, e a imagem de Nosso Senhor dos Passos, tombados como patrimônios históricos e culturais (IEPHA, 2021).

A atual Escola Estadual Professora Maria de Magalhães Pinto foi construída em 1934 e inaugurada em 1936. Foi a escola pioneira em educação do município. O prédio conserva o estilo das edificações neoclássicas do século XX.[70]

As Mestras da Culinária Tradicional foram registradas pela Prefeitura Municipal por sua importância cultural imaterial, em 2013. A culinária tradicional é bastante valorizada no município. Anualmente, no mês de julho, é realizado o Festival Igarapé Sabor - Mestras e seus Temperos, na Praça Miguel Henriques da Silva. No Festival são oferecidos pratos na chamada Alameda das Mestras e na Praça das Quitandas são servidos doces, bolos, biscoito frito, café.

O Conjunto de Coroas da Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário e São João Batista e da Guarda de Moçambique Rosário de Maria foi inventariado municipalmente como patrimônio imaterial.

A Casa Cultura, situada na rua São Vicente, 1.100, Três Poderes, abriga fotos do município, história da cidade, livros sobre o patrimônio e objetos antigos. Informações turísticas, oficinas, eventos, rodas de capoeiras e atividades culturais. Dentre atividades culturais municipais que mobilizam moradores(as) e visitantes estão: Encontro de Folia de Reis, Encontro de Corais, Festa do Congado e o Igarapé Sabor, único festival gastronômico reconhecido como bem imaterial registrado da região metropolitana, inclusive ganhador do Prêmio Cidadania Metropolitana, em 2017[71].

A próxima seção apresenta o inventário com as referências levantadas no município de Igarapé a partir dos grupos focais realizados, e que sofreram danos relativos aos três eixos: turismo; esporte e lazer; Cultura e Patrimônio Cultural; bem como um resumo dos danos

[70] Fonte: http://www.ipatrimonio.org/igarape-e-e-profa-maria-de-magalhaes-pinto/#!/map=38329&loc=-20.072473999999985,-44.304223999999984,17 Acesso em 03/03/ 2022

[71] Fonte: https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/igarape-lidera-pontuacao-do-Imposto_sobre_a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)-patrimonio-cultural-na-rmbh/77609 Acesso em 03/03/2022.

causados à utilização e acesso às referências levantadas, decorrentes do desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem de Brumadinho.

4.2.4 Inventário de referências de turismo, esporte, lazer e patrimônio cultural do município de Igarapé

No município de Igarapé, foram levantadas 11 referências de manifestações culturais, locais, atividades e serviços que se relacionam com o turismo, esporte, lazer e patrimônio cultural do município. A tabela a seguir lista todas as referências levantadas, indicando os eixos nas quais se enquadram cada uma delas.

Bares de beira-rio	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Visitas de parentes e amigos (as)	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Tradição da Pesca	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Recreação de beira-rio	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Rio Paraopeba	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Campo de futebol da comunidade Brejo	Esporte e Lazer

Cavalgadas	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Pousadas, sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba	Turismo Esporte e Lazer
Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Festas de santos	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Cultivo de hortaliças e criação de animais	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais	Cultura e Patrimônio Cultural

Tabela 22 - Lista de Referências de Igarapé e os eixos relacionados a cada uma delas

Das 11 referências identificadas em Igarapé:

- Sete delas incidem ao mesmo tempo sobre os três eixos definidos no estudo – ‘Cultura e Patrimônio Cultural’, ‘Turismo’, ‘Esporte e Lazer’;
- Uma delas incide apenas sobre o eixo ‘Esporte e Lazer’;
- Uma delas incide apenas sobre o eixo “Cultura e Patrimônio Cultural”;
- Uma delas incide sobre os itens ‘Turismo’ e ‘Esporte e Lazer’.
- Uma delas incide sobre ‘Cultura e Patrimônio Cultural’ e ‘Turismo’

O eixo “Esporte e Lazer” está relacionado a 9 das referências levantadas em Igarapé, o eixo “Turismo” está relacionado a 9 das referências e o eixo “Cultura e Patrimônio Cultural” também está relacionado a 9 referências.

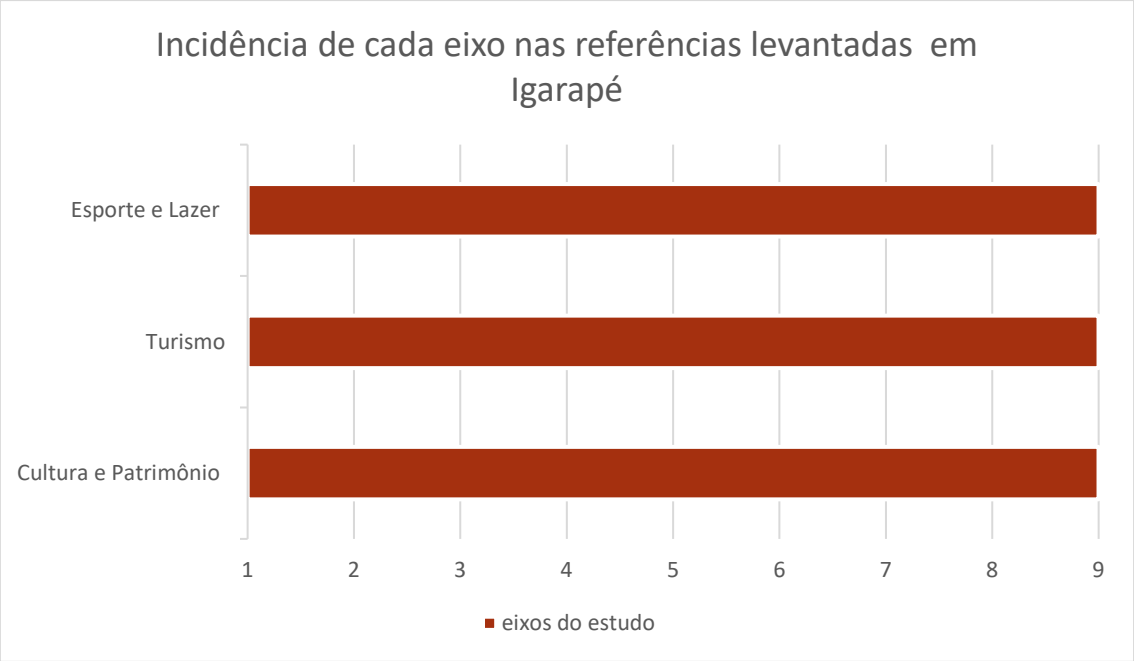


Tabela 23 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em Igarapé.

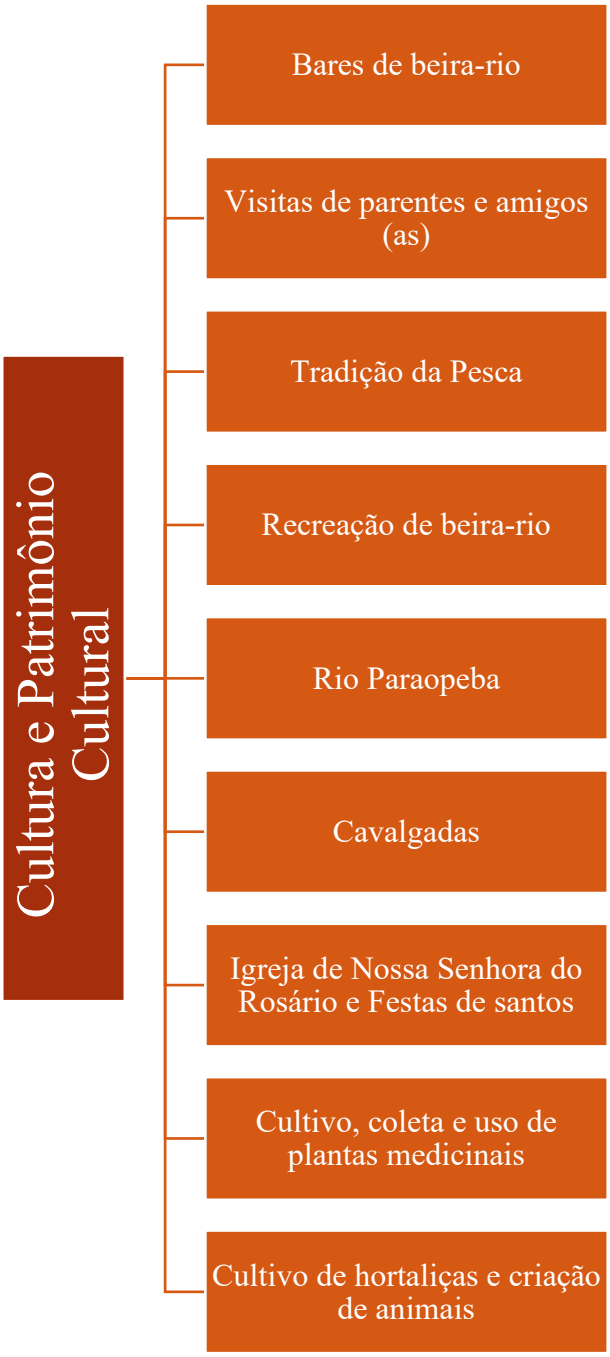


Tabela 24 - Referências em Igarapé relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural.



Tabela 25 - Referências em Igarapé relacionadas ao eixo Turismo.



Tabela 26 - Referências em Igarapé relacionadas ao eixo Esporte e Lazer.

A seguir, apresentamos cada uma das referências levantadas em Igarapé, trazendo um resumo de suas características principais, bem como um resumo dos danos causados em decorrência do desastre tecnológico da barragem no acesso e nas atividades relacionadas a cada uma dessas referências. Os resumos são seguidos de depoimentos dos(as) interlocutores(as) da pesquisa.

Bares de beira-rio

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: No município de Igarapé, existia uma tradição de frequentação de bares próximos ao Rio Paraopeba, para o divertimento e a sociabilidade. Muitos bares da região eram geridos por mulheres, que faziam pratos da tradição culinária rural a partir do que era produzido em seus quintais e dos peixes que elas mesmas pescavam no rio.

Esses lugares, muitas vezes, eram estabelecimentos familiares de pequeno porte que atendiam moradores, visitantes de localidades vizinhas e turistas que alugavam sítios na região, iam pescar e visitar parentes. Os bares próximos ao rio constituíam uma dimensão hospitaleira das localidades.

A atratividade do Rio Paraopeba para visitantes em busca de lazer movimentava o comércio local. Os bares eram os principais espaços de sociabilidade da região, que não possui muitas ofertas de áreas de lazer.

Danos Identificados: Após o rompimento, em 2019, a frequentação desses bares foi interrompida bruscamente. Houve depreciação da culinária local, feita com pescados, por receio de contaminação. O desastre gerou a desarticulação dos coletivos que se reuniam para praticar atividades de lazer (como jogos de futebol) e frequentavam os bares. As poucas formas de geração de trabalho e renda nas localidades próximas ao rio foram desestruturadas.

Depoimentos:

> Eu mais minha colega Marília aqui vivíamos pescando, porque eu sempre gostei de pescar. Mais para manter o barzinho onde eu mexia com tira gosto. Agora, acabou tudo com isso. Eu vendia peixe, dava pra meus colegas. De vez em quando ainda

> aparece alguém perguntando se tem tira gosto, porção de peixe, mas agora acabou, porque eu não estou pescando mais. (M. L. da S., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)
>
> Eu fazia porção de peixe, faço uma carne cozida, frango frito, galope, porção de mandioca com carne. Os peixes eram do rio, mas eu não estou mexendo mais com fritura de peixe. (L. P. B., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)
>
> Em relação à economia, minha mãe tinha um bar lá também (próximo ao campo e ao rio), dava rendimento no lugar. Igual que aqui não tem lugar nenhum para a gente poder trabalhar e a coisinha que tinha foi perdida. (J. H. da S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 1.)
>
> [Colocaram] uma placa no rio que fala que não pode nem colocar a mão no rio. (J. H. da S. D., moradora do bairro Brejo, Igarapé. Rodada 1.)

Localização: Igarapé. Comunidades: Bervely, Brejo, Santa Ana. Bar de Dona Lúcia: Rua João Rosa da Luz, número 35, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Brejo, Igarapé (próximo ao campo).

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Proprietários(as) dos estabelecimentos.

Público: Moradores(as) e visitantes.

Visitas de parentes e amigos(as)

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: As visitas de familiares e amigos(as), oriundos de cidades vizinhas, eram um costume em Igarapé. Essas pessoas se hospedavam na casa de famílias moradoras, principalmente durante os finais de semana.

Essa dinâmica de visitas configurava um turismo interno, pois uma cadeia de atividades recreativas, consumos de produtos e serviços (frequentação de bares; compra de hortifrutigranjeiros vendidos nas casas de moradores(as) ou em feiras locais; compra de equipamentos para a pesca etc.) era ativada a partir das visitações.

A maior motivação das visitas era o usufruto das possibilidades de lazer no Rio Paraopeba: banhos, pesca, churrascos, piqueniques. Essas atividades promoviam sociabilidade, manutenção da saúde física e mental, descanso e divertimento.

Danos Identificados: O rompimento da barragem afetou as possibilidades de lazer na região e fez com que muitos familiares e amigos(as) deixassem de frequentar as casas dos moradores, desagregando relacionamentos e modificando costumes. A diminuição no fluxo de visitantes comprometeu as fontes de renda ligadas ao turismo e a serviços e produtos oferecidos no comércio local. Além disso, houve dano ao uso do tempo. Famílias que antes desfrutavam de lazer, recreação e afetividades, recebendo visitantes, passaram a despender de tempo e dinheiro para se deslocar, encontrando-se com parentes e amigos(as) em outros lugares.

Depoimentos:

> O povo fica com receio de vir, porque só dá notícia ruim que o rio está poluído, que não pode ficar na proximidade. Tem até uma placa lá que diz para não entrar, não beber da água, não dá pra fazer nada. Aí, o pessoal fica com medo. (J. H. da S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 1.)

> O que as pessoas vinham na casa da gente fazer? Vinham para ir ao rio pescar no final de semana. Aproveitavam e compravam um ovo da gente, compravam frango. Agora eles não vêm para pescar e, automaticamente, eles não compram frango, não compram ovo, não compram nada, porque não tem graça mais vir na casa da gente. Acaba que distanciou. Quem vinha ao butiquim, comprava uma pinguinha, uma cervejinha, agora não vendem mais (...). As pessoas vinham na casa da gente, vinham na casa de um vizinho, vinham para pescar. O lazer que foi perdido mesmo, foi a pesca, que era a única atração do local. (E. M. de O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 1.)

Localização: Igarapé.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) e visitantes, familiares e amigos(as).

Público: Moradores(as) e visitantes, familiares e amigos(as).



Figura 209 - Visita de parentes e amigos em aniversário na localidade Brejo, em Igarapé.

Fonte: Facebook, perfil de "BREJO Igarapé". Foto postada em 06/11/2011. Disponível em: https://www.facebook.com/Brejoigarape/photos/pcb.375816119499137/375816079499141. Acesso em 04/01/2022

Tradição da Pesca

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A pesca é um ofício baseado na transmissão de saberes tradicionais entre gerações e amigos(as). É também uma fonte de renda e garantia de segurança e soberania alimentar das famílias. Em Igarapé foram identificados modos de fazer relativos à fabricação de canoas, tarrafas e varas de bambu e à extração de minhocas, utilizadas como iscas.

Do ponto de vista do Esporte e Lazer, a pesca é uma atividade físico-esportiva que tem por motivação o descanso, o divertimento e o desenvolvimento social. Alguns são

pescadores(as) amadores(as), outros(as) são profissionais. Há também os pescadores(as) esportivos(as), que utilizam equipamentos especializados, porém não comercializam os pescados.

Depoimentos:

> Então, eu pegava minha canoa e ficava pescando e vendendo os peixes" (R. A. R., morador do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> Eles traziam muito molinete, essas varas dobradas e tínhamos vara de bambu. Se você der uma volta aí fora, você vai ver que tem muita plantação de bambu. Tinham pessoas que traziam só a linha e os anzóis e arrancava as varas perto do rio. (E. M. de O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Danos Identificados: O rompimento da barragem resultou na perda da principal atividade de lazer e sociabilidade da região. Com a interrupção da atividade de pesca e do acesso ao Rio Paraopeba, as pessoas pararam de produzir artefatos e embarcações artesanais. O fluxo de visitantes diminuiu, prejudicando a geração de renda dos comerciantes de peixes. A soberania e segurança alimentar das famílias também foi prejudicada.

Depoimentos:

> Eu vivia mais era do poder do rio aqui. Todavia está ruim de serviço e eu trabalho mais de bico. (R. A. R., morador do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> De vez em quando que a gente sai pra pescar, mas tem que pagar, né? Vai no pesque e pague, lá no Francelinos. E o dinheiro que a gente tá ganhando não dá pra ficar pagando pra pescar direto. (M. L. da S., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> O que as pessoas vinham na casa da gente fazer? Vinham para ir ao rio pescar no final de semana. Aproveitavam e compravam um ovo da gente, compravam frango. Agora eles não vêm para pescar e, automaticamente, eles não compram frango, não compram ovo, não compram nada, porque não tem graça mais vir na casa da gente. Acaba que distanciou. Quem vinha ao butiquim, comprava uma pinguinha, uma cervejinha, agora não vendem mais (...). As pessoas vinham na casa da gente, vinham na casa de um vizinho, vinham para pescar. O lazer que foi perdido mesmo, foi a pesca, que era a única atração do local. (E. M. de O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Localização: Extensão do Rio Paraopeba na região de fronteira entre Juatuba, Igarapé e São Joaquim de Bicas.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Prática realizada espontaneamente ou com diferentes formas de organização e formalidades.

Público: Moradores(as) e turistas, adultos(as), crianças e idosos.



Figura 210- Imagem ilustrativa da tradição da pesca em Igarapé.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Pescaria Rio Paraopeba São José da Varginha" (Pescaria realizada em maio de 2008). Vídeo postado em 10/03/2009. Perfil "vagnerzito100". Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=BK4sq31jPso. Acesso: 01/03/2022.

Recreação de beira-rio

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Os ambientes de beira-rio eram propícios para a realização de várias atividades de lazer não necessariamente relacionadas à pesca: banhos de rio ou em cursos d'água confluentes, natação, caminhadas, contemplação da "natureza", churrasco e acampamento.

Foram destacados, também, os jogos de futebol de várzea: atividade físico-esportiva amadora, realizada com ou sem frequência, que tem por motivação principal o encontro com as pessoas, o cuidado com a saúde física e mental e o divertimento.

A região do Brejo é a mais próxima do Rio Paraopeba. Além do rio propriamente, são mencionados trechos do rio, marcos geográficos naturais, cursos d'água afluentes do rio ou próximos dele, que também era referência para o lazer: córrego que faz a divisa entre Brejo e Santa Ana, caminhos antigos que ligam a comunidade do Brejo ao Rio Paraopeba e a cachoeirinha no terreno do Sr. Onório (Brejo).

Depoimentos:

> Nós levávamos churrasqueira, fazíamos o churrasco. Nós íamos direto lá, nadar, fazer churrasco, passar a tarde. (J. H. S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> Praticamente todo mundo aqui pescava, (moradores de) Santa Ana, Brejo. A gente dependia da pesca, financeiramente e por lazer. Porque aqui na comunidade é precário de lazer. O lazer principal que tinha era a pesca no rio. Então a comunidade toda aqui pescava, seja por esporte, seja para vender o peixe, pra arrumar um dinheirinho. Todo mundo aqui, alguém da casa ia no rio pescar. O único lazer da comunidade era o rio. (L. P. B., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

> A região do Brejo "é a mais próxima do rio e a mais velha também (...) No caso, o Brejo surgiu por causa de muitas minas que nós tínhamos, mas o nome lá é Nossa Senhora de Fátima. Já aqui o Bairro Santa Ana, surgiu com o primeiro morador aí, que era o dono da fazenda, chamava João Lino" (A. D., morador do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

> Não tem estrada não, porque às vezes você entra dentro de fazenda, sítio de pessoas, então você não pode considerar caminho, não. É atalho. (M. M. C., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

> Ali na beira do rio, nós tínhamos um lugar que a gente pescava ali embaixo, na estrada indo pra Francelinos. Então a parte de baixo, nós utilizávamos tudo pra poder pescar. (...) Isso foi antes da Vale acontecer esses trem. Então nós entravamos nessa parte de cima, do Onório. É tanto que tem um corguinho que a gente entrava ali e utilizava a parte de cá, que a parte de lá ele [um criador de gado dono de outra propriedade] não deixava a gente entrar mais". (M. A. B., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> A nascente d'água caia lá, mas com essa seca também, aí secou tudo. Ela fica dentro do terreno do Onório. A gente entrava dentro desse terreno pra poder usar da cachoeirinha. (J. H. da S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> Era uma barraginha que ele fez [a cachoeira do terreno do Frei] que era perto do Onório mesmo". Tinha uma bem aqui, aonde o pessoal abastecia o Brejo aqui, ali tinha um caldeirãozinho que formava tipo uma cachoeira. (A. D., morador do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

> Fora as capivaras que você via do outro lado. Era macaco, capivara, veado. Indo ali pra Francelino, tinha muito veado. (M. M. C., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Danos Identificados: Desde o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, as atividades de beira-rio foram interrompidas devido aos riscos de contaminação. Houve danos às possibilidades de lazer, descanso, divertimento, fortalecimento de laços entre familiares e amigos e manutenção da saúde física e mental proporcionadas por essas atividades. O caminho para a cachoeirinha no sítio Sr. Onório está interditado.

Localização: Localidade de Igarapé próximas ao rio, como Brejo. Região de fronteira entre São Joaquim de Bicas, Igarapé e Juatuba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) e visitantes**.**

Público: Moradores(as) locais, adultos(as), crianças e idosos. E especificamente no futebol, como jogadores, os homens.



Figura 211 - Imagem ilustrativa de beira de rio, Igarapé.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Churrasco na Beira do Rio com a família", de Clodomiro Valeiro. Vídeo postado em 27/04/2020. Perfil "Clodomiro Valeiro". Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=iyX0hC7kfKI. Acesso: 01/03/2022.

Rio Paraopeba

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Igarapé não possui trecho de rio em seu limite municipal, porém suas fronteiras com Juatuba e São Joaquim de Bicas dão fácil acesso ao Rio, o que possibilitou o desenvolvimento de toda uma cultura ribeirinha nessa região do município. O Rio era uma fonte de atividades de lazer, cultura e turismo em Igarapé.

A relação das pessoas com o ambiente do Rio Paraopeba é uma relação existencial, proporcionada pela fruição da ecologia, do ambiente e da paisagem. A pesca era a principal atividade de lazer, esporte e geração de renda ligada diretamente ao rio. Outras atividades eram: banhos, natação, caminhadas, contemplação da natureza, churrasco e acampamentos. Todos esses atrativos possibilitavam um movimento turístico no município.

Depoimentos:

> Praticamente todo mundo aqui pescava, Santa Ana, Brejo. Dependia financeiramente e por lazer. Porque aqui na comunidade é precário de lazer. O lazer principal que tinha era a pesca no rio. Então a comunidade toda aqui pescava, seja por esporte, seja para vender o peixe, pra arrumar um dinheirinho. Todo mundo aqui, alguém da casa ia no rio pescar. O único lazer da comunidade era o rio. (L. P. B., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

> Fora as capivaras que você via do outro lado. Era macaco, capivara, veado. Indo ali pra Francelinos (Juatuba), tinha muito veado. (M. M. C., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

> A região do Brejo é a mais próxima do rio (...) e a mais velha também (...) no caso, o Brejo surgiu por causa de muitas minas (de água) que nós tínhamos, mas o nome lá é Nossa Senhora de Fátima. Já aqui, o Bairro Santa Ana, surgiu com o primeiro morador aí, que era o dono da fazenda, chamava João Lino. (A. D., morador do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, o Rio foi contaminado e seu acesso ficou proíbido. Os ambientes próximos, antes frequentados, também ficaram interditados pelo receio de contaminação. O Rio Paraopeba passou a ser fonte de sentimentos de perdas e danos em função dos riscos à saúde e da interrupção de convivências e do lazer proporcionado pelo Rio.

Depoimentos:

> Ali na beira do rio, nós tínhamos um lugar que nós pescávamos ali embaixo, na estrada indo pra Francelinos. Então, na parte de baixo, nós utilizávamos tudo pra poder pescar. (...) Isso foi antes da Vale acontecer esses trem. Então nós entravámos nessa parte de cima, do Onório. É tanto que tem um 'correguinho' que a gente entrava ali e utilizava a parte de cá, que a parte de lá ele [um criador de gado dono de outra propriedade] não deixava a gente entrar mais. (M. A. B., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> Algumas pessoas têm condição de ir [para outros lugares, após o rompimento cessar com o lazer proporcionado pelo rio], porque você tem muita gente que não tem condição. Não tem carro e ônibus não tem. O último ônibus aqui é seis horas da tarde. (J. H. S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

Localização: Trechos do Rio Paraopeba na região de fronteira do município de Igarapé com São Joaquim de Bicas e Juatuba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Não se aplica.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 212 - Rio Paraopeba.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Pescaria Rio Paraopeba São José da Varginha" (Pescaria realizada em maio de 2008). Vídeo postado em 10/03/2009. Perfil "vagnerzito100". Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=BK4sq31jPso. Acesso: 01/03/2022

Campo de futebol da comunidade Brejo

Esporte e Lazer

Descrição: Dentre as possibilidades de esporte e lazer em Igarapé, foram destacados os jogos de futebol de várzea: atividade físico-esportiva amadora, que tem por motivação o encontro com as pessoas, o cuidado com a saúde física e mental, o divertimento.

No campo do bairro Brejo, aconteciam esses jogos com frequência. Esse campo foi indicado como um espaço específico para o esporte e lazer da comunidade. O lugar não possui estrutura física edificada, é todo de terra sem gramado, mas era um espaço para o convívio dos(as) moradores(as) e visitantes, utilizado para piqueniques, churrascos e como área de brincadeiras para as crianças, já que há espaço para correrem e se divertirem livremente.

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, as pessoas pararam de frequentar o campo receosas quanto aos riscos de contaminação. Há a percepção de que a diminuição dos(as) frequentadores(as) causou desestímulo aos investimentos para a preservação do espaço. O desastre sociotecnológico prejudicou, assim, o uso e a preservação de um importante espaço de lazer e convivência.

Depoimentos:

> Nossas famílias vinham de Belo Horizonte, vinham de outros lugares e, quando eles não iam para o rio pescar, ferviam na peladinha lá no campo para jogar. Tanto que estavam planejando ampliar o campo, fazer um vestiário b, fazer tipo uma quadra. Parou porque ninguém mais quis vir. (M. A. B., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 1.)

Localização: Final da Rua 9, Bairro de Brejo, Igarapé, MG.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Prefeitura Municipal de Igarapé, MG.

Público: Como jogadores: homens. Como acompanhantes: famílias, mulheres e crianças.



Figura 213 - Campo de futebol da comunidade Brejo, Igarapé.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2021. Acesso em jan./2022



Figura 214 - Campo de futebol da comunidade Brejo, Igarapé.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2021. Acesso em jan./2022

Cavalgadas

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Moradores(as) em Igarapé criavam cavalos para passeios como forma de lazer e também como meio de deslocamento, dada a precariedade dos serviços públicos de transporte nessas localidades.

As cavalgadas na região aconteciam com frequência e reuniam moradores(as) de Igarapé, São Joaquim de Bicas, Mário Campos, Juatuba e Brumadinho, pessoas de várias idades, parentes e amigos(as). Tinham como rotas as localidades Beverly, Brejo, Santa Ana, uma vez que o rio era ponto de descanso e dessedentação dos animais.

A cavalgada é uma manifestação cultural que expressa um modo de vida rural, promove uma sociabilidade típica e proporciona momentos de trocas culturais. Proporciona também geração de renda para os estabelecimentos de comidas e bebidas frequentados pelos participantes, ao longo dos trajetos.

Depoimentos:

> O pessoal soltava os animais na beira do rio pra pastar, pra tomar água. Porque não era todo mundo que tinha como alimentar os bichos, né? Então ali na beira do rio eles bebiam, comiam. (M. A. B., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> Eles rodavam os bairros, passavam por aqui, rodava lá em Bicas e tinha as paradas nos bares. Tipo assim, nós estamos saindo daqui agora, daqui a duas horas nós vamos encontrar lá em Bicas. Parava na beira do rio para o cavalo beber água, mas agora não pode mais. Eles rodavam, mas sabendo que o próximo encontro será em tal bairro. Saía, cortando mato, passando nas beiras do rio. Era umas turmas grandes. Passava pela Igreja de Nossa Senhora do Rosário. (E. M. de O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Danos Identificados: Os cavalos pastavam e bebiam água às margens do Rio Paraopeba. Com o rompimento da barragem, a utilização do rio e de suas proximidades foi impossibilitada. Muitos moradores se viram sem recursos suficientes para alimentar os animais e tiveram que vendê-los, reduzindo suas possibilidades de lazer e transporte. Já no ano seguinte ao rompimento, foi preciso que mudassem as rotas das cavalgadas e os trajetos foram reduzidos, prejudicando a sociabilidade e o potencial turístico dessa movimentação de pessoas.

Depoimentos:

> Aquele meu netinho que está ali, ele sempre ia nas cavalgadas, agora que não está indo mais, porque... Às vezes saia de Bicas ou dos bairros pra cá e vinha e passava por aqui, passava indo pra onde tem uma feira depois de Bicas, para os lados do Cadeião. Porque andava uma grande parte, parava perto do rio pra os bichos descansar. O pessoal vendia latinha de cerveja. Só que agora não vem para os lados de cá mais. Não pode parar perto dos rios. (E. M. de O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Localização: Igarapé. Comunidades: Bervely, Brejo, Santa Ana.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Comunidade local.

Público: Comunidade local.



Figura 215- Foto ilustrativa de cavalgada.

Fonte: site Portal Iluminar. Reportagem: "Cavalgada de Palmeirinha 2018", por Robismar Pereira, publicada em 02/04/2018. Autoria da foto: não informada. Disponível em https://portaliluminar.com.br/2018/04/02/cavalgada-de-palmeirinha-2018/. Acesso: 01/03/2022

Pousadas, sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Sítios e chácaras localizados nas proximidades do Rio Paraopeba eram alugados para turistas por temporada ou aos finais de semana em Igarapé. O bairro Brejo é destacado pela predominância de áreas de sítios.

Há sítios com área de lazer e piscina, mas os(as) moradores(as) contam que muitas pessoas alugavam os espaços pela possibilidade de usufruto do rio: pesca, contemplação, nado, banho, navegação, entre outros.

O aluguel de sítios e chácaras ajudava as famílias na complementação da renda. Esses espaços eram locados também para comemorações como casamentos, formaturas e aniversários.

Depoimentos:

> Você passava sábado e domingo, você podia contar nos lugares, era quase que um em cima do outro. Era barraquinha montada, uns lá pescando e outros fritando peixe. Você entendeu? Era um lazer e tanto. (R. A. R., morador do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, as atividades relacionadas ao turismo no município foram prejudicadas e houve expressiva redução da procura por locação de sítios e chácaras. As possibilidades de lazer proporcionadas pelo rio foram comprometidas devido ao receio de contaminação. A diminuição da clientela de aluguel de sítios e chácaras ocasionou a mudança abrupta do negócio, perda da perspectiva financeira e projetos de vida.

Depoimentos:

> Hoje não tem isso também porque ninguém vem pescar. Ninguém quer comprar nada. A pesca era o que puxava o freguês. Então não tem mais, não tem a pesca, não tem o rio, não tem o freguês, não tem as visitas. Aí, é ruim demais. (E. M. de O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

> Hoje acabou tudo. Não mais aquela alegria de tanta gente que tinha. O povo sumiu também. Conforme a dona relatou lá. Os amigos da gente vinham. Vinha gente de

> diversos lugares. Esse rio aí é uma fartura que eles tiraram da gente. (R. A. R., morador do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)
>
> A gente fica tentando achar uma explicação, mas a verdade é que não teve jeito de fazer nada. Ficou foram os meninos dentro de casa, as mulheres dentro de casa, todo mundo dentro de casa, ainda sem receber as visitas que vinha. Ficou à míngua mesmo. (E. M. de O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)
>
> De vez em quando que a gente sai pra pescar, mas tem que pagar, né? Vai no pesque e pague, lá no Francelinos [Município de Juatuba]. E o dinheiro que a gente tá ganhando não dá pra ficar pagando pra pescar direto. (M. L. da S., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)
>
> Se você quiser comer um cachorro quente, se você quiser curtir uma pracinha, você tem que ir lá em [no centro da cidade de] Igarapé. (M. M. C., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Localização: Localidades de Igarapé próximas ao Rio Paraopeba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Proprietários(as) dos sítios de aluguel.

Público: Turistas.

Igreja de Nossa Senhora do Rosário e Festas de santos

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Brejo, bem como o sino da igreja foram inventariados pelo município de São Joaquim de Bicas e estão registrados no "Inventário de proteção do acervo cultural - Ano de 2018/Exercício 2020". Nessa igreja, aconteciam duas importantes celebrações e alguns eventos de confraternização e lazer que mobilizam a sociabilidade da comunidade católica.

Uma das festas era em homenagem a Nossa Senhora do Rosário, que recebia visitas de guardas de congado e moçambique do município. A outra era Festa de São João, com a realização de quadrilhas, bingos e outras atividades. Esses eventos atraíam visitantes de várias regiões. Muitos turistas aproveitavam para desfrutar do lazer à beira-rio: pesca, banho, contemplação, entre outras atividades.

As festas vinculadas à igreja favorecem a tradição comunitária do lugar. Nessas celebrações, a musicalidade e as danças têm destaque, assim como a culinária local com as barraquinhas nas quais eram comercializados produtos alimentícios. Muitas vezes a renda gerada era revertida na melhoria ou manutenção dos espaços coletivos associados à igreja.

Depoimentos:

> O cara vinha de longe, participava da festa e, às vezes, a noite ele pescava, quando a festa era mais a tardezinha. Aí, de manhã ele estava na beira do córrego. Quando era de tardezinha todo mundo vinha na casa de um parente, tomava banho, como dizia na língua dos mais antigos "se periquitava todo" e ia participar da festa. Só que uma coisa puxa a outra. O rio que era a fonte do troço. Na medida que ele diminuiu, as festas também foram diminuindo. (A. D., morador do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

> [...] Essa festa aí, que a gente tinha, era conhecida até lá dentro de Betim. (A. D., morador do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, houve diminuição no número de visitantes na região. A festa de Nossa Senhora do Rosário aconteceu no ano do rompimento da barragem, mas a percepção é de que com a diminuição de visitantes e da movimentação, ela perdeu a força. A festa de São João também foi desmobilizada. Assim, houve prejuízo a esses espaços de sociabilidade e lazer, ao fluxo econômico e cultural movimentado e às manifestações de cunho religioso, gerando enfraquecimento de dinâmicas socioculturais.

Depoimentos:

> O povo fica agora com receio de vir [nas festas] porque só dá notícia ruim de que o rio está poluído, que não pode ficar na proximidade. Tem até uma placa lá que diz que: não entra, não bebe a água, não dá pra fazer nada. Aí, o pessoal fica com medo. (J. H. S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

Localização: Extremo norte do município de Igarapé, próximo à divisa com o município de São Joaquim de Bicas.

Origem: 1946.

Responsáveis: Pe. Francisco de Assis dos Anjos (informação de 2013).

Público: Comunidade local e visitantes.



Figura 216 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário, Igarapé.

Fonte: Google Maps. Imagem capturada em nov./2018.Disponível em https://www.google.com/maps/@-20.0040833,-44.2798453,3a,75y,253.97h,90.66t/data=!3m6!1e1!3m4!1sKTYyv5lgFZODCnIlCIWA9A!2e0!7i13312!8i6656!5m1!1e4. Acesso em dez/2021.



Figura 217 - Igreja de Nossa Senhora do Rosário na comunidade Brejo, em Igarapé.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2021. Acesso em jan./2022.

Cultivo de hortaliças e criação de animais

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Descrição: O cultivo de hortaliças em quintais produtivos é comum em toda a região. Além da horticultura, alguns(mas) moradores(as) criam galinhas, porcos e pequena quantidade de bois e vacas. Esse costume é uma forma de expressão da cultura local que se relaciona com a segurança e soberania alimentar da população, com a geração de renda e com um modo de vida em que a urbanização não exclui a permanência de práticas produtivas e simbólicas típicas dos ambientes rurais.

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, nas localidades mais próximas do rio, na fronteira com São Joaquim de Bicas ou com Juatuba, animais morreram em decorrência da água contaminada. Isso dificultou e desestimulou a continuidade da prática da criação dos animais, comprometendo a segurança alimentar e a renda das famílias criadoras. A horticultura nas localidades mais próximas ao rio também foi comprometida pelo risco de contaminação dos legumes e verduras, através do solo e pela irrigação com água contaminada.

Localização: Igarapé.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as).

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 218- Imagem ilustrativa de um quintal produtivo.

Fonte: Ângela Maria da Silva Gomes (GOMES, 2009, p. 172), em sua tese Rotas e diálogos de saberes da etnobotânica transatlântica negro-africana: terreiros, quilombos, quintais da Grande BH.

Cultivo, coletas e uso de plantas medicinais

Cultura e Patrimônio Cultural

Descrição: Moradores(as) de Igarapé mencionaram habilidades, ofícios e saberes relacionados à coleta, ao preparo e à administração de folhas e raízes com finalidade terapêutica ou culinária para a feitura de chás, garrafadas e temperos.

Os ambientes de beira-rio eram referência para acesso às plantas e forneciam, assim, as bases para a continuidade de transmissão desses saberes. Algumas pessoas mencionaram a venda de folhas coletadas próximo ao rio, devidamente preparadas para uso medicinal: capeba, carqueja e jaborandi, por exemplo.

Depoimentos:

> Era na beirada do rio, no mato, junta tudo, faz garrafada e toma. (Buscava também) o quintal dos vizinhos, se eu não tenho, (pedia) você tem um poejo, você tem um hortelã, você tem macelinha. Era muito remédio: transagem, alecrim. Usa o alecrim pra fazer um remediozinho, pra fazer um tempero. (L. P. B., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, o uso de plantas e raízes extraídas nos ambientes de beira-rio foi interrompido, dada a contaminação do rio. As práticas próprias de cuidados com a saúde, as transmissões de saberes relacionados à coleta e ao manejo das folhas e a renda gerada pela venda das plantas medicinais foram prejudicadas. A afetação desse modo de fazer remédios prejudica uma tradição muito importante para o patrimônio cultural.

Depoimentos:

> Na beirada do rio dava muito carquejo que eles pegavam pra colocar na pinga, agora eles também não podem pôr mais [...] O rio volta a água e aí está tudo contaminado" (J. H. da S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> Agora não pode também. O pessoal que vinha levava os pacotinhos de carqueja, cavalinha pra fazer chá pros rins. A gente vendia. Nós agora não podemos, porque eles têm medo de que esteja contaminado. Porque é da beira do rio, dos córregos que dava mais carquejo. (E. M. de O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.

Localização: Igarapé.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as).

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 219 - Imagem ilustrativa: Coleta, cultivo e uso de plantas medicinais.

Fonte: "Portfólio - Memória e Caminhar", perfil de @Jinsabaervaria (Assessoria Agronômica e arte de Mercar Enraizados Tradicionais). Disponível em https://linktr.ee/Jinsabaervaria. Acesso em: 11/03/2022

4.3 MUNICÍPIO DE JUATUBA

O município de Juatuba está localizado no vetor oeste da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Faz limites com os municípios de Esmeraldas, Betim, Mateus Leme, Igarapé e Florestal. Localiza-se na Bacia do Paraopeba. O Ribeirão Serra Azul, afluente da margem esquerda do Rio Paraopeba, é represado no município para abastecimento de água na RMBH e controlado pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA). Este sistema é denominado Sistema Serra Azul, parte integrante do Sistema Integrado do Paraopeba. Juatuba possui o distrito sede e o de Boa Vista da Serra.

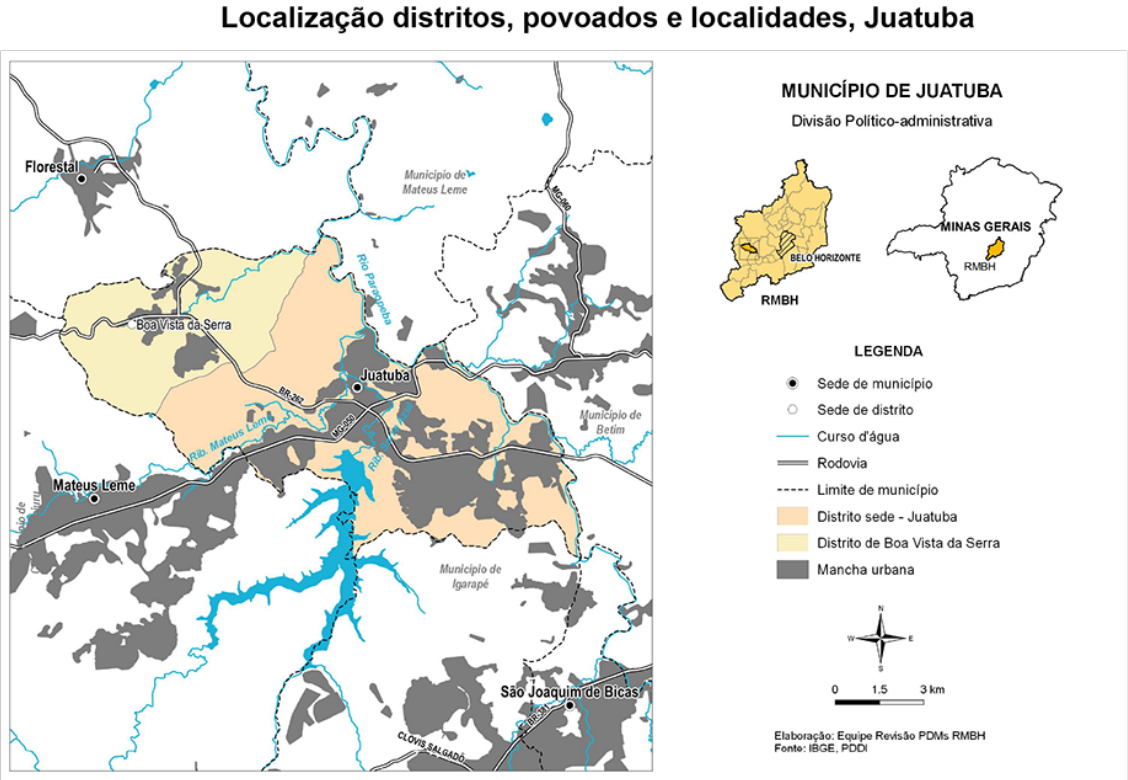


Figura 220 - Mapa de Juatuba.

Fonte: http://www.rmbh.org.br:8081/plano/municipio.php?mun=juatuba. Acesso em: 23/02/2022.

Os antecedentes da ocupação da região onde se formou Juatuba remontam à intrusão de bandeiras vindas das cidades de Ouro Preto e Mariana por meio da Serra de Santo Antônio ou Serra de Santa Cruz. Os Bandeirantes Borba Gato, Fernão Dias, Mateus Leme e outros, fundaram os povoados de Mateus Leme e Esmeraldas, devido a dificuldades de travessia do Rio Paraopeba. Dessa forma, a região onde se formou Juatuba foi transformada em rota e parada dos viajantes da época[72].

O nome do município, de origem indígena, significa "sítio dos juás". A história da formação inicial de Juatuba, propriamente, se confunde com o surgimento da primeira linha da Estrada de Ferro Pedro II, que a partir de 1889 passou a se chamar Estrada de Ferro Central do Brasil. Essa estrada férrea foi uma espinha dorsal do sistema ferroviário do Brasil e cruzava toda a região favorecendo a origem de vários povoados, devido a expansão de suas estruturas

[72] Fonte: IBGE CIDADES https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juatuba/historico. Acesso em: 04/01/2022.

econômicas. Assim como em outras cidades mineiras, a ferrovia provocou uma intensa mudança no comportamento das populações interioranas, caracterizadas por novas possibilidades que surgiam juntamente com o transporte e a estação. A fundação de Juatuba é datada 1911, quando a Estação Ferroviária da Antiga Rede Mineira de Viação foi inaugurada e, em seguida, uma linha férrea Belo Horizonte - Garças de Minas foi aberta, entre 1911 e 1916. O Conjunto Arquitetônico Estação Ferroviária e Igreja São Cristóvão de Juatuba foi tombado em 2002[73], e nesse mesmo ano houve aprovação do tombamento do bem material imóvel Estação Ferroviária de Juatuba.



Figura 221 - Estação Ferroviária de Juatuba.

Fonte: https://mapio.net/a/14451533/?lang=it. Acesso em: 21/02/2022.

[73] Fontes: IBGE CIDADES https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juatuba/historico. Acesso em: 04/01/2022. IPATRIMÔNIO http://www.ipatrimonio.org/juatuba-estacao-ferroviaria/#!/map=38329&loc=-19.92114788504552,-44.32150840759277,13. Acesso em: 21/02/2022.



Figura 222 - Igreja de São Cristóvão, Juatuba.

Fonte: https://mapio.net/a/14451533/?lang=it. Acesso em: 22/02/2022.

Em 1948, através da Lei nº336 de 27 de dezembro de 1948, o povoado de Juatuba se elevou a distrito, subordinado ao município de Mateus Leme.

Registra-se a expansão inicial do distrito pelas adjacências da ferrovia e uma grande expansão urbana a partir dos anos de 1970, período de sua industrialização. Os empreendimentos econômicos, nos anos 70, estavam relacionados à produção cafeeira, setor agropecuário com a cultura do eucalipto e permanência da cultura do café, criação de gado e implantação da Cervejaria Brahma (atual AMBEV). Esses empreendimentos foram vetores econômicos que configuraram a ocupação e urbanização que se tem atualmente em Juatuba. Contribuíram igualmente para o estímulo a outros empreendimentos e exploração de recursos. É um exemplo a instalação da Usina Térmica de Igarapé da Companhia de Energia de Minas Gerais (CEMIG) em 1978, nas margens do Rio Igarapé, próxima ao Rio Paraopeba na localidade de Francelinos. E a construção do Sistema Serra Azul (COPASA), responsável pelo abastecimento de água na região metropolitana (RMBH)[74].

[74] Fontes: IBGE CIDADES https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juatuba/historico. Acesso em: 04/01/2022. IPATRIMÔNIO http://www.ipatrimonio.org/juatuba-estacao-ferroviaria/#!/map=38329&loc=-19.92114788504552,-44.32150840759277,13. Acesso em: 21/02/2022.

O crescimento da população ocorrido durante este período de industrialização vincula-se à expansão urbana, formando novos bairros, ocupados por imigrantes atraídos pela oferta de emprego e busca de melhores condições de vida. Empreendimentos imobiliários promoveram a venda de centenas de lotes destinados a pessoas de baixa renda para estimular a urbanização do município. O crescimento populacional e urbano do município também esteve relacionado aos efeitos do desdobramento do complexo industrial tradicional do vetor oeste da região metropolitana ao longo dos eixos de expansão viários da BR-262 e da MG-050, sobretudo no que se refere às cadeias produtivas da indústria automobilística. Esse aumento progressivo das atividades econômicas do município e sua consequente expansão urbana também trouxe uma intensificação da ocupação irregular e informal do território, e como consequência, os problemas relacionados a isso, como problemas de natureza social e fundiária[75].

Ao final dos anos 1970, a população do distrito, ainda subordinado a Mário Campos, foi mobilizada pelo Movimento Emancipatório de Juatuba. No entanto, a sua emancipação ocorreu apenas em 1992, por meio da Lei Estadual nº 10704 de 27 de abril de 1992, que tornou Juatuba um município. A partir deste marco, foi sendo conquistada a instalação de vários serviços essenciais para a população do município[76].

Entrecortada pela BR-262 e MG-050, eixos de principais fluxos econômicos da região Metropolitana, Juatuba está inserida no Projeto de Macrozoneamento do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI), caracterizada pela expansão da atividade industrial ligada às cadeias produtivas de municípios da região metropolitana. No artigo 180 de seu Plano Diretor (2019) constam as seguintes diretrizes sobre as atividades econômicas nos eixos viários:

> I - Potencialização do uso dos eixos viários da BR-262 e BR-050 para fins de desenvolvimento econômico e integração regional;
> II - Estruturação junto a Mateus Leme de uma plataforma logística regional, sobretudo pelo eixo da BR-050;
> III - Articulação com os municípios de fronteira imediata para realização de consórcios e práticas cooperativas para promoção de atividades primárias e secundárias (JUATUBA, 2019).

[75] IBGE CIDADES https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juatuba/historico. Acesso em: 04/01/2022.

[76] Fontes: IBGE CIDADES https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juatuba/historico. Acesso em: 04/01/2022.
IPATRIMÔNIO http://www.ipatrimonio.org/juatuba-estacao-ferroviaria/#!/map=38329&loc=-19.92114788504552,-44.32150840759277,13. Acesso em: 21/02/2022.
MINASGERAIS TURISMO https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/juatuba. Acesso em: 19/02/2022.
Relatório da Leitura Técnica de Juatuba. Disponível em: http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Produto-6-juatuba.pdf. Acesso em: 22/02/2021.

Tendo em vista a relevância da expansão econômica sobre o sistema viário, o Plano Diretor do Município (PDDI) evidencia a presença de produção agropecuária metropolitana especialmente no setor de produção de hortaliças, sendo o município um importante fornecedor do CEASA e responsável por boa parte do abastecimento de alimentos da RMBH. Apesar da sua inserção no eixo de desenvolvimento industrial da região metropolitana de Belo Horizonte, Juatuba possui uma alta dependência dos municípios vizinhos, como Betim e Belo Horizonte, sobretudo no que diz respeito aos serviços de saúde, educação superior e técnica e lazer. Muitos moradores buscam empregos em cidades vizinhas, como Mateus Leme. Segundo o documento que revisa o Plano Diretor do município, o transporte público intermunicipal de Juatuba também apresenta insuficiências no atendimento de sua população. Além disso, o "padrão de ocupação ao longo do entroncamento das rodovias BR-262 e MG-050 apresenta problemas cotidianos no que se refere à urbanidade, bem como altos índices de mortalidade no trânsito"[77].

A despeito da arrecadação significativa do município (R$ 1.201.844 (x1000) em 2017), a renda mensal per capta chega a R$ 517,18 e 12,24% da população é considerada pobre (AEDAS, 2020). Dentre todos os municípios da R2, Juatuba é o que tem o índice de pobreza mais alto. O município conta com uma área territorial de 97.172 km2 e a população estimada em 2021, de acordo com o IBGE Cidades, é de 27.823 habitantes. Em 2019, o salário médio mensal era de 2.7 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 24.5%. A taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos era de 98,8% em 2010. O IDH em 2010 era de 0,717[78].

[77] Relatório da Leitura Técnica de Juatuba, 2017, p. 32. Disponível em: http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Produto-6-juatuba.pdf. Acesso em: 22/02/2021.
[78] https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juatuba/panorama. Acesso em: 06/01/2022.



Figura 223 - Praça dos Três Poderes, Juatuba.

Fonte: https://www.minasgerais.com.br/pt/apoio/juatuba/praca-dos-tres-poderes. Acesso em: 21/02/2022.

Caracterização das localidades de Juatuba atendidas pela AEDAS e que foram identificados equipamentos e serviços de turismo, esporte e lazer, Cultura e Patrimônio Cultural cultural.

FRANCELINOS

De acordo com informações disponibilizadas pela AEDAS, Francelinos é um distrito afastado da cidade e corresponde à junção de 3 comunidades (Eldorado, Santo Antonio e Coqueiros). Localiza-se nas proximidades do Rio Paraopeba e da Usina Termelétrica de Igarapé. A localidade apresenta características rurais, cujos saberes e fazeres dos(as) moradores(as) estão relacionados ao uso da terra, à plantação de hortaliças nos quintais e cultivo de ervas medicinais, criação de animais (galinhas e porcos) e produção artesanal, da qual se destaca o Alambique Aguardente Caninha São Mateus (PDDI-RMBH, 2017, p.65)[79].

Foram identificados equipamentos de hospedagem, sendo que o empreendimento Recanto João de Bairro, além de oferecer hospedagem, oferece aluguel de espaço para eventos. O bairro oferece alguns equipamentos de serviço turístico, dentre eles a agência de turismo Wesley & Tayná Turismo, que oferece roteiros e transportes turísticos a destinos de praias

[79] Plano metropolitano RMBH. Disponível em: http://www.rmbh.org.br/. Acesso em: 20/01/2022.

brasileiras. Relacionado aos serviços de alimentação, foram identificados diversos equipamentos. Sobre as áreas de lazer, o bairro dispõe de um Campo de Futebol, conhecido como Campo da Associação Esportiva Canto do Rio.

ELDORADO

Comunidade pertencente ao Bairro Francelino, possui características de área rural e alguns de seus terrenos não possuem saneamento básico e energia elétrica legalizada (AEDAS, 2021). Foram identificados serviços de alimentação e hospedagem (Sitio Casa dos Artistas) que dispõe de espaços para lazer, aluguel de espaço para eventos e unidades habitacionais.

SATÉLITE

Localizado nas proximidades do Rio Paraopeba, e delimitado pela MG-050, o bairro apresenta características urbanas e rurais, conforme a distribuição de serviços e equipamentos levantados em relação às atividades de turismo e lazer. Para os moradores, o Rio Paraopeba é fundamental para a realização de atividades de lazer, como pesca, recreação banho etc. Além do rio, o bairro possui córregos para desfrute da comunidade local (AEDAS, 2021).

No que se refere aos demais equipamentos, foi possível levantar empreendimentos de hospedagem, equipamentos e serviços de alimentação diversificados em mercearia, lanchonete, restaurante, doceria, espeteria e padaria. O bairro contém pelo menos um equipamento de lazer, um Ginásio Poliesportivo.

PONTE NOVA

O bairro é circundado pelo Rio Paraopeba e entrecortado pela MG-050. Existem, nessa via, 2 pontos de ônibus de linhas de transporte coletivo metropolitano (linhas 3967/3968). Boa parte da população do município é de sitiantes. Turistas costumavam frequentar a localidade aos finais de semana para atividades de pesca e lazer.

Em Ponte Nova, foram levantados apenas equipamentos de alimentação. O bar da Magna foi citado pelos(as) atingidos(as) como um lugar importante e muito frequentado por turistas e moradores.

CIDADE NOVA

O bairro se encontra no cruzamento das vias principais do município – BR 262 e MG 050 e é perpassado pelo Ribeirão Mateus Leme (também considerado como Ribeirão Juatuba) que deságua no Rio Paraopeba.

Foi possível identificar equipamentos de alimentação, de hospedagem, sendo três deles incluídos no inventário municipal (Flash Burguer Trailer Do Macarrão, Hotel e Pousada Dois Irmãos e Vila Campana).

VILA MARIA REGINA

O bairro Vila Maria Regina localiza-se nas proximidades do Ribeirão Mateus Leme e é entrecortado pela MG-050. A expansão dos serviços e residências nesse bairro se deu no entorno dessa via. Em 1995, foi criada a Lei N° 174 que estabelece normas de construção de residências e instalação de atividades do comércio na Vila Maria Regina e dá outras providências. No que tange às atividades relacionadas à atividade turística, o dispositivo legal determina comércios varejistas, loja de laticínios e frios, mercearias, quitandas, padarias e confeitaria, produtos hortifrutigranjeiros (JUATUBA,1995. Art.3°, p.1).

No levantamento foram identificados serviços de alimentação e um equipamento de lazer, a "Quadra Poliesportiva do Bairro Icaraí", que apesar do nome indicando pertencimento ao bairro Icaraí, localiza-se a rua Alameda Jambeiro, 96, bairro Vila Maria Regina[80].

[80] Conferir em: https://www.google.com/maps/place/Quadra+Poliesportiva+do+Bairro+Icara%C3%AD/@-19.968789,-44.3687083,15z/data=!4m5!3m4!1s0x0:0x2c1d346c166a2ad5!8m2!3d-19.9687628!4d-44.3687166 Acesso em: 03/03/2022.



Figura 224 - Quadra poliesportiva do bairro Icaraí, Vila Regina, em Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/search?q=Quadra+Poliesportiva+do+Bairro+Icara%C3%AD+-+Alameda+Jambeiro+-+Vila+Maria+Regina%2C+Juatuba+-+MG&sxsrf=APq-WBujOLnYjd4uk65zum6JVkpAFktGzQ%3A1647376482596&ei=YvgwYszzI7Tb1sQP_PGP-As&oq=Quadra+Poliesportiva+do+Bairro+Icara%C3%AD&gs_lcp=Cgdnd3Mtd2l6EAEYADICCCZKBAhBGABKBAhGGABQAFgAYPgxaABwAXgAgAHLAogBywKSAQMzLTGYAQCgAQKgAQHAAQE&sclient=gws-wiz. Imagem capturada em out./2018. Acesso em: 02/03/2022

BOA VISTA DA SERRA, BOA VISTA, CENTRO, TATUAPÉ

Nestes bairros existem os atrativos consolidados e de maior visibilidade do município, de acordo com o inventário turístico *on line* do PORTAL MINAS[81]. A Serra do Elefante, com altitude máxima de 1298 metros, é muito apreciada. Abrange os municípios de Mateus Leme, Juatuba e Florestal, englobando uma área de 15 km². A porção da Serra do Elefante localizada no município de Mateus Leme conta com um mirante, utilizado para o descanso contemplativo, e uma cachoeira, conhecidos respectivamente como Mirante e Cachoeira Serra do Elefante.[82] Na sua porção em Mateus Leme a serra tornou-se Monumento Natural em dezembro de 2008 (Decreto número 146/2008 – Prefeitura Municipal de Mateus Leme), protegendo uma área de 8 km². No entanto, as partes localizadas nos municípios de Juatuba e Florestal permanecem legalmente desprotegidas (CARVALHO, 2019, p. 12).

[81] https://www.minasgerais.com.br/pt. Acesso em: 10/10/2021.
[82] http://www.ipatrimonio.org/mateus-leme-conjunto-natural-arqueologico-e-paisagistico-da-serra-do-elefante/#!/map=38329&loc=-19.952454361338457,-44.40686702728271,14 Acesso em: 03/03/2022.

A fábrica de captação e envasamento de água mineral, Água Mineral Roda D'Água, nasce na Serra do Elefante, em Juatuba. Esta fábrica foi fundada em 1981 e passou a fazer parte do Grupo Água Viva em 2013. Sua fonte situa-se dentro da Reserva Particular do Patrimônio Natural Olga Coelho Ullmann (RPPN), com mais de 100 hectares de preservação ambiental reconhecida pelo IEF/MG, em 2001 (CARVALHO, 2019, p12).

Existe também em Juatuba a Área de Proteção do Sistema Serra Azul que é a mais antiga Área de Proteção Especial (APE) pertencente à Companhia de Saneamento de Minas Gerais, COPASA (Decreto 20.792/1980). Esta área abrange os municípios de Mateus Leme, Igarapé e Juatuba, e compreende uma superfície territorial de 32 km², que, somados a 15 km² de área verde legalmente desprotegida ao redor, resultam em 47 km². Na Área de Proteção Especial do Sistema Serra Azul é encontrada a barragem do Ribeirão Serra Azul, pertencente à Bacia do Rio Paraopeba, e que abastece 13% da região metropolitana de Belo Horizonte. (CARVALHO, 2019, p12).

Como Atrativo Cultural foi verificada a existência de itens localizados no Centro, sendo esses relacionados ao patrimônio material e imaterial da cidade: Biblioteca Pública Municipal, Estação Ferroviária e Causos Assombrosos de Juatuba. Em relação aos serviços de alimentação, foram identificados no Centro e no bairro Boa Vista.

O Centro ainda conta com equipamentos de lazer, Praça Três Poderes e Praça Wenzel Huber, e um estádio municipal conhecido como Antônio Moreira Duarte Curumim, no bairro Tatuapé. Juatuba realiza dois eventos atrativos turísticos de maior relevância, a saber: Feira Livre de Juatuba e o Encontro de Benzedeiras e Rezadores.

Observa-se no município de Juatuba uma potencialidade dos segmentos do turismo ecológico, ecoturismo, turismo cultural e agroturismo. Conforme o levantamento realizado, percebe-se uma relevante vocação cultural relacionada às práticas tradicionais e aos saberes herdados dos(as) moradores(as) sobre benzeção. Ressalta-se ainda como potencial a produção agrícola associada ao turismo, como os quintais produtivos e a produção da Cachaça São Mateus, na região de Francelinos.

As próximas sessões apresentam as características do município no que diz respeito ao turismo e seu potencial turístico, ao seu patrimônio cultural e áreas de esporte e lazer.

4.3.1 Turismo

Juatuba encontra-se próxima à capital mineira, cortada por vias de fácil acesso, banhada pelo Rio Paraopeba. Apresenta vários atrativos naturais como cachoeiras, trilhas e lagos, além de ser berço de manifestações culturais e saberes tradicionais. Essas características contribuem para o potencial turístico do município que conta com uma Secretaria Municipal de Cultura e Turismo.

O Plano Diretor do Município prevê o estímulo ao turismo nos seus seguintes artigos:

> **Art. 9º** São diretrizes para as políticas e ações da Trama Verde e Azul[83]:
> VII - Estimular o turismo ecológico, rural e cultural;
>
> **Art. 19**. A ZP-2 corresponde às áreas de proteção ambiental, cultural e paisagística localizadas nas áreas rurais, onde as possibilidades de ocupação e utilização ficam condicionadas ao cumprimento de parâmetros urbanísticos e diretrizes restritivas, com o objetivo de preservar ou recuperar atributos ambientais relevantes de interesse municipal e metropolitano, por meio do estímulo a atividades agrícolas direcionadas à produção agroecológica, às atividades recreativas e ao turismo ecológico.
>
> **Art. 40**. A ZDE-TVA-FLUV identifica áreas que possuam relevância ambiental e potencial uso social, associadas à dinâmica hídrica e à manutenção dos ecossistemas, nas quais as possibilidades de ocupação e utilização são restritas àquelas de baixo impacto ambiental, às atividades agrícolas direcionadas à produção agroecológica, ao lazer, às atividades recreativas e ao turismo ecológico.
>
> **Art. 41**. São diretrizes da ZDE-TVA-FLUV[84]:
> VI - Fomentar o lazer e o turismo ecológicos;
>
> **Art. 45**. São diretrizes da ZDE-TVA-AGROECO[85]:
> VI - Fomentar o lazer e o turismo rural e agroecológico;
>
> **Art. 176.** A Política de Segurança Alimentar e Nutricional e de Apoio à Transição Agroecológica estabelece programas para o apoio às atividades rurais, apoio às atividades de abastecimento, a agricultura urbana, a promoção da qualidade de vida no meio rural, a partir das seguintes ações coordenadas e complementares:
>
> § 5º O Programa de Apoio à Regulamentação e Instalação de Empreendimentos Individuais, Empreendimentos Solidários, Microempresas e Empresas de Pequeno Porte tem como diretrizes:

[83] Segundo o Plano Diretor, em seu artigo 8º: "A Trama Verde e Azul é um projeto de estruturação do território correspondente à integração dos elementos naturais, urbanos e rurais, em todo o território municipal e da RMBH e que relaciona as dimensões estruturantes e os eixos integradores para o cumprimento das funções sociais da cidade e função social da propriedade". Lei Complementar nº 205 de 18/03/2021 que "Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Juatuba". Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/mg/j/juatuba/lei-complementar/2021/20/205/lei-complementar-n-205-2021-dispoe-sobre-o-plano-diretor-do-municipio-de-juatuba-e-da-outras-providencias . Acesso em: 23/02/2022.
[84] Zona de Diretrizes Especiais - Trama Verde e Azul – Fluvial.
[85] Zona de Diretrizes Especiais - Trama Verde e Azul – Agroecologia.

> IV - Disponibilizar assessoria técnica para a identificação e captação de recursos financeiros de origem pública ou privada para atividades rurais, culturais e turísticas aos pequenos produtores.
>
> **Art. 181**. São diretrizes locais de desenvolvimento socioeconômico de Juatuba:
> VIII - Fomento da atividade de turismo rural e ecológico através de incentivos públicos.
>
> **Art. 182**. São políticas e medidas de desenvolvimento socioeconômico de Juatuba:
> XI - Desenvolvimento e incentivo às atividades de turismo rural e do turismo ecológico, inclusive ao Circuito Verde-Trilha dos Bandeirantes, ao qual faz parte o Município de Juatuba;
>
> **Art. 195**. São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Democratização dos Espaços Públicos:
> IV - Criar um sistema de informações culturais georreferenciado, disponível no Espaço Plano Diretor, visando a:
> b) Divulgar eventos e atividades culturais, educativos e turísticos;
>
> **Art. 196.** São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Gestão da Paisagem e Valorização Cultural:
> VI - Implementar o Programa de Promoção de Rotas Turísticas no Município, proposto no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da RMBH preferencialmente nas áreas identificadas como ZDE-TVA-CULT e nos lugares de interesse cultural de forma a conectá-los entre si e aos outros elementos da Trama Verde e Azul, conforme os Anexos I e V desta Lei;
>
> VIII - Fortalecer as iniciativas de lazer e turismo;
>
> **Art. 198.** São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Promoção de Atividades Culturais e Criativas:
> VII - Estabelecer parcerias com Prefeituras, Sebrae, ONG`s, Ministérios da Cultura e do Turismo para a concepção de promoção de atividades criativas;
>
> **Art. 230**. O Município para ampliar suas fontes de arrecadação deverá realizar estudos e planos para o melhor aproveitamento da repartição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, conforme a Lei nº 18.030, de 2009, do Estado de Minas Gerais, priorizando as seguintes ações:
> I - Elaboração do Plano Municipal de Turismo e formação do Conselho Municipal de Turismo nos termos do art. 9º da Lei nº 18.030, de 12 de janeiro de 2009, do Estado de Minas Gerais[86]. (JUATUBA, 2021, n.p.)

O documento de revisão do Plano Diretor do Município de Juatuba (2017)[87] chama a atenção para o potencial turístico em articulação com o Município Mateus Leme, onde a Serra do Elefante, que abrange Juatuba, Florestal e Mateus Leme é reconhecida como Conjunto Natural, Arqueológico e Paisagístico. O documento também aponta o potencial das localidades de Francelinos e Boa Vista serem inseridas em rotas turísticas agroecológicas, por apresentarem

[86] Lei Complementar nº 205 de 18/03/2021 que "Dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Juatuba". Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/mg/j/juatuba/lei-complementar/2021/20/205/lei-complementar-n-205-2021-dispoe-sobre-o-plano-diretor-do-municipio-de-juatuba-e-da-outras-providencias. Acesso em: 23/02/2022.
[87] Produto 6. Relatório Técnico de Juatuba. Processo de Revisão Plano Diretor. Agosto/2017. Disponível em: http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Produto-6-juatuba.pdf. Acesso em: 22/02/2022.

tradição de atividades agrícolas e pecuárias. Também são destacados no documento a potencialidade para articulação da sua vocação turística com a oferta de produtos agroecológicos. São destacados pelo seu potencial turístico, o distrito de Boa Vista, a região da Pedra Grande, o Retiro dos Picos, as cachoeiras do Chaves, das Piabas e do Retiro, o Muro dos Escravos, a mata do reservatório da COPASA, o ramal ferroviário e a estação ferroviária.

O documento destaca, entre os patrimônios culturais edificados com potencial turístico: a Praça dos Três Poderes e seu entorno, a Praça Anaílde de Araújo Senra, o Hotel Fazenda São Conrado e o Sítio Big Park, todos localizados na área do distrito Sede. No distrito de Boa Vista, destacam-se a Igreja de São Francisco de Paula, as Fazendas Cafezal, Zuninga, Porto Rico, São Francisco e do Sr. Guilim. Na região de Francelinos, encontram-se as dependências da Aguardente Caninha, a Igreja Imaculada Conceição, a Fazenda Santa Helena, a Escola Maria Cândida de Jesus e algumas residências. Destaca-se ainda como potencial turístico, a vocação gastronômica do município, como a produção local de aguardente e rapadura e as festas tradicionais da cidade, como a Festa Junina e a Queima do Judas no Sábado de Aleluia, na Praça do Vermelho, em Boa Vista.

Segundo o Guia de Destinos do Governo do Estado de Minas Gerais[88], Juatuba é conhecida turisticamente como a "cidade da cerveja". Entre seus principais eventos festivos que atraem turistas de outras localidades estão vários eventos gastronômicos localizados na Feira Livre da Cidade, como o tradicional Temperos de Juatuba, que além da gastronomia, valorizam o artesanato e a cultura local. Também entre os eventos festivos estão a Festa do Padroeiro São Sebastião em 20 de janeiro, a Festa de aniversário da cidade em 27 de abril, a Festa de São Cristóvão no primeiro final de semana de agosto e a Festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito no terceiro domingo de agosto.

Juatuba também conta com pesque pagues que atraem visitantes de fora em busca da pesca esportiva, restaurantes, pousadas e hospedagens para turistas, estádios de futebol e poliesportivos. O perfil turístico de Juatuba acompanha aquele dos outros municípios do estudo em tela, com predominância do turismo interno ou turismo endógeno.

O município pertence também ao Circuito Turístico Veredas do Paraopeba, desenvolvido pela Agência de Desenvolvimento Do Circuito Turístico Veredas Do Paraopeba. A instituição foi criada em 2001, reativada em 2008 e oficialmente certificada pelo Governo de Minas Gerais em 2010, integrando-se à política de desenvolvimento do turismo do Estado de

[88] https://www.minasgerais.com.br/pt/destinos/juatuba. Acesso em: 22/02/2022.

Minas Gerais [89]. Participam os municípios de Belo Vale, Bonfim, Brumadinho, Contagem, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Jeceaba, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, Moeda, Piedade Dos Gerais, São Brás Do Suaçuí, São Joaquim de Bicas e Sarzedo. O Circuito Turístico investe na promoção de um turismo ecológico e cultural, compreendendo uma região dotada de atratividade paisagística, cercada de montanhas, com muitos vales, rios, cachoeiras e água abundante.

Após essa breve caracterização do potencial turístico do município, foi possível identificar serviços e atividades ligadas diretamente e indiretamente ao setor, por região. Verifica-se, entretanto, a ausência de uma pesquisa de demanda específica para a identificação e mensuração do perfil do público visitante.

A seguir apresentaremos os equipamentos e serviços inventariados relacionados ao turismo nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não necessariamente esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem outros que não foram alcançados pela pesquisa. Foram coletadas informações pelo Portal Minas - Inventário Turístico *online* e, sobre os demais serviços e atividades nas proximidades da região do Rio Paraopeba e nas localidades assessoradas pela AEDAS, as informações foram coletadas em fontes secundárias diversas e durante as reuniões com os grupos focais.

Localidade	Nome	Categoria	Endereço
Francelinos	Lanchonete e Restaurante Chalé da Serra	Alimentação	Av. Brasil, 250
	Pesque Solte Peixe & Boi	Serviço de Lazer	BR-262, Km 362, S/n
	Recanto Imperial	Hospedagem	Av. Brasil, 1932
	Oriental Açai Lanches	Alimentação	Av. Brasil, 250
	Sacolão ABC Lima	Alimentação	Av. Brasil, 351
	Açaidera	Alimentação	R. Rio de Janeiro, 75.
	Açai & Chocolate	Alimentação	Av. João Pinheiro, 227
	Restaurante O Rei do caldo 262: Vovó Diná	Alimentação	R. Jose Pinto De Paiva, 1351
	Wesley e Tayná Turismo - Agência	Serviço de Turismo	
	Freitas Padaria E Confeitaria	Alimentação	Av. João Pinheiro, 962

[89] https://circuitoveredasdoparaopeba.org.br/o-circuito.

	VOA Hotel Teves	Hospedagem	Antonio, R. José Inácio, 50
	Sítio Beberibe	Hospedagem/Eventos	R. Florestal, 115
	Recanto João De Barro	Hospedagem	R. Florestal, 338
	Sítio Cheiro da Terra	Hospedagem	R Pequi, 100
	Campo da Associação Esportiva Canto do Rio.	Equipamento de Lazer	R. do Campo
Eldorado	Rancho Dona Dinha	Eventos	R. Santos Dumont, 452
	Restaurante e lanchonete PFA	Alimentação	R. Santos Dumont, 520
	Padaria Graão de Trigo	Alimentação	Av. Um
	Sitio Casa dos Artistas	Hospedagem	RUA Dois, 62
Satélite	Ginásio Poliesportivo Municipal	Equipamento de Lazer	Av. Brasil, 30
	Ribeirão Mateus Leme	Recurso Natural	
	Sítio Cantinho Verde	Hospedagem	R. México
	Pizzaria e Hamburgueria Pontilhão	Alimentação	R. México, 160
	Sítio do Vovô	Hospedagem	R. Licurgo Bastos, 123
	Sítio Beira Rio	Hospedagem	R. México, 84
	Recanto do Tucano	Alimentação	Avenida das Indústrias, 2038
	Pontilhão Beer Restaurante	Alimentação	R. Murilo de Andrade, 495
	Hora do Doce	Alimentação	
	Small Bar	Alimentação	R. Dr. Washington Pires
	Master Grill	Alimentação	R. Cristiano Guimarães, 330
	Spasso Park	Eventos	Av. Jucelino Kubitschek, 1475
	Mercearia, Padaria e Açougue Satélite	Alimentação	R. Dr. Washington Pires, 1790
	Supermercados Rena Juatuba	Alimentação	Av. Brasil, 40
	Sitio Lua de Prata	Hospedagem	Rua José Manoel da Fonseca, nº358
	Uaitche Juatuba	Eventos	José Manoel Fonseca, 418
	Sítio do Vovô Pescador	Hospedagem	R. Murilo de Andrade, 145
	Atelier Music Beer Espeteria	Alimentação	Rua Dr. Ovídio de Abreu

Ponte Nova	Bar da Magna	Alimentação	MG-050 Km 99.8
	Sítio Pedacinho de Chão	Alimentação	R. João Ferreira De Almeida Júnior Bairro Renato Azeredo n° 3
Cidade Nova	Padaria Do Toninho	Alimentação	
	Confeitaria Doce Sonho	Alimentação	R. Maria Joana de Freitas
	Hotel Donana	Hospedagem	Av. Joseph Villeger
	Imperios Pizzas- Pizzaria Delivery	Alimentação	Av. Joseph Villeger, 427
	Sítio Meu Paraiso	Hospedagem	
	No Fogo	Alimentação	R. Antônio Afonso Barroso, 28
	Tmj Sushihouse	Alimentação	AV. Josephvilleger Cidades
	Burguer Flash Trailer Do Macarrão	Alimentação	R. José Monteiro, 982
	Hotel e Pousada Dois Irmãos	Hospedagem	R. Pref. José F de Melo, 153
	Bar Cigano	Alimentação	Rua Prefeito, R. Cap. Chaves, n45
	Brahma Esporte Clube	Serviço de Lazer	Cidade Nova I
	Vila Campana	Hospedagem	R. Antônio Dias, 810
Vila Maria Regina	Quadra Poliesportiva do Bairro Icaraí.	Equipamento de Lazer	Alameda Jambeiro, 96
	Restaurante Delícias do Maza e da Sandra	Alimentação	Alameda Pinheiros, 93
	AAClub Bar	Alimentação	Alameda Pinheiros
	Sítio girassol juatuba	Hospedagem	Alameda Jacarandá, 580
	Top Bebidas	Alimentação	Alameda Ipê Branco, 176
	Recanto dos Sonhos	Hospedagem	Alameda Acácias, 452
	Vamix Mercadinho	Alimentação	Vila Maria Regina, Juatuba
Boa Vista da Serra, Boa Vista, Centro, Tatuapé, Samambaia, Nova Esperança, Castelo Branco	Serra do Elefante	Recurso Natural	Rodovia 262, - Boa Vista da Serra
	Encontro de Benzedeiras e Rezadores	Evento	Rua José Monteiro, 200, Centro.
	Feira Livre de Juatuba	Evento	
	Biblioteca Pública Municipal Maria Augusta Moreira	Atrativo Cultural	R. João Saliba, 12
	Causos Assombrosos de Juatuba	Atrativo Cultural	

	Estação Ferroviária	Atrativo Cultural	R. João Saliba, 372
	Lendarium Burger'S Kitchen Bar	Alimentação	Av. Tânus Saliba, 487
	Fartura Mineira	Alimentação	Av. Tânus Saliba, 292
	KlS Restaurantes e Frangos	Alimentação	Rua Jose Monteiro, 352, Centro
	Bendito Boi	Alimentação	Av. Tânus Saliba, 76 - Centro
	Estádio Municipal Antônio Moreira Duarte (CURUMIM)	Equipamentos de Lazer	R. José Monteiro - Tatuapé
	Praça Três Poderes	Equipamentos de Lazer	R. Mário Teixeira, 180
	Sítio Recanto Casa do Sol	Hospedagem	Rua Olhos D'Água, Chácara 45 Samambaia
	Sitio Sagarana	Hospedagem	Boa Vista,
	Casa da Maggie	Alimentação	R. Sete, 116 - Samambaia I
	Sítio Nosso Cantinho de Juatuba	Hospedagem	R. Corrêa Borges, 524 - Nova Esperança
	Comunidade Santo Expedito	Comunidade	Castelo Branco

Tabela 27 - - Equipamentos e serviços relacionados ao turismo em Juatuba.

Fotos:

FRANCELINOS

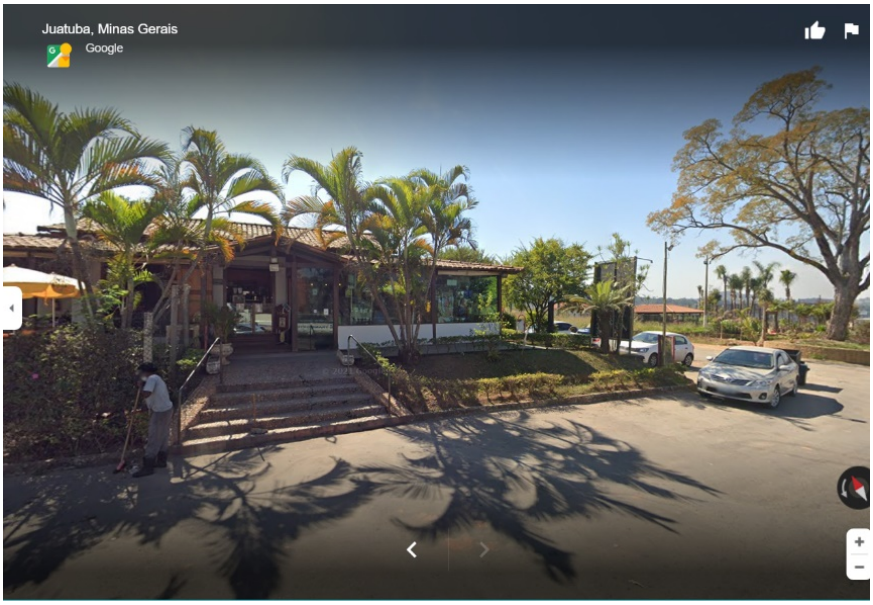


Figura 225- Lanchonete e Restaurante Chalé da Serra, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d97eef310cd3%3A0xe2e107763308f17!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNmUT68QS3VpV6Cqo2IMnT4zurmLuM0Dc20K4pH%3Dw292-h220-k-no!5slanchonete%20e%20restaurante%20chale%20da%20serra%20juatuba%20-

%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sJcqHDH8sEj5q370xNihSsg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwibjfqI2aX2AhUMp5UCHeDzAk0Qoip6BAgkEAM. Acesso em: 01/03/2022.

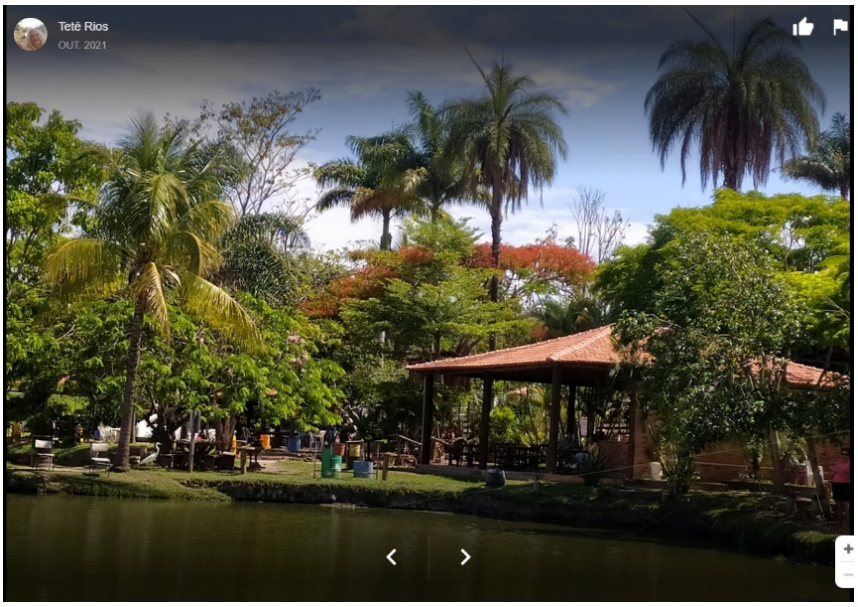


Figura 226 - Pesque Solte Peixe Boi, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db9fa57dc3b1%3A0x3910aef88848f364!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOO4XU2gv_h8o264w4TyMB0XERIvEIFWo7Kzfnd%3Dw308-h220-k-no!5spesque%20pague%20peixe%20boi%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipN2YnmyoA_J7TF-Rk1wTuesbIqJ3RI1d1WXsKL5&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwi2zobW2aX2AhUXp5UCHTj4BFgQoip6BAgxEAM. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 227 - Oriental Açaí Lanches, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db0cfe892f27%3A0xda6b0f494ea1b55b!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPg99W83usF8OJKY70vsoR1gKYyLbdfAyJEnySe%3Dw165-h220-k-no!5soriental%20acai%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipPg99W83usF8OJKY70vsoR1gKYyLbdfAyJEnySe&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjX0eOE2qX2AhUNHrkGHasmAyUQoip6BAguEAM. Acesso em: 01/03/2022.

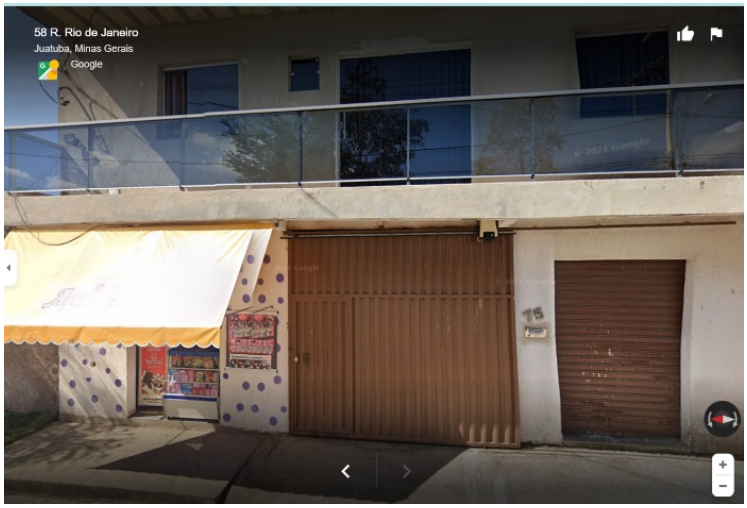


Figura 228 - Açaideira, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/search?q=a%C3%A7aideira+juatuba+&rlz=1C1GCEA_enBR912BR912&tbm=lcl&sxsrf=APq-WBu4GqcgtKVizsqvQ4dB0ExtxzAPvw%3A1646165127716&ei=h3weYtCNK6HP1sQP6MGOSA&oq=a%C3%A7aideira+juatuba+&gs_l=psy-ab.3..33i160k1l3.27330.31003.0.31724.18.16.0.1.1.0.339.2079.0j10j1j1.12.0....0...1c.1.64.psy-ab..5.13.2080...38j35i39k1j0i67k1j0i512i433k1j0i433i131k1j0i433i67k1j0i433i131i67k1j0i512i433i131k1j0i512k1j0i10k1j33i10i160k1.0.Y7AxlYziPkE#rlfi=hd:;si:;mv:[[-19.973631622680973,-44.27883410397506],[-19.97399157731903,-44.279217096024944. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 229 - Restaurante O Rei do Caldo, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db2de97a43f9%3A0xf81e7ed9991aa238!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPToz7ObtT0HSJBjBNBmnj6fF60-Od6INMLArYi%3Dw357-h240-n-k-no!5srei%20do%20caldo%20juatuba%20-

%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOaQoWT20vgFIEAv2WGmNVs4bDQdaAsyd0BSRB0&hl=pt-BR. *Acesso em: 01/03/2022.*

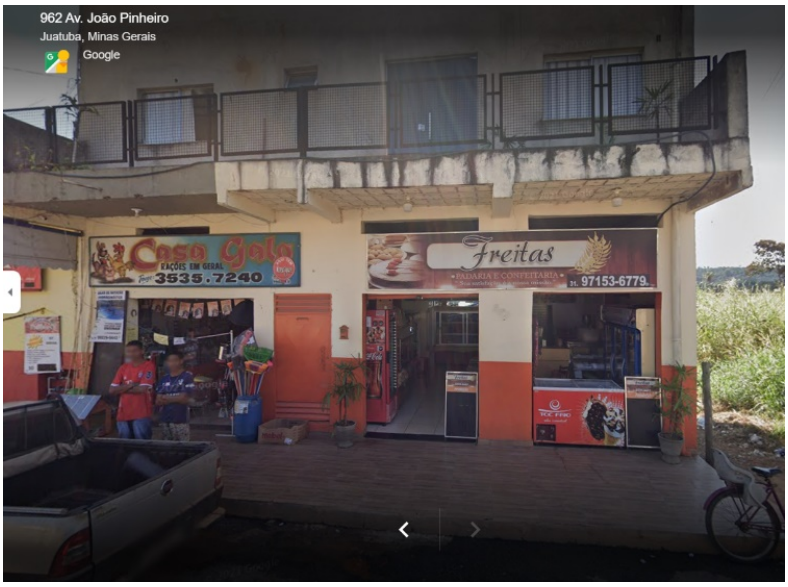


Figura 230 - Freitas Padaria e Confeitaria, Juatuba.

*Fonte:*https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dba06b102d35%3A0x9661f32f37b31f6f!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Ffreitas%2Bpadaria%2Bjuatuba%2F%40-19.9725947%2C-44.2867755%2C3a%2C75y%2C349.6h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sDFZpJGdHez9PMF6PRhnspg*212e0*214m2*213m1*211s0xa6dba06b102d35%3A0x9661f32f37b31f6f%3Fsa%3DX!5sfreitas%20padaria%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sDFZpJGdHez9PMF6PRhnspg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiy9u_J3KX2AhVsK7kGHcu7CoQQpx96BAgnEAg. *Acesso em: 01/03/2022.*



Figura 231 - VOA Hotel Teves, Juatuba. Acesso em: 01/03/2022.

*Fonte:*https://www.google.com/travel/hotels/entity/CgsIk4Gkia6_gcqHARAB/lightbox/CAoSLEFGMVFpcE9qVzJNU1dmWGZ1VjRIVkowckYwRkI5OGJnUE1KU1phQmZnclI5?g2lb=4718976%2C4270442%2C4401769%2C4

306835%2C4723328%2C4640247%2C4649665%2C4722780%2C2503771%2C4718358%2C2502548%2C2503781%2C4726605%2C4258168%2C4647135%2C4597339%2C4291517%2C4284970&hl=pt-BR&gl=br&ssta=1&grf=EmIKLAgOEigSJnIkKiIKBwjmDxADGBwSBwjmDxADGB0gADAeQMoCSgcI5g8QAxgBCjIIDBIuEiyyASkSJwolCiMweGE2ZGJhMGYzNDE0ZDViOjB4ODc5NDA1ZmFlMTI5MDA5Mw&rp=EJOBpImuv4HKhwEQk4Gkia6_gcqHATgCQABIAcABAg&ictx=1&sa=X&ved=0CAAQ5JsGahcKEwiY0pKY3aX2AhUAAAAAHQAAAAAQAw&utm_campaign=sharing&utm_medium=link&utm_source=htls



Figura 232 - Sítio Beberibe, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dba0b9f00ef1%3A0x862859847df24ce5!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNrL_3tT3PY-uFdSo9uBiDmGXmstSt_GnD2R8oW%3Dw292-h220-k-no!5ssitio%20beberibe%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNrL_3tT3PY-uFdSo9uBiDmGXmstSt_GnD2R8oW&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiSoNTv4KX2AhUIr5UCHaW_A-cQoip6BAgsEAM. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 233 - Recanto João de Barro, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db09fd27b2b9%3A0x7dd56483774e9175!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DxlcJsIFiQuqyYtTLB1ft8g%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26yaw%3D261.88126%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100%26w%3D715%26h%3D240!5srecanto%20joao%20de%20barro%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sxlcJsIFiQuqyYtTLB1ft8g&hl=pt-BR. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 234 - Sítio Cheiro da Terra, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+Cheiro+da+Terra/@-19.9963461,-44.2899024,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPDDdTV2Q5D_2KvA1uey6xOnnyehq0-X-W9Xyx5!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPDDdTV2Q5D_2KvA1uey6

xOnnyehq0-X-W9Xyx5%3Dw114-h86-k-no!7i4160!8i3120!4m5!3m4!1s0xa6db8dceec192b:0x9baa53e423821337!8m2!3d-19.9963258!4d-44.2899196. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 235- Campo da A. E. Canto do Rio, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db11e773a81f%3A0x2a2ec1a3087d9b71!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPUGbwvnecqTpmeEPgMSvLzpcHxPorN0y8YgDfq%3Dw123-h220-k-no!5scampo%20da%20associa%C3%A7%C3%A3o%20esportiva%20canto%20do%20rio%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOE6YYuTU-oQ79YJUIdmLvwuCnJH4thmJN7QRKu&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwj0t_OG4qX2AhXFHrkGHQSfAcQQoip6BAglEAM. Acesso em: 01/03/2022.

ELDORADO

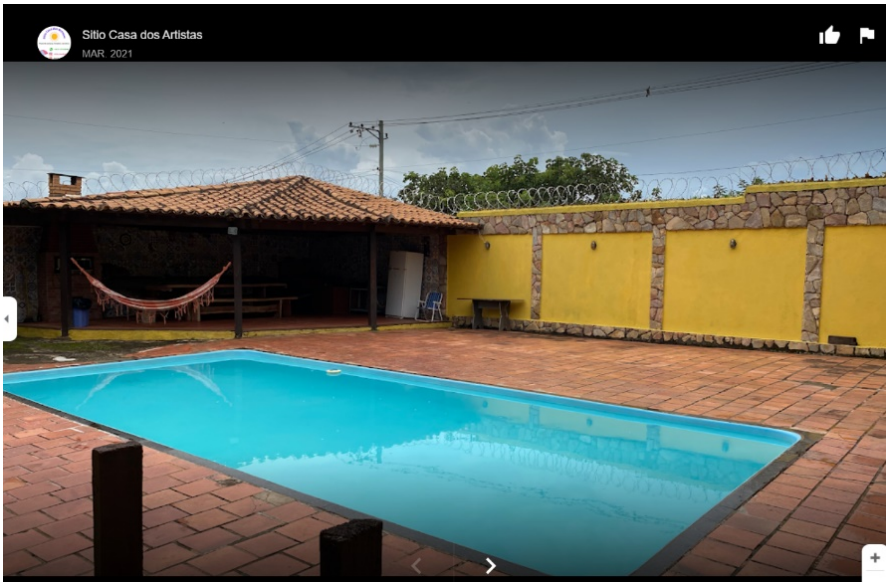


Figura 236 - Sítio Casa dos Artistas, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6dba9b270ae79%3A0x3053a9987b1738ed!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOVQg2pXcU_MLqxRPn8WVohzjBe0stNxil0G1Dq%3Dw390-h220-k-no!5ssitio%20casa%20dos%20artistas%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOVQg2pXcU_MLqxRPn8WVohzjBe0stNxil0G1Dq&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjM4ZaJ46X2AhV_H7kGHRXHDmoQoip6BAg1EAM. Acesso em: 01/02/2022.

SATÉLITE



Figura 237 - Ginásio Poliesportivo, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d940e0d94659%3A0x5db902cfc0b8725e!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPmKJ09eMLHji7hc8NcR2amGiwuh4HatyEjtcUH%3Dw357-h240-n-k-no!5sginasio%20satelite%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMx_MtNwzumO57wgMqNreFmkkvD6Sy38um1Gmgi&hl=pt-BR. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 238 - Ribeirão Mateus Leme, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d933cc5880e7:0xc4780a87240beb1d!3m1!7e115!4shttps://lh5.googleusercontent.com/p/AF1QipMvvEb_d12Q_QbdtDMK8axFuoPoT873G4k_Hamj%3Dw717-h241-n-k-no!5sribeir%C3%A3o+mateus+leme+juatuba+-

+Pesquisa+Google!15zQ2dJZ0FRPT0&imagekey=!1e10!2sAF1QipMvvEb_d12Q_QbdtDMK8axFuoPoT873G4k_Hamj&hl=pt-BR. Acesso em: 01/03/2022.

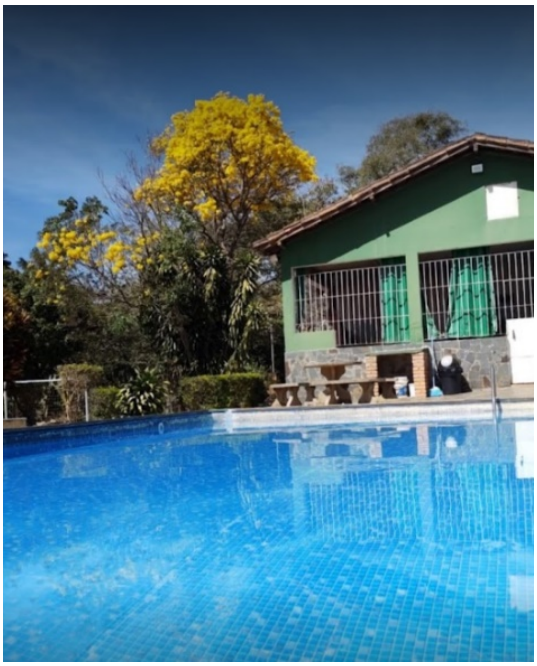


Figura 239 - Sítio Cantinho Verde, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6deb4a540e0df%3A0x89079ee97177d781!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN0cEhjB6bvMG_4MpmU7ZJgvu-cRlgnzXTJdtPB%3Dw358-h241-n-k-no!5ssitio%20cantinho%20verde%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipN0cEhjB6bvMG_4MpmU7ZJgvu-cRlgnzXTJdtPB&hl=pt-BR. Acesso em: 01/03/2022



Figura 240 - Hamburgueria Pontilhão, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6df3e37d22a55%3A0x61b194b9e54a0856!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPh3aHqp0WhMdRemYHdzBVl9SokTVGongtzx4zF%3Dw358-h241-n-k-no!5ssitio%20cantinho%20verde%20juatuba%20-

%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMFBwo8r53kpRiqHe01f4mU5_JxuOMbhGyIjzcC&hl=pt-BR. Acesso em: 01/03/2022.

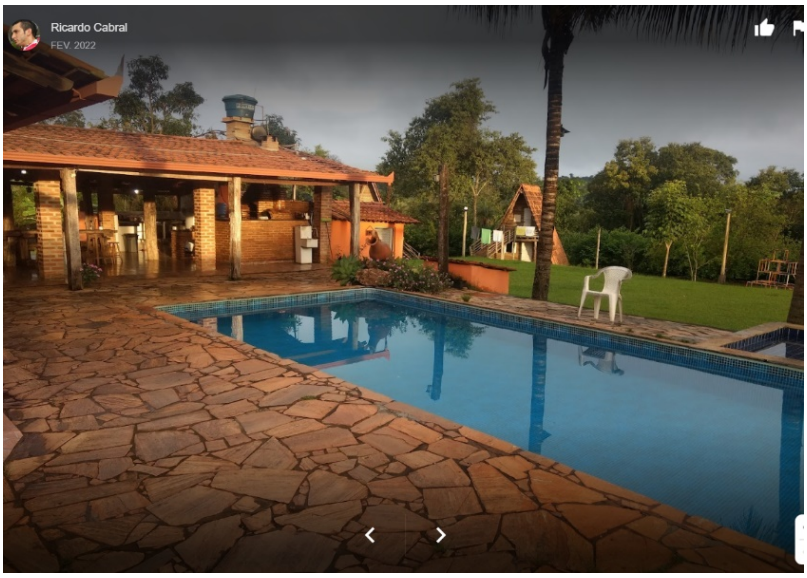


Figura 241 - Sítio do Vovô, Juatuba.

*Fonte:*https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d94afb47d459%3A0x7e3eab098308bc60!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOQY6IIVA-fcIDp5GZf5BfAqmHNZ8UhGrVUTTk0%3Dw179-h120-n-k-no!5ssitio%20do%20vov%C3%B4%20juatuba%20-%20mg%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMQUZnETJKU2H0fyfU96Xjp8lNeEplzbm7JhS0I&hl=pt-BR. *Acesso em: 01/03/2022.*



Figura 242 - Sítio Beira Rio, Juatuba.

Fonte:
https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6deb4abdc9743%3A0x84e0155d5749c9a!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN66-D9IxYT7O-tBABVj963OZmXuAI_S9-OL3tt%3Dw358-h241-n-k-no!5ssitio%20beira%20rio%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipN66-D9IxYT7O-tBABVj963OZmXuAI_S9-OL3tt&hl=pt-BR. *Acesso em: 01/03/2022.*



Figura 243 - Recanto do Tucano, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d9d61e40dfa3%3A0x47a1fc16e5beb85!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOH4haSHWo5Vz5sHiXdn5WGujOZUSc81LRi4yKQ%3Dw358-h241-n-k-no!5srecanto%20do%20tucano%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMppWo4TQHboeDKXapKDWXY1M0IouFG0lqtKdu3&hl=pt-BR. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 244 - Pontilhão Beer, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d94ca0900699%3A0xeffbe310d517c608!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOrnVkOmGAF4fX5h3Op7uw7jsPD1JrfljIax3c9%3Dw179-h120-n-k-no!5srecanto%20do%20tucano%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOrnVkOmGAF4fX5h3Op7uw7jsPD1JrfljIax3c9&hl=pt-BR. Acesso em: 01/03/2022.

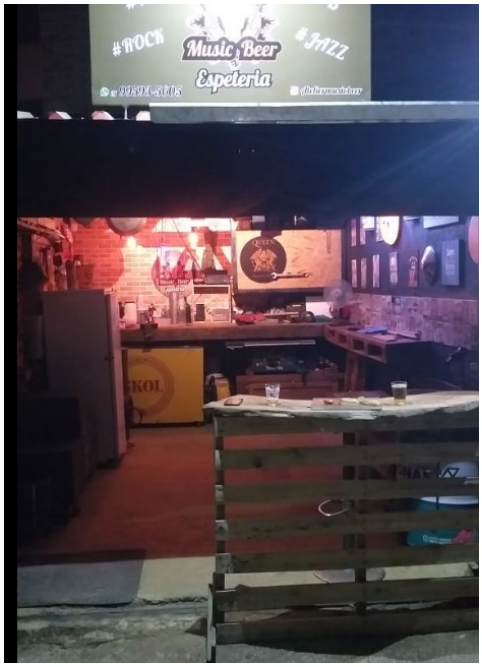


Figura 245 - Atelier Music Beer Espeteria, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Atelier+Music+Beer+Espeteria/@-19.9541823,-44.3245096,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPWo5823EsX7a8RF7i92cbq8cuECUn4_dwJXvfz!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPWo5823EsX7a8RF7i92cbq8cuECUn4_dwJXvfz%3Dw203-h417-k-no!7i560!8i1152!4m13!1m7!3m6!1s0xa6d95b2e9663eb:0xa503fbd581f0db40!2sCidade+Sat%C3%A9lite,+Juatuba+-+MG,+35675-000!3b1!8m2!3d-19.9528807!4d-44.334299!3m4!1s0xa6d9c6e17736c5:0x31ebf0a818c75076!8m2!3d-19.9541754!4d-44.3244994. Acesso em: 01/03/2022.

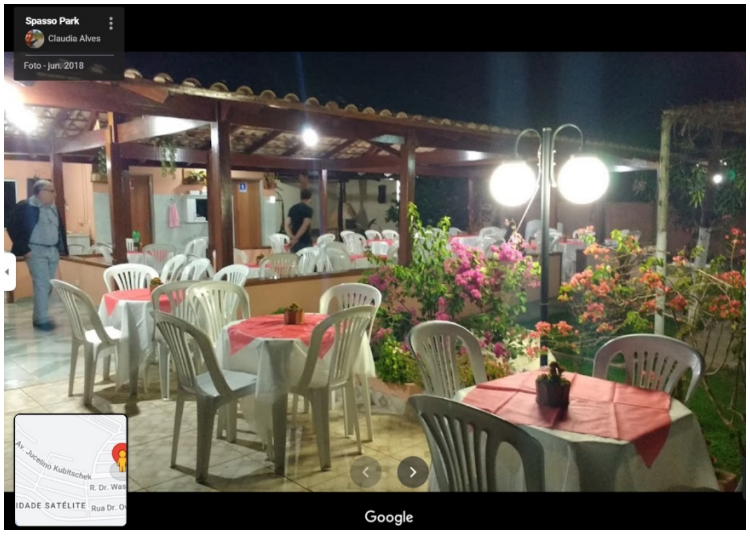


Figura 246 - Spasso Park, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Spasso+Park/@-19.9510304,-44.3302744,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPaTskdaafm0k35s4vTcGr8FZULYPw7TYjKTkO0!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPaTskdaafm0k35s4vTcGr8FZULYPw7TYjKTkO0%3Dw152-h86-k-no!7i4160!8i2340!4m13!1m7!3m6!1s0xa6d95b2e9663eb:0xa503fbd581f0db40!2sCidade+Sat%C3%A9lite,+Ju

atuba+-+MG,+35675-000!3b1!8m2!3d-19.9528807!4d-44.334299!3m4!1s0xa6d94492610885:0x606a4d2e91c2b70a!8m2!3d-19.9511084!4d-44.3302703. *Acesso em: 01/03/2022.*

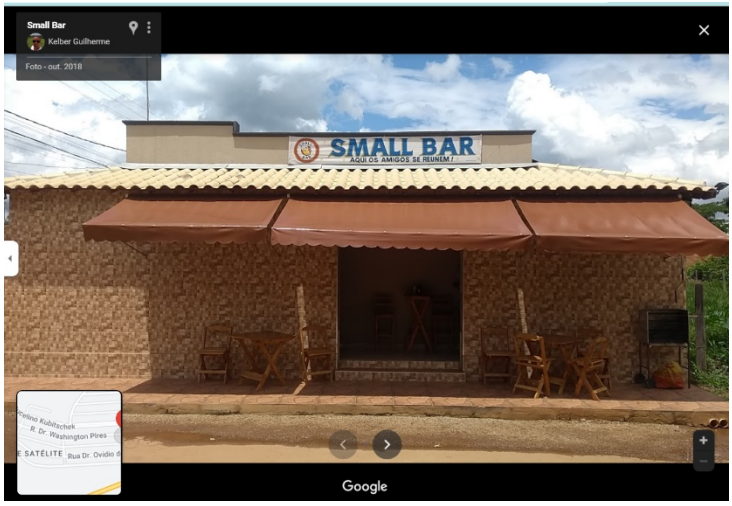


Figura 247 - Small Bar, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Small+Bar/@-19.951795,-44.3285643,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNlAzYNZJT4VHFiZ5Zf-oGhgZXOtJCTc-5qlJ15!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNlAzYNZJT4VHFiZ5Zf-oGhgZXOtJCTc-5qlJ15%3Dw152-h86-k-no!7i1920!8i1080!4m13!1m7!3m6!1s0xa6d95b2e9663eb:0xa503fbd581f0db40!2sCidade+Sat%C3%A9lite,+Juatuba+-+MG,+35675-000!3b1!8m2!3d-19.9528807!4d-44.334299!3m4!1s0x0:0xfc79ac849b02ea8e!8m2!3d-19.9518533!4d-44.3285597. Acesso em: 01/03/2022.

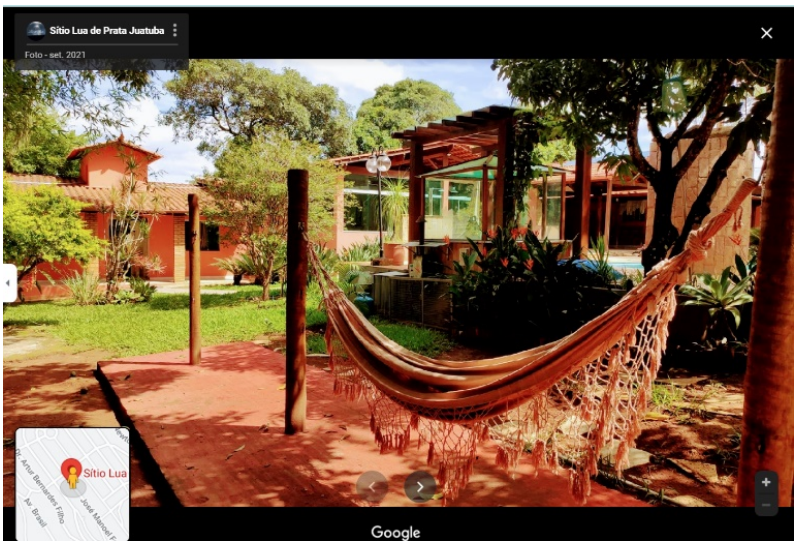


Figura 248 - Sítio Lua de Prata, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+Lua+de+Prata+Juatuba/@-19.9459088,-44.3401302,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPgG8keBECP36tklrcsTPMCboK9gR82WN2PpY1H!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPgG8keBECP36tklrcsTPMCboK9gR82WN2PpY1H%3Dw152-h86-k-no!7i1440!8i810!4m13!1m7!3m6!1s0xa6d95b2e9663eb:0xa503fbd581f0db40!2sCidade+Sat%C3%A9lite,+Juat

uba+-+MG,+35675-000!3b1!8m2!3d-19.9528807!4d-44.334299!3m4!1s0xa6d961d87836e7:0x16e1a8d31b93085!8m2!3d-19.9459545!4d-44.340194. *Acesso em: 01/03/2022.*

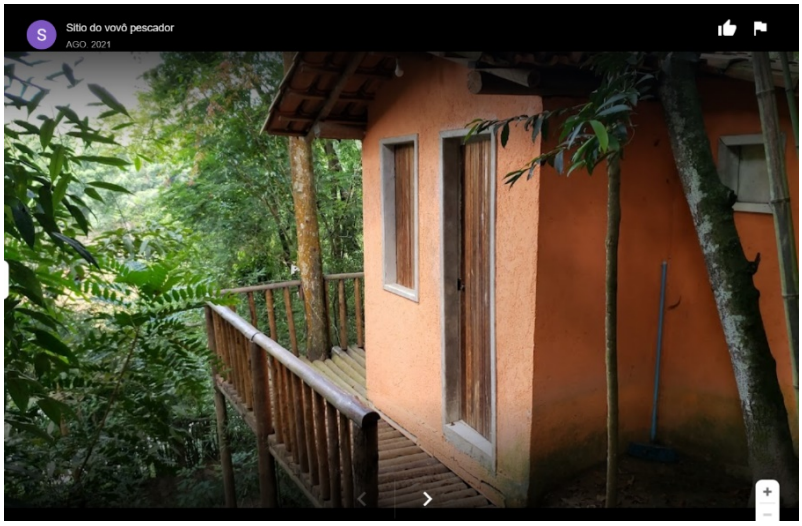


Figura 249 - Sítio do Vovô Pescador, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d94b84a7021b%3A0x13e44896dd3844cb!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipM7kcQJWfuGrI-yjrUXtkN8zAV6pOnO0f3xRfzW%3Dw390-h220-k-no!5ssitio%20vovo%20pescador%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipM7kcQJWfuGrI-yjrUXtkN8zAV6pOnO0f3xRfzW&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjNm6_Nq6b2AhW9qJUCHQkNDLsQoip6BAgmEAM. *Acesso em: 01/03/2022.*



Figura 250 – UaiTche Juatuba, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Uaitche+Juatuba/@-19.9467221,-44.339472,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNHdG0_1rLgO_tZdeLgg9TdWDYRDWrXmg7cAmLb!2e1

0!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNHdG0_1rLgO_tZdeLgg9TdWDYRDWrXmg7cAmLb%3Dw203-h270-k-no!7i960!8i1280!4m13!1m7!3m6!1s0xa6d95b2e9663eb:0xa503fbd581f0db40!2sCidade+Sat%C3%A9lite,+Juatuba+-+MG,+35675-000!3b1!8m2!3d-19.9528807!4d-44.334299!3m4!1s0xa6d95f7d840869:0x8a54e8f65c4ac7fa!8m2!3d-19.9467551!4d-44.3395181. Acesso em: 01/03/2022.

PONTE NOVA

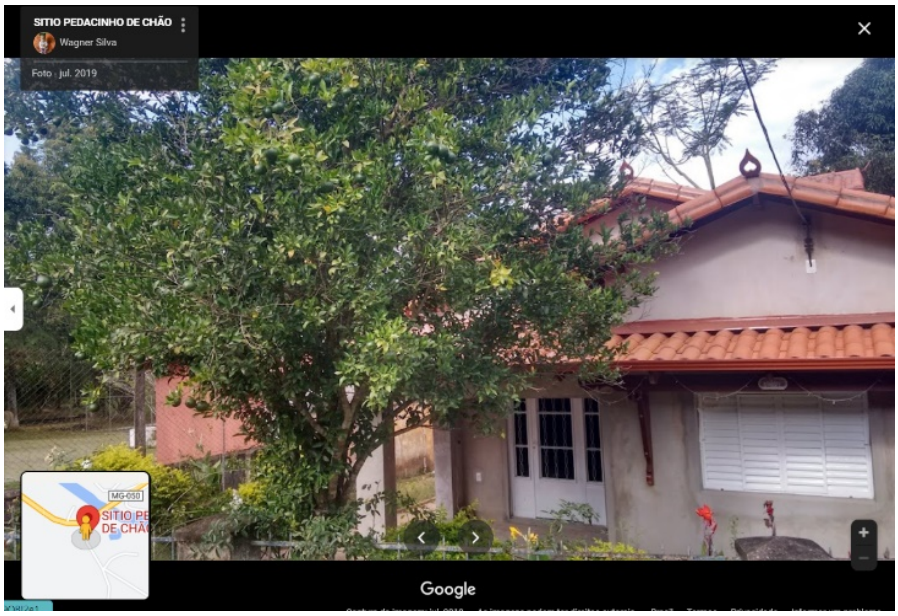


Figura 251 - Sítio Pedacinho de Chão, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/SITIO+PEDACINHO+DE+CH%C3%83O/@-19.9499263,-44.305875,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPi1IuL6VYvJ3_vz1Hwnr8qtLItFulcgicsm9QB!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPi1IuL6VYvJ3_vz1Hwnr8qtLItFulcgicsm9QB%3Dw203-h114-k-no!7i3264!8i1836!4m13!1m7!3m6!1s0xa6dbf4a97b913b:0x58be9f45a535d8e6!2sPte.+Nova+-+Juatuba,+MG,+35675-000!3b1!8m2!3d-19.9513436!4d-44.3050068!3m4!1s0xa6db099c5edd1b:0x500f3b62d73ded69!8m2!3d-19.9499262!4d-44.3057502. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 252 - Bar da Magna, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Bar+da+Magna/@-19.9491221,-44.3055434,3a,75y,345.44h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1sUH0yf9zHx9-2ql5FP0z7OQ!2e0!7i16384!8i8192!4m9!1m2!2m1!1sbar+da+magda+juatuba+!3m5!1s0xa6dbd4335ccf0b:0x992048183fd22dca!8m2!3d-19.9488619!4d-44.3056175!15sChRiYXIgZGEgbWFnZGEganVhdHViYZIBA2Jhcg. Acesso em: 01/03/2022.

CIDADE NOVA

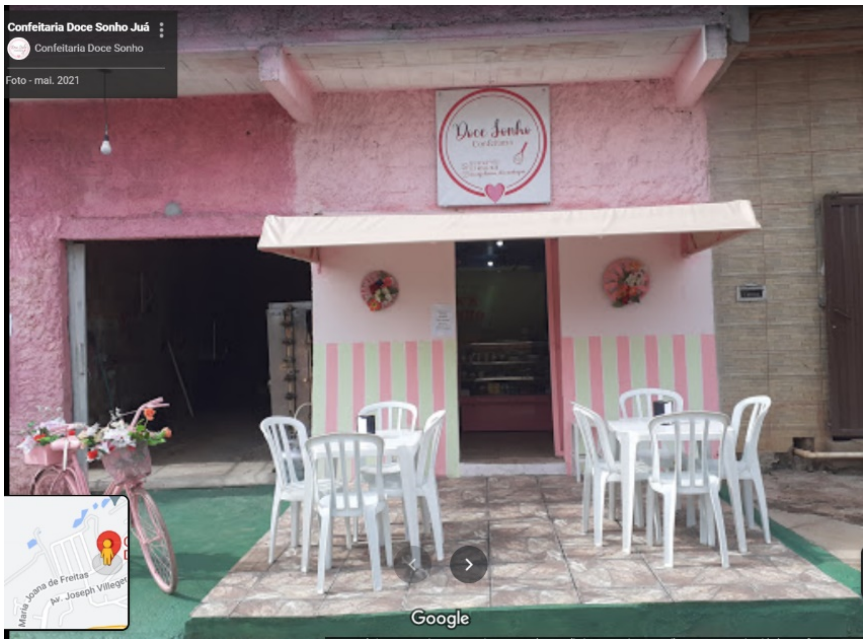


Figura 253 - Confeitaria Doce Sonho, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Confeitaria+Doce+Sonho+Ju%C3%A1/@-19.9535087,-44.3524659,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPtvH5IWZZg6Xzygmn20NFSNaEJwstpEcOlympb!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPtvH5IWZZg6Xzygmn20NFSNaEJwstpEc

Olympb%3Dw114-h86-k-no!7i4128!8i3096!4m5!3m4!1s0xa6d9a8e92857f3:0xc945294dec1267be!8m2!3d-19.953606!4d-44.352335. *Acesso em: 01/03/2022.*

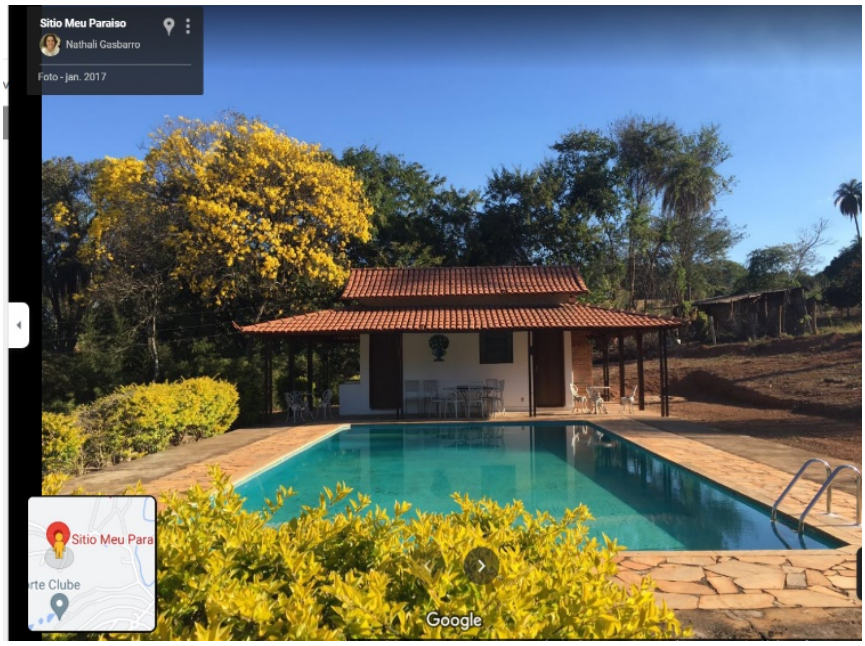


Figura 254 - Sítio Meu Paraíso, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Sitio+Meu+Paraiso/@-19.9483451,-44.3521499,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOEr2cHhkVFD6jSxI-VqGmuaOquC3TO80riwGi8!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOEr2cHhkVFD6jSxI-VqGmuaOquC3TO80riwGi8%3Dw114-h86-k-no!7i1280!8i960!4m15!1m9!3m8!1s0xa6d93c35b28ea3:0xd4b98f50200821bb!2sVila+Campana!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-19.9458904!4d-44.3496513!3m4!1s0x0:0x50bb40880e181e8e!8m2!3d-19.9483451!4d-44.3521499. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 255 - Bar Cigano, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Bar+Cigano+bar/@-19.9513702,-44.349566,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipM5w1n3ZRAWgND0Z_0dvgSJ5pvreS3NDP9Xd641!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipM5w1n3ZRAWgND0Z_0dvgSJ5pvreS3NDP9Xd641%3Dw114-h86-k-no!7i4160!8i3120!4m12!1m6!3m5!1s0xa6d9a8e92857f3:0xc945294dec1267be!2sConfeitaria+Doce+Sonho+Ju%C3%A1!8m2!3d-19.953606!4d-44.352335!3m4!1s0xa6d97f63d9934b:0xbd89d1913d530576!8m2!3d-19.9514036!4d-44.3495274. Acesso em: 01/03/2022.

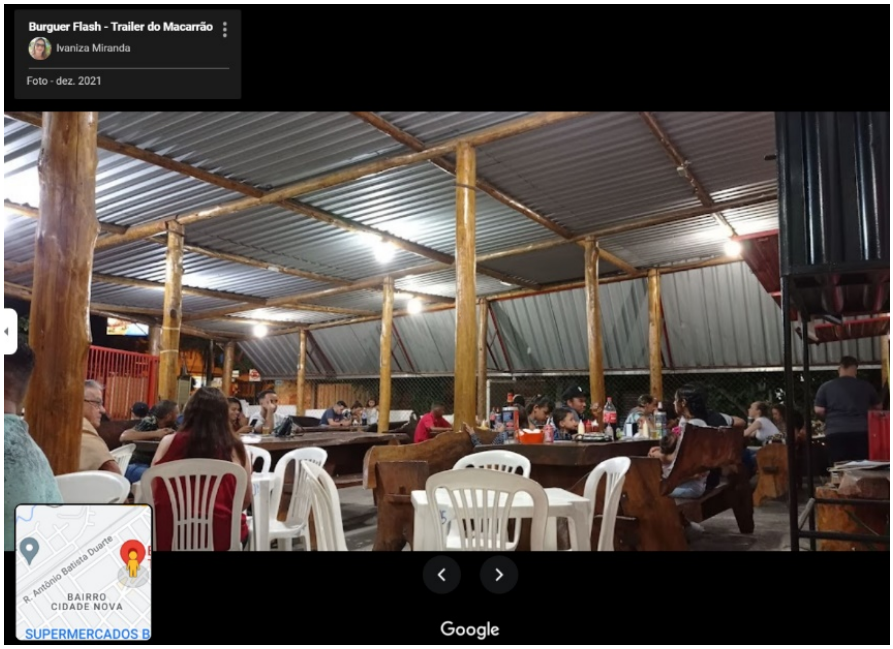


Figura 256 - Burguer Flash- Trailer do Macarrão, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Burguer+Flash+-+Trailer+do+Macarr%C3%A3o/@-19.959719,-44.3458481,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPU66KyJrTmOm_2mG-j0pb6y9DmhuoxVM7fbrOh!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPU66KyJrTmOm_2mG-j0pb6y9DmhuoxVM7fbrOh%3Dw216-h100-k-

no!7i3984!8i1840!4m5!3m4!1s0xa6d913b4979489:0x2975da9126a72d0d!8m2!3d-19.959719!4d-44.3458481. Acesso em: 01/03/2022.

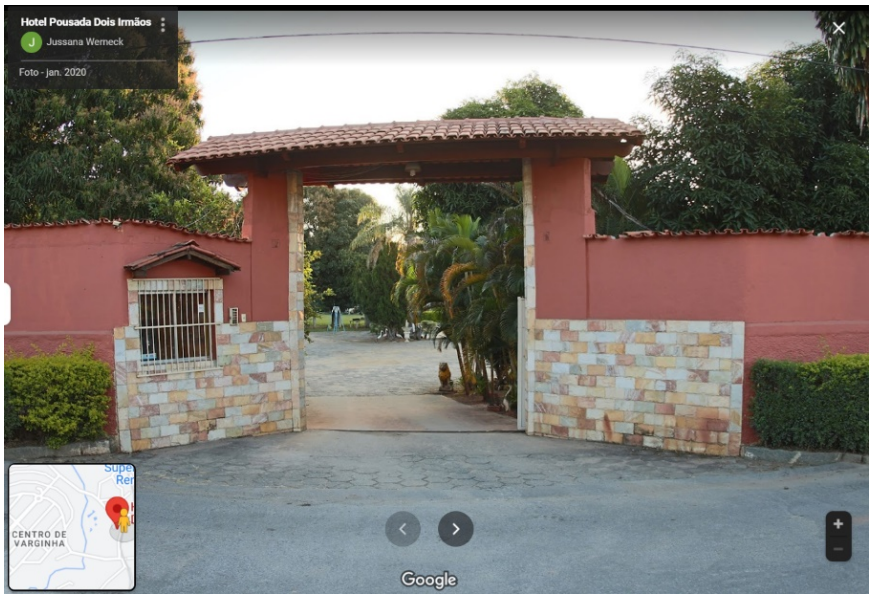


Figura 257 - Hotel e Pousada Dois Irmãos, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Hotel+Pousada+Dois+Irm%C3%A3os/@-19.9526924,-44.3444035,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipObHNCxf_pcS5MYrlVz6q7WMmtphZ1uwDyLVpFv!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipObHNCxf_pcS5MYrlVz6q7WMmtphZ1uwDyLVpFv%3Dw129-h86-k-no!7i2000!8i1333!4m8!3m7!1s0xa6d9153f748f13:0xaa9b1118a95263b1!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-19.9526211!4d-44.344716. Acesso em: 01/03/2022.

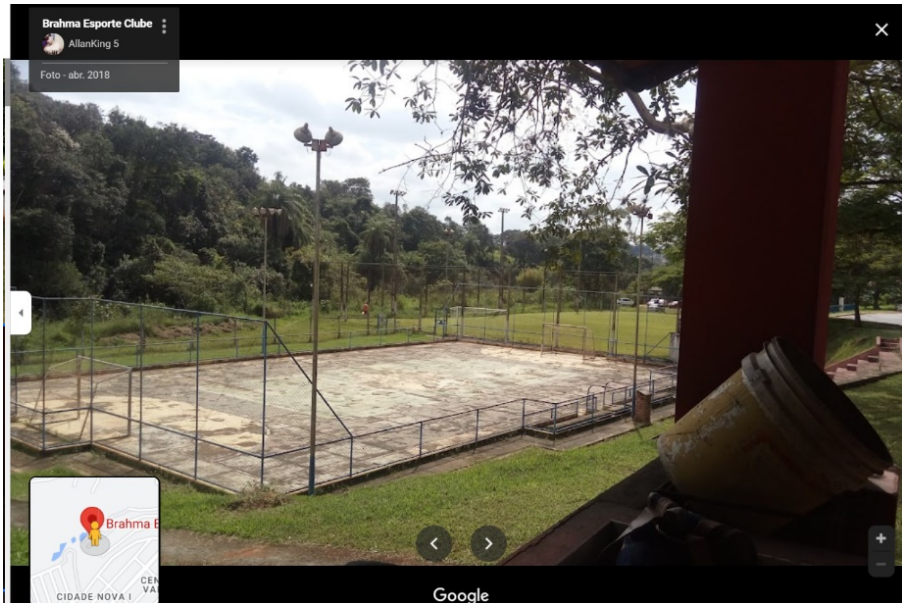


Figura 258 - Brahma Esporte Clube, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Brahma+Esporte+Clube/@-19.9512244,-44.3519791,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMJBAc9-

BbsyKCH4DlDpui7vq3fu_1EQN4aFdmn!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMJBAc9-BbsyKCH4DlDpui7vq3fu_1EQN4aFdmn%3Dw203-h113-k-no!7i4160!8i2336!4m15!1m9!3m8!1s0xa6d93c35b28ea3:0xd4b98f50200821bb!2sVila+Campana!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-19.9458904!4d-44.3496513!3m4!1s0xa6d91801f18f6b:0x97beaec99ed2eb8e!8m2!3d-19.9510771!4d-44.3520863. *Fonte: 01/03/2022.*



Figura 259 - Vila Campana, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Vila+Campana/@-19.948187,-44.347933,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOJRb6SF6yClrPopW8Lj8fUNc8D3ck6DEudn3vx!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOJRb6SF6yClrPopW8Lj8fUNc8D3ck6DEudn3vx%3Dw86-h114-k-no!7i2736!8i3648!4m18!1m9!3m8!1s0xa6d93c35b28ea3:0xd4b98f50200821bb!2sVila+Campana!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-19.9458904!4d-44.3496513!3m7!1s0xa6d93c35b28ea3:0xd4b98f50200821bb!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-19.9458904!4d-44.3496513. Acesso em: 01/03/2022.

VILA MARIA REGINA



Figura 260 - Quadra Poliesportiva do Bairro Icaraí, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Quadra+Poliesportiva+do+Bairro+Icara%C3%AD/@-19.9687395,-44.368784,3a,75y,124.94h,98.79t/data=!3m7!1e1!3m5!1sGzz2uc7scQCsKPB8TGx0OQ!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DGzz2uc7scQCsKPB8TGx0OQ%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D129.7584%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m12!1m6!3m5!1s0xa6d85af8256501:0x23482e89d76fdeba!2sDeposito+Icara%C3%AD!8m2!3d-19.9692822!4d-44.3711941!3m4!1s0xa6d9e307116595:0x2c1d346c166a2ad5!8m2!3d-19.9687628!4d-44.3687166. Acesso em: 01/03/2022.

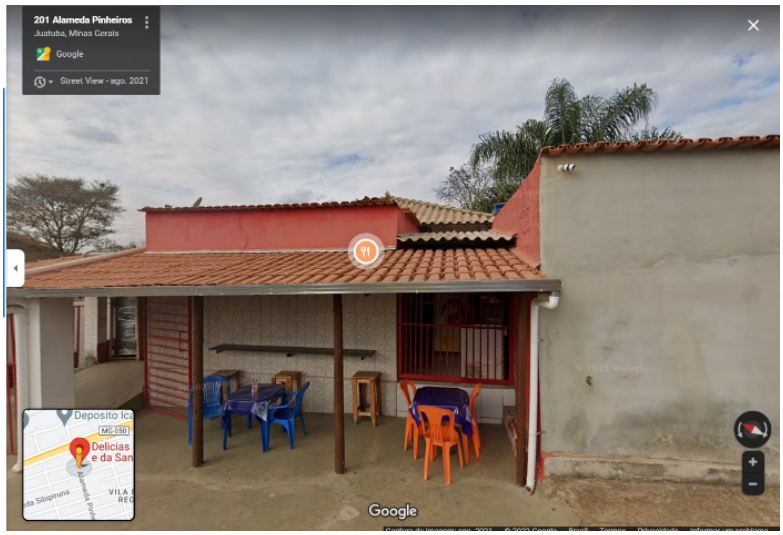


Figura 261 - Restaurante Delícias do Maza e da Sandra, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Delicias+do+Maza+e+da+Sandra/@-19.9713512,-44.3704506,3a,75y,63.35h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sA0YUP7ENxDqjX67W8T2jmQ!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DA0YUP7ENxDqjX67W8T2jmQ%26cb_client%3Dsear

ch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D63.345505%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192!4m12!1m6!3m5!1s0xa6d85af8256501:0x23482e89d76fdeba!2sDeposito+Icara%C3%AD!8m2!3d-19.9692822!4d-44.3711941!3m4!1s0xa6d9e6aeacc7d9:0x2c70fd90e858452d!8m2!3d-19.9713105!4d-44.3703681. *Acesso em: 01/03/2022.*



Figura 262 - Sítio Girassol, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Sitio+girassol+juatuba/@-19.9751652,-44.3679764,3a,75y,347.45h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1shbkqrCMZtRAaFfu7fT4-lw!2e0!7i13312!8i6656!4m12!1m6!3m5!1s0xa6d98bba455227:0xe55156386bcf4dc0!2sSitio+girassol+juatuba!8m2!3d-19.9750553!4d-44.3680014!3m4!1s0xa6d98bba455227:0xe55156386bcf4dc0!8m2!3d-19.9750553!4d-44.3680014. *Acesso em: 01/03/2022.*



Figura 263 - Recanto dos Sonhos, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Recanto+Dos+Sonhos/@-19.9720771,-44.3683182,3a,75y,105.81h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sNNQrWwmLp5KaO_MeqXwFng!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DNNQrWwmLp5KaO_MeqXwFng%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D105.80844%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m12!1m6!3m5!1s0xa6d85af8256501:0x23482e89d76fdeba!2sDeposito+Icara%C3%AD!8m2!3d-19.9692822!4d-44.3711941!3m4!1s0xa6d851b1f08c85:0x4522ad06571bfeeb!8m2!3d-19.9721009!4d-44.3682558. Acesso em: 01/03/2022.



Figura 264 - Vamix Mercadinho, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Vamix+Mercadinho/@-19.9701641,-44.3710478,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNmAQoo9CIy1_S7Vi3-lhhBfvoBHdOOr-ifF7yx!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNmAQoo9CIy1_S7Vi3-lhhBfvoBHdOOr-ifF7yx%3Dw114-h86-k-

no!7i4160!8i3120!4m12!1m6!3m5!1s0xa6d9680a384acb:0xfe9cbf2f90a257c4!2sTop+Bebidas!8m2!3d-19.9703304!4d-44.3726852!3m4!1s0xa6d85a784e2031:0x48bf9a993ba3908c!8m2!3d-19.9701046!4d-44.371073. Acesso em: 01/03/2022.

BOA VISTA DA SERRA, BOA VISTA, CENTRO, TATUAPÉ, SAMAMBAIA, NOVA ESPERANÇA, CASTELO BRANCO



Figura 265 - Serra do Elefante, Juatuba.

Fonte: https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/juatuba/serra-do-elefante-0. Acesso em: 02/03/2022.

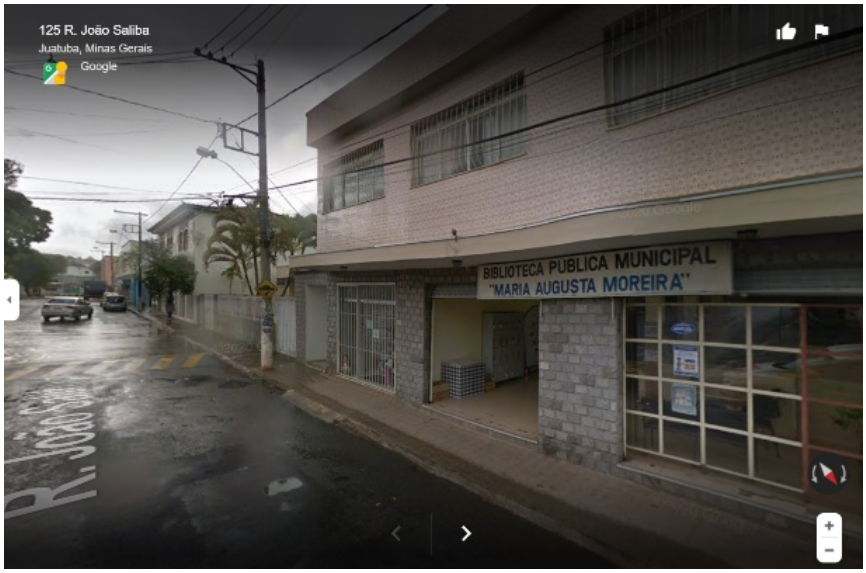


Figura 266 - Biblioteca Pública Municipal, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d93fe8681d93%3A0x5e0598b0ac31de46!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMhQqZWbYejLEyhzkMyvUvkoBzUgQ5SAqbQB4b2%3Dw389-h220-k-no!5sbiblioteca%20publica%20municipal%20juatuba%20-

%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sWTkEutgsdcRugp277Sx0zQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjyzLyBp6b2AhURIrkGHZZlC7cQoip6BAgbEAM. Acesso em: 01/03/2022.

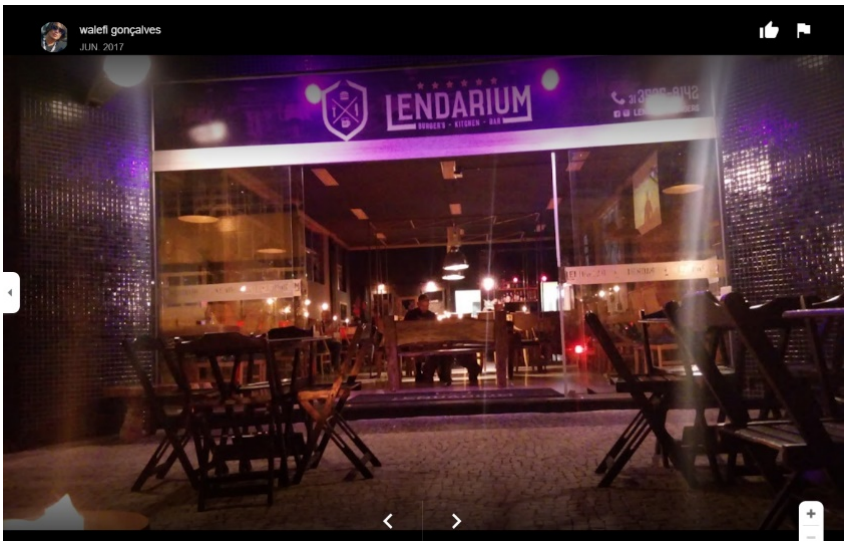


Figura 267 - Lendarium Burger'S Kitchen Bar, Juatuba.

*Fonte:*https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d96a1f030233%3A0x2d9e33eb63134375!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOJ1bskwQefRWJUnXuU4FVwItnKhbaB4gAxk4Kz%3Dw576-h220-k-no!5sLendarium%20Burger%27S%20Kitchen%20Bar%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOGds0Z2XOcbJw6NPG-CRSpoRn046SYfayaWH8y&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiKi53Rp6b2AhUoqJUCHam6BsgQoip6BAgsEAM. *Acesso em: 01/03/2022.*



Figura 268 - Fartura Mineira, Juatuba.

*Fonte:*https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d93ffc9c010b%3A0x89e0b9b9ffbcbb53!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNIJkuaQyruKJ9IDgx3mT7IZTX3AiPF1LEk4Nla%3

Dw390-h220-k-no!5sfartura%20mineira%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2shJ0cbkan1vH2gvXD2iiuxg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjl3e6XqKb2AhWJppUCHUhQABcQoip6BAgUEAM. Acesso em: 01/03/2022.

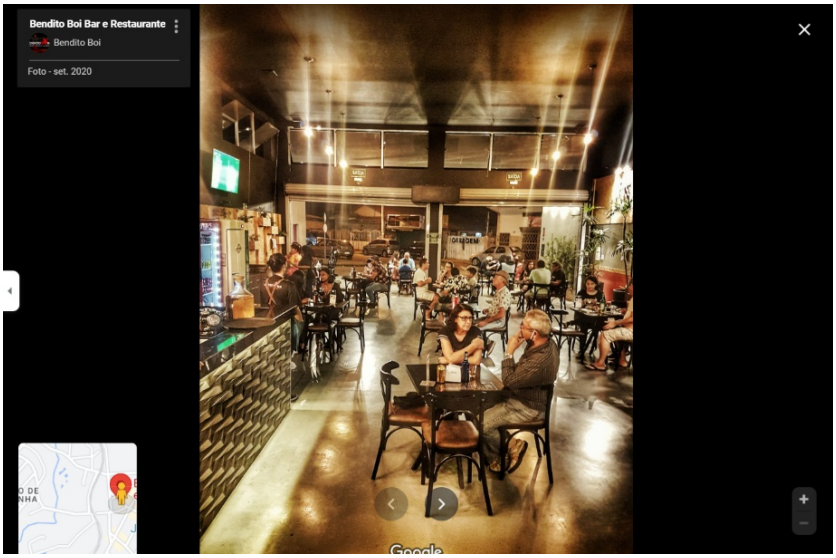


Figura 269 - Bendito Boi, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Bendito+Boi+Bar+e+Restaurante/@-19.9534545,-44.3429607,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOEKNXfI07tTL3wVx2bWynbUkd493d31n9rfEfH!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOEKNXfI07tTL3wVx2bWynbUkd493d31n9rfEfH%3Dw86-h114-k-no!7i960!8i1280!4m5!3m4!1s0xa6d9bac36b380d:0x710a57a293ce111b!8m2!3d-19.9534988!4d-44.3430003. Acesso em: 01/03/2022.

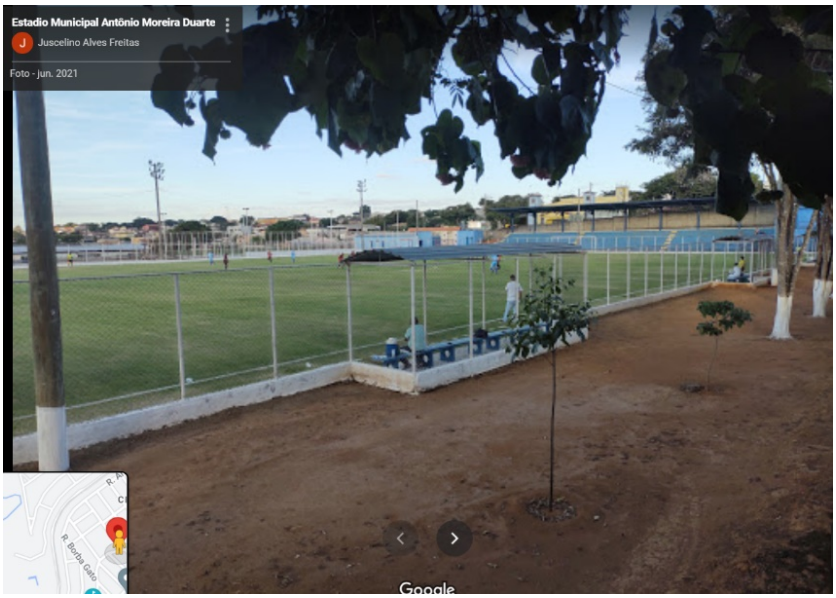


Figura 270 - Estádio Municipal Antônio Moreira Duarte, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Estadio+Municipal+Ant%C3%B4nio+Moreira+Duarte/@-19.9633861,-44.3494687,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPwE_ZcKLliUSEKPf-FcanUGcu0r_1okuugJ4Pe!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPwE_ZcK

LliUSEKPf-FcanUGcu0r_1okuugJ4Pe%3Dw114-h86-k-no!7i4640!8i3472!4m9!1m2!2m1!1sEst%C3%A1dio+Municipal+Ant%C3%B4nio+Moreira+Duarte++(CURUMIM)!3m5!1s0xa6d90e5585e6c7:0xe6d42f5ea75c3d7a!8m2!3d-19.9633088!4d-44.3494874!15sCjVFc3TDoWRpbyBNdW5pY2lwYWwgQW50w7RuaW8gTW9yZWlyYSBEdWFydGUgIChDVVJVTUlNKZIBB3N0YWRpdW0. Acesso em: 01/03/2022.

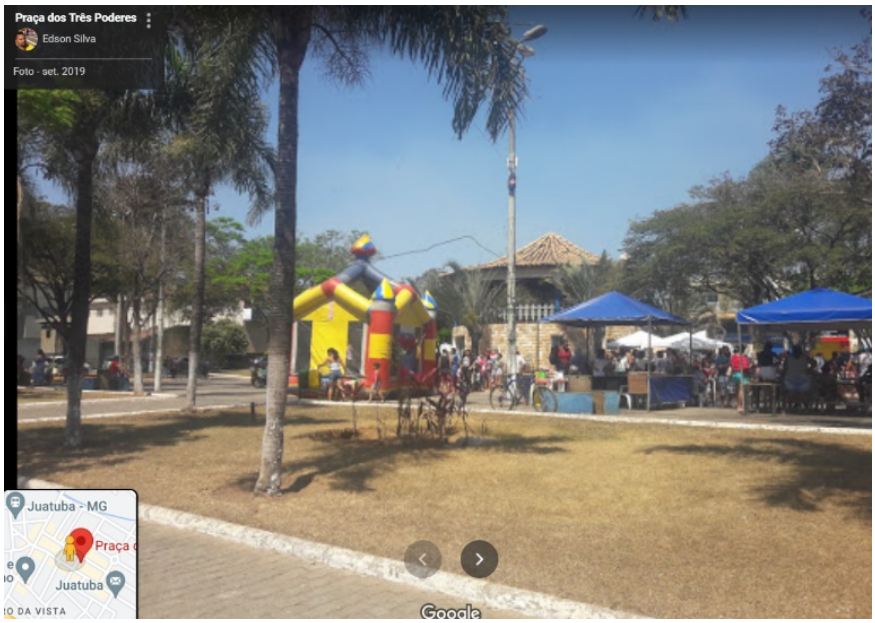


Figura 271 - Praça dos Três Poderes, Juatuba.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Pra%C3%A7a+dos+Tr%C3%AAs+Poderes/@-19.9542826,-44.340964,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPzed-DaRWWS7oh-WhYtiWMg6sB09y8_Vb1zVo!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPzed-DaRWWS7oh-WhYtiWMg6sB09y8_Vb1zVo%3Dw114-h86-k-no!7i4128!8i3096!4m9!1m2!2m1!1spra%C3%A7a+tres+poderes+!3m5!1s0xa6d9402f4062db:0xa94ca7a8d0aeee90!8m2!3d-19.9544183!4d-44.3404253!15sChNwcmHDp2EgdHJlcyBwb2RlcmVzkgEQbGFzZXJfdGFnX2NlbnRlcg. *Acesso em: 01/03/2022.*

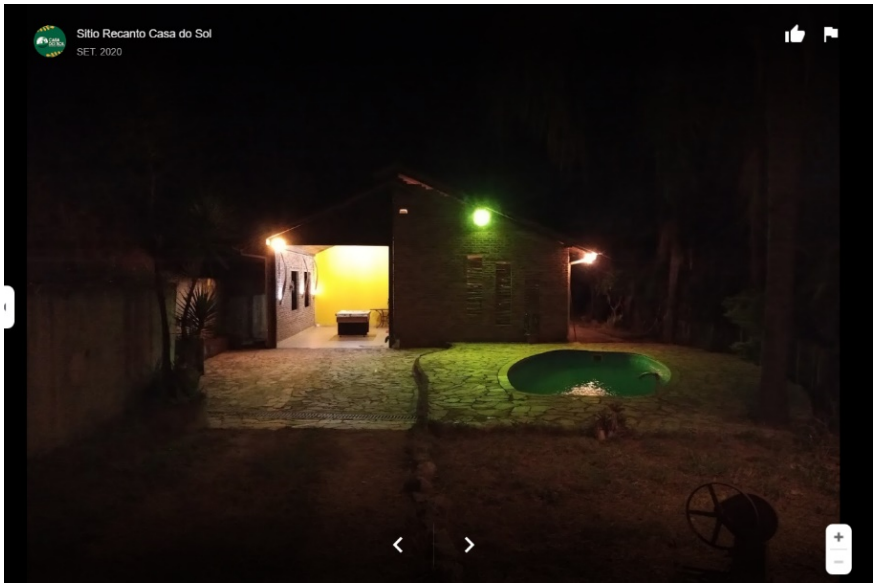


Figura 272 - Sítio Recanto Casa do Sol, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db526438ed0d%3A0x82fa92fa9ec10abe!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOXCYRByLAEZCT8UYyILPntozybpXmdI1DGBZ8%3Dw292-h220-k-no!5ssitio%20recanto%20casa%20do%20sol%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIYEw&imagekey=!1e10!2sAF1QipPGg0eouiLPbmFKJz1dksQrZ81_ZVtU7Uhp2nU&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjq58XSqqb2AhUFrpUCHWQFB2UQoip6BAgrEAM. Acesso: 01/03/2022.

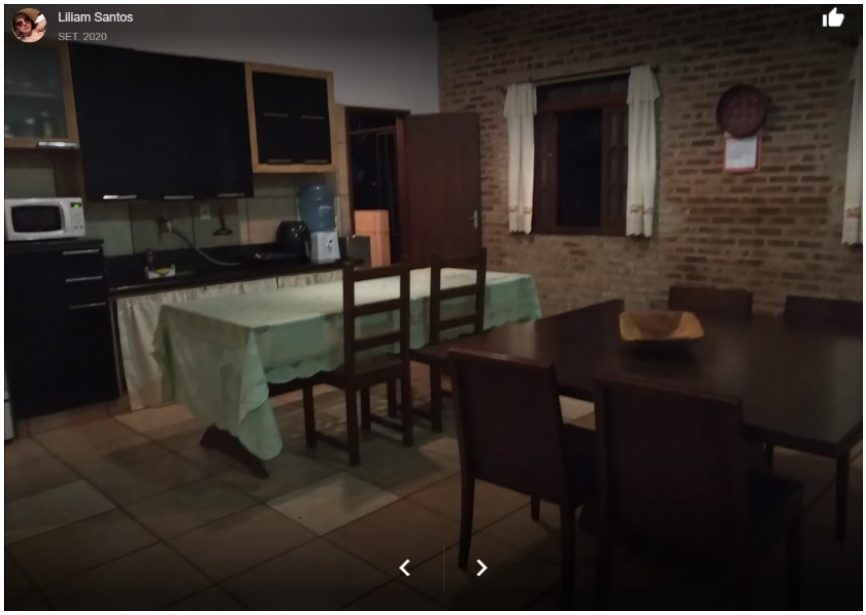


Figura 273 - Sítio Sagarana, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6db4151c1cbe7%3A0xebae6737546162l6!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOAOb8ILXT5efgucw6H6MzDDseWnNOaZ-nnwnTs%3Dw292-h220-k-no!5ssitio%20sagarana%20juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNl1owDTUHyYp5hMmA3wZyHXkraOTg6dQtSxPQQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiHyNuNq6b2AhWjq5UCHWkfBFIQoip6BAgkEAM. Acesso em: 01/03/2022.

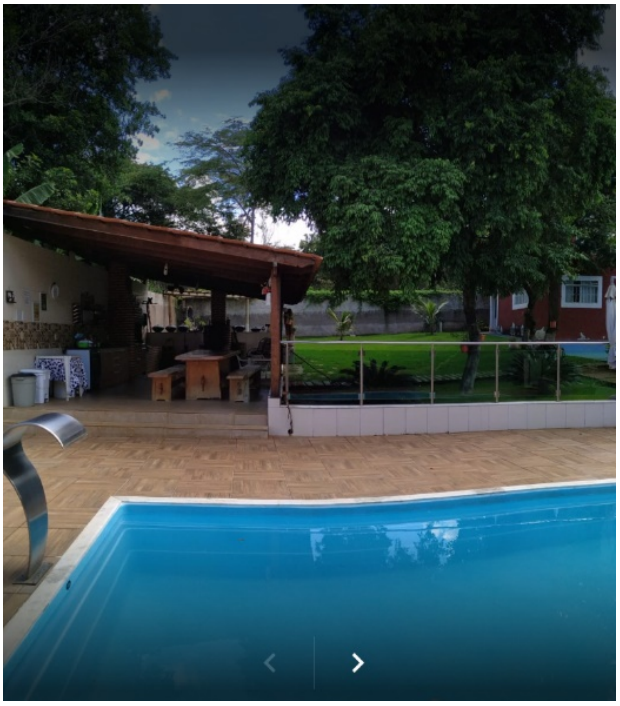


Figura 274 - Sitio Nosso Cantinho Juatuba, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d9d20ca4cce1%3A0x2c16f26abb3af804!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPdC5kmoWRwGD37IxUV-6asmME3R06sGat0NXxP%3Dw187-h220-k-no!5sSitio%20Nosso%20Cantinho%20de%20Juatuba%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipPdC5kmoWRwGD37IxUV-6asmME3R06sGat0NXxP&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiniauvrKb2AhVSqpUCHQ1nBecQoip6BAguEAM. Acesso em: 01/03/2022.

4.3.2 Esporte e Lazer

No que diz respeito às políticas municipais de esporte e lazer do município de Juatuba, de acordo com a Lei Complementar n° 191/2019 que dispõe sobre a estrutura organizacional da Prefeitura Municipal de Juatuba, a Gerência de Esporte e Lazer, vinculada à Secretaria Municipal de Esporte e Juventude, tem como atribuição:

> (...) planejar, organizar, dirigir, coordenar, executar, controlar e avaliar as ações setoriais a cargo do Município que visem ao fomento e ao desenvolvimento dos programas, projetos e atividades relativos ao esporte, recreação e lazer, mediante ações voltadas à estimulação do desenvolvimento da Juventude" (JUATUBA, 2019[90]).

[90] https://leismunicipais.com.br/a2/mg/j/juatuba/lei-complementar/2019/19/191/lei-complementar-n-191-2019-dispoe-sobre-a-estrutura-organizacional-da-administracao-municipal-de-juatuba-e-da-outras-providencias. Acesso em: 15/11/2021.

A normativa complementar que altera e dispõe sobre a organização da estrutura burocrática da Prefeitura Municipal de Juatuba é o documento que corrobora a Lei Orgânica do Município (LO) sancionada em 2008 e que coloca em seu artigo 1° que compete ao município assegurar o acesso ao lazer, assim como determinado na Constituição Federal do Brasil [91].

De acordo com a LO, para assegurar que os munícipes terão acesso ao lazer, o município deverá fomentar as práticas desportivas formais e não formais, com prioridade para as práticas dos esportes caracterizados como olímpicos, de forma que a prática seja direcionada para a promoção social dos atendidos.

Já no Plano Diretor do Município, os seguintes artigos estabelecem as principais diretrizes de políticas que fomentam o esporte e lazer em Juatuba:

> **Art.13**. São diretrizes para as áreas urbanas:
>
> I - Promover o uso social do espaço urbano, estimulando a diversidade de formas de uso e ocupação, apoiando o fortalecimento do comércio e serviços, as áreas de lazer e cultura e garantindo amplo acesso da população aos espaços públicos; (JUATUBA, 2021, Art. 13, n.p.)
>
> **Art. 195**. São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Democratização dos Espaços Públicos:
>
> I - Requalificar, ampliar e implantar espaços e equipamentos públicos no Município, favorecendo, respectivamente, a melhor circulação das pessoas e o atendimento descentralizado à população, orientados pelo projeto estruturante da Trama Verde e Azul, suas diretrizes e propostas;
>
> II - Estabelecer parcerias com a iniciativa privada para financiamento das ações de implantação e requalificação dos espaços e sua manutenção;
>
> III - Intensificar o uso dos espaços e equipamentos públicos por meio da promoção de eventos e manifestações culturais, oficinas, cursos, prática de esportes, atividades físicas e de lazer, entre outros; (JUATUBA, 2021, Art. 195, n.p.)
>
> **Art. 197**. São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Gestão Territorial da Educação e Cultura:
>
> I - Intensificar políticas compartilhadas de educação, envolvendo redes de proteção à infância e adolescência, políticas de cultura, esporte e lazer e geração de renda;
> VII - Promover a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades articuladas a projetos de educação ambiental, esportes, cultura e lazer, utilizando especialmente os espaços e equipamentos públicos existentes para dinamizar as relações sociais no Município; (JUATUBA, 2021, Art. 197, n.p.)
>
> **Art. 221**. A destinação dos recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cidade é competência exclusiva do Conselho da Cidade, conforme suas atribuições dispostas no art. 204 desta Lei.

[91] Lei Orgânica do Município de Juatuba. https://cmjuatuba.mg.gov.br/lei-organica/#:~:text=Lei%20Org%C3%A2nica%20%C3%89%20uma%20lei,dois%20ter%C3%A7os%20de%20seus%20membros. Acesso em: 02/02/2022.

> § 1º Os recursos do Fundo de Desenvolvimento da Cidade deverão ser aplicados com as seguintes finalidades:
> V - Implantação de equipamentos urbanos e comunitários; VI - Criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;[92] (JUATUBA, 2021, Art. 221, n.p.)

Por meio do Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG 2018-2021), foi possível identificar nos planejamentos orçamentários e de projetos o Programa 018 intitulado "Esporte em Movimento". Segundo o mesmo documento, este programa tem como objetivo desenvolver as atividades desportivas no município de Juatuba. As ações que fazem parte do programa 018 estão, em sua maioria, voltadas para o direcionamento de verba para trabalho administrativo e para pagamento de recursos humanos, com valor total de empenho planejado para os anos de vigência de R$276 mil para a ação 2250 (Programa Juventude) e de R$ 101 mil para a ação 2350 que dispõe sobre o Fundo Municipal para o Esporte e o Lazer – FUMEL.

Outro Programa identificado foi o Programa 019 – Lazer e Cultura para todos - com as seguintes ações:

- Ação 1150: compra de material permanente em R$ 592 mil para o quadriênio e;
- Ação 2235: realização de eventos municipais com montante inicial para o quadriênio em R$1.364.000 mil.

Os dados apresentados a seguir foram obtidos por meio dos Relatórios de Ações da Secretaria Municipal de Esporte e Juventude de Juatuba. Segundo esses relatórios, entre 2018 e 2021 foram ou estão sendo desenvolvidos os seguintes programas e projetos:

- Esporte para Todos: o programa Esporte para Todos é regulamentado pela Lei Municipal Nº 882, de 05 de setembro de 2014[93], e tem como finalidade "democratizar o acesso à prática esportiva, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens". Segundo o relatório, cerca de 400

[92] Plano Diretor Juatuba. https://leismunicipais.com.br/a/mg/j/juatuba/lei-complementar/2021/20/205/lei-complementar-n-205-2021-dispoe-sobre-o-plano-diretor-do-municipio-de-juatuba-e-da-outras-providencias%20. Acesso em: 21/01/2022.

[93] https://leismunicipais.com.br/a1/mg/j/juatuba/lei-ordinaria/2014/89/882/lei-ordinaria-n-882-2014-propoe-a-criacao-da-escola-municipal-de-esportes-e-da-providencias-legais?q=Lei%20Municipal%20N%BA%20882%2C%20de%2005%20de%20setembro%20de%202014. Acesso em: 10/01/2022.

crianças, adolescentes e jovens são atendidos pelo programa, distribuídos de acordo com as modalidades, naipe e categorias, conforme demonstra a tabela abaixo:

Modalidade	Naipe/ Faixa Etária	Categoria	Atendimentos
Vôlei	Mista - 08 a 14 anos	Iniciação	**30**
	Feminino – 15 a 18 anos	Iniciação	**15**
	Masculino- 14 a 18 anos	Competição	**60**
	Masculino-15 a 18 anos	Iniciação	**15**
Total Vôlei	**120**		
Futebol	Mista (Manhã) 06 a 10 anos	Iniciação	**25**
	Mista (Tarde) 11 a 16 anos	Iniciação	**40**
Total Futebol	**65**		
Futsal	Mista – 08 a 14 anos	Iniciação	**65**
	Masculino – 10 a 11 anos	Competição sub11	**25**
	Masculino – 10 a 13 anos	Competição Sub 13	**28**
	Masculino – 13 a 16 anos	Competição Sub 15 e sub 17	**14**
Total Futsal	**132**		

Tabela 28 - Modalidades do Programa Esporte para Todos, em Juatuba.

- Campeonato Masculino Metropolitano de Vôlei 2019;
- Torneio Início Vôlei 2019;
- Jogos Escolares de Minas Gerais – JEMG 2019;
- Campeonato Metropolitano Masculino de Futsal Sub-13 2019;
- Campeonato Metropolitano Masculino de Futsal Sub-15 2019;
- Copa Craque do Futuro (Futebol) 2019;
- Superação: Evento realizado na pista de caminhada e onde ocorrem aulas de dança, alongamentos, avaliação física, aferição de pressão, teste de glicose, entre outras ações.

- ID Jovem: Lançamento do Programa ID JOVEM que oferece vários benefícios aos jovens, incluindo passagens rodoviárias, descontos em atividades culturais, entre outros.
- Oficina das Juventudes: Oficinas de skate, hip-hop, capoeira, grafite, entre outros. Ocorrem no Ginásio Poliesportivo.
- Copa Itatiaia de futebol.
- 1ª Corrida e Caminhada da Paz.
- Rua de Lazer no Bairro: projeto itinerante responsável por levar toda uma estrutura composta por brinquedos infláveis, futebol de sabão, pula-pula, oficinas de pintura e balão e entrega de pipoca e algodão doce para as mais de 200 crianças dos diversos bairros de Juatuba.
- Festival esportivo das escolas municipais de Juatuba - 2019.

De acordo com os dados cedidos, a Secretaria de Esporte e Lazer disponibiliza, através de autorizações de uso, a cessão temporária de equipamentos esportivos próprios e locados para prática de atividades esportivas pela população.

É autorizado o uso dos equipamentos próprios, como o Ginásio Poliesportivo Municipal "Antônio José Bento" e o Estádio Municipal "Antônio Moreira Duarte", localizados no Bairro Satélite e Bairro Cidade Nova II, respectivamente. Segundo o Relatório de Ações de 2019, devido à alta demanda para uso dos espaços, firmou-se contrato de locação do campo do BEC (Brahma Esporte Clube) que recebe a maioria dos jogos amistosos da cidade. O fluxo das cessões pode ser observado nas tabelas abaixo.

Equipamento	**Média Autorizações/ Mês**	**Média Autorizações/ Ano**	**Média Pessoas atendidas/ Mês**	**Média Pessoas atendidas/ Ano**
Ginásio Poliesportivo	30	360	360	4.320 pessoas
Estádio Municipal	16	192	400	4.800 pessoas
Campo do BEC	20	240	500	6.000 pessoas

Tabela 29 - Autorizações para uso de espaço da Secretaria Municipal de Esporte e Juventude de Juatuba (2017-2018). Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Juventude, 2019.

Equipamento	Média Autorizações/ Mês	Média Autorizações/ Ano	Média Pessoas atendidas/ Mês	Média Pessoas atendidas/ Ano
Ginásio Poliesportivo	30	360	360	4.320 pessoas
Campo do BEC	20	240	500	6.000 pessoas

Tabela 30 - Autorizações para uso de espaço da Secretaria Municipal de Esporte e Juventude de Juatuba em 2019. Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Juventude, 2020.

A seguir apresentaremos os equipamentos e serviços inventariados relacionados ao esporte e lazer nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não necessariamente esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem outros que não foram alcançados pelas pesquisas e informações. As informações foram obtidas por meio do Relatório de Equipamentos Esportivos – 2021, disponibilizados pela Secretaria Municipal de Esporte e Juventude da cidade, pesquisas em outras fontes secundárias, além das reuniões com os grupos focais.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Satélite	Ginásio Poliesportivo Municipal "Antônio José Bento"	Esporte e Lazer	Av. Brasil, 30 - Cidade Satélite, Juatuba - MG, 35675-000
	Escola Municipal Etelvina de Oliveira Guimarães	Esporte e Lazer	R. Cel. Torquarto de Almeida, 301 - Cidade Satélite, Juatuba - MG, 35675-000
	Praça Estados Unidos ou Praça José Maria da Fonseca	Esporte e Lazer	R. Belo Horizonte, 76 - Cidade Satélite, Juatuba - MG, 35675-000
	Praça Governador Bias Fortes	Esporte e Lazer	R. Estrela Dalva, 159 - Cidade Satélite, Juatuba - MG, 35675-000

Tabela 31 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Satélite, Juatuba-MG. Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Juventude, 2021; Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Juatuba -MG.



Figura 275 - Ginásio Poliesportivo Municipal "Antônio José Bento", Satélite, Juatuba -MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via Street View capturada em jul./2021. Acesso em 25/02/2022.



Figura 276 - Escola Municipal Etelvina de Oliveira Guimarães", Satélite, Juatuba -MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via Street View capturada em out./2018 acesso em 25/02/2022.



Figura 277 - Praça Governador Bias Fortes, Satélite, Juatuba -MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via Street View capturada em jul./2021. Acesso em 25/02/2022.



Figura 278 - Praça Estados Unidos ou Praça José Maria da Fonseca, Satélite, Juatuba -MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via Street View capturada em out./2018 acesso em 25/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Francelinos	Quadra Poliesportiva em Francelinos	Esporte e Lazer	R. Francisco Conrado, 126-204 - Francelinos, Juatuba - MG, 35675-000

	Campo de Futebol Associação Esportiva Canto do Rio	Esporte e Lazer	R. do Campo - Francelinos, Juatuba - MG, 35675-000
	Escola Municipal Maria Cândida de Jesus	Esporte e Lazer	R. Rio Grande do Sul, 75 - Francelinos, Juatuba - MG, 35675-000
	Pesque e Solte Peixe Boi	Esporte e Lazer	BR-262, Km 362, S/n - Francelinos, Juatuba - MG, 35675-000

Tabela 32 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Francelinos, Juatuba-MG. Fonte: Secretaria Municipal de Esporte e Juventude, 2021; Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Juatuba -MG.



Figura 279 - Quadra Poliesportiva, Francelinos, Juatuba -MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via Street View capturada em out./2018 acesso em 25/02/2022.



Figura 280 - Campo de Futebol Associação Esportiva Canto do Rio, Francelinos, Juatuba -MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via Street View capturada em nov./2018 acesso em 25/02/2022.



Figura 281 - Escola Municipal Maria Candida de Jesus, Francelinos, Juatuba -MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via Street View capturada em out./2018 acesso em 25/02/2022.

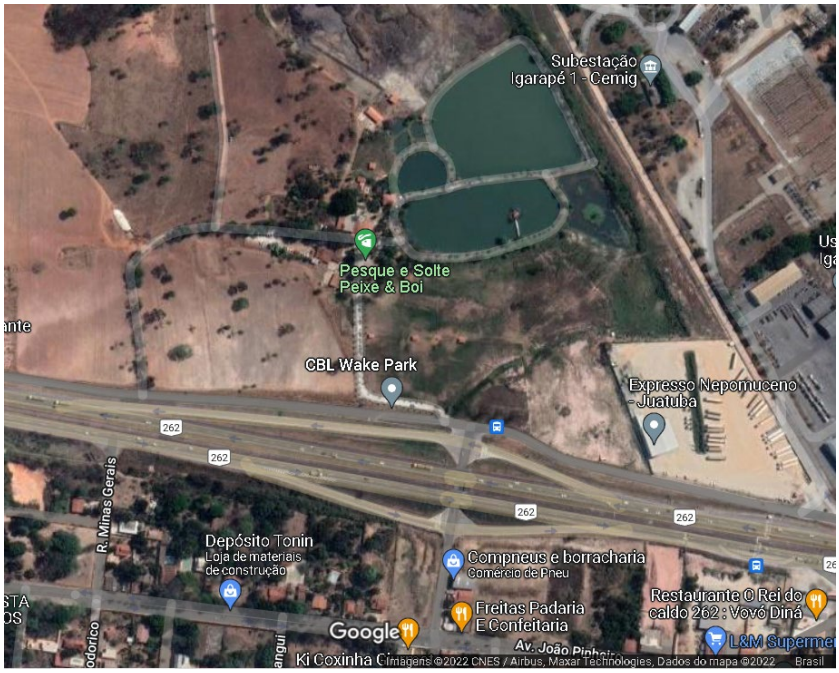


Figura 282 - Pesque e Solte Peixe Boi, Francelinos, Juatuba -MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via satélite capturada em fev./2022 acesso em 25/02/2022.

4.3.3 Cultura e Patrimônio Cultural

A documentação disponibilizada sobre o Patrimônio Cultural Material de Juatuba e suas políticas de preservação está relacionada à participação da Cultura na Regulação Urbana. A Lei Orgânica do município de Juatuba[94], promulgada em 2008, já apontava diretrizes e direitos específicos relacionados à Cultura em sua Subseção II ("Da Cultura") e versa o seguinte:

> Art. 86. O Município apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais, prioritariamente, as diretamente ligadas à sua história, à sua comunidade e seus bens.
> Art. 87. Ficam sobre a proteção do Município os conjuntos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico tombados pelo Poder Público Municipal. Parágrafo Único. Os bens tombados pela União ou pelo Estado merecerão idêntico tratamento, mediante convênio.
> Art. 88. O Município promoverá o levantamento e a divulgação das manifestações culturais da memória da cidade e realizará concursos, exposições e publicações para sua divulgação.
> Art. 89. O acesso à consulta dos arquivos da documentação oficial do Município é livre. (JUATUBA, 2008, n.p.)

[94] Lei Orgânica do Município de Juatuba. https://cmjuatuba.mg.gov.br/lei-organica/#:~:text=Lei%20Org%C3%A2nica%20%C3%89%20uma%20lei,dois%20ter%C3%A7os%20de%20seus%20membros. Acesso em: 02/02/2022.

Já a regulação da ocupação do espaço urbano de Juatuba está prevista na Lei Complementar Nº 195/2019 que foi revogada pela Lei Complementar nº 205/2021 e regulamentada pela Lei nº 1117/2021 que dispõe sobre o plano diretor do município de Juatuba e dá outras providências.

O Plano Diretor Municipal[95] entende que a Cultura está integrada aos valores sociais que constituem os direitos coletivos. A exemplo do art. 4º, inciso III:

> Função social da propriedade enquanto núcleo estruturante do direito de propriedade e condição para a sua proteção, consiste na compreensão de que a propriedade deve atender aos interesses públicos e privados, com a prevalência daqueles coletivos sobre os particulares, contribuindo para as funções sociais da cidade a partir da observância dos seguintes elementos integrados às dimensões:
> e) Cultural, referente ao exercício pleno dos direitos, utilização e manifestações culturais, respeitando as especificidades de formação de cada comunidade do Município. (JUATUBA, 2021, n.p.)

No art. 7º, dentro dos eixos integradores que determinam políticas públicas no Município, consta o seguinte:

> IV - Urbanidade, que consiste na democratização dos espaços públicos, na gestão da paisagem e valorização da diversidade cultural, na gestão territorial da educação e cultura, na promoção de atividades culturais e criativas e no financiamento da cultura. (JUATUBA, 2021, n.p.)

O art. 9º apresenta as diretrizes para as políticas e ações do munícipio e, dentre elas, está incluído o patrimônio cultural em sua ampla diversidade:

> IV - Proteger e valorizar o patrimônio cultural, natural, arqueológico, paisagístico e as áreas de manifestações e presença de bens culturais;
> VII - Estimular o turismo ecológico, rural e cultural; (JUATUBA, 2021, n.p.)

No art. 13, I, a Cultura também aparece como norteador para as diretrizes urbanas, se constituindo como a primeira delas:

> I - Promover o uso social do espaço urbano, estimulando a diversidade de formas de uso e ocupação, apoiando o fortalecimento do comércio e serviços, as áreas de lazer e cultura e garantindo amplo acesso da população aos espaços públicos. (JUATUBA, 2021, n.p.)

[95] Plano Diretor de Juatuba. https://leismunicipais.com.br/a/mg/j/juatuba/lei-complementar/2021/20/205/lei-complementar-n-205-2021-dispoe-sobre-o-plano-diretor-do-municipio-de-juatuba-e-da-outras-providencias%20. Acesso em: 04/02/2022.

O Plano diretor ainda considera a proteção dos aspectos culturais para o seu zoneamento que delimita as ZP1 e ZP2 como áreas de proteção que incluem a cultura no território urbano e rural, respectivamente.

Além da Zona de Diretrizes Especiais - Trama Verde e Azul - Cultural (ZDE-TVA-CULT):

> ZDE-TVA-CULT corresponde às áreas legal ou popularmente reconhecidas como relevantes para a proteção e a preservação do patrimônio histórico e cultural material ou imaterial, natural, arqueológico, paleontológico e paisagístico, conforme o artigo 225 da Constituição Federal de 1988, a Lei Federal nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010 - Plano Nacional de Cultura - e a Lei Federal nº 13.018, de 22 de julho de 2014. (JUATUBA, 2021, Art. 42, n.p.)

É importante destacar que, nesse caso, a legislação abre precedente para o incentivo à cultura para os bens culturais que estiverem localizados na ZDE-TVA-CULT, conforme demonstra o trecho a seguir:

> X - São áreas prioritárias para investimentos com recursos federais ou estaduais de incentivo à cultura, disponibilização de apoio técnico e jurídico na elaboração de projetos para o acesso a linhas de financiamento, patrocínios, incentivos à inovação, à pesquisa e qualificação artística e técnica. (JUATUBA, 2021, Art. 42, n.p.)

Há também a Lei Orgânica do Município de Juatuba, de 10 de dezembro de 2008, que reforça a participação da cultura na estrutura legislativa e de organização do território, integrando um quadro robusto de instrumentos de proteção e incentivo à preservação da cultura do município. Apenas em 2014, iniciou no município a possibilidade legal de proteção de bens imateriais, com aprovação da Lei Municipal 892 que prevê a salvaguarda dos bens imateriais do município através do processo de Registro (ANJOS & RAMOS, 2017, p.12).

São reconhecidos e oficializados conforme os procedimentos administrativos, Tombamento e Registro, como bens culturais de Juatuba: Conjunto Paisagístico e Arquitetônico da Estação Ferroviária e Igreja de São Cristóvão, tombamento de 2003 (não aprovado); Bem Imóvel Estação Ferroviária (Rua João Saliba – S/N), tombamento municipal de 2008; Bem móvel imagem de N. Sra. Fátima (Rua Monte Alegre nº 977), tombamento municipal de 2008; Sede da antiga Fazenda São Conrado, tombada em 2004; Ofício das Benzedeiras e Benzedores, bem imaterial registrado em 2018; Roda e ofício Mestres de capoeira, Folias de Minas, Violas de Minas (IEPHA, 2021).

O patrimônio arqueológico em Juatuba foi tangenciado por informações compartilhadas com interlocutores(as) da pesquisa, durante reunião de grupo focal, realizada em 18 de setembro de 2021, na localidade Ponte Nova. Sítio Arqueológico é um local onde se encontram vestígios das pessoas que viveram no passado. Esses vestígios revelam as atividades e a cultura de homens e mulheres, identificados nos restos de construções, alimentação, instrumentos de trabalho, armas, enfeites e pinturas (PORTAL IPHAN). A Arqueologia Pré-histórica ou Arqueologia Pré-colonial abrange sítios arqueológicos deixados por populações ameríndias que ocupavam o território desde o início da ocupação humana, por volta de 12.000 mil anos atrás, antes da invasão colonial, ou seja, antes do surgimento das "Minas Gerais". Por sua vez, a Arqueologia Histórica trata dos primeiros momentos da colonização, da formação dos arraiais, aberturas de caminhos e estradas, diferentes ciclos da exploração aurífera, fazendas, quilombos, primórdios da urbanização, industrialização, implantação de ferrovias, entre outros, até os dias atuais. Todos os sítios arqueológicos, mesmo aqueles desconhecidos ou ainda não identificados, estão protegidos por lei e são considerados bens da União, desde a Lei 3.924 de 1961 que definiu um regime jurídico para os bens de valor arqueológico no Brasil. De acordo com a Lei todos os monumentos históricos, pré-históricos ou arqueológicos existentes em território nacional e todos os elementos que neles se encontram, devem ser considerados sob guarda do poder público (PORTAL IPHAN).

Quando perguntado a respeito da existência de artefatos antigos, testemunhos de ocupações antigas na região, o morador da localidade Ponte Nova, A. R., mencionou ser de conhecimento da comunidade a existência de ferramentas antigas de ferro forjado. Mencionou também edificações consideradas antigas, construídas em adobe e vestígios de tijolos de barro espalhados pelas áreas de roça, na localidade.

> A gente acha revirando a terra pra fazer o plantio, né? A gente já achou lá em casa é ferramentas antigas. De metal... [...]e não achar. Propriedade. É naquela época de ferramentas que era é feita forjada mesmo, sabe? É coisa bem antiga mesmo... [...] Resto de construções antigas também. [...] Igual quando era as construções era feita de barro, adobe, né? Às vezes, cê achava revirando ali, uns pedaços de tijolo antigo. [...] [...] algumas coisas ficaram perdidas no solo. Aí ocê passando o arado né? Funda mais o solo. Vou capinando mesmo, e acaba baixando as ferramentas de tijolo. [...] A gente achou... [pedras pontudas, pedras raio ou corisco] ... já achou até aquela obsidiana também. Aqui no terreno aqui mesmo aqui do meu vizinho, no alto ali a gente chegou a achar [...] algumas coisas ficaram perdidas no solo. Aí ocê passando o arado né? Funda mais o solo. Vou capinando mesmo, e acaba baixando as ferramentas de tijolo. A uns cento, oitenta metros no máximo do rio, não chega isso tudo não. (A. R., morador de Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2).

A próxima seção apresenta o inventário com as referências levantadas no município de Juatuba a partir dos grupos focais realizados, e que sofreram danos relativos aos três eixos: Turismo; Esporte e Lazer; Cultura e Patrimônio Cultural; bem como um resumo dos danos causados à utilização e acesso às referências levantadas, decorrentes do desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem de Brumadinho.

4.3.4 Inventário de referências de Turismo, Esporte e Lazer, e Cultura e Patrimônio Cultural do município de Juatuba

No município de Juatuba, foram levantadas 13 referências de manifestações culturais, lugares, atividades e serviços que se relacionam com o turismo, esporte, lazer e patrimônio cultural do município.

Bares de beira-rio	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Cultivos de hortaliças e criação de animais	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Feira na Praça Três Poderes	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Pontilhão e Estação ferroviária	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Caiaquismo e "barqueata" no Rio Paraopeba	Turismo Esporte e Lazer
Campo de Futebol da Fazenda Santa Edwiges	Esporte e Lazer

Campo de futebol da Associação Esportiva Canto do Rio	Esporte e Lazer
Visitas de parentes e amigos (as)	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Tradição da pesca	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Recreação de beira-rio	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Rio Paraopeba	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Pousadas, sítios, chácaras e campings próximos ao Rio Paraopeba	Turismo Esporte e Lazer
Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais	Cultura e Patrimônio Cultural

Tabela 33 - Lista de Referências de Juatuba e os eixos relacionados a cada uma delas.

Das 13 referências identificadas em Juatuba:

- Sete delas incidem ao mesmo tempo sobre os três eixos definidos no estudo – ‘Cultura e Patrimônio Cultural’, ‘Turismo’, ‘Esporte e Lazer’;
- Duas delas incidem apenas sobre o eixo ‘Esporte e lazer’;
- Uma delas incide sobre o eixo ‘Turismo’ e ‘Cultura e Patrimônio Cultural;
- Duas delas incidem sobre os eixos ‘Turismo’ e ‘Esporte e Lazer’.
- Uma delas incide sobre o eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’.

O eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’ aparece com 9 representantes no inventário, o eixo ‘Turismo’ aparece com 10, e o Eixo ‘Esporte e Lazer’ conta com 11 representantes.

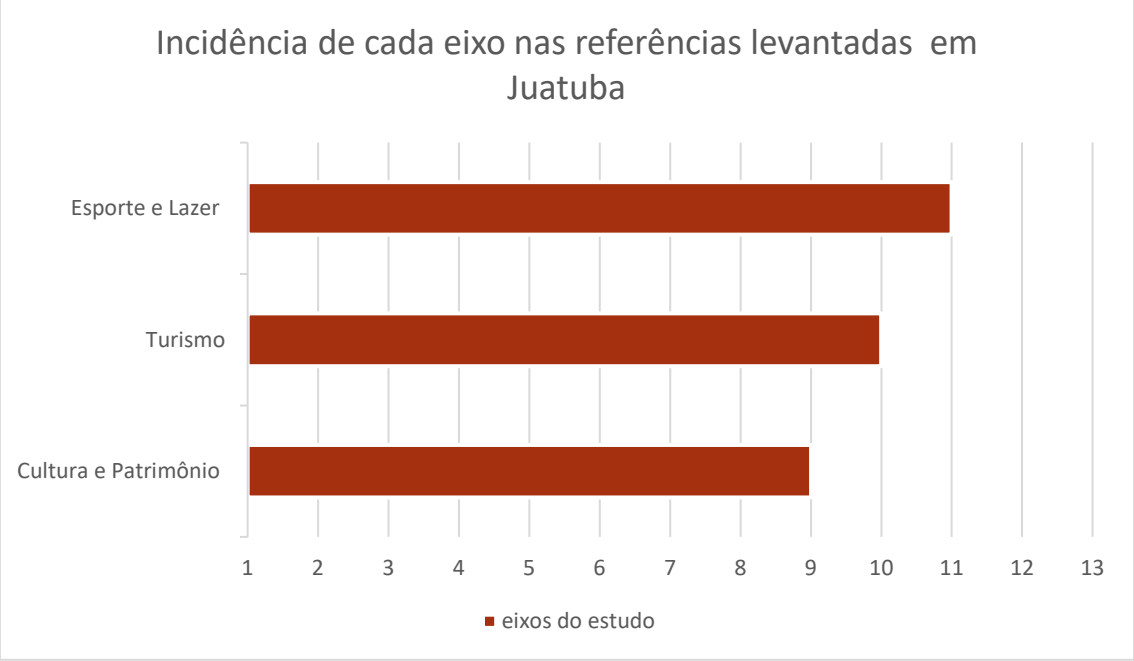


Tabela 34 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em Juatuba.

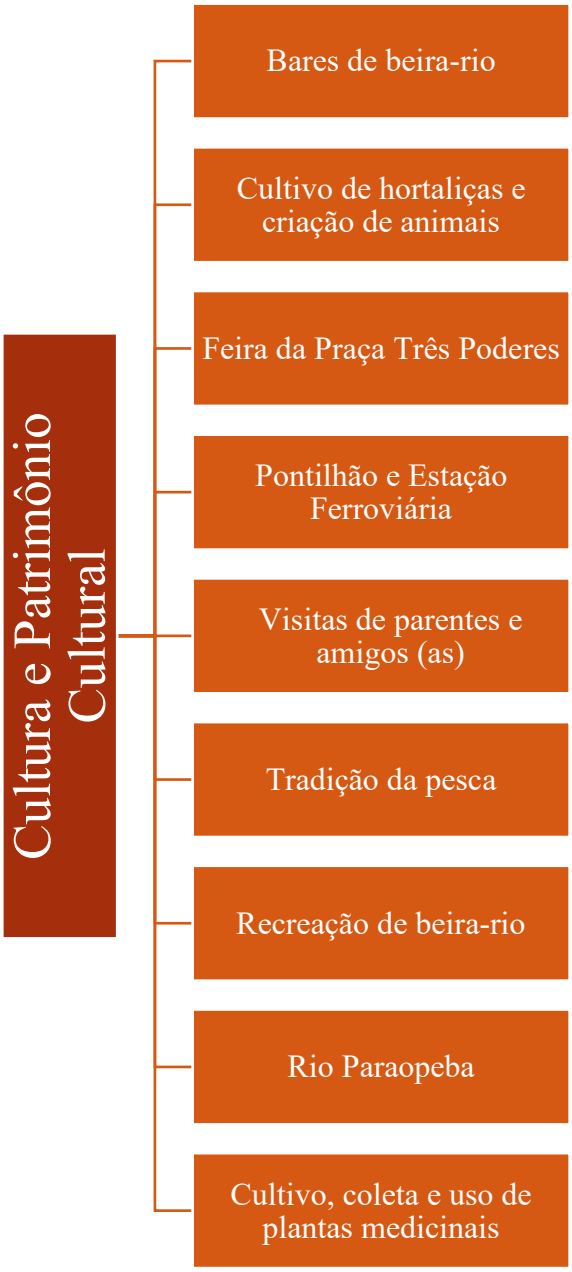


Tabela 35 - Referências em Juatuba relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural.



Tabela 36 - Referências em Juatuba relacionadas ao eixo Turismo.



Tabela 37 - Referências em Juatuba relacionadas ao eixo Esporte e Lazer.

A seguir, apresentamos cada uma das referências levantadas em Juatuba, trazendo um resumo de suas características principais, bem como um resumo dos danos causados em decorrência do desastre tecnológico da barragem no acesso e nas atividades relacionadas a cada uma dessas referências. Os resumos são seguidos de depoimentos dos(as) interlocutores(as) da pesquisa.

Bares de beira-rio

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Ao longo do Rio Paraopeba, no município de Juatuba, existiam bares e estabelecimentos pesque-e-pague reconhecidos como referências para o lazer das comunidades locais e para visitantes. Forneciam comidas típicas das áreas ribeirinhas, preparadas com peixes.

Muitos desses lugares eram estabelecimentos familiares, de pequeno porte, que atendiam ao público local, aos moradores(as) de bairros vizinhos e aos turistas a passeio ou que alugavam sítios na região. Um estabelecimento muito conhecido em Juatuba é o Bar da Magna que vendia, além de alimentos e bebidas, equipamentos e insumos para a pesca.

Os bares de beira-rio constituíam uma dimensão tradicional da hospitalidade das localidades ribeirinhas, proporcionando divertimento, convivências, entretenimento, prazer e, portanto, saúde aos(às) frequentadores(as).

Depoimentos:

> Trabalhava eu e minha mãe, aí meu irmão e minha irmã ajudava no final de semana, a minha prima de Betim, a minha madrasta vinha para ajudar mais a filha dela, era muita gente que vinha para ajudar! Tinha os filhos da vizinha também, que ajudava a fazer o atendimento. [...] Eu servia mandi, piau, curimba, eu fazia filé [...] antes eu vendia vara, anzol, linha, isca. (M. K. O., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone no dia 03/11/2021).

> Aqui no bar a Magna fazia porção pra vender. Ela fazia Moqueca de Surubim" (W. G. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> Ela fazia Piau, porção de piau Frito, Cascudo. (A. R. N., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, os locais próximos ao rio se tornaram inapropriados para a frequentação, reduzindo-se, assim, a clientela dos bares de beira-rio. O bar da Magna, por exemplo, ficou fechado por um longo período. A renda gerada com o comércio e as tradições da culinária típica foram prejudicadas. Além disso, houve redução das opções de lazer e de atrativos turísticos locais. Assim, foi afetada também a sociabilidade, gerando um sentimento de isolamento para os moradores, antes habituados àquela convivência e movimentação de pessoas.

Depoimentos:

> Acabou [a frequentação das pessoas no bar]! Logo em seguida, no mesmo dia [dia do rompimento] as empresas [de socorro e prestação de ações emergenciais] vieram trabalhar aqui, não tinha como fazer o atendimento aqui no bar, porque era muito carro, muita gente trabalhando aqui, aí não tinha como fazer o atendimento [...] eu achei que eu ia continuar atendendo do mesmo jeito, só que não teve como! Eu tive que fechar. Porque eles [funcionários de empresas ligadas às ações emergenciais] não deixavam ninguém entrar para pescar. Falavam que a água estava imprópria e começou a dar muita confusão, porque o pessoal de fora que vinha, achava que o pessoal que estava trabalhando aqui [funcionários que prestavam serviço para as empresas de ações emergenciais] era culpado do rompimento e queria arrumar briga. Aí eu fui, acabei fechando, porque o movimento caiu muito, só ficou o pessoal da firma mesmo. (M. K. O., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone no dia 03/11/2021).

Localização: Localidades ribeirinhas de Juatuba. Bar da Magna: MG-050 Km 99.8, Juatuba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Proprietários(as) dos estabelecimentos. Bar da Magna: Magna.

Público: Moradores(as) locais e visitantes.



Figura 283 - Bar próximo ao Rio Paraopeba em Juatuba.

Fonte: Google Maps. Imagem capturada em jun./2021. Disponível em https://www.google.com/maps/@-19.9498538,-44.3057485,110m/data=!3m1!1e3?hl=pt-BR. Acesso em dez./2021

Cultivo de hortaliças e criação de animais

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Descrição: A produção de hortaliças nos quintais de moradores(as) de Juatuba é uma tradição cultural do município que contribui para a formação de identidade, territorialidade e estima coletiva, além de gerar renda. A localidade de Francelinos, por exemplo, é destacada devido à tradição de alta produtividade de hortaliças.

A preservação de quintais produtivos com hortas, pomares, pequenos roçados e herbários proporciona segurança e soberania alimentar e garante aos moradores(as) e seus visitantes acesso a alimentos livres de agrotóxicos.

Os bares da região vendiam comidas feitas com hortaliças, peixes e outros animais criados localmente. Assim, a produção de hortaliças e a criação de animais nos quintais de moradores(as) de Juatuba gerava atratividade turística.

Depoimentos:

> Meu pai tem carroça e cavalo. Ele puxa lenha pra nós, pros vizinhos. Se precisar puxar alguma coisa ele tem uma carroça lá e um cavalo aí. (A. R. N. morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> Aqui a população tem muita hortinha, mesmo pequenininha, tem uns canteirinhos, pega uns pezinhos de alface [...] tem muito sítio, então o pessoal vem muito aqui pra pescar, então acaba assim que vai pescar ali, vou comprar uma coisinha ali, uma coisinha aqui [hortaliças] e acaba ajudando a gente, no comércio. (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Tem os produtores rurais e tem os produtores urbanos. E aqui praticamente todo mundo produz uma hortinha em casa, pouca coisa, mas produz. Então os meus produtos, mesmo que não fossem diretamente para a merenda escolar, eu vendia na feira, para as pessoas de fora. Porque o pessoal... tinha os fregueses de Juatuba também, aqueles fregueses que dão valor ao produto sem agrotóxico. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> É, meu marido cria galinha e meu menino tem um cavalo também. A galinha é lá de casa mesmo pra nós mesmo. (H. S. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, houve redução na circulação de pessoas pelas localidades de Juatuba, onde, antes, compravam hortaliças, ovos, peixes e outros produtos agrícolas familiares. O desastre sociotecnológico provocou, também, alterações nos processos produtivos e prejuízo à tradição cultural da agricultura familiar e dos quintais produtivos. As fontes de água para a irrigação das hortas eram cisternas ou poços artesianos. Os(as) moradores(as) passaram a depender da água da Copasa, cujo fornecimento é irregular. O excesso de cloro na água fornecida também prejudica a produção e a criação de animais.

Depoimentos:

> Deu uma caída muito grande [na procura pelas hortaliças], porque os sitiantes pararam de vir para cá. Porque aqui no final de semana, tem muitos sítios aqui em Francelinos... Então onde tinha sítios não tinha verduras. [Porque quando havia] automaticamente eles vinham na minha propriedade comprar também [...] estou retomando novamente [a produção agrícola], mas assim, usando a água da Copasa. Se vier essa crise por causa do calor né? Que as águas vão abaixando a Copasa para de mandar a água, a água diminui e aí não vai ter como eu continuar plantando com a água da Copasa também! E até então, eles não estão mandando com tanto cloro, às vezes sim e às vezes não. Se mandar com muito cloro também a plantação não gosta não, plantação não agradece não. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Depois com esse negócio da Vale não podia plantar mais né, porque não podia usar a água, aí depois, onde eu estou morando esse ano, eu comecei de novo a mexer. Porque eu não posso ficar sem verdura e nem a renda de casa, porque nossa renda era a pesca e as verduras que eu vendia fim de semana. Eu usava a água do rio, aí não podia usar mais a água do rio, eu parei. [...] Eles (Vale) falaram que não podia usar a água que eles estavam fazendo o teste, depois começamos a dar a água mineral, depois foi o

caminhão pipa. (H. S. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone no dia 04/11/2021).

O meu pai ele criava gado para corte. E aí o que que aconteceu? Inclusive ele teve um prejuízo gigante com isso aí porque o gado ficava indo na beira do rio, aí não pôde mais... Aí o gado passou lá pra cima... tem uma lagoa. A lagoa secou, o gado se embreou na mata, comeu erva, morreu! Foram nove cabeças que morreram numa semana só... quase vinte mil de prejuízo. Na época o pessoal da Vale esteve lá em casa apesar que não assinou documentos nenhum, mas prometeram que ian trazer mais caixa d'água, trato pros animais, né? E isso não aconteceu com a gente. Não aconteceu até hoje, só prometeram... Ainda teve esse prejuízo todo e tem algumas pessoas que recebem a mais água, e a silagem... e a gente nada! E o pai teve que terminar com o negócio dele pra não tomar mais prejuízo. [...] Minha mãe fazia (queijo) pra vender. Meu pai tinha umas vaquinhas, né mãe? Tirava o leite, ela fazia! O pessoal sempre comprou queijo lá em casa. Era esterco, era queijo...depois desse negócio que teve que acabar com o gado, aí um acabou esterco, acabou o leite que a gente vendia, vendia queijo, vendia esterco...acabou! (A. R. N., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

Na minha casa eu criava era Frango. Mas parei de criar [...] porque tinha isso, as pessoas falam assim, ah não vou comprar daquela região porque lá eles são atingidos, não sei como é que ele usa a água pra tratar daquele animal. Galinha poedeira, ovos... (W. G. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

Localização: Juatuba, com destaque para Francelinos e Ponte Nova.

Origem: Não se aplica**.**

Responsáveis: Trabalhadoras(es) donas(os) de casa, sitiantes.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 284 - Imagem ilustrativa de um quintal produtivo.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Melão pepino em 2019" Vídeo postado em 11/06/2019. Perfil "Planeta Verde". Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=cF7klOiQ_mM. Acesso: 01/03/20

Feira na Praça Três Poderes

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: A feira na Praça Três Poderes, no centro da cidade, é um lugar de referência cultural e um espaço de expressão da tradição agrícola familiar e agroecológica de Juatuba. Todos os alimentos e objetos comercializados na feira são produzidos no município.

A feira é estruturada com cerca de 20 barracas, com produtos da agricultura familiar, de artesãos locais e alimentos caseiros. Todos os alimentos e objetos comercializados

são produzidos no município. Também conta com apresentações de artistas locais e encontros entre grupos de capoeira, congado e folias, proporcionando lazer e fruição cultural.

É um lugar de lazer para os(as) moradores(as) e um ponto turístico que atraía visitantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Depoimentos:

> A nossa feira é de cunho cultural. O quê que é uma feira de cunho cultural? Simplesmente as pessoas só podem vender o que eles produzem, a mandioca, a batata que a pessoa planta, é um churrasco... A área de alimentação é uma área específica, a área de artesanato, as coisas só podem ser comercializadas de cunho cultural, aí não pode vender roupa, não pode vender bijuteria, óculos. (M. G., Juatuba. Entrevista por telefone no dia 08/10/2021).

> Na feira lá da praça, eram pessoas de Santa Luzia, Belo Horizonte, São Paulo, mas era só gente de fora, a grande maioria! Tinha o pessoal de Juatuba que frequentava. Mas o pessoal de Juatuba em si mesmo, eles iam pra comprar as verduras na parte da manhã e ir embora fazer almoço. Então o que frequentava mais mesmo a praça durante o dia era o pessoal de fora que tem sítios em Juatuba ou que vinham pra conhecer mesmo. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, houve perda de credibilidade da qualidade dos produtos agrícolas, devido aos riscos de contaminação, enfraquecendo o comércio. Isso afetou também a feira enquanto lugar de referência cultural e espaço de lazer. O fluxo de turistas e o número de feirantes foram reduzidos drasticamente.

Depoimentos:

> Eu sou produtora rural, faço entrega, fazia né? Entrega pra merenda escolar. E eu participava da feira na Praça Três Poderes em Juatuba. E eu estou praticamente quase perdendo o meu espaço porque desde o rompimento pra cá o pessoal perdeu a confiança dos produtos que eu vendia e aí foi decaindo, decaindo que chegou num ponto que não compensava eu colocar nem gasolina pra poder ir trabalhar na feira! [...] Eu, com o rompimento, depois de uns dois, três meses que eu fui perdendo os meus fregueses, ficou inviável a continuidade minha. [...] Depois do rompimento, eu vi meus fregueses que eram tão fiéis chegar pra mim e falar assim: Olha, vou deixar de comprar seu produto porque acho que tem contaminação. Eles foram afastando, sabe, foi afastando aos poucos, aí eu fui começando a sentir no bolso, que chegou num ponto que não deu nem pra colocar gasolina pra ir pra lá. Porque eu moro no bairro Francelinos e a Praça Três Poderes é no Centro de Juatuba**.** (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodadas 1 e 2.)

> E quanto aos nossos turistas de Juatuba e aos nossos feirantes, ambos ficaram com medo por causa disso [do rompimento da barragem]. Os feirantes por exemplo, a pessoa perguntava para o feirante: e aí, está contaminada ou não está contaminada? Como é que é? [...] Tivemos um baque quando houve o desastre da barragem lá de Brumadinho, questão de uns três a quatro meses, até provar por A mais B que o pessoal não foi atingido, os produtos que vendiam na feira, até provar que não era [relacionado com] aquela água, virou um monopólio de medo né, o pessoal teve medo de vim, o pessoal de Juatuba. (M. G. [A. M.], Divisão de Cultura de Juatuba. Entrevista por telefone no dia 08/10/2021).

Localização: Av. Tânus Saliba, Centro, Juatuba, MG, 35675-000.

Origem: Início das atividades em 2006. (Informação fornecida por Mestre Guerreiro, Divisão de Cultura de Juatuba. Via contato telefônico em 08/10/2021)

Responsáveis: Prefeitura Municipal de Juatuba.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 285 - Praça Três Poderes, onde acontece feira de produtos da agrícola familiar e agroecológica, Juatuba.

Fonte: Minas Gerais. Página da Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais. Disponível em: https://www.minasgerais.com.br/pt/apoio/juatuba/praca-dos-tres-poderes Acesso em dez./2021. Acesso em: 01/02/2022.

Pontilhão e Estação ferroviária

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: O pontilhão é um trecho da linha férrea da Ferrovia Centro Atlântica (FCA) sobre o Rio Paraopeba. Próximo à ponte de ferro existe um restaurante denominado Pontilhão Beer (R. Murilo de Andrade, 495), reconhecido como atrativo turístico pelo Inventário Turístico Municipal. A Estação Ferroviária de Juatuba também é reconhecida como um ponto turístico pela população de Juatuba. O Conjunto Arquitetônico Estação Ferroviária e Igreja São Cristóvão de Juatuba foi tombado em 2002[96], e nesse mesmo ano houve aprovação do tombamento do bem material imóvel Estação Ferroviária de Juatuba.

A história da formação inicial de Juatuba está relacionada com o surgimento da primeira linha da Estrada de Ferro Pedro II, que a partir de 1889 passou a se chamar Estrada de Ferro Central do Brasil. Essa estrada férrea foi uma espinha dorsal do sistema ferroviário do Brasil e cruzava toda a região favorecendo a origem de vários povoados, devido a expansão de suas estruturas econômicas. Assim como em outras cidades mineiras, a ferrovia provocou uma intensa mudança no comportamento das populações interioranas, caracterizadas por novas possibilidades que surgiam juntamente com o transporte e a estação. A fundação do povoamento, atual Juatuba, data de 1911, quando a Estação Ferroviária da Antiga Rede Mineira de Viação foi inaugurada e, em seguida, uma linha férrea Belo Horizonte - Garças de Minas foi aberta, entre 1911 e 1916.

Estes lugares são referências históricas do município e atrativos turísticos culturais que proporcionam lazer e contemplação cênica e paisagística.

Depoimentos:

> Pontilhão era uma área turística nossa, um bem patrimoniado, inventariado e tombado. Nós temos um bar lá, o Pontilhão Beer. (M. G., Juatuba. Entrevista por telefone no dia 08/10/2021).

[96] Fontes:IBGE CIDADES https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juatuba/historico. Acesso em: 04/01/2022. IPATRIMÔNIO http://www.ipatrimonio.org/juatuba-estacao-ferroviaria/#!/map=38329&loc=-19.92114788504552,-44.32150840759277,13. Acesso em: 21/02/2022.

> O Pontilhão é uma ponte férrea, é uma linha construída sobre o Rio Paraopeba. [...] É uma construção arquitetônica muito linda! Agora lá também tem o restaurante. É uma grande referência turística do Satélite, de Juatuba. [...] O Pontilhão é pertinho da gente, nosso quintal praticamente. De fato, é um ponto turístico onde as noivas vêm tirar fotos, muita gente vem de longe pra ver. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 2.)

> O pontilhão é um dos lugares mais recomendados pra tirar foto aqui em Juatuba, o pessoal adora lá pra ir de fim de tarde, aquele sol lindo, o povo adora! (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, os lugares próximos ao rio, como o Pontilhão, deixaram de ser frequentados devido aos riscos de contaminação. Dessa forma uma referência cultural foi prejudicada, reduzindo as possibilidades de lazer e turismo na localidade.

Depoimentos:

> É muito triste a gente ver, principalmente porque passa sobre um rio triste pra nós né. A gente mesmo fica triste de visitar o Pontilhão, de passar sobre o Pontilhão e ver o nosso rio envenenado. [...] Infelizmente ele (Pontilhão) perdeu, muito, muito, muito com essa questão do mineramento, do crime da Vale, porque diminuiu demais o número de frequentadores. [...] É muito triste a gente ver um lugar tão bonito, essa construção, é uma linha férrea, né, construída sobre o Rio Paraopeba, a construção é muito bonita, poderia ser mais valorizada e infelizmente após o crime do rio de fato, está subutilizada, né. Poderia trazer muita oportunidade de renda, de trabalho, para as pessoas, geração de renda também para o município. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 2.)

> O pontilhão é um cunho turístico e que não voltou mais. Nós tínhamos aí pessoas de Belo Horizonte, Contagem, própria Juatuba, é uma área bonita, é uma área turística, e hoje não tem mais, porque passa o rio, debaixo do pontilhão passa o rio. O pessoal ia ali para ver o rio clarinho, verdinho, a água limpa e hoje nós não temos esse atrativo mais, com o que aconteceu. [...] O bar automaticamente perdeu todas suas vendas, que é um bar turístico, onde todas as pessoas vinham, subiam no Pontilhão pra ver o rio e aí no rio só vê lama. [...] A renda caiu, teve que demitir funcionário, o empresário do Pontilhão Beer é um cara popular, que não era conhecido só por Juatuba, era um empresário que tinha restaurante na margem da Pampulha, então ele teve uma coisa diferente no município. E as pessoas que eram atendidas pelo Pontilhão Beer e hoje estão retornando a pequenos passos, a grande maioria das pessoas são de Belo Horizonte, 100%, 80% são turistas, ambiente turístico! É por isso que as pessoas vinham, as pessoas vinham pro Pontilhão, vinham pro rio! Olha que lugar massa, que lugar bacana, vamos tirar uma foto? E quando vem visitar [atualmente], só via lama. (M. G. [A. M.], Divisão de Cultura de Juatuba. Entrevista por telefone no dia 08/10/2021).

Localização: R. João Saliba, 372, Satélite, Juatuba, MG, 35675-000

Origem: 1912.

Responsáveis: Prefeitura Municipal de Juatuba.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 286 - Pontilhão sobre o Rio Paraopeba, Juatuba.

Fonte: Câmara Municipal de Juatuba. Disponível em https://cmjuatuba.mg.gov.br/ Acesso em jan./2021.

Caiaquismo e "barqueata" no Rio Paraopeba

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Esportes de navegação relacionados com turismo de aventura e turismo ecológico eram comuns em certas localidades ribeirinhas. O caiaquismo e a navegação em pequenas embarcações eram atividades realizadas por turistas provenientes outros municípios.

No trecho do Rio Paraopeba próximo à localidade Ponte Nova havia algumas correntezas mais fortes. Esse fator tornava o trecho propício para os caiaques. Moradores(as) de Ponte Nova mencionaram eventos realizados entre praticantes do caiaquismo e de outros

esportes de navegação. Esses eventos, denominados “barqueatas”, tematizavam a educação ambiental.

ONGs de Betim promoviam os chamados encontros de “barqueatas” no município. Esses encontros mobilizavam esportistas que percorriam o trecho do Rio Paraopeba de Betim até Juatuba. Foram realizados durante 8 anos. Era um evento de lazer na região. A partir da iniciativa, esportistas e simpatizantes da prática passaram a frequentar o rio em temporadas fora da data do evento.

Depoimentos:

> Tinha umas passeatas aqui, feita pelas organizações, que faziam um evento aqui no rio [...] Era uma ONG que fazia o evento aqui no rio, e descia o pessoal de Caiaque, aí tinha era competição... entendeu? [...] aí dava lá o primeiro lugar não sei o que, aí dava medalha [...] aqui embaixo mesmo eles plantavam árvores na beira do rio. Eles sempre faziam e depois desse rompimento não se fez mais. (W. G. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> Eles faziam educação do meio ambiente, palestra... essas coisas com o pessoal [...]. Agora que eu lembrei [o nome] é barqueata. Era o pessoal de Betim. A gente só ia ver mesmo, porque a gente não tinha barco, né? [...] Saía da usina lá em cima lá de Betim e vinha descendo. Vim até tipo pra baixo de Juatuba. (A. R. N., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> Era no final de semana, era no sábado e no domingo, era tipo baterias, no sábado vinha uma turma, e aqueles que saíssem melhor iam no dia seguinte, porque no primeiro dia, vinha barco demais, aí fazia a bateria no primeiro dia e selecionava os melhores, até chegar os últimos. [...] Vinha gente pra trazer coisas pra vender lá para o povo, vendia lá no evento artesanato com relação ao rio, ímã de geladeira feito à mão, pintura relacionada ao rio e ao meio ambiente. (W. G. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone realizada no dia 04/11/2021).

Danos Identificados: Desde o rompimento da barragem, as atividades do turismo de aventura e eventos ecológicos relacionados com a navegação no rio foram interrompidas devido ao risco de contaminação pelos rejeitos da mineração. Dessa maneira, a potencialidade turística do município e uma importante forma de lazer, educação, saúde física e mental e convivência foram prejudicadas.

Depoimentos:

> Após o rompimento o esporte se tornou impraticável, em função da contaminação do rio. (W. G. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone realizada no dia 04/11/2021).

Localização: Ponte Nova, Juatuba, no trecho do rio na Ilha dos Cabritos.

Origem: Não identificada.

Responsáveis: Praticantes de caiaquismo.

Público: Moradores(as), praticantes do caiaquismo e visitantes.



Figura 287- Caiaquismo no Rio Paraopeba.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Descida de Caiaque Rio Paraopeba MG - outubro de 2017" Vídeo postado em 03/10/2017. Perfil de "Ricardo R. Lacerda". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=3BG9XxscL7c. Acesso: 01/03/2022.

Campo de futebol da Fazenda Santa Edwiges

Esporte e Lazer

Descrição: A Fazenda Santa Edwiges é situada na beira do Rio Paraopeba. O campo da fazenda era cedido pelo responsável para usufruto da comunidade de moradores(as) de Ponte Nova**.** Eram realizadas partidas de futebol com motivação de lazer e convivência entre amigos(as) e parentes. Moradores(as) locais realizavam piqueniques e encontros casuais, aos finais de tarde, como forma de divertimento em comunidade.

Depoimentos:

> Quem usava era a comunidade mesmo, no fim de tarde. Depois que todo mundo parava de fazer suas atividades, a gente ia pra lá. (A. R. N., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)
>
> E lá tinha vez que as crianças também jogavam futebol... Às vezes a gente jogava, mas era mais os adultos que jogavam, as crianças iam pouco lá. (B., 10 anos, morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)
>
> Os homens jogando bola, e as mulheres lá no jogo fofocando...pondo o papo em dia... só pra distrair. (I. A. S. S., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, o campo deixou de ser utilizado, por ser próximo do Rio Paraopeba, devido às incertezas sobre a contaminação do ar, pela poeira, e do solo. Dessa forma, um espaço de convivência comunitária foi prejudicado, assim como práticas que proporcionam bem-estar, saúde física e mental.

Localização: Fazenda Santa Edwiges, Ponte Nova, Juatuba -MG.

Origem: Não identificada.

Responsáveis: Espaço privado cedido pelo dono para o uso exclusivo da comunidade de Ponte Nova.

Público: Moradores(as) da localidade bairro Ponte Nova.



Figura 288 - Campo de Futebol da Fazenda Santa Edwiges, Juatuba.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2021. Acesso em jan./2021.

Campo de futebol da Associação Esportiva Canto do Rio

Esporte e Lazer

Descrição: Os jogos de futebol de várzea são uma alternativa de esporte e lazer mais acessível para a população de Juatuba. São uma atividade esportiva amadora, realizada com espontaneidade, que tem por motivação principal o encontro com as pessoas, o cuidado com a saúde física e mental, o divertimento.

O campo de futebol Estádio Antônio Alves Sobrinho é um espaço privado localizado no distrito de Francelinos, próximo ao Rio Paraopeba. Foi fundado em 1972, administrado pela Associação Esportiva Canto do Rio. O espaço é muito apreciado para o futebol de várzea, utilizado para partidas de campeonatos ou sem finalidade competitiva e para

desenvolvimento de projetos de iniciação esportiva para crianças da comunidade. Possui serviço de alimentação em uma lanchonete gerida pela associação. O ambiente é arborizado e acolhedor também para as famílias dos jogadores, ampliando a oportunidade de lazer para crianças, mulheres e idosos(as) que também utilizam o espaço do entorno para caminhar, pedalar e fazer piqueniques.

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, a frequentação do campo passou a gerar insegurança, por ser próximo do Rio Paraopeba e devido às incertezas sobre a contaminação do ar, através da poeira, e do solo. Com a persistência da insegurança sobre riscos de contaminação, além da diminuição do uso do espaço, houve cancelamento do projeto de iniciação esportiva para crianças da comunidade local. Dessa forma, um espaço de convivência comunitária foi prejudicado, assim como práticas que proporcionam bem-estar, saúde física e mental. O desastre gerou prejuízo aos encontros familiares, entre amigos(as) e de moradores(as) locais com visitantes, reduzindo as alternativas de espaços para a convivência coletiva.

Depoimentos:

> O campo é bem próximo [ao rio] ... Então havia assim, aos domingos, as pessoas iam muito para...é antigamente, né? Assistia ao futebol, mas aos sábados também tinha muita prática de piqueniques, encontros familiares. As pessoas iam pra lá pra pedalar...Então aqui em Francelinos mesmo, o único espaço esportivo realmente era o campo. (M. A. L., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Localização: Espaços beiradeiros em Juatuba, próximos da localidade Ponte Nova. Campo de Futebol em Francelinos - Estádio Antônio Alves Sobrinho/Campo Canto do Rio. Endereço: Rua do Campo, Francelinos, Juatuba - MG, 35675-000.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Associação Esportiva Canto do Rio (presidente, Reginaldo).

Público: Moradores(as) locais (adultos, crianças e idosos). E especificamente no futebol, como jogadores: homens.



Figura 289 - Campo da Associação Canto do Rio, na localidade. Francelinos, Juatuba.

Fonte: Google Maps. Imagem capturada em nov./2021.



Figura 290 - Campo da Associação Canto do Rio, na localidade. Francelinos, Juatuba.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021.

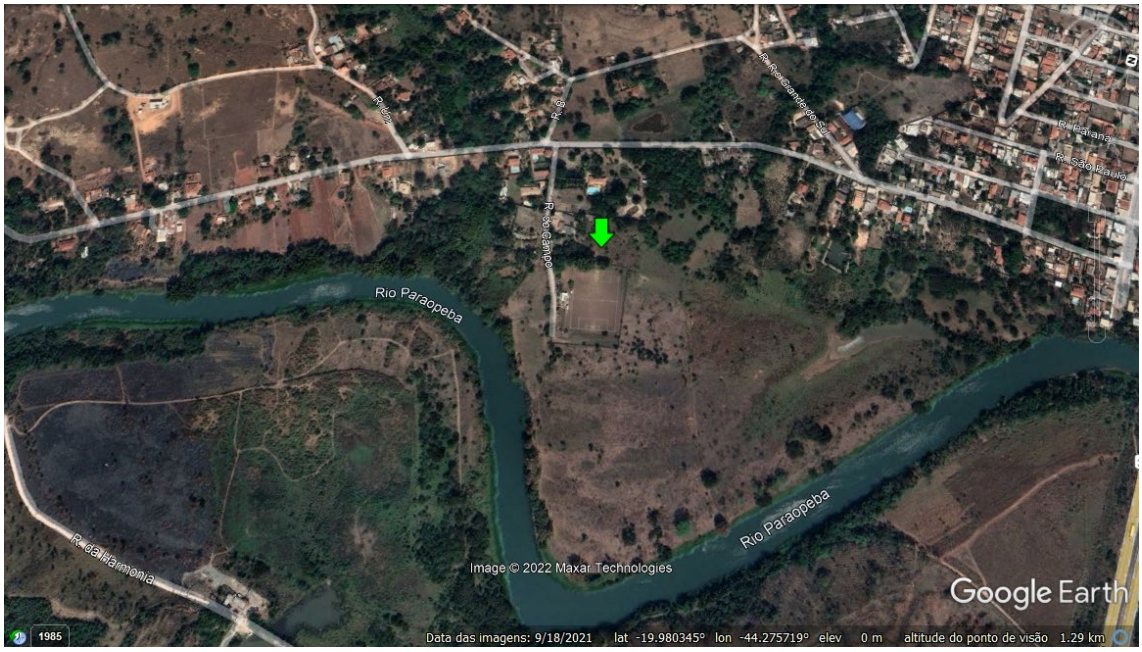


Figura 291 - Localização do Campo da Associação Canto do Rio Francelinos, Juatuba.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set/2021. Acesso em dez./2021.

Visitas de parentes e amigos (as)

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Existia uma movimentação de parentes e amigos(as) que partiam de suas cidades rumo a Juatuba, com o costume de se hospedar nas casas de moradores, principalmente durante os finais de semana. Essas visitas geravam intensa sociabilidade, saúde mental e favoreciam a preservação de tradições locais.

A maior motivação das visitas era o lazer proporcionado pelo Rio Paraopeba, em família ou junto de amigos(as). A dinâmica das visitas produzia um turismo interno, pois uma quantidade de atividades recreativas e consumo de produtos e serviços era ativada com essas visitações. As clientelas dos bares, feiras, mercados, vendedores de equipamentos de pesca, etc. aumentavam significativamente.

Depoimentos:

> Minha família vinha para aqui para fazer o uso do rio. (M. M., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> Eu não saía muito não porque por aqui, vamos dizer... é um bairro como se fosse o interior. A minha família da cidade vinha todos os finais de semana pra cá. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> A gente ia muito com o pessoal aqui, todo mundo ia era pra beira do rio mesmo (M. A. S. R., moradora do Bairro Flores e Floresta, Juatuba. Rodada 1.)

> A maioria das visitas que a gente recebia era da região metropolitana de Belo Horizonte. Eventualmente, a gente recebia visitas vindas de mais distante, amigos, parentes, mas, geralmente, tanto amigo quanto parente, era da região metropolitana. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 2.)

> O que tinha de parentes que vinham visitar a gente, mesmo pela intenção de estar tendo lazer, a pesca, era todo final de semana! Na casa, todo final de semana, estava chegando gente... A gente sente falta. Mais que às vezes algum parente vinha na intenção de pescar, tinha um convívio, tinha mais convívio familiar. Agora falava, o pessoal estava trabalhando durante o dia... eles estavam pescando... à noite reunia aqueles peixes que eles pegavam pra gente fritar. Fazer as porções, conversar, interagir com o familiar. [...] Meus irmãos vinham. Tem um que mora aqui em Betim que vinha quase todo final de semana. Tem um outro também que mora lá em Esmeraldas, também que vinha de vez em quando. Daí ficavam lá em casa e iam no rio pescando. [...] Eles vinham mais pra pescar, né? Com o intuito assim, de passar o dia no Rio pescando...Enquanto a gente estava trabalhando ele passava o dia pescando e a tarde aí ele lá pra casa e a gente dormia, dormia lá em casa... no outro dia de madrugada ele levantava e vinha pro rio de novo e às vezes até tá daqui mesmo já ia embora. [...] Às vezes quando ele pegava mais quantidade, ele deixava um pouco lá em casa. E levava no um bocado, entendeu? A gente dividia, pescava, às vezes ele deixava lá em casa e lavava um bocado pra ele. (A. R. N., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> Tinha muita gente que vinha pescar, que nem meu pai que mora em Belo Horizonte, meus tios também vinham muito pra minha casa, né. Antigamente eu morava no Samambaias agora eu moro no Nova Esperança. (P. G. da S., moradora do Bairro Nova Esperança, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, a contaminação do rio e a proibição do seu acesso, a tradição de visitação aos parentes e amigos(as) no município foi comprometida. Toda uma tradição da convivência local prejudicada. O rio se tornou um lugar de recordação do tempo em que havia intensa sociabilidade e lazer, mas que agora está interditado, reforçando sentimento de tristeza e frustração.

Depoimentos:

> Eles [pais e tios] vinham muito pra poder ir pro rio, né, pra poder pescar e depois da tragédia infelizmente não tem como mais pescar. (P. G. S., moradora do Bairro Nova Esperança, Juatuba. Rodada 2.)

> O pessoal além de vim pescar, eles iam embora com o carro cheio de verdura, agora quando eles vêm, eles não levam nada. Eles vinham de Rio Acima. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Depois do rompimento, o que acontece? A gente vai para outros lugares. Então assim, a gente vinha [familiares], eles vinham pra fazer o uso do rio e a gente ia conhecer as

> cidades vizinhas também. Hoje a gente não faz isso mais, a gente procura um outro lugar, por exemplo, Pitangui, você entendeu? É onde a gente está usando muito agora pra pesca, entendeu? Então assim, a minha família e eu fazia uso das cidades vizinhas, mas não tanto quanto está sendo agora depois do rompimento. (M. M., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> E devido ao ocorrido eles passaram a vir menos. Poucos que estão frequentando a minha casa agora. Mas antes a minha família inteira do lado da minha mãe, do meu pai, vinha todo mundo pra cá! (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> [Foi preciso buscar lazer e pesca] em Três Marias ou Rio Pará. Eu tenho que deslocar com a turma pra longas distâncias pra acampar e pescar, porque aqui não tem como. (W. G. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> O rio era um grande atrativo e hoje não tem mais isso (visitação de parentes e amigos). E acabou tudo, as pessoas demoram a vir, muita gente não vem mais. Não só por causa da festa que não tem, mas acabou né, aquela disposição, aquele entusiasmo por causa da água também, porque as pessoas ouviram dizer que a água está contaminada, muita gente nem vem. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 2.)

> Ninguém vem mais. Só vem um amigo dele aqui pra conversar mesmo, porque o povo sumiu, acabou os peixes. Aqui em casa vivia cheio, era o tempo inteiro os outros entrando e saindo, chamando pra pescar, pra comer um peixinho: - vão lá nadar no rio! E aí agora acabou não tem mais. (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Depois disso aconteceu [rompimento da barragem] eles pararam de ir na casa da gente. E não pode ficar saindo de casa não. (E. C. N., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> E agora [eles] não vem mais. Meus irmãos não... Esses que moram lá em Betim de vez em quando ainda vem, mas nem no rio não vão..., mas o que mora lá em Esmeralda nem voltar aqui mais. [...] Vinha muito. Quase todo final de semana de quinze em quinze dias ele vinha uma vez no mês...Só que não vem mais não". (I. A. S. S., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> Sumiu todo mundo. Que fim de semana era alegria nossa, que os parente vinha, passeava, pescava, a gente fritava, comia, ria. Agora... (H. S. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

Localização: Francelinos, Satélite, Flores e Floresta, Nova Esperança.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) e visitantes.

Público: Familiares e amigos(as) vindos(as) de Belo Horizonte, Região Metropolitana de Belo Horizonte, Rio Acima.



Figura 292 - Imagem ilustrativa de visitas de parentes e amigos (as).

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Almoço do último domingo na roça". Vídeo postado em 31/07/2020. Perfil de Alessandro Dutra do Nascimento. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=D5x-J5c_zCs. Acesso: 10/03/2022.

Tradição da Pesca

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Do ponto de vista do Esporte e Lazer, a pesca é uma atividade físico-esportiva que tem por motivação o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal e social. Alguns são pescadores(as) amadores(as), outros(as) são profissionais e há os(as) pescadores(as) esportivos(as), que utilizam equipamentos especializados, porém não comercializam os pescados.

A pesca é atividade tradicional ao longo do Rio Paraopeba. Há casos de famílias inteiras de pescadores(as), sendo o ofício transmitido de geração em geração. Em Juatuba, moradores(as) das localidades ribeirinhas e visitantes vindos de outros municípios praticavam a pesca frequentemente.

A pesca também está associada à produção artesanal de diversos artefatos, artesanatos e também de embarcações de pequeno porte como canoas. Em Juatuba, muitas pessoas pescavam com varas artesanais de bambu e havia pessoas dedicadas à confecção de tarrafas, mas atualmente não há.

A atividade proporciona soberania e segurança alimentar das localidades ribeirinhas. Boa parte dos atingidos e atingidas citam que o peixe era um dos principais alimentos já que eles mesmos pescavam e assim não precisavam realizar a compra.

Depoimentos:

> Aqui em Francelinos [atividades tradicionais predominantes] são a pesca e a agricultura. Meu pai é pescador, meu vô era pescador, o avô, o pai do meu pai era pescador, meu irmão era pescador. (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> Quantas pessoas que vinha lá de Betim pra pescar... Vinha até de Belo Horizonte. (I. A. S. S., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> A Magna vendia, e a gente pescava pra nós, fazia também pra comer. Agora não tem como. Não tem como. Aqui no bar a Magna fazia porção pra vender. [...] Ela fazia Moqueca de Surubim. (W. G. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> Ela fazia Piau, porção de piau Frito, Cascudo. (A. R. N., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: A pesca e as atividades de produção artesanal associadas foram interrompidas, a partir de 2019, devido à contaminação do Rio Paraopeba. Pescadores(as) profissionais e construtores(as) de utensílios específicos tiveram suas fontes de renda comprometidas. Moradores(as) tiveram sua segurança e soberania alimentar prejudicadas. Além disso, a pesca como importante fonte de transmissão de saberes entre gerações, lazer e convivência foi gravemente impactada.

Depoimentos:

> Depois do rompimento, nunca mais cheguei na beira do rio. É triste né? (I. A. S. S., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> A tradição não continuou, porque com os netos não tem mais o rio, né? Então a gente vendia peixe. Vendia muitos peixes mesmo! Era renda e lazer mesmo, é também uma tradição da família. (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> No meu caso eu parei de pescar no rio por causa da contaminação. Eu de fato não tive outra oportunidade de pescar. Na verdade, eu abandonei totalmente a pesca! E as pessoas da minha família também da mesma forma. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 2.)

> Eu faço tarrafa e rede. Geralmente quem pescava e trazia o material, eu geralmente consertava pra eles. Como está parado, essa renda acabou também. Sempre aparecia um dinheirinho extra. (A. A., morador de Francelinos, Juatuba. Rodada 1.).

Localização: Percurso do Rio Paraopeba em Juatuba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Prática realizada com diferentes formas de organização e formalidades, como também sem organização institucionalizada.

Público: Moradores(as) locais, moradores(as) da cidade e turistas - adultos, crianças e idosos.



Figura 293 - Tradição da pesca em Juatuba.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Pescaria Rio Paraopeba Curimatá Juatuba" Vídeo postado em 09/01/2017. Perfil de "Adeilson Diniz Souza". Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=KOqjObRTu7g. Acesso: 04/03/2022

Recreação de beira-rio

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Atividades realizadas, individualmente ou em coletivo, nas áreas de beira-rio que proporcionam descanso, divertimento, desenvolvimento social e pessoal: banhos de rio ou em cursos d'água confluentes com o rio, natação, caminhadas, contemplação da "natureza", churrasco, acampamento.

Foram destacados também, os jogos de futebol de várzea: atividade físico-esportiva amadora que tem por motivação principal o encontro com as pessoas, o cuidado com a saúde física e mental e o divertimento.

Depoimentos:

> Eu, na verdade, não ia pescar! Eu ia com os amigos, ficava acampada na beira do rio eles pescavam. Ficava ali naquele lazer mesmo acompanhando eles. Às vezes tomava banho. (W. G. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> O campo é bem próximo [ao rio] ... Então havia assim aos domingos [...] assistia ao futebol, mas aos sábados também tinha muita prática de piqueniques, encontros familiares. As pessoas iam pra lá pra pedalar...Então aqui em Francelinos mesmo, o único espaço esportivo realmente era o campo. (M. A. L., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Antigamente a gente não saía, é uma comunidade muito família, então quem tem pai quem tinha irmão…. na beirada a gente pescava e ficava o dia inteiro lá. [...] Eu ia mais no final de semana com meus pais. Meu pai pescava a noite né, pra conseguir renda, dele era pra renda mesmo. A gente como tinha família, ia no final de semana...A gente ficava o dia inteiro, ia de manhã e ficava até de tarde. Assava o peixe, na beirada lá mesmo do rio, e era diversão mesmo. (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, as atividades de beira-rio foram interrompidas devido às incertezas sobre a contaminação do solo, do ar e principalmente da água. A realização dos jogos de futebol de várzea nos campos beiradeiros foi desestimulada. O desastre sociotecnológico causou a redução de oportunidades para o divertimento, descanso e desenvolvimento social local.

Localização: Espaços beiradeiros em Juatuba, próximo da localidade Ponte Nova.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Não se aplica.

Público envolvido: Moradores(as) locais (adultos, crianças e idosos).



Figura 294- Recreação de beira-rio em Juatuba.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Pescaria no Rio Paraopeba MG 2003 e 2001" Vídeo postado em 24/08/2011. Perfil/Canal "Olimpio Thomaz". Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_F6TvT3oAYM. Acesso: 01/03/2022

Rio Paraopeba

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A relação das pessoas com o ambiente do Rio Paraopeba é uma relação existencial, proporcionada pela fruição da ecologia, do ambiente e da paisagem.

O rio era um lugar de referência cultural para tradições, lazer e turismo em Juatuba. A proximidade com o rio estimulava a frequentação de parentes e amigos(as) que visitavam moradores(as) ribeirinhos(as), motivando a convivência entre as pessoas que pescavam juntas, banhavam, nadavam e navegavam em alguns trechos. Os bares de beira-rio também eram pontos de encontro agitados por essa sociabilidade recreativa.

Depoimentos:

> Porque além da pesca a gente tinha as atividades de lazer que antecediam ou eram posterior a pesca, né. Porque a gente tinha visita de muita gente de fora né, amigos, familiares, até filho [...]. Minha filha, ela mora a beira do rio, e nos finais de semana a gente recebia visita dos outros filhos. Porque a gente ia pra casa dela, porque de lá a gente já descia pro rio, né. Como é quintal dela, como o rio é o quintal dela. Então era o final de semana, começava sexta, aí a gente se reunia, pra se divertir, pra fazer um churrasco, pra tocar violão, pra cantar, aí no outro dia a gente ia pro rio. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> As crianças praticavam a pesca recreativa, inclusive. [...] A gente ia pra pescar. Tem um córrego que é próximo do rio, que a gente chama aqui de Olho D'água. Era mais tranquilo de pescar nele porque ele tinha mais piabinhas, traíra, então elas [Mãe e Tia] iam pra se distrair." [...] A gente chama ele de "Olho D'Água", porque é que a gente conhece ele assim, ele é bem próximo do rio. Toda vez que o rio enche, o rio transborda pra dentro dele. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

Danos: Os(as) moradores(as) ribeirinhos(as) relatam com tristeza a interrupção das condições para manterem uma vida saudável, física e mentalmente, após a contaminação do rio pelos rejeitos da mineração da mina da Vale. Relatam angústias por estarem em uma região que não proporciona mais o contato íntimo com a natureza. O rio e os lugares associados a ele se tornaram indicadores de perdas e danos.

Depoimentos:

> Esse córrego [Olhos D´água] é bem próximo do rio. Então o primeiro local que a água sobe é lá. Recentemente eu tenho visto pessoas indo pescar lá. Depois do rompimento a gente não vai mais não. Antes as crianças ficavam pescando no córrego e a gente ia pro rio. Era bem próximo mesmo. Eles até nadavam. Hoje isso não acontece mais não. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Sempre vinham turistas. Sempre em beira de rio. Sabendo da contaminação do rio, mesmo assim alguns continuam vindo. Só não sabemos se eles estão consumindo (peixe pescado). Tinha gente que vinha de Belo Horizonte, Betim, Pará de Minas, muitos conhecidos nossos mesmo, familiares nossos (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Agora a gente está saindo mais porque precisa de outro lugar mais calmo e agora a gente está só tendo que sair, se locomover pra procurar um lugar pra pescar". [...] Meu pai é pescador, meu avô era pescador, o vô, o pai do meu pai era pescador, meu irmão era pescador. A tradição não continuou, porque com os netos não tem mais o rio, né? Então a gente vendia peixe. Vendia muitos peixes mesmo! Era renda e lazer mesmo, é também uma tradição da família. [...]A gente só pesca no pesque e pague mesmo e fica muito caro pra gente pagar né. E a gente está lá, pesca o dia inteiro e não pode nem trazer o peixe, porque a gente tem que pagar pra trazer o peixe também. Ficou muito difícil porque a gente perdeu a renda e gastamos e o dinheiro que não temos mais. (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> O rio era um grande atrativo, e hoje não tem mais isso [visitação de parentes e amigos]. E acabou tudo, as pessoas demoram a vir, muita gente não vem mais, não só por causa da festa que não tem, mas acabou né, aquela disposição, aquele entusiasmo por causa de água também, porque as pessoas ouviram dizer que a água está contaminada, muita gente nem vem. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 2.)

> Hoje eu estou parado 100%. Quando eu pesco, eu vou lá num pesqueiro, lá em Pará de Minas. Mas aqui no Paraopeba a gente não está pescando mais não. Prejuízo danado viu! (A. A., morador de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> A gente substituiu algumas coisas, continua pescando em outros lugares, só que como é longe tem um gasto, a gente não consegue pescar tantas vezes que a gente fazia quando estava do lado de cá. Diminuiu. Então a gente procura fazer outras coisas como lazer, que não dá pra sair pra pescar tipo em Três Marias e Rio Pará todo dia, todo final de semana. [...] Mais ou menos uns três, quatro meses por aí viu? É não dá pra ir todo dia não. (A. R. N., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> Depois do rompimento, nunca mais cheguei na beira do rio. É triste né? (I. A. da S. S., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

Localização: trecho do Rio Paraopeba em Juatuba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Não se aplica.

Público: Moradores e visitantes.



Figura 295 - Rio Paraopeba em Juatuba.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Pescaria Rio Paraopeba Curimatá Juatuba" Vídeo postado em 09/01/2017. Perfil de "Adeilson Diniz Souza". Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=KOqjObRTu7g. Acesso: 04/03/2022



Figura 296 - Rio Paraopeba em Juatuba/Pontilhão.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Pontilhão FCA em Juatuba - Ago/19". Vídeo postado em 22/08/2019. Perfil de Paulo JC N. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Htab7KvrkVo. Acesso: 10/03/2022.

Pousadas, sítios, chácaras e campings próximos ao Rio Paraopeba

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba eram alugados para turistas que desejavam desfrutar do lazer proporcionado pelo rio: pesca, contemplação, nado, banho, navegação. As localidades Francelinos, Satélite e Ponte Nova recebiam muitos turistas que alugavam e passavam os finais de semana e feriados.

O Camping Ilha dos Cabritos era um acampamento na beira do rio que possuía estacionamento, espaço para a higiene pessoal e para limpeza de itens de cozinha. Havia o controle do tempo máximo de permanência no espaço devido à alta procura. Turistas de Belo Horizonte, região do Barreiro, Sabará e Ribeirão das Neves costumavam frequentar o rio nesse trecho e acampar.

Depoimentos:

> A procura era grande demais querendo alugar o sítio. (A. R. N., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)
>
> [...] No Bairro Satélite, em Francelinos também... tem muitos na região de Juatuba: os sítios traziam muito turismo, aqueciam a economia. Muitas pessoas viviam de alguma forma de trabalho, de renda em função dessa movimentação [geradas pelos] dos sítios. [...]Pessoal vinha pra alugar sítios, pra pescar e tinha uma movimentação muito grande. [...] havia aquela movimentação da economia, né. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 1 e rodada 2.)
>
> A maioria do pessoal que procurava aqui era o pessoal que pescava no rio. O pessoal vinha aqui, ficava alojado e ia pescar, e aí voltava da pescaria e ficava descansando. A clientela maior que eu tinha aqui era de pescadores" (W. A. S., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone no dia 03/11/2021)
>
> Eu tomei conta lá [do sítio camping Ilha dos Cabritos] por quatro anos. Eu recebia dois reais por ingresso. Você acredita que tinha mês que eu tirava mais que um salário? [...] Lá todo mundo falava prainha ..., mas não, é ilha dos Cabritos! Eu tomava conta lá! Você não podia passar de três dia acampada...[...] depois eu desmanchava a barraca. (P., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2)
>
> Foi o Seu Ademar que comprou para fazer um condomínio, mas como era área de floresta, não pode desmatar, aí ele pediu pra minha mãe tomar conta, como a parte de baixo era na beira do rio, minha mãe que cuidava lá, aí os pescadores entravam para pescar e ia acampar lá, aí minha mãe cobrava. Era gente demais da conta, lá ganhava

> muito dinheiro, só cobrando, e cobrando dois reais ainda! (M. K. O., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone no dia 03/11/2021).

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, houve significativa redução no fluxo de turistas e na procura por locação de sítios e chácaras na região devido ao risco de contaminação. Houve, portanto, prejuízo às formas de fruição do lazer, de sociabilidade, divertimento e geração de renda nas localidades ribeirinhas.

Depoimentos:

> O minério de ferro está localizado em todo espaço aqui do meu terreno. Você chega lá hoje, por exemplo, quando chove, o sol bate e escorre, você vê o minério nítido no chão, preto. Em 25/01/2020 o rio subiu e jogou água lá em cima do meu terreno, encheu lá todinho de água e levou minério de ferro todinho, você vê o minério nítido no meu terreno. Quando seca, ele vira poeira, vira uma poeira cinzenta [...] troquei um apartamento no bairro Angola, foi uns 450 mil reais, tomando um prejuízo caro, porque eu pensei assim comigo, se em um pagamento no Angola eu alugava por 800 reais, se eu chegar e trocar nesse rancho e arrumar esse rancho, eu ganho 3000, 4000 reais por mês nesse rancho, porque eu estava tirando 3, 4 no outro, aí eu cheguei e troquei, troquei no dia 9 de julho de 2018. Quando foi no dia 25 de Janeiro a Vale estourou lá, acabando com tudo meu, como se diz, com toda alegria minha, de toda perspectiva que eu tinha de ganhar dinheiro, cortando minhas pernas, como se diz, mais pela metade. Aí os meus dois ranchos que eu alugava para pescaria não passou a alugar de jeito nenhum. [...] Eu tive que começar minha luta todinha de novo, eu tive que vender uma propriedade que eu tinha aqui em Betim, pra melhorar lá, porque ninguém chegou a comprar, porque eu comecei a melhorar lá pra vender e mudar essa perspectiva de pescaria, pra colocar como rancho de aluguel e chegar família, aí eu tive que colocar piscina, sinuca, área de lazer geral [...] Imagina para você ter uma ideia, a pessoa gostava de pescar, aí a pessoa vai para um lugar que é lindo, maravilhoso, e aí automaticamente, está o rio feio e poluído, aí a fruta que tem aqui no terreno você não pode chupar, aí a água do terreno você não pode beber ela, se você andar descalço, racha o pé da gente todo. Então tudo que chegava que o rio tomou conta [aonde o rejeito chegou] quem é que vai? [...] Todo mundo que vai, toma da água da Vale. Quando eu alugo o rancho meu, eu falo com eles [clientes]: Olha, o aluguel é x, a diária é x, a água mineral é por minha conta, a água potável da caixa é a Vale que dá. Antes ninguém ia não, se eu não falasse assim ninguém ia. Sempre falo para ir [em uma área da propriedade próxima ao Rio Paraopeba] com uma bota ou um tênis bem calçado e meia e se tiver contato com a terra é bom evitar, ou se tiver, lavar na mesma hora com água corrente. (R. O. C., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone no dia 04/11/2021).

> Hoje é pouco movimento [...] é lógico que alugam sítios hoje, mas não chega nem a 10% do movimento que era antes. Até porque os sitiantes têm essa dificuldade de estar alugando porque houve assim, essa imagem negativa: que o rio está contaminado, que a água é contaminada, que as pessoas não sabem o que é que pode ser consumido e o que é que não pode. Muita gente se afastou de fato e teve uma redução muito grande, muito drástica e isso, consequentemente, [causou] uma redução da economia e do turismo, das oportunidades de trabalho e renda. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 2.)

> Não teve mais aluguel, os donos dos aluguéis de sítio, eu falo de cunho próprio que eu tenho sítio em Juatuba, eu vivia com aluguel de sítio também, a procura ou era

pouca ou acabou. Só por causa do rompimento, ninguém ia lá no sítio, o pessoal ficou com medo da água que bebia, dos produtos que eles usavam em Juatuba. Todos foram afetados, de maneira geral [...] as coisas estão retornando gradativamente [no ano de 2021]. Foram retornando, porém o pessoal que mora em área de sítio, muito próximo do rio, teve uma dificuldade nos seus anseios econômicos. O pessoal de Juatuba não teve um suporte da Vale, área técnica, uma campanha pra falar até onde a cidade até tal ponto afetou, a cidade até tal ponto não afetou, a Vale está fazendo isso pra melhoria, não teve isso! Então se não houve isso, logo para nós, o povo, que teria que ter o suporte para o município, imagina aquelas pessoas que estão por fora, ficou difícil. Simplificando, até hoje a área de sítio que é próximo ao Rio Paraopeba, elas não são tão procuradas mais. Por quê? Vamos supor, vamos ter empatia! Eu vou alugar um sítio em Juatuba, é uma área bonita, porque a maioria dos sítios melhores, são sítios próximos ao rio, passam à margem do rio, alguns próximos ao Pontilhão, próximo à margem do rio. Então o pessoal vendia o peixe dele, vendia a marca do sítio, bom para pesqueiro, um lugar bom pra pescar próximo ao rio, foi atingido com o desastre de Brumadinho pela Vale e aí, não tem como! O cara não vai alugar, vai alugar outro sítio, em outro local. Isso até hoje, porque os consumos dos peixes estão impróprios, então as pessoas não vão de maneira alguma alugar um sítio próximo às margens do rio com condições impróprias para consumo dos peixes. Então vão para Morada Nova [perto de Três Marias], para o Rio São João. Então eles mudaram o ciclo deles. (M.G., Juatuba. Entrevista por telefone no dia 08/10/2021.)

Desde então eu nunca mais aluguei, depois caiu muito a procura, aí eu fui morar nele [sítio]. Como afetou o rio diretamente também, essa procura caiu muito, não só meu aqui, mas de várias pessoas, tinha o bar da Magna, tinha toda uma cadeia em torno do rio, o pessoal vinha pescar, da pesca vinha para o bar, do bar tinha o almoço, tinha o pessoal aqui da frente que alugava o terreno, onde o pessoal deixava os carros também. Foram vários fatores que veio com a poluição do rio, logo depois disso [rompimento] também não voltou mais [clientela], porque o rio está proIbido de pescar, de consumo do peixe, de entrar na água. [...] Depois que aconteceu isso [rompimento], eu até fiz um anúncio na internet, mas não teve muito retorno não. As pessoas até visualizam lá, mas na hora que elas vêem o local e ver que é próximo do rio, desistem. [...] Eu acho que enquanto tiver essas placas de peixe contaminado e rio contaminado, sinceramente eu não sei [se retorna a clientela]. Igual era antes, eu acho que não, um ou outro esporádico [cliente] aparece, mas assim, não como era antes. Era todo final de semana, eu tinha até uma agenda, agora é um ou outro que aparece aí. Como eu estou morando aqui, e é muito pouca coisa [oferta de visitantes], eu nem estou usando aqui mais [para aluguel]. Estou esperando passar isso aí, ver se passa. [...] Era um dinheiro que eu contava com ele, eu tive que me readaptar. Por conta do aluguel, eu fazia melhorias, agora é mais difícil. [...] Tem gente que tem medo da lama até hoje, acha que a lama vai chegar até aqui. Mas a principal questão é o peixe e o rio contaminado. Então a queda [clientela], o principal fator é esse. (W. A. S., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone no dia 03/11/2021)

Ali todo mundo ia pescar. Acabou, agora. Ali era Ilha dos Cabritos. (P., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2)

Depois que aconteceu o rompimento, o Edinho foi comprou lá, chacreou e vendeu tudo, agora la é tudo particular, ele vendeu logo após o rompimento. (M. K. O., moradora do bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone no dia 03/11/2021).

Porque com a ida do turismo, a falta do lazer... não existe mais interesse de viver na região. Então o que a gente mais ouve falar, e que a gente lamenta muito, e que deixa a gente também entristecido, porque a gente perde vizinhos, perde amigos e as pessoas que ainda não foram embora, querem ir embora, sabe? E as pessoas esperavam que essa reparação viesse de uma forma mais rápida e quanto mais demora mais o prejuízo vai se acentuando nos territórios. Mas as pessoas vão ficando desanimadas, tristes e sem perspectiva, né? E quem vivia da renda do trabalho, quem vivia do rio, não tem essa perspectiva. Então, as pessoas estão indo embora mesmo do território. Então, isso também traz uma mudança do modo de vida nosso, a perda das pessoas, né? Que a

> gente convivia com muita gente que já foi embora! E o tempo todo que a gente ouve mais falar que as pessoas querem ir embora e estão querendo vender [seus imóveis] e às vezes vendem por um valor menor, né? Porque elas querem uma alternativa melhor de vida, o desespero mesmo, né? E por falta de perspectiva! Então, isso tudo reflete na nossa vida individual, na nossa vida familiar, no nosso modo coletivo de viver e nos entristece e piora de certa forma, né? De uma forma significativa a nossa maneira de viver e faz a gente pensar todos os dias, né? O que será de nós, qual a perspectiva que nós temos, né? Até quando a gente vai suportar tudo isso, né? Porque é muito difícil pra nós isso tudo, é isso que eu queria dizer. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 1.)

> Tem gente que tem medo da lama até hoje, acha que a lama vai chegar até aqui. Mas a principal questão é o peixe e o rio contaminado. Então a queda [clientela], o principal fator é esse. (W. A. S., morador do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Entrevista por telefone no dia 03/11/2021)

Localização: Localidades ribeirinhas de Juatuba, com destaque para Francelinos, Satélite e Ponte Nova. O camping Ilha dos Cabritos é localizado a 900 metros acima do bar da Magna, seguindo o curso do Rio Paraopeba na localidade Ponte Nova.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: proprietários dos estabelecimentos.

Público envolvido: Turistas, moradores(as) locais e moradores(as) das cidades vizinhas.



Figura 297 - Sítio Cantinho Verde. Cidade Satélite, Juatuba.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/%F0%9F%8C%BFS%C3%ADtio+Cantinho+Verde%F0%9F%8C%BF+Juatuba/@-19.9356958,-44.3399346,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNaV-zJBGqiJU-1wRRkK9NiakO9QV__2qUqJmax!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNaV-zJBGqiJU-1wRRkK9NiakO9QV__2qUqJmax%3Dw203-h151-k-no!7i1160!8i868!4m13!1m7!3m6!1s0xa6d962d0d634e3:0x8e30f745fc209c3d!2sJuatuba,+MG,+35675-000!3b1!8m2!3d-19.9542738!4d-44.3414268!3m4!1s0xa6deb4a540e0df:0x89079ee97177d781!8m2!3d-19.935535!4d-44.3393124. Acesso: 15/02/2022.

Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais

Cultura e Patrimônio Cultural

Descrição: Moradores(as) de Juatuba mencionaram habilidades, ofícios e saberes relacionados à coleta, ao preparo e ao uso de folhas e raízes com finalidade terapêutica ou culinária: chás, garrafadas e temperos.

Os ambientes de beira-rio eram referência para acesso a muitas dessas plantas: capeba, carqueja e jaborandi, por exemplo. Era comum também o cultivo de plantas medicinais nos quintais das casas: alecrim, poejo, boldo, erva-doce, entre outras. O cultivo, a coleta e o uso das folhas geram a oportunidade de aprendizagens entre gerações. Algumas pessoas mencionaram a venda de folhas desidratadas, coletadas próximo ao rio, devidamente preparadas para uso medicinal.

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, o uso de plantas e raízes coletadas nos ambientes de beira-rio foi interrompido dada a contaminação das áreas. Os quintais das casas mais próximas do rio também foram prejudicados, havendo interrupção de cultivos. As tradições locais de cuidados com a saúde a partir das plantas, as transmissões de saberes relacionados com as plantas medicinais foram prejudicadas. O prejuízo de um modo de fazer remédios naturais prejudica uma prática muito importante para o patrimônio cultural.

Localização: Juatuba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as).

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 298 - Imagem ilustrativa de ervas medicinais: hortelã, transagem, trapoeraba.

Fonte: Ângela Maria da Silva Gomes (GOMES, 2009, p. 172), em sua tese Rotas e Diálogos de Saberes da Etnobotânica Transatlântica Negro-Africana: terreiros, quilombos, quintais da Grande BH.

4.4 MUNICÍPIO DE MÁRIO CAMPOS

Mário Campos é um município da Região Metropolitana de Belo Horizonte que fica a 38km da capital. Possui como municípios limítrofes Betim, São Joaquim de Bicas, Sarzedo e Brumadinho. É atravessado pelo Rio Paraopeba e considerado uma estância hidromineral, abrangendo a fonte de água Bom Jardim que é a segunda maior do mundo em vazão espontânea. A água desta fonte é exportada para os estados do Rio de janeiro e Espírito Santo[97].



Figura 299 - Localização de Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/M%C3%A1rio+Campos,+MG,+32470-000/@-20.0552953,-44.210246,14z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0xa6cf5f825a4767:0xe3a4f6764f8d9c46!8m2!3d-20.0517928!4d-44.1878969. Acesso em: 23/02/2022.

97 Fonte: https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/mario-campos/fonte-de-agua-mineral. Acesso em: 03/03/2022.

A história do município de Mário Campos, assim como os demais municípios da R2, foi marcada por expedições e explorações do Ciclo do Ouro. O pequeno povoado foi formado por famílias que vinham procurar ouro, e levava o nome de "Povoado de Lavras". Posteriormente, suas terras foram ocupadas por fazendas que hoje correspondem a alguns bairros do município, como os bairros Tangará, Bom Jardim, ocupados anteriormente pela Fazenda do Capão[98].

Outras ocorrências ligadas ao seu processo de formação, e que hoje conotam relevância para o desenvolvimento cultural, econômico e turístico, foram: instalação da Antiga Estrada de Ferro na Reta do Jacaré, que foi posteriormente demolida, e as suas proximidades; formação do povoado Bom Jardim e sua produção agrícola; migração japonesa com a implantação de manejo e cultura de plantio diferenciado; instalação do Preventório de São Tarcísio que, acompanhado pela política sanitarista de Betim, foi um espaço de abrigo e cuidado de filhos de pessoas acometidas pela hanseníase da Colônia Santa Isabel. A criação do preventório mobilizou o deslocamento de pessoas e a formação de uma nova economia na região que hoje corresponde ao Bairro Campo Verde[99]. Algumas edificações importantes para a história do município são: o Casarão Sampaio, uns dos mais antigos armazéns de Mário Campos[100], a Igrejinha Vila da Serra e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na praça Matriz, inaugurada em 1993.

O Casarão Sampaio, localizado na Avenida Governador Magalhães Pinto, nº 320, foi tombado pelo município em 1998 e é considerado a edificação de maior importância histórica de Mário Campos. Foi construído no final da década dos anos 30 e inaugurado em 1940, pelo Senhor Manuel Sampaio, especificamente para ser um grande comércio em Mário Campos, situado entre três importantes acessos a: Brumadinho, Betim e Belo Horizonte. Havia,

---

98 Fontes: IBGE CIDADES. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mario-campos/historico. Acesso em: 23/02/2022.
Câmara Municipal de Mário Campos. https://www.mariocampos.mg.leg.br/institucional/historia. Acesso em: 13/01/2022.
Conselho Estadual de Desenvolvimento Regional e Política Urbana (CONEDRU). http://www.desenvolvimento.mg.gov.br/. Acesso em: 23/02/2022.

99 Fontes: IBGE CIDADES. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mario-campos/historico. Acesso em: 23/02/2022.
Câmara Municipal de Mário Campos. https://www.mariocampos.mg.leg.br/institucional/historia. Acesso em: 13/01/2022.
Conselho Estadual de Desenvolvimento Regional e Política Urbana (CONEDRU). http://www.desenvolvimento.mg.gov.br/. Acesso em: 23/02/2022.

100 http://www.ipatrimonio.org/mario-campos-casarao-sampaio/#!/map=38329&loc=-20.05183199999999,-44.18812700000001,17. Acesso em: 22/02/2022.

nos anos de 1930, uma demanda significativa de vendas para a Colônia Santa Isabel, situada a cerca de 5km de distância (MÁRIO CAMPOS, 2009).

Antes da construção do armazém, no mesmo local, houve uma pequena venda que pertencia ao Sr. Antônio Faria. Como o comércio na região estava se intensificando com o movimento da Colônia Santa Isabel, dos trabalhadores do Preventório São Tarcísio e da rede ferroviária, as pequenas vendinhas já não eram suficientes para atender a clientela. Na mesma época havia também o armazém do Sr. Antônio Gonçalves Penido do lado debaixo da linha férrea e do Sr. Cornélio José Campos. O Armazém Sampaio, entre os três, era o que mais se destacava pela qualidade e quantidade de estoque. "O armazém era sortido de todo tipo de mercadoria, tinha açougue, revendia pães, material de construção, mercearia, farmácia, sapataria, tecido, aviamentos e bebidas (MÁRIO CAMPOS, 2009).

Não se tem conhecimento da autoria do projeto arquitetônico, imponente e arrojado para a região, na época. Seu estilo e arquitetura tinha detalhes que acompanhavam o traçado linear das portas, janelas e quinas das paredes. Sua fachada principal apresenta estilo neoclássico. Os pórticos de entrada são os marcos mais exuberantes da intenção neoclássica. O frontal possui desenhos em alto relevo como em todas as fachadas. A arquitetura solene é reforçada pela proporção da construção. Já a lateral direita para a Av. Floresta, é constituída por um muro baixo detalhado por chapéus em estilo Gótico. As janelas em madeira com venezianas, no total se alternam em linhas retas com vidros na parte superior. A cobertura do casarão se fez com o telhado de quatro águas, coberto com telhas tipo francesas e estrutura em madeira. Ao longo dos anos diversas reformas foram feitas sem afetar significativamente sua integridade arquitetônica. As paredes do armazém sempre foram pintadas da cor rosa com tarja azul e as portas e janelas eram da cor vermelho por fora e por dentro amarelo (*Ibid*.).

O antigo casarão deixou de cumprir plenamente sua finalidade de estabelecimento comercial em 1983 e, com o passar dos anos, a edificação se apresentava abandonada e sem utilidade. Não recebendo intervenção, houve a progressiva deterioração de alguns cômodos. O imóvel e o terreno foram confiscados pela Prefeitura do município de Ibirité com pagamento de impostos atrasados, no ano 1984. A Prefeitura de Ibirité por mais de 10 anos, não desenvolveu nenhum projeto sociocultural para utilizar o casarão e não cuidou de preservá-lo (*Ibid*.).



Figura 300 - Antiga Estação Ferroviária de Mário Campos.

Fonte: http://mariocamposemdestaque.comunidades.net/galeria-de-fotos-de-mario-campos. Acesso em: 22/02/2022.



Figura 301 - Estação Ferroviária. Estado atual, Mário Campos.

Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcb_mg_paraopeba/fotos/mario041.jpg. Acesso em: 23/02/2022



Figura 302 - Casarão Sampaio, Mário Campos.

Fonte: http://mariocamposemdestaque.comunidades.net/galeria-de-fotos-de-mario-campos. Acesso em: 22/02/2022



Figura 303 - Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Praça Matriz, Mário Campos.

Fonte: http://mariocamposemdestaque.comunidades.net/galeria-de-fotos-de-mario-campos. Acesso em: 23/02/2022.



Figura 304 - Igrejinha Vila da Serra, Mário Campos.

Fonte:http://mariocamposemdestaque.comunidades.net/galeria-de-fotos-de-mario-campos. Acesso em: 23/02/2022.



Figura 305 - Preventório São Tarcísio, Mário Campos.

Fonte: https://etorelm.wixsite.com/hansen/preventrios. Acesso em: 23/02/2022.

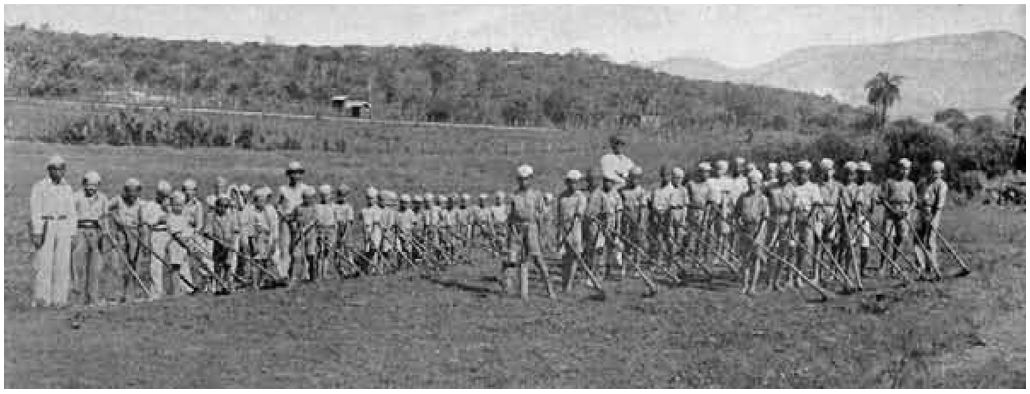


Figura 306 - Preventório São Tarcísio, Mário Campos.

Fonte: https://etorelm.wixsite.com/hansen/preventrios. Acesso em: 23/02/2022.

Mário Campos teve sua formação histórica atrelada ao município de Ibirité e de seu distrito Sarzedo, regiões das quais Mário Campos foi por muito tempo um povoado. Em 1982, a partir do desmembramento de terras do distrito de Sarzedo, foi criado o distrito de Mário Campos, através da Lei Estadual nº 8285 de 08 de outubro de 1982, subordinado ao município de Ibirité. Em 1995, através da Lei Estadual nº 12030 de 31 de dezembro de 1995, Mário Campos é elevada a categoria de município. Segundo a extinta PLAMBEL (RODRIGUES &TUBALTINI, 2016), sobre a constituição histórica de Mário Campos em íntima relação de dependência com Ibirité:

> Sua identidade se formou pela superposição de formas urbanas representativas de dois processos básicos: a formação dos núcleos tradicionais da sede municipal e de Sarzedo, no contexto de uma economia local apoiada na agropecuária e na extração mineral, e, posteriormente, o processo de industrialização do setor Oeste da Aglomeração, que repercute em Ibirité através do intenso parcelamento do solo e dos assentamentos de população de baixa renda. Assim, além da perda de terras aptas à produção agrícola, grande parte deste espaço, inclusive a sede municipal, se converte em área dormitório dos centros produtivos regionais, marcada pela descontinuidade do tecido urbano e pela presença de loteamentos de baixo padrão urbanístico, desarticulados entre si e com vínculos muito frágeis com a sede. (RODRIGUES & TUBALTINI, 2016, p. 12).

Posteriormente, após sua emancipação no ano de 1996, junto ao processo de urbanização da região metropolitana, Mário Campos teve sua economia dinamizada e reconfigurada, apresentando um aumento populacional, maior representatividade do setor de serviços no PIB municipal (66% de participação), seguido pelo setor agropecuário, com 23% entre os anos de 1991 e 2000 (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana, 2009, p.19).

Pela proximidade com os núcleos industriais do entorno e com a sede da região metropolitana, Mário Campos possui atualmente a vocação de cidade dormitório[101], sendo moradia de populações de baixa renda que trabalham no aglomerado da região metropolitana. Além disso, o município possui uma vocação na produção de hortaliças e folhas, sendo a horticultura uma das principais atividades econômicas do município que compõe o cinturão verde da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). Segundo a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais, EMATER-MG (1999 *apud*

[101] "Entende-se por municípios-dormitório aqueles que tiveram o crescimento de sua população diretamente ligado à expansão de áreas de moradia para alojar, principalmente, a população de baixa-renda…" (BÓGUS, 1992 apud RODRIGUES & TUBALTINI, 2016, p. 13).

RODRIGUES & TUBALTINI, 2016, p. 13): “a agricultura do município envolve aproximadamente 1.200 trabalhadores (meeiros, parceiros, arrendatários, proprietários, diaristas, atravessadores) que estão diretamente ligados à produção agrícola, garantindo a sobrevivência de 235 famílias”. A produção agropecuária também se destaca no município.

Nas últimas duas décadas, a população de Mário Campo triplicou, passando de 5.081 habitantes em 1991 para 15.814 habitantes, segundo estimativas de 2021 no IBGE. Desde 2000 já se verifica o predomínio da população urbana sobre a rural. De acordo com dados do IBGE, em 2019 o salário médio mensal era de 1.6 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 9.6%. A taxa de escolarização em 2010 de crianças de 6 a 14 anos de idade era de 98,5%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal em 2010 era de 0,699. Mário Campos possui uma área territorial de 35,196 km2[102].



Figura 307 - Rotatória no centro de Mário Campos, Mário Campos.

Fonte: https://realpublicacao.com/2020/08/03/mario-campos-mapeia-bairros-com-casos-positivos-da-covid-19/. Acesso em: 23/02/2022.

[102] https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mario-campos/panorama



Figura 308 - Lagoa do Campo Verde, Mário Campos.

Fonte: http://mariocamposemdestaque.comunidades.net/galeria-de-fotos-de-mario-campos. Acesso em: 23/02/2022.

Caracterização das localidades de Mário Campos atendidas pela AEDAS e que foram identificados equipamentos e serviços de Turismo, Esporte e Lazer, Cultura e Patrimônio Cultural

BELA VISTA

O bairro está localizado na divisa de Sarzedo e ao lado dos bairros Tangará e Bom Jardim. Seu principal acesso se dá pelas vias MG-040 e Rua Mariana de Freitas. Nesta localidade, foram levantados equipamentos de alimentação distribuídos em bares, pizzaria e confeitaria. Além desses, foi levantado um equipamento de hospedagem, o Complexo Condomínio Serra dos Bandeirantes, que dispõe de espaços para lazer e aluguel de casa aos finais de semana. Apesar de receber esse nome, o equipamento não se caracteriza como um complexo hoteleiro, sendo um condomínio residencial que, na sua funcionalidade, exerce a moradia de alto padrão e aluguéis para temporada, clube e áreas de lazer.

CAMPO VERDE

Às margens da rodovia MG-040, Campo Verde é um bairro localizado na zona rural e nas áreas de assentamento informal de Mário Campos, carecendo de regularização e controle urbano (MÁRIO CAMPOS, 2009). O antigo Preventório São Tarcísio é situado nesta localidade. Foi possível identificar eventos com potencial turístico, como a Festa da Alface, e equipamentos de alimentação. Durante reunião de grupo focal, houve menção ao bar do peixe, informando-se ser um lugar de referência para o lazer e atrativo turístico.

FECHO DO FUNIL

Esta localidade está situada às margens do Rio Paraopeba e da BR-040, sentido Brumadinho, em uma zona residencial mista e na área de assentamento, cuja tipologia é o loteamento privado irregular com tipicidade de chacreamento (MÁRIO CAMPOS, 2009). O bairro possui sítios e chácaras residenciais e de interesse turístico, tendo sido encontrados equipamentos, como o Sítio Água Boa e uma área de camping – Rancho do Elias. Dispõe de áreas de comércio, com serviços de marcenaria/venda de móveis rústicos, floricultura e venda de produtos agrícolas.

Nesta localidade encontra-se a antiga Estação de Fecho do Funil, tombada municipalmente em 2003. No setor da alimentação, foram levantados equipamentos entre restaurantes e bares e, no que se refere ao atrativo cultural, possui a Capela Santo Antônio e, à sua frente, encontra-se a Praça João Lapertosa Brina como equipamento de lazer.



Figura 309 - Capela Santo Antônio, Mário Campos.

*Fonte:*https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6cfb2dd9f364d%3A0x19f900ad03d621d1!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fcapela%2Bsanto%2Bant%25C3%25B4nio%2Bmario%2Bcampos%2F%40-20.0818905%2C-44.2044031%2C3a%2C75y%2C1.75h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sfZu_zWO_-qPjYGpq7qyKig*212e0*214m2*213m1*211s0xa6cfb2dd9f364d%3A0x19f900ad03d621d1%3Fsa%3DX!5scapela%20santo%20ant%C3%B4nio%20mario%20campos%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sfZu_zWO_-qPjYGpq7qyKig&hl=pt-

BR&sa=X&ved=2ahUKEwiSz8-Ik8v2AhULVd8KHcI_A2AQpx96BAgqEAMA. Imagem capturada em jun./2021. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 310 - Praça João Lapertosa Brina, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/@-20.0819849,-44.2045188,3a,35.4y,32.56h,94.17t/data=!3m6!1e1!3m4!1sg78vMh79pdpjkMcJUJ7XGg!2e0!7i16384!8i8192. Imagem capturada em jun./2021. Acesso em: 10/03/2022.

RETA 1, VILA TANIA, VILA ONDINA E VILA LOURDES

Zona Urbana caracterizada pela proximidade da MG-040 e Ferrovia RFSA, encontrando-se também próxima às margens do Rio Paraopeba. Nos Bairros Vila Tania, Vila Ondina e Vila Lourdes predominam áreas verdes preservadas e lavouras de horticultura. Conforme o Plano Municipal de Regularização Fundiária Sustentável de Mário Campos (MÁRIO CAMPOS, 2009), os bairros apresentam situação precária com assentamentos informais.

Vila Lourdes é um bairro com presença de comércio e igrejas (evangélica e católica). Referente ao inventário, foram encontrados equipamentos de alimentação, como bar, padaria, venda de produtos da roça e mercearia. Ademais, o bairro possui como atrativo cultural a Igreja do Divino Espírito Santo e comércio local.

Vila Ondina, por sua vez, possui características de um bairro residencial, com proximidade do centro de Mário Campos. Destaca-se como itens levantados, 1 pousada - Pousada Estância das Angolas – Inhotim, equipamentos de alimentação e um Atrativo Cultural,

a Capela Nossa Senhora Aparecida, lugar onde é realizada a Festa em Homenagem à Santa. Durante esse evento, ocorre a carreata de saída da Igreja São Sebastião do Bairro Bom Jardim, seguido de um momento de bênção das crianças, levantamento de mastro e encerramento com missa na Reta 1.

Vila Tânia faz fronteira com o Bairro Primavera e está localizado em área pública doada pela Prefeitura, de acordo com as informações do Plano acima citado. A maioria de seus(as) moradores(as) possui como fonte de renda o trabalho em hortas vizinhas, comércio e/ou serviços e trabalhos na prefeitura (MÁRIO CAMPOS, 2009. p.18). Os serviços encontrados para o uso da atividade turística foram: meios de hospedagem (aluguel de sítio e casa de campo), estabelecimentos de alimentação (lanchonete e pesque-e-pague), um atrativo cultural – Capela Nossa Senhora da Conceição - e um serviço relacionado ao comércio de produtos agrícolas (Agro Comercial Barro Preto).

RETA DO JACARÉ E RETA 2

Região que acompanha a rodovia MG-040 e Rio Paraopeba, é um bairro de padrão socialmente precário na zona rural, caracterizado pelo uso residencial, com poucos serviços locais e predominância do plantio de hortaliças. Foi possível identificar 1 equipamento de lazer, a quadra da Escola Municipal Tarcísio Campos.

JARDIM PRIMAVERA

Margeado como os demais pela MG-040 e pelo rio, o bairro é setorizado pelo Jardim Primavera I, II, III e IV. Próximo ao centro de Mário Campos, dispõe de equipamentos comunitários, escolas e comércio. No que refere ao turismo, foi possível levantar equipamentos de alimentação, distribuídos em padaria, lanchonete, confeitaria e sorveteria.

BOM JARDIM

Acessado pela MG-040 sentido Sarzedo, o bairro faz divisa com o centro municipal e com outros bairros residenciais e áreas de chacreamento. Conforme o Plano Diretor (MÁRIO CAMPOS, 2009), está localizado em 7 zonas, a saber: I – ZUR (Zona Urbana) / ZEI-II (Zona de Empreendimentos de Impacto II) II – ZUR (Zona Urbana) / APP (Área de Preservação Permanente) / ZEI-I (Zona de Empreendimentos de Impacto I) / ZEI-II (Zona de Empreendimentos de Impacto II) / ZR (Zona Rural) III – ZUR (Zona Urbana). O bairro é composto por sítios, áreas verdes, córrego e, com maior destaque, lavouras de horticultura.

Foram localizados os seguintes equipamentos e serviços: meios de hospedagem, equipamentos de alimentação, empreendimentos de serviços e venda de produtos agrícolas, centro comunitário, eventos, sendo 2 festividades religiosas tradicionais e 1 festa temática de relevância municipal e voltada para a valorização do trabalhador e da trabalhadora rural, gastronomia e agricultura local e conhecida como Festa da Alface (este evento está contemplado no PORTAL MINAS).

ESTÂNCIA BALNEÁRIO BOM JARDIM

Localizada nas proximidades do Bairro Bom Jardim, possui características equivalentes em relação ao acesso e atividades econômicas. Em especial está nas áreas de zoneamento: ZURB (Zona Urbana de Baixa Densidade) / ZPA (Zona de Proteção Ambiental) / APP (Área de Preservação Permanente). Observa-se, no bairro em questão, chácaras de aluguel para fins de semana e áreas verdes em continuidade com o bairro vizinho Bom Jardim. Dessa forma, foi possível levantar equipamentos de meio de hospedagem.

CENTRO

Correspondente a Zona Central do município denominada pelo Plano Diretor, art.74, como: áreas do centro tradicional, onde a concentração de usos comerciais e de prestação de serviços se acha consolidada, além do uso residencial uni e multifamiliar (MÁRIO CAMPOS, 2009, p.37). Assim, o bairro compõe um núcleo urbano composto de serviços, áreas de lazer, equipamentos públicos e vias de acesso pavimentadas. Seu acesso se dá pela BR-040 e MG-155 que se cruzam e separam o centro do bairro Vila São Tarcísio. Foram identificados equipamentos de alimentação. No inventário *online* consta a Biblioteca Municipal de Mário Campos onde são realizadas atividades de contação de histórias e sarau literário, além da disposição de um acervo de literatura infantil e adulta. Outros equipamentos identificados são: Clube Recreativo De Mário Campos e duas festividades, Arraial dos Vicentinos e Encontro de Folia de Reis.



Figura 311 - Biblioteca Municipal de Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/@-20.0521025,-44.1879587,3a,75y,288.68h,86.58t/data=!3m6!1e1!3m4!1saonwFBBGMBCN7lWfr7Huqw!2e0!7i16384!8i8192?hl=pt-BR. Imagem capturada em out/2021. Acesso em: 02/03/2022.

PALMEIRAS

Afastado do Centro e próximo aos bairros São Rafael e Conjunto Habitacional Joaquina Maria, seu acesso se faz também pela rodovia BR-040, sentido Sarzedo, e pelas ruas (vias coletoras). As ruas Joaquim Luiz da Silva e rua Joaquim da Silva Santos estão na Zona de Residencial Mista, região que se caracteriza por áreas residenciais definidas onde estão presentes atividades e licenciamento anterior à data de aprovação desta lei (PLANO DIRETOR, 2007, p.37). Nessa lógica territorial, a ocupação do bairro se divide entre comércio/serviços, residências e presença de igrejas evangélicas. No que concerne à atividade turística, levantou-se o Sítio do Elmo (meio de hospedagem) e Espeteria e Açaideira Espora de Ouro (alimentação).

SÃO RAFAEL

Em continuidade ao bairro Palmeiras, em São Rafael foram levantados equipamentos públicos como dois cemitérios, igrejas evangélicas, comércio e serviços de alimentação. É igualmente acessado pela rodovia BR-040 e pela Rua Aleixo Campos. Foram encontrados nesta localidade apenas equipamentos de alimentação em relação à atividade turística.

SÃO TARCISIO

Localizado na sua totalidade na zona urbana municipal, sua caracterização corresponde a assentamentos irregulares, particularmente como vilas. É acessado como os demais bairros pela BR-040 e pelas ruas Aleixo Campos e Augusto Anselmo dos Santos. Distribuído em comércio e serviços no geral, foram identificados equipamentos de alimentação, sendo lanchonetes, sorveteria, uma casa de venda de atacados de ovos caipiras e serviço de venda de verduras; equipamentos de lazer, sendo 3 públicos (praça e estádio) e um clube recreativo que também oferece hospedagem.

TANGARÁ

Dividido em Tangará I e Tangará II, concentra-se em 3 áreas de zoneamento: Zona Urbana, Zona de Proteção Ambiental, Área de Preservação Permanente, onde se tem o uso do território em função de moradias precárias e não precárias, áreas com cobertura vegetal e presença de córregos interligados aos bairros vizinhos. O acesso principal se dá via BR-040 e as vias coletoras pela Rua Espírito Santo e Avenida Bom Jardim. Destaca-se nesta região a existência de hortas e atividades relacionadas a agricultura. Foi possível identificar empreendimentos de pequeno e grande porte, como supermercado e lanchonete local, além de uma festa religiosa (Festa Sagrado Coração de Jesus).

As próximas sessões apresentam as características do município no que diz respeito ao turismo e seu potencial turístico, ao seu patrimônio cultural e áreas de esporte e lazer.

4.4.1 Turismo

Integrante do Circuito Veredas do Paraopeba e pertencente à região do Quadrilátero Ferrífero, Mário Campos está localizado em uma região de grande presença de recursos hídricos da Bacia do Rio Paraopeba e de riquezas minerais que compõem um território propício para ações de preservação do patrimônio geológico.

O Circuito Turístico Veredas do Paraopeba foi desenvolvido pela Agência de Desenvolvimento Do Circuito Turístico Veredas Do Paraopeba, criada em 2001, reativada em 2008 e oficialmente certificada pelo Governo de Minas Gerais em 2010, integrando-se à política

de desenvolvimento do turismo do Estado de Minas Gerais[103]. Os demais municípios que participam do circuito são: Belo Vale, Bonfim, Brumadinho, Contagem, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Jeceaba, Juatuba, Mateus Leme, Moeda, Piedade Dos Gerais, São Brás Do Suaçuí, São Joaquim de Bicas e Sarzedo. O Circuito Turístico investe na promoção de um turismo ecológico e cultural, compreendendo uma região dotada de atratividade paisagística, cercada de montanhas, com muitos vales, rios, cachoeiras e água abundante.

Observa-se que o setor de serviços, que passou a ter maior representatividade a partir de 1996, está atrelado à atividade turística, sendo que parte dessa contribuição pode estar distribuída na prestação de serviços direta ou indiretamente. Nesse sentido, Mário Campos detém significativa relevância na produção agrícola associada à cultura e ao turismo. Segundo o inventário turístico, Mário Campos é "grande produtor de alface e outras hortaliças, o município tem como principal evento a Festa da Alface e Festival de Culinária. O casarão Sampaio foi o mais antigo dos armazéns da região de Mário Campos" (Portal Minas, 2021).

Tendo em vista a distribuição de serviços e atividades, como potencialidade verifica-se uma maior expressividade na agricultura local, sobretudo no cultivo das hortaliças. É predominante tal atividade nos bairros apresentados e sua valorização se dá na eventualidade da Festa da Alface. A vocação para o agroturismo é um elemento em potencial, cabem iniciativas de fomento para agricultura familiar e quintais produtivos como fonte de produção associada ao turismo.

Percebe-se a vocação para o ecoturismo na região que abrange a Serra Três Irmãos e turismo pedagógico com vivências na Fonte de Água Mineral - Fazenda Boa Esperança. Outras áreas como as unidades produtivas representam potencial para turismo pedagógico a partir de vivências de cultivo. O Rio Paraopeba é um dos atrativos de maior significância e procura para atividades relacionadas ao turismo.

[103] https://circuitoveredasdoparaopeba.org.br/o-circuito.



Figura 312 - Fonte de Água Mineral Bom Jardim, em Mário Campos, sem data.

Fonte: https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/mario-campos/fonte-de-agua-mineral. Acesso em: 02/03/2022.

A vocação cultural para o turismo é perceptível a partir do levantamento das festas populares e religiosas e apresenta-se como um mobilizador de fluxo entre bairros e municípios vizinhos.

Foi levantada uma agência de turismo em Mário Campos, a BH Turismo, que oferece serviços de passeios históricos, culturais, ecológicos e esportivos na cidade e em toda a região metropolitana, além de opções de restaurantes e hospedagens no município.

O fomento do potencial turístico do município está previsto no Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Mário Campos, que estabelece diretrizes para as políticas de turismo em seus seguintes artigos:

> Art. 7° A política de desenvolvimento do município, em todos os seus aspectos multidisciplinares, deverá ser orientada com base nas seguintes diretrizes de sustentabilidade:[...]

IV. Estabelecer ações que potencializem o título de "Estância Habitacional" como forma de promoção da economia local, através da atividade Industrial associada ao turismo regional, voltados para a explanação do manancial existente. (MARIO CAMPOS, 2007, Art. 7, p.13)

Art. 25. O Poder Executivo Municipal, com vista à implementação da Política de Desenvolvimento Econômico, deverá: [...]

II. incentivar o turismo através da implementação do Plano Diretor de Turismo, em consonância com as metas da Região Metropolitana e potencialidades locais;
III. desenvolver áreas especificas das atividades econômicas através de: [...]

m) estimular à associação da iniciativa privada ao setor público, para o desenvolvimento e adequação de áreas de interesse para o turismo, lazer e qualificação de mão de obra; [...]

IV. definir estímulos fiscais para as atividades de turismo e lazer; II. apoiar os grupos culturais locais no sentido de divulgação e manutenção das tradições, bem como fomentar a realização de atividades turísticas baseadas em roteiros históricos e culturais; III. estimular o setor comercial que venha a favorecer o Turismo local. (MARIO CAMPOS, 2007, Art. 7, p.18-19)

Na seção II, "Das políticas sociais", subseção II, sobre educação:

Art. 35. Para atender o disposto no artigo anterior, o Poder Público deverá: [...]
VIII. integrar os programas educacionais aos programas sociais, de cultura, lazer, saúde, esportes, turismo e meio ambiente, com a participação das comunidades, visando a formação integral dos educandos, através da abertura das escolas a comunidade; (MARIO CAMPOS, 2007, Art. 7, p.23)

No capítulo IV "Da Política de Patrimônio, Promoção Cultural e Turística":

Seção III - Das Diretrizes de Fomento ao Turismo
Art. 48. Constituem diretrizes de fomento e promoção ao turismo no Município:
I. ordenar, incentivar e fiscalizar o desenvolvimento sustentável das atividades relacionadas ao turismo, com a participação dos diversos segmentos da cadeia produtiva do turismo;
II. priorizar a região formada pelas comunidades rurais para o desenvolvimento do turismo rural de lazer e do agronegócio;
III. construir uma feira de produtos artesanais e alimentícios na região central da cidade, com a finalidade de fomentar o comércio e divulgar os produtos locais;
IV. incentivar a criação de lojas de artesanato onde possam ser adquiridos produtos caseiros;
V. apoiar e incentivar iniciativas e projetos na região buscando promover o ecoturismo, turismo rural e o turismo de aventura;
VI. atuar de forma integrada com os municípios vizinhos, buscando desenvolver o turismo regional, priorizando e incentivando projetos e ações que integram o meio ambiente;
VII. colocar, nos bairros, nos logradouros e nos centros de referência, placas de sinalização e identificação dos logradouros, serviços e equipamentos públicos;
VIII. incentivar as ações de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos, visando ao aprimoramento da prestação de serviços vinculados ao turismo; (MARIO CAMPOS, 2007, Art.48, p. 28)

Na seção sobre Zoneamento:

> Art. 73. VI. §2º O Poder Público Municipal, através de seus órgãos competentes, deverá estabelecer diretrizes para a ocupação da Zona de Proteção Ambiental, contemplando a definição dos usos e acessos, sendo atividades permitidas as de lazer, turismo, pesquisa científica, parques lineares ao longo de cursos d'água, hortas comunitárias e similares, sendo que as vias de circulação implantadas nessa zona deverão ter pavimentação drenante.[104] (MARIO CAMPOS, 2007, Art. 73, p.37)

Como nos outros municípios, as características geográficas e socioespaciais do município contribuem, por sua vez, para o desenvolvimento de um tipo específico de turismo, que se pode chamar turismo interno ou turismo endógeno, com o potencial de incentivo ao protagonismo das comunidades locais na gestão das atividades ou na oferta de bens e serviços turísticos.

Os eventos identificados em Mário Campos são, portanto, fatores de atração e fluxo de pessoas para turismo municipal. Verifica-se, entretanto, a ausência de uma pesquisa de demanda específica para a identificação e mensuração do perfil do público visitante.

A seguir apresentaremos os equipamentos e serviços inventariados relacionados ao turismo nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não necessariamente esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem outros que não foram alcançados pela pesquisa. Foram coletadas informações pelo Portal Minas - Inventário Turístico *online* e, sobre os demais serviços e atividades nas proximidades da região do Rio Paraopeba e nas localidades assessoradas pela AEDAS, as informações foram coletadas em fontes secundárias diversas, e durante as reuniões com os grupos focais.

Localidade	Nome	Categoria	Endereço
Bela Vista	Bar do Preto	Alimentação	Jose geraldo dasmaceno, N 82A
	Pizzaria Diniz Burguer	Alimentação	R. José Geraldo Damasceno, 159
	Bar do Baiano	Alimentação	Chácara Maria Antonieta
	Condomínio Serra dos Bandeirantes	Hospedagem	Fezenda Bela Vista s/n Zona Rural

[104] Lei Complementar nº27 26/12/2007. Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Mário Campos/MG. Disponível em: http://www.cmmc.mg.gov.br/leis/complementares/lei27.pdf. Acesso em: 23/02/2022.

	Festa de São Judas Tadeu	Eventos	Bela Vista
Campo Verde	Festa da Virada do Ano	Eventos	Campo Verde
	Marcha pra Jesus – Encontro Evangélico na Praça do Campo Verde	Eventos	Campo Verde
	Festa do Apostolo João II	Eventos	Campo Verde
	D'Rocha Lanches delivery	Alimentação	Campo Verde
Funil	Armazem Emporio Canastra	Outros Serviços	Av. Gov. Magalhães Pinto, 4995
	Ponto do Dourado	Alimentação	MG 040 Km 44 número 5600
	Marcenaria Emporio do Funil	Outros Serviços	MG 040, nº 4860
	Art Moveis Rusticos	Outros Serviços	Rod. MG 040, número 4690
	Reginas Bar	Alimentação	MG040, nº4270
	Acampamento MST Barco	Associações/Entidades	Funil
	Capela Santo Antonio	Atrativo Cultural	Funil
	Camping Rancho do Elias	Hospedagem	Rua Etelvina Brigida,
	Rancho do Gaucho	Alimentação	Mário Campos
	Festa de Santo Antônio	Eventos	Funil
	Bar do Hércules	Alimentação	MG040, nº5030
	Sítio do Gaguim	Hospedagem	Rua Néstor Cândido Gomes
	Buteco do meu pai	Alimentação	Rua Sebastiana Mariana Siqueira 71
	Sitio Água Boa	Hospedagem	Funil
Reta 1, Vila Tânia, Vila Ondina e Vila Lourdes	Pousada Estância das Angolas - Inhotim	Hospedagem	Estr. do Capão, 180 - Vila Ondira
	Made Dreams	Alimentação	reta 1, R. Rubis, 156 - Vila Lourdes
	Casa Nova Pamonharia e Lanchonete	Alimentação	R. Diamantes, 1-79 - Vila Tania
	Restaurante Pesque Bar	Alimentação	999, Av. Gov. Magalhães Pinto - Vila Tania
	Casa de Campo Sítio Eduardo Freitas	Hospedagem	Ferrovia Rfsa, 898 - Vila Tania
	Ric's Dog	Alimentação	Rua Ametista, 53, VilaOndina Reta 1
	Bruninho açaí	Alimentação	R. do Ouro - Vila Ondina

	Capela Nossa Senhora Aparecida	Atrativo Cultural	R. Diamante, 215 - Vila Tania
	Sítio Vista da Serra	Hospedagem	Vila Ondina - R. Diamante, 584 - Vila Tania
	Bar Do Mundico	Alimentação	Av. Gov. Magalhães Pinto, 2110 - Vila Lourdes
	Bazar & Arte	Outros Serviços	Vila Lourdes
	Bar e Mercearia Da Daisy	Alimentação	Av. Gov. Magalhães Pinto, 2272a - Vila Lourdes
	Chalé Refúgio	Hospedagem	R. do Ouro - Vila Tania
	Padaria da Reta	Alimentação	R. Safira, 16 - Vila Lourdes
	Festa de Nossa Senhora Aparecida	Eventos	Vila Ondina
	Bolos e Delícias da Neuza	Alimentação	R. Topázio, 70 - Vila Tania
	Quadra da Reta 1	Equipamentos de Lazer	R. Radium, 428, Reta 1
	Dicu´s Bar	Alimentação	Av. Gov. Magalhães Pinto, 1732 - Vila Lourdes
Reta do Jacaré e Reta 2	Festa do Divino Espírito e Santo	Eventos	Reta 2
Jardim Primavera	D'batata recheada	Alimentação	R. das Acácias, 185
	Aqui tem Sorvetes Benbiel	Alimentação	R. Girassois, 74
	Campo de Futebol Recanto da Mata	Equipamentos de Lazer	Nestor Candido Gomes 1020
	Padaria e Confeitaria Sarah	Alimentação	R. Geraldinho F. Gomes, 239.
	Confeitaria Cris Gourmet	Alimentação	R. Miosotis, 220
	Macarrão Na Chapa Delivery	Alimentação	R. das Azaleias, 133,
	Chef Cake Confeitaria	Alimentação	Geraldino Ferreira Gomes
	Lanchonete e Mercearia Primavera	Alimentação	R. das Azaleias, 37
	Mec Duda	Alimentação	R. das Camélias, 17
Bom Jardim	JL Cakes		Jardim Primavera
	Serra dos Tres Irmãos	Recurso Natural	-
	Fonte de Água Mineral - Fazenda Boa Esperança	Atrativo Cultural	-
	BH Turismo - Receptivo e Agência	Agenciamento	Rua Aleixo Campos, 1056 Letra A
	Centro Comunitário de Bom Jardim	Associações/Entidades	Bom Jardim
	Festa da Alface	Eventos	Bom Jardim

	Bar Da Maria & Mini Mercearia	Alimentação	Av. Rio Grande, 112.
	Delícias da Aline	Alimentação	R. Joaquim Luís da Silva, 307;
	Igreja São Sebastião	Atrativo Cultural	R. Cândido Lobato, 726 .
	Festa de São Sebastião	Eventos	Bom Jardim
	Projeto Sítio Kings	Hospedagem	Rua Magnolia, 1396.
	Chácara do Marimbondo	Hospedagem	Rua Magnolia, 2517.
	Festa de São João Batista	Eventos	Bom Jardim
Centro/Vila São Tarcísio	Só Alegria	Hospedagem	Rua Rio São Francisco, 1622
	Biblioteca Municipal de Mário Campos	Equipamentos de Lazer	Av. Gov. Magalhães Pinto, 320
	Só D´Licias	Alimentação	Av. Ronaldo Flausino, 195 - Vila Sao Tarcisio
	Picanha Burguer	Alimentação	Av. Ronaldo Flausino - Vila Sao Tarcisio
	Pizzaria e Restaurante Master	Alimentação	Av. Gov. Magalhães Pinto, 602 - Centro
	Restaurante Panela de Pedra	Alimentação	Av. Gov. Magalhães Pinto, 557
	Supermercado Superluna	Alimentação	Av. Gov. Magalhães Pinto, 467 - Centro
	WF VERDURAS (Verdureiro Wemerson Silva)	Equipamentos de Lazer	R. das Paineiras
	Kyödai Sushi	Alimentação	Rua Alcides João Nogueira, 179 - Vila Sao Tarcisio
	Insano Açaí	Alimentação	Av. Ronaldo Flausino, Nº 200 - Vila Sao Tarcisio
	Clube e Pousada Recanto da Mata	Hospedagem	R. José Luiz Prado, 172 - Vila Sao Tarcisio
	Restaurante Bar do Aquiles	Alimentação	Av. Floresta, 505 - Vila Sao Tarcisio
	Tradição Burguer	Alimentação	R. Castanheira - Vila Sao Tarcisio
	Restaurante e Bar Saborear	Alimentação	Av. Floresta, 505 - Vila Sao Tarcisio
	Estádio Municipal Arthur Ferreira Campos	Equipamentos de Lazer	Av. Floresta, 1090 - Vila Sao Tarcisio
	Pizzaria Delivery Boa Noite	Alimentação	R. das Margaridas, 93 - Vila Sao Tarcisio
	Restaurante E Lanchonete Da Leyla	Alimentação	Vila Sao Tarcisio
	Triangulo Bar	Alimentação	Av. Floresta, 997-1029 - Vila Sao Tarcisio
	Lika's Bar	Alimentação	Av. das Palmeiras, 1376-1440 - Vila Sao Tarcisio

	Supermercado BH	Alimentação	R. João de Carvalho Silva, 35 - Vila Sao Tarcisio, Mário Campos - MG, 32470-000
	Pizzaria Líder	Alimentação	R. Paulo Rocha, 66A - Vila Sao Tarcisio, Mário Campos
	Pizzaria Perfeito Sabor	Alimentação	Av. Ronaldo Flausino, 152 - Centro
	Ponte Ferroviária Córrego Campo Belo	Atrativo Natural	R. José Miguel da Silva, 61 - Vila Sao Tarcisio
	Praça da Matriz Mario Campos	Equipamentos de Lazer	Vila São Tarcísio
	Arraial da Imaculada (Praça da Matriz)	Eventos	Vila São Tarcisio
	Arraial dos Vicentinos	Eventos	Centro
	Encontro de Folia de Reias	Eventos	Centro
	Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição	Eventos	Vila São Tarcisio
Palmeiras/São Rafael	Sitio do Elmo	Equipamentos de Lazer	R. Dionísia Rosa da Silva, 137 - Palmeiras
	Granja Oliveira	Alimentação	R. Aleixo Campos - São Rafael
	Vilela's Cold Dreams Sorveteria & Açaíteria	Alimentação	R. Conceição Resende Campos, 39 - São Rafael
	Divina Lasanha10	Alimentação	R. Luiz Bpo. de Oliveira, 60 - São Rafael
	LA em CASA - Pizzaria e Hambúrgueria	Alimentação	São Rafael
Tangará	Supermercado Tangará	Alimentação	R. Espírito Santo, 11 - Tangará
	Lachonete da Fatima	Alimentação	Tangará
	Festa do Sagrado Coração de Jesus	Eventos	Tangará
	Hot Dog da Avenida	Alimentação	Av. Bom Jardim, n 486
Vila da Serra	Pousada Villa da Serra	Hospedagem	R. Diamantes, 170
	Fazenda do Zé Carvalho	Hospedagem	Estrada Vila da Serra, 4000
	Solar Maria Carolina	Hospedagem	Rua Maria José Santana, 200
	Festa de Nossa Senhora da Conceição	Eventos	Vila da Serra
	Recanto Santo Agostinho	Hospedagem	R. Diamantes, 400
Joaquina Maria, Chácara Maria Antonieta, Vila Mário Campos	Sorveteria Favo de Mel	Alimentação	Rua Izaltino Geraldo Damasceno, 222 - Chácara Maria Antonieta
	Restaurante Bar e Mercearia Correa	Alimentação	Rotatória 16 - Chácara Maria Antonieta
	Beco Lanches	Alimentação	R. José Geraldo Damasceno, 224 - Chácara Maria Antonieta

	Recanto do Frade	Hospedagem	Rua Izaltino Geraldo Damasceno, 470 - Conj. Hab. Joaquina Maria
	Chácara Recanto Das Flores	Hospedagem	R. Conceição Resende Campos, 593 - Conj. Hab. Joaquina Maria
	Ponte Corrego Corredor	Atrativo Natural	Rua Izaltino Geraldo Damasceno, 92 - Vila Mario Campos

Tabela 38- Equipamentos e serviços relacionados ao turismo em Mário Campos.

Fotos:

BELA VISTA



Figura 313. Bar do Preto, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c9448b61f419%3A0x5bcbfcadc10d57ad!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMK4OLk4HwC56umnRUPeiADjOvttxIxNbJrHKAI%3Dw390-h220-k-no!5sbar%20do%20preto%20mario%20campos%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipMK4OLk4HwC56umnRUPeiADjOvttxIxNbJrHKAI&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiNnuKFk6f2AhVUq5UCHZs5BF8Qoip6BAglEAM. Acesso em: 02/03/2022.

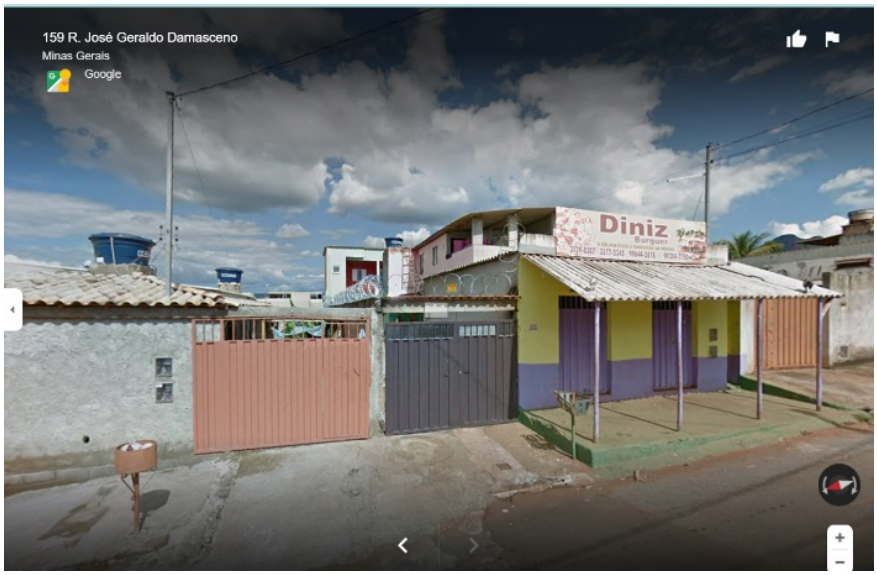


Figura 314 - Diniz Burguer, Mário Campos.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6c9284c95b52d%3A0xb9c93543a039f5b3!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2FPizzaria%2BDiniz%2BBurguer%2Bmario%2Bcampos%2F%40-20.0706525%2C-44.1555495%2C3a%2C75y%2C105.8h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211s45K_pZ1lymQlId6zFYgQpg*212e0*214m2*213m1*211s0xa6c9284c95b52d%3A0xb9c93543a039f5b3%3Fsa%3DX!5sPizzaria%20Diniz%20Burguer%20mario%20campos%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2s45K_pZ1lymQlId6zFYgQpg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwiaz9jYk6f2AhVZqpUCHauEB-EQpx96BAgjEAg. Acesso em: 02/03/2022.*



Figura 315 - Bar do Baiano, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Bar+Do+Baiano/@-20.0712862,-44.1549584,3a,75y,140.79h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sLSBw8xDHQ7O03Tu1f62eng!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DLSBw8xDHQ7O03Tu1f62eng%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D140.79143%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m22!1m16!4m15!1m6!1m2!1s0xa6c9448b61f419:0x5bcbfcadc10d57ad!2sBar+do+preto+-

+Bela+vista,+M%C3%A1rio+Campos+-+MG!2m2!1d-44.151404!2d-20.069993!1m6!1m2!1s0xa6cf64584964c9:0xcfbe6625025085f2!2sCarne+De+Sol+Do+Baiano+-+Av.+Gov.+Magalh%C3%A3es+Pinto,+1652+-+Vila+Lourdes,+M%C3%A1rio+Campos+-+MG,+32470-000!2m2!1d-44.197994!2d-20.0616897!3e0!3m4!1s0xa6c8a1ada2d011:0x5c875200f532c609!8m2!3d-20.0713405!4d-44.1549008. *Acesso em: 02/03/2022.*

FECHO DO FUNIL

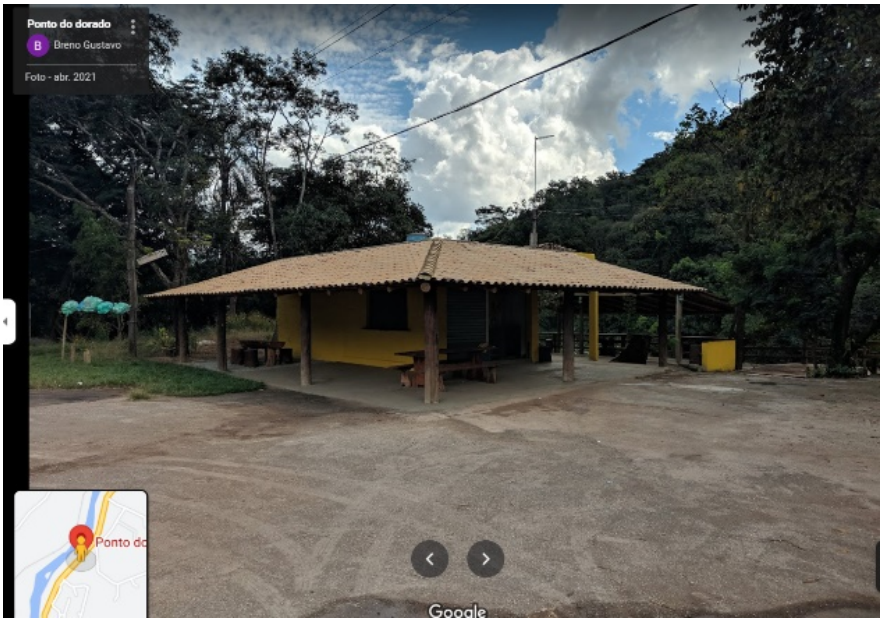


Figura 316 - Ponto do Dorado, Mário Campos.

*Fonte:*https://www.google.com/maps/place/Ponto+do+dorado/@-20.0876074,-44.208453,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipO1SBpREu36GHr1KKtZ_Wr_o3UVovsgPwZjDcTn!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipO1SBpREu36GHr1KKtZ_Wr_o3UVovsgPwZjDcTn%3Dw203-h152-k-no!7i4000!8i3000!4m12!1m6!3m5!1s0xa6cf58f3e16d5f:0x269b3df620b9a9ce!2sFecho+do+Funil!8m2!3d-20.0925091!4d-44.2144289!3m4!1s0xa6cf8962efd49d:0xb440d3c289d7829f!8m2!3d-20.0876074!4d-44.208453. *Acesso em: 02/03/2022.*

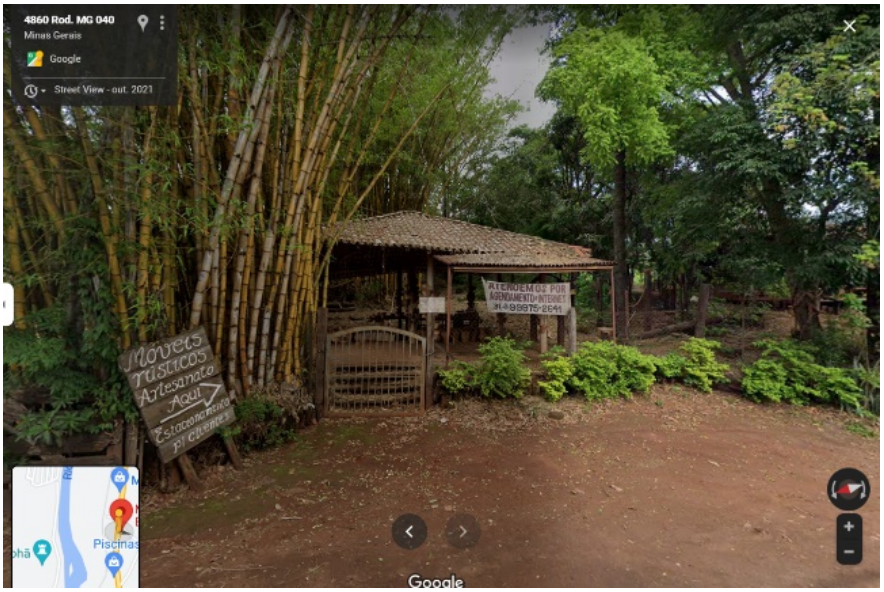


Figura 317 - Marcenaria Empório do Funil, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Marcenaria+Emp%C3%B3rio+Funil/@-20.0810018,-44.2061878,3a,75y,107.37h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1s_SGYtAPVU_wINN50u_mqYw!2e0!7i16384!8i8192!4m12!1m6!3m5!1s0xa6cf061faf7845:0x4e5f000228384b9e!2sMarcenaria+Emp%C3%B3rio+Funil!8m2!3d-20.0810401!4d-44.2060701!3m4!1s0xa6cf061faf7845:0x4e5f000228384b9e!8m2!3d-20.0810401!4d-44.2060701. Acesso em: 02/03/2022.

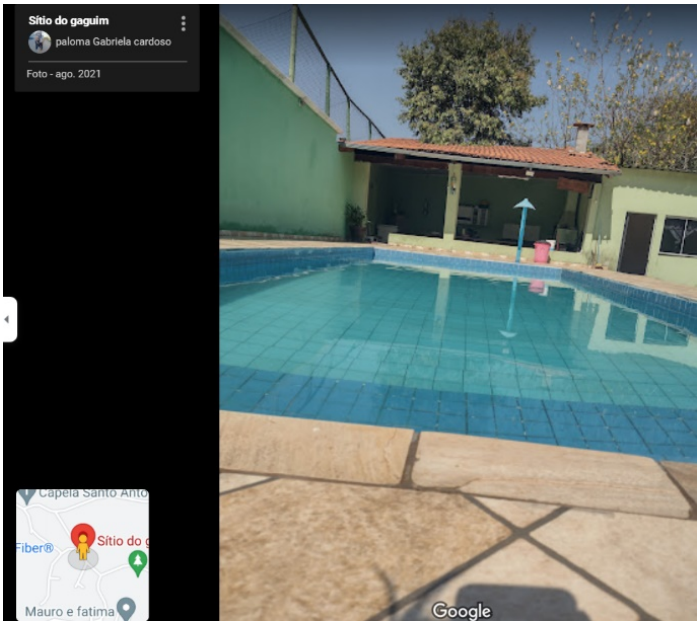


Figura 318 - Sítio do Gaguim, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+do+gaguim/@-20.0839419,-44.2018514,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPA0Q99tP4f8H8t1NI-okcES9b31X_0gagpnkxL!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPA0Q99tP4f8H8t1NI-okcES9b31X_0gagpnkxL%3Dw86-h114-k-no!7i3000!8i4000!4m12!1m6!3m5!1s0xa6cf061faf7845:0x4e5f000228384b9e!2sMarcenaria+Emp%C3%B3rio+Funil!8m2!3d-20.0810401!4d-44.2060701!3m4!1s0xa6cf2342408b17:0x5f3a7d25d82e6710!8m2!3d-20.0839369!4d-44.2018428. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 319 - Bar do Hercules. Funil, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Bar+Do+H%C3%A9rcules/@-20.0827024,-44.2063273,3a,49.4y,255.35h,90.38t/data=!3m6!1e1!3m4!1s3fogBNoSNMwsVPXZUys0gw!2e0!7i13312!8i6656!4m5!3m4!1s0xa6cf2de1a1b595:0xc4e4871c68e64dc3!8m2!3d-20.0826886!4d-44.2065238 Acesso: 04/02/2022.

RETA 1 – VILA TANIA, VILA ONDINA E VILA LOURDES

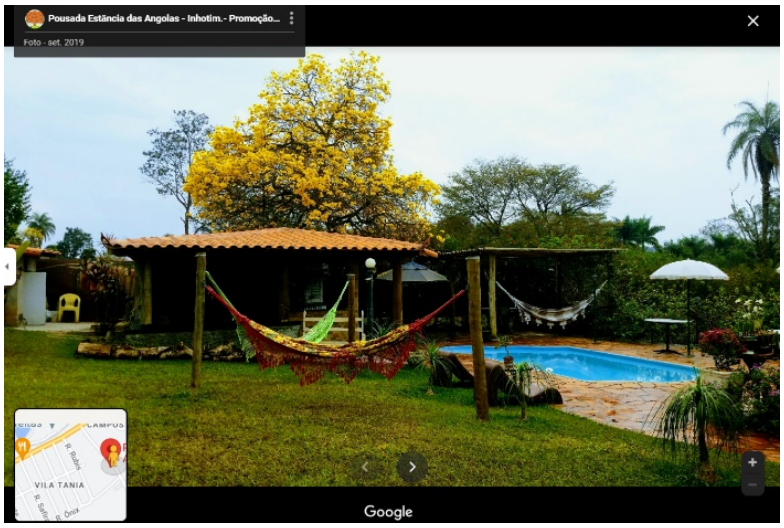


Figura 320 - Pousada Estância das Angolas, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Pousada+Est%C3%A2ncia+das+Angolas+-+Inhotim.-+Promo%C3%A7%C3%A3o+para+reservas+diretas+com+descontos+e+hor%C3%A1rios+estendidos,+ligue+agora+(31)+99673+7064+WhatsApp/@-20.0579781,-44.1868954,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMl4lLldy_nPqrPJSHdxVMAlqSdqqdF3HWHrLIx!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMl4lLldy_nPqrPJSHdxVMAlqSdqqdF3HWHrLIx%3Dw153-h86-k-no!7i1440!8i809!4m8!3m7!1s0xa6c5f5ef433d53:0xa8fff6434d081315!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.0580883!4d-44.187026. Acesso em: 02/03/2022.

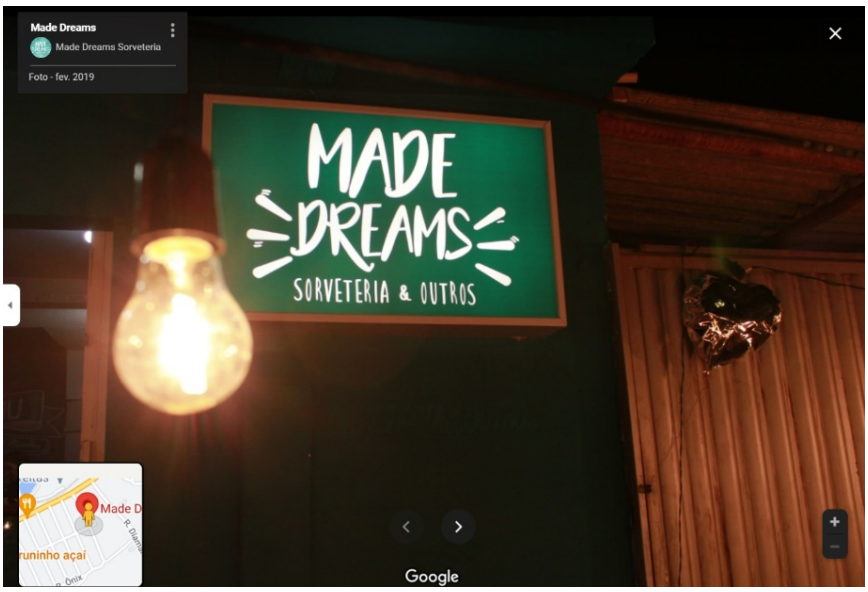


Figura 321 - Made Dreams, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Made+Dreams/@-20.0579788,-44.1888276,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNkPQ5vV8FvU75LlgX1TxDzJvcZKt54CRqTm6tq!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNkPQ5vV8FvU75LlgX1TxDzJvcZKt54CRqTm6tq%3Dw129-h86-k-no!7i1280!8i853!4m15!1m9!3m8!1s0xa6c5f5ef433d53:0xa8fff6434d081315!2sPousada+Est%C3%A2ncia+das+Angolas+-+Inhotim.-+Promo%C3%A7%C3%A3o+para+reservas+diretas+com+descontos+e+hor%C3%A1rios+estendidos,+ligue+agora+(31)+99673+7064+WhatsApp!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.058088!4d-44.187026!3m4!1s0xa6cf5f771b50e1:0xd42669ff16efdc67!8m2!3d-20.057995!4d-44.1888684. Acesso em: 02/03/2022.

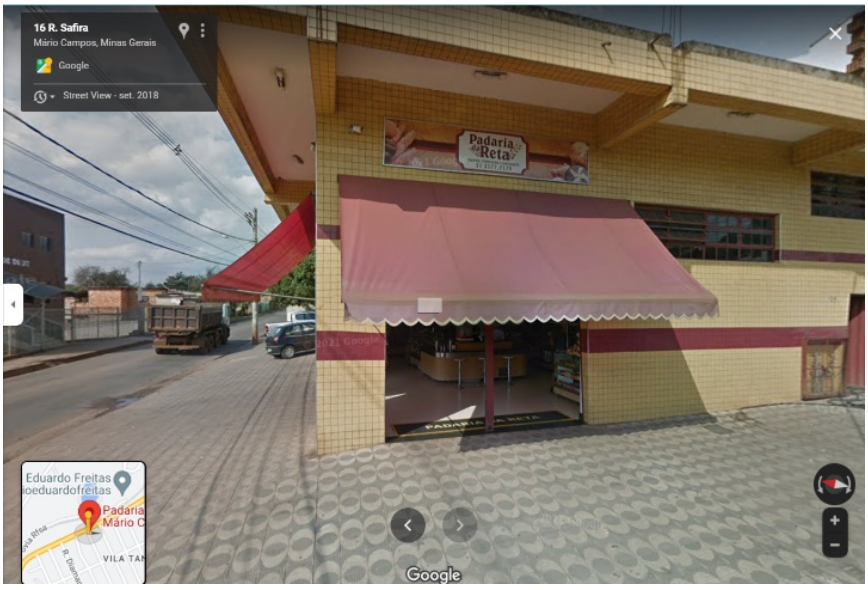


Figura 322 - Padaria da Reta, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Padaria+e+Confeitaria+M%C3%A1rio+Campos+Ltda/@-20.0577733,-44.1919199,3a,75y,79.47h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1srTOe7Z8puccncTmMA4UjVw!2e0!7i13312!8i6656!4m15!1m9!3m8!1s0xa6c5f5ef433d53:0xa8fff6434d081315!2sPousada+Est%C3%A2ncia+das+Angolas+-+Inhotim.-

+Promo%C3%A7%C3%A3o+para+reservas+diretas+com+descontos+e+hor%C3%A1rios+estendidos,+ligue+agora+(31)+99673+7064+WhatsApp!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.0580883!4d-44.187026!3m4!1s0xa6cf6017419fb1:0xc589aaaf9fb0c49f!8m2!3d-20.0577644!4d-44.1918287. *Acesso em: 02/03/2022.*

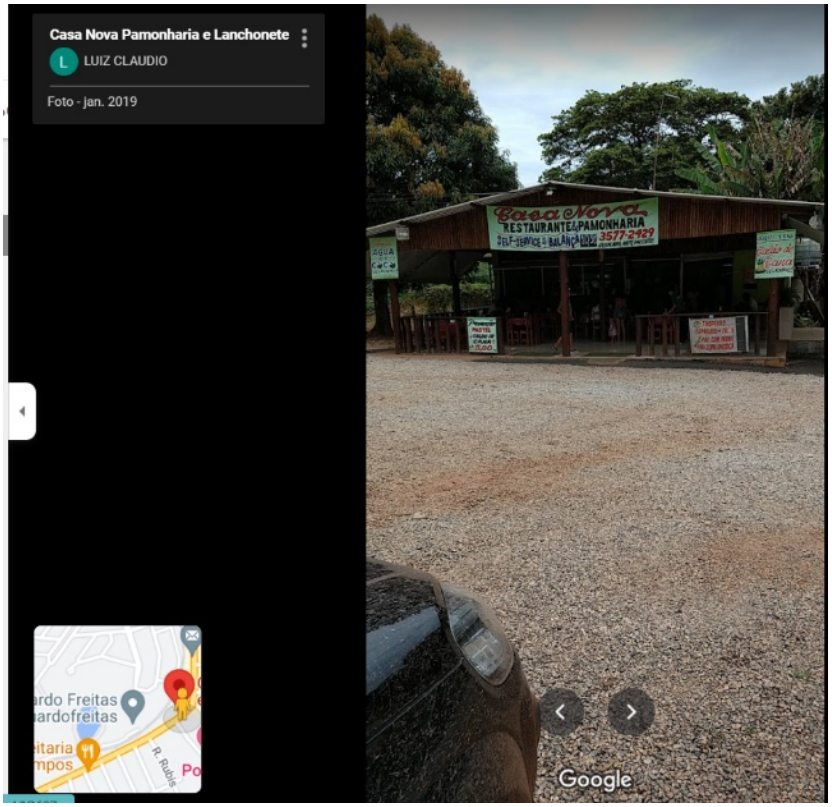


Figura 323 - Casa Nova Pamonharia e Lanchonete, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Casa+Nova+Pamonharia+e+Lanchonete/@-20.0558786,-44.1884274,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPbEjRVnbkGvXNPcn6-7Hjko2qrRFURmA8Q60Zx!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPbEjRVnbkGvXNPcn6-7Hjko2qrRFURmA8Q60Zx%3Dw203-h360-k-no!7i1080!8i1920!4m5!3m4!1s0xa6c5f5a972f673:0x7ee2c72f3da21873!8m2!3d-20.0557087!4d-44.1885433. Acesso em: 02/03/2022.

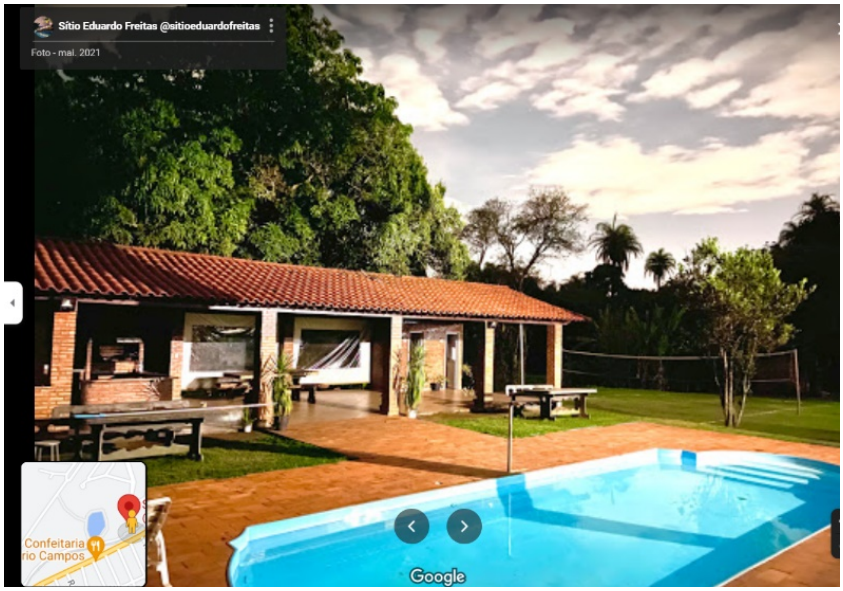


Figura 324 - Casa de Campo Sítio Eduardo Freitas, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+Eduardo+Freitas+@sitioeduardofreitas/@-20.0563872,-44.1900703,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNhpJJc9Va9JFzRduJ7agitw5XbY3m6blPIusP6!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNhpJJc9Va9JFzRduJ7agitw5XbY3m6blPIusP6%3Dw203-h152-k-no!7i4032!8i3024!4m5!3m4!1s0xa6c5f53c216681:0x98c18820e079e54e!8m2!3d-20.0561395!4d-44.190212. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 325 - Quadra da Reta 1, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Quadra+Da+Reta+1/@-20.0596139,-44.192162,3a,75y,355.66h,73.7t/data=!3m7!1e1!3m5!1sH9I-ytZvGXn_u8lw5ylP5A!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DH9I-ytZvGXn_u8lw5ylP5A%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D343.0125%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m12!1m6!3m5!1s0xa6cfc4f4fbc0a1:0x52bb3e3f6834b88a!2sRic's+Dog!8m2!3d-20.0583956!4d-44.1923072!3m4!1s0xa6cf608ab33b29:0x548cf2325fadde15!8m2!3d-20.0595323!4d-44.1921897. Acesso em: 02/03/2022.

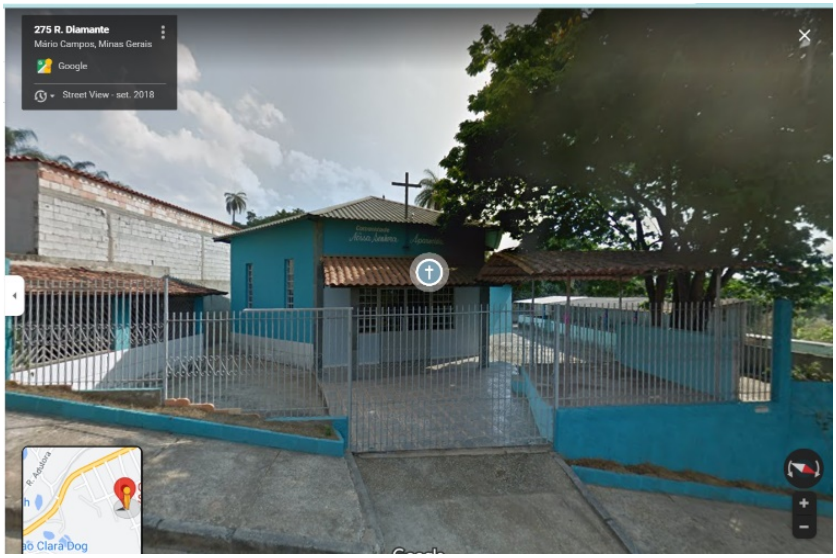


Figura 326 - Capela de Nossa Senhora Aparecida, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Capela+Nossa+Senhora+Aparecida/@-20.0605049,-44.1921353,3a,75y,248.32h,89.46t/data=!3m7!1e1!3m5!1sBPXvcjXZznuKjlYV_0r_1A!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DBPXvcjXZznuKjlYV_0r_1A%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D246.60376%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m5!3m4!1s0xa6cf60ed37cc31:0xc59091eaecc30869!8m2!3d-20.0605363!4d-44.1922109. *Acesso em: 02/03/2022.*

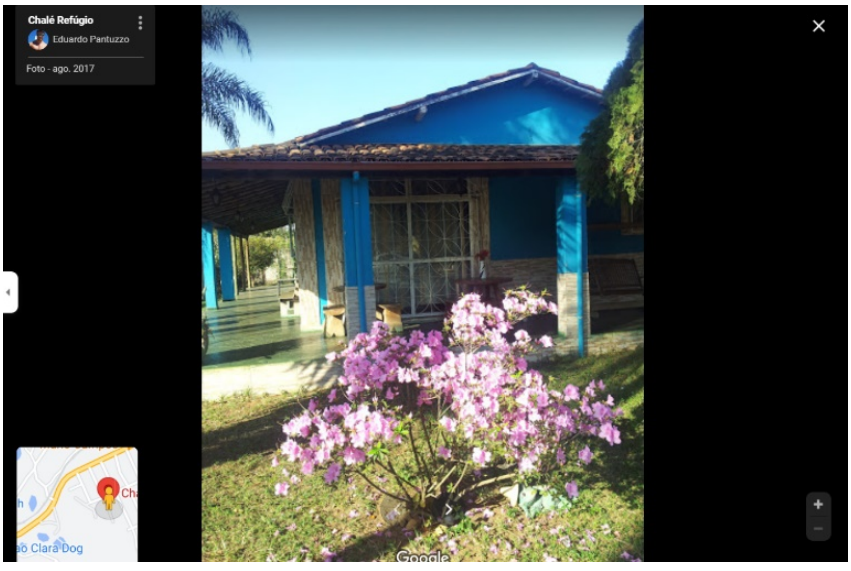


Figura 327 - Chalé Refúgio, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Chal%C3%A9+Ref%C3%BAgio/@-20.060486,-44.192858,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNmZFpVth7pmZy0eS3-qSJQ_YVlpRifM8HCbeyN!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNmZFpVth7pmZy0eS3-qSJQ_YVlpRifM8HCbeyN%3Dw86-h114-k-no!7i2448!8i3264!4m12!1m6!3m5!1s0xa6cf60ed37cc31:0xc59091eaecc30869!2sCapela+Nossa+Senhora+Apa

recida!8m2!3d-20.0605363!4d-44.1922109!3m4!1s0xa6cf60dd42af9f:0x4cd05d7faf3042c6!8m2!3d-20.060486!4d-44.192858. Acesso em: 02/03/2022.

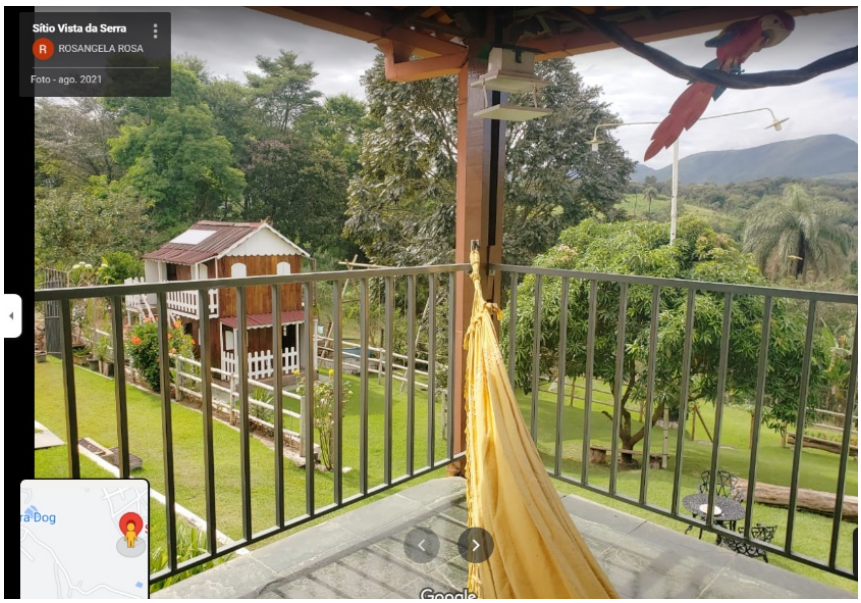


Figura 328 - Sítio Vista da Serra, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+Vista+da+Serra/@-20.0635861,-44.1905626,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipN47A17JfoOfpkq2Bz27twCtVzREk3SCj0pPnRD!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN47A17JfoOfpkq2Bz27twCtVzREk3SCj0pPnRD%3Dw114-h86-k-no!7i1280!8i960!4m5!3m4!1s0xa6cf5d8ce003b9:0xcb3f4e929b0e28b4!8m2!3d-20.0635861!4d-44.1905626. Acesso em: 02/03/2022.

JARDIM PRIMAVERA

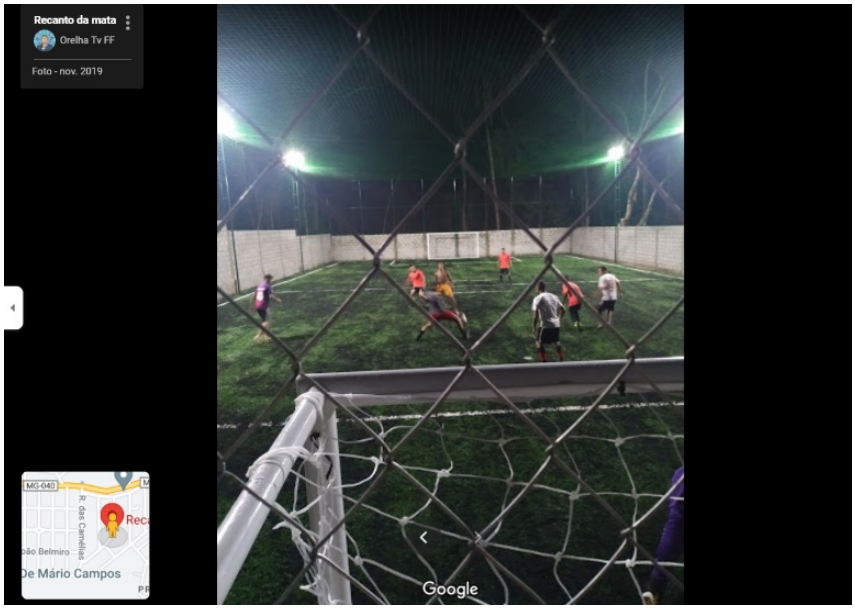


Figura 329 - Campo de Futebol Recanto da Mata, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Recanto+da+mata/@-20.0543786,-44.1825068,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipORzcM2a8eBmKBWglYqwGXycenaDc6zZWxR_Y9o!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipORzcM2a8eBmKBWglYqwGXycenaDc6zZWxR_Y9o%3Dw203-h270-k-no!7i3024!8i4032!4m9!1m2!2m1!1scampo+de+futebol+recanto+da+mata+mario+campos!3m5!1s0xa6c5b5ca8a7781:0x78ac6b90b915374d!8m2!3d-20.0543786!4d-44.1825068!15sCi1jYW1wbyBkZSBmdXRlYm9sIHJlY2FudG8gZGEgbWF0YSBtYXJpbyBjYW1wb3OSAQxzb2NjZXJfZmllbGQ. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 330 - Lanchonete e Mercearia Primavera, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Lanchonete+%26+Mercearia+Primavera/@-20.0551513,-44.1812375,3a,75y,33.3h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sIKyUYy1sbdd8eKtz_45B1g!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetvie

wpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DIKyUYy1sbdd8eKtz_45B1g%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D33.301765%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m12!1m6!3m5!1s0xa6c5fa1aafa631:0x5cfe4cf2bd11ac00!2sMacarr%C3%A3o+Na+Chapa+Delivery!8m2!3d-20.0554076!4d-44.1808646!3m4!1s0x0:0x517ec6fdfa6b0775!8m2!3d-20.0550613!4d-44.1811793. *Acesso em: 02/03/2022.*

BOM JARDIM

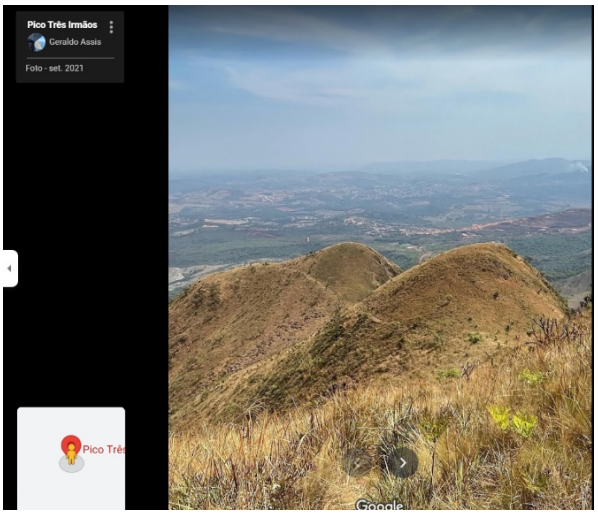


Figura 331 - Pico Três Irmãos, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Pico+Tr%C3%AAs+Irm%C3%A3os/@-20.1007676,-44.1364611,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNVmXNJpCCPMrHPLemDXjeuwN4pv8pel8ZKKfSG!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNVmXNJpCCPMrHPLemDXjeuwN4pv8pel8ZKKfSG%3Dw86-h106-k-no!7i1440!8i1791!4m9!1m2!2m1!1sserra+dos+tres+irm%C3%A3os+mario+campos!3m5!1s0xa6c908f0768f4b:0xa800a13ee21dbd5c!8m2!3d-20.1007676!4d-44.1364611!15sCiNzZXJyYSBkb3MgdHJlcyBpcm3Do29zIG1hcmlvIGNhbXBvc1olIiNzZXJyYSBkb3MgdHJlcyBpcm3Do29zIG1hcmlvIGNhbXBvc5IBC2hpa2luZ19hcmVhmgEkQ2hkRFNVaE5NRzluUzBWSlEwRm5TVVJOZW1NelVuTlJSUkFC. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 332 - Bar da Maria & Mimi Mercearia, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Bar+Da+Maria+%26+Mini+Mercearia/@-20.061399,-44.1719407,3a,75y,179.42h,89.78t/data=!3m7!1e1!3m5!1skWyIwezS3VnFi2Yv81gm8A!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DkWyIwezS3VnFi2Yv81gm8A%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D177.23521%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m5!3m4!1s0xa6c60078c1ec81:0xf9a00792149907b7!8m2!3d-20.0614997!4d-44.1719349. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 333 - Igreja São Sebastião, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Igreja+S%C3%A3o+Sebasti%C3%A3o/@-20.0602563,-44.154532,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNUaVje00lB9VSgd5QREAcpb5WuGL1-pVaUkCEH!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNUaVje00lB9VSgd5QREAcpb5WuGL1-pVaUkCEH%3Dw152-h86-k-no!7i1280!8i721!4m5!3m4!1s0xa6c6183b940cad:0x90acebd7164865af!8m2!3d-20.0602555!4d-44.1545319. Acesso em: 02/03/2022.

ESTÂNCIA BALNEÁRIO BOM JARDIM

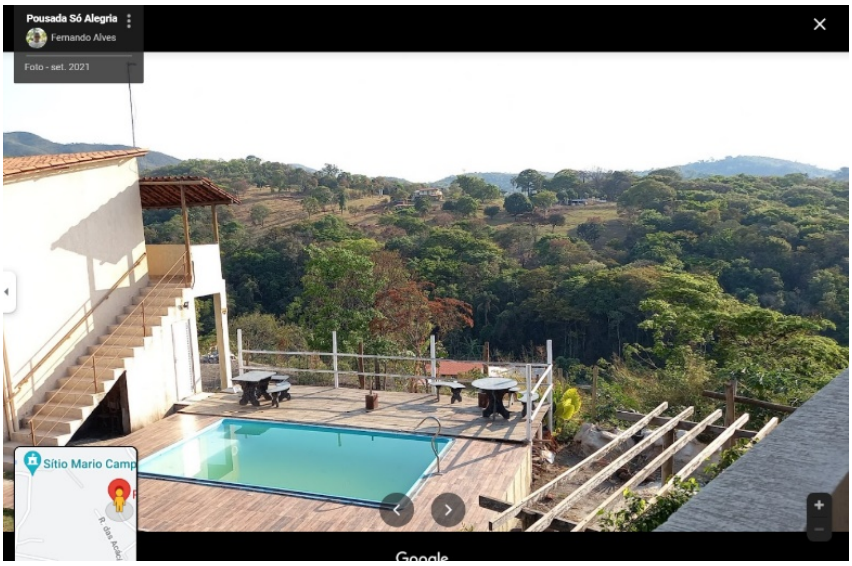


Figura 334 - Pousada Só Alegria, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Pousada+S%C3%B3+Alegria/@-20.0701711,-44.1751366,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPNCm2PJOHvcZ1eI8AiYp4Sw0GJZ4LSY4yUj-dH!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPNCm2PJOHvcZ1eI8AiYp4Sw0GJZ4LSY4yUj-dH%3Dw203-h114-k-no!7i1920!8i1080!4m8!3m7!1s0xa6cf5f825a4767:0x8ff3566a39ea8e3b!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.0701711!4d-44.1751366. Acesso em: 02/03/2022.

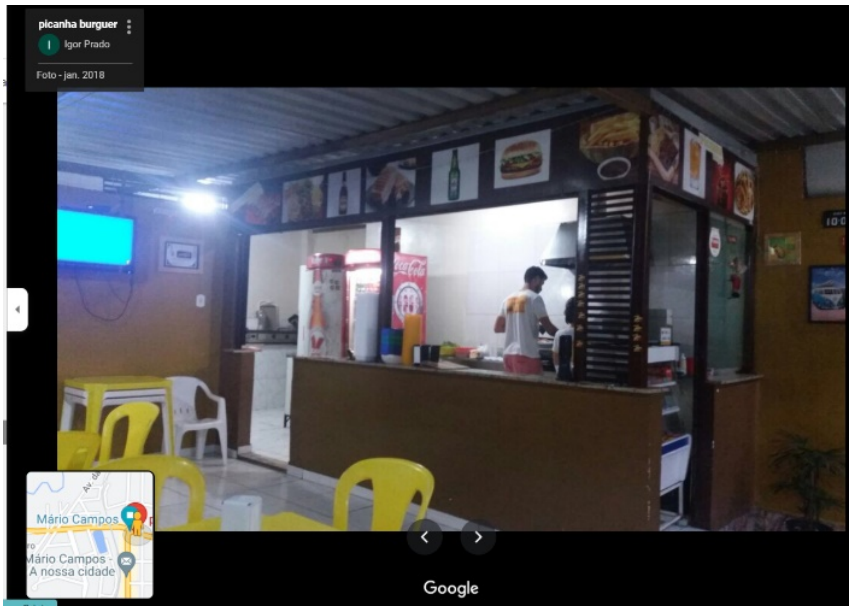


Figura 335 - Picanha Burguer, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/picanha+burguer/@-20.0518753,-44.1875662,3a,81.7y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipN-orqA4MG4RFjb-0at3erGRqHlnR1lav-

qoOdu!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN-orqA4MG4RFjb-0at3erGRqHlnR1lav-qoOdu%3Dw203-h114-k-no!7i1032!8i581!4m5!3m4!1s0xa6c5f3b59b67cb:0xd38188155645befd!8m2!3d-20.0519307!4d-44.1876233. *Acesso em: 02/03/2022.*

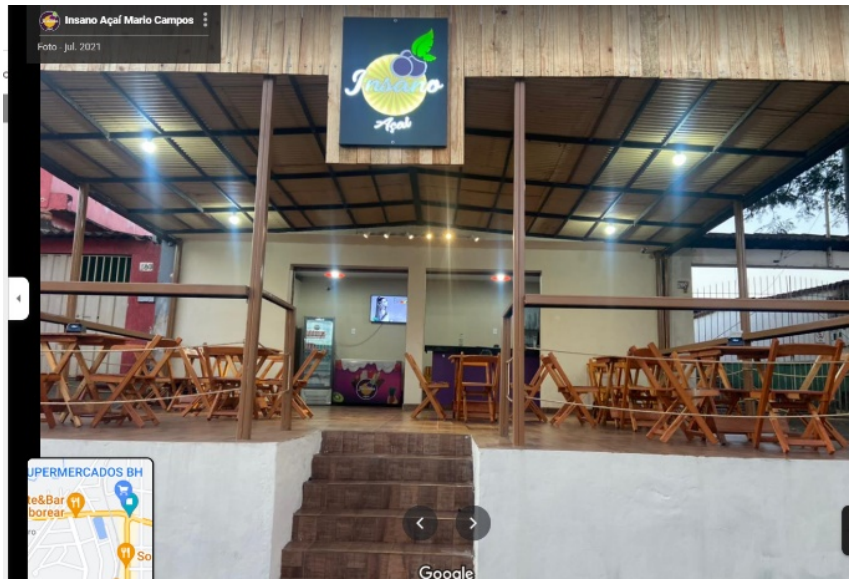


Figura 336 - Insano Açaí, Mário Campos.

*Fonte:*https://www.google.com/maps/place/Insano+A%C3%A7a%C3%AD+Mario+Campos/@-20.0522003,-44.1859659,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMXnKQKzRpU-Ens1jhNCwalFBL_sDz6zvid-zjI!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMXnKQKzRpU-Ens1jhNCwalFBL_sDz6zvid-zjI%3Dw203-h151-k-no!7i1280!8i958!4m12!1m6!3m5!1s0xa6c5f3b59b67cb:0xd38188155645befd!2spicanha+burguer!8m2!3d-20.0519307!4d-44.1876233!3m4!1s0x0:0x1f741033a0b5c6d9!8m2!3d-20.0519169!4d-44.1859281. *Acesso em: 02/03/2022.*

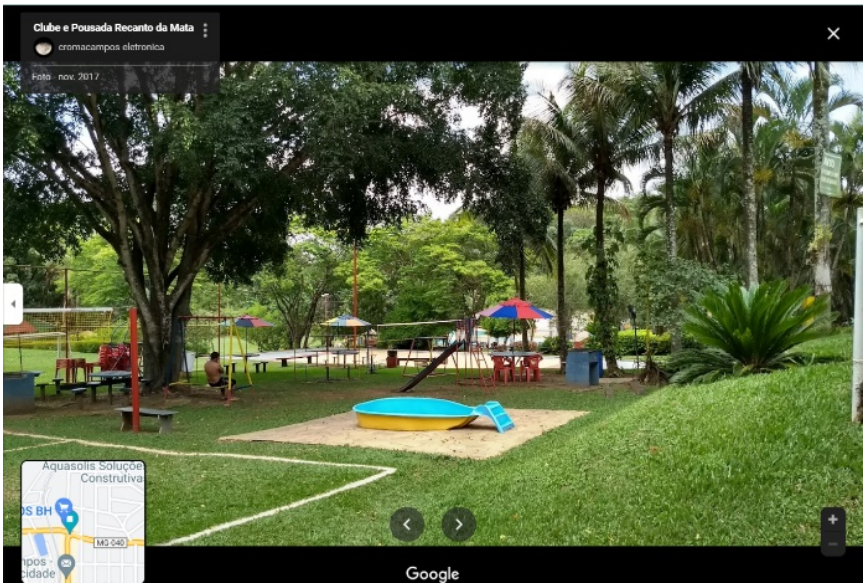


Figura 337 - Clube e Pousada Recanto da Mata, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Clube+e+Pousada+Recanto+da+Mata/@-20.0511894,-44.1832008,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMKJMEGSAKj9a__D3MFyKZwyR9dzwopZx6isSIJ!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMKJMEGSAKj9a__D3MFyKZwyR9dzwopZx6isSIJ%3Dw203-h114-k-

no!7i4032!8i2268!4m12!1m6!3m5!1s0xa6c5f3b59b67cb:0xd38188155645befd!2spicanha+burguer!8m2!3d-20.0519307!4d-44.1876233!3m4!1s0xa6cf5792a04a85:0x72223fc29a307710!8m2!3d-20.0511894!4d-44.1832008. Acesso em: 02/03/2022.

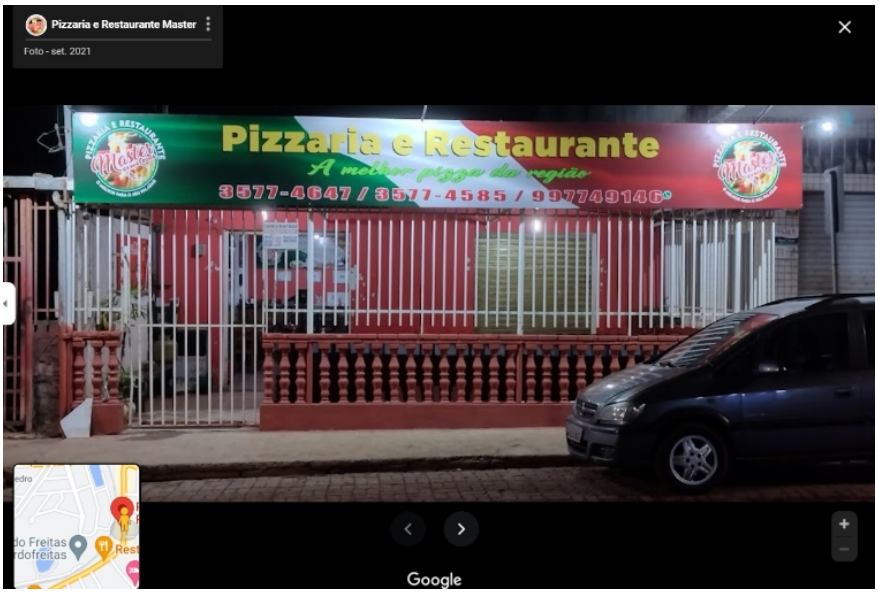


Figura 338 - Pizzaria e Restaurante Master, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Pizzaria+e+Restaurante+Master/@-20.0546748,-44.1879902,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipP05h7vA_SpktkM227zOACf82UxZ8OKgsVJeAn_!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipP05h7vA_SpktkM227zOACf82UxZ8OKgsVJeAn_%3Dw191-h86-k-no!7i3840!8i1728!4m5!3m4!1s0xa6c5f4666931f1:0x6517717b21671b57!8m2!3d-20.0546772!4d-44.1880744. Acesso em: 02/03/2022

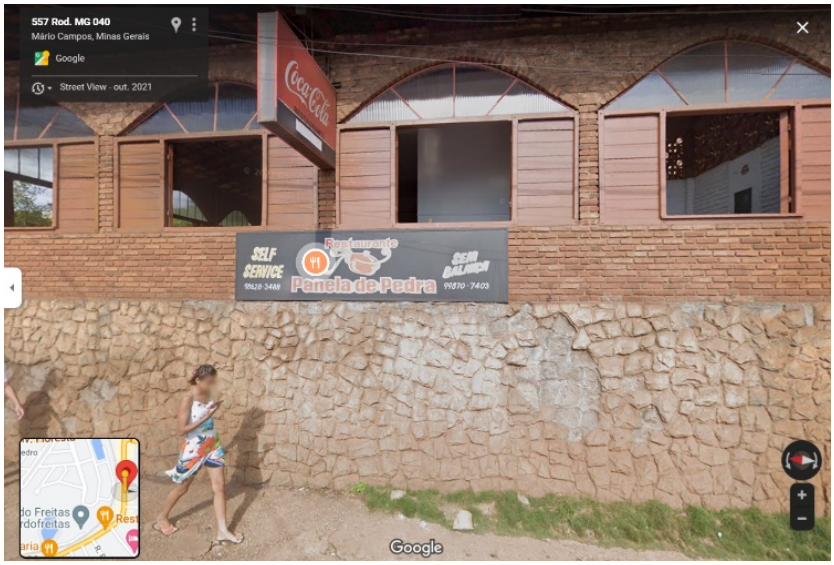


Figura 339 - Restaurante Panela de Pedra, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Restaurante+Amaral/@-20.0542495,-44.187968,3a,75y,83.56h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1s3YHIijrky0LV0yig1uLpeg!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-

pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3D3YHIjrky0LV0yig1uLpeg%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D83.55838%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192!4m12!1m6!3m5!1s0xa6c5f4666931f1:0x6517717b21671b57!2sPizzaria+e+Restaurante+Master!8m2!3d-20.0546772!4d-44.1880744!3m4!1s0x0:0xd973043f12f10d78!8m2!3d-20.0542333!4d-44.1878643. Acesso em: 02/03/2022.

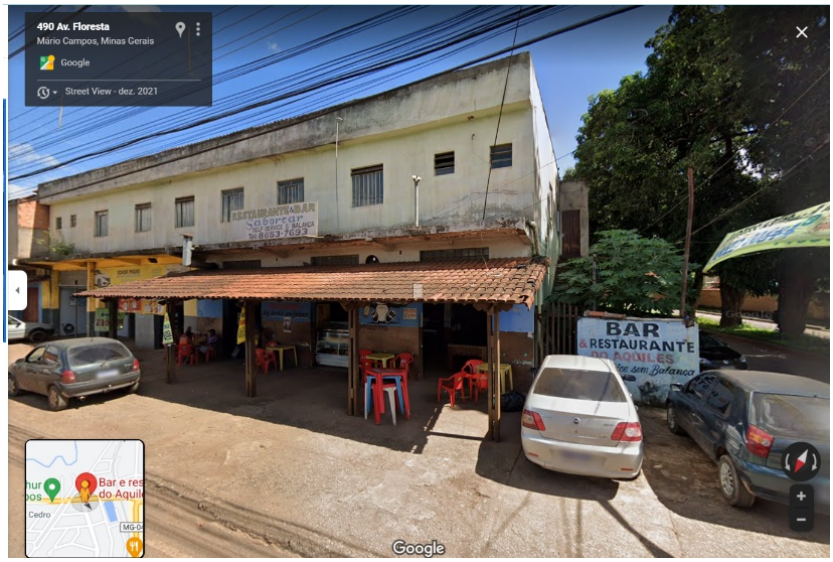


Figura 340 - Restaurante e Bar do Aquiles, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Bar+e+restaurante+do+Aquiles/@-20.0517262,-44.1906408,3a,75y,150.5h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1s0MTSxXDpDwSjTWm4i3wsIw!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3D0MTSxXDpDwSjTWm4i3wsIw%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D150.50365%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192!4m5!3m4!1s0x0:0xa0bfbe795966a706!8m2!3d-20.0518316!4d-44.1905824. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 341 - Estádio Artur Ferreira Campos, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Est%C3%A1dio+Arthur+Ferreira+Campos/@-20.0518218,-44.1923294,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPP5qsZP0OXXd8-4oMlZr3WT4ktdNejmIErScwn!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPP5qsZP0OXXd8-4oMlZr3WT4ktdNejmIErScwn%3Dw114-h86-k-no!7i4608!8i3456!4m12!1m6!3m5!1s0xa6c5e0bff6a96b:0x5ad4b2e278b138e5!2sWF+VERDURAS!8m2!3d-20.0531303!4d-44.1895386!3m4!1s0xa6c5f94591db35:0xf61c3f057eed6f03!8m2!3d-20.0518218!4d-44.1923294. Acesso em: 02/03/2022.

PALMEIRAS/ SÃO RAFAEL

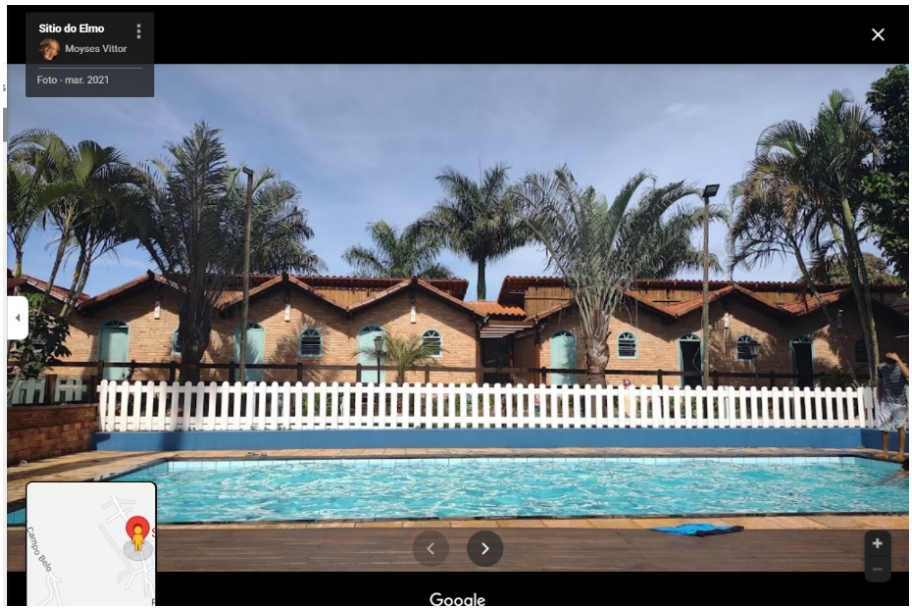


Figura 342 - Sítio do Elmo, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Sitio+do+Elmo/@-20.0634072,-44.1636646,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNHrZyoIIld9tFCODClcuv0pMAto3g2StB71raA!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNHrZyoIIld9tFCODClcuv0pMAto3g2StB71raA%3Dw152-h86-k-no!7i4000!8i2250!4m5!3m4!1s0xa6c603221961f5:0xca63cc187474fc11!8m2!3d-20.0634072!4d-44.1636646?hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 343 - Vilela's Cold Dreams Sorveteria & Açaíteria, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Vilela's+Cold+Dreams+Sorveteria+%26+A%C3%A7a%C3%ADteria/@-20.0613852,-44.1611172,3a,75y,58.65h,86.53t/data=!3m7!1e1!3m5!1sAGLcp5KbGvADd9gDeL_PSg!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-

pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DAGLcp5KbGvADd9gDeL_PSg%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D71.78593%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m5!3m4!1s0xa6c61b6ed7676d:0x8dcda16bab723fe3!8m2!3d-20.0613673!4d-44.1610459?hl=pt-BR. *Acesso em: 02/03/2022.*

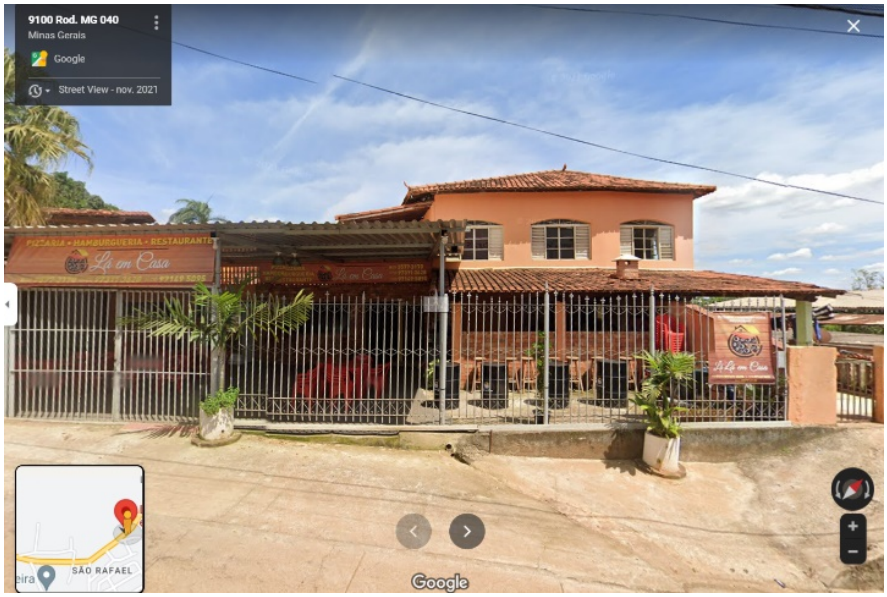


Figura 344 - Lá em casa Pizzaria, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/L%C3%A1+em+Casa+-+Pizzaria+e+Hamburgueria/@-20.0584155,-44.1607523,3a,75y,314.97h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sNwehosROvMRLA-TdySY7Ag!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DNwehosROvMRLA-TdySY7Ag%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D314.96915%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192!4m5!3m4!1s0xa6c7eea2ce6373:0xa74b1b555878b6a6!8m2!3d-20.058365!4d-44.1608017?hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.

VILA DA SERRA



Figura 345 - Pousada Vila da Serra, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Pousada+Villa+da+Serra/@-20.0573788,-44.1875491,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMz7tCu8vbAjVgHsXOg5PDITtfi92COJPflkm4H!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMz7tCu8vbAjVgHsXOg5PDITtfi92COJPflkm4H%3Dw203-h135-k-no!7i2048!8i1365!4m8!3m7!1s0xa6cf58fd941d77:0x32a4cbc6a2d88f71!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.0572887!4d-44.1874517?hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.

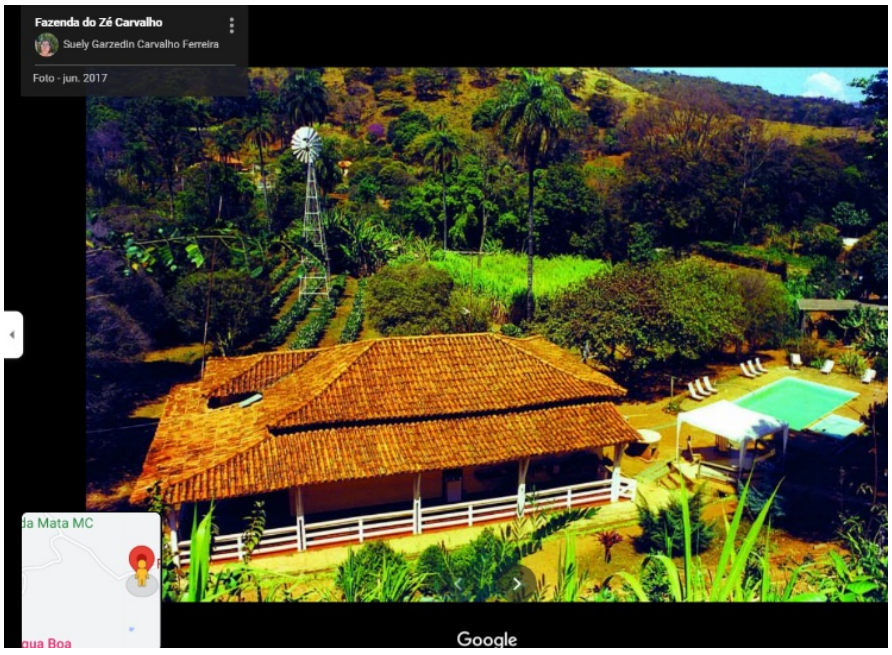


Figura 346 - Fazenda do Zé Carvalho, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Fazenda+do+Z%C3%A9+Carvalho/@-20.0867137,-44.1917381,3a,85.8y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNOy7OEla8wHgpit4v8vAgCvF2pvRyPrjw2jf7N!2e10!

3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNOy7OEla8wHgpit4v8vAgCvF2pvRyPrjw2jf7N%3Dw129-h86-k-no!7i960!8i638!4m5!3m4!1s0xa6cf5792a04a85:0x24ac87bb11b13237!8m2!3d-20.0866254!4d-44.1917325?hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 347 - Solar Maria Carolina, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Solar+Maria+Carolina/@-20.0688612,-44.1803747,3a,114.4y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNIgm0quBzoq-FkPW3qRwOYEJMvGKIoq1DKJqsP!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNIgm0quBzoq-FkPW3qRwOYEJMvGKIoq1DKJqsP%3Dw153-h86-k-no!7i575!8i323!4m15!1m6!3m5!1s0xa6cf5af78b3ffd:0xa44b667aa26921af!2sQuintal+Da+Ro%C3%A7a!8m2!3d-20.0676525!4d-44.1835373!3m7!1s0xa6cf5040749655:0x3bc9f78d9c8ff7ee!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.0690566!4d-44.1802553?hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.

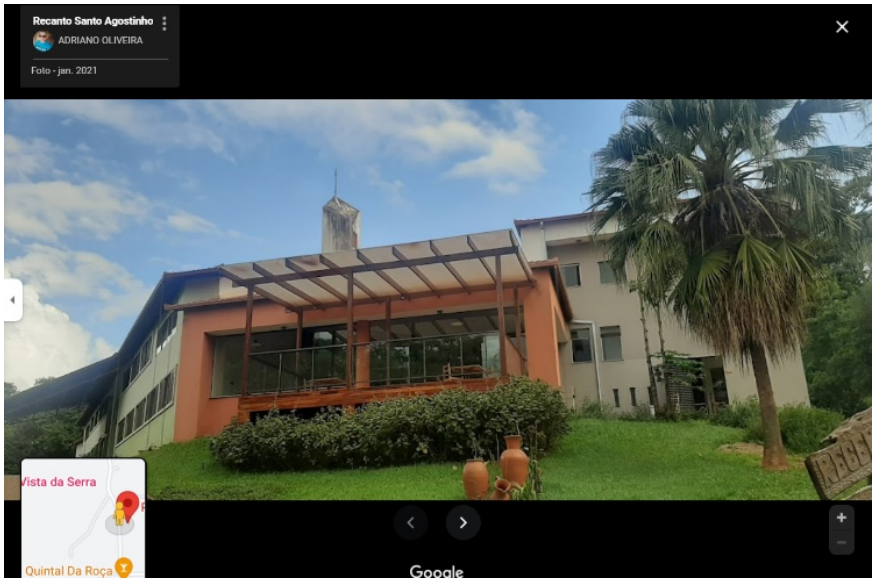


Figura 348 - Recanto Santo Agostinho, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Recanto+Santo+Agostinho/@-20.0649344,-44.1837762,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMgjYdZ-W_-ZnX3Um3WlVcbEcBfb1vA72Aru3o9!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1Qip

MgjYdZ-W_-ZnX3Um3WlVcbEcBfb1vA72Aru3o9%3Dw186-h86-k-no!7i4032!8i1860!4m8!3m7!1s0xa6cf58c75579f1:0x6b7303d3228e6cf8!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.064905!4d-44.1833381?hl=pt-BR. *Acesso em: 02/03/2022.*

JOAQUINA MARIA, CHÁCARA MARIA ANTONIETA, VILA MÁRIO CAMPOS

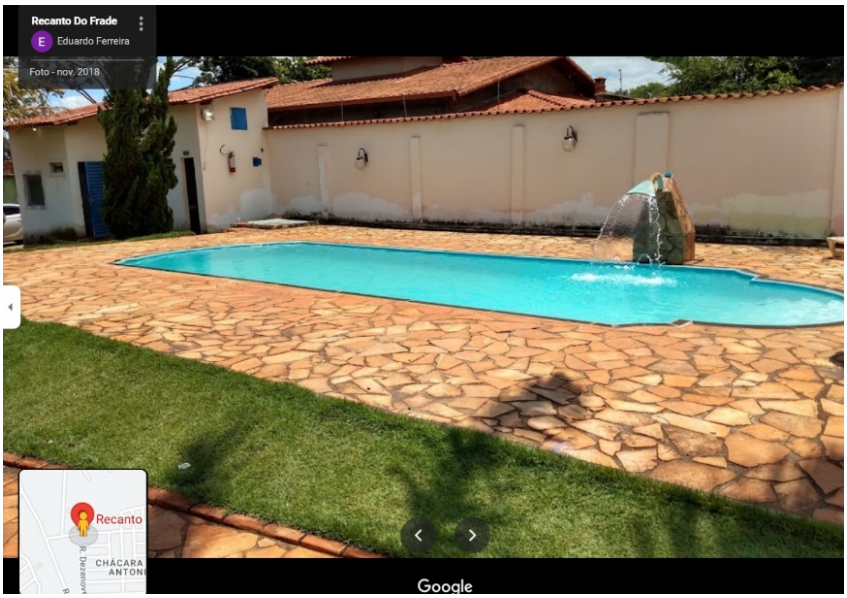


Figura 349 - Recanto do Frade, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Recanto+Do+Frade/@-20.0702377,-44.1574144,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMDuhBDlVxyzGZ5sA2bXp4KjAYpBzVfrKSSUT-D!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMDuhBDlVxyzGZ5sA2bXp4KjAYpBzVfrKSSUT-D%3Dw203-h114-k-no!7i4160!8i2340!4m12!1m6!3m5!1s0xa6c61e1c91e435:0xaa1ab2d7a32d2faa!2sCh%C3%A1cara+Recanto+Das+Flores!8m2!3d-20.0679246!4d-44.1571542!3m4!1s0x0:0x83356d2a8f06bb58!8m2!3d-20.0702788!4d-44.1574127?hl=pt-BR. *Acesso em: 02/03/2022.*

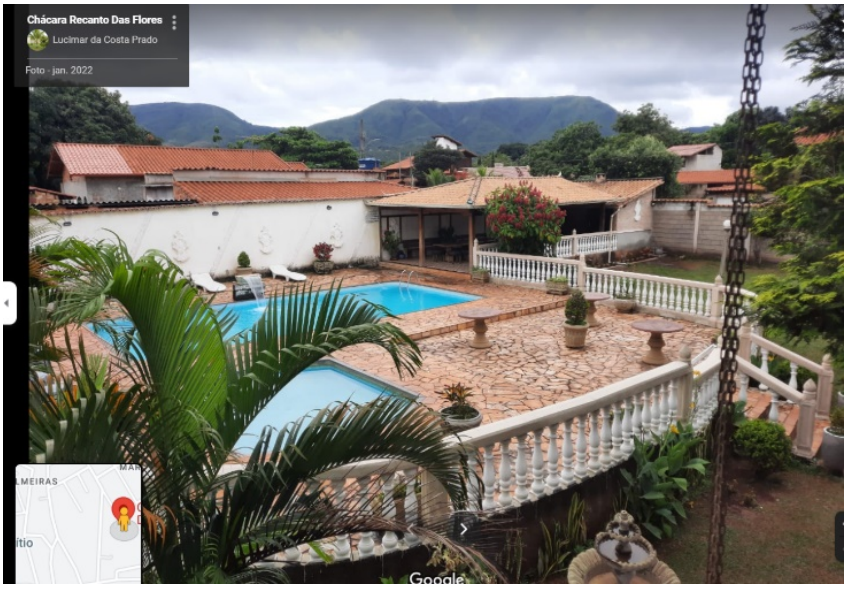


Figura 350 - Chácara Recanto das Flores, Mário Campos.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Ch%C3%A1cara+Recanto+Das+Flores/@-20.0679246,-44.1571542,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNY6rHCc6AojGiZnu938L77iUj04_3tOMyJYDdx!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNY6rHCc6AojGiZnu938L77iUj04_3tOMyJYDdx%3Dw114-h86-k-no!7i1280!8i960!4m5!3m4!1s0xa6c61e1c91e435:0xaa1ab2d7a32d2faa!8m2!3d-20.0679246!4d-44.1571542?hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.

4.4.2 Esporte e Lazer

Para a área do Esporte e Lazer, as diretrizes do Plano Diretor da cidade de Mário Campos aparecem nos seguintes artigos:

> **Art. 4º**. Para atingir esses objetivos ficam estabelecidas as seguintes diretrizes: [...]
> VI. Estabelecer uma distribuição equitativa dos equipamentos comunitários de educação, saúde, lazer, esportes, cultura e abastecimento para atender a demanda; (MARIO CAMPOS, 2007, p. 10-11)
>
> **Art. 5°** Para que a cidade cumpra sua função social, a política urbana do município de MARIO CAMPOS deverá visar: [...]
> II. a provisão de espaços e serviços públicos, de modo a assegurar a todo cidadão o direito ao trabalho, à moradia salubre e segura, à educação, à saúde, ao lazer, ao esporte, à cultura, ao abastecimento, à segurança e ao meio ambiente não degradado; (MARIO CAMPOS, 2007, p. 12)
>
> **Art. 35**. Para atender o disposto no artigo anterior, o Poder Executivo municipal deverá: [...]
> VIII. integrar os programas educacionais aos programas sociais, de cultura, lazer, saúde, esportes, turismo e meio ambiente, com a participação das comunidades, visando a formação integral dos educandos, através da abertura das escolas a comunidade; (MARIO CAMPOS, 2007, p. 23)
>
> Subseção III Esporte e Lazer
> **Art. 36**. O município deverá estimular as práticas esportivas e o livre exercício das atividades de lazer. Parágrafo único. Serão priorizados os incentivos ao esporte

amador, às competições esportivas, à prática de esporte nas escolas e espaços públicos, o apoio à construção de instalações desportivas comunitárias e à ampliação de áreas públicas destinadas à prática esportiva individual ou coletiva. (MARIO CAMPOS, 2007, p. 23)

Art. 37. Para efeitos desta lei entende-se a Política de Esporte e lazer como de responsabilidade do órgão gestor do Poder Executivo Municipal, constituindo como diretrizes desta política:
I. garantir que todos os equipamentos públicos, com objetivo de promover o esporte e lazer, atendam às diversas faixas etárias e às pessoas portadoras de deficiência;
II. garantir que as áreas destinadas a praças, atendam às necessidades dos cidadãos, no que concerne ao esporte e ao lazer;
III. criar um sistema municipal de áreas de lazer, com diretrizes quanto a sua localização, hierarquia de atendimento, função social e características físicas;
IV. mapear os equipamentos existentes e projetados de forma a diagnosticar as áreas mais carentes, tendo em vista a abrangência do equipamento e a população real e projetada;
V. promover a distribuição espacial de recursos, serviços e equipamentos, segundo critérios de contingente populacional, objetivando a implantação de campos de futebol e de complexos esportivos multifuncionais para atender as mais diversas modalidades de esporte e lazer;
VI. estimular a prática de jogos tradicionais populares; (MARIO CAMPOS, 2007, p. 24)

Art. 38. O orçamento anual, observada a disponibilidade, contemplará recursos necessários à implementação das diretrizes desta política. Parágrafo único. O Poder Executivo Municipal fica obrigado a realizar de 2 (dois) em 2 (dois) anos a Conferência Municipal de Esporte e Lazer. (MARIO CAMPOS, 2007, p. 24-25)

Art. 45. Constituem diretrizes para a promoção Cultural: [...]
VIII. integrar as ações com educação, meio ambiente, esportes e lazer; (MARIO CAMPOS, 2007, p. 27)

Art. 50. A Segurança Pública tem como objetivo central viabilizar recursos materiais, humanos e financeiros capazes de realizar ações conjuntas com o Estado para melhoria das condições de segurança no Município e, ainda, as seguintes diretrizes: [...]
III. garantir através de apoio da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais- PMMG, a proteção de praças de uso público e prática de esporte, bem como em eventos de lazer realizados para a população[105]. (MARIO CAMPOS, 2007, p. 28-29)

Não foi possível acessar outros dados municipais que pudessem contribuir para uma contextualização da política de esporte e lazer em Mário Campos e/ou ao inventário. De acordo com informações repassadas pela Secretaria Municipal de Esportes, os documentos solicitados (Relatórios Anuais de Gestão, Planejamentos Anuais e Inventário Municipal de Equipamentos

[105] Lei Complementar nº27 26/12/2007. Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de Mário Campos/MG. Disponível em: http://www.cmmc.mg.gov.br/leis/complementares/lei27.pdf. Acesso em: 23/02/2022.

e Espaços de Esporte e Lazer) foram perdidos no processo de mudança de gestão municipal em 2021 e da mudança física das dependências da Prefeitura Municipal de Mário Campos[106].

Desta forma, para a elaboração do inventário das atividades e espaços vinculados ao esporte e lazer no município, a equipe de pesquisa investiu nas informações coletadas durante os grupos focais (rodada 01 e rodada 02), em contatos individuais por telefone com as pessoas atingidas e no mapeamento através de imagens de satélite disponíveis pelo *Google Earth*, nas informações disponibilizadas pelo *Google Maps* e através do percurso virtual pelas ruas das comunidades assessoradas pela AEDAS por meio do *Google Street View* (recurso do *Google Maps* e do *Google Earth* que disponibiliza vistas panorâmicas ao nível do solo). Destaca-se aqui os espaços citados pelas pessoas atingidas como espaços de esporte e lazer em suas comunidades:

- Quadra de escolas: Quadra da Escola Municipal "Tarcísio Campos"; Escola Estadual de Mário Campos; Escola Municipal "Paula Herenita" e Escola Municipal "Antônio Gonçalves Penido";
- Campos e complexos esportivos de Futebol: Estádio "Arthur Ferreira Campos"' e a quadra ao lado do Estádio "Arthur Ferreira Campos";
- Praça: Praça da Rotatória 16 no Bairro Maria Antonieta.

Para além desses equipamentos públicos, os moradores dos bairros que participaram dos grupos focais relataram que utilizavam com frequência o Rio Paraopeba e suas margens para atividades de esporte e lazer, sendo muito comum a pesca, jogos esportivos e confraternizações entre os moradores (churrascos, piqueniques etc.).

Nos resumos do inventário, serão apresentados com um grau maior de detalhamento os equipamentos, serviços e atividades relacionados ao Esporte e Lazer mencionados pelos atingidos(as) durante as reuniões e sua situação após o rompimento da barragem.

A seguir apresentaremos a listagem dos equipamentos e serviços inventariados relacionados ao esporte e lazer nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não necessariamente esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem outros que não foram alcançados pela pesquisa.

[106] Vide Anexo 04- Cronologia das tentativas de solicitação de documentos à Prefeitura Municipal de Mário Campos – MG para o levantamento em danos na área temática de esporte e lazer.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Reta II	Escola Municipal "Tarcísio Campos"	Esporte e Lazer	Vila Lourdes, Mário Campos - MG, 32470-000

Tabela 39 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Reta II, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG.



Figura 351 - Escola Municipal Tarcisio Campos, Reta II, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via Street View capturada em out./2018 acesso em 25/03/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
São Tarcísio	Estádio Arthur Ferreira Campos	Esporte e Lazer	Av. Floresta, 1090 - Vila São Tarcísio, Mário Campos – MG
	Campo de Futebol ao lado do Estádio Arthur Ferreira Campos	Esporte e Lazer	Av. Floresta, 1090 - Vila São Tarcísio, Mário Campos – MG
	Quadra Poliesportiva ao lado do Estádio Arthur Ferreira Campos	Esporte e Lazer	Av. Floresta, 1090 - Vila São Tarcísio, Mário Campos – MG

Tabela 40- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, São Tarcísio, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG.



Figura 352 - Campo de Futebol ao lado ao Estádio Arthur Ferreira Campos (1); Estádio Arthur Ferreira Campos (2) e, Quadra Poliesportiva ao lado do Estádio Arthur Ferreira Campos, São Tarcísio, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps. Imagem via Satélite 05/02/2022

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Funil	Arena da Mata MC	Esporte e Lazer	R. Nestor Cândido Gomes, 1202 - Vila Mario Campos, Mário Campos - MG, 32470-000
	Escola Municipal Professora Paula Eremita	Esporte e Lazer	R. João Lapertosa Brina, 301 - Fecho do Funil, Mário Campos, Minas Gerais

Tabela 41- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Funil, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG.

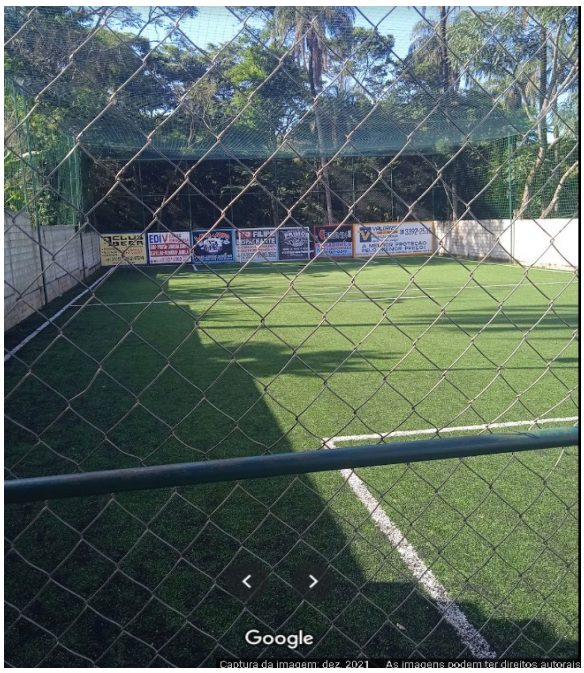


Figura 353 - Arena da Mata MC, Funil, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada em dez./2021 por Naldo Souza acesso em 05/03/2022.



Figura 354 - Escola Municipal Professora Paula Eremita, Funil, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em jun./2021 acesso em 03/03/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Maria Antonieta	Praça da Rotatória 16 no Bairro Maria Antonieta	Esporte e Lazer	R. Euclides Geraldo Damasceno - Chácara Maria Antonieta, Mário Campos - MG, 32470-000

Tabela 42- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Maria Antonieta, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG. –



Figura 355 - Praça da Rotatória 16, Maria Antonieta, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em set./2018 acesso em 05/03/2022.



Figura 356 - Escola Municipal Vereador Weld Maia, Tangará, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em nov./2018 acesso em 28/02/2022.

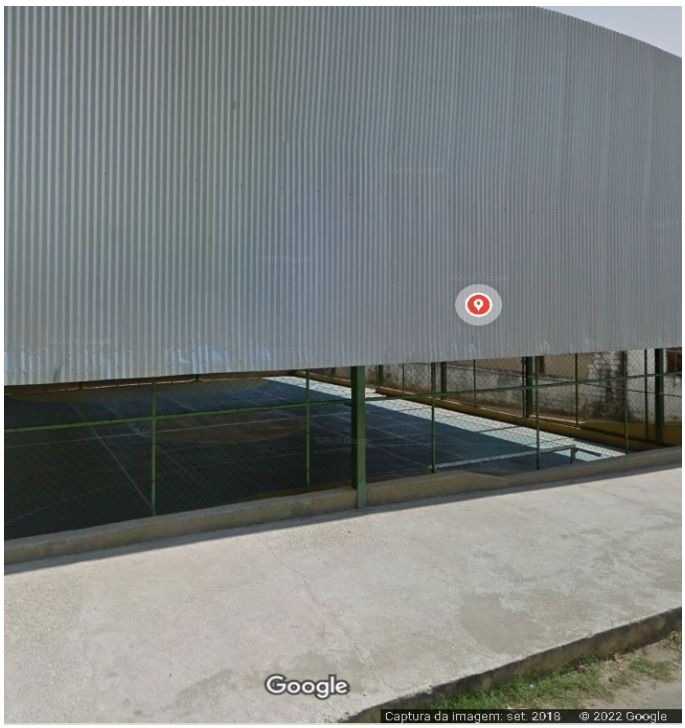


Figura 357 - Quadra Poliesportiva, Tangará, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em set./2018 acesso em 25/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Vila da Serra = Capão	Academia ao Ar Livre	Esporte e Lazer	WRG8+8P Mário Campos, Minas Gerais

Tabela 43 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Vila da Serra - Capão, Mário Campos-MG.

Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG.



Figura 358 - Academia ao Ar Livre, Capão, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em nov./2021 acesso em 25/03/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Bom Jardim	Campo de Futebol de Bom Jardim	Esporte e Lazer	WRPP+2W Mário Campos, Minas Gerais

Tabela 44- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Bom Jardim, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG.



Figura 359 - Campo de Futebol de Bom Jardim, Bom Jardim, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em jul./2021 acesso em 28/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Campo Belo	Pesque e Pague Lambari	Esporte e Lazer	R. Mariana de Freitas, 57 - Bom Jardim, Mário Campos - MG, 32470-000

Tabela 45 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Campo Belo, Mário Campos-MG.

Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG



Figura 360 - Pesque e Pague Lambari, Bom Jardim, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em nov./2021 acesso em 28/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Jardim Primavera	Escola Municipal Antônio Gonçalves Penido	Esporte e Lazer	R. das Azaleias, 32, Mário Campos - MG, 32470-000

Tabela 46 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Jardim Primavera, Mário Campos-MG.

Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG.



Figura 361 - Escola Municipal Antônio Gonçalves Penido, Jardim Primavera, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em set./2018 acesso em 28/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Centro	Escola Estadual Mario Campos	Esporte e Lazer	R. Diamantes, 62 - Vila Tania, Mário Campos - MG, 32470-000

Tabela 47 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Centro, Mário Campos-MG.

Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG.



Figura 362 - Escola Estadual de Mario Campos, Centro, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em nov./2018 acesso em 28/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Reta I	Quadra da Reta I	Esporte e Lazer	WRR5+54 Mário Campos, Minas Gerais

Tabela 48- Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Reta I, Mário Campos-MG.

Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG



Figura 363 - Quadra de Reta I, Reta I, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em set./2018 acesso em 28/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Campo Verde	Lagoa Central	Esporte e Lazer	WRX6+47 Mário Campos, Minas Gerais

Tabela 49 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Campo Verde, Mário Campos-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em Mário Campos -MG.



Figura 364 - Lagoa Central, Campo Verde, Mário Campos - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em set./2018 acesso em 20/02/2022

Comunidade	Nome da referência		Categoria	Localização
Mário Campos	Pico ou Serra dos Três Irmãos		Esporte e Lazer	Mário Campos - MG, 32470-000

Tabela 50- Espaço de Lazer ao ar livre, Mário Campos - MG. Fonte: Google Maps, 2022



Figura 365 - Pico ou Serra dos Três Irmãos, Mário Campos – MG.

Fonte: Google Maps, 2022.

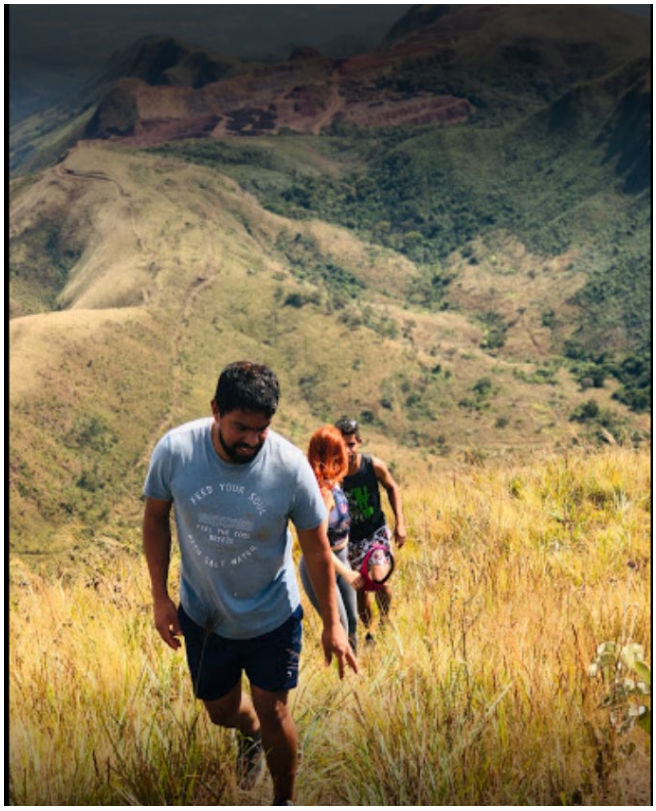


Figura 366 - Trilha no Pico ou Serra dos Três Irmãos, Mário Campos – MG.

Fonte: Jairo Carvalho de Oliveira, imagem capturada em jun./2021 e disponibilizada via Google Maps. Acesso em: 02/02/2022.

4.4.3 Cultura e Patrimônio Cultural

O Plano Diretor de Mário Campos foi instituído pela Lei Complementar Nº. 04/2007 e versa sobre as diretrizes de organização do uso e ocupação do solo do município. O Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do município busca garantir a preservação e acesso à cultura e se encontra presente no seguinte texto:

> DA POLÍTICA DE PATRIMÔNIO, PROMOÇÃO CULTURAL E TURÍSTICA
> SEÇÃO I DAS DIRETRIZES GERAIS PARA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL
> Art. 43. Entende-se como Patrimônio Cultural do Município de MARIO CAMPOS, para efeito desta lei, os bens culturais materiais e imateriais.
> §1º. Constituem bens culturais materiais o patrimônio histórico, arquitetônico, paisagístico - construído e natural, artístico, arqueológico e documental do município.
> §2º. Constituem bens culturais imateriais aqueles relacionados ao sentimento, ao conhecimento e ao saber fazer, quais sejam a dança, a música, a culinária e os folguedos.
> § 3º. A Política de Patrimônio Cultural tem por objetivo o já disposto no inciso XVIII do art. 3º. desta Lei.
> Art. 44. Para assegurar o disposto no caput do artigo anterior, o Poder Executivo Municipal deverá:

> I. Garantir a valorização do Patrimônio Cultural através da educação patrimonial e participação da população para defesa e preservação do mesmo;
> II. Promover a preservação e a manutenção dos marcos urbanos para a valorização dos bens de caráter histórico, artístico e cultural;
> III. Criar condições a fim de que o órgão gestor da política cultural possa preservar a paisagem urbana e o patrimônio cultural;
> IV. Criar um arquivo de imagens e levantamento cadastral dos imóveis tombados e declarados de interesse cultural, sob responsabilidade do órgão gestor da política cultural no município;
> V. Garantir o acesso às informações sobre patrimônio cultural, devendo as mesmas serem franqueadas aos interessados, através do órgão gestor da política cultural do município;
> VI. Ser assegurados recursos para a preservação, a proteção e a recuperação do patrimônio cultural de propriedade pública municipal;
> VII. Assegurar o acesso aos espaços do patrimônio cultural de propriedade pública;
> VIII. Disciplinar o uso dos bens do patrimônio cultural de forma a garantir a sua perpetuação.
> SEÇÃO II DIRETRIZES PARA A PROMOÇÃO CULTURAL
> Art. 45. Constituem diretrizes para a promoção Cultural:
> I. Promover o acesso aos bens da cultura e incentivar a produção cultural;
> II. Descentralizar as ações e os equipamentos culturais, priorizando os bairros periféricos e fomentando as mais diversas formas de expressão cultural;
> III. Construir espaço próprio para um Teatro Municipal, Bibliotecas Públicas Municipais;
> IV. Difundir a história cultural da cidade na educação fundamental como forma de manutenção e valorização da identidade cultural local, amparando, principalmente as manifestações culturais em risco de extinção;
> V. Incentivar, valorizar e dar visibilidade à produção cultural local, com políticas de intercâmbio artístico-cultural como forma de dinamizar as relações artísticas locais, vinculadas às características migratórias do município;
> VI. Promover políticas que gerem parcerias entre os agentes locais - governo, artistas e setor privado - para o incremento das relações e ações artístico-culturais, possibilitando a oferta de empregos e o desenvolvimento econômico do município;
> VII. Apoiar as iniciativas artísticas e culturais das escolas municipais, creches e centros comunitários;
> VIII. Integrar as ações com educação, meio ambiente, esportes e lazer;
> IX. Apoiar a divulgação do folclore local e regional, bem como a realização de festas populares. Art. 46. A autorização do Poder Executivo Municipal para a construção, reconstrução, reforma, instalação de comunicação visual e de novas atividades em imóveis e conjuntos integrantes do patrimônio cultural, bem como do seu entorno, dependerá de licença prévia especial do Órgão gestor da Cultura no município, após aprovação do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.
> §1º. O Poder Executivo Municipal deverá regulamentar o disposto no *caput* deste artigo, respeitando as deliberações do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural.
> § 2º. Cabe ao Poder Executivo Municipal coibir a destruição de bens protegidos.
> Art. 47. Os bens protegidos somente poderão sofrer intervenção pública ou privada, no todo ou em parte, mantendo as características essenciais de fachada e volumetria, mediante licença prévia especial concedida nos termos desta Lei. (MARIO CAMPOS, 2007, p. 26-27)

Assim como os outros municípios, Mário Campos busca em sua legislação e organização considerar os aspectos intrínsecos à cultura como essenciais. A partir da instrumentalização dos direitos ao acesso à cultura é dada a sociedade a garantia de que a cultura terá sua valorização, fomento e preservação. A Lei Orgânica do município, que pauta a

elaboração do Plano Diretor, apresenta em seu texto a importância da cultura para a formação da dignidade humana, assim como outros princípios e direitos relacionados ao acesso à cultura:

> Seção VI: Da Cultura
> Art. 202. A cultura é direito elementar do cidadão e instrumento de formação e defesa da dignidade humana e será garantida pelo Poder Público.
> Art. 203. Todo cidadão é um agente cultural, e o Poder Público incentivará, de forma democrática, os diferentes tipos de manifestação cultural existentes no Município.
> Art. 204. A Política Municipal de Ação Cultural será formulada pelo Conselho Municipal de Cultura, que terá caráter deliberativo, normativo, fiscalizador e consultor. Parágrafo único. O Conselho Municipal de Cultura será composto de forma democrática, contemplando às entidades representativas dos diversos segmentos comprometidos com a produção e a difusão cultural.
> Art. 205. Para garantir ao cidadão o direito de acesso ao patrimônio artístico, histórico e cultural, o Município apoiará aptidões e formação de recursos humanos, na forma de gestão democrática, sistemas de oficinas itinerantes e atuação nas artes plásticas, teatrais, literárias, expressão corporal e dança, entre outros.
> Art. 206. O Município instituirá e criará, na forma da lei:
> I. arquivo público municipal, com o objetivo de resgatar a memória histórica, política e cultural do Município;
> II. biblioteca pública, com núcleos regionais, serviços itinerantes e infra-estrutura adequada para os deficientes visuais;
> III. espaços populares com infra-estrutura para espetáculos artísticos e manifestações cívicas e populares;
> IV. áreas com infra-estrutura para instalação de circos e parques de diversão no Município.
> Art. 207. Constituem o Patrimônio Cultural do Município os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, que contenham referências à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores do povo de Mário Campos, entre os quais se incluem:
> a. formas de expressão;
> b. modos de criar, fazer e viver;
> c. as criações tecnológicas, científicas e artísticas;
> d. as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artísticas e culturais;
> e. os sítios de valor histórico, paisagístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
> Art. 208. O Município, com a colaboração da comunidade, protegerá o patrimônio histórico e cultural, por meio de inventários, pesquisas, registros, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas de acautelamento, preservação e, ainda, repressão a danos e ameaças.
> Art. 209. A lei estabelecerá plano permanente para a proteção do patrimônio cultural do Município, através de:
> I. catalogação e difusão das cantigas de roda, jogos e brincadeiras, dos chás, ervas e remédios, da culinária tradicional e das simpatias;
> II. catalogação de antiguidades e objetos de arte;
> III. segurança do patrimônio artístico e cultural, com apoio da União, do Estado, de outros Municípios e de instituições nacionais e internacionais;
> IV. intercâmbio cultural com a União, Estados, outros Municípios e instituições nacionais e internacionais;
> V. reservas de datas nos calendários dos espaços culturais públicos para a apresentação de produção de oficinas, escolas e grupos amadores;
> VI. criação da cadeira de Arte nas unidades de ensino das escolas públicas municipais;
> VII. criação do Prêmio Cidade de Mário Campos, em âmbito estadual, com o objetivo de contemplar projetos nas áreas de música, dança, teatro, literatura, folclore,

pesquisa, cinema, artes plásticas, bordado, tecelagem, fotografia, vídeo, roteiro e didáticas culturais;
VIII. criação de programas de incentivo à leitura, visitas a museus, casas de cultura e espetáculos, arquivos públicos e galerias;
IX. formação de animadores culturais;
X. concessão de incentivos aos estabelecimentos comerciais que apresentem espetáculos ao vivo;
XI. criação de incentivos para as produções locais;
XII. inclusão de obras de artes plásticas no hall de entrada de edifícios públicos e privados do Município;
XIII. inclusão, nos projetos dos grandes centros comerciais e industriais que se instalarem no Município, de uma sala especialmente projetada para teatro;
XIV. inclusão, nos currículos das escolas públicas municipais, de conteúdos sobre a história e a cultura dos povos de origem africana, indígena e portuguesa;
XV. criação de mecanismos que levem o Poder Público a prestigiar, na publicidade oficial, as agências, artistas e profissionais locais.
Art. 210. O Município apoiará, na forma da lei:
I. as festas de comemoração que expressem a religiosidade, a história e a formação cultural e étnica da população de Mário Campos;
II. as festas populares e os eventos cívicos e esportivos;
III. as bandas de música, grupos folclóricos e corais;
III. as feiras de arte, artesanato, de antiguidades, de comidas e bebidas tradicionais e ateliês abertos, que sejam expressão cultural autêntica do povo de Mário Campos.
Art. 211. Ficam tombados o Casarão da praça central da cidade e a Igreja Católica de Bom Jardim.
§ 1º. Para a preservação da memória municipal, o Município valer-se-á do apoio da comunidade e de verbas estaduais, federais e próprias.
§ 2º. O processo de tombamento no Município dependerá da aprovação do Conselho Municipal de Cultura.[107] (MARIO CAMPOS, 2007, p. 62-64).

Os bens reconhecidos oficialmente pelo município, via processos administrativos de Registro ou Tombamento são: Casarão Sampaio, tombado em 1998; Ofício do Cultivo das Hortas registrado em 2018; e Folia de Minas (IEPHA, 2021).

A próxima seção apresenta o inventário com as referências culturais levantadas no município de Mário Campos a partir dos grupos focais realizados, e que sofreram danos, relativas aos três eixos: Turismo; Esporte e Lazer; Cultura e Patrimônio Cultural; bem como um resumo dos danos causados à utilização e acesso às referências levantadas, decorrentes do desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem da Vale S.A. em Brumadinho.

4.4.4 Inventário de referências de Turismo, Esporte, Lazer, Cultura e Patrimônio Cultural do município de Mário Campos

No município de Mário Campos, foram levantadas 15 referências de manifestações culturais, locais, atividades e serviços que se relacionam com o turismo, esporte, lazer e

[107] Disponível em: < https://www.mariocampos.mg.leg.br/Lei_Organica_Mario_Campos.pdf> Acesso em 15 de junho de 2022.

patrimônio cultural do município. A tabela a seguir lista todas as referências levantadas, indicando os eixos nas quais se enquadram cada uma delas.

Bares de beira-rio	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Caminhadas nas ruas e avenidas	Esporte e Lazer
Cultivos de hortaliças e criação de animais	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Festa da Alface	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Projeto Aprendendo com o Esporte	Esporte e Lazer
Feiras de Artesanato	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Serra dos Três Irmãos	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer

Visitas de parentes e amigos (as)	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Tradição da pesca	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Recreação de beira-rio	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Rio Paraopeba	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Piscicultura	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Passeios e construção de barcos	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Pousadas, sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba	Turismo Esporte e Lazer
Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais	Cultura e Patrimônio Cultural

Tabela 51 - Lista de Referências de Mário Campos e os eixos relacionados a cada uma delas

Das 15 referências identificadas em Mário Campos:

- Dez delas incidem ao mesmo tempo sobre os três eixos definidos no estudo – ‘Cultura e Patrimônio Cultural’, ‘Turismo’, ‘Esporte e Lazer’;
- Duas delas incidem apenas sobre o eixo ‘Esporte e Lazer’;
- Uma delas incide sobre o eixo ‘Turismo’ e ‘Esporte e Lazer’;
- Uma delas incide sobre os eixos ‘Turismo’ e ‘Cultura e Patrimônio Cultural’.
- Uma delas incide sobre o eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’.

O eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’ aparece com 12 representantes no inventário, o eixo ‘Turismo’ aparece com 12, e o Eixo ‘Esporte e Lazer’ conta com 13 representantes.

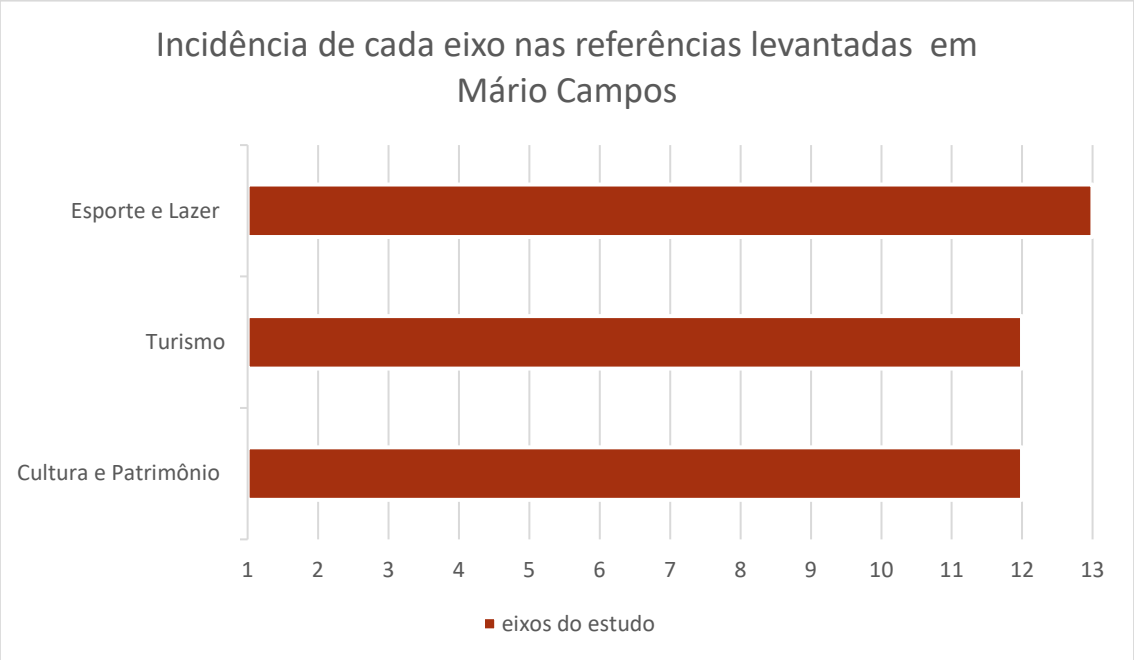


Tabela 52 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em Mário Campos.



Tabela 53 - Referências em Mário Campos relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural.



Tabela 54 - Referências em Mário Campos relacionadas ao eixo Turismo.



Tabela 55 - Referências em Mário Campos relacionadas ao eixo Esporte e Lazer.

A seguir, apresentamos cada uma das referências levantadas em Mário Campos, trazendo um resumo de suas características principais, bem como um resumo dos danos causados em decorrência do desastre tecnológico da barragem no acesso e nas atividades relacionadas a cada uma dessas referências. Os resumos são seguidos de depoimentos dos(as) interlocutores(as) da pesquisa.

Bares de beira-rio

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Ao longo do Rio Paraopeba, no município de Mário Campos, existiam bares e estabelecimentos pesque-e-pague reconhecidos como referências tradicionais para o lazer das comunidades locais e para visitantes. Forneciam comidas típicas das áreas ribeirinhas, à base de pescados.

Muitos desses lugares eram estabelecimentos familiares, de pequeno porte, que atendiam ao público local, aos moradores(as) de bairros vizinhos e aos turistas a passeio ou que alugavam sítios na região.

Os bares de beira-rio constituíam uma dimensão hospitaleira das localidades ribeirinhas, proporcionando divertimento, sociabilidade, entretenimento, prazer (e, portanto, saúde mental) aos(às) frequentadores(as).

Foram levantados dois bares às margens do rio, situados na região da localidade Funil, que eram ponto de encontro em que familiares e amigos(as) gostavam de confraternizar, aos finais de semana: Bar do Jão Jiló e Bar da Clélia (Citado Rodada 1).

Depoimentos:

> Bar do João Jiló [...] fica na altura do km 43 [...] está aberto, mas mudou muito assim [...] eles têm uma área, tem um bambuzal e tem uma área [...] o pessoal gostava muito de parar o carro lá, no estacionamento dele mesmo assim, e já tinha aquele hábito assim, não vamos levar nada que a gente compra lá no bar. [...] A Clélia que tem um bar do outro lado também vendia artesanato, então sempre tinha o pessoal que ia lá, fazia almoço [...] aí já tinham uns pescadores que já tinham costume [...] então ela já tinha aquele preparo de fazer almoço. [...] No Funil são três [praias], são muito

> próximas, são perto do Bar do João Jiló [...] mais pra frente um pouquinho tem o bambuzal e a prainha logo na frente. São bem perto. (S. F. B., moradora do Bairro Funil, Mário Campos. Rodada 2.)

> O rio pra mim era pra sentar lá e tomar uma cerveja. Eu ia com o pessoal, o pessoal pescava e eu ficava sentava lá e bebendo horrores e era uma coisa maravilhosa. O que eu posso falar com relação a prejudicar né, que prejudicou foi também até o lazer, por que eu acho que a gente tinha isso [...] tinha peixe frito, tinha… a gente atravessava tipo de um barquinho para o outro lado… era do próprio pessoal lá. (L. D. F. F., moradora do Bairro Reta I, Mário Campos. Rodada 2.)

> Aonde essa menina [L.] acabou de comentar aí que tem um barzinho lá também, que serve essas coisas de peixe, que atravessa para o outro lado, é um bar que tem no Funil indo para Brumadinho [...] na Prainha do Funil [...] a gente já frequentou lá também, lá é ponto de pesca e a gente subia muito lá de barco também, e muitos colegas que chegavam de São Gonçalo do Rio Abaixo, de Caeté, de Itabira, do Campolá, tudo vinha aqui pra casa, como a varanda é muito grande, eles acampavam aqui. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, os locais próximos ao rio se tornaram inapropriados para a frequentação, reduzindo-se, assim, a clientela dos bares. A renda gerada com o comércio e as tradições da culinária típica foram prejudicadas. Além disso, houve redução das opções locais de lazer e de atrativos turísticos. Assim foi afetada também a sociabilidade, gerando um sentimento de isolamento para os moradores(as), antes habituados àquela movimentação de pessoas. Em Mário Campos, a frequentação desses bares foi interrompida bruscamente, gerando prejuízos financeiros e de projetos de vida para quem prestava esses serviços. Alguns estabelecimentos não fecharam, mas modificaram os tipos de serviço e comércio praticado.

Depoimentos:

> Bar do João Jiló e Bar da Clélia encerraram as atividades após o rompimento da barragem. Segundo uma moradora local, a maioria dos visitantes que vinham de Ibirité, de excursão, parou de frequentar a região por causa do medo da contaminação do rio [...] E esse pessoal tudo sumiu. (S. F. B., moradora do Bairro Funil, Mário Campos. Rodada 2.)

> Ou às vezes até tem um barzinho ali no funil que eu vivia lá com o pessoal, tipo que do outro lado assim ó a gente atravessava o rio e ficava no meio do nada, era muito gostoso sabe? E é muito triste ver o que aconteceu [...] porque era um ambiente que era gostoso de ficar, era gostoso de você reunir com o pessoal, e tudo, e agora é triste de você estar ali, porque acabou tudo, ninguém vai ali mais, ninguém atravessa o rio mais [...] sabe, acabou… acabou o nosso lazer, acabou a diversão perto ali em volta do rio. (L. D. F. F., moradora do Bairro Reta I, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Localidades ribeirinhas de Mário Campos. Bar do João Jiló: próximo à ponte ou pontilhão na curva do rio, próximo à Prainha do Funil; e Bar da Clélia: altura do km 43. Bar do Peixe: Rua Adutora, 430, Campo Verde, Mário Campos.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Proprietários(as) dos estabelecimentos.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 367 -Bar do João Jiló/Caldo de Cana do João Jiló, 2016 (hoje, Ponto do Dourado), Mário Campos.

Fonte: Facebook, no perfil Caldo de Cana do João. Disponível em https://www.facebook.com/caldodecanadojoao/photos/pcb.1753703938184213/1753702928184314. Acesso em dez./2021.



Figura 368 - bar do João Jiló/Caldo de Cana do João Jiló, 2016 (hoje, Ponto do Dourado), Mário Campos.

Fonte: Facebook, no perfil Caldo de Cana do João. Disponível em https://www.facebook.com/caldodecanadojoao/photos/1698284530392821. Acesso em dez./2021.

Caminhadas nas ruas e avenidas

Esporte e Lazer

Descrição: Caminhadas proporcionam descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social. Às manhãs e aos finais de tarde, moradores(as), principalmente mulheres e idosos, costumavam fazer caminhadas na Rua Adutora, Bairro Reta 1. Essa atividade físico-esportiva era realizada espontaneamente, sem acompanhamento ou orientação profissional.

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, o fluxo de automóveis e carretas na Rua Adutora aumentou muito, pois foram desviados da avenida principal da cidade. Esse desvio está relacionado com as obras de reparação ligadas ao desastre sociotecnológico. A intensificação do trânsito de veículos na rua comprometeu a prática das caminhadas, porque

aumentou a exposição das pessoas ao risco de atropelamento e aumentou a poluição do ambiente, devido ao aumento da emissão de gases pelos veículos.

Depoimentos:

> Na rua de trás a gente fazia caminhada, hoje é impossível a gente fazer caminhada. É um trânsito assim infernal, porque usava a rua aqui praticamente nós moradores e os sitiantes, aí depois do rompimento atualizou no *google*, sabe…, então se você jogar Brumadinho, ou então se está vindo de Brumadinho, jogar Sarzedo e Betim, então só joga na nossa rua, não joga lá no centro mais. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Rua Adutora, Reta I, Mário Campos.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as).

Público: Moradores(as) locais.



Figura 369 - Rua Adutora, local de caminhada em Mário Campos (Reta 1).

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em out./2017.



Figura 370 - Rua Adutora, local de caminhada em Mário Campos (Reta 1).

Fonte: Google Maps. Imagem capturada em nov./2018. Disponível em https://www.google.com/maps/@-20.0580808,-44.1961073,3a,75y,16.16h,78.19t/data=!3m6!1e1!3m4!1stYepTqaI6HVoIdLcaO7iQQ!2e0!7i13312!8i6656. Acesso em dez/2021.

Cultivo de hortaliças e criação de animais

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Descrição: O cultivo de hortaliças é um destaque da economia de Mário Campos. O município é um dos abastecedores da RMBH. Um evento muito importante realizado na cidade é a Festa da Alface, que celebra essa tradição horticultora e era geradora de movimentação cultural e turística.

Além da horticultura, os(as) moradores(as) relatam que a criação de galinhas, porcos e vacas são uma forma de expressão da cultura local. Essa tradição se relaciona diretamente com a segurança e soberania alimentar da população, à geração de renda e a um modo de vida em que a urbanização não exclui a permanência de práticas produtivas e simbólicas típicas dos ambientes rurais.

Importante salientar que, numa escala doméstica, as hortaliças circulavam entre os(as) moradores(as) de uma mesma localidade/bairro/comunidade também por meio de trocas. Isso

aponta para uma dimensão das práticas produtivas que extrapola seu caráter eminentemente econômico e inclui a sociabilidade. São essas dinâmicas de trocas e ajudas mútuas que contribuem para a manutenção dos vínculos sociais entre vizinhos, parentes e amigos(as).

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, muitos animais morreram em decorrência da água contaminada. Isso dificultou e desestimulou a continuidade da prática da criação dos animais, comprometendo a segurança alimentar e a geração de renda das famílias criadoras. A horticultura também foi gravemente comprometida pelo risco de contaminação pelo solo e pela irrigação. Houve queda no preço das hortaliças devido às suspeições sobre a sua qualidade, o que prejudicou significativamente a renda dos agricultores locais. Foi mencionada a construção de poço como medida emergencial da Vale, porém sua água acabou ficando contaminada devido à proximidade com o rio.

Depoimentos:

> Eu sou da parte do Bom Jardim, que é uma parte com mais agricultura né. A cidade de Mário Campos é a principal produtora de folhosos da Região Metropolitona, então a gente abastece aqui. Inclusive minha família é de agricultores. A gente abastece aqui a região centro-sul toda de BH, toda a região metropolitana, inclusive a região de Betim. E existe também um problema aqui de venda de demanda, pensar no preço do produto, porque teve um impacto muito grande porque como parte da cidade deixou de produzir estas hortaliças, que é o lado do Funil, mais perto do rio… a região daqui foi impactada porque ela não conseguia suprir a demanda de BH. Os atravessadores costumavam comprar mercadoria do RJ e SP para conseguir dar conta dessa demanda e isso teve uma quebra no preço daqui, das regiões daqui. Então as cidades antes, Brumadinho e tudo o mais, forma de certa forma essa ideia de um cinturão verde, produção agrícola, principalmente alface, couve, rúcula, cebolinha, salsinha etc. E teve um impacto porque como parte dessa produção, algumas pessoas perceberam que é viável buscar em outro estado pra abastecer aqui, coisa que antes de 2019, isso não tinha [...] isso muda a dinâmica como funciona as coisas. (I. A. O., morador do Bairro Bom Jardim, Mário Campos. Rodada 2.)

> Saía era caminhão de verdura [...] tem muita gente de Mário Campos que, tipo, pega as verduras das hortas e distribui [...] para toda a região de Belo Horizonte [...]. Eles foram muito prejudicados na época porque quando chegavam eles perguntavam se a verdura era daqui. (M. R. S., morador do Bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 1.)

> Antigamente [a fonte de irrigação das hortas] era do rio. Aí depois do rompimento, a Vale fez um poço, lá, e esse poço foi contaminado [...] E eles falaram para minha cunhada que eles não poderiam consumir [alimentos irrigados com essa água]. Eles não iam poder molhar as plantas. Agora você pensa, a gente que é agricultor, a gente sabe… se você joga um adubo para planta, se você joga uma [ureia]... Você pôs ali [?] vai pra planta. Se você está jogando uma água contaminada, pra onde que vai isso? Pra planta, pra verdura, então você imagina o que que a gente tá consumindo né? [...] A minha filha, ela leva água daqui de casa, que ela estava tomando água de lá [horta dos Maia]. [...] Ela deu mancha na pele, ela deu diarreia, passou muito mal eles todos, que bebeu da água, ficaram consumindo da água sem saber. A J. pagou pra fazer análise da água do bolso dela. [Para verificar] se a água continua contaminada e eles continuam molhando com ela. [...] Eu tenho um conhecido aqui que plantava horta, e depois do rompimento ele mexe com criação, mexe com vaca, cavalo, essas coisas…

> é porque não acha terreno mais, terreno aqui está muito difícil, que a maioria dos terrenos era… usava a água do Paraopeba né. Inclusive ele plantava aqui em frente à minha casa. Ele chama J. Aí… um dos poços deu contaminado... o outro dava para usar, mas era muito pouco... não compensa… aí acabou que ele pelejou, pelejou, correu atrás de terreno, não conseguiu, aí ele pegou e passou para criação mesmo… Ele era agricultor e hoje ele tá mexendo com cavalo, mexendo com umas vaquinhas, que inclusive elas ficam num lugar que chama buracão. [...] Lá no terreno que ele [J.] arrumou, inclusive não tem água pra criação. Aí ele... me parece que ele pega lá no Lambari e tem que levar todo dia pra elas [...] o Lambari fica lá em Bom Jardim, e esse Buracão fica aqui perto de casa entre a Reta 2 e a Reta 1… uns 5 km mais ou menos…[...] Eu aqui em casa mexo com isso, com galinha e eu vendia muito sabe, tanto ovo como galinha abatida, só que ultimamente assim...os bicho aqui vem morrendo e a gente não sabe porquê… passarinho morre do nada, minhas galinhas… agora mesmo minhas galinha estão no final...hoje mesmo eu consegui vender só 4 dúzias de ovo, vendi duas galinha abatida, por que assim, está todo mundo com medo até de consumir, porque a gente não sabe de que que elas estão adoecendo e morrendo...já corri atrás, já fui no veterinário, ninguém consegue descobrir… Aí agora não sei o que vou fazer [...] eu fico com receio [de consumir] por que eu não sei o que está acontecendo, então assim eu estou até pensando em acabar mesmo com elas, a gente tá pensando assim, tirar a serragem toda, o esterco… e bater alguma coisa pra esterilizar mesmo, o galinheiro e dar um tempo pra depois colocar uma nova remessa pra tentar… porque é a única fonte de renda assim, é... fora o serviço do J. que é esse que sobrou pra gente, se eu não fizer isso eu não sei o que vou arrumar, porque meu menino tem muito medicamente que ele toma, é muito gasto aqui em casa. Então eu não sei o que a gente vai fazer não...eu estou aqui com 8 cabeças de galinha só… eu não sei mais o que que eu vou fazer não! Inclusive tem uma que está dando os sinais já! Então, vamos supor, ela está com os sintomas, se eu não matar ela amanhã, corre o risco de amanhã ou depois de amanhã ela amanheceu morta ou morrer durante o dia, que eu já não posso nem revender, nem consumir porque eu não sei do quê que ela morreu. Aí então assim, enquanto ela está viva eu ainda mato, mas eu tenho medo, eu não sei o que que é, eu não sei se é contagioso, o que que é… se a gente pode consumir. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Localidades ribeirinhas de Mário Campos.

Origem: Tradição do cultivo de hortaliças, desde a década de 1960.

Responsáveis: Produtores rurais e urbanos de Mário Campos.

Público: Moradores(as) locais, municipais e Região Metropolitana de Belo Horizonte.



Figura 371 - Pequena propriedade produtora de hortaliças, em Mário Campos.

Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021.

Festa da Alface

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A Festa da Alface é um evento importante para Mário Campos, reconhecida como bem cultural municipal. Foi iniciada no princípio dos anos 2000 para promover e valorizar a tradição de produção de hortaliças do município, que é uma atividade produtiva destacada.

O evento atraía turistas, sendo uma festividade de referência. Acontecia anualmente (em alguns anos, houve mais de uma edição) e envolvia a comercialização e concursos de comidas que tinham a alface como destaque dentre os ingredientes. A festa era também um importante lugar de lazer. Sua programação incluía desfiles, *shows*, atrações culturais, exposições e comércio da produção associada à agricultura familiar do município.

Danos Identificados: A última edição da Festa da Alface aconteceu em agosto de 2017 e o desastre sociotecnológico prejudicou a retomada dessa festa que dependia de esforços

econômicos da prefeitura e do engajamento dos(as) moradores(as). A prefeitura já estava em diálogo com os produtores locais para a retomada da festa em 2019, mas, após o rompimento da barragem, as mobilizações para essa retomada foram completamente desarticuladas. Além disso, com o rompimento da barragem, a produção e comercialização das hortaliças foram enfraquecidas, estigmatizadas por receio de contaminação e o fluxo de visitantes na região diminuiu. O comprometimento da retomada da festa significou, assim, a ameaça a uma referência cultural que valoriza a vocação produtiva da população e a perda de uma importante opção de lazer e turismo.

Localização: Bairro Jardim Primavera, Mário Campos.

Origem: Anos 2000.

Responsáveis: Prefeitura Municipal de Mário Campos.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 372 - Festa da Alface, 2017, Mário Campos.

Fonte: Minas Gerais. Página da Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais. Disponível em: https://www.minasgerais.com.br/pt/eventos/mario-campos/festa-da-alface-e-cia . Acesso em dez/2021.

Projeto Aprendendo com o Esporte

Esporte e Lazer

Descrição: O projeto era gerido pela Associação Social Esporte Clube e atendia a crianças e adolescentes, oferecendo aulas contínuas de atividades físicas e esportivas nas quadras do município, com profissionais de Educação Física. As atividades eram oferecidas sem custo para os(as) alunos(as) que eram estimulados(as) a participar de torneios, brincadeiras e competições recreativas.

O projeto contava com apoio de voluntários(as) diversos: doações em dinheiro para compra de passagens ou frete de transportes para a turma, serviços, materiais, alimentos para lanches, por exemplo, eram ofertados por pais e mães de alunos(as) ou simpatizantes. Havia uma vereadora parceira que doava parte do seu salário para apoio contínuo ao projeto.

Esse aporte financeiro apoiava, sobretudo, as despesas da administração da Associação (taxas, mensalidades) para manter-se regular podendo concorrer a financiamentos públicos. Durante um período foi possível acessar, via inscrição de projetos, recurso do FIA - Fundo da Infância e Adolescência.

Depoimentos:

> [...] Tínhamos atletismo, atividades culturais como em museus, participação em campeonatos. [...] O projeto contava com 2 monitores formados em Educação Física e eu era também o coordenador (C. R., morador do Bairro Centro, Mário Campos. Rodada 1.)

Danos Identificados: Após o rompimento, as atividades foram interrompidas. Algumas das pessoas que faleceram no desastre sociotecnológico eram parentes de alunos(as) ou de colaboradores(as) do projeto. A rede de apoio do projeto foi, então, radicalmente desmobilizada devido aos traumas pessoais e familiares gerados pela tragédia. Sem apoios, a Associação teve dificuldade de manutenção, sua regularidade fiscal ficou prejudicada, impedindo acesso ao FIA e outras fontes de financiamento pelo poder público.

Depoimentos:

> O projeto funcionou por 16 anos e, depois que eu organizei a Associação regularmente acessávamos recurso do Fundo da Criança [FIA]. O projeto era gerido por uma associação, uma ONG. O recurso do Fundo era pouco, então contávamos com o aporte de pessoas que eram as mantenedoras. Após o desastre da VALE perdemos parte desse aporte que recebíamos. Ficou impossível manter o projeto. Uma dessas pessoas era a vereadora Andressa, que perdeu o filho lá. Então ficou impossível tratar desse tema com ela. Daí pra lá foi impossível manter o projeto. Aí acabou. Até 2019 a gente conseguiu se manter, depois disso acabou. [...] Tínhamos atletismo, atividades culturais como em museus, participação em campeonatos. [...] O projeto contava com 2 monitores e um como professor responsável (C. R., morador do Bairro Centro, Mário Campos. Rodada 1.)

Localização: Quadras esportivas em Mário Campos, MG. Quadra do Bairro Tangará (Rua Santa Catarina 177, Tangará, Mário Campos -MG); Quadra do Bairro Jardim Primavera (Rua das Azaléias, 45, Jardim Primavera, Mário Campos - MG); Quadra do Bairro Campos Verde (ao lado do Estádio "Arthur Ferreira Campos").

Origem: Início dos anos 2000.

Responsáveis: Associação Social Esporte Clube.

Público: Crianças e adolescentes do município de Mário Campos



Figura 373 - Quadra poliesportiva do bairro Tangará em Mário Campos, utilizada para o Projeto "Aprendendo com o Esporte".

Fonte: Google Maps. Imagem capturada em set./2018. Disponível em: https://www.google.com/maps/@-20.0733693,-44.1611332,3a,75y,346.36h,91.49t/data=!3m6!1e1!3m4!1s5gIMmEPVXAgnWTKoZ11fPg!2e0!7i13312!8i6656. Acesso em set/2018.



Figura 374 - Quadra poliesportiva do bairro Jardim Primavera em Mário Campos, utilizada para o Projeto "Aprendendo com o Esporte".

Fonte: Google Maps. Imagem capturada em set./2018. Disponível em https://www.google.com/maps/@-20.0565607,-44.1800437,3a,51.6y,180.84h,94.56t/data=!3m6!1e1!3m4!1s9wEGcVKVc_J4XQz61fS6iw!2e0!7i13312!8i6656 Acesso em set/2018.



Figura 375 - Quadra poliesportiva do bairro Campo Verde em Mário Campos, utilizada para o Projeto "Aprendendo com o Esporte".

Fonte: Google Maps. Imagem capturada em out./2021. Disponível em: https://www.google.com/maps/@-20.0514926,-44.1917738,3a,15y,283.48h,91.85t/data=!3m6!1e1!3m4!1s2vTrVPcNX_ABOfRm5eJlyQ!2e0!7i13312!8i6656. Acesso em dez./2021.

Feiras de Artesanato

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: As feiras de artesanatos e produções caseiras, em Mário Campos, são lugares de referência cultural, lazer e atrativos turísticos. Existe no município uma Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Mário Campos (AARTEMC) que, até 2019, tinha cerca de 15 associados (iniciaram com cerca de 60 participantes). Em 2018, essas artesãs e artesãos estavam organizados em exposições e comercialização em duas feiras na cidade.

Uma feira no centro acontecia aos sábados, durante o dia, estruturada com barracas fornecidas pela EMATER. Também expunham durante festas públicas e outros eventos, como a Festa da Alface, de Mário Campos e a Festa de Igarapé (Igarapé Bem Temperada). Vendiam pães, bolos, biscoitos caseiros, bonecas de pano, bordados; legumes em conserva. Participavam também agricultores familiares que expunham e vendiam seus produtos (alguns orgânicos) junto das artesãs e artesãos.

As feiras valorizam a produção local, gerando trabalho e renda, autoestima e sociabilidade. São percebidas como lugares de acolhimento de pessoas, às vezes, em situação de fragilidade emocional. Nesse sentido, as mulheres são as principais atuantes e demandantes dessas formas de sociabilidade. Artesãs destacaram a função terapêutica da prática do artesanato, das produções caseiras e familiares que eram estimuladas pelas oportunidades de exposição e venda nas feiras. Além disso, estimulam o turismo: parte expressiva do público da feira no centro era de visitantes cujo destino era o Museu Inhotim, em Brumadinho.

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem houve 20 vítimas fatais moradoras de Mário Campos. Algumas dessas pessoas eram parentes ou amigos(as) de artesãs e artesãos. Uma das organizadoras do grupo é assistente social e atuou nas ações emergenciais de amparo a essas famílias das vítimas. O trauma com a tragédia desmobilizou o grupo durante muito tempo. Além disso, o fluxo de turistas e visitantes que frequentavam Mário Campos diminuiu e muitas feiras ficaram esvaziadas, o que causou prejuízos financeiros e de projetos de vida para artesãos e artesãs.

Depoimentos:

> A feira ficava no centro de Mário Campos [...] do lado do supermercado Luna [...] nisso o turismo acabou bastante mesmo e as artesãs aqui de Mário Campos, cada um tomou seu rumo [...] eu continuo na minha casa produzindo lá, penso em voltar a abrir de novo [...], mas ainda está muito fraco ainda [...] aqui ficou muito mal falado [...] então o pessoal sumiu mesmo. (S.P. B., moradora do Bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 2.)
>
> No mês de janeiro ninguém conseguiu trabalhar…foi enfraquecendo…parou. (I. R. Entrevista por telefone no dia 07 de janeiro de 2021.)
>
> Algumas artesãs precisaram se reorganizar para comercialização individual em meios virtuais. [Venda] pela internet, conhecido, por encomenda [...] estou mais em casa, fechei a loja, mas trabalho da mesma forma (Neuza Rodrigues Ferreira, moradora do do Bairro Reta do Jacaré e Funil, Mário Campos. Rodada 2).

Localização: Centro do Município de Mário Campos.

Origem: Não identifiifcada.

Responsáveis: Iniciativas da Prefeitura de Mário Campos. Iniciativas particulares. Iniciativas da Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Mário Campos. Contato fundadora e tesoureira da AARTEMC iagnesreider@yahoo.com Telefone(s): (31) 3577-4280; (31) 99609-2611; (31) 3577-2514.

Público: Moradores(as) e visitantes.

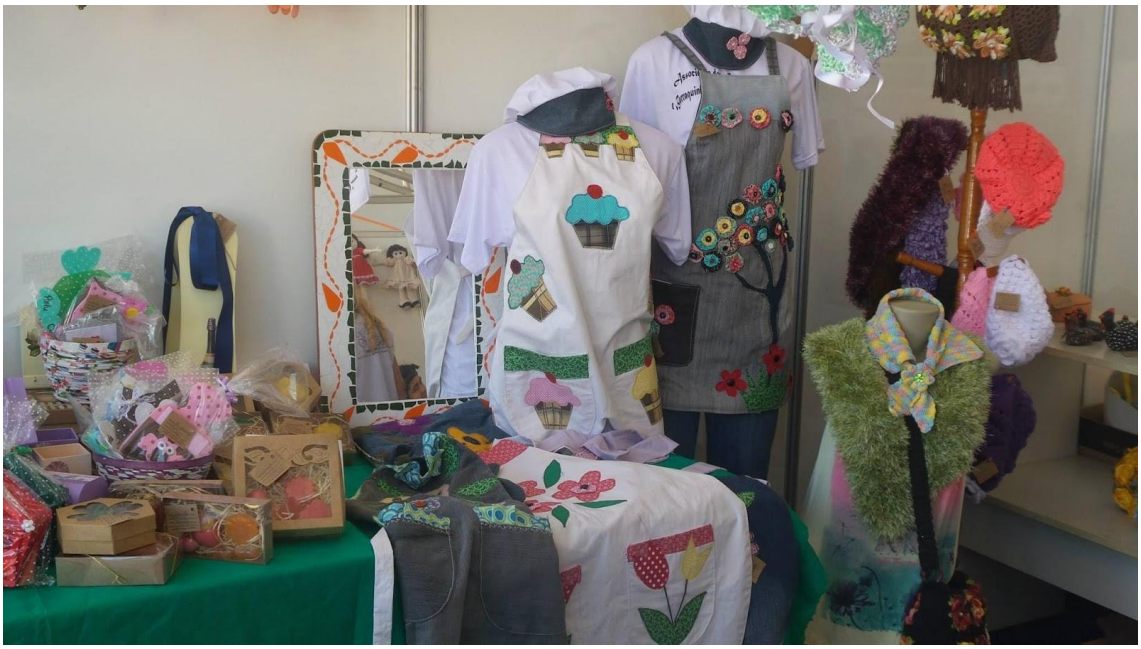


Figura 376 - Feiras de artesanato. Stand da Associação dos Artesãos e Produtores Caseiros de Mário Campos (AARTEMC) na feira de artesanato da Festa da Alface, Mário Campos.

Fonte: Facebook, no perfil da AARTEMC. Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=920000798070752&set=oa.408899959318497 . Acesso em dez/2021.

Serra dos Três Irmãos

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A Serra dos Três Irmãos está localizada nas divisas de Mário Campos e Sarzedo, com uma parte situada no município de Brumadinho. A Serra pertence à Unidade de Conservação Área de Proteção Ambiental (APA) Sul da RMBH, criada em 1994 pelo Decreto 3564[108].

Sua imagem é um indicador de pertencimento e identidade territorial. É utilizada, por exemplo, como ícone do movimento social SALVE MÁRIO CAMPOS - Movimento popular pela preservação ambiental da Cidade de Mário Campos.

A serra se destaca pela beleza paisagística do entorno, com a presença de cachoeiras, trilhas e matas nativas. Moradores(as) e turistas costumavam fazer caminhadas e praticar esportes na região. Além disso, escolas do município realizavam visitas educativas com seus alunos na localidade.

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, todas as atividades de esporte e lazer, turismo e as visitas escolares na região da Serra foram prejudicadas pelo aumento do tráfego de caminhões e pela intensa poeira de minério. Essa poeira está causando problemas respiratórios e dermatológicos em moradores(as) das proximidades, além de sujar constantemente as suas residências.

Depoimentos:

> A nossa única alternativa aqui era, é o rio, ou melhor, era o rio e a gente fazia trilha, subindo serra [dos Três Irmãos] e os dois foram extremamente comprometidos. (Citado nas Rodada 1 e 2).

> A professora de muaythai da J. fazia esses tipos de caminhada. Ela ainda faz com pouca frequência, porque mudou muita coisa, ela fala que não tem as mesmas condições que tinha antes, condições de segurança por causa do trânsito dos caminhões. Ela se chama Jaqueline. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

[108] Fonte: https://uc.socioambiental.org/pt-br/arp/2430 . Acesso em 22/03/2022.

Localização: A Serra está localizada na zona rural de Mário Campos. Segundo o Portal Minas (inventário *on line*) a localização de referência é um acesso pela Rua Mariana de Freitas, s/n, Condomínio Serra dos Bandeirantes, Bom Jardim. CEP 32.470-000 - Mário Campos, MG.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Estado de Minas Gerais é responsável pela APA Sul RMBH. As Áreas de Proteção Ambiental (APAS) pertencem ao Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) que é regulado pela Lei 9.985 de 18 de julho de 2000. De acordo com a legislação, uma APA pode ser estabelecida tanto em áreas de domínio público quanto privado, pela União, Estados ou municípios, sendo as atividades e usos destas áreas determinados por regras específicas. No caso de área de pública, as condições são estabelecidas pelo órgão gestor[109].

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 377 - Serra dos Três Irmãos em Mário Campos, sem data.

Fonte: Minas Gerais. Página da Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais.[110]

[109] Fonte: https://www.ibram.df.gov.br/voce-sabe-o-que-e-uma-apa/ . Acesso em 22/03/2022.
[110] Disponível em https://www.minasgerais.com.br/pt/atracoes/mario-campos/serra-dos-tres-irmaos-0. Acesso em dez./2021.

Visitas de parentes e amigos(as)

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Existia um expressivo fluxo de familiares e amigos(as), que partiam de outras cidades rumo a Mário Campos, com o costume de se hospedar nas casas de moradores(as), principalmente durante os finais de semana. Essas visitas eram indicadoras da intensa sociabilidade e da preservação de tradições, vínculos, afetos e costumes locais.

A maior motivação das visitas era o lazer no Rio Paraopeba, em família ou junto de amigos(as). A dinâmica das visitas configurava um turismo interno, pois uma cadeia de atividades recreativas, consumos de produtos e serviços, era ativada com essas visitações e as clientelas dos bares, feiras, mercados, vendas de equipamentos de pesca, aumentavam significativamente.

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, a contaminação do rio e a proibição do seu acesso, a tradição de visitação aos parentes e amigos(as) no município foi comprometida. Toda uma dinâmica da sociabilidade cultural e tradicional foi prejudicada. O rio se tornou um lugar de recordação de um tempo de intensa sociabilidade e lazer, entre amigos(as) e parentes, mas que, agora, está interditado, reforçando sentimentos de perdas e danos.

Depoimentos:

> Nem as visitas de finais de semana a gente recebe mais, não vem mais. A família da gente. Por exemplo, quando eu mudei pra cá eu queria ter renda através disso aqui, mas também pra ter um espaço pra receber a família. No início foi aquela farra. Meu marido ia pescar, trazia o peixe, fritava, era aquela confusão. Depois da VALE, quem que ia vir pra cá? Ninguém! As pessoas ficam com medo. Tem preconceito até com a água. (C. R. B. D. F., moradora do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos, Rodada 1)

> Aqui na minha casa depois do rompimento não veio ninguém mais…, vivia cheia a minha casa… vinham de São Gonçalo do Rio Abaixo, de Itabira, Campolá, Betim…, por causa, com medo de contaminação, não tem o rio mais, todo mundo vinha interessado no rio, na pescaria, no lazer né? Não tem isso mais! Aí vai vir aqui pra ficar um olhando pra cara do outro? Não nem graça mais não... (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Mário Campos.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) e visitantes, familiares e amigos(as).

Público: Moradores(as) e visitantes, familiares e amigos(as).



Figura 378 - Imagem ilustrativa de visitas de parentes e amigos (as).

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Recebendo Visita de Parentes!". Vídeo postado em 27/01/2022. Perfil "Museu do Agricultor". Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=SFFyf84COOg. Acesso: 10/03/2022.

Tradição da Pesca

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A pesca é uma tradição cultural que envolve troca de saberes entre gerações, sociabilidade, geração de renda, segurança e soberania alimentar. Associadas a essa tradição, estão as construções artesanais de embarcações, balaios, varas de pesca, entre outros utensílios e equipamentos, além da coleta, criação e manejos das iscas.

A pesca era um atrativo turístico. Pessoas de localidades variadas visitavam o município e passavam o dia pescando em companhia de familiares e amigos(as), não apenas aos finais de semana e feriados. Alguns(as) pescadores(as) relataram que acampavam na beira do rio. Aqueles(as) que se dedicavam mais à atividade de pesca como um meio de geração de renda, às vezes passavam até uma semana acampados(as) ali.

Do ponto de vista do esporte e lazer, a pesca é uma atividade físico-esportiva e terapêutica que tem por motivação o descanso, o divertimento, a saúde mental e a sociabilidade.

Depoimentos:

> Pescava por recreação e também tinha criatório de peixe [...] bem próximo, menos de 100 metros do rio [...] essa questão da pescaria aqui sempre foi muito forte, tem vários pesqueiros aqui e o pessoal não é só final de semana e feriado não. Às vezes vem com família, vem com os amigos, vai pra lá pra bater um papo, essas coisas dessas cidades menores assim né [...] A maioria das pessoas tem um pesqueiro [...] às vezes vai lá já come o peixe lá mesmo, assado na hora lá já (A. R. M., morador do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)

> O forte mesmo é o molinete (...) eu mesmo pescava só no molinete. (J., morador do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> Eu costumava pescar por lazer mesmo [...] às vezes chegava do serviço assim, mais tarde, fazia um churrasquinho e tal e isso acontecia direto. O pessoal aqui sentiu demais, era direto. (M. R. S., morador do Bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 2.)

Danos Identificados: A pesca e as atividades de produção artesanal associadas foram interrompidas, a partir de 2019, devido à contaminação do rio e proibição de acesso. Pescadores(as) profissionais e construtores(as) de embarcações e utensílios específicos tiveram suas fontes de renda comprometidas. Além disso, a transmissão de saberes ligados à pesca entre as gerações e amigos(as) foi significativamente prejudicada.

Depoimentos:

> Eu no meu caso eu não pesquei mais depois dessa barragem [...] eu não quis correr esse risco. Depois do rompimento aí os lugares que eu fui é em Três Marias também, pra pescar [...] eu quase não saio mais não. (Marcelo Rodrigues da Silva, morador do Bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 2.)

> Parei, não tem condições de pescar mais não, pescar… pegar o peixe lá pra quê se não vai poder comer ele. (E. N. F., morador do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> [...] Eu tinha 16 molinetes, hoje eu só tenho 9, porque dispersei na época da..., que aí não podia pescar mais né, então eu vendi um bocado de molinete pra uns colegas meus que pediram. (J., morador do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Percurso do Rio Paraopeba em Mário Campos.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Pescadores(as).

Público: Moradores(as) locais, moradores(as) da cidade e turistas - adultos, crianças e idosos.



Figura 379 - Imagem ilustrativa da tradição da pesca em Mário Campos.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "Pescaria Paraopeba - tem peixe demais" Vídeo postado em 15/01/2018. Perfil "Aqualoucos BH". Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=jV8AydIOXzk. Acesso: 01/03/2022.

Recreação de beira-rio

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Os ambientes de beira-rio eram propícios para a realização de várias atividades de lazer não necessariamente relacionadas à pesca: banhos de rio ou em cursos d'água confluentes, natação, caminhadas, contemplação da "natureza", churrasco e acampamento.

Foram destacados, também, os jogos de futebol de várzea: atividade físico-esportiva amadora, realizada com ou sem frequência, que tem por motivação principal o encontro com as pessoas, o cuidado com a saúde física e mental e o divertimento.

Depoimentos:

> Aqui perto da casa da gente, em frente à casa da gente, acampava o povoado aqui da região toda né, e eu acampava do outro lado às vezes, igual eu te falei, que nós saiamos para andar de barco, então pra ir pescar tranquilo, levava meus meninos também." (J., morador do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Danos Identificados: Desde o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão, as atividades de beira-rio foram interrompidas devido aos riscos de contaminação. Houve danos às possibilidades de lazer, descanso, divertimento, fortalecimento de laços entre familiares e amigos(as) e manutenção da saúde física e mental proporcionadas por essas atividades.

Depoimentos:

> No meu caso que não gosto de pescar, sentava, tomava uma cerveja, o pessoal pescava ou às vezes até tem um barzinho ali no funil que eu vivia lá com o pessoal, tipo que do outro lado assim ó a gente atravessava o rio e ficava no meio do nada, era muito gostoso, sabe? E é muito triste ver o que aconteceu [...] porque era um ambiente que era gostoso de ficar, era gostoso de você reunir com o pessoal, e tudo. E agora é triste de você estar ali, porque acabou tudo, ninguém vai ali mais, ninguém atravessa o rio mais [...] sabe, acabou… acabou o nosso lazer, acabou a diversão perto ali em volta do rio […] (L. D. F. F., moradora do Bairro Reta I, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Áreas de beira-rio em Mário Campos.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) e visitantes.

Público: Moradores(as) locais (adultos(as), crianças e idosos). E especificamente no futebol, como jogadores, os homens.



Figura 380 - Praia do Funil, em Mário Campos.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em outubro/2017.



Figura 381 - Remanso no Rio Paraopeba. À direita, Mário Campos (Reta 1). À esquerda, São Joaquim de Bicas (Paciência).

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em out./2017. Acesso em dez./2021.

Rio Paraopeba

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: O Rio Paraopeba era um espaço de sociabilidade, meio de trocas culturais e produção de saberes e fazeres: pescar, construir embarcações, navegar, nadar, confeccionar utensílios de pesca, cozinhar pescados. Era também motivo de frequentação de parentes e amigos(as) que visitavam moradores(as) próximos do rio com regularidade. Tudo isso é forma de expressão de um modo de vida ribeirinho.

O rio era também o principal atrativo turístico do município - sobretudo de um turismo cultural, rural, ecológico e de pesca esportiva. Em Mário Campos, foram destacadas algumas "praias" na localidade Funil, conhecidas popularmente como: Prainha do Funil, Praia do Horácio e Bambuzal ou Poção.

Essa oportunidade de oferecer lazer, descanso e contemplação da natureza, de maneira ampla, acessível, era motivo de orgulho para a população ribeirinha. Muitos(as) moradores(as) beiradeiros(as) faziam referência afetuosa ao rio, chamando-o de "quintal" de suas casas.

Depoimentos:

> Eu não pesco, mas eu sei que o rio aqui é um ponto turístico fortíssimo em pesca, em lazer, em piquenique, entendeu? Meu marido e os amigos dele lá da Reta II, desce direto, descia no caso, de caiaque, tem fotos, entendeu, deles curtindo o rio, família indo pra pescar. [...] As pessoas vinham de Bonfim, Crucilândia, na verdade vem gente de longe porque esse rio aqui é muito conhecido, ele é muito famoso como pescaria. Tem gente que vem até hoje que vai pegar as partes de cima de onde a barragem não sujou a água. (S. P. B., moradora do Bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 2.)

> Lá no Funil também tem, na beirada do rio, debaixo do pontilhão de ferro, lá, antes do rompimento, tinha como se fosse uma praia mesmo. Era um banco de areia assim. Então tem debaixo do bambuzal o pessoal já limpa, já cuida [...] deixa a churrasqueira montada [...] E já é tradicional do lugar assim o pessoal [...] tem churrasqueira, o pessoal faz de pedra, já deixa lá, já é estratégico. Eu mesmo final de semana, era na faixa de 30 a 40 carros nesse local assim. O pessoal já ia parando [...] No Funil são três [praias], são muito próximas, são perto do Bar do João Jiló [...] mais pra frente um pouquinho tem o bambuzal e a prainha logo na frente. São bem perto. (S. F., moradora do Bairro Funil, Mário Campos. Rodada 2.)

> Tem o Poção ali, no encontro com o Ribeirão [...] Perto da Adutora ali [...] tem um ponto do Ribeirão também que vai pra Sarzedo. (M. R. S., morador do Bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 2.)

> Essa prainha embaixo aqui (Marcelo diz ser próximo ao Poção) lá usava muito pra isso aí [...] chamava lá de praia do Horácio. (J. A. O., Mário Campos. Rodada 2.)

> A Prainha [do Funil], pelo o que eu conheço lá ela é embaixo do pontilhão onde o trem atravessa o Paraopeba para o outro lado, né? Lá pro Funil. (E. N. F., morador do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, o Rio Paraopeba foi contaminado, seu acesso foi proibido e, o receio com os riscos de contaminação, ameaçam também os ambientes próximos ao rio, antes frequentados. A poluição do Rio Paraopeba passou a ser fonte de sentimentos de perdas, frustração pela interrupção de sociabilidades, vínculos, afetos e projetos de vida, afetando a saúde mental das pessoas.

Depoimentos:

> Como a gente mora na frente do rio, acaba que a confraternização era na casa da gente. Eles iam, pescavam e depois voltavam pra fazer o peixe. (C. R. B. D. F., moradora do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Mário Campos.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Não se aplica.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 382 - Rio Paraopeba em Mário Campos. Fonte: Mapio.Net, "As margens do Paropeba", sem data.

Fonte: https://mapio.net/pic/p-41657163/. Acesso: 01/03/2022.

Piscicultura

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Realizada por moradores(as) de beira-rio, a piscicultura era motivada pelo apreço à tradição da pesca, ao consumo do peixe na alimentação, e pela satisfação do lazer de pesca, incluindo a expectativa com a renda gerada pela comercialização. Os peixes criados eram tilápia, lambari, dourado e bagre, por exemplo.

A pesca era também um atrativo turístico. Pessoas de localidades variadas visitavam o município para pescar em companhia de familiares e amigos(as) não apenas aos finais de semana e feriados.

Era comum que piscicultores mantivessem seus próprios criatórios, abastecendo os tanques com água do rio. Além de garantir o pescado no espaço doméstico, criar peixes também facilitava a pesca, uma vez que a atividade se tornava mais independente de fatores externos, como a variação do nível das águas do rio.

Depoimentos:

> Pescava por recreação e também tinha criatório de peixe [...] bem próximo, menos de 100 metros do rio né [...] essa questão da pescaria aqui sempre foi muito forte, tem vários pesqueiros aqui e o pessoal não é só final de semana e feriado não. Às vezes vem com família, vem com os amigos, vai pra lá pra bater um papo, essas coisas dessas cidades menores assim né [...] A maioria das pessoas tem um pesqueiro [...] Às vezes vai lá já come o peixe lá mesmo, assado na hora lá já. (A. R. M., morador do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)

> Porque como tá perto do rio a gente cria [...] às vezes chega um amigo, uma visita, alguém quer comprar, aí facilita essa criação. [...] E além de tudo é um prazer né, pra quem gosta. (C. R. B. D. F., moradora do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)

Danos Identificados: Com a contaminação do Rio Paraopeba, tornou-se impossível a utilização da água para os tanques. A COPASA, então, por intermédio da Vale S.A., começou a disponibilizar água através de caminhões-pipa. Porém, a água da companhia apresenta alta concentração de cloro, o que mata muitos peixes. A interrupção da piscicultura, além de prejudicar uma vocação produtiva tradicional, significou a diminuição da renda das famílias que se dedicavam à comercialização dos peixes.

Depoimentos:

> Praticamente todo mundo tem poço aqui e morreu peixe demais da conta. (C. R. B. D. F., moradora do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)
>
> A água [da COPASA] não é boa pra isso não. A água [da COPASA] vem com muito cloro, tem que deixar o cloro baixar, mesmo assim, os peixes morrem muito. Morre muito peixe, mesmo com esse cuidado. Tem que fazer a água circular também pra gerar oxigênio, porque a água que vinha do rio era rica em oxigênio. Aí a água que a COPASA traz aí no [caminhão] pipa é água potável, mas eles não entregam aquela outra água lá, a água bruta. (A. R. M., morador do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)
>
> Inclusive aqui em casa, tem vídeo, morreu muito peixe [...] eles vinham aqui, jogavam a água com cloro, matavam os peixes e a água ainda não servia pra plantação porque era pouca. (C. R. B. D. F., moradora do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Localidades ribeirinhas de Mário Campos, com destaque para as comunidades das localidades Reta 2, Funil e Reta do Jacaré.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) de Mário Campos.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 383 - Imagem ilustrativa de psicultura em Mário Campos. (SENAR, 2017, p. 8).

Fonte: Coleção SENAR. Psicultura: fundamentos e produção de peixes. Disponível em https://www.cnabrasil.org.br/assets/arquivos/195-PISCICULTURA.pdf. Acesso em 13/03/2022.

Passeios e construção de barcos

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Os passeios de barco eram uma opção de lazer para moradores(as) da região. Além disso, era uma possibilidade de geração de renda complementar através da prestação do serviço para moradores(as) e turistas. Os passeios eram realizados em trechos do rio próximos das divisas de Mário Campos com São Joaquim de Bicas e Brumadinho.

Algumas das embarcações eram artesanais e, portanto, a atividade estava também relacionada ao ofício tradicional de construção de barcos, um saber transmitido por gerações entre familiares e amigos(as). Nesse sentido, as embarcações ribeirinhas e o lazer que proporcionavam são formas de expressão de um modo de vida específico ligado à convivência com o rio.

Depoimentos:

> Então pra ir pescar tranquilo, levava meus meninos também, aí eu ia até lá embaixo perto do São Joaquim de Bicas e até lá em cima perto do Brumadinho, tudo andava de barco em todo lugar entre a região do rio toda aqui viu, em média uns 6 km mais ou menos que é da minha casa tanto para cima, quanto pra baixo [...] "Eu aprendi [fazer barco] com um colega meu, que tinha barco, um moço mais velho, não está mais conosco, que morava aqui há muito antes, mais velho aqui no lugar. Ele mexia com barco, aí eu perguntei a ele, ele me informou e me ajudou a fazer meu primeiro barco… os moradores antigos daqui da região, todos mexiam com barco, então eu descobri um e fiquei conversando com ele, aí ele me ensinou como fazer e me ajudou a fazer o primeiro barco. Aí pra frente eu mesmo passei construir meu próprio barco [...] Aqui em casa minha menina, minha esposa, todo mundo ajudava a fazer para aprender, todo mundo aprendendo pra fazer, todo mundo aprendeu mais ou menos a fazer pra ajudar, mas quem construiu mesmo, realmente era eu" (J., morador do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> Pra atravessar o rio e não ter que dar uma volta muito grande o pessoal usava o bote [...] você gritava ali e o pessoal vinha e atravessava a gente. E os meninos mesmo faziam o bote" (A. N. S. R., moradora do Bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, os passeios de barco foram interrompidos devido à proibição de acesso ao rio e ao receio de contaminação pelo contato com a água. Houve, assim, a interrupção de uma prática de lazer e geração de renda tradicionais

e a diminuição de atrativos turísticos na localidade. Além disso, houve o comprometimento dos saberes, ofícios e modos de fazer ligados à construção dos barcos.

Depoimentos:

> O bote de madeira tem. Tem até uns meninos aqui, meu sobrinho fazia [...] Vinícius, Marcelo Dias [...] agora parou. Não tem sentido fazer mais não. (M. R. S., morador do Bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 2.)

> O J. tá até falando aqui que chegou o minério chegou a entupir a ilha aqui, alojou muito né, o rio tá muito assoreado, no lugar que tinha a areia branca hoje só tem aquele pó preto e um mal cheiro insuportável... então assim o impacto foi grande. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> Olha eu vou uma vez por mês [em Três Marias, Rio São Francisco, Rio Grande], outra hora a cada sessenta dias, não tem como, que é muito longe, fica muito caro, [...] combustível fica muito alto num valor… às vezes chama um colega meu pra ir, pra ajudar até no combustível, fica muito caro, porque… pra não acabar aquela coisa que a gente fazia sempre. (J., morador do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> E, além disso, a gente ainda tinha o lazer do barco, que meu marido tinha dois barcos de madeira no rio, e tem o de alumínio em casa, tem a rabeta também de Elias fora o barco. Esse dois de madeira a gente perdeu no rompimento que eles não deixaram a gente tirar. E o de alumínio a gente ainda tem, tá guardado em casa. E a rabeta também ainda tem. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Localidades citadas: Ilha (Campo Verde), Praia do Funil (Funil), Remanso próximo da Adutora, Poção (Entre comunidades Campo Verde, Reta 1 e Funil).

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Pescadores(as) e barqueiros(as).

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 384 - Imagem ilustrativa de passeios e construção de barcos em Mário Campos: canoa no Rio Paraopeba.

Fonte: Facebook, perfil "Rio Paraopeba". Foto postada em 19/07/2013. Disponível em https://www.facebook.com/Rio-Paraopeba-1387259218162324/photos/1387297894825123. Acesso em 07/03/2022.

Pousadas, sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Sítios, pousadas e chácaras próximas ao Rio Paraopeba eram alugados para turistas que desejavam usufruir do lazer associado ao rio: pesca, contemplação, nado, banho, navegação, entre outros. Devido à proximidade de Mário Campos com Brumadinho, parte da ocupação de quartos dos equipamentos de hospedagem estava associada às visitas ao Inhotim.

Eram espaços destacados também para a realização de eventos celebrativos como aniversários, casamentos, formaturas etc. As hospedagens proporcionavam fruição de lazer, recreação e intensificação da sociabilidade e dos laços familiares e fraternos.

Depoimentos:

> Então assim, aqui tem muito disso às vezes vinha gente de fora [para essas hospedagens], era o prazer dessas pessoas sim, reunir essas pessoas ir pra lá, e ficar pescando lá, as vezes fazer piquenique lá, lençol no chão, aquele tanto de gente em volta, conversando batendo papo, então tipo assim, é uma característica da região entendeu? (L. D. F. F., moradora do Bairro Reta I, Mário Campos. Rodada 2.)

> Pescava por recreação e também tinha criatório de peixe [...] bem próximo, menos de 100 metros do rio né [...] essa questão da pescaria aqui sempre foi muito forte, tem vários pesqueiros aqui e o pessoal não é só final de semana e feriado não. Às vezes vem com família, vem com os amigos, vai pra lá pra bater um papo, essas coisas dessas cidades menores assim né [...] A maioria das pessoas tem um pesqueiro [...] Às vezes vai lá já come o peixe lá mesmo, assado na hora lá já. (A. R. M., morador do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, o fluxo de visitas ao município foi expressivamente reduzido, comprometendo a procura por lazer e hospedagens. Algumas instalações foram alugadas, com contrato anual, para hospedagem contínua dos funcionários da Vale e de empresas terceirizadas. Isso manteve alguns dos espaços ativos, porém prejudicou a vocação turística da localidade. O lugar se tornou um indicador de diminuição de oportunidades de lazer, descanso e desfrute do rio.

> Praticamente todo mundo tem poço aqui [referindo-se aos sítios com criatório de peixes/pesqueiro] e morreu peixe demais da conta [...] porque como está perto do rio a gente cria [...] às vezes chega um amigo, uma visita, alguém quer comprar, aí facilita [...] E além de tudo é um prazer né, pra quem gosta. (C. R. B. D. F., moradora do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)

> Lá no Funil tem muitos sítios também. A maioria deles hoje está alugado pra empreiteira de Vale [...] Eles perderam o pessoal do turismo né, então eles passaram a alugar para as empresas [...] e isso impacta no bairro todinho [...] dá 05:30 da manhã começa aquele pipipi [som dos carros da empresa] na orelha [...] eles não têm um pingo de educação, que sai pra rua afora brigando e conversando [...] final de semana eles ligam o som na sexta-feira e só desliga no domingo e vai até de madrugada [...] eles andam dentro do bairro parecendo que eles estão na BR, lá ninguém está acostumado com isso. O Funil solicitou uma reunião com a Luciana da Vale, porque se não resolver nada nós vamos fechar lá embaixo e ninguém entra, porque o impacto foi muito grande. (S. F., moradora do Bairro Funil, Mário Campos. Rodada 2.)

> A maioria das casas têm piscinas, eles não trazem água nem mesmo pra gente tomar um banho né, tem dificuldade às vezes até de se manter e como que vai alugar um sítio com uma piscina vazia? (A. R. M., morador do Bairro Reta do Jacaré, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Localidades ribeirinhas de Mário Campos.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Proprietários(as) dos sítios de aluguel, chácaras e pousadas.

Público: Visitantes.



Figura 385 - Sítio Pé de Serra. Reta II, Mário Campos.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+P%C3%A9+di+Serra/@-20.0645178,-44.212676,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNGXmjnGY3ow8_IR6DlIIp4ayBlmT4xoOKfFJH0!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNGXmjnGY3ow8_IR6DlIIp4ayBlmT4xoOKfFJH0%3Dw203-h114-k-no!7i1280!8i720!4m5!3m4!1s0xa6cfad72ec4607:0x8e26d5dd6493b60f!8m2!3d-20.0644277!4d-44.2127931 Acesso: 15/03/2022.

Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais

Cultura e Patrimônio Cultural

Descrição: A coleta, cultivo, preparo e uso de folhas e raízes com finalidade terapêutica ou culinária, para fazer chás, garrafadas e temperos, é uma tradição comum para muitas famílias na região.

Os ambientes de beira-rio eram referência para acesso a muitas dessas plantas: capeba, carqueja e jaborandi, por exemplo. Era comum também o cultivo de plantas medicinais nos quintais das casas: alecrim, poejo, boldo, erva-doce, por exemplo. O cultivo, a coleta e o uso das folhas geram a oportunidade de aprendizagens entre gerações. Algumas pessoas mencionaram a venda de folhas desidratadas, coletadas próximo ao rio, devidamente preparadas para uso medicinal.

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, o uso de plantas e raízes coletadas nos ambientes de beira-rio foi interrompido, dada a contaminação das áreas. Os quintais das casas mais próximas do rio também foram prejudicados, havendo interrupção de cultivos. As tradições locais de cuidados com a saúde a partir das plantas, as transmissões de saberes relacionados com as plantas medicinais foram prejudicadas. O prejuízo de um modo de fazer remédios naturais prejudica uma prática muito importante para o patrimônio cultural**.**

Localização: Mário Campos.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as).

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 386 - Imagem ilustrativa de cultivo, coleta e preparo de plantas medicinais: arruda.

Fonte: Ângela Maria da Silva Gomes (GOMES, 2009, capa), em sua tese Rotas e diálogos de saberes da etnobotânica transatlântica negro-africana: terreiros, quilombos, quintais da Grande BH.

4.5 MUNICÍPIO DE SÃO JOAQUIM DE BICAS

O município de São Joaquim de Bicas está situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte, a 45 km da capital, e faz limites com os municípios de Mário Campos, Brumadinho, Betim e Igarapé. A cidade é ligada pela Rodovia Fernão Dias (BR- 381, trecho BH-São Paulo) que a liga aos principais centros industriais do país. É também atendida pela Linha do Paraopeba, da antiga Estrada de Ferro Central do Brasil, posteriormente Rede Ferroviária Federal, através da estação ferroviária no povoado Fecho do Funil. O principal curso d´água que atravessa o município é o Rio Paraopeba.

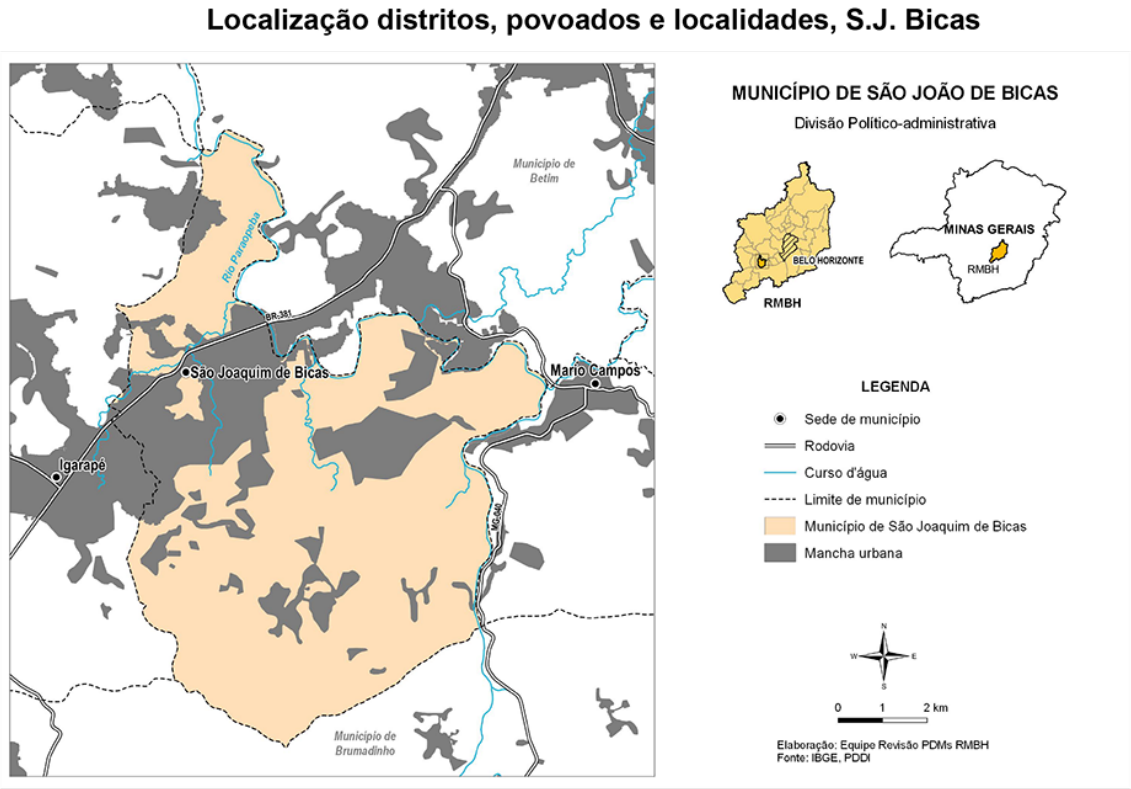


Figura 387 - Mapa São João de Bicas.

Fonte:http://www.rmbh.org.br:8081/plano/municipio.php?mun=s%C3%A3o_joaquim_de_bicas. Acesso em: 23/02/2022.

O município de São Joaquim de Bicas, possui uma extensão territorial de 72.455 km², onde cerca de 1.703 hectares, aproximadamente 23,55% de sua extensão territorial, está inserida em áreas de proteção, classificadas como sustentáveis pelo SNUC e categorizadas como zonas de proteção ambiental pelo Plano Diretor Municipal (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2012[111]). Embora não sejam de Unidades de Conservação, estas áreas são de relevante interesse e importância em aspectos socioambientais, uma vez que se localizam-se ao longo do curso do Rio Paraopeba, nos limites municipais entre São Joaquim de Bicas, Brumadinho, Mário Campos e Betim. Justamente ao longo desse trecho, se encontram as áreas compostas por residências de lazer, chácaras, sítios e pousadas, que atraem parte da população externa que

[111] Plano Diretor de São Joaquim de Bicas. Atualizado através da Lei nº59 de 20 de dezembro de 2019. https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/8__PLANO_DIRETOR_LEI_COMPLEMENTAR_N59_20_12_2019?cdLocal=2&arquivo=%7BB6C73ACC-42A5-45EA-DDC1-126B1D2AA6A7%7D.pdf. Acesso em: 22/01/2022.

procura o município para práticas de lazer. Dados do Plano Diretor da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) (2018), atestaram que o turismo está muito interligado à paisagem natural do território[112].

De acordo com os relatos dos(as) moradores(as) nas reuniões com grupos focais, o Rio Paraopeba é o principal atrativo turístico no/do município, estimulando a saída dos(as) moradores(as) locais para outras regiões – sobretudo para Betim, mediante uso da balsa– e promovendo a recepção de visitantes. Os deslocamentos para uso do rio, também incluem moradores(as) de bairros e comunidades mais afastados, que se deslocavam internamente para usufruir deste ambiente. Assim como nos demais municípios da região, a visita de parentes e amigos(as) para lazer e descanso, tendo o rio como principal atrativo, era recorrente.

O município de São Joaquim de Bicas possui seu histórico de ocupação semelhante aos demais municípios da R2 no que se refere à entrada de bandeiras e à exploração de minerais no leito do Rio Paraopeba, durante o período do Ciclo do Ouro. Na região, chegaram bandeirantes como Manoel Borges Borbagato e Francisco Duarte Meireles. Como as terras próximas ao Rio Paraopeba eram propícias para a criação de gado e o plantio, muitas famílias foram se fixando por ali e criando povoados[113].

Sua caracterização histórica está ligada às manifestações religiosas do Santo São Joaquim, pois as primeiras ocupações se deram pela construção de capela em devoção ao santo, mobilizada pelos(as) primeiros(as) moradores para a realização de novenas. Conforme a Revisão do Plano Diretor:

> Os primeiros moradores construíram uma capelinha para a realização de novenas e orações, onde foi colocada a imagem de São Joaquim. A imagem e a vegetação deram o primeiro nome ao arraial: São Joaquim do Rio Verde. Com o passar dos anos, o lugar passou a ser chamado de São Joaquim de Bicas, devido à busca por minerais no leito do Rio Paraopeba, que eram lavados com jatos de água (bicas). (UFMG/ Agência Metropolitana – RMBH, 2017. p.18).[114]

[112] Plano metropolitano RMBH. Disponível em: http://www.rmbh.org.br/. Acesso em: 20/01/2022.
[113] Fontes:
IBGE Cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joaquim-de-bicas/historico. Acesso em: 23/02/2022.
Prefeitura São Joaquim de Bicas. https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495. Acesso em: 23/02/2022.

[114] http://www.rmbh.org.br:8081/plano/municipio.php?mun=s%C3%A3o_joaquim_de_bicas. Acesso em: 02/12/2021.

Em 1880 São Joaquim de Bicas recebeu um Cartório de Registros e teve sua condição elevada a Distrito de Pará de Minas. Em 1883, o arcebispo de Mariana criou a Paróquia de São Joaquim, através da lei nº 3141 de 18 de outubro de 1883, integrada a diocese de Mariana[115].



Figura 388 - Paróquia de São Joaquim, São Joaquim de Bicas.
Fonte: https://www.instagram.com/p/CVKpFEUAA9e/. Acesso em: 23/02/2022.

São Joaquim de Bicas se tornou primeiramente distrito de Pará de Minas, mas foi extinto pela Lei nº 1.198 em 09 de agosto de 1864 e, alguns anos depois, restaurado pela Lei provincial nº 3.141, de 18 de outubro de 1.883. Em 1931, através do Decreto 10.002 de 30 de julho 1931, a sede do distrito foi transferida para Igarapé, naquela época, Povoado de Barreiro. São Joaquim de Bicas voltava assim à condição de povoado. Em 1938, o Distrito de Igarapé foi transferido para Mateus Leme. Através da Lei 1.039 de 12 de dezembro de 1953 São Joaquim de Bicas é elevado, novamente, à condição de distrito, integrado ao Município de Mateus Leme. Em 1962 Igarapé é elevado a município e São Joaquim de Bicas passa a integrá-lo, até sua emancipação[116].

[115]Lei nº 3.141 de 18/10/1883 http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/leis_mineiras/brtacervo.php?cid=4104. Acesso em: 23/02/2022.
[116] Fontes: IBGE Cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joaquim-de-bicas/historico. Acesso em: 23/02/2022. Prefeitura São Joaquim de Bicas. https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495. Acesso em: 23/02/2022.



Figura 389 - Estação Ferroviária Fecho do Funil, São Joaquim de Bicas.
Fonte: Jéssica Poliane dos Santos. Nov./2021.

Quanto ao seu processo de emancipação, houve tentativas administrativas pelo seu desmembramento dos territórios de Pará de Minas e Mateus Leme. O primeiro pedido foi realizado em 1977, mas sem sucesso. Em 1979 o pedido foi refeito à Assembleia Legislativa e também em 1991. Até que em meados da década de 1990, foi realizado um plebiscito e pedido administrativo à Assembleia Legislativa e, assim, foi alcançada a emancipação do município, regulamentada pela Lei 12.030 de 21 de dezembro de 1995. São Joaquim de Bicas ficou sob a administração do município de Igarapé até sua instalação em 01 de janeiro de 1997, com a posse do prefeito, do vice-prefeito e vereadores. Em 18 de setembro de 1998 foi promulgada a Lei Orgânica do novo município[117].

Uma personalidade histórica importante para o município foi o primeiro professor do povoado de que se tem notícias, Pedro do Amaral Bambirra, que ensinada as crianças em sua própria casa. Seus restos mortais foram sepultados dentro da Igreja Matriz de

[117] Fontes: IBGE Cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joaquim-de-bicas/historico. Acesso em: 23/02/2022.
Prefeitura São Joaquim de Bicas. https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495. Acesso em: 23/02/2022.

São Joaquim de Bicas. A primeira escola pública do município, fundada em 1950, recebeu seu nome: Escola Pedro Bambirra, hoje Escola Estadual São Joaquim de Bicas[118].

Ofícios e modos de produção agrícolas e a pesca artesanal são tradicionais no município e compõem as principais atividades e características culturais locais. O Plano Diretor Municipal atual (2019) caracteriza o município como dotado de uma expressiva extensão rural com predominância com áreas de preservação ambiental, cultural e paisagística, além de áreas de transição entre o rural e urbano com vocação para a produção agroecológica. Assim como Mário Campos, Igarapé, Ibirité e Sarzedo, São Joaquim de Bicas faz parte do chamado Cinturão Verde da RMBH (EMATER, 2021) e a relevância da sua produtividade afeta a produção e o consumo locais, assim como a espacialidade, configurando aspectos rurais à ao município e a sua população. De acordo com dados levantados por Tupy *et al*. (2015), o cinturão verde foi responsável por fornecer ao Ceasa Minas mais de 30 mil toneladas de produtos em 2013, sendo a região a maior fornecedora de hortaliças para a RMBH.

Além deste aspecto rural destacado, se destaca também a retomada mais recente da presença de povos originários no atual município. Em São Joaquim de Bicas estão situadas duas aldeias indígenas Pataxó e Pataxó Hã-Hã-Hãe, a aldeia Naô Xohã e a aldeia Katurama. A aldeia Naô Xohã foi fundada em 2017 a partir do compartilhamento de projetos de bem viver entre indígenas de diferentes povos – Pataxó Hã-Hã-Hãe, Pataxó, Puri, Carajás e Kambiwá - que viviam na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A aldeia foi fundada quando algumas destas famílias indígenas decidiram sair das áreas urbanas, desencadeando o processo de constituição de um território e de garantia de condições para que pudessem viver conforme seus costumes. As famílias que fundaram a aldeia Naô Xohã se estabeleceram inicialmente em uma área de denso fragmento de Mata Atlântica com presença de diversificada flora e fauna silvestre, próximo à calha principal do lado esquerdo do Rio Paraopeba (CAMPOS, 2019). A Aldeia Katurama foi formada por indígenas que viviam na comunidade Naô Xohã. Após o rompimento da barragem de Brumadinho, parte dos indígenas foram obrigados a deixar o território em que viviam, deixando-os em uma situação de extrema vulnerabilidade social em bairros da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A comunidade fundou a aldeia

[118] Fontes: Revisão do Plano Diretor de São Joaquim de Bicas. http://www.rmbh.org.br:8081/plano/municipio.php?mun=s%C3%A3o_joaquim_de_bicas. Acesso em: 23/02/2022.
IBGE Cidades. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joaquim-de-bicas/historico. Acesso em: 23/02/2022.
Prefeitura São Joaquim de Bicas. https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia/6495. Acesso em: 23/02/2022.

Katurama, que foi instalada no local conhecido como Mata do Japonês, uma referência para o lazer da população municipal local, na margem esquerda do Rio Paraopeba[119].



Figura 390 - Placa Aldeia Naô Xohã, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://coepbrasil.org.br/coronavirus/doe-para-a-aldeia-nao-xoha/. Acesso em: 02/02/2022.



Figura 391 - Mutirão para construção de espaço comunitário da Aldeia Katurama, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/search?q=aldeia+katurama+&tbm=isch&ved=2ahUKEwimu4WG0ar2AhXfMLkGHciCB1oQ2-cCegQIABAA&oq=aldeia+katurama+&gs_lcp=CgNpbWcQAzoHCCMQ7wMQJzoECAAQQzoICAAQgAQQsQM6CAgAELEDEIMBOgsIABCABBCxAxCDAToKCAAQsQMQgwEQQzoFCAAQgAQ6BwgAELEDEEM6BAgA

[119] Disponível em: <https://noticias.r7.com/minas-gerais/estamos-perto-de-um-massacre-diz-indigena-ameacada-em-minas-11082021> Acesso em 17/06/2022.

EBg6BggAEAoQGFDWCVjqG2CKH2gAcAB4AIABeYgB4w6SAQQxLjE2mAEAoAEBqgELZ3dzLXdpei1pbWfAAQE&sclient=img&ei=NBEhYqbRBt_h5OUPyIWe0AU&bih=685&biw=1396&rlz=1C1GCEA_enBR912BR912#imgrc=XdUUck-dbF5rZM. *Acesso em: 03/03/2022.*

Existem também no município ocupações resultantes de movimentos sociais históricos no Brasil, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST): o Acampamento Pátria Livre e o Acampamento Zequinha Nunes. Estas ocupações foram iniciadas em 2018, ocupando uma área improdutiva de propriedade do empresário Eike Batista, condenado pela 3ª Vara Criminal Federal do Rio de Janeiro por crimes contra o mercado de capitais.



Figura 392- Acampamento Pátria Livre (Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://mst.org.br/2019/08/12/acampamento-patria-livre-reconstroi-escola-do-campo-em-minas-gerais/. Acesso em: 04/03/2022



Figura 393 - Acampamento Pátria Livre (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://midianinja.org/news/policia-invade-acampamento-patria-livre-do-mst-e-coage-as-familias-no-dia-da-formatura-escolar-no-local/ . Acesso em: 04/03/2022



Figura 394 - Produção no Acampamento Zequinha. (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=uJJBeJk1Kzc. Acesso em: 21/06/2022



Figura 395 - Vista aérea do Acampamento Zequinha (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas. Captura de tela do vídeo "Acampamento Zequinha | 1 ano de muita luta e resistência", publicado em 05/07/2019.

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=uJJBeJk1Kzc. Acesso em: 02/03/2022

Atualmente, assim como nos outros municípios já descritos até aqui, o setor de serviços de Juatuba é o que apresenta maior porcentagem de empregabilidade (37,27%), seguido da indústria de transformação (18,54%). Se comparado à Igarapé e Betim, São Joaquim de Bicas é o que apresenta a maior taxa de pessoas empregadas no setor agropecuário (10,69%, enquanto em Igarapé esse número corresponde a 6,12% e em Betim a 1,79%). O município possuía, em 2010, 10,02% da população em situação de pobreza (AEDAS, 2020) Em 2019, o salário médio mensal era de 2.3 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 20.3%. Em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos era de 95,7%. Apresenta 69.4% de domicílios com esgotamento sanitário adequado. São Joaquim de Bicas possui uma área territorial de 71.758 km2, um IDH de 0,662 e uma população estimada para 2021 de 32.696 habitantes, segundo o IBGE Cidades[120].

Conforme atualizado na Revisão do Plano Diretor de São Joaquim de Bicas, 46,2% da população do município são mulheres. Em relação à distribuição por faixa etária, 15,3% dos moradores estão situados na faixa etária entre 0 a 9 anos; 17,9% dos moradores estão situados na faixa etária entre 10 a 19 anos; 20,8 % dos moradores estão situados na faixa etária entre 20

[120] Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joaquim-de-bicas/panorama> Acesso em 17/06/2022.

a 29 anos; 16,9 % dos moradores estão situados na faixa etária entre 30 a 39 anos; 11,9 % dos moradores estão situados na faixa entre 40 a 49 anos; 8,3 % dos moradores estão situados na faixa entre 50 a 59 anos; 7,9 % dos moradores estão situados na faixa entre 60 a 69 anos e 1 % na faixa de 70 ou mais. Em relação à cor/raça declarada, 31,4% da população se declara branca, 11,4% se declara preta, 0,7 % se declara amarela, 56,4% se declara parda e 0,1 % se declara indígena. Entre os fatores de vulnerabilidade da população, destaca-se a taxa de 69% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola, 29,2% das mães chefes de família sem ensino fundamental, 4,8% de mulheres de 10 a 17 anos já com filho, e 40,3% de pessoas no município com mais de 18 anos sem ensino fundamental completo e em ocupação informal[121].



Figura 396 - Portal de entrada de São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.ferias.tur.br/cidade/3869/sao-joaquim-de-bicas-mg.html.

[121] Revisão do Plano Diretor – São Joaquim de Bicas. Disponível em: http://www.rmbh.org.br:8081/arquivos_biblioteca/PDRMBH_PRD04_SAO_JOAQUIM_DE_BICAS_PM.pdf. Acesso em: 25/03/2022.



Figura 397 - São Joaquim de Bicas. Vista panorâmica.

Fonte:https://www.ferias.tur.br/fotos/3869/sao-joaquim-de-bicas-mg.html. Acesso em: 23/02/2022.

Caracterização das localidades de São Joaquim de Bicas atendidas pela AEDAS e que foram identificados equipamentos e serviços de Turismo, Esporte e Lazer, Cultura e Patrimônio Cultural

NAZARÉ

Nas proximidades do Rio Paraopeba, o Bairro Nazaré está localizado nas divisas entre os Bairros Vale do Sol, Tupanuara e Farofa. É predominantemente rural, com poucos aspectos urbanos, com expansão de residências e comércio (PDRMBH, 2017). É acessado principalmente pela Rua Hum que faz cruzamento com vias locais. Possui comércios locais, igrejas evangélicas e poucos espaços de lazer, sendo o rio o principal deles e local onde também é praticada a pesca de subsistência.

Foram levantados meios de hospedagem casas de aluguel, como a casa de Sr. Cordeiro, Sítio do Marcão, Sítio Vovó Marieta, e pousadas, como a Pousada D'Artes; equipamentos de alimentação, sendo bares Nazaré, Dona Maria, Kizumba do Tião Careca, Sorveteria EL-SHADDAY e restaurante Varandão do Peixe. Nas demais categorias, foram identificadas a Capela Nossa Senhora da Conceição e a Feira Livre do Bairro Nazaré, realizada aos domingos e destinada à venda de produtos agrícolas e artesanato.

TEREZA CRISTINA

Localizado entre o cruzamento da Rodovia Fernão Dias (BR-381) e o Rio Paraopeba, as principais vias para acesso ao bairro são a Rua José Gabriel de Rezende e a Avenida Rua Barbosa. É um dos bairros mais urbanizados e dotados de infraestrutura: equipamentos de saúde, agências bancárias, escolas e comércios.

O bairro é habitado predominantemente por trabalhadores da indústria e do setor de serviços, pequenos comerciantes e produtores ligados ao rio que margeia o bairro e consistia em fonte de renda e alimentação para vários (as) moradores (as), antes do rompimento. Era também o principal lugar de sociabilidade (AEDAS, 2021).

O Levantamento identificou meios de hospedagem, dentre hotéis, fazenda e casa de aluguel: Refúgio Ecológico da Fazenda - Quinta D´Água Branca, Casa Alvim, Hotel Tonho Resende, Guto Hotel, Zinho Plaza Hotel, Hotel Lutus; serviços de alimentação, diversificados em supermercado, bares, mercearia, lanchonete, cafeteria, doceria, salgadeira, sorveteria, choperia, padaria e serviços de *delivery*: Casa do Rei Bristrô, Temperarte, Mercearia Ludmila, Dalma Alimentos-doces talhados, Bar Dã Dada, Sorveteria Netuno, Payol Lady Lanches, Bar e Café do Jão Preto, Ligeirinho Lanches, Restaurante Bombom Lanches, Confeitaria Magia do Sabor, Choperia Pau a pique, Point do Igão, Paineiras Restaurante, Doce Mel, Oliveira Salgados, Marmitex Sabor Mineiro (Dois empreendimentos desse setor são contemplados no inventário *online*, sendo: Mane Pão e Casa do Rei Bistrô).

Como atrativo cultural foram identificadas a Igreja São Judas Tadeu e a Igreja Matriz de São Joaquim. Dentre os equipamentos de lazer verificou-se a existência de um ginásio poliesportivo, Ginásio Poliesportivo Adir José de Almeida, e 2 estádios: Estádio Didi Golveia, Estádio Municipal José V Martins. Foi inventariado também o Centro de Referência Ambiental e Cultural João Amazonas, que desenvolve um projeto socioeducativo com atividades formativas em parceria com o SENAR - Serviço de Aprendizagem Rural - no campo da cultura e agroecologia (a partir dos procedimentos de compostagem no viveiro de mudas disposto no espaço), além de atividades como artesanato e realização de eventos (PDRMBH, 2017.p.53).

A Praça da Promessa, situada na Rua Pernambuco, 397, um dos cartões-postais da cidade, foi reformada pela prefeitura municipal e reinaugurada em 30 de dezembro de 2020. De acordo com a prefeitura, a praça da promessa tem aproximadamente 4.200 metros quadrados e,

atualmente, conta com área de convivência, quiosques, esplanada, playground, mesas para jogos, jardins e chafariz, e iluminação de led.[122]



Figura 398 - Praça da Promessa, bairro Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas.

Fonte: site Real Publicação. Disponível em https://realpublicacao.com/2020/12/30/praca-da-promessa-em-sao-joaquim-de-bicas-e-entregue-a-populacao/. Acesso em 13/03/2022.

No bairro ainda existe uma sede do Centro de Assistência Social (CRAS) que oferece atividades disponíveis gratuitamente à população: oficinas de convivência e fortalecimento de afetos como meios de gerar qualidade de vida e renda para os cidadãos em situação de vulnerabilidade. Os cadastros são realizados diretamente nas unidades do CRAS. A oferta de oficinas variadas tem a intenção de proporcionar aos usuários troca de conhecimento, autocuidado, interação social e ganho de novas habilidades para desenvolver melhor a economia.[123]

[122] Fonte: https://realpublicacao.com/2020/12/30/praca-da-promessa-em-sao-joaquim-de-bicas-e-entregue-a-populacao/ Acesso em 05/03/2022.

[123] Fonte: https://valedoparaopeba.com.br/oficinas-sociais-oferecidas-aos-moradores-sao-ampliadas-em-s-joaquim-de-bicas/ Acesso em 05/03/2022.



Figura 399- Atividades no Centro de Assistência Social (CRAS) no Bairro Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://valedoparaopeba.com.br/oficinas-sociais-oferecidas-aos-moradores-sao-ampliadas-em-s-joaquim-de-bicas/. Acesso: 04/03/2022

TUPANUARA

Encontra-se na zona urbana municipal e às margens do Rio Paraopeba. As vias para acesso ao bairro são a Rua Hum e Rua Igarapé. Possui um Teatro Municipal José Jacinto de Freitas, comércio local, doceria, Confeitaria Souvenir Doces, meio de hospedagem, e uma oficina de arte denominada Ateliê da Dalva.



Figura 400 - Teatro Municipal José Jacinto de Freitas, no bairro Tupanuara, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/@-20.0514705,-44.2569998,3a,75y,88.06h,88.99t/data=!3m6!1e1!3m4!1sMwGu0i4HtVMm-PUnhCkMiw!2e0!7i13312!8i6656. Acesso: 12/03/2022

FLOR DE MINAS

Vizinho do Bairro Tereza Cristina, situado na zona urbana, o Bairro Flor de Minas conta com as vias de acesso coletoras do Tereza Cristina (Av. Rui Barbosa) e vias locais. De acordo com informações disponibilizadas pela AEDAS (2021), o bairro tem no rio sua principal fonte de lazer. Identificou-se uma distribuição de comércio e serviços, farmácia, instituições religiosas e, no que tange à atividade turística, o empreendimento Bar Flor de Minas.



Figura 401 - Bar Flor de Minas, no bairro Flor de Minas, São Joaquim de Bicas.

*Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d06b498ddad3%3A0xd3ae21cbb8d9c952!3m1!7e115!4s%2Fmaps%2Fplace%2Fbar%2Bflor%2Bde%2Bminas%2Bsao%2Bjoaquim%2Bde%2Bbicas%2F%40-20.0488331%2C-44.2671559%2C3a%2C75y%2C331.73h%2C90t%2Fdata%3D*213m4*211e1*213m2*211sr_iJ4TMQkTUeGWRW48wgAw*212e0*214m2*213m1*211s0xa6d06b498ddad3%3A0xd3ae21cbb8d9c952%3Fsa%3DX!5sbar%20flor%20de%20minas%20sao%20joaquim%20de%20bicas%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e2!2sr_iJ4TMQkTUeGWRW48wgAw&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjQiuGhl8v2AhWlUt8KHfXCAmEQpx96BAg1EAM . Imagem capturada em 09/2018. Acesso: 02/03/2022.*

PRIMAVERA

Bairro que conta com infraestrutura primária e onde as áreas de lazer disponíveis não possuem manutenção e nem rede de energia elétrica. Circundado pelo Rio Paraopeba, este

era a principal fonte de lazer da comunidade, principalmente para a prática de pesca esportiva (AEDAS, 2021). Estão situadas no bairro duas penitenciárias municipais (Presídios São Joaquim de Bicas I e II).

Conforme o mapeamento da área, foi identificada uma maior concentração de equipamentos e serviços de alimentação como Sorveteria Primavera, Restaurante D'Ilina, mercearia Bom Preço, Açaí Branca de Neve, Lanchonete Paladar, doceria Mania de Doces Artesanais. Referente às demais categorias, foram encontrados meios de hospedagem como Sítio Pingo de Ouro e Le Bicas, equipamento de lazer e turismo.

No Bairro Primavera, por iniciativa dos moradores locais, foi criado um projeto para oferecer alternativas de lazer e esporte a população local, denominado de Projeto Humanitas. O Suculentário do Projeto Humanitas foi citado como espaço de turismo e lazer associado ao contato com a natureza. Faz parte do projeto social voluntário que funcionava na propriedade da moradora e coordenadora do Projeto, S.M. moradora do Bairro Primavera. O espaço oferece cursos para mulheres, jovens e crianças, voltados à geração de renda, esportes e reforço escolar. O projeto atraía visitantes de outras cidades, voluntários para as ações desenvolvidas e apoio financeiro.

Há também o campo de futebol disponibilizado no espaço privado da moradora S.M. e cedido para o uso da comunidade. É específico para o lazer da comunidade, mas não possui estrutura física ampliada para que as pessoas possam passar ou ficar por mais tempo: o campo é gramado, não possui espaço para assentar ou sanitários. Bastante utilizado pela comunidade em partidas de futebol espontanêas e pequenos campeonatos. O espaço para o convívio dos moradores e visitantes, utilizado para piqueniques, churrascos e como playground das crianças, com espaço para correrem e se divertirem livremente. Nesse campo, foram mencionadas realização de piqueniques e realização de jogos e campeonatos amadores de futebol.

No bairro há outro campo de futebol, mais antigo, localizado na Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN), com aproximadamente 36 hectares, denominada Mata do Japonês, que era utilizado pela população da região, para encontros e jogos de futebol e passeios na mata. Essa RPPN é abrangida pelas localidades Primavera e Imperador. Atualmente a Mata do Japonês foi em parte vendida e em parte doada pela Associação Mineira de Cultura Nipo-brasileira (AMCBN) aos Indígenas Pataxó e Pataxó Ha-hã-hãe, que estabeleceram a aldeia Katurãma. O processo de reparação dos indígenas Pataxó e Pataxó Hã Hã Hãe, tanto da aldeia Katurama, quanto da aldeia Naô Xohã, situada também em São Joaquim de Bicas, atingidos

pelo rompimento da barragem em 2019, possui um estatuto diferenciado regido pelo TAP-E Pataxó e Pataxó Hã Hã Hãe[124] e, portanto, não são assessorados pela ATI AEDAS.

IMPERADOR

Faz divisa com o Bairro Primavera e encontra-se às margens do Rio Paraopeba. As relações entre as atividades de Lazer, Cultura e economia são de maior significância com o rio, dentre as quais destaca-se a visita ao Rio Paraopeba para banho recreativo, passeio com as crianças, piquenique e pesca (tanto como fonte de subsistência quanto lazer) (AEDAS, 2021). Ainda de acordo com a mesma fonte, a população idosa do bairro tinha o costume de se dedicar diariamente ao cuidado dos animais e plantas. Apenas um equipamento inventariado foi encontrado, a Verdeágua Festa que oferece hospedagem e aluguel de espaço para eventos na região.

O bairro abrange a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), com aproximadamente 36 hectares, denominada Mata do Japonês, que era utilizado pela população da região, para encontros e jogos de futebol e passeios na mata. Conforme mencionado acima, atualmente a Mata do Japonês foi em parte vendida e em parte doada pela Associação Mineira de Cultura Nipo-brasileira (AMCBN) aos Indígenas Pataxó e Pataxó Ha-hã-hãe, que estabeleceram a aldeia Katurãma.

FHEMIG

Encontra-se localizado às margens do Rio Paraopeba, em área que não possui regularização fundiária (AEDAS, 2021). Sua população é composta por ribeirinhos e agricultores familiares, como na localidade Açoita Cavalo, integrante da área Residencial FHEMIG (PDRMBH, 2017, p.55). Os(as) moradores(as) do Bairro FHEMIG se reconhecem como ribeirinhos(as) tradicionais, ou seja, suas vivências, práticas, ofícios e saberes têm forte vinculação com o Rio Paraopeba.

[124] O Termo de Ajuste Preliminar Extrajudicial (TAP-E) visa assegurar direitos aos(às) indígenas atingidos(as). Assinado em reunião ocorrida em 5 de abril de 2019, o acordo estabelece um repasse financeiro mensal a indivíduos das etnias Pataxó e Pataxó Hã Hã Hãe, visa garantir a contratação de uma assessoria técnica independente que os auxilie em suas reivindicações e de uma Consultoria Socioeconômica que determine os danos sofridos; define medidas na área da saúde. O acordo determina ainda que todas as medidas necessárias à mitigação, compensação, recuperação, remediação para reparar integralmente os danos causados aos indígenas sejam realizadas após consulta prévia à comunidade, sendo respeitados os termos da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, que busca proteger os direitos de povos indígenas e tribais. Disponível em: < https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2019-04/em-acordo-vale-e-mpf-asseguram-direitos-comunidades-indigenas > Acesso em 07/03/2022.

Está localizado também nas proximidades das penitenciárias no Bairro Primavera e seu acesso é mediante vias do bairro vizinho que desembocam nas principais vias locais do Residencial FHEMIG. Nessa localidade, foi levantado um empreendimento de hospedagem (Rancho Asas) que oferece aluguel para temporadas e aluguel de espaço para eventos.

Comércios da região tinham boa parte de sua renda devida ao fluxo de pessoas de outras localidades e municípios que se deslocavam até o FHEMIG para a prática da pesca e para a visita a familiares e amigos (Citado por Lúcio, pescador. Durante a Rodada 2). N, comerciante que participou da rodada 1 dos grupos focais no FHEMIG, e seu marido N tem um bar e mercearia no Bairro FHEMIG. Segundo N, a princípio, o estabelecimento funcionou como um bar, assumindo em seguida a função de mercearia. O estabelecimento começou a servir almoço a partir da demanda dos pescadores e visitantes que frequentavam a "prainha do FHEMIG" aos finais de semana. A prainha é uma faixa de areia à beira do Rio Paraopeba que é referência para a pesca e outras atividades de lazer como piqueniques, churrascos, contemplação da paisagem. Toda a margem do rio no Bairro FHEMIG era frequentada por pescadores locais ou vindos de diferentes cidades (principalmente de Belo Horizonte e Região Metropolitana de BH) para o lazer e a pesca recreativa. Os visitantes acampavam na beira do rio ou se hospedavam na casa de amigos e parentes moradores do FHEMIG.

A balsa que faz a travessia entre o FHEMIG e a Colônia Santa Isabel em Betim é apontada como um meio de transporte tradicional. Algumas pessoas comentaram que não era incomum o uso da balsa como forma de passeio, recreação. Mencionaram o uso da balsa como um lazer das famílias que levavam suas crianças para atravessar. A travessia pela balsa garante o trajeto mais curto e rápido entre a região do FHEMIG e a região da Colônia Santa Isabel.

Na beira do rio, existia um bar próximo ao porto da balsa, cuja churrasqueira, era um grande atrativo do serviço oferecido e ainda se encontra nas suas proximidades. Esse bar, como outros bares de beira-rio, em outros lugares ao longo da bacia do Rio Paraopeba, era uma referência de lazer para pescadores da região e para moradores(as) do bairro e para visitantes. Era frequentado pelo público de visitantes da Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, no bairro Primavera. Era reconhecido atrativo também para moradores de bairros próximos à Colônia Santa Isabel, em Betim. O bar do Antônio vendia cerveja e oferecia, gratuitamente para os que consumiam as bebidas em seu bar, peixes pescados no Rio Paraopeba assados na churrasqueira. Foi identificada também pousada e aluguel de espaço para eventos, rancho Asa.

VALE DO SOL

Localizado nas proximidades dos bairros acima FHEMIG e Primavera, e do Bairro Nazaré, apresenta características semelhantes no que diz respeito às vias de acesso e as atividades socioeconômicas. É predominantemente rural, com expansão de residências e comércio (PDRMBH, 2017).

Assim como nos bairros próximos, carece de equipamentos e espaços para a prática de Esporte, Cultura e Lazer. Não possui praças, quadras poliesportivas, campo de futebol, centro cultural. O Rio Paraopeba representa a principal referência para Lazer, sendo tradição das famílias as visitas aos finais de semana para banho recreativo e pesca. A pesca, para além de ser uma atividade de lazer, também é praticada para a subsistência e comercialização como meio de complementar a renda. O bairro conta com alguns(as) pescadores(as) dentre seus(as) moradores(as), sendo que alguns deles possuem carteira de pesca (AEDAS, 2021).

Foi possível levantar nesta localidade um sítio como meio de hospedagem, Sítio Recanto Oliveira; equipamentos de alimentação como Bar Do Oro Mini Mercearia, Buteko Do Binho, Frango Restaurante, Planet Burger; e serviço de transporte (moto táxi).

PEDRA BRANCA

Bairro mais distante do Rio Paraopeba, encontra-se nas divisas dos bairros Tupanuara, Santo Antônio, Retiro do Moinho e Itatiaia. É entrecortado pela Rua José Gabriel Resende que dá acesso a estrada São Joaquim de Bicas. Não foi possível identificar informações para a sua caracterização. Foram identificados equipamentos e serviços de alimentação e serviço de hospedagem, o Camping Rancho dos Costas.

FAROFA/NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Bairro em que a agricultura familiar é expressa, é também abastecido com cursos d'água importantes para as residências. Está localizado entre os Bairros Recanto das Flores, Vila Verde e Avente. Para acessar o bairro, tem-se como vias principais a Avenida Nossa Senhora da Paz e a Rua Principal. Localidade de perímetro pequeno em relação às demais pesquisadas, foi possível encontrar poucos equipamentos em relação à atividade turística: equipamentos de alimentação; hospedagem Pousada Kafundó, indicado no PORTAL MINAS; equipamento de lazer, quadra de esportes Farofa's Soccer; um atrativo cultural,

Cruzeiro, conhecido como Cruzeiro da Farofa; e um evento, Festa Tradicional da Farofa, que conta com um concurso gastronômico de pratos típicos locais, com a especialidade da farofa, além de *shows* de artistas que compõem a programação.



Figura 402 - Folia de Reis do Farofa, em São Joaquim de Bicas.

Fonte: Facebook, perfil de Marlene Moura. Captura de tela de vídeo disponível em https://www.facebook.com/marlene.moura.14/videos/1212821625470531/. Publicado em 02/01/2017. Acesso em: 07/03/2022

No Bairro Farofa acontece também a Copa de Bairros do Farofa no Estádio Municipal Antero Ângelo. Consiste em uma competição, promovida pela prefeitura de São Joaquim de Bicas.[125]

[125] Fonte: https://realpublicacao.com/2018/06/27/estadio-antero-angelo-em-farofa-recebe-inauguracao-da-iluminacao/ Acesso em 06/03/2022.



Figura 403 - Estádio Municipal Antero Ângelo, no bairro Farofa, São Joaquim de Bicas.

Fonte: site Real Publicação. Disponível em https://realpublicacao.wordpress.com/2018/05/11/sao-joaquim-de-bicas-campo-de-futebol-do-farofa-recebera-iluminacao/. Acesso em 09/03/2022

RETIRO DO MOINHO

Localizado nas proximidades da Rodovia Fernão Dias (BR-381), entre os bairros Santo Antônio e Bandeirantes, suas principais vias de acesso são as ruas São José, que dá acesso a Estrada da Farofa, e Rua Hortêncio. O bairro dispõe de empreendimentos comerciais e residências, igrejas e comércio. Foi possível identificar por meio do levantamento realizado pela consultoria Campo, um meio de hospedagem, Pousada da Paz e poucos equipamentos/serviços de alimentação.

BOA ESPERANÇA/FERNANDO COSTA/PACIÊNCIA[126]

Estas são localidades que do ponto de vista do Turismo, Esporte e Lazer, apresentam escassez de espaços para a realização de atividades esportivas, recreativas e culturais e são também carentes de acesso a políticas de valorização do Patrimônio Cultural. O Lazer dos(as) moradores(as) estava diretamente ligado ao rio, como a pesca, o banho e a

[126] Apesar da verificação dos documentos municipais disponíveis, Plano Plurianual 2018-2021 e o Plano Diretor do Município, o levantamento de dados com fonte primárias e o mapeamento através do *Google Earth* e *Google Maps*, não foi possível identificar informações complementares às da AEDAS sobre os Bairros Fernando Costa, Boa Esperança e Paciência.

utilização da margem para descanso e espaço de confraternização. No Bairro Paciência em especial, a utilização do rio era frequente entre os(as) moradores(as), pois a localidade é ribeirinha do ponto de vista espacial (AEDAS, 2021).

As próximas sessões apresentam as características do município no que diz respeito ao turismo e seu potencial turístico, ao seu Patrimônio Cultural e áreas de Esporte e Lazer.

4.5.1 Turismo

Por ser um município de emancipação recente, apresenta legislações urbanas igualmente recentes que requerem acompanhamento e controle acerca das demandas e especificidades do uso do território. Tendo isso em vista, o Plano Diretor Municipal atual (2019) aponta tais demandas a partir das regiões de macrozoneamento, cuja caracterização demonstra uma perceptível extensão rural em predominância com áreas de preservação ambiental, cultural e paisagística, além de áreas de transição entre o rural e urbano com vocação para a produção agroecológica e turismo ecológico. As previsões para fomento do turismo presentes no Plano Diretor encontram-se nos seguintes artigos:

> **Art 9º**. São diretrizes para as políticas e ações da Trama Verde e Azul[127]: [...]
> VII - Estimular o turismo ecológico, rural e cultural; (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.4)
>
> **Art. 19°.** A ZP-2[128] corresponde às áreas de proteção ambiental, cultural e paisagística localizadas nas áreas rurais, onde as possibilidades de ocupação e utilização ficam condicionadas ao cumprimento de parâmetros urbanísticos e diretrizes restritivas, com o objetivo de preservar ou recuperar atributos ambientais relevantes de interesse municipal e metropolitano, por meio do estímulo a atividades agrícolas direcionadas à produção agroecológica, às atividades recreativas e ao turismo ecológico. (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.8)
>
> **Art. 38°.** A ZDE-TVA-FLUV[129] identifica áreas que possuam relevância ambiental e potencial uso social, associadas à dinâmica hídrica e à manutenção dos ecossistemas, nas quais as possibilidades de ocupação e utilização são restritas àquelas de baixo impacto ambiental, às atividades agrícolas direcionadas à produção agroecológica, ao lazer, às atividades recreativas e ao turismo ecológico. (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.12)
>
> **Art. 39°.** São diretrizes da ZDE-TVA-FLUV: [...]
> VI - Fomentar o lazer e o turismo ecológicos; (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.12)

[127] Art 8º. A Trama Verde e Azul é um projeto de estruturação do território correspondente à integração dos elementos naturais, urbanos e rurais, em todo o território municipal e da RMBH e que relaciona as dimensões estruturantes e os eixos integradores para o cumprimento das funções sociais da cidade e função social da propriedade.
[128] Zona de Proteção 2.
[129] Zona de Diretrizes Especiais – Trama Verde e Azul – Fluvial.

> **Art. 46º**. São diretrizes da ZDE-TVA-AGROECO[130]: [...]
> VI - Fomentar o lazer e o turismo rural e agroecológico; (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.14)
>
> **Art. 206º** A Política de Segurança Alimentar e Nutricional e de Apoio à Transição Agroecológica estabelece programas para o apoio às atividades rurais, apoio às atividades de abastecimento, a agricultura urbana, a promoção da qualidade de vida no meio rural, a partir das seguintes ações coordenadas e complementares: [...]
> § 5º. O Programa de Apoio à Regulamentação e Instalação de Empreendimentos Individuais, Empreendimentos Solidários, Microempresas e Empresas de Pequeno Porte tem como diretrizes: [...]
> IV - Disponibilizar assessoria técnica para a identificação e captação de recursos financeiros de origem pública ou privada para atividades rurais, culturais e turísticas aos pequenos produtores (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.61-64)
>
> **Art. 225º** São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Democratização dos Espaços Públicos: [...]
> IV - Criar um sistema de informações culturais georreferenciado, disponível no Espaço Plano Diretor, visando: [...]
> b) Divulgar eventos e atividades culturais, educativos e turísticos; (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.72-73)
>
> **Art. 226º** São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Gestão da Paisagem e Valorização Cultural:
> VI - Implementar o Programa de Promoção de Rotas Turísticas no Município, proposto no Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado da RMBH preferencialmente nas áreas identificadas como ZDETVA-CULT e nos lugares de interesse cultural de forma a conectá-los entre si e aos outros elementos da Trama Verde e Azul, conforme os Anexos I e V desta Lei;
> VIII - Fortalecer as iniciativas de lazer e turismo; (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.73-64)
>
> **Art. 228º** São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Promoção de Atividades Culturais e Criativas:
> VIII - Estabelecer parcerias com Prefeituras, Sebrae, ONG's, Ministérios da Cultura e do Turismo para a concepção de promoção de atividades criativas; (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.75)
>
> **Art. 260º** O Município para ampliar suas fontes de arrecadação deverá realizar estudos e planos para o melhor aproveitamento da repartição do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, conforme a Lei Estadual nº 18.030, de 12 de janeiro de 2009, priorizando as seguintes ações:
> I - Elaboração do Plano Municipal de Turismo e formação ou manutenção do Conselho Municipal de Turismo nos termos do art. 9º da Lei Estadual nº 18.030, de 12 de janeiro de 2009[131]; (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.90)

São Joaquim de Bicas pertence ao Circuito Turístico Veredas do Paraopeba, desenvolvido pela Agência de Desenvolvimento do Circuito Turístico Veredas do Paraopeba. A instituição foi criada em 2001, reativada em 2008 e oficialmente certificada pelo Governo de Minas Gerais em 2010, integrando-se à política de desenvolvimento do turismo do Estado de

[130] Zona de Diretrizes Especiais – Trama Verde e Azul – Agroecologia.
[131] Plano Diretor de São Joaquim de Bicas. Atualizado através da Lei nº59 de 20 de dezembro de 2019. https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/8__PLANO_DIRETOR_LEI_COMPLEMENTAR_N59_20_12_2019?cdLocal=2&arquivo=%7BB6C73ACC-42A5-45EA-DDC1-126B1D2AA6A7%7D.pdf.

Minas Gerais[132]. Participam do circuito os municípios de Belo Vale, Bonfim, Brumadinho, Contagem, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Jeceaba, Juatuba, Mário Campos, Mateus Leme, Moeda, Piedade dos Gerais, São Brás do Suaçuí, São Joaquim de Bicas e Sarzedo. O Circuito Turístico investe na promoção de um turismo ecológico e cultural, compreendendo uma região dotada de atratividade paisagística, cercada de montanhas, com muitos vales, rios, cachoeiras e água abundante.

Algumas atrações turísticas destacadas em São Joaquim de Bicas são suas festas tradicionais, feiras, festivais gastronômicos como o Festival da Farofa, passeios de bicicleta, trilhas e cavalgadas, e o lazer, pesca e descanso ligados ao Rio Paraopeba, um dos grandes atrativos da região. Existe uma estrutura de hospedagem com hotéis e balneário, além dos alambiques e restaurantes. Entre as edificações que servem ao turismo estão a Capelinha Senhor dos Passos e a Biblioteca Pública Municipal Alcina da Silva Maia. Destaca-se também o Suculentário Projeto Humanitas.

São Joaquim de Bicas possui dois assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), o Acampamento Pátria Livre e Acampamento Zequinha, incluindo um deles possui um mercado de venda dos produtos cultivados e produzidos.

Assim como os demais municípios que integram este Estudo, São Joaquim de Bicas possui potencial para as atividades de agroturismo em decorrência da presença de muitas unidades produtivas. O agroturismo pode ser realizado investindo em vivências de aprendizagem e socialização nas hortas e quintais produtivos. Essa vocação se relaciona com o turismo ecológico, indo além das práticas ambientais e rurais e abrangendo também as práticas culturais e agroecológicas, uma vez que se trata de modos de vida que envolvem tradições, compartilhamentos de saberes tradicionais e formas de expressão locais.

O Agroturismo ainda exerce influência sobre outros aspectos que fomentam o turismo na região, tais como as chácaras e sítios que, além de serem uma segunda residência, provocando uma migração pendular na região, ainda funcionam como estrutura para realização de eventos diversos, através do aluguel destes espaços, sítios e chácaras. Estes aspectos têm, inclusive, um destaque maior nas relações das populações atingidas com o turismo. De acordo com os relatos apresentados nas reuniões, outros equipamentos estruturais como bares, restaurantes e mercearias são abertos para atendimento a este segmento. As “atividades turísticas” demarcadas no mapa e que aparecem em grande destaque (os pontos roxos) são

[132] Disponível em < https://circuitoveredasdoparaopeba.org.br/o-circuito > Acesso em 17/06/2022.

referentes às visitas familiares, amigos e turistas que utilizam o Rio Paraopeba para diversas atividades de lazer.

> [...] por exemplo, aqui nós tínhamos três supermercados, agora temos dois Supermercado! [...] Ele vendia para esses outros bairros aí tudo, entendeu? Aí que que acontece? Nós tinha três mercados! Dentro desses mercados tem a padaria, tem um açougue entendeu? E isso afetou muito esse meio de comércio! [...] anteriormente, tinha que fazer fila para poder entrar, vendia muito! Chegava lá nove horas da manhã a carne já tinha acabado e era nós três! Era uma demanda muito grande de sítios! (G., morador da comunidade Primavera. Rodada1).

É possível observar uma infraestrutura turística (serviços de alimentação, meios de hospedagem e outros serviços de apoio) presente no bairro Tereza Cristina, enquanto são menos frequentes nos bairros como Primavera, Imperador, FHEMIG e Vale do Sol. Os serviços e equipamentos de lazer estão concentrados, em sua maioria, nas áreas mais urbanas, como poderá ser visto nas descrições abaixo. Conforme os depoimentos durante os grupos focias e documentos analisados, o Rio Paraopeba é o espaço de maior significância e acessibilidade para o turismo, lazer e a sociabilidade.

Os eventos identificados em São Joaquim de Bicas são fatores de atração e fluxo de pessoas para um turismo predominantemente interno ou endógeno, ou seja, feito pelo deslocamento de moradores do próprio município, visitantes de outros bairros e localidades, diferentes da sua residência, para a prática da recreação, lazer, esporte e cultura.

A seguir apresentaremos os equipamentos e serviços inventariados relacionados ao turismo nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem outros que não foram alcançados pela pesquisa. Sobre os serviços e atividades nas proximidades do Rio Paraopeba e nas localidades assessoradas pela AEDAS, foram coletadas informações pelo Portal Minas - Inventário Turístico *online* e durante as reuniões com os grupos focais.

Localidade	Nome	Categoria	Endereço
Nazaré	Pousada D'Artes	Hospedagem	R. Trinta e Sete, 205
	Kizumba do Tião Careca	Alimentação	R. Trinta e Três, 12
	Sítio do Marcão	Hospedagem	Nazaré
	Varandão do Peixe	Alimentação	Av. A . S/N

	Sítio Vovó Marieta - São Joaquim de Bicas	Hospedagem	R. Vinte e Sete, 600
	Bar Dona Maria	Alimentação	R. Dezenove, N°65
	Bar Nazare	Alimentação	R. Vinte e Um, 113
	Capela Nossa Senhora da Conceição	Atrativo Cultural	Nazaré
	Sorveteria EL-SHADDAY	Alimentação	Nazaré
	Sr Cordeiro - Aluguel Temporada	Hospedagem	R. Cinco, 440
	J.l Comércio	Alimentação	Nazaré
	Adriano Bar	Alimentação	R.12
	Rancho dos Reis	Hospedagem	Av. Elias Raid, 1311
	Chácara Lugar Nenhum	Hospedagem	R. Três, 886
	Operação Obadias	Hospedagem	Av. Elías Raide
	Refúgio do Cigano	Hospedagem	Nazaré
	Pousada das Rosas	Hospedagem	Nazaré
	Feira Livre	Evento	Nazaré
Tereza Cristina	Mane Pão	Alimentação	R. Espírito Santo, 817
	Casa do Rei Bristrô	Alimentação	Av. Maria do Carmo, 250
	Ginásio Poliesportivo Adir José de Almeida	Equipamentos de Lazer	Tereza Cristina
	Temperarte	Alimentação	R. Rio de Janeiro, 876
	Mercearia Ludmila	Alimentação	Tereza Cristina
	Dalma Alimentos - Doces Talhados	Alimentação	Av. Márcia Antônia, 288
	Restaurantes Dona Ana	Alimentação	Av. Antônio Monteiro Lara
	Casa Alvin	Hospedagem	Av. Antônio Gabriel de Resende, 447
	Estadio Didi Golveia	Equipamentos de Lazer	Av. Márcia Antônia, 74
	Refúgio Ecológico da Fazenda - Quinta D´Água Branca	Hospedagem	Estrada acesso área rural
	Bar Dã Dada	Alimentação	Tereza Cristina
	Hotel Toninho Resende	Hospedagem	R. Pernambuco, 405

	Sorveteria Netuno	Alimentação	Av. Antônio Monteiro Lara, n°660
	Paiol Lady Lanches	Alimentação	R. Pernambuco, 555A
	Bar E Cafe Do Joao Preto	Alimentação	R. Pernambuco, 575
	Ligeirinho Lanches	Alimentação	R. José Gabriel de Rezende, 600
	Restaurante Bombom Lanches	Alimentação	AV. Jose Gabriel de Rezende, 529
	Supermercado Painan	Alimentação	R. Maranhão, 95
	Confeitaria Magia do Sabor	Alimentação	Tereza Cristina
	Super Ramos Supermercado	Alimentação	Av. Márcia Antônia, 810
	Guto Hotel	Hospedagem	R. Francisco Lara, 667
	Zinho Plaza Hotel	Hospedagem	R. José Gabriel de Rezende, 561
	Hotel Lotus	Hospedagem	R. Cel. Francisco Saraíva, 785
	Supermercado Kalu	Alimentação	Av. Dr. Rossini Minas, 530
	Supermercado Lara Rezende	Alimentação	Av. Antônio Gabriel de Resende, 527
	Estadio Municipal José V Martins	Equipamentos de Lazer	Tereza Cristina
	Point do Igão	Alimentação	R. Ipê Amarelo, 981
	Choperia Pau A Pique	Alimentação	Av. Rui Barbosa, 400
	Paineiras Restaurante	Alimentação	R. José Gabriel de Rezende, 220
	Marmitex sabor Mineiro	Alimentação	Rua Bahia, 828
	Igreja Matriz São Joaquim	Atrativo Cultural	R. Manaus, 938
	Panificadora Bicas Ltda	Alimentação	R. José Gabriel de Rezende, 480
	Doce Mel	Alimentação	Avenida, R. José Gabriel de Rezende, 670
	Oliveira Salgados	Alimentação	R. Hortência, 68 - Tereza Cristina
	Pizzaria Saborear	Alimentação	R. José Gabriel de Rezende, 925
Tupanuara	Ateliê da Dalva	Outros serviços	Tupanuara
	Hospedagem São Joaquim de Bicas	Hospedagem	Tupanuara
	Confeitaria Souvenir Doces	Alimentação	R. Pará, 60. Tupanuara.
Flor de Minas	Bar Flor de Minas	Alimentação	Flor de Minas.

Primavera	Le Bicas	Hospedagem	R. Cinco, 347
	Mania de Doces Artesanais	Alimentação	R. Trinta e Dois, 182
	Lanchonete Paladar	Alimentação	Primavera
	Açai Branca de Neve	Alimentação	N. São da Paz
	Mercearia Bom Preço	Alimentação	R. Dez, 466 - Primavera
	Restaurante D'llina	Alimentação	N. São da Paz
	Rancho do Tonton Pousada	Hospedagem	Primavera
	Sorveteria Primavera	Alimentação	Primavera
Imperador	Verdeagua Festa	Equipamentos de Eventos	Av. C, nº 127
FHEMIG	Rancho Asa - Local para Eventos	Equipamentos de Eventos	Asas, nº800
Vale do Sol	Sítio Recanto Oliveira	Hospedagem	2 seção - R. 11, 212
	Buteko Do Binho	Alimentação	Av. A, 500
	Frango Restaurante	Alimentação	R. Três, 706
	Moto Taxi	Serviços de Transporte	Vale do Sol
	Planet Burger	Alimentação	R. Três, 1221
	Aldeia Katurãma	Aldeia Indígena	Vale do Sol
	SM Supermercados	Alimentação	R. Três
Pedra Branca	Viver Natural	Alimentação	Pedra Branca
	Garapa na Garagem Petiscaria	Alimentação	R. Nossa Sra. Aparecida, 140
	Terezas Bar	Alimentação	R. A, 44
	Açaí & Cia	Alimentação	R. Igarapé, 448
	Espaço Burguer	Alimentação	R. Pouso Alegre, 369
	Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Comunidade	Pedra Branca
	Huni Lanches	Alimentação	R. Pouso Alegre, 379
	M&M atelie dos doces	Alimentação	R. Itajubá
	Bar Do Edim	Alimentação	R. Bom Sucesso, 204

	Camping Rancho dos Costas	Hospedagem	R. Seis, 155
	Bar do Faney e amigos	Alimentação	R. Igarapé, 907
	Bar do Barriga	Alimentação	R. Pouso Alegre, 394
Farofa/Nossa Senhora da Paz	Pousada Kafundo	Hospedagem	Av. Nossa Sra. da Paz, 257
	Recanto Farofa	Alimentação	Rua Principal, 281 Nossa Senhora da Paz
	Padaria do Farofa	Alimentação	R. Principal, 50 - Nossa Sra. da Paz
	Cruzeiro Farofa	Atrativo Cultural	R. Principal, 198 - Nossa Sra. da Paz
	Farofa's Soccer	Equipamento de Lazer	Av. Nossa Sra. da Paz, 365-431
	Sítio Recanto Das Pedras	Hospedagem	Farofa/Nossa Senhora da Paz
	Bar & Mercearia Amarelinho	Alimentação	R. Treze, 239 - Nossa Sra. da Paz
	Galpão Bar	Alimentação	R. Atos Alfredo Pereira, 130 - Nossa Sra. da Paz
	Festa da Farofa	Eventos	Nossa Senhora da Paz
	Aldeia Naô Xohã	Aldeia Indígena	N. São da Paz
	Supermercado Comercial Silva	Alimentação	Rua nossa senhora do socorro N° 10, Nossa Sra.da Paz
Retiro do Moinho /Santo Antônio	Friends Burger	Alimentação	R. Marcelina Teixeira Morais
	Sorveteria EBL	Alimentação	Rua Flávio Pacheco Correia, 84
	Encontro Café	Alimentação	R. São José, 1390
	Recanto dos Brandão	Hospedagem	Unnamed Road - Santo Antonio

Tabela 56- Serviços e equipamentos relacionados ao turismo em São Joaquim de Bicas.

Fotos:

NAZARÉ

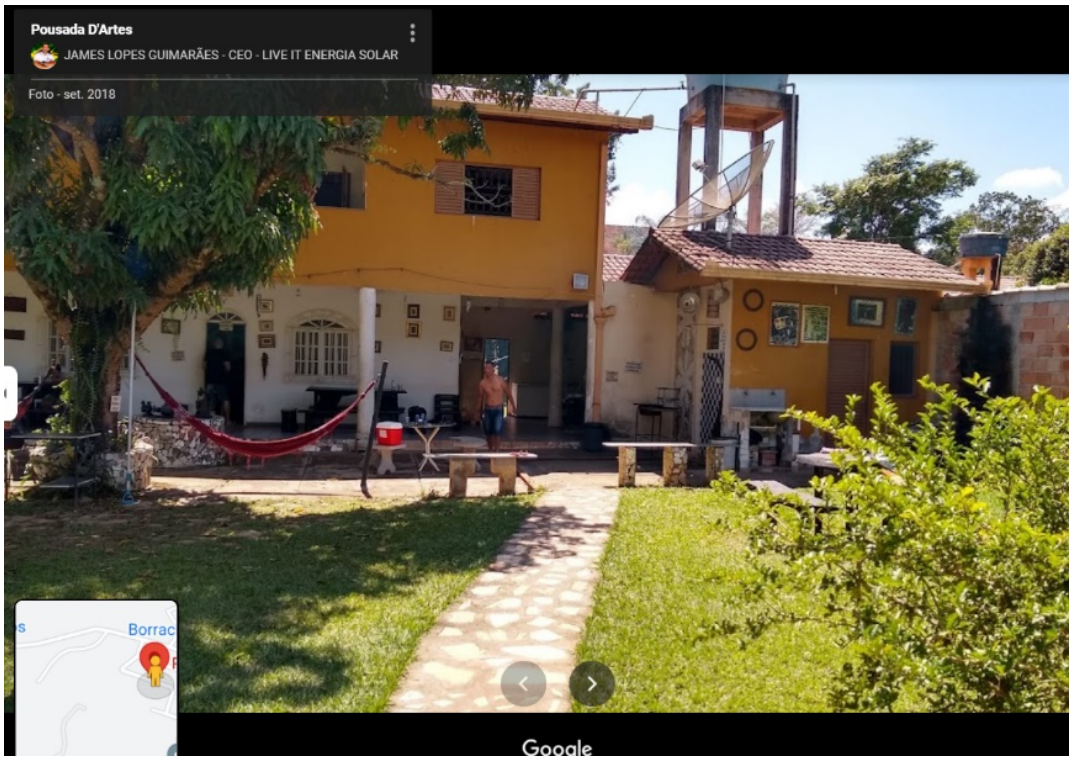


Figura 404 - Pousada D`Artes, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Pousada+D'Artes/@-20.06286,-44.2463399,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMzWo77unbOxnKai88N9KdEs669gKdKsMmmODo-!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMzWo77unbOxnKai88N9KdEs669gKdKsMmmODo-%3Dw152-h86-k-no!7i4096!8i2304!4m5!3m4!1s0xa6cfdf3bb5bab3:0xe00ba36e66321fbc!8m2!3d-20.06286!4d-44.2463399. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 405 - Kizumba do Tião Careca, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Kizumba+do+Ti%C3%A3o+Careca/@-20.0619954,-44.2468293,3a,75y,208.43h,90t/data=!3m6!1e1!3m4!1snZn24nvVAVvE7nSql7ZX8g!2e0!7i13312!8i6656!4m5!3m4!1s0xa6cfdf6ba7070d:0x24cb9dfe7df592f6!8m2!3d-20.0620442!4d-44.2468627. Acesso em: 02/03/2022.

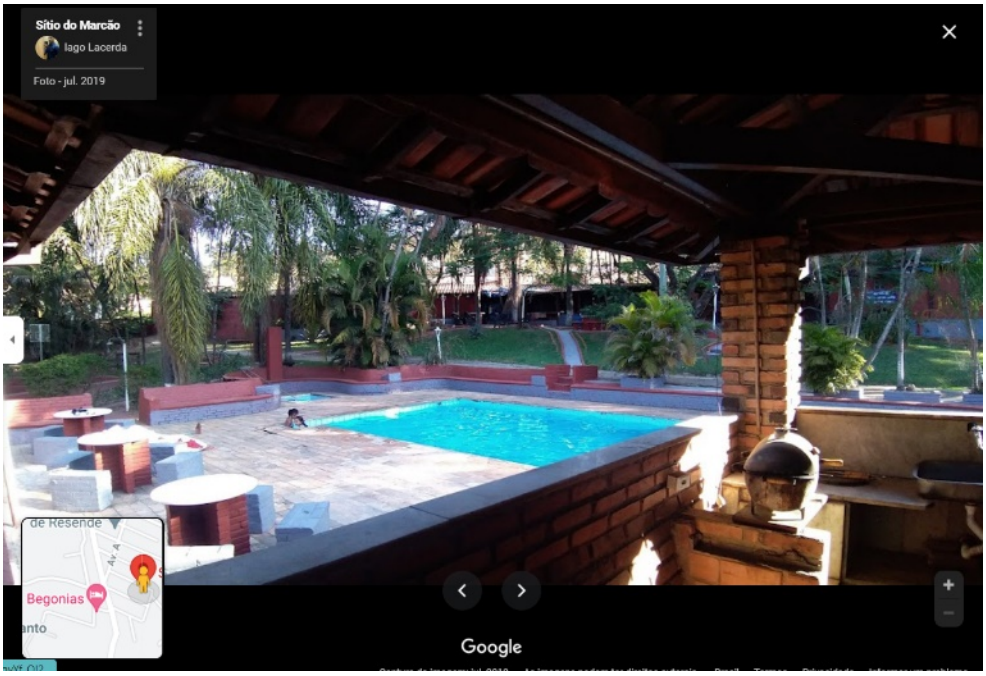


Figura 406 - Sítio do Marcão, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+do+Marc%C3%A3o/@-20.069891,-44.2364097,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipO_4InJ_eaOLSFo_lykd5BDS9fnbuM4GzgvYf_O!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipO_4InJ_eaOLSFo_lykd5BDS9fnbuM4GzgvYf_O%3Dw203-h101-k-no!7i3264!8i1632!4m5!3m4!1s0xa6cfc5aff78237:0x7d9b46e3dca86455!8m2!3d-20.0698708!4d-44.2363997. Acesso em: 02/03/2022.

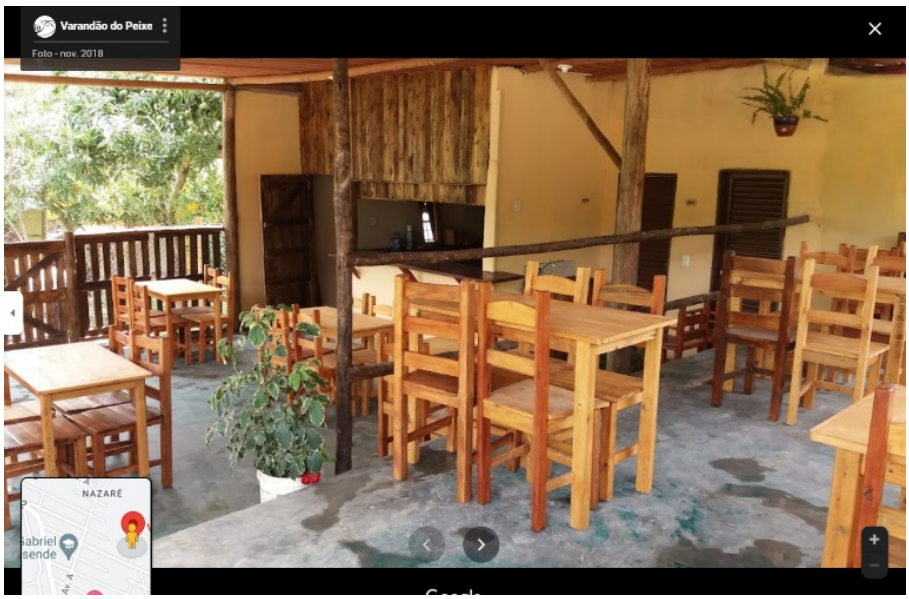


Figura 405 -

Figura 407- Varandão do Peixe, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Varand%C3%A3o+do+Peixe/@-20.0667345,-44.2346689,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOwTgJAkpjqUkANwKteEUeTyJkQGJPKdN9KopyL!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOwTgJAkpjqUkANwKteEUeTyJkQGJPKdN9KopyL%3Dw152-h86-k-no!7i4128!8i2322!4m5!3m4!1s0xa6cff279793537:0x67e0ab696db74c23!8m2!3d-20.0666908!4d-44.2346028. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 408 - Adriano Bar, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Adriano+Bar/@-20.0701105,-44.2379906,3a,75y,127.45h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1sfSK6eLS_yH8eYrMKcS8Jqg!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-

pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DfSK6eLS_yH8eYrMKcS8Jqg%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D127.45433%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i16384!8i8192!4m12!1m6!3m5!1s0xa6cfc5aff78237:0x7d9b46e3dca86455!2zU8OtdGlvIGRvIE1hcmPDo28!8m2!3d-20.0698708!4d-44.2363997!3m4!1s0xa6cfc54f170fcf:0x4da704b44fb63b59!8m2!3d-20.0701347!4d-44.2379359. Acesso em: 02/03/2022.

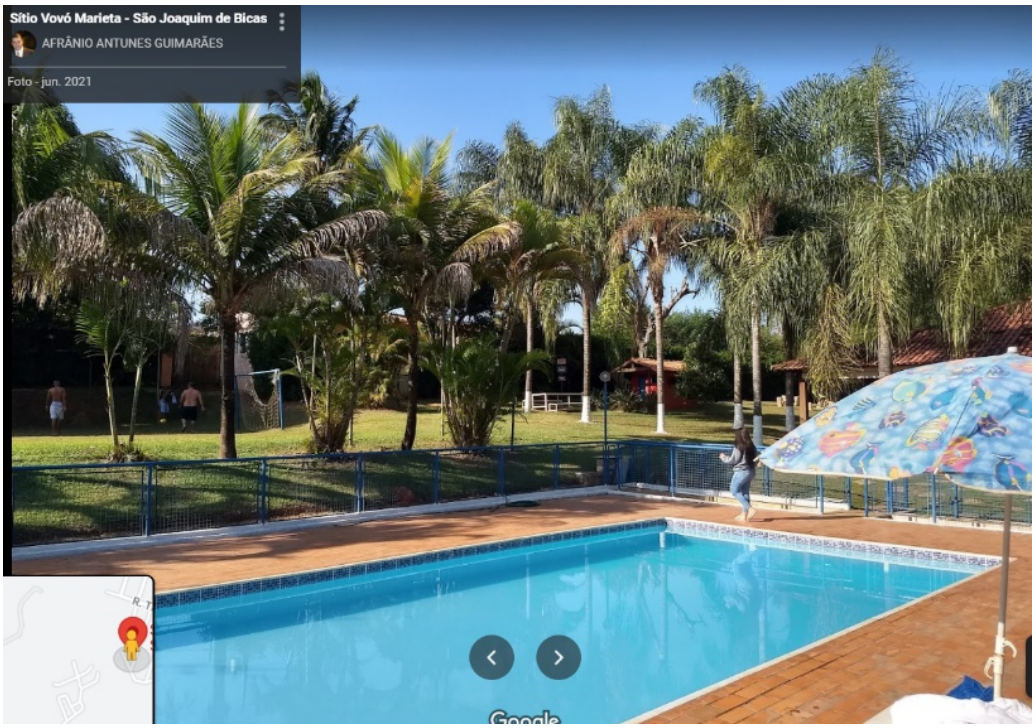


Figura 409 - Sítio Vovó Marieta, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+Vov%C3%B3+Marieta+-+S%C3%A3o+Joaquim+de+Bicas/@-20.0661174,-44.2454969,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipO4-vXmDQqP6bEjEV5pVeVcvU52eChQckXyFxjy!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipO4-vXmDQqP6bEjEV5pVeVcvU52eChQckXyFxjy%3Dw203-h152-k-no!7i4032!8i3024!4m5!3m4!1s0xa6cfc1b39784f9:0xa46bd97627b1910a!8m2!3d-20.066134!4d-44.2454435. Acesso em: 02/03/2022.

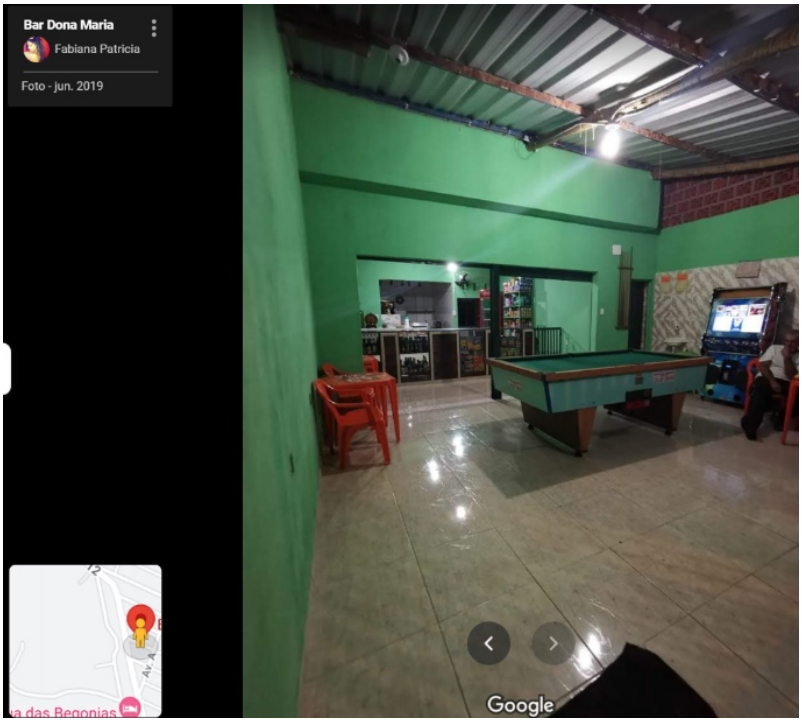


Figura 410 - Bar Dona Maria, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Bar+Dona+Maria/@-20.0676923,-44.2380247,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipN2EY5dlwveympkcBgNrpvLtX1A8iqCI7IuGHQ!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN2EY5dlwveympkcBgNrpvLtX1A8iqCI7IuGHQ%3Dw203-h270-k-no!7i866!8i1155!4m5!3m4!1s0xa6cf53edb7ebe9:0xb10dd7667c8e59e9!8m2!3d-20.0676333!4d-44.2379967. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 411- Sr. Cordeiro Aluguel Temporada, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6cf295326b589%3A0x87f1150d82f27944!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPXpcbhmC5TQIgkCtjNIk9cTRv-wwKY3GcK7ynD%3Dw357-h240-n-k-no!5sSr%20Cordeiro%20-%20Aluguel%20Temporada%20mario%20campos%20-

%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipOliMnJKsB_ZnHTvIOYrSi8iYb2HhPjT4rHE16H&hl=pt-BR.

TEREZA CRISTINA



Figura 412 - Restaurante Mané Pão, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d10e10c2899d%3A0x9d831e9007572b3d!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipODiCoeJw72O99MPhtScRHRiTBT4p2dJ3YOmsGs%3Dw357-h240-n-k-no!5sMane%20P%C3%A3o%20s%C3%A3o%20joaquim%20de%20bicas%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipODiCoeJw72O99MPhtScRHRiTBT4p2dJ3YOmsGs&hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 413 - Casa do Rei, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d119eec18ad9%3A0xae5008e21da14f13!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPejRXxGb-rweLoEUnAdZ7hMH_iSphuvkL0ylG0%3Dw357-h240-n-k-no!5sCasa%20do%20Rei%20Bristr%C3%B4%20bicas%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipPejRXxGb-rweLoEUnAdZ7hMH_iSphuvkL0ylG0&hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 414 - Ginásio Adir José de Almeida, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d14cdd9bdd7f%3A0xd39cbd157f1a948a!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipN0kZe-PelZeKR_UtE3aLzyJ_xA5Ifb4AvjDzRC%3Dw237-h240-n-k-

no!5sGin%C3%A1sio%20Poliesportivo%20Adir%20Jos%C3%A9%20de%20Almeida%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipN0kZe-PelZeKR_UtE3aLzyJ_xA5Ifb4AvjDzRC&hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.

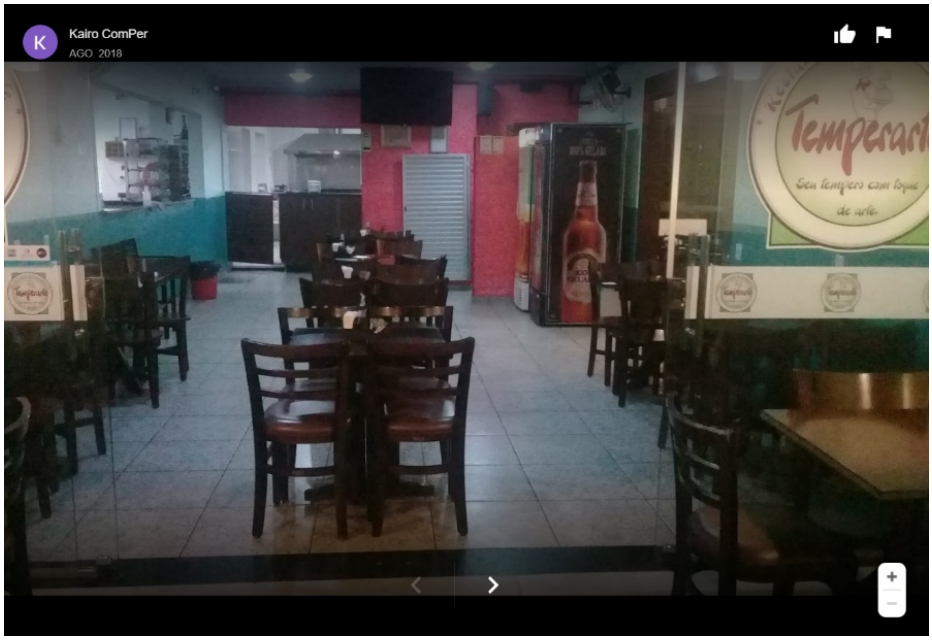


Figura 415 - Temperarte, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d01310fe9803%3A0x87895f19f85f0a91!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPQS3rCJYIhceL4v7nv_Z5ovzG48Iopufxj2PGX%3Dw357-h240-n-k-no!5sTemperarte%20bicas%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIYIg&imagekey=!1e10!2sAF1QipPZyc9xNIQBNFnjMrXP3nrPIn-GbsptXUG93kYh&hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.

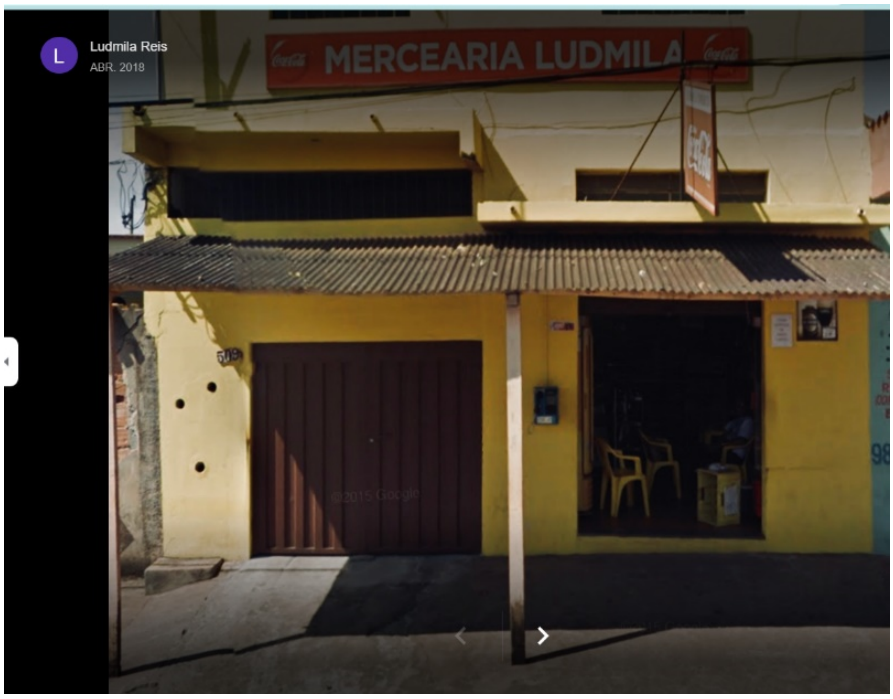


Figura 416 - Mercearia Ludmila, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/uv?pb=!1s0xa6d00fe990605d%3A0x45f3b289fc671e8c!3m1!7e115!4shttps%3A%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNGeW-D3md4LGbbj70enLiip0VNGEONutsnFHqL%3Dw237-h240-n-k-no!5sMercearia%20Ludmila%20bicas%20-%20Pesquisa%20Google!15sCgIgAQ&imagekey=!1e10!2sAF1QipNGeW-D3md4LGbbj70enLiip0VNGEONutsnFHqL&hl=pt-BR. Acesso em: 02/03/2022.

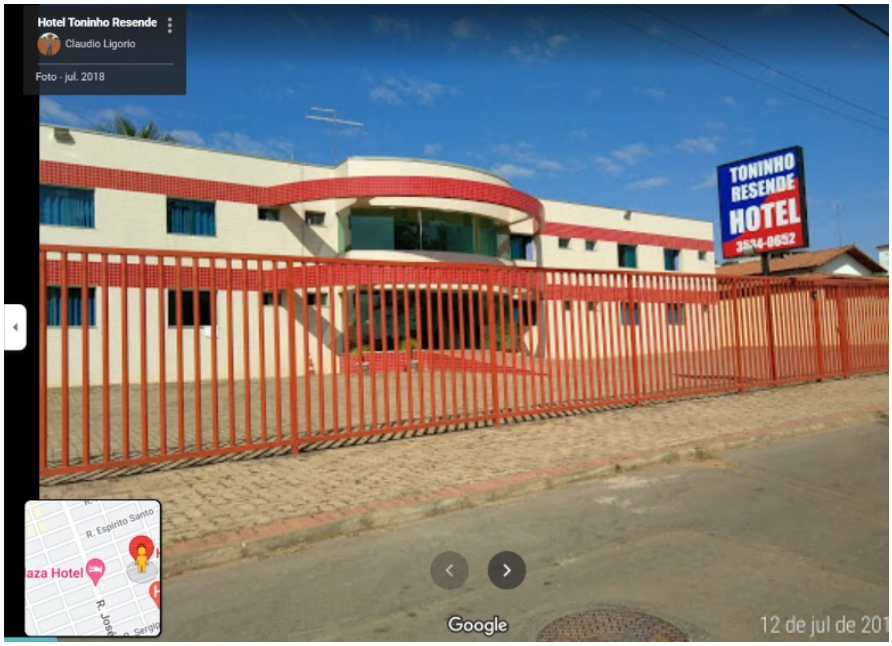


Figura 417 - Hotel Toninho Resende, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Hotel+Toninho+Resende/@-20.0465679,-44.2602806,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPVarFQCGdqu973Vwd1S3FqcE_fKkVyc0mz9zgd!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPVarFQCGdqu973Vwd1S3FqcE_fKkVyc0

mz9zgd%3Dw114-h86-k-no!7i4608!8i3456!4m8!3m7!1s0xa6d011b082c747:0x39c629eb9edc348e!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.0465748!4d-44.2602778. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 418 - Super Ramos Supermercado, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Super+Ramos+Supermercado/@-20.047774,-44.2572857,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMUgNt6pHjUkWgorVIfg4PX3G-TgYIFVzCSxCwQ!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMUgNt6pHjUkWgorVIfg4PX3G-TgYIFVzCSxCwQ%3Dw97-h86-k-no!7i1502!8i1330!4m5!3m4!1s0xa6d01a9d5bb5db:0xb4c53d71ba77cd6b!8m2!3d-20.0478079!4d-44.257381. Acesso em: 02/03/2022.

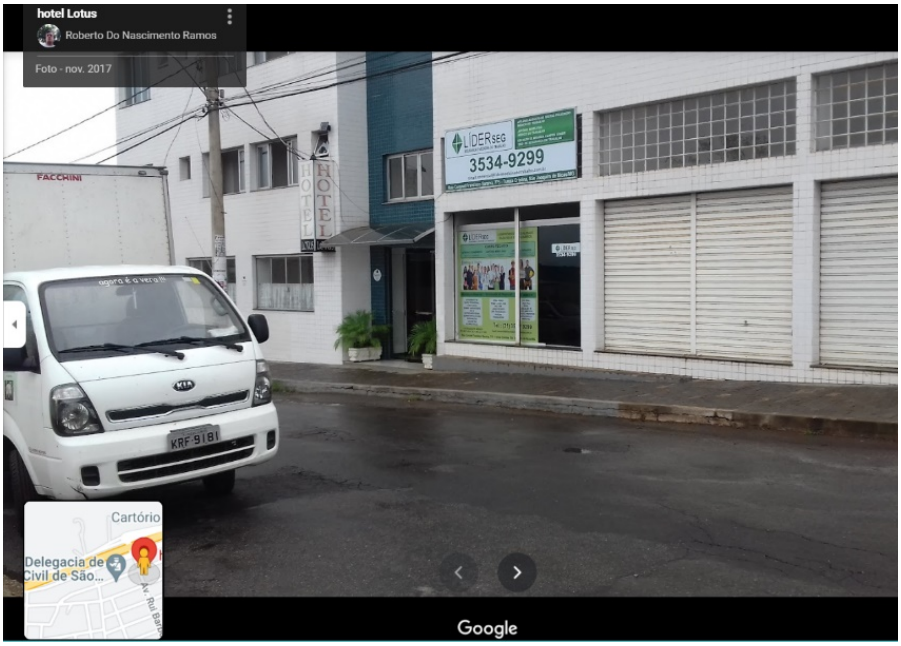


Figura 419 - Hotel Lotus, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/hotel+Lotus/@-20.0439265,-44.2667353,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipMa_osw2MnYktz1_nur0E4mPW1AIrZwY1XuAwA5!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipMa_osw2MnYktz1_nur0E4mPW1AIrZwY1XuAwA5%3Dw152-h86-k-no!7i3264!8i1836!4m8!3m7!1s0xa6d012b21154a3:0xceed00648a98fa90!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.0439291!4d-44.2667343. Acesso em: 02/03/2022.

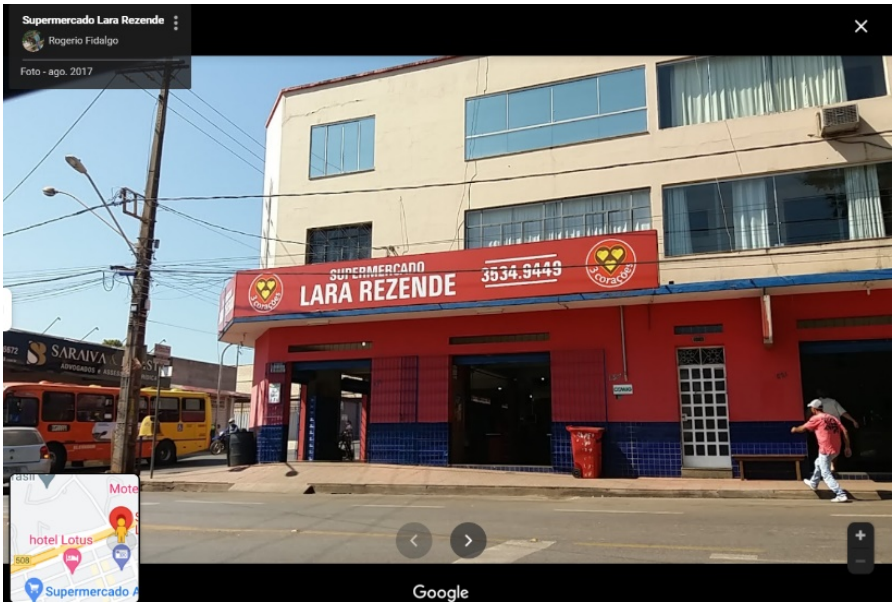


Figura 420 - Supermercado Lara Rezende, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Supermercado+Lara+Rezende/@-20.0424187,-44.2644217,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNKKR8ak4LD-uOlztN5vfRDg_7XYEVX-MXkX7te!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNKKR8ak4LD-uOlztN5vfRDg_7XYEVX-MXkX7te%3Dw152-h86-k-

no!7i1920!8i1080!4m5!3m4!1s0xa6d008c6213a5d:0x4531ca21cdfa5cd5!8m2!3d-20.0423855!4d-44.2644364. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 421 - Estádio Municipal José V. Martins, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Estadio+Municipal+Jos%C3%A9+V+Martins/@-20.0485485,-44.2652215,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOBR0Q-NRcaDdb64H5l9p3sS8K5XUr0_TNXjHA0!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOBR0Q-NRcaDdb64H5l9p3sS8K5XUr0_TNXjHA0%3Dw152-h86-k-no!7i3840!8i2160!4m5!3m4!1s0xa6d014bed20473:0x42c44aaba685aa29!8m2!3d-20.0485375!4d-44.2653218. Acesso em: 02/03/2022.

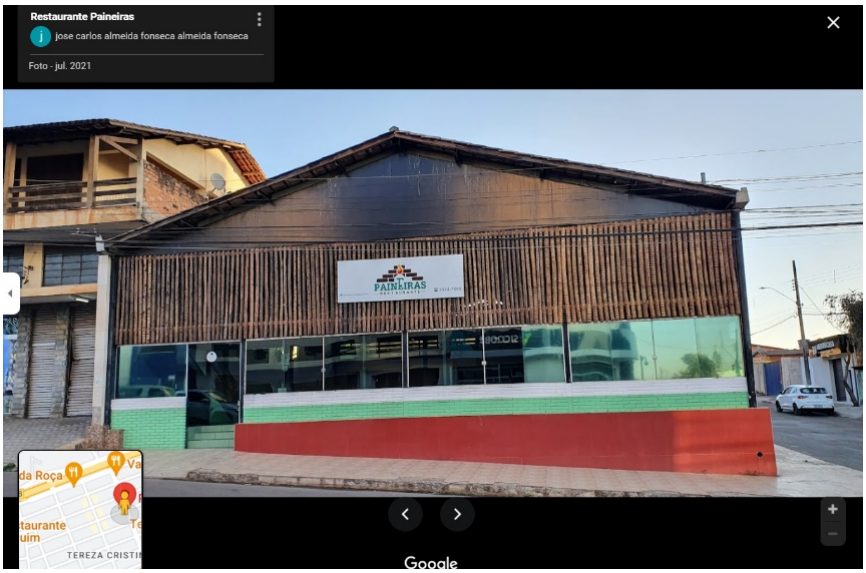


Figura 422 - Restaurante Paineiras, São Joaquim de Bicas.

*Fonte: https://www.google.com/maps/place/Restaurante+Paineiras/@-20.0441721,-44.2637297,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOZp83OzbLvjMoOMNfPrcc2cY_ZXynPzo9Xl-UX!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOZp83OzbLvjMoOMNfPrcc2cY_*

ZXynPzo9Xl-UX%3Dw211-h100-k-no!7i4032!8i1908!4m5!3m4!1s0xa6d123de570d07:0xee263f08aac42fd9!8m2!3d-20.0442377!4d-44.2637012. *Acesso em: 02/03/2022.*

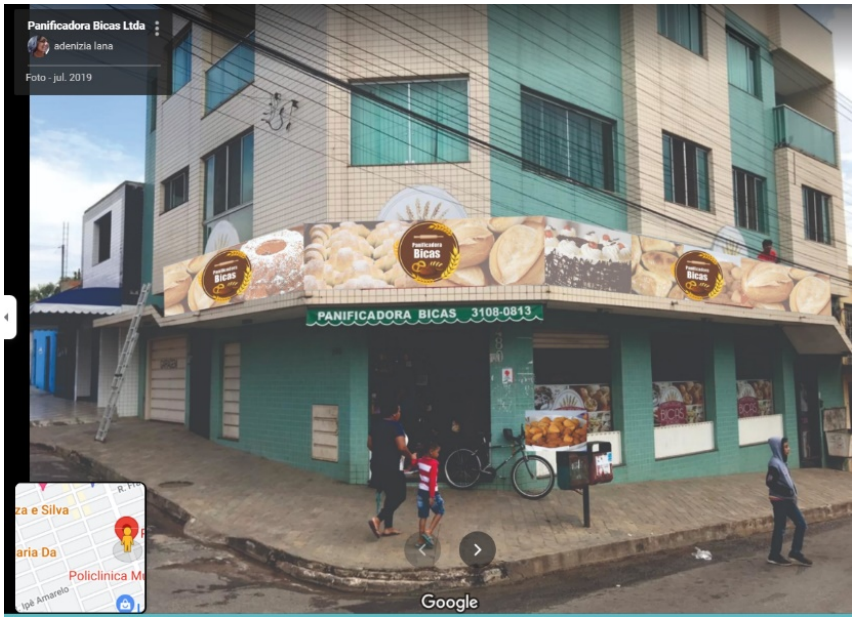


Figura 423 - Panificadora Bicas, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Panificadora+Bicas+Ltda/@-20.0464857,-44.2628136,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNuE2WHWDTp3i0ArIIsppq-etFs6nz7hG1L2eo!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNuE2WHWDTp3i0ArIIsppq-etFs6nz7hG1L2eo%3Dw114-h86-k-no!7i1280!8i960!4m5!3m4!1s0xa6d160f2865af9:0xb8aa23052fa3810a!8m2!3d-20.0464883!4d-44.2628206. Acesso em: 02/03/2022.

IMPERADOR



Figura 424 - Verdeagua Festa, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Verdeagua+Festa/@-20.0456349,-44.2203266,3a,81.7y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPme5n-

atyQQzOI6mrb36eAFQy4u2dL6omNRqM!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPme5n-atyQQzOI6mrb36eAFQy4u2dL6omNRqM%3Dw203-h114-k-no!7i1032!8i581!4m9!1m2!2m1!1sVerdeagua+Festa%09Equipamentos+de+Eventos!3m5!1s0xa6cfb10ced0c0f:0xf5e73550728f6945!8m2!3d-20.0458499!4d-44.2204427!15sCidWZXJkZWFndWEgRmVzdGEJRXF1aXBhbWVudG9zIGRlIEV2ZW50b3NaKSIndmVyZGVhZ3VhIGZlc3RhIGVxdWlwYW1lbnRvcyBkZSBldmVudG9zkgEMYmFucXVldF9oYWxsmgEjQ2haRFNVaE5NRzluUzBWSlEwRm5TVU5MYmpsSGEwZG5FQUU. Acesso em: 02/03/2022.

PRIMAVERA



Figura 425 - Rancho do Tonton Pousada. Primavera, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Rancho+do+Tonton/@-20.0398419,-44.2349476,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOcnrqgyu_HxCLRLpWHNv3-szk7nv1xgzuEdmcV!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOcnrqgyu_HxCLRLpWHNv3-szk7nv1xgzuEdmcV%3Dw152-h86-k-no!7i4000!8i2250!4m5!3m4!1s0xa6c5dedea0406b:0x59d10442ffd4477a!8m2!3d-20.0399984!4d-44.2354939. Acesso: 03/12/2021.

VALE DO SOL

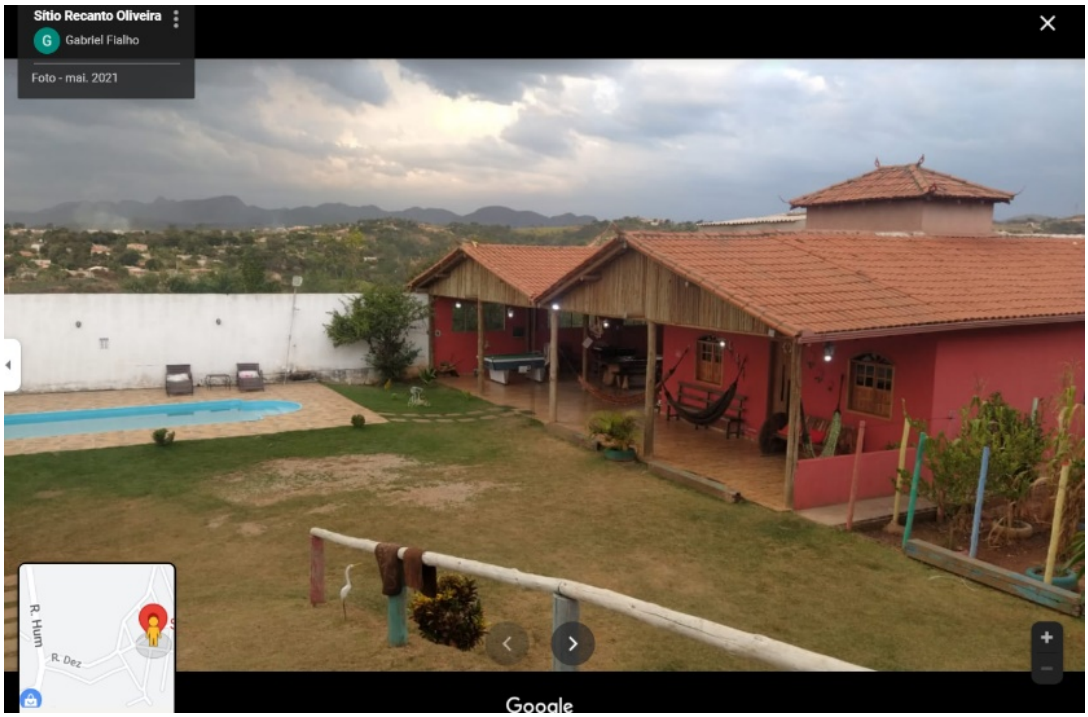


Figura 426 - Sitio Recanto Oliveira, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/S%C3%ADtio+Recanto+Oliveira/@-20.0587223,-44.2352509,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipM4SDCyptochfDEzY9qC-U13-bDRI-RY4Na7fPz!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipM4SDCyptochfDEzY9qC-U13-bDRI-RY4Na7fPz%3Dw152-h86-k-no!7i1280!8i720!4m5!3m4!1s0xa6cf8e1d4ea033:0xdfa70ebe1f2f0735!8m2!3d-20.0587223!4d-44.2352509. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 427 - Frango Restaurante, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Frango+Restaurante/@-20.0489205,-44.2259896,3a,75y,88.78h,88.51t/data=!3m7!1e1!3m5!1sJaWEet04Eg7RJNT5F4FTtA!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3DJaWEet04Eg7RJNT5F4FTtA%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D72.82034%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m5!3m4!1s0xa6cf8a4d382b1d:0x169ebb7dc71b728a!8m2!3d-20.0488972!4d-44.2258592. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 428 - Planet Burguer, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Planet+Burguer/@-20.044444,-44.224181,3a,60y,97.72h,83.24t/data=!3m6!1e1!3m4!1sOVTDSf31cDhIsNO9YhsBFA!2e0!7i13312!8i6656!4m5!3m4!1s0xa6c563d671b719:0xfaa5e016f7f6fbbf!8m2!3d-20.0444556!4d-44.2241636. Acesso em: 02/03/2022.

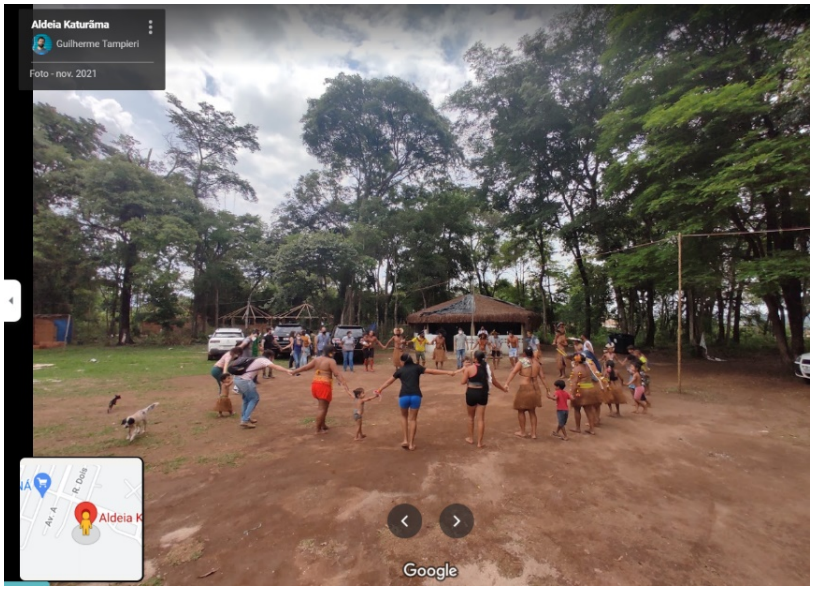


Figura 429 - Aldeia Katurãma, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Aldeia+Katur%C3%A3ma/@-20.0538665,-44.2251504,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipNHIE7ISzWY9pg_ptECaPpyx5awKyKHJWeMWwM3!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipNHIE7ISzWY9pg_ptECaPpyx5awKyKHJWeMWwM3%3Dw203-h152-k-no!7i3264!8i2448!4m5!3m4!1s0xa6cfd8f9733d0f:0xaf90afd17a5f2346!8m2!3d-20.0538665!4d-44.2251504. Acesso em: 03/03/2022.

PEDRA BRANCA



Figura 430 - Açaí & Cia, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/A%C3%A7a%C3%AD+%26+Cia/@-20.0602117,-44.2569593,3a,60y,263.3h,81.41t/data=!3m6!1e1!3m4!1s-DF2PTnqJoFBT7GEplPeFA!2e0!7i16384!8i8192!4m5!3m4!1s0xa6d023561984c5:0xc02f008807a70919!8m2!3d-20.0602211!4d-44.2570236. Acesso em: 02/03/2022.

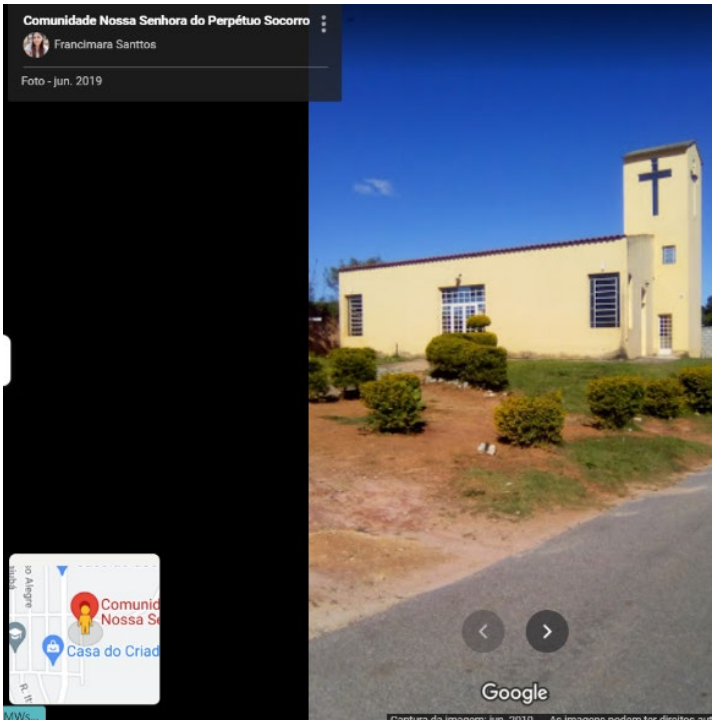


Figura 431 - Comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Comunidade+Nossa+Senhora+do+Perp%C3%A9tuo+Socorro/@-20.0634973,-44.2560853,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipP4MpCgY6mKKA4Mdf-apSgF_WD5sfv2-RMWspox!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipP4MpCgY6mKKA4Mdf-apSgF_WD5sfv2-RMWspox%3Dw86-h152-k-no!7i2160!8i3840!4m9!1m2!2m1!1sComunidade+Nossa+Senhora+do+Perp%C3%A9tuo+Socorro!3m5!1s0xa6d1114d0d9845:0xccc0b812a8a9a4ff!8m2!3d-20.0634981!4d-44.2561115!15sCi1Db211bmlkYWRlIE5vc3NhIFNlbmhvcmEgZG8gUGVycMOpdHVvIFNvY29ycm9aLyItY29tdW5pZGFkZSBub3NzYSBzZW5ob3JhIGRvIHBlcnDDqXR1byBzb2NvcnJvkgEPY2F0aG9saWNfY2h1cmNomgEkQ2hkRFNVaE5NRzluUzBWSlEwRm5TVU5ITUU1TFJqVlJSUkFC. Acesso em: 02/03/2022.

FAROFA/NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

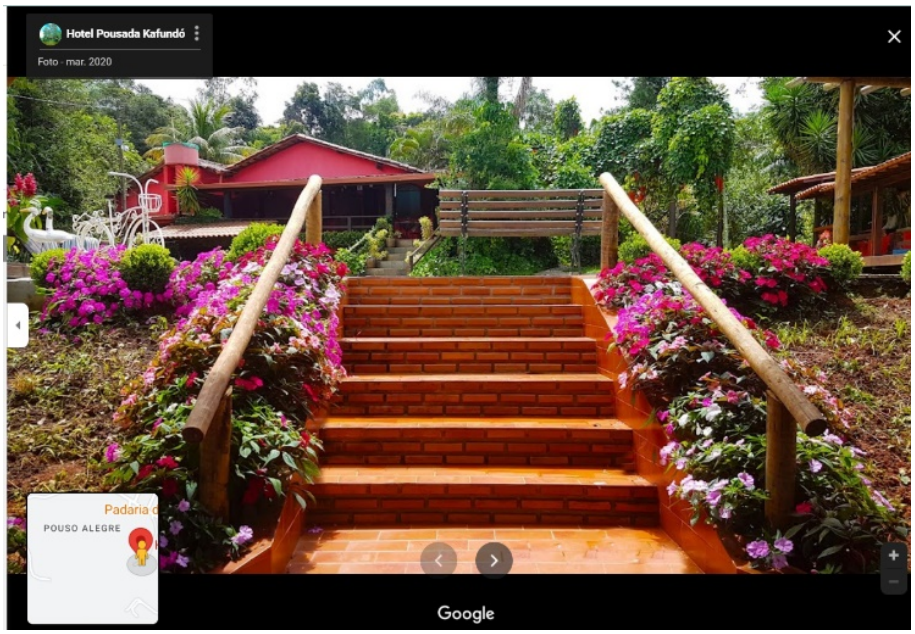


Figura 432 - Hotel Pousada Kafundó, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.google.com/maps/place/Hotel+Pousada+Kafund%C3%B3/@-20.0999004,-44.2558537,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipOzX0cZ36NfWZJ_XPWcdO54IF_T31EUMAuPdYOv!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipOzX0cZ36NfWZJ_XPWcdO54IF_T31EUMAuPdYOv%3Dw159-h86-k-no!7i4032!8i2178!4m8!3m7!1s0xa6d1e5bcae2b31:0x9f6737e8f12cc47d!5m2!4m1!1i2!8m2!3d-20.0998281!4d-44.2558617. Acesso em: 02/03/2022

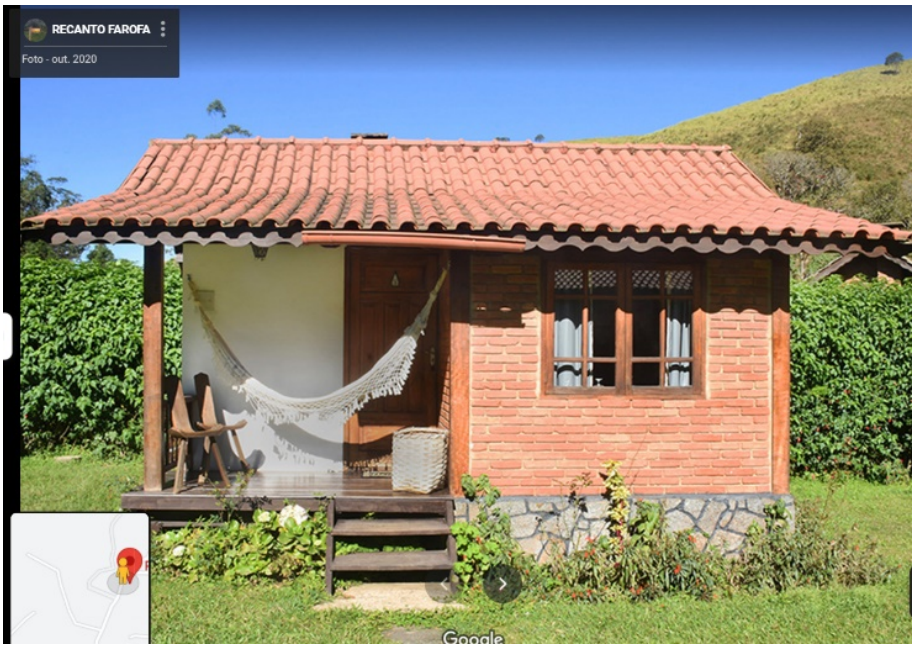


Figura 433 - Recanto Farofa, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/RECANTO+FAROFA/@-20.0905822,-44.2498424,767m/data=!3m1!1e3!4m12!1m6!3m5!1s0xa6d1280be1636f:0x717e1957453a3049!2sRECANTO+

FAROFA!8m2!3d-20.0905822!4d-44.2476537!3m4!1s0xa6d1280be1636f:0x717e1957453a3049!8m2!3d-20.0905822!4d-44.2476537. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 434 - Cruzeiro de Farofa, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Cruzeiro+de+Farofa/@-20.0969364,-44.2510397,3a,75y,233.13h,90t/data=!3m7!1e1!3m5!1s5Ou2D8q1Pa2nKIiMlZ06fw!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3D5Ou2D8q1Pa2nKIiMlZ06fw%26cb_client%3Dmaps_sv.tactile.gps%26w%3D203%26h%3D100%26yaw%3D233.13298%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m9!1m2!2m1!1sCruzeiro+Farofa+bicas!3m5!1s0xa6d19fb06e36a1:0xa341da5d2c818463!8m2!3d-20.097007!4d-44.251136!15sChVDcnV6ZWlybyBGYXJvZmEgYmljYXOSARJ0b3VyaXN0X2F0dHJhY3Rpb24. Acesso em: 02/03/2022.



Figura 435 - Farofa's Soccer, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Farofa's+Soccer/@-20.0966323,-44.2573941,3a,75y,358.55h,86.1t/data=!3m6!1e1!3m4!1saeNufFq9C5bjwT7-FQ88Yw!2e0!7i16384!8i8192!4m5!3m4!1s0xa6d1e89fbb090f:0x22b68f6549e5c1b1!8m2!3d-20.0965596!4d-44.2573054. Acesso em: 02/03/2022.

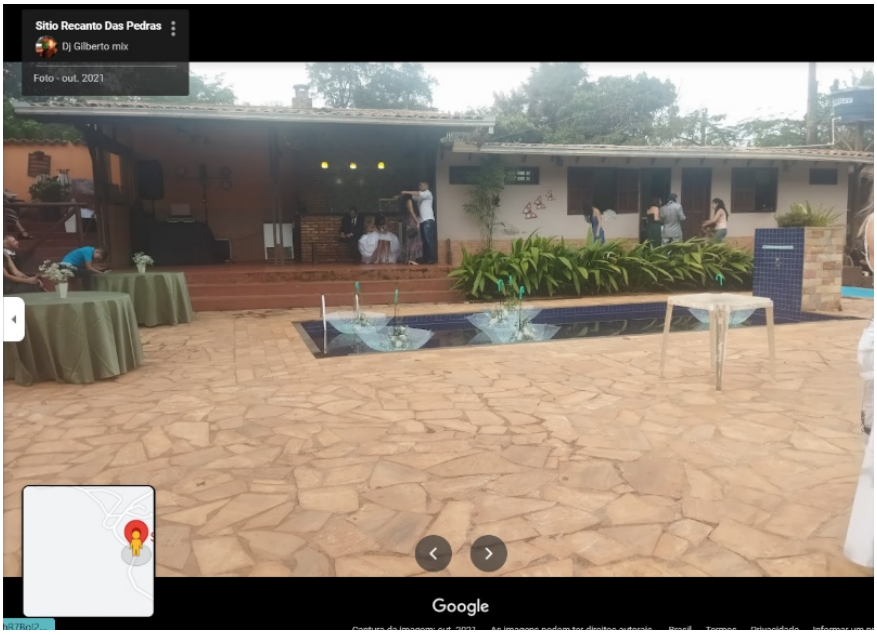


Figura 436 - Sítio Recanto das Pedras, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Sitio+Recanto+Das+Pedras/@-20.1114675,-44.2565148,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipP08XDCpm-w8BQ9A3tv8ZVsIfn7jjkXlohR7Bo!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipP08XDCpm-w8BQ9A3tv8ZVsIfn7jjkXlohR7Bo%3Dw203-h114-k-no!7i4000!8i2250!4m5!3m4!1s0xa6d1b363b1fe6b:0x3ff98f35deaf5482!8m2!3d-20.1114675!4d-44.2565148. Acesso em: 02/03/2022.

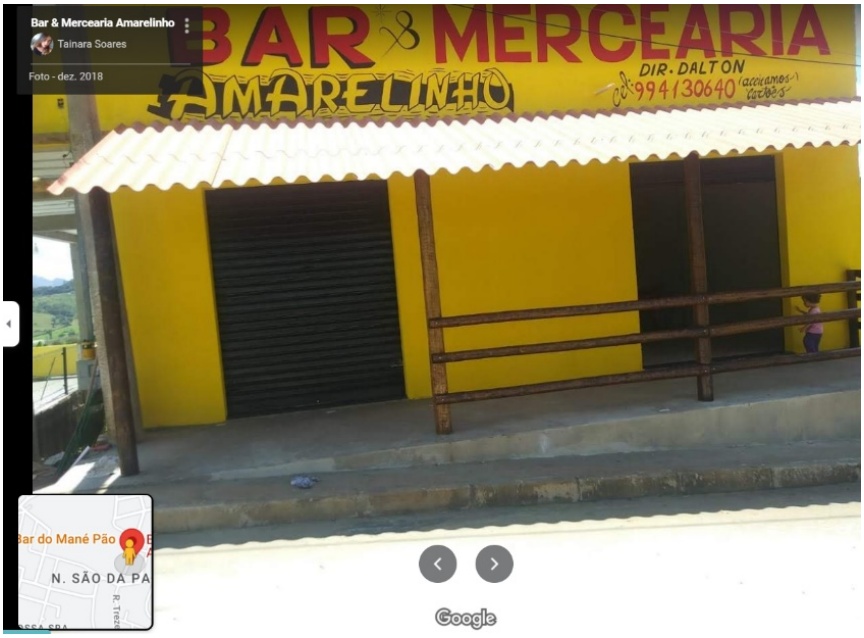


Figura 437 - Bar e Mercearia Amarelinho, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Bar+%26+Mercearia+Amarelinho/@-20.0991547,-44.2462515,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipM9xPNgcB2qYvpeyUp7Pn0pXajAB1dFdQDFjy6d!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipM9xPNgcB2qYvpeyUp7Pn0pXajAB1dFdQDFjy6d%3Dw203-h152-k-no!7i1280!8i960!4m5!3m4!1s0xa6cf062626518d:0xb8c77228b1c978d3!8m2!3d-20.099183!4d-44.2461302. Acesso em: 02/03/2022.

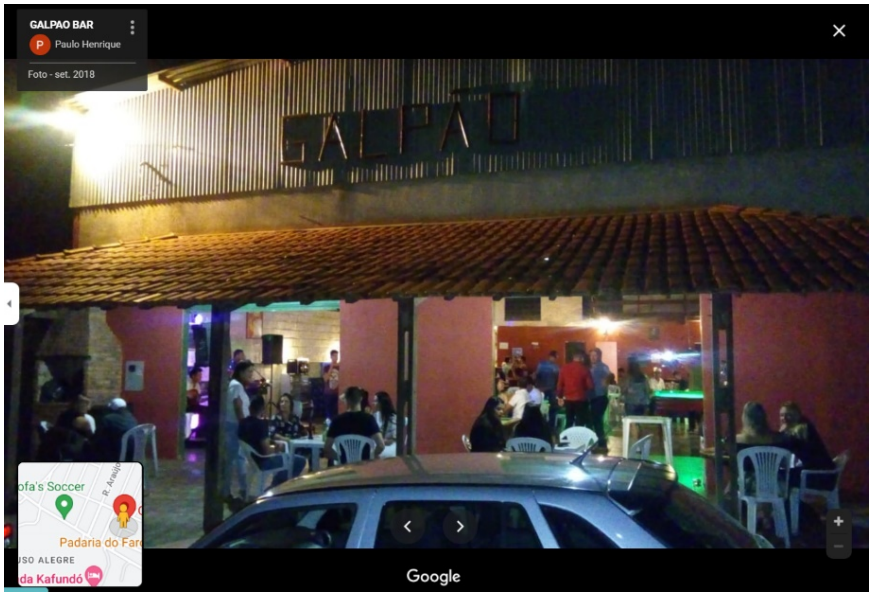


Figura 438 - Galpão Bar, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/GALPAO+BAR/@-20.0968133,-44.2544463,3a,75y,90t/data=!3m8!1e2!3m6!1sAF1QipPVpY9jdpUEpj2-Pv055CqsSXo92ZYVwmCPP0B0!2e10!3e12!6shttps:%2F%2Flh5.googleusercontent.com%2Fp%2FAF1QipPVpY9jdpUEpj2-Pv055CqsSXo92ZYVwmCPP0B0%3Dw203-h114-k-no!7i1280!8i720!4m5!3m4!1s0xa6d129e8fcbd7f:0x970548d21d02140c!8m2!3d-20.0968404!4d-44.2543766. Acesso em: 03/03/2022.



Figura 439 - Festa da Farofa, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://portalagita.com.br/por-falta-de-recursos-prefeitura-nao-realizara-19a-festa-da-farofa-e-utilizara-dinheiro-na-saude/. Acesso em: 03/03/2022.



Figura 440 - Aldeia Naô Xohã, São Joaquim de Bicas.

Fonte:https://www.oabmg.org.br/Noticias/Index/11055/Presidente_da_OAB_Minas_recebe_indigenas_para_tratar_sobre_reivindicacoes_indenizatorias_junto_a_Companhia_Vale. Acesso em: 03/03/2022.

4.5.2 Esporte e Lazer

De acordo com a legislação que rege a organização municipal de São Joaquim de Bicas, no que se refere ao desenvolvimento das ações de lazer e esporte, o município:

> [...]promoverá, estimulará, orientará e apoiará a prática desportiva e a educação física, inclusive por meio de:
> I - destinação de recursos públicos;
> II - proteção às manifestações esportivas e preservação das áreas a elas destinadas;
> III - tratamento diferenciado entre o desporto profissional e não profissional.
> Art. 174. Para os fins do artigo antecedente, cabe ao Município exigir, nos projetos urbanísticos e nas unidades escolares públicas, bem como na aprovação dos novos conjuntos habitacionais, reserva de área destinada a praça ou campo de esporte e lazer comunitário.
> Art. 175. O Município garantirá ao portador de deficiência atendimento especial no que se refere à educação física e à prática de atividade desportiva, sobretudo no âmbito escolar.
> Art. 176. O Município apoiará e incentivará o lazer e o reconhecerá como forma de promoção social (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2014, n.p.).

No Plano Diretor do Município, definido através da Lei Complementar nº 59 de 20 de dezembro de 2019, as diretrizes para políticas de esporte e lazer de São Joaquim de Bicas estão nos seguintes artigos:

> **Art. 225º** São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Democratização dos Espaços Públicos:
> I - Requalificar, ampliar e implantar espaços e equipamentos públicos no Município, favorecendo, respectivamente, a melhor circulação das pessoas e o atendimento descentralizado à população, orientados pelo projeto estruturante da Trama Verde e Azul, suas diretrizes e propostas;
> II - Estabelecer parcerias com a iniciativa privada para financiamento das ações de implantação e requalificação dos espaços e sua manutenção;
> III - Intensificar o uso dos espaços e equipamentos públicos por meio da promoção de eventos e manifestações culturais, oficinas, cursos, prática de esportes, atividades físicas e de lazer, entre outros;
> IV - Criar um sistema de informações culturais georreferenciado, disponível no Espaço Plano Diretor, visando:
> a) Garantir o uso efetivo dos espaços e equipamentos públicos;
> b) Divulgar eventos e atividades culturais, educativos e turísticos;
> c) Identificar artistas e grupos culturais e valorizar a diversidade cultural;
> d) Auxiliar o planejamento público e a tomada de decisão da iniciativa privada;
> e) Ampliar a participação e o efetivo controle social;
> V - Instalar mobiliário urbano com funções recreativas apropriadas às diversas faixas etárias, tais como bancos, equipamentos de ginástica, quadras, bancas de revistas, sanitários, bebedouros, lixeiras;
> VI - Aumentar as larguras dos passeios e as áreas destinas a pedestres, com a criação de áreas exclusivas para pedestres, rotas de acessibilidade e ciclovias em trajetos utilizados, conforme a Política Municipal de Mobilidade Urbana prevista entre os arts. 158 a 199 desta Lei; (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.72-73)

> **Art. 227º** São diretrizes para a elaboração da Política Municipal de Gestão Territorial da Educação e Cultura:

> I - Intensificar políticas compartilhadas de educação, envolvendo redes de proteção à infância e adolescência, políticas de cultura, esporte e lazer e geração de renda; [...]
> VII - Promover a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio de atividades articuladas a projetos de educação ambiental, esportes, cultura e lazer, utilizando especialmente os espaços e equipamentos públicos existentes para dinamizar as relações sociais no Município[133]; (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p.74-75)

A seguir, apresentaremos os demonstrativos do Plano Plurianual (PPA 2018-2021) (figura 327 e figura 328). Segundo os dados dispostos no PPA 2018-2021, foi possível identificar que o Programa 036 – Esporte para Todos, em sua ação de "Inserção da população em jogos e esportes amadores", bem como "participação de atletas em jogos", se referem a programas com o objetivo de ofertar à população atividades de esporte e lazer.

Ressalta-se que a ação "Participação de atletas em Jogos", disposta como atividade 2041, foi alterada no fim de 2018 e foram zerados os valores orçados para o desenvolvimento da ação. Não foi possível identificar a causa na mudança orçamentária que, possivelmente, resultou no não apoio à participação de atletas da cidade em possíveis competições esportivas.

[133] Plano Diretor de São Joaquim de Bicas. Lei Complementar nº 59 de 20 de dezembro de 2019. https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/8__PLANO_DIRETOR_LEI_COMPLEMENTAR_N59_20_12_2019?cdLocal=2&arquivo=%7BB6C73ACC-42A5-45EA-DDC1-126B1D2AA6A7%7D.pdf. Acesso em: 25/02/2022.

Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas

Estado de Minas Gerais

PLANO PLURIANUAL 2018 - 2021

PROGRAMAS DE GOVERNO

Programa: 0035	MANUTENCAO DE CONVENIOS DA SECRETARIA DE ESPORTES	
Unidade Gestora:	51	SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER
Objetivo:	MANTER CONTINUIDADE DOS CONVÊNIOS	
Justificativa:		
Meta:		

				Custo Estimado				
Tipo	**Duração**	**Nro Ações**	**Nro Indicadores**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**Total**
Apoio Administrativo	Programa de Duração Continuada	1	1	5.000,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00

Indicador	**Indice Recente**	**Indice 2018**	**Indice 2019**	**Indice 2020**	**Indice 2021**
POPULAÇÃO ATENDIDA / PERCENTUAL	0	0	0	0	0

Tipo		**Ação**	**Funcional-Programática**	**Produto Unidade de Medida**	**Meta Física / Meta Financeira**				
					2018	**2019**	**2020**	**2021**	**Total**
Atividade	2093	MANUTENCAO DO CONVENIO COM A LIGA DESPORTIVA	01.51.01.27.812.0035.2093	CONVÊNIO MANTIDO	1	0	0	0	100
				UNIDADE	5.000,00	0,00	0,00	0,00	5.000,00
				Custo Estimado do Programa:	**5.000,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**5.000,00**

Figura 441 - Demonstrativo do Plano Plurianual de São Joaquim de Bicas -MG para o esporte e lazer 2018-2021 (Programa 35).

Fonte: Prefeitura Municipal de São Joaquim De Bicas, 2018.Disponível em: https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Ordinaria_642_2019?cdLocal=5&arquivo={AEDCC7A8-BCED-BB6D-DBE1-BEDECDD24EA6}.pdf. Acesso em: 22/01/2022

Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas

Estado de Minas Gerais

PLANO PLURIANUAL 2018 - 2021

PROGRAMAS DE GOVERNO

Programa: 0036	**ESPORTES PARA TODOS**
Unidade Gestora:	51 SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E LAZER
Objetivo:	DISPONIBILIZAR ESPAÇOS E OPORTUNIDADES A POPULAÇAO PARA PRATICA DE ESPORTES.
Justificativa:	
Meta:	

				Custo Estimado				
Tipo	**Duração**	**Nro Ações**	**Nro Indicadores**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**Total**
Apoio Administrativo	Programa de Duração Continuada	4	1	159.400,00	200.000,00	231.000,00	216.070,27	806.470,27

Indicador	**Indice Recente**	**Indice 2018**	**Indice 2019**	**Indice 2020**	**Indice 2021**
POPULAÇÃO ATENDIDA / PERCENTUAL	0	0	0	0	0

Tipo		**Ação**	**Funcional-Programática**	**Produto Unidade de Medida**	**Meta Física / Meta Financeira**				
					2018	**2019**	**2020**	**2021**	**Total**
Projeto	1004	CONSTRUCAO E/OU AMPLIACAO DE PROPRIOS PUBLICOS	01.51.01.27.812.0036.1004	PROPRIO CONSTRUIDO, AMPLIADO PERCENTUAL	100 **15.000,00**	100 **15.000,00**	100 **90.000,00**	100 **16.205,27**	100 **136.205,27**
Atividade	2039	MANUTENCAO E/OU REFORMA DE PROPRIOS PUBLICOS	01.51.01.27.812.0036.2039	MANUTENCAO E/OU REFORMA REALIZADA PERCENTUAL	100 **33.000,00**	100 **30.000,00**	100 **65.000,00**	100 **32.410,54**	100 **160.410,54**
Atividade	2040	INSERCAO DA POPULACAO NA PRATICA DE ESPORTES AMADORES	01.51.01.27.812.0036.2040	PROJETO REALIZADO PERCENTUAL	100 **95.000,00**	100 **155.000,00**	100 **76.000,00**	100 **167.454,46**	100 **493.454,46**
Atividade	2041	PARTICIPACAO DOS ATLETAS EM JOGOS	01.51.01.27.812.0036.2041	PROJETO REALIZADO PERCENTUAL	100 **16.400,00**	0 **0,00**	0 **0,00**	0 **0,00**	100 **16.400,00**
				Custo Estimado do Programa:	**159.400,00**	**200.000,00**	**231.000,00**	**216.070,27**	**806.470,27**

Figura 442 - Demonstrativo do Plano Plurianual de São Joaquim de Bicas -MG para o esporte e lazer 2018-2021 (Programa 36).

Fonte: Prefeitura Municipal de São Joaquim De Bicas, 2018. : https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Ordinaria_642_2019?cdLocal=5&arquivo={AEDCC7A8-BCED-BB6D-DBE1-BEDECDD24EA6}.pdf. Acesso em: 22/01/2022.

As tabelas acima fazem parte do Plano Plurianual 2018-2021 (PPA 2018-2021) da cidade de São Joaquim de Bicas e, por meio dela, é possível verificar quais atividades possuem planejamento de execução e os valores que poderão ser empenhados para o Programa. Não foi possível identificar maiores detalhamentos de quais ações municipais seriam desenvolvidas por meio do PPA, uma vez que a solicitação de acesso a outros documentos (Relatórios Anuais de Gestão, Planejamentos Anuais e Inventário Municipal de Equipamentos e espaços de Esporte e Lazer) à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, bem como à Procuradoria Municipal de São Joaquim de Bicas, não foram atendidas[134].

Para a elaboração do inventário das referências de esporte e lazer nas comunidades assessoradas pela AEDAS, foram consideradas as informações coletadas nas rodadas 1 e 2, o contato individual por telefone com pessoas atingidas e do mapeamento através de imagens de satélite disponíveis pelo *Google Earth*, pela informações disponíveis no *Google Maps* e através do percurso virtual pelas ruas das comunidades assessoradas pela AEDAS por meio do *Google Street View* (recurso do *Google Maps* e do *Google Earth* que disponibiliza vistas panorâmicas ao nível do solo)

Por meio das falas dos(as) atingidos(as) presentes nas Rodadas 1 e 2 para o levantamento de danos em São Joaquim de Bicas, alguns espaços foram citados como de uso para o esporte e lazer dos moradores locais. De acordo com a fala de boa parte, os equipamentos específicos e não específicos são centralizados na área central da cidade, o que se confirmou por meio do levantamento de espaços que segue a frente.

Mesmo após averiguação nos documentos municipais disponíveis (Plano Plurianual 2018-2021 e o Plano Diretor do Município), do levantamento de dados primários e no mapeamento através do *Google Earth* e *Google Maps*, não foi possível identificar espaços de esporte e lazer nos bairros Nazaré, Vale do Sol I e II, Fernando Costa, Paciência e Flor de Minas. Nesses casos, o Rio Paraopeba acaba sendo o único espaço de lazer para onde os moradores se dirigem para a pesca, encontro com amigos e familiares, churrascos, entre outros.

No Bairro Farofa acontece a Copa de Bairros do Farofa no Estádio Municipal Antero Ângelo. Consiste em uma competição, promovida pela prefeitura de São Joaquim de Bicas. Em 2018 o estádio recebeu incremento na reforma da iluminação com obra realizada através do convênio "Programa Campo de Luz", assinado entre o Governo do Estado e a Prefeitura de São Joaquim de Bicas. A prefeitura apresenta o objetivo do Programa Campo de

[134] Vide Anexo 5 - Relação de documentos solicitados à Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas – MG para o levantamento em danos na área temática de esporte e lazer.

Luz como sendo de promover a inclusão social a partir da interação entre a comunidade por meio de práticas esportivas, lazer e cultura para jovens e adolescentes, mas que é aberta a todas as idades.135

A seguir apresentaremos os equipamentos e serviços inventariados relacionados ao esporte e lazer nas localidades assessoradas pela AEDAS. Essa listagem não necessariamente esgota os equipamentos e serviços no território abarcado, havendo a possibilidade de existirem outros que não foram alcançados pela pesquisa.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Betim - São Joaquim de Bicas	Balsa Betim - São Joaquim de Bicas	Esporte e Lazer	Entre o bairro Colônia Santa Isabel, em Betim, e o bairro Imperador e FHEMIG, em São Joaquim de Bicas.

Tabela 57 - Lista de espaço para a prática de esportes e lazer em São Joaquim de Bicas-MG. e Betim - MG
Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG.



Figura 443 - Balsa no Rio Paraopeba, entre o Bairro Colônia Santa Isabel, em Betim, e o Bairro Imperador e FHEMIG, em São Joaquim de Bicas.

Fonte: Jéssica dos Santos.

135 Fonte: https://realpublicacao.com/2018/06/27/estadio-antero-angelo-em-farofa-recebe-inauguracao-da-iluminacao/ Acesso em 06/03/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Boa Esperança	Campo de Futebol	Esporte e Lazer	Comunidade de Boa Esperança

Tabela 58 - Lista de espaço para a prática de esportes e lazer, Boa Esperança, São Joaquim de Bicas-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG.



Figura 444 - Campo de Futebol do Bairro Boa Esperança, São Joaquim De Bicas.

Fonte: Jessica Poliane in loco.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Farofa	Praça Joaquim Saraiva de Andrade	Esporte e Lazer	Praça Joaquim Saraiva De Andrade, 120 - Nossa Sra. da Paz, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Farofa's Soccer	Esporte e Lazer	Av. Nossa Sra. da Paz, 365-431 - Pouso Alegre, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Escola Estadual Senhora da Paz	Esporte e Lazer	Praça Joaquim Saraiva De Andrade, 120 - Nossa Sra. da Paz, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000

Tabela 59 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Farofa, São Joaquim de Bicas-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG.



Figura 445 - Praça Joaquim Saraiva de Andrade, Farofa, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em jun./2021 acesso em 28/02/2022.



Figura 446 - Farofa's Soccer, Farofa, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em jun./2021 acesso em 28/02/2022.



Figura 447 - Escola Estadual Senhora da Paz, Farofa, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via Street View em jun./2021 acesso em 27/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Tereza Cristina	Arena 28 Futebol Society	Esporte e Lazer	Rua Goiás, 21 - Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Academia Saúde e Corpo	Esporte e Lazer	R. Sergipe, 489 - Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Academia Power Fitness Bicas	Esporte e Lazer	R. José Gabriel de Rezende, 926-996 - Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Escola Municipal Jose Antônio Junior	Esporte e Lazer	R. José Gabriel de Rezende, 765 - Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Estádio Municipal José V Martins	Esporte e Lazer	Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000

	Estádio Didi Golveia	Esporte e Lazer	Av. Márcia Antônia, 74 - Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Praça da Promessa	Esporte e Lazer	R. Pernambuco, 397 - Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Ginásio Poliesportivo Adir José de Almeida	Esporte e Lazer	Av. Márcia Antônia, 74 - Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Academia ao Ar Livre	Esporte e Lazer	Av. Dr. Rossini Minas, 815 - Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000

Tabela 60 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas-MG.
Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG.



Figura 448 - Praça da Promessa, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada por Jhone Ribeiro em em jun./2021 acesso em 28/02/2022.



Figura 449 - Estádio Didi Gouveia, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via satélite em fev./2022 acesso em 28/02/2022.



Figura 450 - Estádio Municipal Jose V Martins, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada via satélite em fev./2022 acesso em 28/02/2022.

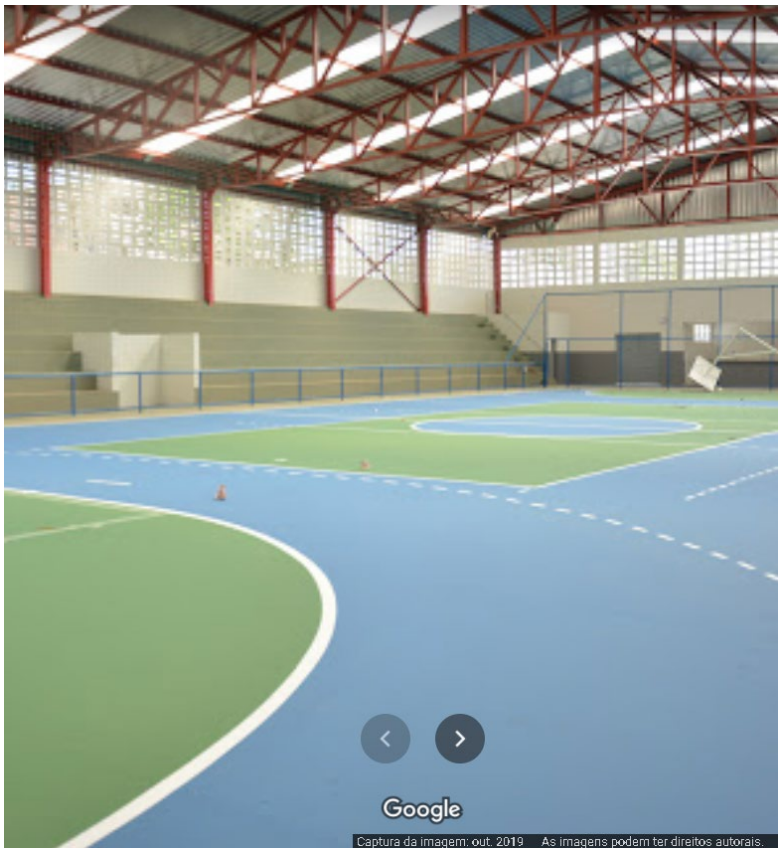


Figura 451 - Ginásio Poliesportivo Adir José de Almeida, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada em out./2019 acesso em 28/02/2022.



Figura 452 - Escola Municipal Jose Antônio Junior, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada em jun./2021, acesso em 27/02/2022.



Figura 453 - Academia Power Fitness, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada em jun./2021. Acesso em 28/02/2022.



Figura 454 - Academia Saúde e Corpo, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada em jun./2021. Acesso em 28/02/2022.

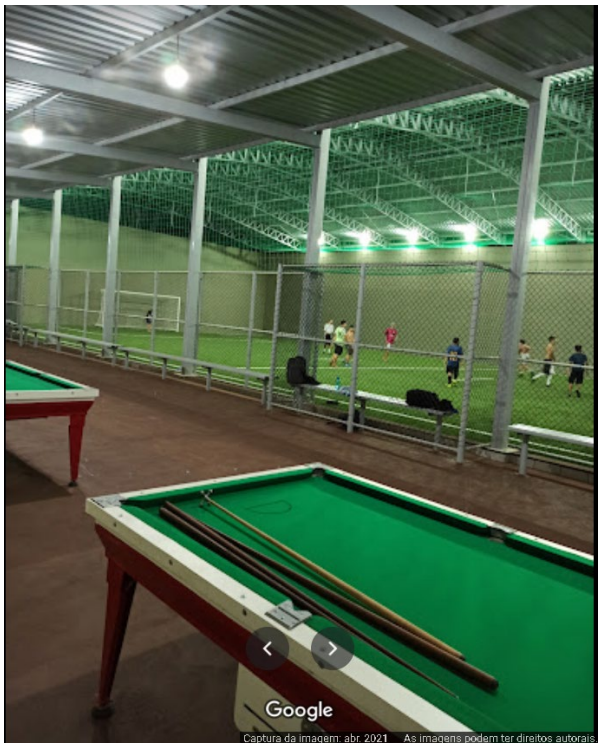


Figura 455 - Arena 28 de futebol Society, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada em abr./2021. Acesso em 28/02/2022.



Figura 456 - Academia ao Ar Livre, Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada em set./2018 acesso em 28/02/2022.

Comunidade	Nome da referência	Categoria	Localização
Tapanuara	Escola Municipal Altidorio Amaral	Esporte e Lazer	R. Ruberval Dias, 18 - Tupanuara, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000
	Teatro José Jacinto de Freitas	Esporte e Lazer	R. Pará, 202 - Tupanuara, São Joaquim de Bicas - MG, 32920-000

Tabela 61 - Lista de espaços para a prática de esportes e lazer, Tapanuara, São Joaquim de Bicas-MG. Fonte: Google Maps e Relatórios das Rodadas 1 e 2 com os atingidos(as) em São Joaquim de Bicas-MG.



Figura 457 - Escola Municipal Altidorio Amaral, Tapanuara, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada em set./2018 acesso em 28/02/2022.



Figura 458 - Teatro Municipal Altidorio do Amaral, Tapanuara, São Joaquim de Bicas - MG.

Fonte: Google Maps, imagem capturada em set./2018 acesso em 28/02/2022.

No geral as práticas de Esporte e Lazer se convergem no papel no Rio Paraopeba que neste aspecto, assume a função de um espaço de encontro, divertimento, descanso e sociabilidades. Os locais mais utilizados do rio para estas atividades, ficam nas áreas dos bairros Imperador, FHEMIG e Boa Esperança. O fluxo de pessoas que utilizam o rio é oriundo tanto dos bairros no entorno, quanto de pessoas de fora do município. A balsa era o meio de transporte utilizado por pessoas da região da Colônia Santa Isabel, para atividades de Lazer em São Joaquim de Bicas.

> [...] na nossa região aqui no nosso bairro a gente não tem nenhum tipo de lazer. O único lazer que algumas pessoas costumavam a fazer antes de da tragédia eh realmente ir pro rio e pescar que é um uma forma de distração né? De você eh distrair mesmo, esquecer um pouquinho dos problemas, esquecer da rotina que é cansativo. (L. D., moradora da comunidade Fernando Costa, São Joaquim de Bicas. Rodada1.)

4.5.3 Cultura e Patrimônio Cultural

Em São Joaquim de Bicas, a Lei Orgânica de 1988, revisada e com emendas de 1998, traz o artigo 10 que discorre sobre as competências do município, dentre as quais a salvaguarda do patrimônio cultural, levando em conta a proteção e o acesso aos bens culturais em geral.

O artigo 14 torna inalienáveis os imóveis de uso público voltados à cultura. Os artigos 129, 130 e 131 têm disposições quanto ao que é patrimônio e a disponibilização de espaços públicos para sua ocorrência no caso do patrimônio imaterial.

Já a Lei Nº 215/2004 diz respeito ao Plano Diretor e versa sobre a proteção do patrimônio relativo apenas ao parcelamento de solo.

Ainda existe a Lei Nº 577/2015 que dispõe sobre a concessão de subvenções, auxílios financeiros, contribuições e dá outras providências, levando em consideração os bens culturais.

Por fim, a Lei Nº 55/1998 que estabelece as normas de Proteção do Patrimônio Cultural do município.

O município de São Joaquim de Bicas começou a participar do Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais (IPAC-MG) vinculado ao ICMS Cultural no ano de 2001, quando passou a realizar procedimentos administrativos correspondentes e enviar os inventários ao IEPHA. Os anos de atividade foram 2003, 2004, ficando fora do ICMS até o ano de 2010, momento em que retomam os trabalhos. De acordo com os dados levantados, o município teria continuado a realização do IPAC até o ano de 2012, quando foi interrompido novamente. Apenas em 2019 teriam retomado o serviço.

O Plano Diretor do município[136], no Cap. IV ("Do eixo integrador da urbanidade"), prevê ações de salvaguarda do Patrimônio Imaterial da cidade, ao qual prevê no § 3º o anseio em:

> I - Constituir como Patrimônio Histórico e Cultural do Município, os bens de natureza material e imaterial, natural, arqueológica e paleontológica tomados individualmente ou em conjunto, que contenham referência à identidade, à ação e à memória do povo municipal, entre os quais se incluem:
> a) As formas de expressão;
> b) Os modos de criar, fazer e viver;

136 Disponível em: < https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/8__PLANO_DIRETOR_LEI_COMPLEMENTAR_N59_20_12_2019?cdLocal=2&arquivo={B6C73ACC-42A5-45EA-DDC1-126B1D2AA6A7}.pdf> Acesso em 15 de junho de 2022.

> c) As criações tecnológicas, científicas e artísticas;
> d) Os conjuntos urbanos e arquitetônicos, os sítios de valor histórico e paisagístico, arquitetônico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico;
> e) Os lugares onde se concentram e se reproduzem as práticas culturais coletivas;
> f) As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados a manifestações artísticas e culturais. (SÃO JOAQUIM DE BICAS, 2019, p. 71.)

Em São Joaquim de Bicas, assim como nos demais municípios da Região 2, as práticas agrícolas tradicionais e a pesca artesanal compõem as principais atividades e características culturais locais. O Plano Diretor Municipal atual (2019) caracteriza o município como dotado de uma expressiva extensão rural com predominância com áreas de preservação ambiental, cultural e paisagística, além de áreas de transição entre o rural e urbano com vocação para a produção agroecológica.

Os municípios de Mário Campos, Igarapé, São Joaquim de Bicas, Ibirité e Sarzedo fazem parte do chamado Cinturão Verde da RMBH (EMATER, 2021). A relevância da sua produtividade afeta a produção local e o abastecimento regional. De acordo com dados levantados por Tupy *et al*. (2015), o cinturão verde foi responsável por fornecer ao Ceasa Minas mais de 30 mil toneladas de produtos em 2013, sendo a região a maior fornecedora de hortaliças para a RMBH. Esta característica produtiva afeta profundamente as formas e modos de existência da população, em grande medida vinculada a práticas e convivências rururbanas. Conforme já indicado neste documento, "rururbano" é um conceito que vem sendo usado por alguns autores com o objetivo de quebrar a dicotomia engessada entre rural e urbano, seja pelo Estado, seja pela academia ou pela sociedade. O conceito auxilia a compreender a fluidez existente entre esses espaços e as pessoas e movimentos sociais que o compõem atualmente; espaços que não se constituem de maneira totalmente separada, que não possuem fronteiras bem delimitadas e devem ser pensados a partir de relações de codependência, (MACHADO, 2017).

Esta rururbanidade, em São Joaquim de Bicas, como em municípios vizinhos pertencentes a Região 2, se expressa de maneira significativa nas conformações dos quintais das casas dos bairros e localidades. A palavra quintal identifica, originalmente, pequenas propriedades rurais ou chácaras. Contemporaneamente, quintal designa a área em torno das residências, sejam elas rurais ou urbanas, que se encontram imediatamente ao redor das casas. Essas áreas servem para diversas atividades cotidianas, sendo comum o cultivo de espécies vegetais e criação de animais (ALMADA & SOUZA, 2017, p15).

Os quintais são espaços presentes nas moradias brasileiras em diversos contextos históricos. São espaços de abastecimento e convívio de tarefas domésticas (SILVA, 2004;

DOURADO, 2004; LOUREIRO, 2004 apud ALMADA E SOUZA, 2017, p.17). Nos quintais, além das plantas, ou seja, espécies que foram plantadas e são cultivadas, são comuns as presenças de espécies de crescimento espontâneos como beldroegas, carurus, picão, quebra-pedra, mastruz (MENESES, 2015; DOURADO, 2004 apud ALMADA & SOUZA, 2017, p16). O aumento demográfico nas cidades, assim como novos inventos relacionados ao progresso tecnológico, afetaram as formas de ocupar os lotes das residências e os quintais passaram a ter menor importância enquanto fonte de abastecimento. Contudo, em maior ou menor grau, ainda que a tendência do traçado urbano seja a verticalização das edificações e a pavimentação dos antigos quintais, esses ambientes resistem, sendo transformados com diferentes sentidos, dimensões, arranjos e finalidades. Seguem sendo importante lugares de convivência, compartilhamento de histórias, serviços e cultivos. No tocante as relações de gênero nos quintais e na agricultura familiar, há destaque sobre as mulheres apresentarem um conhecimento bastante ativo do sistema agrícola, de múltiplos manejos e usos das variedades empregadas (ALMADA & SOUZA, 2017, p. 17-18).

É importante também destacar, como relevantes para o contexto cultural do município, a identidade ribeirinha mais pronunciada dos(as) moradores(as) do Bairro FHEMIG, que se reconhecem como ribeirinhos tradicionais, ou seja, suas vivencias, práticas, ofícios e saberes têm forte vinculação com o Rio Paraopeba.

> Muitos moradores aqui... o rio emenda com o quintal deles. E tem cada praia bonita nesse fundo do Paraopeba aí, menina, que eu vou te falar com você. Quantas vezes a gente tava lá na beira do rio [...] até bola a gente jogava lá na areinha lá. A gente ficava pescando lá, levava a cerveja pra tomar lá, fazia churrasco lá na beira do rio. Acampava na beira do rio. Rio colega meu que é pescador. (L. P. S., morador do FHEMIG. Rodada 2)

De acordo com alguns relatos das reuniões de realização de grupos focais com as comunidades, no município ocorrem alguns festejos tradicionais, vinculados às manifestações religiosas do catolicismo popular e cavalgadas. Estas inclusive, foram citadas em reuniões ocorridas em outros municípios da Região 2, como Juatuba e Igarapé, que são cidades incluídas nas rotas e trajetos desta manifestação e celebração tradicional.

Destaque-se que as aldeias indígenas existentes na Região 2, estão localizadas no município de São Joaquim de Bicas. Os Pataxó e os Pataxó Hã-Hã-Hãe são os povos que habitam as Aldeias Katurãma e Naô Xohã. A aldeia Naô Xohã foi fundada em 02 de novembro de 2017 a partir do compartilhamento de projetos de bem viver entre indígenas de diferentes povos que viviam na RMBH, em área ocupada pelo MST. A Aldeia Katurãma surge a partir

de uma dissidência de integrantes da aldeia Naô Xohã, no ano de 2020, em grande medida decorrente de situações de extrema vulnerabilidade provocadas pelo desastre sociotecnológico da mina Córrego do Feijão e por ações nefastas da empresa Vale S.A durante o processo de reparação (CAMPOS, 2019; O Estado de Minas, 2021[137]).

Em relação ao patrimônio cultural material, o município também tem inventariado edificações de antigos casarões de fazendas, como a sede da Fazenda da Mata e a sede da Fazenda Boa Esperança. Além destes, compõem o patrimônio cultural material do município, a antiga Estação de Fecho do Funil, tombada municipalmente em 2003, e as edificações do entorno, que apesar da importância histórica (MORELO, 2013), encontram-se em mau estado de conservação. A Estação antiga do Fecho do Funil, apesar de ser bem cultural material tombado municipalmente e reconhecido em âmbito nacional - pela legislação Lei 11.483, de 31 de maio de 2007, que atribuiu ao IPHAN a responsabilidade de receber e administrar os bens móveis e imóveis de valor artístico, histórico e cultural, oriundos da extinta Rede Ferroviária Federal SA (RFFSA), bem como zelar pela sua guarda e manutenção, se encontra em estado de ruína.

De acordo com a listagem do IEPHA (2021) relativa aos bens acautelados pelos municípios mineiros para pontuação junto a política do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) Cultural, são bens inventariados, registrados ou tombados pelo município de São Joaquim de Bicas: Acervo documental dos arquivos da Câmara municipal; Acervo dos arquivos do jornal O Município; Capela de São Miguel; Capela do Sagrado Coração de Jesus; Fachada do Fama Bicas Hotel; Fachada do prédio do Clube Biquense; Prédio da antiga Estação Ferroviária RFF-AS; Roda de capoeira e ofício do mestre de capoeira; Santuário Ecológico Água Santa.

A próxima seção apresenta o inventário com as referências levantadas no município de São Joaquim de Bicas a partir dos grupos focais realizados, e que sofreram danos, relativas aos três eixos: Turismo; Esporte e Lazer; Cultura e Patrimônio Cultural; bem como um resumo dos danos causados à utilização e acesso às referências levantadas, decorrentes do desastre sociotecnológico do rompimento da Barragem de Brumadinho.

[137] https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/06/09/interna_gerais,1275128/grupo-indigena-toma-posse-da-mata-do-japones-em-sao-joaquim-de-bicas.shtml. Acesso em: 02/02/2022.

4.5.4 Inventário de referências de Turismo, Esporte, Lazer e Patrimônio Cultural do Município de São Joaquim de Bicas

No município de São Joaquim de Bicas, foram levantadas 14 referências de manifestações culturais, locais, atividades e serviços que se relacionam com o Turismo, Esporte, Lazer e Patrimônio Cultural, que foram mencionadas durante os grupos focais desenvolvidos pela pesquisa e cujos danos foram analisados. A tabela a seguir lista todas as referências levantadas, indicando os eixos nas quais se enquadram cada uma delas.

Bares de beira-rio	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Mata do Japonês	Turismo Esporte e Lazer
Cultivo de hortaliças e criação de	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Balsa	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Campo de Futebol da Comunidade Primavera	Esporte e Lazer
Feiras	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais	Cultura e Patrimônio Cultural

Visitas de parentes e amigos (as)	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Tradição da pesca	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Recreação de beira-rio	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Rio Paraopeba	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Prainha do FHEMIG	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo Esporte e Lazer
Pousadas, sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba	Turismo Esporte e Lazer
Suculentário Projeto Humanitas	Turismo Esporte e Lazer

Tabela 62 - Lista de Referências de São Joaquim de Bicas e os eixos relacionados a cada uma delas.

Das 14 referências identificadas em São Joaquim de Bicas:

- Oito delas incidem ao mesmo tempo sobre os três eixos definidos no estudo – ‘Cultura e Patrimônio Cultural’, ‘Turismo’, ‘Esporte e Lazer’;
- Uma delas incide apenas sobre o eixo ‘Esporte e Lazer’;

- Uma delas incide apenas sobre o eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’;
- Três delas incidem sobre os eixos ‘Turismo’ e ‘Esporte e Lazer’;
- Uma delas incide sobre os eixos ‘Cultura e Patrimônio Cultural’ e ‘Turismo’.

O eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’ aparece com 10 representantes no inventário, o eixo ‘Turismo’ aparece com 12, e o Eixo ‘Esporte e Lazer’ conta com 12 representantes.

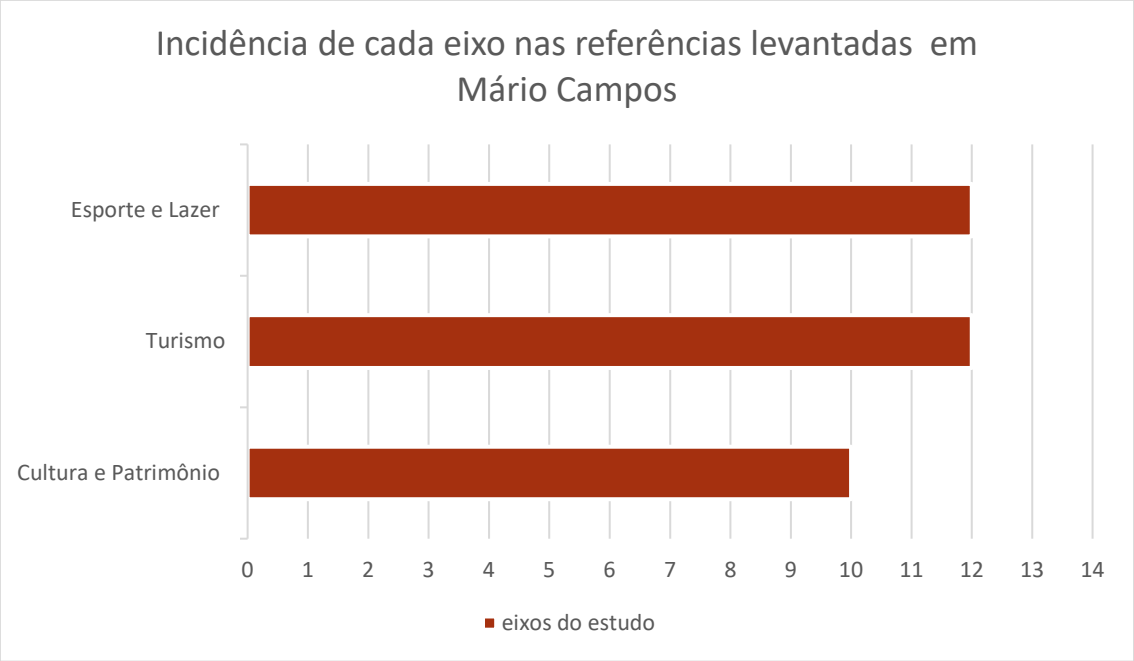


Tabela 63 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas em São Joaquim de Bicas.

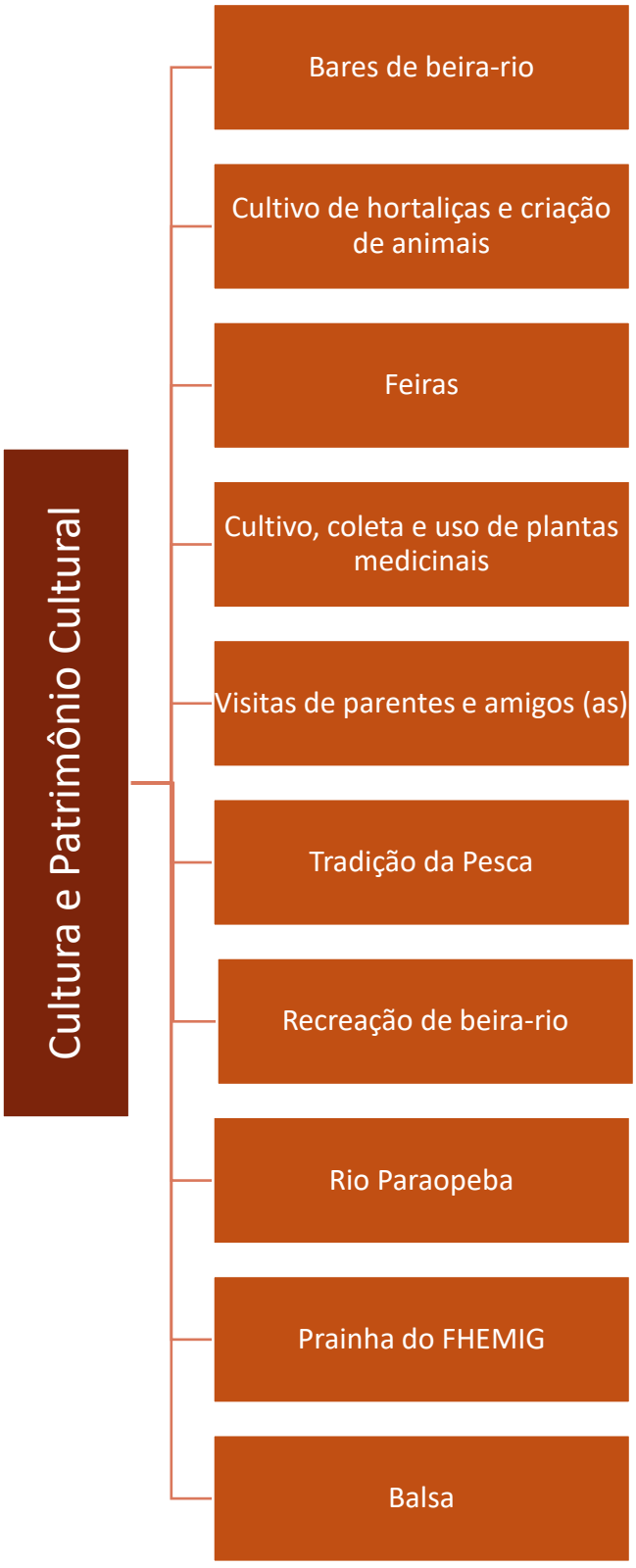


Tabela 64 - Referências em São Joaquim de Bicas relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural.



Tabela 65 - Referências em São Joaquim de Bicas relacionadas ao eixo Turismo.



Tabela 66 - Referências em São Joaquim de Bicas relacionadas ao eixo Esporte e Lazer.

A seguir, apresentamos cada uma das referências levantadas em São Joaquim de Bicas, que foram mencionadas como referências para as pessoas participantes dos grupos focais e que sofreram danos. Segue-se um resumo de suas características principais, bem como um resumo dos danos causados em decorrência do desastre tecnológico da barragem no acesso e nas atividades relacionadas a cada uma dessas referências. Os resumos são seguidos de depoimentos dos(as) interlocutores(as) da pesquisa.



Descrição: Ao longo do Rio Paraopeba, no município de São Joaquim de Bicas, existia uma forte tradição de frequentação de bares de beira-rio e de pesque-e-pague, para divertimento e convivência. Os estabelecimentos ofertavam serviços muito apreciados, tornando-se pontos de referência para o lazer das comunidades locais e visitantes. Ali eram servidos, além de pescados, comida tipicamente mineira. Alguns estabelecimentos também vendiam equipamentos para a pesca.

Em maioria, os bares daquela região eram estabelecimentos de pequeno porte, familiares, que além de atender ao público dos arredores, atendiam aos turistas que alugavam sítios na região.

Destaca-se um bar em frente ao porto da balsa, situado na localidade Residencial FHEMIG, na beira do Rio Paraopeba, cuja churrasqueira era um grande atrativo. Frequentadores(as) se alimentavam de peixes pescados pelo proprietário e levavam carnes para assar na churrasqueira do estabelecimento. Ali eram atendidos(as) moradores(as) da região, turistas e o fluxo de pessoas que costumavam visitar detentos da unidade prisional de São Joaquim de Bicas.

Os bares de beira-rio constituíam uma dimensão hospitaleira das localidades ribeirinhas, proporcionando divertimento, sociabilidade, entretenimento, prazer e saúde mental aos(às) frequentadores(as), atraindo turistas.

Depoimentos:

> O Ti Tonho [A. B.] tinha um barzinho na balsa. Tinha esse barzinho dele lá. Tinha muito trânsito de pessoas que transitavam, por causa do presídio, que vinha as visitas. Então era um ponto que a balsa, o dia inteiro rodando. Ele tinha esse bar e esse bar era onde gerava dinheiro pra ele (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> [No bar do Antônio] o tira gosto era por conta [para quem consumia bebidas no seu bar] (L. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem e, consequentemente a contaminação do rio, os locais próximos ao rio se tornaram inapropriados para a frequentação, reduzindo-se, assim, a clientela dos bares. A renda gerada com o comércio e as tradições da culinária típica foram muito prejudicadas. Além disso, houve redução das opções locais de lazer.

Depoimentos:

> Com o rompimento infelizmente hoje tá fechado. (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Localização: Localidades ribeirinhas de São Joaquim de Bicas. Exemplos: Bar de Sr. Antônio: ao final da Avenida Otacílio Teotônio de Lima, bairro Primavera, a 15 metros do Rio Paraopeba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Proprietários(as) dos bares.

Público: Destacadamente, moradores(as) do FHEMIG-Primavera, São Joaquim de Bicas e do entorno da Colônia de Santa Isabel, em Betim. Visitantes da Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria (Avenida Bel. Otacílio Teotônio de Lima, 325 - Primavera), turistas que pescavam no Rio Paraopeba, pescadores(as) da região. Pessoas que usavam a balsa.



Figura 459 - Bar do Oro Minimercearia. Vale do Sol, São Joaquim de Bicas.

Fonte: https://www.google.com/maps/place/Bar+Do+Oro+Mini+Me%C3%A7earia/@-20.0525507,-44.2250471,3a,75y,30.31h,86.03t/data=!3m7!1e1!3m5!1s_NgbzXDeSsUU89slXR3BNQ!2e0!6shttps:%2F%2Fstreetviewpixels-pa.googleapis.com%2Fv1%2Fthumbnail%3Fpanoid%3D_NgbzXDeSsUU89slXR3BNQ%26cb_client%3Dsearch.gws-prod.gps%26w%3D86%26h%3D86%26yaw%3D37.195526%26pitch%3D0%26thumbfov%3D100!7i13312!8i6656!4m5!3m4!1s0xa6cf8c16933857:0x4e39f039a2eaeb9e!8m2!3d-20.0525172!4d-44.2250184 Acesso: 04/11/2021.

Mata do Japonês

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Mata do Japonês[138] é o nome como ficou conhecida uma área de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), situada a cerca de 700 metros do rio, que abrange os bairros Primavera e Imperador, em São Joaquim de Bicas. A mata foi descrita pelos(as) moradores(as) participantes dos grupos focais de São Joaquim de Bicas como um espaço de lazer e turismo, associado ao contato com a natureza. O acesso era irrestrito, sendo frequentado por moradores(as) de diversas localidades de S. J. Bicas e região.

Nas trilhas da mata os(as) moradores(as) e visitantes faziam caminhadas, andavam de bicicleta e utilizavam o campo de futebol localizado dentro da área de mata. As escolas também faziam excursões à mata.

Essa mata era propriedade da Associação Mineira de Cultura Nipo-brasileira (AMCNB) e, no ano de 2021, por conquista dos indígenas Pataxó e Pataxó Hã Hã Hãe, atingidos pelo rompimento da barragem quando habitavam a aldeia Naô Xohã, também em São Joaquim de Bicas, foi transferida para a propriedade da Associação AIKA, da aldeia Katurama.

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, áreas próximas ao Rio Paraopeba foram evitadas em razão dos riscos à saúde por possibilidade de contaminação. Áreas de lazer próximas ao Rio Paraopeba, como a antiga Mata do Japonês, foram afetadas pela indeterminação dos efeitos e desdobramentos da contaminação. Isso gerou a diminuição de visitações de turistas e moradores(as) e perda de atividades relacionadas ao lazer e à pesca. Por outro lado, o rompimento da barragem prejudicou drasticamente as condições de vida de

[138] A Mata do Japonês foi mencionada, durante os grupos focais, apenas como lugar de referência de lazer e turismo. Por isto, neste Estudo, não está destacada no eixo temático Cultura e Patrimônio Cultural, uma vez que as aldeias indígenas em São Joaquim de Bicas não são assessoradas pela AEDAS e, do ponto de vista cultural e legal, são devidas a elas tratativas específicas que extrapolam este trabalho.

famílias indígenas pertencentes às etnias Pataxó e Pataxó Hã Hã Hãe da aldeia Naô Xohã, formada às margens do Rio Paraopeba em São Joaquim de Bicas. Situações muito adversas levaram a fragmentação da comunidade e parte dessa aldeia mudou-se para a Mata do Japonês, formando uma nova aldeia, chamada Katurama, após ter conquistado a doação do território pela AMCNB. Para demais moradores(as) e visitantes de São Joaquim de Bicas, tal situação se configurou na perda definitiva do acesso a este espaço de lazer e turismo em contato com a natureza, antes aberto ao público. Essa situação aponta para a complexidade do desencadeamento de perdas e danos à população atingida.

Depoimentos:

> Nós não temos aqui nem área pra fazer um local de lazer, a não ser o parque. A nossa esperança era a Mata do Japonês, que não existe mais. [...] nós tínhamos a esperança de que ela viesse a fazer parte de algo de lazer pra comunidade, que ali se transformasse em um parque [...], mas isso saiu da esperança nossa, de adquirir para uso, em termos de lazer nosso, essa área hoje foi adquirida pelos indígenas [...] (S. M. M., moradora do Bairro Primavera, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Localização: Bairro Imperador, São Joaquim de Bicas.

Origem: Não identificada.

Responsáveis: Comunidade Pataxó e Pataxó Hã-hã-hãe, aldeia Katurama.

Público: Atualmente, moradores(as) indígenas e pessoas visitantes autorizadas pela aldeia indígena. Antes do rompimento da barragem o lugar era acessado irrestritamente.



Figura 460 - Mata do Japonês, São Joaquim de Bicas.

Fonte: Fernanda de Oliveira. Set./2021.



Figura 461 - Localização do Mata do Japonês, São Joaquim de Bicas.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2021. Acesso em dez./2021

Cultivo de hortaliças e criação de animais

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Descrição: Produtores(as) de hortaliças de São Joaquim de Bicas vendiam seus produtos para bares e restaurantes de beira-rio que atendiam aos clientes turistas.

Tanto os(as) turistas, quanto os(as) pescadores(as), acampavam na beira do rio e movimentavam o comércio local de variedades, consumindo o excedente de produções agrícolas das famílias locais que costumavam vender, sobretudo, verduras, além de queijos, ovos, frangos, temperos, vinagre de banana, entre outros. As plantações eram irrigadas com água de cisternas.

Tanto os produtos dos quintais, quanto os pescados, circulavam entre os(as) moradores(as) de uma mesma localidade, bairro ou comunidade por meio de trocas, o que aponta para uma dimensão dessas práticas produtivas que extrapola seu caráter estritamente econômico e indica a dimensão cultural. São essas dinâmicas de trocas e ajudas mútuas que contribuem para a manutenção dos vínculos sociais entre vizinhos(as), parentes e amigos(as).

Depoimentos:

> (Os pescadores) vinham de vários lugares. De longe, de perto. [...] Se a gente não brigasse com eles, eles não iam embora. Queriam ficar aqui [...] ficavam lá embaixo acampado na beira do rio. Compravam ovos, frango, queijo. Eu mexo com ovos, pato, vendo. Tenho vizinha que vende leite, vende queijo. (N. R. B., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> Eu cultivo de tudo um pouco. Eu mexo com a horta, eu planto amendoim, mandioca, eu planto banana, feijão, milho e tenho sessenta mudas de pitaya [...] tenho vários pés que são frutíferos né, que são imbu, lichia, abacate, laranja, é muita coisa [...] Igual a gente fala, quando a gente tinha as pessoas que vinha pra aqui, igual vinha pro rio, vinha pra cá e a gente vendia porque, vinha pra cá e comprava a galinha, comprava as frutas, os ovos, então a gente tinha a produção da venda das coisas, agora eu não vendo mais igual eu vendia antes não. (L. P. P., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Luzia, ela sempre viveu da renda dela [vendendo hortaliças]. Ela levava no carrinho de mão e atravessava a balsa. Ela vendia sempre no Colônia Santa Isabel, aos sábados e aos domingos. (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> Tinha muita horta! Eu não falei pra você que da minha janela eu via o pessoal trabalhando nas hortas?" Era do lado de lá! Por isso que muitos usavam balsa. Você

> via os morros assim só tinha horta! Tem algumas. (G. A. S. L., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2).

Danos Identificados: Logo após o rompimento da barragem, com a impossibilidade de uso do Rio Paraopeba para a pesca, e com a estigmatização dos lugares próximos ao rio, houve uma queda brusca no número de turistas que visitavam a região. A contaminação do rio causada pelo rompimento afetou drasticamente os modos de cultivo, cuidado e criação de animais e a atividade da pesca.

Houve redução na procura por hortaliças e animais abatidos na localidade, que se traduziu em redução das possibilidades de geração de renda para os criadores comerciantes de animais e produtores de hortaliças.

Houve desarticulação de uma cadeia de produções e dinâmicas culturais locais que compunham a atratividade turística da região: poder comprar um animal criado na roça; uma hortaliça livre de agrotóxicos; um peixe fresco. Houve, assim, um prejuízo da vocação turística associada a venda destes produtos e enfraquecimento da cadeia produtiva do turismo.

Depoimentos:

> Aqui a gente plantava alface, tomate, couve, mostarda, coentro, cebolinha, salsinha. Tudo a gente tinha. Agora, hoje em dia a cisterna secando tudo e a água que eles entregam tem muito cloro e o povo desanimou um pouco também. Dia a dia é caminhão. Tá certo, a gente não vive sem água. Tem que sim a dona Vale ceder uma água. A nossa água era limpa, não era uma água cheia de cloro e essas coisas. (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Localização: Localidades de São Joaquim de Bicas, próximas ao Rio Paraopeba.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as).

Público: Moradores(as) locais e visitantes.



Figura 462 - Quintal produtivo do Acampamento Pátria Livre. (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST), São Joaquim de Bicas.

Foto: Assessoria de Comunicação MST/MG. Fonte: https://www.cptmg.org.br/portal/ameaca-de-despejo-para-1550-familias-sem-terra-do-mst-na-regiao-metropolitana-de-bh/. Acesso em: 02/03/2022

Balsa

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Situada às margens do Rio Paraopeba entre São Joaquim de Bicas, no Bairro FHEMIG, e Betim, no Bairro Colônia Santa Isabel, a balsa é um transporte usual para deslocamentos de moradores(as), a trabalho ou passeio, e para o acesso de visitantes, sobretudo à Penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, em São Joaquim de Bicas. Como equipamento de turismo, a balsa era utilizada por algumas famílias de Betim como forma de chegar até os sítios situados em Bicas, do outro lado do rio, que são espaços de lazer frequentados.

A balsa é movida pela força braçal em trabalho conjunto com a correnteza do rio, com uso de cabos de aço fixados em copas de árvores das duas margens do rio, manuseados por um condutor. Os pontos de embarque e desembarque da balsa são modestamente estruturados (FUNARBE, 2018).

Atualmente a balsa tem tamanho reduzido em relação ao original, mas continua transportando diariamente muitos moradores(as) locais e visitantes da penitenciária Professor Jason Soares Albergaria, em São Joaquim de Bicas localizada bem próxima na outra margem. Seu funcionamento inicia as 04:30 da madrugada e termina as 18.00 e o serviço é oferecido a um preço popular (FUNARBE, 2018). Com a ampliação da penitenciária de São Joaquim de Bicas e o aumento populacional do bairro Primavera nesse município, houve aumento significativo do fluxo de pessoas que utilizam o serviço de baldeação do Rio Paraopeba.

Trata-se de uma travessia com trajeto mais curto e rápido entre a localidade FHEMIG e a localidade Colônia Santa Isabel. Além disso, em função da precariedade do transporte público na região, a balsa foi citada como principal meio de transporte para a saída dos (as) moradores (as) do FHEMIG (que não possuem carros) em direção a outras regiões.

Atravessar o rio com a balsa era também uma opção de lazer, uma vez que muitos(as) moradores(as) levavam seus filhos para passear de uma margem à outra do Paraopeba.

A balsa é um equipamento antigo, referência das comunidades quanto aos seus modos de vida, deslocando pessoas, objetos, promovendo interações entre os diferentes lugares. Moradores(as) participantes dos grupos focais em São Joaquim de Bicas, mencionaram uma senhora produtora de verduras que, aos finais de semana, vendia seus produtos em bancas, no Bairro Colônia Santa Isabel e utilizava a balsa como meio de transporte

A balsa, enquanto referência de cultura comunitária, pode ser compreendida como uma geradora de caminhos, estes são interpretados no estudo como elementos que permitem os fluxos e as logísticas: as trilhas e estradas locais que interligam uma comunidade a outra ou as pessoas até as várzeas do rio; as rodovias; o próprio rio que interliga lugares e pessoas de outros contextos mais distantes, permitindo também a mobilidade dentro do território analisado, como é o caso da balsa que interliga o município de São Joaquim de Bicas a Betim.

Na Colônia Santa Isabel, em Betim, historicamente a balsa era chamada de "barca". A "antiga barca", foi por décadas o principal meio de ligação entre a Colônia Santa Isabel e a Fazenda da Caixa Beneficente, órgão coordenado pelos próprios internos da Colônia Santa Isabel, que tinha como objetivo administrar as doações e serviços da antiga Colônia.

Colônia e Fazenda eram separadas pelo Rio Paraopeba quando essa região de São Joaquim de Bicas fazia parte da Colônia. Nesse tempo, a balsa era mantida pela Caixa Beneficente da Colônia Santa Isabel. Pela balsa eram baldeadas pessoas, animais e alimentos produzidos na fazenda, destinados à subsistência da comunidade da Colônia Santa Isabel. Também atravessavam veículos automóveis, um por vez (FUNARBE, 2018).

Assim, tais elementos, rio, várzeas e caminhos, nos permitem compreender de forma mais aprofundada a região de estudo e a natureza da relação que as diversas pessoas que ali vivem têm com o território

Depoimentos:

> Essa balsa aí, muita gente atravessa nela. É tipo um lazer da gente você atravessar na balsa ali pra você ir lá pro Citrolândia. (L. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Muita gente ia trabalhar do outro lado, tirar leite. Era retireiro. Motorista de ônibus vinha trabalhar do lado de cá. Tinha muita horta! Eu não falei pra você que da minha janela eu via o pessoal trabalhando nas hortas? Era do lado de lá! Por isso que muitos usavam balsa. Vocês viam os morros assim só tinha horta! Tem algumas. (G. A. S. L., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2).

> Se for ir pra São Joaquim de Bicas, se você tiver que resolver alguma coisa, por causa dos ônibus que não tem alternativa aqui [...] tem que pegar a balsa pra ir pra Betim, que é mais rápido, pra resolver alguma coisa, entendeu? (L. P. P., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Quem trabalha atravessa todos os dias [...] sim, em Betim [...] então eles usam lá. Você vai pegar o primeiro ônibus aqui que é 04:40, você vai chegar lá no metrô 07:00 (D. B. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2).

> L., ela sempre viveu da renda dela. Ela levava no carrinho de mão e atravessava a balsa. Ela vendia sempre no Colônia Santa Isabel, aos sábados e aos domingos. (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Danos Identificados: Apesar de a travessia com a balsa ter tido interrupção temporária após o rompimento da barragem, os danos causados pelo desastre prejudicaram o fluxo de usuários daquele transporte. Em consequência da diminuição de pessoas houve redução considerável de renda para donos de bares, pescadores(as) e produtores(as) de hortaliças, tanto do FHEMIG, em São Joaquim de Bicas, quanto da região da Colônia Santa Isabel, em Betim. A experiência de lazer daqueles que faziam a travessia para passear sobre o rio ou frequentar sua margem do lado de lá também foi totalmente comprometida devido ao desastre sociotecnológico.

Depoimentos:

> Antigamente era 5, agora tem 3 funcionários a balsa. Na água só tem 2. Um puxa de tarde e o outro de manhã. (S. J. N., morador do Bairro Quebra Galho, Betim. Rodada 1.)
>
> O Ti Tonho [Antônio Bicudinho] tinha um barzinho na balsa. Tinha esse barzinho dele lá. Tinha muito trânsito de pessoas que transitavam, por causa do presídio, que vinha as visitas. Então era um ponto que a balsa estava o dia inteiro rodando. Ele tinha esse bar e esse bar era onde gerava dinheiro pra ele. Com o rompimento infelizmente hoje está fechado. Com a pandemia fecharam, acabaram as visitas. (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Um dia passaram aqui e disseram pra gente não ter contato com a água, pois ela está contaminada. Mas é difícil, porque dependo disso aqui para pagar minhas contas. A gente fazia a travessia de várias pessoas, todos os dias. Agora, o rio está deserto. Não vemos pescadores, até as pessoas que passavam por aqui para visitar os parentes presos em Bicas não vêm mais (Rogério, funcionário da balsa para o jornal O TEMPO em reportagem de fevereiro de 2019).
>
> Hoje ninguém faz isso mais. Ah, eu vou levar meu menino na balsa, atravessar para o outro lado? Ah, eu não vou levar meu menino na balsa mais. Porque se ele chegar perto da água e colocar o pé. (M. R. A. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 1.)
>
> A balsa é a travessia entre o município de Betim, que é a Colônia aqui, com Bicas. Era até engraçado, você levava os meninos para atravessar [...]. Só que hoje você não vai levar mais. Primeiro que esse rio tá fedendo, que ninguém merece. (C. C. P., moradora do Bairro Cruzeiro, Betim. Rodada 1)
>
> Tem lugar na balsa aqui que dava era cinquenta metros de fundura, hoje a balsa agarra lá. (M. M. C., morador do Bairro Cruzeiro, Betim. Rodada 2)
>
> A balsa é uma travessia que nós temos pra ir pra lá pra Betim. De qualquer jeito querendo ou não a gente tem que ter contato com a água, porque a gente tem que descer quase dentro do rio para atravessar. No período de chuva é horrível. Você se atola. Porque na época da enchente, das chuvas, sobe e na época da seca ela desce e fica aquela crosta de minério, vai ficando na beirada e de qualquer jeito você tem contato com o minério. (J. R. M., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Inclusive, depois do rompimento, algumas pessoas que atravessam a balsa ficaram contaminadas com doenças de pele, porque o rio tá contaminado, a pessoa passa e acaba que pisa na beirada do rio e tem muito rejeito [...] eu tenho fotos do meu genro que teve vários problemas as axilas dele aqui na beirada assim (indica no próprio corpo) ficou toda ferida, porque ele pega todos os dias pra trabalhar. (D. B. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Localização: Em São Joaquim de Bicas, no final da avenida Bel. Otacílio Teotônio de Lima, Bairro Primavera. Em Betim, na curva acentuada da rua Silva Lima, Colônia Santa Isabel.

Origem: Não identificada.

Responsáveis: Segundo informaram os(as) moradores(as), a região do FHEMIG, do outro lado do rio, em Bicas, antigamente fazia parte da Colônia. Nesse período, a balsa era mantida pela Caixa Beneficente da Colônia Santa Isabel, "era da comunidade". (M., pescador, Bairro Cruzeiro Betim, rodada 2). Atualmente, um senhor de nome Joel, é indicado como o "dono da Balsa".

Público: Moradores(as) locais e visitantes.



Figura 463 - -Balsa para travessia entre São Joaquim de Bicas (bairro Imperador) e Betim (Colônia Santa Isabel).

Fonte: Jornal O Tempo. Disponível em https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/lama-de-b+rumadinho-contamina-rio-paraopeba-e-afeta-sustento-de-trabalhadores. Acesso em:22/02/2022.



Figura 464 - Local de embarque na balsa em São Joaquim de Bicas para a travessia até a Colônia Santa Isabel, em Betim.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2021. Acesso em dez./2021.

Campo de Futebol da Comunidade Primavera

Esporte e Lazer

Descrição: O Campo de Futebol da Comunidade Primavera é um espaço privado da moradora S. M. e cedido para o lazer da comunidade. É situado a cerca de 900 metros do Rio Paraopeba.

O campo é próximo ao Rio Paraopeba. Era um lugar de convívio das pessoas no qual eram realizadas partidas de futebol espontâneas, pequenos campeonatos, piqueniques, churrascos, ou utilizado como área de brincadeiras para as crianças. Foi mencionado o funcionamento de um projeto social que mesclava a oferta de educação, esporte e lazer, havia oficinas e cursos profissionalizantes.

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, houve a interrupção da utilização do campo devido às incertezas sobre a qualidade do ar e do solo nas áreas próximas do rio. Com o cessar da ocupação do espaço, ocorreu a brusca interrupção de atividades de convívio, descanso e divertimento da comunidade.

Depoimentos:

> Dentro do sítio aqui, eu tinha um campo onde as pessoas jogavam e a gente tinha um projeto social que até nisso acabou-se. Por quê? Porque as pessoas que ajudavam, que davam alguma verba, que vinha olhava a situação e ajudava, elas deixaram de vir. [...] E no início as pessoas tinham medo, era como se fosse uma área contaminada. As pessoas no início achavam que chegar aqui elas iam pegar alguma coisa [...] O projeto era futebol para as crianças, a gente tinha aula de ajuda escolar, cozinhar [...] tinha oficinas de cursos profissionalizantes, tudo isso acabou-se, porque as pessoas que ajudavam, então o lazer quem fazia era nós. (S. M. M., moradora do Bairro Primavera, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> O futebol lá no Evandro parou definitivo depois do rompimento da barragem, porque o Evandro mais a esposa dela trabalhavam na comissão. Aí eles pararam com o tempo deles. Aí com a pandemia parou tudo de vez. (G. H. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Localização: Campo de Futebol do Bairro Primavera em São Joaquim de Bicas.

Origem: Não identificada.

Responsáveis: S. M. M., moradora da Comunidade Primavera.

Público envolvido: Como jogadores, os homens. Como acompanhantes, suas famílias e amigos(as).



Figura 465 - Campo de Futebol da Comunidade Primavera, São Joaquim de Bicas.

Fonte: Google Maps. Imagem capturada em set./2021. Disponível em https://www.google.com/maps/@-20.0500624,-44.228637,3a,75y,83.36h,90.28t/data=!3m6!1e1!3m4!1siIW8iaxJ-_Q2v3Se5wZN9w!2e0!7i13312!8i6656 . Acesso dez/2021.



Figura 466 - Campo de Futebol da Comunidade Primavera, São Joaquim de Bicas.

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2017. Acesso em dez./2021



Figura 467- Campo de Futebol da Comunidade Primavera, São Joaquim de Bicas

Fonte: Google Earth. Imagem de satélite capturada em set./2017. Acesso em dez./2021.

Feiras

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: As feiras livres culturais de São Joaquim de Bicas foram destacadas como importantes espaços de sociabilidade, trocas culturais, confraternização, lazer e comercialização de produtos artesanais e de produção associada à agricultura familiar do município.

A Feira do centro de São Joaquim de Bicas, denominada Feira Livre de São Joaquim de Bicas e mais conhecida como "feitinha", foi mencionada como sendo um dos poucos locais frequentados pelos(as) moradores(as) da região com acesso gratuito e ampliado. A prefeitura informa que o objetivo da feira é promover a sociabilidade da população aliada ao consumo consciente, à economia solidária e valorização das artes e ofícios tradicionais locais[139].

Já a Feira Livre do Bairro Primavera funcionava em um espaço organizado pela associação de artesãos(ãs) e produtores(as), e à semelhança da feira do centro, era um importante lugar de convívio e comércio dos(as) moradores(as) da região. Esta, foi inaugurada pouco antes do rompimento da barragem e foi interrompida na sequência do desastre.

Danos Identificados: O rompimento da barragem prejudicou as feiras de São Joaquim de Bicas, causando interrupção das atividades e esvaziamento de frequentadores.

Houve redução nas oportunidades de lazer e sociabilidade na localidade, e também das ofertas de atrativos turísticos da região. O desastre sociotecnológico interrompeu, ainda, a exposição do que era produzido pela comunidade, inviabilizando a geração de renda, atingindo os projetos de vida dos expositores e comerciantes.

A Feira do Bairro Primavera foi interrompida. Já a Feira do centro de São Joaquim de Bicas foi afetada pelo esvaziamento de comerciantes, que eram produtores de hortifrútis em seus quintais ou pequenas áreas de cultivo. Como desdobramento, houve diminuição do público frequentador desmotivado pela redução da variedade dos itens vendidos e de feirantes que ali comercializavam.

---

[139] Fonte: https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/feira-livre-cultural-de-sao-joaquim-de-bicas/36710 . Acesso em 22/03/2022.

Depoimentos:

> Tinha muita coisa, mas tem pouco agora [...] tinha muita feira, antes dava mais gente. Hoje em dia, que vem é pouca gente [...] vendia cachorro-quente antes, os animais, vendia doce, peças de barro [...] agora você vai lá não tem mais ninguém lá [...] então assim, o nosso lazer era ali na feira (V. R. S, morador do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> [...] Porque, a maioria desses feirantes que é lá de Bicas, traz as plantações, traz o que eles plantam, pra vender, das hortas, das roças deles, do quintal, galinha [...] peixe, esses negócios, com certeza eles foram impactados (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Localização: Feira do Bairro Primavera: espaço da Associação. Feira Livre de São Joaquim de Bicas, rua Pernambuco esquina com Av. Rossini de Minas, centro da sede municipal.

Origem: Feira Livre Cultural do centro, 2017. Feira do bairro Primavera, 2019.

Responsáveis: Prefeitura Municipal e feirantes locais.

Público: população municipal e visitantes.



Figura 468 - Feira Livre Cultural no centro de São Joaquim de Bicas ("feirinha"), 2017.

Fonte: sítio virtual da Prefeitura Municipal de São Joaquim de Bicas. Disponível em https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/feira-livre-cultural-de-sao-joaquim-de-bicas/36710. Acesso em dez./2021.

Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais

Cultura e Patrimônio Cultural

Descrição: Moradores(as) de São Joaquim de Bicas mencionaram habilidades, ofícios e saberes relacionados à coleta, ao preparo e ao uso de folhas e raízes com finalidade terapêutica ou culinária: chás, garrafadas e temperos.

Os ambientes de beira-rio eram referência para acesso a muitas dessas plantas: capeba, carqueja e jaborandi, por exemplo. Era comum também o cultivo de plantas medicinais nos quintais das casas: alecrim, poejo, boldo, erva-doce, entre outras. O cultivo, a coleta e o uso das folhas geram a oportunidade de aprendizagens entre gerações. Algumas pessoas mencionaram a venda de folhas desidratadas, coletadas próximo ao rio, devidamente preparadas para uso medicinal.

Depoimentos:

> Eu planto hortelã, menta, bardana, erva cidreira [...] a bardana é um remédio que é bom pra curar infecção [...] pra quem tem diabetes [...], mas aí eu pego os remédio né, pras pessoa fazer, por exemplo, pra bronquite a gente ensina como fazer o chá, a gente ensina as pessoas a fazer o "detox" com hortelã, tudo isso a gente tem habilidade [...] eu tinha vontade de fazer um curso de medicina natural pra eu aprender (L. P. P., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Isso aqui é urucum né, é colhido pra fazer colorau. Essa sementinha aqui é anti-inflamatório, o colorau também é anti-inflamatório [...] isso aqui corta gogo de galinha, bronquite [...] é uma gosma que dá na garganta da galinha, aí você coloca na ração, mistura com farinha. Isso aqui é o ipê cinco folhas (trouxe a garrafa para mostrar) ipê roxo, na ponta da folha dele [...] na ponta de uma das folhas [...] um moço me ensinou, eu fui e trouxe da roça [...] e eu tomo um golinho assim quase todo dia [...] e não tomo mais nada não (V. S. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Danos Identificados: Com o rompimento da barragem, o uso de plantas e raízes coletadas nos ambientes de beira-rio foi interrompido, dada a contaminação das áreas. Os quintais das casas mais próximas do rio também foram prejudicados, havendo interrupção de cultivos. As tradições locais de cuidados com a saúde a partir das plantas, as transmissões de saberes relacionados com as plantas medicinais foram prejudicadas. O prejuízo de um modo de fazer remédios naturais prejudica uma prática muito importante para o patrimônio cultural.

Depoimentos:

> Minha filha, hoje eu praticamente vivo a base de chá do mato [...] alecrim, hortelã [...] lá o único que eu tenho ainda é cama de macaco que é bom pro rim (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Localização: São Joaquim de Bicas.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as).

Público: população municipal e visitantes.



Figura 469 - Imagem ilustrativa de cultivo, coleta e preparo de plantas medicinais: babosa.

Fonte: Site Flores e Folhagens. Publicação: "Babosa – Aloe Vera", sem data, por Cristina Braga. Disponível em https://www.floresefolhagens.com.br/babosa-aloe-vera/. Acesso: 11/03/2022.

Visitas de parentes e amigos(as)

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Receber a visita de parentes e amigos(as) era uma rotina de quem morava próximo ao Rio Paraopeba, no município de São Joaquim de Bicas. Semanalmente, as casas ficavam cheias de gente em busca de usufruir das possibilidades de lazer oferecidas pelas águas.

Essa dinâmica de visitas movimentava uma cadeia de atividades recreativas, momentos de descontração, festividades favorecendo o desenvolvimento pessoal e coletivo. Familiares e amigos(as) se deslocavam de outras cidades e até de outros Estados para se hospedar na casa de moradores(as), interessados(as) no usufruto do lazer proporcionado pelo Rio Paraopeba. Essa forma de convivência era marcante para moradores(as) do município nas suas áreas de beira-rio, constituindo um aspecto destacado de seu modo de vida e uma característica cultural dessas localidades: o fortalecimento de vínculos sociais e do parentesco mediado pela relação com o rio.

O público em busca de descanso, contemplação, convívio social, ou recreação, como piquenique, pesca e churrasco na beira do rio, gerava um considerável fluxo de frequentação de pessoas, proporcionando uma dinâmica econômica que dava suporte ao turismo local.

Depoimentos:

> [...] O povo, eles moram em outro estado, aí eu recebia, tinha férias: 'ah, vamos lá pra casa de Cleonice, são de Salvador e de Belo Horizonte. (C. A. F., moradora do Bairro Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Íamos eu, meus cunhados também, minha esposa, uns colegas meus que iam pra lá também (V. R. S, morador do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> O pessoal do Alterosa, Belo Horizonte, Neves, minha família vinha muito aqui [...] inclusive eu tenho fotos de 2016, 2017, brincando na prainha lá no rio às vezes semana, trazia barracas, ficava lá, acampado, divertindo. (M. O., moradora do Bairro Vale do Sol II, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Vinham no final de semana, os colegas, ficavam dois dias. [...] Passeava na beirada

> do rio, rodava uns dois quilômetros na margem do rio e voltava, conversando e tudo. (J. R. Costa, morador do Bairro Imperador, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Eles vinham assim, uma vez por mês, duas vezes por mês, a gente estava aqui, quando pouco eles chagavam aqui, chegava 'ah, nós veio pescar (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Você tinha família e não queria ficar em casa, vai lá para beira do rio, vamos pescar, vamos fazer um piquenique. (S. F. F., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Os primos do Zé, que é primo deles aí também, o que é que acontecia... Eles vinham pra aqui no final de semana, aproveitar a pescada no Paraopeba e ficava aqui em casa. [...] Tinha visita, todo final de semana vinha gente pra casa da gente. (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Quantas vezes a gente estava lá na beira do rio (...) até bola a gente jogava lá na areinha lá. A gente ficava pescando lá, levava a cerveja pra tomar lá, fazia churrasco lá na beira do rio. Acampava na beira do rio. Rio colega meu que é pescador. (L. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Danos Identificados: A impossibilidade de uso do rio e a busca por outros espaços de lazer em outras localidades ou municípios, em decorrência do rompimento da barragem, desagregaram relacionamentos entre amigos(as) e familiares, desde o período imediato após o rompimento da barragem da mina da Vale em Brumadinho.

Houve a diminuição significativa da convivência entre familiares e amigos(as), afetando negativamente as relações comunitárias e familiares. O rio deixou de ser, portanto, um lugar de referência para a recreação, para o turismo, e de relação identitária e de pertencimento comunitário. Nota-se a perda da qualidade de vida das pessoas moradoras e de seus parentes e amigos(as) que eram costumeiros visitantes.

Com a contaminação do rio, houve não somente a estigmatização do território, mas dos alimentos nele produzidos, uma vez que a região carrega por tradição a agricultura familiar. Estabeleceu-se o medo de que a água contaminada do Paraopeba, ou de poços artesianos, também contaminados, estivessem sendo utilizada na produção de alimentos. Passou-se a acreditar que a lama tóxica proveniente da barragem também tenha contaminado o solo.

Depoimentos:

> Eles não têm mais aquele desejo de ir lá na minha casa [...] aí todo mundo vinha, fazia festa, a gente fazia churrasco [...] Depois da situação aí ficou como referência 'ah, não vamos lá não [...] É um desconforto porque, é como se nós causássemos algo pra pessoa, é como se nós fôssemos culpados de alguma coisa [...] É como se nós tivéssemos uma doença contagiosa [...] (C. A. F., moradora do Bairro Tereza Cristina, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Não vem mais [...] porque eles falam assim, eu queria ir pra aí, mas não tem mais o rio [...] É humilhante né, porque eu também gostava muito de ficar lá e agora infelizmente a gente não pode mais ficar junto por causa né [...] Inclusive eles falam mesmo que tem até medo de vir pra cá. (M. O., moradora do Bairro Vale do Sol II, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Olha, os nossos amigos vinham de 15 em 15 dias [...] então eles vinham pra pescar [...] aí depois disso aí, não vieram mais. Acabou! (S. G., Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Depois do rompimento sumiram [...] ontem mesmo chegou um colega da gente, o J., aí eu lembrando eu falei: 'oh, J., você não veio mais pescar, você não veio mais aqui, o que aconteceu?' 'Oh, D., agora que o rio está poluído nós não estamos mais podendo utilizar o rio. Então eu estou é 'encarcada' em casa trabalhando mesmo (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> [...] Uai, eu vinha na casa de uma vizinha, tinha tempo de você prosear, fazer umas fofoquinhas, saber da vida do outro, agora não [...] na hora que você pensa assim 'eu vou lá na casa da S.', já tem um no seu portão. Aí, o tempo que você tá ali proseando com o vizinho, resolvendo o problema dele sobre o rompimento da barragem, aí você lembra, eu tenho reunião. Aí eu tenho que pensar o que eu tenho que falar na região de hoje, aí você já esqueceu de ir na vizinha fofocar. (P. M., moradora do Bairro Primavera, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Fora também as visitas que hoje, assim, tem medo. Achando que se vim na casa da gente, se comer alguma coisa que a gente vai fazer. Então assim eles têm medo de contaminação. Então assim, é discriminação por todos os lados e a gente não sabe mais o que fazer. Porque antes a gente comprou, né, isso aqui. Foi construindo aos poucos eu acho que cada um aqui construiu com esse intuito de receber visitas. Pessoal chegando, muita gente e tudo. Mas hoje a gente não tem isso mais. Hoje é um abandono total (J. R. M., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Localização: Casas das famílias moradoras das regiões próximas ao rio.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) locais e visitantes.

Público: Moradores(as) locais e visitantes. Os(as) amigos(as) e parentes visitantes das famílias vinham de diversas cidades. Foram citadas Belo Horizonte, Salvador, Alterosa, Ribeirão das Neves, Betim, São Joaquim de Bicas (sede) e Bicas (Bicas Velho).



Figura 470 - Imagem ilustrativa de visitas de parentes e amigos(as).

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo "festa na roça é assim, almoço com a família e simplicidade". Vídeo postado em 15/06/2021. Perfil "Daqui da roça". Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=v_LdD3xg1ko. Acesso: 10/03/2022.

Tradição da Pesca

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Em São Joaquim de Bicas, a pesca, amadora ou profissional, era difundida entre moradores(as) das localidades ribeirinhas e das localidades vizinhas. A comunidade do Residencial FHEMIG, em especial, se reconhece como ribeirinha e tinha no Rio Paraopeba e na atividade pesqueira a constituição de sua identidade e de compartilhamento de seus saberes e fazeres tradicionais.

A pesca era, portanto, uma das fontes de geração de renda e principal atividade de lazer e convivência dentre seus(as) moradores(as), contemplando homens e mulheres de todas as faixas etárias.

Tanto nos casos em que a pesca era praticada para lazer e subsistência quanto naqueles em que os peixes eram destinados à comercialização, era comum que os(as) pescadores(as) se deslocassem junto com seus familiares (esposas, esposos, crianças, mães e

pais) para passar o dia. Isso ocorria sobretudo aos finais de semana e feriados, mas também alguns (as) pescadores (as) relataram que acampavam na beira do rio e passavam em torno de uma semana ali. Esses casos estão mais associados àqueles que se dedicavam à atividade como um meio importante de geração de renda.

Depoimentos:

> [...] Na nossa região aqui, no nosso bairro a gente não tem nenhum tipo de lazer. O único lazer que algumas pessoas costumavam fazer antes da tragédia é realmente ir para o rio e pescar, que é um uma forma de distração né? De você distrair mesmo, esquecer um pouquinho dos problemas, esquecer da rotina que é cansativo... (L. D., moradora do Bairro Fernando Costa, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Parente, amigo que a gente conhece, a gente falava que mora na roça, perto do Paraopeba: 'tem como pescar aí?' Tem. 'Nós gostamos de pescar. Nós vamos marcar o dia e nós vamos aí. (S. F. F., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Quantas vezes a gente estava lá na beira do rio (...) até bola a gente jogava lá na areinha lá. A gente ficava pescando lá, levava a cerveja pra tomar lá, fazia churrasco lá na beira do rio. Acampava na beira do rio. Rio colega meu que é pescador [...] Vinha pescador de Citrolândia (Betim), de Contagem. A gente conhecia vários pescadores ali na beira do rio. Vinha de Teresópolis (bairro), Citrolândia, lá do centro de Contagem. A gente encontrava lá na beira do rio ali. Ficava acampado uma semana ali na beira do rio. Era bom demais! (L. P. S, morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Ele [o marido pescador] vendia no bairro mesmo [ela mostra as fotos dos pescados no celular] [...] esse era o lazer que a gente fazia [...] Era tucunaré, tilápia, pintado (Marly de Oliveira, moradora do Bairro Vale do Sol II, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Se você chegasse na beira do rio sete horas da manhã não tinha mais lugar (L. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Era pro alimento da gente e às vezes, quando era muito, até aproveitava e vendia. (L. P. P., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Nós íamos meio-dia, voltava tarde da noite assim [...] final de semana eu ia com meu padrasto antes das seis pro rio e só voltava a noite [...] pra pescar [...] por lazer (G. H. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Danos Identificados: A contaminação do rio após o rompimento da barragem inviabilizou a atividade pesqueira, afetando diretamente as famílias ribeirinhas em seu modo de vida cotidiano e na sua oportunidade de lazer no Paraopeba, impactando também economicamente quem, do rio, tirava seu sustento.

Nota-se a ruptura dos espaços de convivência, de trocas intergeracionais, culturais e de bens associados à pesca, prejudicando a renda e a segurança e soberania alimentar das famílias ribeirinhas. O desastre causou prejuízo às formas de produção de saberes, das redes de trocas, dos hábitos alimentares e culturais ancorados na atividade da pesca.

Depoimentos:

> [Os pescadores] vinham de vários lugares. De longe, de perto. [...] Se a gente não brigasse com eles, eles não iam embora. Queriam ficar aqui. [...] Ficavam lá embaixo acampado na beira do rio. [...] Compravam ovos, frango, queijo. [...] Ficava em casas de conhecido e amigos mesmo, aí acabou (N. R. B., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> [...] Ele [o marido] gosta mesmo de pescar, mas não pode comer o peixe. (M. O., moradora do Bairro Vale do Sol II, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Meu tio vai lá quase todo final de semana pescar [...] tá indo pescar agora para distrair a cabeça, porque comer mesmo nós não podemos [...] (A. C. O. S., moradora do Bairro Vale do Sol, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Quando a gente fala que está contaminado, os peixes, muitas pessoas vinham pescar por aqui. Realmente diminuiu bastante, acabou fio. Você não vê ninguém nessas margens do rio mais não [...]. Antes era muito mais gente (N. Q. S., morador do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Ela matou o sonho de todo mundo aqui e a minha maior tristeza hoje, de ver também, é as pessoas indo lá naquele rio lá ó e pescando e comendo o peixe contaminado. (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> E uma coisa que a gente vê são os pescadores pescando aí. Tem um grupo 'quem manda é a pesca', muita gente desinformada vai na beira do rio, pega o peixe: 'a não, jogou na gordura já matou o problema da doença'. O peixe tem zinco, tem minério, tem chumbo, tem urânio, tem tudo quanto é produto químico. Aí o que acontece? Eu até falei no grupo aí, ó. Já era pra ter divulgado muitas vezes, mais vezes: gente, o rio está impróprio para chegar perto, consumir, nadar e pescar. Agora dois anos e sete meses, até hoje tem gente pescando aí e falando: 'não, a Vale já autorizou pescar. O cara que vai fazer a análise fala que come o peixe do rio, que não tem nada mais não. (L. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> O rio está tão perigoso que às vezes meu marido vai lá só joga os molinetes [...] que às vezes tá tão aguado pra pescar que fala 'eu vou lá só um pouquinho (L. P. P., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Eu ia lá mais os meninos pra ensinar eles a lançar molinete, aí depois dessa tragédia aí eu não gosto nem de passar lá perto (L. P. de S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Localização: São Joaquim de Bicas.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) pescadores(as) e visitantes.

Público: Moradores(as) pescadores(as) e visitantes.



Figura 471 - Imagem ilustrativa da tradição da pesca.

Fonte: Facebook, perfil "Pescaria em família". Imagem publicada em 01/05/2018. Disponível em: https://www.facebook.com/Pescaria-em-fam%C3%ADlia-1741707219410451/photos/2112965675617935. Acesso: 04/02/2022.

Recreação de beira-rio

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: Os ambientes de beira-rio eram propícios para a realização de várias atividades de lazer não só relacionadas à pesca: banhos de rio ou em cursos d'água confluentes com o Rio Paraopeba, nadar, caminhar, contemplar a natureza, fazer churrasco, piqueniques e acampamentos, por exemplo.

Foram destacados, também, os jogos de futebol de várzea: atividade esportiva amadora, realizada livremente, que tem por motivação principal o cuidado com a saúde física e mental, o encontro com as pessoas e o divertimento.

Para as crianças e para os(as) idosos(as) moradores(as) ribeirinhos essa frequentação do rio era especial, pois possibilitava maior independência por se tratar de

ambientes próximos de casa, ou mesmo nos seus sítio e fundos de quintal. Atualmente crianças e idosos(as) dependem de companhia para buscar lazer em lugares alternativos.

Depoimentos:

> Eu gostava de ir para lá para fazer piquenique. Uma vez fomos eu e meus meninos. Nós fomos para lá de manhã cedo, fazer piquenique e pescar. Nós não pegávamos nada, mas nós ficamos lá o dia todo. (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Quantas vezes a gente estava lá na beira do rio [...] até bola a gente jogava lá na areinha lá. A gente ficava pescando lá, levava a cerveja pra tomar lá, fazia churrasco lá na beira do rio. Acampava na beira do rio. (L. P.S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Danos Identificados: Desde o rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão em Brumadinho, as atividades de beira-rio foram prejudicadas devido aos riscos de contaminação pelo contato com o solo e pela proximidade com a água. As pessoas não têm plena certeza sobre os riscos pela frequentação desses ambientes e isso faz com que deixem de frequentar. Nesse sentido houve dano ao lazer, ao descanso, ao divertimento. Houve prejuízo às atividades que proporcionavam o fortalecimento de laços entre parentes e amigos(as), entre as gerações, e que mantinham a saúde física e mental das pessoas.

Depoimentos:

> Então quando nós falamos em lazer, dessa região, desse pedaço, era o rio! Não existe mais nada! Não existe praça, campo de futebol [...] E o que existia era isso e com o tempo acabou. Logo em seguida veio a pandemia! Então hoje se você for olhar nós não temos cultura, nós não temos lazer, nós não temos turismo muito menos, porque o nosso turismo, pessoas que vinha de fora, vinha para os sítios as vezes! Vinha até, inclusive, pescar! Não vem mais, acabou. (S. M. M., moradora do Bairro Primavera, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> Eu ia pra Brumadinho acampar. Íamos eu, meu marido e algumas pessoas. O lugar que a gente ia não tem mais nada. Virou só torrão de minério. Já chegamos a alugar van pra levar a gente. Ver lugar diferente, né? (S. N. R., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> A gente ia lá para pescar, para tomar um banho, era um lazer, era a diversão que a gente tinha. Hoje em dia não tem mais. É triste uma realidade dessa (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> E de lá pra cá o rio faz falta, porque nós agora não temos nem o rio nem mais nada pra fazer (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

> O rio era que a gente ia tomar um banho no dia domingo. Era quem não tem praia, caça rio, caça poço. Descia para gente tomar uns banhos, levar os meninos para brincar na água, pular de árvore ali dentro do rio e assim ia. Hoje não tem mais nada. Nada! Tinha meus peixes, depois desse negócio meus peixes morreram tudo também. (S. N. R., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Localização: Espaços beiradeiros em São Joaquim de Bicas.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Moradores(as) locais (adultos, crianças e idosos). E especificamente no futebol, como jogadores, os homens

Público: Moradores(as) locais (adultos, crianças e idosos). E especificamente no futebol, como jogadores, os homens.



Figura 472 - Recreação no Rio Paraopeba, em São Joaquim de Bicas.

Fonte: Arquivo pessoal. Disponível em https://www.brasildefato.com.br/2019/02/01/acampamento-do-mst-as-margens-do-paraopeba-sente-os-efeitos-do-rompimento-da-barragem. Acesso em: 02/03/2022



Figura 473 - Recreação de beira-rio: Prainha do FHEMIG. FHEMIG, São Joaquim de Bicas.

Fonte: Google Earth. Imagem capturada em 05/2020. Acesso: 04/02/2022.

Rio Paraopeba

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: As condições proporcionadas pelo rio como a satisfação do lazer, a obtenção de renda, a oportunidade da prática de esportes, a oportunidade de reunião e convivência entre as pessoas, especialmente entre família e amigos(as), eram a base imaterial de dimensão de importância do rio como lugar de referência cultural.

A pesca foi a principal atividade relatada como lazer e geração de renda ligada diretamente ao rio, acompanhada de outras atividades recreativas e esportivas. Assim, o rio, além de ser o lugar de cultivo das interações entre moradores(as) e visitantes, contribuía para geração e/ou complementação da renda da população.

Depoimentos:

> O lazer pro lado de cá é a questão do rio só (C. B. O., morador do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Eu ia mais por essa parte aqui do fundo, que a gente entrava aqui pela fazenda aqui [...] Fazenda Vargem Grande [...] aqui deu 590 metros [de distância do rio]. (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Na beira do asfalto ali, tem uma lagoa pequenininha, eu pescava ali também, o pocinho [...] O pocinho fica na beirada do rio [...] pro lado dos Brejo [Município de Igarapé]. (V. R. S., morador do bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Meu nome é Lúcio Pereira, sou morador aqui do FHEMIG. Comprei aqui em 2015, por ser uma zona rural, próximo de um dos rios mais ricos de peixe que tinha em Minas Gerais, o Rio Paraopeba, entendeu? (L. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)
>
> Vinha pescador de Citrolândia, de Contagem. A gente conhecia vários pescadores ali na beira do rio. Vinha de Teresópolis [Bairro], Citrolândia, lá do centro de Contagem. A gente encontrava lá na beira do rio ali. Ficava acampado uma semana ali na beira do rio. Era bom demais! (L. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem que contaminou as águas do Paraopeba, houve a interrupção abrupta da íntima relação estabelecida entre os ribeirinhos, visitantes e os espaços de beira-rio.

A interdição da frequentação do rio e locais associados causaram fortes prejuízos à sua dimensão imaterial, como lugar de referência cultural. Além disso, a paisagem do rio e seus ambientes, passaram a ser fonte de memórias sobre perdas e danos, fonte de preocupações relativas à saúde e aos demais prejuízos relacionados ao comprometimento das águas.

A interrupção das visitações de parentes, recreação e higienização mental, além dos prejuízos com a falta de geração de renda, sobretudo pela pesca, são consequências evidenciadas após o desastre.

Depoimentos:

> Vinham no final de semana, os colegas, ficavam dois dias. Hoje não vem mais [...] eles falam ‘ah a gente vai lá e a gente fica a esmo. Não tem aquela liberdade que a gente tinha que era sair’. Passeava na beirada do rio, rodava uns dois quilômetros na margem do rio e voltava, conversando e tudo. Hoje não pode fazer isso [...] hoje a gente tem até medo de atravessar na balsa por causa da contaminação do rio. (J. R. C., morador do Bairro Imperador, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> Era da rede. Antes do rompimento nós tínhamos água, depois do rompimento a situação ficou complicada [...] Era da COPASA, a água vinha sem problema. [...] A água só chega no período da madrugada. As famílias são obrigadas a estocarem água em baldes, caixas d’água, tambores, pois a irregularidade no fornecimento é alta. No

momento da reunião a casa de D. N. não tinha água na caixa principal. [...] quando a água chega de noite, a gente pega uma mangueira, pega lá com a dona, enche pra ter água, porque durante o dia na semana não tem água. Teve agora, semana passada, que nós estávamos sem água. Nós dependemos de caminhão pipa pra encher a caixa. (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Antes eu me gabava que era a única coisa boa que a gente tinha no nosso bairro, era a água. Porque, a água não vinha cara, depois disso, do rompimento da barragem, eu falo e provo, conta d'água aqui já veio R$500,00. Antes a conta d'água aqui vinha R$24,00 ou R$30,00" [...] fui na COPASA e falei: oh, na comunidade do Boa Esperança, está com falta d'água'. Aí a moça foi lá, mexeu, mexeu e falou: a sua falta d'água no Boa Esperança, porque, a parte em que vocês moram, é uma parte mais alta [...] teve o rompimento da barragem, aí aconteceu a poluição, aconteceu [...] diante de ter estourado umas coisad da COPASA, aí eles tiraram. O que a COPASA aqui de Bicas tá fazendo, a parte de vocês lá de cima eles fechou a água. Então como vocês moram numa parte mais alta, tem mais pouca gente, eles tá fechando a água. (A. M. C., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Quando a gente fala que está contaminado, os peixes, muitas pessoas vinham pescar por aqui. Realmente diminuiu bastante, acabou fio. Você não vê ninguém nessas margens do rio mais não [...]. Antes era muito mais gente (N. Q. S., morador do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Sim, afetou, porque a gente não pode sair mais [...] mudou tudo né porque mexeu com todo mundo, da barragem ter estourado, então você não sabe o que está acontecendo, você não sabe o quê que o rio pode mandar pra você. [...] Antigamente, há muitos anos atrás, eu saía aqui, o rio estava subindo a neblina [...] hoje em dia você não vê isso. Você simplesmente vê o cheiro da água ruim, você vê o rio parado, então isso tudo aí afeta muito a gente [...] então o rio morreu, então isso afeta você! (S. G., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Acabou tudo, a desvalorização do imóvel, o lazer com o rio, acabou, não tem mais [...] não tem mais o atrativo. Podia anunciar e pôr o rio, agora você vai pôr o rio? Não tem mais sentido. Não tem mais nenhum atrativo. (C. B. O., morador do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

[...] E outra coisa, você vê o Rio São Francisco, você vê que rio! Você vê o Rio Paraopeba, tá esse caquinho de nada. É feio demais o Rio Paraopeba. Acabou o rio, acabou com os peixes, acabou com tudo. (L. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Ela matou o sonho de todo mundo aqui e a minha maior tristeza hoje, de ver também, é as pessoas indo lá naquele rio lá ó e pescando e comendo o peixe contaminado (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Eu nem vou no rio mais, eu ia lá direto, deve tá fazendo uns dois anos que eu nem lá vou mais (V. R. S., morador do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Localização: Extensão do Rio Paraopeba em São Joaquim de Bicas.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Não se aplica.

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 474 - Ponte sobre o Rio Paraopeba e Placa de alerta sobre usos proIbidos do rio, São Joaquim de Bicas.

Fonte: Débora Oliveira. Set./2021.



Figura 475 - Rio Paraopeba na divisa entre São Joaquim de Bicas e Betim, visto de dentro da balsa de travessia entre os dois municípios.

Fonte: Mapio.Net. Publicação "Travessia de balsa Sobre Rio Paraopeba São Joaquim de Bicas MG para Betim MG/Citrolândia", sem data. Disponível em https://mapio.net/pic/p-89779736/. Acesso em 20/03/2022

Prainha do FHEMIG

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A Prainha do FHEMIG, principal espaço de frequentação de pessoas no bairro, é uma faixa de areia à beira do Rio Paraopeba. Referência para a pesca e outras atividades de lazer como piqueniques, churrascos, contemplação da paisagem, era frequentada por pescadores(as) locais ou vindos(as) de outras localidades (principalmente de Belo Horizonte e Região Metropolitana de BH).

O comércio local de variedades naquele espaço era movimentado pelos(as) frequentadores(as) que, não raramente, acampavam na beirada do rio para o lazer e a pesca recreativa. Queijos, ovos, frangos, vinagre de banana e o excedente de produção de agricultura familiar eram ali comercializados.

Depoimentos:

> É na FHEMIG. Se você chegar lá e perguntar onde é que você chega pra ir lá no Terreiro do Bombeiro, todo mundo vai te falar. É um dos melhores pontos, mas lá é o lugar mais disputado que tem. Pra pescar, pra menino brincar, pra assar carne (C. A. C., morador do Bairro Quebra Galho, Betim. Rodada 2.)
>
> É lá na Prainha. Só tem uma Prainha lá. É a mesma que o pessoal do FHEMIG fala. (S. J. N., morador do Bairro Quebra Galho, Betim. Rodada 1.)
>
> Vinha pescador de Citrolândia, de Contagem. A gente conhecia vários pescadores ali na beira do rio. Vinha de Teresópolis (bairro), Citrolândia, lá do centro de Contagem. A gente encontrava lá na beira do rio ali. Ficava acampado uma semana ali na beira do rio. Era bom demais! (L. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, o Bairro FHEMIG foi expressivamente prejudicado, incluindo a Prainha, sua importante fonte de atração de pessoas de outras localidades e municípios.

Destaca-se como prejuízo a perda substancial de renda de comerciantes, agricultores e criadores de animais para a produção de ovos, leite e derivados, uma vez que a não-frequentação do espaço levou a perda de grande parte dos seus clientes.

Localização: Trecho do leito do Rio Paraopeba localizado no Residencial FHEMIG, entre o final da Rua Asas e a Rua dos Evangélicos. Município de São Joaquim de Bicas.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Não se aplica.

Público: Moradores(as) e visitantes.

Pousadas, sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: Próximo ao Rio Paraopeba, havia sítios e chácaras de aluguel disponíveis para turistas que desejavam usufruir do lazer associado às águas do rio. Esses espaços eram alugados para o descanso ou para celebrações especiais como casamentos, chás de panela, noivados, festas de quinze anos, formaturas e eventos diversos.

Era comum que as pessoas das comunidades locais prestassem serviços nesse circuito de lazer e hospedagem, com a disponibilização de sua mão de obra para contratação temporária. O Rio Paraopeba era uma das principais opções de lazer para a população local, bem como para as pessoas visitantes no município.

Depoimentos:

> [...] Aí que que acontece? Nós tínhamos três mercados! Dentro desses mercados tem a padaria, tem um açougue entendeu? [...] anteriormente bem antes desse tinha que fazer era fila pra poder entrar, vendia muito! Chegava lá nove horas da manhã a carne já tinha acabado e era nós três! Era uma demanda muito grande de sítios! (G., morador do Bairro Primavera, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> O nosso turismo, pessoas que vinham de fora, vinham para os sítios! Vinham até, inclusive, pescar! (S. M. M., moradora do Bairro Primavera, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> Nós temos a perspectiva de trabalhar o turismo hoje aqui dentro [...] A gente já está trabalhando isso com as pessoas, nós temos por exemplo a casa da Neide, que hoje, eu brinco que o 'Achei em Minas' pode ir lá [...] tem tanta coisa antiga, rústica, você fica louca lá dentro [...] Dá pra fazer uma pousada lá, vou mostrar aqui que a gente quer incluir, aqui tem pessoas que fazem artesanato belíssimo [...] É uma forma de trazer as pessoas que vão pra Inhotim aqui pro nosso lado, a gente está querendo

> trabalhar o ecoturismo, fazer uma feira, trabalhar aqui dentro. (S. M. M., moradora do Bairro Primavera, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Danos Identificados: A contaminação do rio devido ao desastre sociotecnológico estagnou a demanda por aluguéis de temporada, uma vez que o Rio Paraopeba se destacava como opção principal de lazer para as pessoas visitantes. Com o estigma da poluição, a frequentação dos sítios e chácaras foi drasticamente reduzida, inviabilizando não apenas o lazer, mas toda a cadeia de atividades e empregos.

O comércio local que atendia aos turistas foi duramente impactado com a falta de clientela. Os empregos temporários gerados pela atividade turística também foram se extinguindo, afetando a dinâmica das famílias ribeirinhas em seu sustento, modo de vida cotidiano, e na sua oportunidade de lazer no Paraopeba.

Depoimentos:

> Acabou tudo, a desvalorização do imóvel, o lazer com o rio, acabou, não tem mais [...] não tem mais o atrativo. Podia anunciar e pôr o rio, agora você vai pôr o rio? Não tem mais sentido. Não tem mais nenhum atrativo. (C. B. O. ira, morador do bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> [...] E no início as pessoas tinham medo, era como se fosse uma área contaminada. As pessoas no início achavam que chegar aqui elas iam pegar alguma coisa. [...] Então hoje se você for olhar nós não temos cultura, nós não temos lazer, nós não temos turismo muito menos, porque [...] não vem mais [visitantes], acabou [...] O emprego aqui foi tão afetado. Os empregos aqui eram dentro dos sítios, e pescando [...]. A importância dos empregos pra nós aqui dentro, porque nós não temos ônibus pra sair pra trabalhar [...] quem estuda a noite não tem como voltar pra casa, a não ser que seja a pé [...] por isso que esses empregos informais eram a renda nossa (S. M. M., moradora do Bairro Primavera, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Localização: Município de São Joaquim de Bicas.

Origem: Não se aplica.

Responsáveis: Proprietários(as) de pousadas e sítios.

Público: Visitantes.

Suculentário Projeto Humanitas

Turismo

Esporte e Lazer

Descrição: O Suculentário do Projeto Humanitas se integra ao projeto social voluntário que funcionava na propriedade da coordenadora do Projeto, Silvânia Mansur, moradora do Bairro Primavera, a cerca de 900 metros do Rio Paraopeba.

O espaço oferece cursos para mulheres, jovens e crianças, voltados à geração de renda, esportes e reforço escolar. O projeto atraía visitantes de outras cidades, voluntários para as ações desenvolvidas e apoio financeiro.

Danos Identificados: O rompimento da barragem e a consequente estigmatização das localidades próximas ao rio, decorrentes dos riscos para a saúde relacionados à contaminação da água e do ar, interrompeu o fluxo de visitantes, prejudicando o funcionamento do Suculentário. Houve perda de potencialidade de geração de trabalho e renda e de projetos de vida, a curto e médio prazo.

Depoimentos:

> Por exemplo, eu tenho um suculentário que era a minha fonte de renda, eu recebia muitas pessoas de fora [...] agora que está começando a voltar, mas no início as pessoas se afastaram. Todas as visitas que eu tinha agendado nessa época, elas foram canceladas [...]. As pessoas perguntavam 'mas como é que chega aí agora? A lama chegou aí?'. Então para as pessoas, nós estávamos no meio da lama, depois que viu que não era, as pessoas tinham um medo, que eu não tiro, que até hoje eu também tenho essa preocupação. Como é que tá o ar? E a água? [...] As pessoas tinham a preocupação de estar contaminado [...] (S. M. M., moradora do bairro Primavera, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Localização: Suculentário do Projeto Humanitas: Bairro Primavera, São Joaquim de Bicas.

Origem: Não identificada.

Responsáveis: S. M., moradora do Bairro Primavera

Público: Moradores(as) e visitantes.



Figura 476 - Imagem ilustrativas do Suculentário do Projeto Humanitas: vasos de suculentas, São Joaquim de Bicas.

Fonte: site Escola Educação. Publicação: "Tudo sobre plantas suculentas", por Laura Pires, publicada em 1/10/2019. Disponível em https://escolaeducacao.com.br/plantas-suculentas/. Acesso em 12/11/2021

4.6 POVOS E COMUNIDADES DE TRADIÇÃO RELIGIOSA ANCESTRAL DE MATRIZ AFRICANA (PCTRAMA)

A categoria PCTRAMA foi mobilizada pelos povos e comunidades tradicionais de matrizes africanas na Bacia do Médio Rio Paraopeba, durante seu processo de organização social e mobilização política enquanto um coletivo étnico detentor de direitos específicos no contexto pós rompimento da barragem de Brumadinho em 2019[140]. Por meio de uma forte articulação política e sociocultural, esses povos e comunidades situados nos municípios de Juatuba, Mateus Leme, Betim, Mário Campos e São Joaquim de Bicas, estão em busca da reparação integral aos danos que lhes foram causados pelo desastre sociotecnológico.

Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) podem ser apresentados como um conjunto heteróclito, mas certamente articulado, de práticas, modos de viver e concepções religiosas cujas matrizes são

[140] Uma descrição desse processo está apresentada no Protocolo de Consulta, Prévia, Livre e Informada dos PCTRAMA, disponível em https://www.aedasmg.org/post/povostradicionais-apresentam-protocolo-de-consulta-prévia-direitos-e-protagonismo-popular. Acesso em: 10/10/2021.

reportadas a tradições trazidas pelos escravizados africanos às Américas, e que, ao longo de sua história, incorporaram em maior ou menor grau, elementos das cosmologias e práticas ameríndias, assim como do catolicismo popular e do espiritismo de origem europeia (GOLDMAN, 2008). A cultura desses povos e comunidades se nutre de um rico repertório de conhecimentos e modos de relação entre pessoas, ancestrais, espíritos, encantados e divindades que, em termos civilizacionais, divergem da maneira moderna ocidental de pensar e agir em relação à natureza, à sociedade e à cultura (GOLDMAN 2005, 2008, 2014; SERRA, 1995).

Essas tradições estão presentes no Brasil desde a chegada dos(as) primeiros(as) escravizados(as) africanos(as). Seus praticantes também são chamados de Comunidades de Terreiro, Povos de Terreiro, Povo de Santo ou Povo de Axé, entre outras denominações coletivas. PCTRAMA é o nome definido pela articulação política e sociocultural desses povos e comunidades situados na região trabalhada pela AEDAS, denominada R2, nos municípios de Juatuba, Mateus Leme, Betim, Mário Campos e São Joaquim de Bicas, e que estão organizados em busca de reconhecimento dos seus direitos e pela reparação integral aos danos causados pelo desastre sociotecnológico.

A pluralidade das matrizes culturais do continente africano que chegaram ao Brasil durante os processos da Diáspora Africana (entre os séculos XVI e XIX) foi constituída por interações fundamentais com as matrizes ameríndias e, também em certa medida, com algumas matrizes europeias (catolicismo e kardecismo, mais precisamente). A diversidade já era muito grande considerando-se “apenas” a multiplicidade étnica componente da Diáspora Africana: ao longo de 3 séculos, cerca de 4 milhões de pessoas falantes de línguas e dialetos de matrizes banto, ioruba, jeje, fon, ewê, fanti-ashanti, mandinga, fula, haussa, tapa, entre muitas outras, foram capturadas e, violentamente, trazidas para as Américas (MUNANGA, 2009).

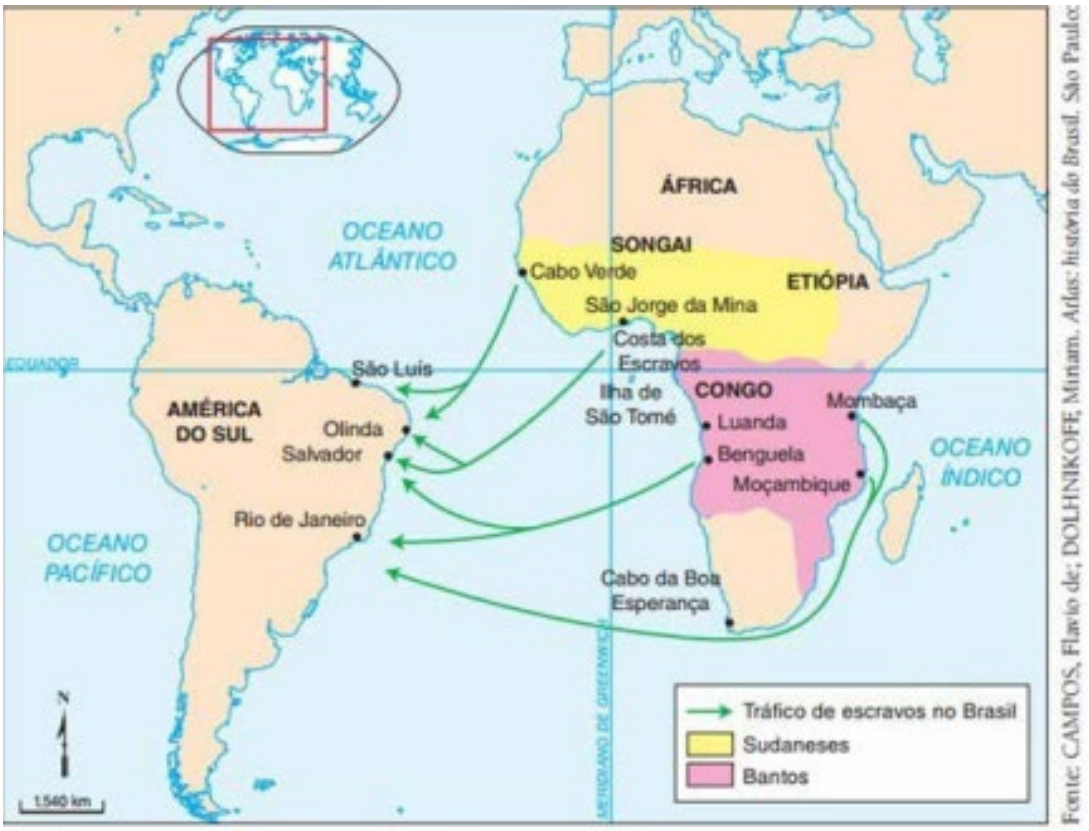


Figura 477 - Tráfico de escravizados para o Brasil.

Fonte: CAMPOS, Flávio de; DOLHNIKOFF. Miriam. ATLAS: História do Brasil. Editora Scipione. São Paulo. 1986.

Reterritorializados nas Américas, esses povos elaboraram complexas recriações culturais que se tornaram afro-brasileiras ou afroameríndias - considerando uma classificação mais atenta aos encontros culturais registrados pelas etnografias produzidas pelas academias científicas (GOLDMAN, 2008, 2014; NOGUEIRA, 2019). Pois embora o culto a inquices, orixás e voduns seja africano, no Brasil Colônia, essas tradições foram se articulando com saberes sociocosmológicos indígenas e, em alguma medida, com o cristianismo português, que se estruturaram e tomaram as suas formas atuais (SILVEIRA, 2006 *apud* NOGUEIRA, 2019). Em grande parte dos cultos umbandistas, juremeiros, catimbozeiros, candomblecistas (entre tantos outros), se manifestam vigorosamente entidades espirituais e encantadas que são reconhecidas e reverenciadas por etnias diversas. As biografias dessas entidades e encantados estão marcadas pelos violentos processos coloniais brasileiros, através da superação dos quais, se tornaram mestres e mestras em ofícios de cura dos lugares, dos corpos e dos espíritos dos(as) brasileiros(as).

Na R2, estão identificados 36 Unidades Territoriais Tradicionais (UTTs) de Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana que são

pertencentes às tradições Angola, Angola-Muxikongo, Keto, Jeje, Umbanda, Omolocô e Reinado de Nossa Senhora do Rosário.

Reinado e congado são os nomes mais comuns, correlatos, mas não idênticos, usados para se referir aos festejos, louvações, e comunidades dedicadas, originalmente, a Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora das Mercês, São Benedito, santos pertencentes à tradição católica, reconhecidos por africanos(as) e afro-brasileiros(as) como protetores(as) dos povos negros afrodiaspóricos. O termo congado foi historicamente utilizado para se referir a diferentes formas de devoção, sendo uma nomenclatura inicialmente adotada por pesquisadores(as) e não exatamente pelos(as) próprios(as) participantes (GOMES, 2015, p13).

A historiografia oficial, que não concorre com a percepção cosmológica dos(as) congadeiros(as), remete a origem desta cultura ao reino cristão do Congo nos idos de 1400, quando o rei, Mani Congo, se converteu ao cristianismo, instaurando um reino cristão em África. Este acontecimento esteve mediado por uma série de visitas diplomáticas entre portugueses e congoleses em seus territórios. Na cultura congolesa, o mundo é dividido entre vivos (mundo conhecido de suas terras) e os mortos (o além-mar onde viviam os(as) deuses(as). Contemporaneamente, nos cerimoniais do Reinado a prática das embaixadas se presentifica de diversas maneiras: ora aparece na dramatização de antigos combates, em versos e em performances, bem como através da recitação de autos, principalmente entre guardas ou ternos de congo e de marujos, declamados para capitães(ãs) de outras guardas ou para as imagens que representam Nossa Senhora ou outro(a) santo(a) padroeiro(a). Estes autos que podem repetir quase que literalmente embates entre cristãos e mouros podem também recriar livremente embates entre as próprias guardas/ternos. Uma outra modalidade de embaixada pode ser vista no encontro fortuito entre guardas e reinos, durante os cortejos públicos, onde os(as) capitães(ãs) se saúdam e se cumprimentam, hora ou outra se desafiam. (Ibid., p.101). As procissões reencenam o gesto primevo de resgate a Virgem e nos movimentos circulares em torno dos mastros, a mística se conforma, sendo a forma como se apresentam os congos e os moçambiques (*Ibid.,* p. 48). Além de uma dimensão doméstica, também possuem uma dimensão pública por meio dos cortejos que fazem seu caminho entrecruzando encruzilhadas nas ruas, estabelecendo laços de reciprocidade de visitas mútuas que se estendem por gerações, buscando coroas, recolhendo e levando bandeiras, conduzindo Nossa Senhora.

Todo reinado pode ser referido como congado, mas nem todo congado é um reinado. Os reinados possuem estrutura específica, constituída a partir de um trono coroado,

com rainha conga, rei congo e demais reis, acompanhado por um séquito de súditos organizados em grupos conforme a estrutura mítica (candombe, moçambique, congo), seguindo fundamentos rigorosos perpetuados por gerações" (GOMES, 2014, p.23). Os participantes das guardas, ternos e congadas se reconhecem enquanto congadeiros ou reinadeiros e existem diversas modalidades de grupos: Guardas de Congo, Congo de Viola, Moçambique, Candombe, Catopé, Vilões, Marujos, Caboclos. Nem todo candombe mantém relações constantes com um Reino, que é uma estrutura hierarquizada mantida por uma irmandade, sob a chefia de um rei ou rainha congos, e suas guardas com capitães e vassalos. Mas sempre que participa das cerimônias do Reinado, esse grupo é reverenciado como dos mais antigos e importantes para a comunicação eficaz com *as forças do Rosário de Maria.*

É comum que a comunidade de devotos se organize formalmente como associações civis - seguindo divisões de cargos institucionais como presidente(a), secretário(a), tesoureiro(a) - e se organize enquanto irmandade reinadeira seguindo uma hierarquia religiosa com reis, rainhas, capitães, dançantes (GOMES, 2015, p.14). Um grupo de congado, nem sempre se denomina Irmandade e, na maioria das vezes, as Irmandades levam o nome da localidade de proveniência do grupo e/ou do(a) santo(a) padroeiro(a), por exemplo: Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Aparece também, com menor frequência, o nome do patriarca ou da matriarca do grupo, por exemplo: Irmandade Nossa Sra. do Rosário, Os Ciriacos; Irmandade Nossa Sra. do Rosário, Os Arturos. As Irmandades do Rosário são, na historiografia, confrarias oficialmente constituídas, cujos membros se ligavam por meio de laços de solidariedade e de socialidade estando vinculadas à estrutura eclesiástica, mesmo sendo independentes dela (GOMES, 2015, p.16).

Na tradição do Reinado, há muitas versões de um mito que confere aos candombeiros ou moçambiqueiros o poder de terem sido únicos capazes de trazer Nossa Senhora do Rosário de seu exílio sobre as águas, apesar dos esforços performáticos dos moçambiques, bandas, marinheiros e congados. Foram os candombeiros os responsáveis pela sua 'captura' quando, revoltada com as mazelas inflingidas pelos(as) cristãos(ãs) aos escravos(as), deixou a igreja e afastou-se para longe, detendo-se sobre o mar (ou rio, ou lagoa, ou em uma gruta, ou no mato, conforme cada versão), decidida a negar sua proteção ao mundo dos brancos que, nesse dia, *balanceou* (GARONE, 2008). Essa é uma versão de uma brevíssima parte do mito que funda a adoração do Rosário de Maria em Minas Gerais e orienta o corpo de mitos e ritos que compõem o Reinado de Nossa Senhora do Rosário.

A alvorada é o momento ritual em que a festa se inicia e está intimamente relacionada a ocasião em que os(as) negros(as) resgataram a imagem da Virgem – Nossa

Senhora do Rosário, Mangãná, Umdanba Berê Berê, como também pode ser chamada – do mar (ou do rio, ou da gruta, das matas), por meio do toque dos tambores sagrados. "Mangãna" é um dos termos, em idioma africano, utilizado para designar Nossa Senhora do Rosário. Há outro, em quimbundo, "undamba berê, berê, dione de calunga uiá", ensinado por Capitão João Lopes, do Congado do Jatobá (RMBH) (MARTINS, 1997, p.44). Em outras variantes desta narrativa, Nossa Senhora também pode surgir em uma gruta, no alto da serra, na beira do rio, variando conforme as territorialidades específicas de cada comunidade congadeira. Contam os(as) congadeiros(as) que, no período da escravidão, alguns(mas) negros(as), avistaram no mar uma imagem, era Nossa Senhora, que flutuava sobre as águas do grande calunga. Avisando aos seus senhores do ocorrido, estes recolheram a imagem da Santa e a depositaram em uma linda igreja. No dia seguinte a imagem havia desaparecido do altar e retornado novamente para as águas salgadas. Após outras tentativas de resgate, sem sucesso, os(as) escravos(as) tiveram dos(as) senhores(as) autorização para empreender a missão. Primeiro seguiu um grupo de negros(as) portando instrumentos, com roupas coloridas, que tocavam e louvavam a Virgem. A imagem vagarosamente os seguiu até que, tendo os(as) negros(as) virado as costas para a Santa, ela retornou para o mar. Um segundo grupo então se colocou na tarefa. Era formado por negros(as) velhos(as), humildes, sem indumentárias e que, ao toque de três tambores, feitos de tronco oco e de folhas de bananeira, seguiram reverenciando a imagem sem, contudo, virar-lhes as costas. Mangãna, então, subiu sobre um dos três tambores, chamado Santana, e foi levada para uma choupana de palha, donde passou a ser festejada e lá permaneceu. De suas lágrimas caídas sobre o chão brotaram arbustos de onde se tiram as contas, chamadas lágrimas de Nossa Senhora, para se fazerem os terços e os rosários (*Ibid*., p. 41).

UTTs/PCTRAMA	Tradição/Nação/Linha	Comunidade	Município
Ile Axé Alá Tooloribi	Candomblé Ketu	Francelinos	Juatuba
Ile Àse Baba Jacunam Joei	Candomblé Ketu	Francelinos	Juatuba
Ile Axé Baba Odé Orum Omi	Candomblé Ketu	Francelinos	Juatuba

Centro Cultural AfroBrasileiro Ilé asé Olodun	Candomblé Ketu	Jardim Casa Branca	Betim
Ile Axé Bàbá Odearoomi	Candomblé Ketu	Parque Jardim Terezópolis	Betim
Jeje Daomé de Imburaci	Candomblé Jeje	Fernão Dias	Igarapé
Oyá Nzo Ojú Omí	Candomblé Jeje	Vila Maria Regina	Juatuba
Ilê Olu Aiye	Candomblé Jeje	Maria Regina/Icaraí	Juatuba
Centro Afro-brasileiro Nzo Atim Oia Oderim	Candomblé Angola Muxikongo	Braúnas	Juatuba
Nzo Nguzu Menha N'dandalunda	Candomblé Angola	Francelinos	Juatuba
Bakise Mona Uakongo	Candomblé Angola	Canaã	Juatuba
Terreiro Bakise Bantu Kasanje	Candomblé Angola	Atalaia	Mateus Leme
Nzo Nguku Kukia	Candomblé Angola	Azurita	Mateus Leme
Ngunzo Netos do Bate-folhinha	Candomblé Angola	Bom Jardim	Mário Campos
Terreiro Cultural e Tradicional Casa do Pai Jaguaneiro	Umbanda de Caboclo	Jardim Mangabeira	Mateus Leme
Quilombo de Vó Maria	Umbanda	Central	Mateus Leme
Terreiro Vovó Maria Conga	Umbanda Linha Branca	Maria Regina/Icaraí	Juatuba
Centro Espírita Umbandista São Sebastião e Santa Barbara	Umbanda Cigana	Bandeirinha	Betim
Tenda Cigana Guerreiros de Ogum	Umbanda	Bandeirinha	Betim
Tenda Umbandista Nossa Senhora da Conceição	Umbanda	Bandeirinha	Betim

Casa de Umbanda Pai José de Angola	Umbanda	Jardim Petrópolis	Betim
Tenda Espírita Cabocla Janaina	Umbanda Omolocô	Marques Industrial	São Joaquim de Bicas
Templo de Umbanda Cigana Xangô e Iemanjá	Umbanda Cigana	Vale do amanhecer	Igarapé
Casa Waldomira Tenda Preto Velho	Umbanda	Colônia Santa Isabel (Citrolândia)	Betim
Tenda de Umbanda São Jorge Guerreiro	Omolocô/Angola	Canãa	Juatuba
Tenda de Preto Velho luz de Aruanda	Umbanda	Colônia Santa Isabel, (Citrolândia)	Betim
Centro Espírita Vovó Ana de Moçambique	Omolocô/Linha das Almas	Francelinos	Juatuba
Aldeia de Canjira	Omolocô/ Linhagem Tancredo da Silva Pinto	Jardim Primavera	Mário Campos
Guarda de Moçambique Nossa Senhora do Rosário de São Sebastião de Juatuba	Reinado	Bela Vista	Juatuba
Guarda de Congo e Moçambique Nossa Senhora do Rosario	Reinado	Azurita	Mateus Leme
Guarda de Congo de Santo Expedito	Reinado	Jardim Petrópolis	Betim
Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosario de Betim	Reinado	Jardim Petrópolis	Betim
Reinado de Nossa Senhora do Rosario da Colônia Santa Isabel	Reinado	Colônia Santa Isabel	Betim
Irmandade de Moçambique Nossa Senhora do Rosario e São Joao Batista	Reinado	Fernão Dias	Igarapé

Guarda de Congo de Nossa Senhora do Rosário	Reinado	Novo Igarapé	Igarapé
Guarda de Congo Nossa Senhora do Rosario de Betim	Reinado	Angola	Betim

Tabela 67- Listagem de UTTs de PCTRAMA identificadas na R2. Fonte: AEDAS.

4.6.1 Os Direitos de Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana

Mesmo compondo a sociedade e a cultura brasileiras de maneira tão importante, as práticas e o modo de vida desses povos e comunidades são ainda discriminados de forma violenta, ao que se denomina, entre outras classificações, de "racismo religioso" (OLIVEIRA, 2017). Esse fenômeno social pode ser observado, especialmente se compararmos a divulgação pública da cultura desses povos e comunidades à maneira como a sociedade nacional legitima outras culturas e religiões, como o catolicismo, o protestantismo e, mais recentemente na história do Brasil, o neopentecostalismo. Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana, ao contrário, sempre continuam sendo alvo de perseguições, preconceito e racismo por parte do Estado, de segmentos das religiões cristãs e da sociedade civil.

Nas últimas décadas, como modo de reparação histórica pelas injustiças promovidas pelo próprio Estado e sociedade civil, ao longo de séculos, foram criadas legislações que determinam a proteção e aumentaram, em certo sentido, as ações do poder público para promover visibilidade, respeito e valorização das culturas de matrizes africanas. Resta um longo caminho a percorrer para que a sociedade erradique o racismo e outras violências que incidem sobre as culturas diversificadas. De todo modo, as religiões de matrizes africanas têm superado as adversidades e sustentado a riqueza cultural que constitui suas práticas e ritos. Não é diferente entre os PCTRAMA da R2.

Em resumo, as normas e regulações oficiais que garantem seus direitos e que incidem sobre o processo de reparação integral aos danos causados a esses povos e comunidades, são:

- Art. 215 da Constituição Federal:

> O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. § 1º O Estado protegerá as manifestações das culturas populares, indígenas e afro-brasileiras, e das de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional. (BRASIL, 1988, Art 215)

- Art. 216 da Constituição Federal:

> Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I - as formas de expressão [...]. (BRASIL, 1988, Art. 216)

- Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 - O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), viabiliza projetos de identificação, reconhecimento, salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do Patrimônio Cultural Brasileiro, com respeito e proteção dos direitos difusos ou coletivos relativos à preservação e ao uso desse bem. É um programa de apoio e fomento que busca estabelecer parcerias com instituições dos governos federal, estaduais e municipais, universidades, organizações não governamentais, agências de desenvolvimento e organizações privadas ligadas à cultura e à pesquisa.

- Lei Federal 10.639 de 2003 - Determina a inclusão do estudo da "História e Cultura Afro-Brasileira" nos currículos das redes de ensino brasileiras.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana de 2004, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação - exigiu também alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

- Decreto 5.051, de 2004 – Determinou a Convenção 169 da OIT como lei nacional.

- Decreto 6040 de 2007 - Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais:

> Art. 3, I - Povos e Comunidades Tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, 2007, Art. 3)

- Lei Federal 11.645 de 2008 - Acrescentou a obrigatoriedade dos estudos referentes a história e cultura indígena nas redes de ensino do país.

- Lei 12.288 de 2010 – Institui o Estatuto da Igualdade Racial destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica (alterando as Leis 7.716 de 1989; 9.029 de 1995; 7.347 de 1985; e 10.778 de 2003).

- Lei Estadual nº 21.147, de 14 de janeiro de 2014, instituiu a política estadual para o desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais no Estado de Minas Gerais.

- Deliberação Normativa CONEP nº 007/2014 - Estabeleceu normas para realização dos estudos de impacto no patrimônio cultural no Estado de Minas Gerais, aprovada pelo Conselho Estadual do Patrimônio Cultural/CONEP em 03 de dezembro de 2014.

- Portaria Interministerial nº 60, de 24 de março de 2015 e da Instrução Normativa nº 001, de 25 de março de 2015.

Esses direitos conquistados, tomados nas suas expressões legislativas, em boa medida indicam a severidade das afetações e violações vivenciadas pelos PCTRAMA decorrentes do desastre sociotecnológico do rompimento da barragem da Mina Córrego do Feijão. Como será visto adiante, as afetações são de ordem cultural, socioeconômica, psicológica, existencial e política. Isso poderá ser compreendido a partir do levantamento apresentado neste relatório que demonstra como as atividades, as práticas de conhecimento, os ritos, as celebrações, as formas de expressão dos PCTRAMA foram comprometidas pelo rompimento da barragem em Brumadinho, em 2019.

A seguir, apresentamos referências culturais e sociocosmológicas dos PCTRAMA, levantadas a partir da reuniões em grupos focais que tiveram a participação de: E. B. J. sacerdote dirigente do Ile Axé Alá Tooloribi; J. C. P. S. (ogan João), ogan do Ile Axé Alá Tooloribi; M. S. T. - Ile Asè Baba Jacunam Joei; K. F. sacerdotisa dirigente do Nzo Nguku Kukia; A. B., capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel; M. C. F., sacerdotisa dirigente do Ilê Ngunzo Netos do Bate Folha.

4.6.2 Inventário de referências de turismo, esporte, lazer, cultura e patrimônio cultural dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA)

Entre os PCTRAMA da R2, foram levantadas 7 referências de manifestações culturais, lugares, atividades e serviços que se relacionam com o Turismo, Esporte, Lazer e Patrimônio Cultural do município. A tabela a seguir lista todas as referências levantadas, indicando os eixos nas quais se enquadram cada uma delas.

Rio Paraopeba	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Presente para as divindades	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel	Cultura e Patrimônio Cultural
Ritos de Culto Ancestral	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Senzala - sede da irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo
Coleta, cultivo e preparo de 'folhas' (nsaba ou ewe)	Cultura e Patrimônio Cultural Turismo

Tabela 68 - Lista de Referências relacionadas aos PCTRAMA e os eixos relacionados a cada uma delas.

Rio Paraopeba	Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel	Presente para as divindades	Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel
Betim Igarapé Juatuba Mário Campos São Joaquim de Bicas Mateus Leme	Betim	Betim Igarapé Juatuba Mário Campos São Joaquim de Bicas Mateus Leme	Betim

Ritos de Culto Ancestral	Senzala - sede da irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel	Coleta, cultivo e preparo de 'folhas' (nsaba ou ewe)
Betim Igarapé Juatuba Mário Campos São Joaquim de Bicas Mateus Leme	Betim	Betim Igarapé Juatuba Mário Campos São Joaquim de Bicas Mateus Leme

Tabela 69 - Municípios sob os quais incidem cada uma das referências dos PCTRAMA.

Das 7 referências identificadas entre os PCTRAMA:

- Três delas incidem ao mesmo tempo sobre os três eixos definidos no estudo – ‘Cultura e Patrimônio Cultural’, ‘Turismo’, ‘Esporte e Lazer’;
- Três delas incidem sobre os eixos ‘Cultura e Patrimônio Cultural’ e ‘Turismo’.
- Uma delas incide sobre o eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’;

O eixo ‘Cultura e Patrimônio Cultural’ aparece com 7 representantes no inventário, o eixo ‘Turismo’ aparece com 6, e o Eixo ‘Esporte e Lazer’ conta com 3 representantes.

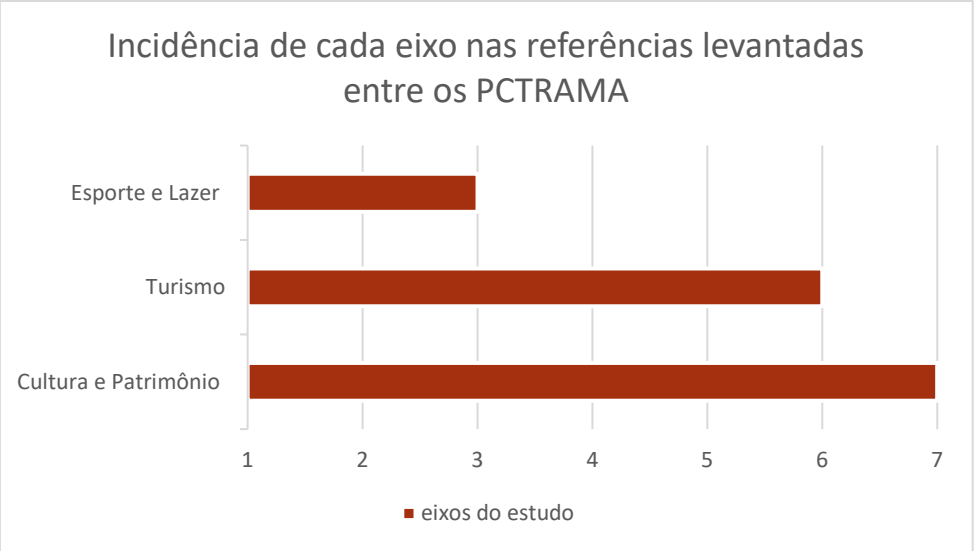


Tabela 70 - Incidência de cada eixo nas referências levantadas entre os PCTRAMA.



Tabela 71 - Referências encontradas entre os PCTRAMA relacionadas ao eixo Cultura e Patrimônio Cultural.



Tabela 72 - Referências encontradas entres os PCTRAMA relacionadas ao eixo Turismo.

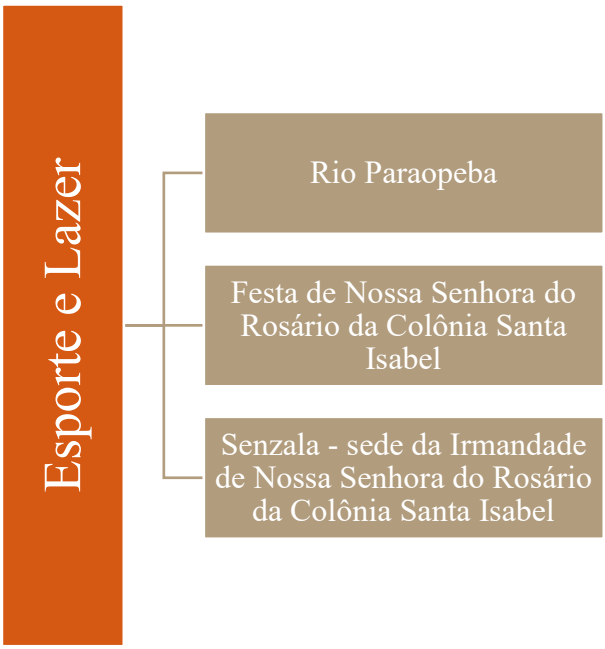


Tabela 73 - - Referências encontradas entres os PCTRAMA relacionadas ao eixo Esporte e Lazer.

A seguir, apresentamos cada uma das referências levantadas entre os PCTRAMA da R2, trazendo um resumo de suas características principais, bem como um resumo dos danos causados em decorrência do desastre tecnológico da barragem no acesso e nas atividades relacionadas a cada uma dessas referências. Os resumos são seguidos de depoimentos dos(as) interlocutores(as) da pesquisa.



Descrição: Para os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA), o Rio Paraopeba não é apenas lugar de referência para lazer, atividades recreativas, fonte de alimentação, paisagem para contemplação.

Para essas tradições o rio, como toda a natureza, é sagrado, vivo, lugar de morada de divindades e encantados, lugar de assentamento de energias vitais, fonte de renovação dessas energias. O próprio rio é uma entidade, ou seja, é vivo e sagrado, devendo sempre ser respeitado e reverenciado. A relação com o rio é fundamental para que práticas rituais cotidianas ou celebrativas aconteçam. Nesse contexto, para os PCTRAMA, o rio é um bem material e imaterial indispensável.

As águas naturais do Paraopeba abrigavam práticas rituais cotidianas ou celebrativas. Era no rio que ocorriam a realização dos ritos de iniciação, fortalecimento e finalização de trajetórias espirituais das pessoas. Ritos de purificação de assentamentos ou firmezas (pontos de energia); ritos de renovação da saúde. Era no Paraopeba que a comunidade realizava a limpeza dos utensílios consagrados. O rio e os ambientes de beira-rio eram utilizados para entregar oferendas, presentes, para a coleta de “folhas” e também de água.

Depoimentos:

> O rio é um fundamento, com tudo aquilo que o rio tem, com a vida que está nas águas, nas suas margens. (J. C. P. S. [J.], ogan do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. AEDAS, 2020)

> Temos uma relação visceral com o rio e todo o seu entorno. A nossa tradição e a nossa religião possuem saberes e fazeres que preservam esse bem material e imaterial que é o rio. O rio nos alimenta e nós também o realimentamos. Ele é a cultura viva de nossa territorialidade e, juntos, nos retroalimentamos. Há, portanto, uma simbiose! Trabalhamos e vivemos para esse universo simbólico que é expressão de nossa cultura territorial. (E. B. J. [B. E.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi, Francelinos, Juatuba. AEDAS, 2020)

Danos Identificados: O desastre desarticulou ritos e saberes, além da interrupção das tradições de PCTRAMA, após a poluição das águas do Paraopeba. Forçosamente, após o desastre, tem sido necessário investir mais tempo e recursos financeiros para ter acesso a fontes de águas naturais de qualidade confiável.

Depoimentos:

> A destruição do rio para nós foi como a morte da nossa ancestralidade. O rio é o princípio o meio e o fim de tudo, dos nossos fundamentos. Onde buscamos nossas energias. Com essa tamanha destruição ficamos totalmente feridos. As árvores, as nascentes, todo esse ciclo tão grandioso, tão elementar foi afetado. É difícil relatar a grandiosidade na qual nos afetaram. O Rio Paraopeba para a gente faz parte do nosso convívio, da nossa vida dentro do axé, faz parte do fundamento, início, meio e fim, dependemos do rio para conclusão do fundamento. Quando a Vale cometeu o crime contra a natureza e contra o ser humano é como se ela tivesse tirado nosso chão. Estávamos habituados e de repente vimos aquele mar de lama descendo rio abaixo e por fim poluindo tanto o rio quanto a mata ciliar de seu entorno. Foi o mesmo que falar "agora você não pode fazer isso". Foi semelhante ao que fizeram conosco quando quiseram calar nossos tambores (M. S. T. [B. M.], sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. AEDAS, 2020).

> Eu vejo que pouco se fala quando fazemos os grupos...as rodas de diálogo...pouco se fala de um dano que é a questão existencial...que tem a ver com o lazer...e o patrimônio cultural...o universo simbólico que nos rodeia tem uma dimensão imaterial que nos atinge diretamente. Os PCTRAMA. Quem reza...e isso é uma base pra gente entender...quando falamos de turismo, fruição do lazer, é uma dimensão imaterial pouco abordada. É uma realidade existencial nossa que é atingida...tem a ver com patrimônio cultural, nossa cultura que está interrompida e nossa possibilidade de usufruir um lazer territorial...quando vamos buscar uma folha, é um lazer. Tem um saber tradicional que está ameaçado...houve um corte que é essa realidade material. A falta de informações sobre a condição da saúde da terra e da água gera ansiedade...e abala a tranquilidade das pessoas PCTRAMA de poderem viver sua intimidade com o sagrado que está na natureza. (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi, Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> A irrigação desses cultivares é feita com água da COPASA. Temos a intenção de construir um poço artesiano, assim que possível. Desistimos de fazer enquanto não tivermos informações precisas sobre a contaminação [...] A gente já falou várias vezes sobre isso: houve um desabastecimento de água e irregularidade no abastecimento e distribuição de água pela COPASA, após o rompimento. Esse é um dano que tem relação com o nosso cultivo dessas frutas, essa irregularidade no fornecimento da água. É a correlação direta que eu percebo. [...] Foi preciso que arranjássemos reservatórios de água, como caixas dágua maiores, estruturando, pra para garantir que tenhamos como regar as plantas com a regularidade necessária. Tem plantas que a gente traz da mata... que buscamos nas matas e mantemos por alguns dias e que pedem aguação contínua, como a que chamamos

> de (“jokonidje”) Jarrinha. Tem plantas que são sazonais...com a irregularidade do abastecimento, precisamos de mais água pra poder fazer. [...] Essa irregularidade no abastecimento continua. Houve uma movimentação muito forte sobretudo da população de Francelinos que estava muito prejudicada, a gente estava sem água. Então isso melhorou um pouco. Mas continua. Às vezes ficávamos 4, 5 dias sem água. Às vezes casas com moradores na condição de portadoras de deficiências… deu uma melhorada e voltou a piorar. Por isso mesmo que aqui nós precisamos instalar uma caixa dágua maior [...]. Não temos ideia de por quanto tempo vai continuar assim. A gente precisa investir mais, falta informação. A COPASA não nos informa… A água era muito estranha, vinha esbranquiçada...fazia mal para as plantas… A água ainda é estranha para beber. Não temos ideia de quando isso vai se regularizar. (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi, Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Localização: Trechos do rio nos municípios da R2.

Origem: Ancestral (do ponto de vista de PCTRAMA).

Responsáveis: Do ponto de vista da cosmologia de Povos e Comunidades Tradicionais de Religião Ancestral de Matriz Africana os elementos da natureza são criação divina e cada ambiente e elemento possui divindades regentes, e encantados(as) habitantes e donos do lugar. Os rios são domínio das entidades das águas. No Brasil, e entre os(as) representantes de PCTRAMA que participaram da pesquisa, as mais conhecidas são Oxum (ketu) Dandalunda (angola), Iemanjá (ketu), Kaiaia (angola). Há também as encantadas caboclas iaras, caboclos d’água, entre muitos(as) outros(as).



Figura 478 - Rio Paraopeba.

Fonte: YouTube. Captura de tela do vídeo “Rio Paraopeba parte 2 Lugar aonde da pra pegar um peixe pra despesa.” Vídeo postado em 26/4/2017. Perfil de “Riquezas do Cerrados: Animais. lugares e pássaros”. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=RI2aso5MqGM. Acesso: 04/03/2022.

Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: O Reinado de Nossa Senhora do Rosário é uma forma de expressão cultural e de organização social de Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA). As Irmandades do Rosário foram associações religiosas e formas de organização social criadas pela população afro-brasileira durante o período colonial em interação com a religião católica. Os registros mais antigos sobre a emergência das irmandades e suas festas indicam o século XVIII como período fundante. Em 1711, Antonil refere-se as Festas de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário nas capelas dos engenhos. Em Minas Gerais, o surgimento de irmandades religiosas de Nossa Senhora do Rosário, São Benedito e Santa Efigênia apontam para 1704, na Vila do Serro, 1708 em São João Del Rei, 1711 em Vila Rica atual Ouro Preto (FUNARBE, NEAD-UFMG, 1997). A primeira referência a irmandade de nossa senhora do rosário em Betim data de 1814, Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do Arraial de Betim, em documento encontrado no Arquivo Nacional onde há registro de um pedido feito por essa irmandade para construção da igreja de Nossa Senhora do Rosário. Em 1894 iniciou-se a construção da Capela de Nossa Senhora do Rosário finalizada em 1897. A construção da Capela do Rosário serviu como elemento de afirmação do bairro Angola, pelo fato da maioria dos negros de Betim, naquela época, residirem nas proximidades e cercanias da Capela. Ali se reuniam para missas, festa de Nossa Senhora em agosto e celebrações do congado em setembro. Foi construída onde hoje é o centro de Betim. Ao redor fez a Praça de Nossa Senhora do Rosário onde, atualmente, há instalado um marco comemorativo dos 50 anos da cidade. A Colônia Santa Isabel foi formada na década de 1920, durante o período em que houve proibição oficial, pela Igreja Católica Apostólica Romana e pelo bispado de Belo Horizonte, de formas devoção leigas. Essa persehuição oficial perdurou até os anos 1970. Neste contexto, a irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia de Santa Isabel conquistou condições para sua organização e fundação, apenas em 2010.

A Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel é celebrada no mês de maio, em homenagem à santa, que é mãe ancestral do povo reinadeiro. A celebração é umas das referências culturais mais destacadas da localidade. Começou a ser realizada em 2011 e foi inventariada como bem cultural do município de Betim em 2020. Em geral, participam da festa moradores(as) locais e da região de entorno. Há também visitantes de outros municípios. Nesse sentido, a celebração também promove turismo.

Nessa festa na Colônia Santa Isabel, o Rio Paraopeba, além de cenário, assume uma função ritual sagrada para a preservação do culto à ancestralidade de matrizes africanas: um rito principal é a representação simbólica da busca da santa por sobre as águas do rio, atraída pelos toques e cantos da Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Essa cena é parte da história de fundação do culto à Nossa Senhora do Rosário no Brasil e envolve mensagens de resistência política e de força espiritual.

Essa ocasião em que os(as) congadeiros(as) da guarda de Moçambique resgatam a imagem da Nossa Senhora do Rosário (Mangãná, Umdanba Berê Berê, como também é chamada) do mar (ou do rio, ou da gruta, das matas, variando conforme as territorialidades específicas de cada comunidade congadeira), por meio do toque dos tambores sagrados remete à fundação da devoção no Brasil. Contam os(as) congadeiros(as) que, no período da escravidão, alguns(mas) negros(as), avistaram no mar uma imagem, era Nossa Senhora, que flutuava sobre as águas do grande calunga. Avisando aos seus senhores do ocorrido, estes recolheram a imagem da Santa e a depositaram em uma linda igreja. No dia seguinte a imagem havia desaparecido do altar e retornado novamente para as águas salgadas. Após outras tentativas de resgate, sem sucesso, os(as) escravos(as) tiveram dos(as) senhores(as) autorização para empreender a missão. Primeiro seguiu um grupo de negros(as) portando instrumentos, com roupas coloridas, que tocavam e louvavam a Virgem. A imagem vagarosamente os seguiu até que, tendo os(as) negros(as) virado as costas para a Santa, ela retornou para o mar. Um segundo grupo então se colocou na tarefa. Era formado por negros(as) velhos(as), humildes, sem indumentárias e que, ao toque de três tambores, feitos de tronco oco e de folhas de bananeira, seguiram reverenciando a imagem sem, contudo, virar-lhes as costas. Mangãna, então, subiu sobre um dos três tambores, chamado Santana, e foi levada para uma choupana de palha, donde passou a ser festejada e lá permaneceu. De suas lágrimas caídas sobre o chão brotaram arbustos de onde se tiram as contas, chamadas lágrimas de Nossa Senhora, para se fazerem os terços e os rosários (*Ibid*., p. 41).

Depoimentos:

> Sou capitão mor da irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel… que foi criada em 2011. Foi criada de forma tardia…tudo tem sua hora... A Colônia de Santa Isabel foi criada para segregar pessoas do convívio social... na década de 1930...quando o congado tinha sido proIbido na RMBH... até a década de 1970 [...] A irmandade é formada por famílias congadeiras e devotos de Nossa Senhora do Rosário. Temos sede na Colônia Santa Isabel. O calendário da irmandade é anual... Desde o segundo sábado de janeiro até o terceiro sábado de dezembro: festas, cortejos, paga de visitas, levantamento de bandeiras... A Irmandade é um corpo administrativo. A Guarda de Moçambique está com cerca de 35 membros… e tem o trono coroado. Mantemos uma relação próxima com outras irmandades perpétuas. Para nós é muito importante a troca de visitas aos festejos maiores. O festejo da nossa é no primeiro domingo de maio (C. A. [A. B.], capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, toda a localidade Colônia Santa Isabel ficou comprometida material e simbolicamente, devido aos receios de contaminação pela proximidade com o Rio Paraopeba. A celebração foi prejudicada: o mau cheiro e a turbidez das águas geram mal-estar e há um constrangimento moral quanto à realização de ritos de louvação e renovação espiritual em um ambiente poluído por rejeitos de mineração. A interdição da proximidade do povo reinadeiro com o rio gera indignação e a continuidade dessa situação frustra e preocupa as pessoas sobre quando poderão novamente celebrar a Senhora do Rosário com prazer e alegria.

Localização: Colônia Santa Isabel. A concentração dos preparativos do festejo acontece na sede da Irmandade: Senzala - Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, localizada na Praça dos Esportes, 306. Colônia Santa Isabel. Regional Citrolândia, Betim.

Origem: 2011.

Responsáveis: Irmandade e Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel.

Público: devotos e população de Betim e região.



Figura 479 - Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, em Betim. Retirada da imagem de Nossa Senhora do Rosário das águas do Rio Paraopeba, 2017.

Fonte: Facebook, perfil da Irmandade do Rosário Colônia Santa Isabel. Disponível em: https://www.facebook.com/events/352950801863512/?ref=newsfeed. Acesso em jan./2021.



Figura 480 - Retirada da imagem de Nossa Senhora do Rosário das águas do Rio Paraopeba, na travessia entre Betim (Colônia Santa Isabel) e São Joaquim de Bicas (bairro Imperador).

Fonte: Facebook, perfil da Irmandade do Rosário da Colônia Santa Isabel. Imagem publicada em 03/01/2022. Disponível em https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1730307677175992&set=pb.100005903281498.-2207520000..&type=3 Acesso em: 05/03/2022

Presente para as divindades

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Descrição: A importância de ritos tradicionais de Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) vai além da religiosidade. São referências culturais e históricas que informam sobre a diversidade de experiências e formas de organização social no Brasil. Além disso, os ritos têm a capacidade de renovar as convivências, fornecer identidade e pertencimento cultural, e reforçar o senso de comunidade.

As entregas de presentes para divindades femininas são ritos fundamentalmente ligados ao rio, pois elas regem as energias das águas. Iemanjá e Oxum (como são chamadas na tradição de matriz africana ketu, Kaiaia) e Dandalunda (como são chamadas na tradição de matriz africana angola-congo) são homenageadas com a oferta de frutas, contas coloridas, tecidos, manjares. Esses presentes eram entregues nas águas do Rio Paraopeba, em cestos ou barcas preparados artesanalmente com materiais biodegradáveis. O gesto da entrega dirigida às divindades manifesta a gratidão das pessoas de religião ancestral e também, respeitosamente, seus pedidos por proteção, saúde e prosperidade.

Os ritos de entregas de presentes eram realizados anualmente, especialmente em 2 de fevereiro que, no Brasil, é um dos dias dedicados à Iemanjá, Kaiaia. No rio também eram realizados batismos, comunicação com encantados e outras entidades, iniciações e finalizações de trajetórias espirituais e outros cuidados. A relação entre o rio e os ritos dos PCTRAMA é, portanto, fundamental.

Além disso, entre outros ritos nas áreas de beira-rio, as entregas de presentes geravam um turismo interno. Não no sentido de que PCTRAMA, em seus afazeres tradicionais, possam ser considerados turistas. Mas, uma vez que as pessoas se deslocavam entre localidades para chegar até o Rio Paraopeba e ofertar suas homenagens, muitas vezes acabavam passando por outros lugares, vendas, lojas, movimentando comércios e serviços, configurando o que é chamado de turismo interno.

Depoimentos:

> Todo dia 02 de fevereiro… que é o dia nacional consagrado a Iemanjá, levávamos presentes para Iemanjá e para Oxum... Iemanjá é a matrona do ilê...e Oxum… é a dona das águas correntes e das águas doces. Existe muito fundamento dentro da nação que exige ritos no rio… Encerramentos de ritos no rio [...] as atividades que a gente mantinha com o rio, dentro da religião de matriz africana, começavam desde janeiro a dezembro. Essas atividades incluem ir ao rio levar oferendas, presentes, outras vezes levamos ebós, descarregos, coletar otás, ervas, até mesmo água. Como lazer, incluíamos um banho no rio ou até mesmo pescar. Depois das obrigações, dos ritos, refrescar no calor" (Marcílio da Silva Tomaz [Baba Marcílio], sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> Rito Oro mi maió… para celebrar Oxum. Presentes pra Iemanjá, Maza Lemba - que são as chamadas Águas de Oxalá" ...Trocamos todas as águas das quartinhas… fazemos batismo dos caboclos no Rio Paraopeba. Necessitamos das águas sempre. São ritos realizados anualmente nos períodos de festejos ou a pedido de entidades. (N. D. ou M. D. [K. F.], sacerdotisa dirigente do Nzo Nguku Kukia. Azurita, Mateus Leme. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o rompimento da barragem, o acesso ao rio foi inviabilizado por questões sanitárias, interrompendo qualquer contato dos PCTRAMA com as águas do Paraopeba para a realização de seus ritos e tradições. A interrupção brusca, drástica e de longa duração do acesso ao rio prejudica o modo de vida dos povos e comunidades tradicionais. Houve grande prejuízo para a continuidade da experiência social e cosmológica das tradições das matrizes africanas, subtraindo das comunidades a oportunidade de convivência e intimidade com práticas essenciais para a sua existência.

Depoimentos:

> Com o crime da Vale contra o meio ambiente, fomos proIbidos de fazer nossos ritos, por questões de saúde e também religiosas… até que a natureza se refaça e que, infelizmente, a ação maléfica destruiu…[...] não é mais seguro...não é mais viável. (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> Após o crime da Vale...esse ano de 2021 foi o primeiro ano em que voltamos ao rio para levar o presente de Dandalunda a pedido dela. Não podemos deixar de reverenciar pois ainda existe vida comprometida... mas que vai se recuperar. Mas se ano que vem estiver como estava esse ano, não levo. A água ainda não está boa, ainda está imprópria para uso...para reverência. (N. D. ou M. D. [K. F.], sacerdotisa dirigente do Nzo Nguku Kukia. Azurita, Mateus Leme. Rodada 2.)

> Eu tinha muito contato com o rio aqui, atravessando essa mineradora aqui eu dava de encontro a esses dois rios. Tem uma ponte e dois rios que se encontravam logo debaixo dessa ponte. Um deles é o Paraopeba. Logo uns 8 meses, quase 1 ano depois dessa tragédia [rompimento da barragem] é que eu peguei coragem, mais o meu genro, de ir lá. Meu genro é o kambono da Casa e tudo… e fomos lá. É sem condições! Até onde entrava, um caminhozinho pra entrar, um areião assim, está tudo destruído, acabou. Porque passando dentro da Rodominer, eu já saio lá no encontro dos dois rios, que eu sei que é o Paraopeba e outro rio, que é 20 minutos

> da minha casa de carro. Era lá onde eu antes ia dar presentes, né, ebós, alguma coisa assim que fosse colocado nas águas né, alguma oferenda. E hoje eu já tive lá e não tem condições né. É bem naquela mediação onde caiu a ponte. [...] Eu tive um problema sério aqui, de estar sentada, conversando (com os filhos de santo da casa), porque justamente no dia do desastre eu estava com a casa cheia, foi numa sexta-feira o desastre, e no sábado eu ia fazer um presente na casa para uma espiritualidade de uma filha de santo que mora em Barão de Cocais, e a Casa estava cheia. Então assim, com o rompimento, cada um correu, cada um fugiu e ficaram com medo. E simplesmente a gente tem que respeitar, né, o sentimento das pessoas, o medo das pessoas. Eu sou zeladora, mas não sou mais humana que ninguém. (M. S. [M. C. F.], sacerdotisa dirigente do Ngunzo Netos do Bate-folhinha. Bom Jardim, Mário Campos. Rodada 2.)

Localização: Trechos do Rio Paraopeba nos municípios de Juatuba, Betim, Mário Campos, São Joaquim de Bicas.

Origem: Tradição ancestral.

Responsáveis: Sacerdotes e sacerdotisas, filhos e filhas das Unidades Territoriais Tradicionais (UTTs) dos PCTRAMA da R2

Público: Não se aplica



Figura 481 - Imagem ilustrativa de presente para Iemanjá nas águas doces.

Fonte: Dossiê de Candidatura para Registro da Festa de Iemanjá como Patrimônio Cultural Imaterial de Belo Horizonte. Diretoria de Patrimônio Cultural (Prefeitura de Belo Horizonte) / CAMPO consultoria. 2018. p. 117.

Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel

Cultura e Patrimônio Cultural

Descrição: O Reinado e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel foram fundados em 2010 para apoiar, espiritual e administrativamente, a realização da Festa de Nossa Senhora do Rosário. O calendário de atividades da irmandade é anual: desde o segundo sábado de janeiro até o terceiro sábado de dezembro, participando de festas de outras irmandades, cortejos, paga de visitas, levantamentos de bandeiras, rezas de promessas.

O Reinado vivencia uma sociabilidade intensa com forte senso comunitário, incluindo a mobilização e o engajamento de voluntários(as) para colaborar com a organização e realização dos preparativos da Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, todo mês de maio. Os integrantes da irmandade abrem as portas de suas casas para abrigar e acolher as pessoas participantes. É visível que a ancestralidade africana que inspira os congadeiros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, unifica e sintoniza.

Em 2014 foi fundada a Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel para dirigir os ritos das festividades do Rosário na localidade e em suas andanças por onde é convidada. A guarda é formada por 35 componentes.

Depoimentos:

> Desde as diferentes cores, aos bordados e ao ritmo, que estão cheios de significados únicos para cada guarda. E ainda assim, quando as guardas se encontram nos festejos anuais, a sintonia é tanta que somos envolvidos em um coro uníssono de beleza intangível. É visível que a ancestralidade africana latente nos congadeiros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, unifica e sintoniza. As guardas de congado ao participar do festejo de Santa Isabel, cada qual com suas especificidades históricas e identitárias, compartilham alegria e dor. Saúdam Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia e São Benedito. Saúdam a memória e a identidade negra. (C. A. [A. B.], capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Dossiê de Registro do Reinado de Nossa Senhora da Colônia Santa Isabel, 2021, p. 30.)

Danos Identificados: Assim como demais lugares situados na Colônia Santa Isabel, a sede da Irmandade, chamada Senzala, permaneceu por muito tempo interditada, para impedir que os membros do Reinado se expusessem aos riscos de danos à saúde, por circular pela localidade. Atualmente, persiste a atribuição de um sentido negativo, fonte de recordação de prejuízos e danos à saúde, à toda a Colônia Santa Isabel. Isso é motivo de tristeza e preocupação. A interdição de um lugar de referência cultural e fonte de sociabilidade e resistência para o povo de matriz africana de culto ancestral é um dano grave observado.

Localização: Colônia Santa Isabel. Concentração na Sede: Senzala - Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, localizada na Praça dos Esportes, 306. Colônia Santa Isabel. Regional Citrolândia.

Origem: 2010.

Responsáveis: Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia de Santa Isabel.

Público: Devotos e população de Betim e região.



Figura 482 - Reinado e Irmandade do Rosário da Colônia Santa Isabel. 20 de janeiro de 2019.

Fonte: Foto cedida do acervo do capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, A. B.

Ritos de Culto Ancestral

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Descrição: Ser Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) envolve estabelecer práticas, linguagens, vínculos e intimidade com o território que é material e imaterial, e entre as pessoas da comunidade, guiados por um profundo respeito à natureza. A interação com as águas é uma relação fundamental para a realização de ritos e procedimentos das suas tradições. Todos os seres são consagrados por meio de práticas cotidianas ou celebrativas que precisam das águas naturais para acontecer.

Nas águas do Rio Paraopeba eram realizados ritos de iniciação, de fortalecimento e de finalização de trajetórias espirituais. Eram realizados procedimentos de purificação de assentamentos ou firmezas (que são pontos de concentração de energia) e para a renovação da saúde física, mental. Era no Paraopeba também que a comunidade realizava a limpeza energética de muitos utensílios consagrados. O rio era importante para levar oferendas, receber presentes, permitir a coleta de "folhas" (nsaba, ewe) e de água.

A realização de alguns ritos nas áreas de beira-rio gerava também um turismo interno. Não no sentido de que PCTRAMA, em seus afazeres tradicionais, possam ser considerados turistas. Mas, uma vez que as pessoas se deslocavam entre localidades para chegar até o Rio Paraopeba, muitas vezes acabavam passando por outros lugares, vendas, lojas, movimentando comércios e serviços, configurando o que é chamado de turismo interno.



Figura 483 - Ritos de culto ancestral de PCTRAMA. 2015.

Fonte: Facebook, perfil da Unidade Territorial Tradicional Bakise Bantu Kasanje. Disponível em https://www.facebook.com/photo/?fbid=1665716766998549&set=bc.AbrLK65BXUrvrDGp7QEI_-BGrsKYgNxgxY_KaYCYqvmCtnOj1oTY3g1GY5y04RlH9ueZGU6iMZoS_fR7_tTyuRuLctCr_b5CNh-x-vJxugrKz4DC7Q1anQhvy2_W1ph6uILQv1D2_qxy5eLo4PMuhUmo&opaqueCursor=AboqO9E6MF8q3PbRSLMrpWAcmVT3xuFivwQKFvQ_KP5vcpJbb-io8p3x9d7DLi3RM-km5uPRTvFF4oNmcK7rvCM2ZWhhiAB9zGmxMGQCQqyqifOP6TTKzfytdi8gddDnZnTQcYerWgTmc4sESieY3Or1kRJlUl41aIw5cDznt1CQkHVXxV0ozXTXRWHiq33X_SAttoaBmP4xek6zW0tpzhYZ1m5ZPIHBzj0cl4cChCRIvHKPETKy-L94HeUPs0JVRWbPQ18nslrabGnw5L1dq4e0IN0pqWeAQgPtNpp3ZLyy5A6bUAAEBF0gCDTo5akCRy1JDIZDoO02F7tS6tCL5L5aDhGfk_RXjn_s-biUq0B4ZNp9uKw2pNQLVSnV_ZSB4PCP8wagiOCPftgoDwGmzM2xzkofYAMWplyJWcY_ADhySOh3Cx0GVT-fDUfr7Pk2JEMtyoGZ9ANU9wAU7Y5_9R1eIkLy0G5jGUiexiHCnbXdqFZfy49s0Y7tF1ldbhw1VB8Ou6OF45dmXJfiXEDfejaiSY2pg3idY98VWsrZM1BJ_Z07GQwVfxNwoN1kNMbkkz9g7oqmZWrIMuny7PMdUa5Yw1QLaaDeP6d-cFGd4PBko2DGWE25nmHaQCYewaJv7V0EwhQQVzyFhzu-DBE0k4pC. *Acesso em: 03/01/2022*

Depoimentos:

Todo dia 02 de fevereiro… que é o dia nacional consagrado a Iemanjá, levávamos presentes para Iemanjá e para Oxum... Iemanjá é a matrona do ilê...e Oxum… é a dona das águas correntes e das águas doces. Existe muito fundamento dentro da nação que exige ritos no rio… Encerramentos de ritos no rio [...] (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

Não podemos informar os nomes dos ritos da tradição, aqui. São muitos ritos que se iniciam em janeiro e vão até dezembro. Janeiro: águas de Oxalá. Fevereiro: presente pra Oxum e Iemanjá. Se tem iniciação de um filho de santo, vamos até a água coletar água. Na finalização da iniciação tem um ebó que entregamos dentro do rio. E por aí… [...] (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Rito Oro mi maió… para celebrar Oxum. Presentes pra Iemanjá, Maza Lemba - que são as chamadas Águas de Oxalá ...Trocamos todas as águas das quartinhas…

> fazemos batismo dos caboclos no Rio Paraopeba. Necessitamos das águas sempre. São ritos realizados anualmente nos períodos de festejos ou a pedido de entidades. (N. D. ou M. D. [K. F.], sacerdotisa dirigente do Nzo Nguku Kukia. Azurita, Mateus Leme. Rodada 2.)

> O ritual do barué...próprio das águas de Oxalá...Quando colocamos Oxalá nas águas de nascente e do rio, são realizados anualmente. Há necessidades também mais frequentes...para banhos, ebós na cachoeira, no rio... ebós odus que são entregues no Rio Paraopeba. Alguns vão pra terra, outros pra mata e outros nas águas. Tem que ser rio para a água levar... são usos bem frequentes, para ritos de cura, terapias, inevitavelmente tem que passar pelas águas. Quando iniciam tem que levar iaôs às águas para dar satisfação. O ronkó é como o útero é preciso dar satisfação a Oxum. Cuidados com os corpos, equilíbrio espiritual. [...] para os oboris, na minha Nação, fazemos entregas nas águas. Precisa ser uma água limpa porque você está procurando tudo de bom para a pessoa. (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: Após o desastre, os PCTRAMA têm precisado investir mais tempo e recursos financeiros para ter acesso a fontes de águas naturais de qualidade confiável. Práticas que dependem das águas para ser realizadas foram, assim, dificultadas ou interrompidas, causando prejuízos à cultura. Por não ser mais segura, sadia ou viável a frequentação do Rio Paraopeba, estão prejudicadas as atividades das comunidades. A interrupção de práticas, ritos e celebrações devido aos riscos à saúde, após o desastre, apresenta múltiplos significados para os PCTRAMA. Em comum, e de forma mais geral, há o sentimento de que uma injustiça socioambiental foi posta em curso e precisa ser reparada. Contam com as energias das divindades para que essa situação possa ser modificada positivamente, o mais breve possível e exigem reparação pelos responsáveis do desastre sociotecnológico.

Depoimentos:

> Com o crime da Vale contra o meio ambiente, fomos proIbidos de fazer nossos ritos, por questões de saúde e também religiosas… até que a natureza se refaça e que, infelizmente, a ação maléfica destruiu…[...] não é mais seguro...não é mais viável. (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> No meu caso o que houve foi uma oneração em questões de valores, porque aí eu tenho que pagar um senhor que tem carro pra me conduzir até lá em cima no Serra Azul de carro, coisa que quando era aqui mais próximo, eu poderia fazer gastando menos com o carro, que aliás, o custo é maior. Alguns ebós feitos na sua UTT eram entregues no Rio Paraopeba. Passou a ter que pagar motoristas para ir até o Serro Azul, em Juatuba, para realizar ritos e algumas coletas. Antes poderia fazer sem grandes despesas, próximo de casa […] hoje a frequência é zero, ninguém vai lá na beira do rio frequentar lá que eu saiba, embora eu já tenho visto relatos de pessoas que continuam indo ao rio até mesmo pescar. Agora as frequências quando eu ia era só mesmo pra fazer meus ritos religiosos só. (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Toda realização ritualística que envolva contato direto com as águas do rio não fazemos mais. Outros ritos que não levam a ter contato direto com o rio, daí fazemos [...] O rio não era limpo, mas não estava contaminado nesse nível, com metais pesados. O rio ainda está muito inapropriado. Fonte de insegurança para a gente. Temos medo de colocar a pessoa dentro da água e depois causar algum problema. Tenho buscado realizar fora...e é longe, aumenta muito os custos e gastos do tempo. Mas lá em Itaúna, por exemplo, a 50 km de Francelinos, aproximadamente, temos segurança de não estar expondo a comunidade aos riscos. [...] Atualmente se para uma obrigação indica-se que a pessoa precisar passar por uma cachoeira, fazemos em dois dias...e vamos a Itaúna...antes poderia ser feito em apenas 1 dia. Vamos para fazer com segurança, mas é preciso dividir os dias para se deslocar...é muito mais custoso [...] Ainda não houve uma posição científica dizendo se deve ou não deve confiar. Ei ia muito ali para entregar os boris... a água era limpa. (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Eu não crio [animais para rituais] temos planos de criar galinhas, mas precisamos de gente mais frequente no terreiro. Por enquanto não temos. Também compro cabritos em Vianópolis...bichos de pena são mais difíceis de encontrar...patos...galinhas d´angola...Em Juatuba parece que houve alguma devastação porque não encontramos mais...o pessoal não vende mais...temos que ir longe. Antes eu encontrava ali em Francelinos...ou em Bicas...indo pela estrada de terra era fácil...temos que ir longe. Diminuiu a possibilidade de encontrar animais por aqui… (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Localização: Trechos do Rio Paraopeba nos municípios de Juatuba, Betim, Mário Campos, São Joaquim de Bicas.

Origem: Tradição ancestral.

Responsáveis: Sacerdotes e sacerdotisas, filhos e filhas das Unidades Territoriais Tradicionais (UTTs) dos PCTRAMA da R2.

Público: povos de matriz ancestral

Senzala - Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel

Cultura e Patrimônio Cultural | Turismo | Esporte e Lazer

Descrição: A partir de sua fundação, em 2010, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel foi crescendo e criando um cronograma de atividades cada vez mais constantes. Terços em honra a Nossa Senhora do Rosário começaram a ser rezados no dia 7 de cada mês. A celebração do dia 13 de maio foi ganhando maior dimensão, recebendo manifestações culturais como capoeira, afoxé, baque de maracatu, teatro, além de outras guardas convidadas para acompanhar os fundamentos consagrados pela Guarda de Moçambique da Colônia Santa Isabel. Para tudo isso era necessário o estabelecimento de uma sede.

Em 2015 os devotos conseguiram o espaço de uma antiga serraria, localizada na Praça dos Esportes, 306, Colônia Santa Isabel. A edificação foi concedida à Irmandade do Rosário pela FHEMIG. Foi instalada, então, a Senzala, registrada em 2021 como bem cultural municipal associado ao Registro do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel.

A sede recebeu esse nome em homenagem aos ancestrais africanos e afrobrasileiros que vivenciaram as violências da escravização e conseguiram fazer até do cativeiro um espaço de resistência cultural. De acordo com Capitão André Bueno, para o povo negro, apesar de a senzala ser lugar de castigos e sofrimento, era também lugar de superação, quando o povo podia estar entre si, durante algumas horas, quando lhes era concedido, de alguma maneira, descansar. Nesses momentos, aproveitavam para praticar a religião ancestral, compartilhar saberes e ensinamentos, planejar fugas e enfrentamentos. A senzala é, portanto, um lugar que carrega resistência, como a própria tradição reinadeira.

Na sede realizam diversas atividades litúrgicas, administrativas e formativas. No seu terreiro é mantida uma horta comunitária, espaço de oportunidade para aprendizagens entre as gerações.

Depoimentos:

> Desde a sua criação, a Irmandade geograficamente estabeleceu espaços de influência ritualística na comunidade. Espaços esses que interagem com a tradição vigente e compõem pontos de firmação, devoção e ocupação que historicamente, foram conquistados pelo esforço dessa agremiação de devotos de Nossa Senhora [...] Com o crescimento da Irmandade e do firmamento da tradição e sua adaptação, firmou-se um cronograma de atividades religiosas como bandeiras e os terços em honra a Nossa Senhora do dia 7 de cada mês. Outra atividade que se destacou com o tempo foi o 13 de maio, data da abolição da escravidão. Festividade essa que se afasta do movimento religioso e se aproxima do cultural e histórico. Neste dia, a Senzala recebe manifestações culturais negras como capoeira, afoxé, baque de maracatu, representação teatral e a fundamentação do momento com a Guarda de Moçambique da Colônia Santa Isabel [...] A edificação foi concedida à Irmandade do Rosário pela FHEMIG, órgão administrativo e mediador do terreno do Governo do Estado de Minas Gerais em 2015. A importância e crescimento do festejo motivaram a FHEMIG a fazer esta intervenção positiva. Sua área era maior e contava com um grande terreno de área verde que passaria por um projeto paisagístico e que seria englobada a sede transformando em um complexo. A sequência de invasões que vieram depois reduziu o terreno na área que se tem hoje. Desde 2015, a sede vem passando por reformas e adaptação de sua estrutura para receber os festejos que passaram a ser celebrados no local. A adaptação da edificação preservou sua característica urbanística e arquitetônica como edificação história da antiga Colônia. Preservou-se seu telhado, a estrutura do maquinário da serra e trilhos. Foi construído e adaptado 2 banheiros femininos, um masculino grande que é partilhado com dois sanitários e mictório, cozinha, despensa e varanda e um cômodo, destinado ao "altar de fundamento" onde estão a imagem de Chico rei, os instrumentos da Guarda de Moçambique e outros itens ritualísticos [...] É um lugar de referência cultural para o povo reinadeiro: espaço sagrado de devoção, espaço de realização de tarefas administrativas, reuniões, e oficinas, todas ocasiões de transmissão de saberes ligados tradição do congado e moçambique. A Senzala tem se transformado em um espaço de tradição religiosa negra, de representatividade social de formação de questões relacionadas à valorização do conhecimento dos antigos através de sua história oral, materializando através de suas atividades anuais sua representação local e objetiva (C. A. [A. B.], capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Colônia Santa Isabel, Betim. Dossiê de Registro do Reinado de Nossa Senhora da Colônia Santa Isabel, 2021, p. 31-33.)

Danos Identificados: Assim como demais lugares situados na Colônia Santa Isabel, após o rompimento da barragem, a Sede da Irmandade foi interditada para impedir que os membros e seus visitantes se expusessem aos riscos de danos à saúde, devido à proximidade com o Rio Paraopeba. Atualmente, persiste em toda a Colônia Santa Isabel a atribuição de um sentido negativo, fonte de recordação de prejuízos, tristeza e preocupação. A continuidade da horta comunitária e a inauguração de projetos culturais relacionados a ela foram desestimulados. O prejuízo a um lugar de referência cultural e espaço de convivência e resistência para o povo de matriz africana de culto ancestral é um dano grave observado.

Depoimentos:

> O conhecimento popular das plantas é um saber que tem sido valorizado e estimulado no lugar. Após encontros realizados entre a comunidade, e a exposição de saberes da medicina popular, fomentou-se a criação de uma horta comunitária das plantas que estão presentes nas casas de moradores da comunidade. (C. A. [A. B.], capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. BETIM, 2021, P33)

> Na primeira chuva forte, em 2019, depois do episódio do rompimento, nossa horta ficou coberta de lama, provavelmente contaminada (C. A. [A. B.], capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

Localização: Colônia Santa Isabel. Concentração na Sede: Senzala - Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, localizada na Praça dos Esportes, 306 – Colônia Santa Isabel – Regional Citrolândia, Betim.

Origem: 2015.

Responsáveis: Reinado e Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel

Público: Comunidade de Betim e região



Figura 484 - Senzala - Sede da Irmandade do Rosário da Colônia Santa Isabel.

Fonte: Google Maps. Captura de Imagem: out/2018.



Figura 485 - Integrantes da Irmandade Nossa Senhora do Rosário, em frente à sede (Senzala).

Fonte: Jornal O Tempo: https://www.otempo.com.br/o-tempo-betim/fieis-pedem-ajuda-para-reestruturar-senzala-na-colonia-santa-isabel-1.2607397?fbclid=IwAR2ZqB51kLLkCMUQVLi6MpYHIRmRRXBRy8M-Tfr-NlhIoykpwsGx1eDxnCM. Acesso em: 30/01/2022.

Coleta, cultivo e preparo de 'folhas' (nsaba ou ewe)

Cultura e Patrimônio Cultural

Turismo

Descrição: Dentre os saberes tradicionais fundamentais da tradição dos Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA), o trato da flora, referida pelo termo “folhas” (chamadas nsaba na tradição de matriz africana angola-congo, e ewe na tradição ketu), envolve conhecimentos muito importantes. Desde o seu cultivo, coleta, processamento, até a linguagem adequada - cantigas, orações - para a interação com toda a flora. E no que se refere à convivência com áreas de beira-rio e com o Rio Paraopeba, esses saberes são constantemente necessários.

De maneira geral, os PCTRAMA cultivam e coletam “folhas” com regularidade. São utilizadas para banhos de infusões ou amacis (folhas maceradas frescas); chás, xaropes,

defumações, cobertura do chão em dias de celebração, cobertura das esteiras para os momentos de recolhimento, meditação, reza e firmezas energéticas. São também utilizadas nos alimentos sagrados, como ingredientes de comidas ou fazendo as vezes de recipientes ou de embalagens orgânicas de outros alimentos como, por exemplo, para os acaçás (fatias de angu de milho branco).

Além disso, a realização das coletas de "folhas" favorecia a geração de um turismo interno. Não no sentido de que PCTRAMA, em seus afazeres tradicionais, possam ser considerados turistas. Mas, uma vez que as pessoas se deslocavam entre localidades para chegar até o Rio Paraopeba, muitas vezes acabavam passando por outros lugares, vendas, lojas, movimentando comércios e serviços, configurando esse turismo interno.

Depoimentos:

> São muitos ritos que se iniciam em janeiro e vão até dezembro. Janeiro: águas de Oxalá. Fevereiro: presente pra Oxum e iemanjá. Se tem iniciação de um filho de santo, vamos até a água coletar água. Na finalização da iniciação tem um ebó que entregamos dentro do rio. E por aí… [...] (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Sim a gente tem o hábito de buscar as nsabs, como são chamadas na nossa nação Angola, que significa 'folhas'. Sempre tem o Tata nsaba que é o cargo, o pai das folhas. Ele tem o conhecimento das folhas, específico, pedimos sempre para ele buscar capeba, colônia...Em alguns pontos do rio tem a Santa Luzia. Fazemos muito uso dessas principais nos nossos dias de ritos de fundamentos. [...] Agora não mais, mas antigamente a gente ia 2, 3 vezes à beira do rio: para um ebó, buscar um otá...peixes… Dependendo do ritual precisamos muito dos peixes. Utilizávamos muito o rio no trecho de Vianópolis, ou em Francelinos perto da Casa de B. E. (Ilê Asè Alá Tooloribi), sentido Igarapé, na estrada de terra [...] Buscamos Folha Santa, Canela de Velho, Melão de São Caetano...Jaborandi… [...] A gente tem que se virar...dependendo da folha...fica até em falta em fundamento… usamos muito as folhas para tudo (N. D. ou M. D. [K. F.], sacerdotisa dirigente do Nzo Nguku Kukia. Azurita, Mateus Leme. Rodada 2.)

> Na minha casa a gente cultiva sim, as ervas que a gente usa nas funções, no axé e o alimento são coisas muito específicas que a gente usa no dia-a-dia da alimentação. Até mesmo porque a terra aqui não é muito boa para plantação. Então o que a gente pode plantar aqui é: mandioca, milho, essas coisas assim, não dá pra fazer muito não. [...] Eu tenho aqui plantado akoko, eu tenho erva-cidreira, manjericão, bete cheirosa, teperegum, tenho peregun, tenho caninha de macaco e tenho caninha do brejo [...] cada casa tem seu ritual, sua maneira, sua necessidade. [...] Na ponte sobre a BR 262 e atrás da Toshiba, na altura do bar da Magna, são áreas de beira-rio que a gente usava para a coleta de otás [...] Coleta de plantas e otás precisa ser em matas. Não pode ser em lugar de grande circulação. A maior parte das plantas que preciso tenho cultivadas no meu quintal. Otás, coleto nessa região de Francelinos mesmo [...] sou mestre da benzeção, curas com ervas: todas as folhas que uso são as que planto no meu território, a 1200 metros do rio [...] Dentro do axé existe sim um cargo específico, que é chamado de babalossain, só que na minha casa esse cargo quem ocupa sou eu. Eu que tenho que cuidar, eu que planto, eu que cultivo, aí esses negócios. (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Na minha UTT não existe um babalossaim que é o cargo do mestre das rezas e encantamentos dessas folhas… em Angola tem outro nome… na minha é este o nome. Na minha UTT quem cuida disso é Iadagã e ogã kialabê, por afinidade, não é o cargo que os leva a cuidar dessa parte das ervas e folhas. É por afinidade e eles sabem fazer, na minha casa funciona assim [...] cada folha serve para um orixá. Cada folha serve para uma pessoa vinculada a um orixá, a uma energia. [...] Plantamos sobretudo ervas de utilização ritualística e também para a medicina caseira, de diversas espécies. Na nossa UTT não plantamos hortaliças para o consumo. Algumas frutas, sim. Existem aquelas usadas apenas para alimentar a comunidade, mas existem outras que além disso, são usadas em ritos, como a manga, a goiaba, manga espada, bananas, por exemplo. Além de alimento, as bananas são plantas porque as folhas da bananeira têm diversos usos: para embrulhar os acaçás [que são alimentos sagrados de farinha de milho branco cozido], por exemplo. [...] Aqui plantamos também o Jaborandi, os diversos Bete...Bete cheiroso, plantei Jarrinha, Aroeira usamos muito em quase todos os ebós… folhas de fundamentos mesmo. Às vezes temos conseguido na Serra do Elefante, às vezes por causa das queimadas não conseguimos. Às vezes, conseguimos com compadres em outros terreiros. Tenho um compadre em Contagem, quase Esmeraldas…. Usamos muita folha...para fazer cama de folhas (ewé) para iniciações, obori [...] Na comunidade Satélite, você tem que entrar em Juatuba e lá tem um trecho do [rio] Serro Azul que deságua ali no Paraopeba, indo pra Serro Azul. Usávamos muito…tem a ponte de minério. Tem um vídeo de Londeji colocando presente ali, com Arabomin. Ali tem uma folha que chama Jambu no Pará e aqui chamamos de oripepê que usamos muito para Oxum. (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Eu costumava ir [na região chamada Córrego Olho Dágua, em Francelinos] tem um córrego de difícil acesso no distrito industrial de Juatuba [...] costumamos coletar folhas nessa mesma altura que a Mametu, na estrada que vai para Bicas...Igarapé. Tem um lugar específico cujo nome não me lembro...vai para o bairro Santana... É a beira rio, uma estrada de terra com entradas para o rio. Ali, as folhas que mais têm são (e a gente busca folhas também em outros lugares, mas ali especialmente buscamos:) “dioconidjé” que é a Jarrinha, essencial para Oxum e Obaluaiê. Não temos visto mais dela...com a mesma quantidade. Ela é muito usada na nossa nação. Ipessã ou bilrreiro usamos muito também...é uma árvore que dá bilrros duros e a folha é ritualística. São Gonçalinho… Aroreira...Mamona que usamos muito...Capeba, erva de Santa Luzia, canela de Velho. Capianga buscamos em outra região indo pra Serra do Elefante. Murici...mais difícil de achar. Ali já temos mapeado o que usamos de folhas (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Danos Identificados: Os saberes cultivados pelos PCTRAMA relativos à flora foram prejudicados imediatamente após o rompimento da barragem. Aos poucos, os PCTRAMA têm retornado com as dinâmicas rituais de maneira a aumentar, progressivamente a necessidade de uso de “folhas”. Como alternativa à interdição das áreas de beira-Rio Paraopeba, os PCTRAMA têm “buscado fora”, em lugares que conhecem e onde possam confiar.

A interrupção de práticas, ritos e celebrações devido aos riscos à saúde, após o desastre, apresenta múltiplos significados para os PCTRAMA. Em comum, e de forma mais geral, há o sentimento de que uma injustiça socioambiental foi posta em curso e precisa ser reparada. Contam com as energias das divindades para que essa situação possa ser modificada

positivamente, o mais breve possível e exigem reparação pelos responsáveis na geração do desastre sociotecnológico.

Depoimentos:

> Usamos muito as folhas para tudo. Agora pra gente conseguir está muito difícil. Na beirada de Mateus Leme quase em Juatuba...na Serra do Elefante… aqui em casa não dá pra plantar nada ainda...infelizmente (N. D. ou M. D. [K. F.], sacerdotisa dirigente do Nzo Nguku Kukia. Azurita, Mateus Leme. Rodada 2.)

> Ali perto tem uma linha de trem [na comunidade Satélite] que também é importante para a gente. Essa área do Serro Azul ficou muito deteriorada... parte foi cercada. Ali os rios se encontram e não sabemos o quanto está contaminado. [...] Ia muito na AMBEV onde a água era limpinha, umas áreas do rio que pegava água do Serro Azul..., mas ali ouvi falar que está contaminado também (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> No meu caso o que houve foi uma oneração em questões de valores, porque aí eu tenho que pagar um senhor que tem carro pra me conduzir até lá em cima no Serra Azul de carro, coisa que quando era aqui mais próximo, eu poderia fazer gastando menos com o carro, que aliás, o custo é maior. Alguns ebós feitos na sua UTT eram entregues no Rio Paraopeba. Passou a ter que pagar motoristas para ir até o Serro Azul, em Juatuba, para realizar ritos e algumas coletas. Antes poderia fazer sem grandes despesas, próximo de casa […] hoje a frequência é zero, ninguém vai lá na beira do rio frequentar lá que eu saiba, embora eu já tenho visto relatos de pessoas que continuam indo ao rio até mesmo pescar. Agora as frequências quando eu ia era só mesmo pra fazer meus ritos religiosos só. (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Se foram contaminadas é preciso laudos, exames, aos quais não tivemos acesso. Então convivemos com essa indeterminação, dúvidas, receios. [...] Eu confesso que as minhas galinhas tiveram certos comprometimentos de saúde. Eu tive perdas sim, algumas morreram mas eu não posso falar tem a ver isso com a barragem, mas que teve, teve. [...] Após o rompimento da barragem, no mês de março que é um mês seco, comecei a perceber foligens de minério, uma poeira escura…no meu quintal e fiquei receoso que pudesse ser algo relacionado ao rompimento da barragem chegando com o vento (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> Tenho, tenho minha hortinha aqui e como eu comentei na última reunião que fiz presença né, que veio o pessoal aqui pra tirar água na minha cisterna, como eu tinha comentado, a água não tem cheiro bom, tem dia que ela está escura, tem dia que ela está mais clara. Então como eu coloquei a água da Copasa, então eu quase uso somente pra molhar as plantas. Mas eu tenho, tenho uma horta assim de coisas, de ervas que eu uso para o santo, de umas ervas assim que a gente cuida aqui, mas hortas assim pra alimentação não tenho mais, porque eu não confio mais na água da cisterna. [...] Eu tenho Mirra, eu tenho folha santa, eu tenho alecrim de folha, eu tenho muita folha. [...] Buscava pedras sim, a gente tinha uma condição melhor pra buscar o nossos otás né, como eu disse pra vocês, hoje onde eu fazia minhas coisas né, onde eu tinha mais acesso a esse rio, aqui passando dentro da Rodominer, eu não posso mais. [...] Olha, eu vou te ser muito sincera, com os meus cachorrinhos não aconteceu nada porque eles são criados bem soltos, eu notei uma diferença com as minhas galinhas, eu tinha bastante, eu tinha assim umas 50 cabeças, hoje eu tenho 8. Foram morrendo, morrendo assim. E o galinheiro é muito bem tratado, bem cuidado, eu tenho muito cuidado, sempre compro uma vitamina, a gente sempre está procurando cuidar direitinho né, porque são criações que eu uso para alimentar, para alimentação da família mesmo e alimentação espiritual também. Pra quando a gente precisa assim fazer alguma coisa pra ajudar, pra aliviar alguém e tudo, eu fiquei sem.

> Hoje eu estou até pensando também se compro ou se não compro mais. Porque igual eu falei pros meninos, a moça que veio olhar a água, que eu fico meio assim, eu não tenho uma confiança, eu não me sinto confiante (N. D. ou M. D. [K. F.], sacerdotisa dirigente do Nzo Nguku Kukia. Azurita, Mateus Leme. Rodada 2.)

> A irrigação desses cultivares é feita com água da COPASA. Temos a intenção de construir um poço artesiano, assim que possível. Desistimos de fazer enquanto não tivermos informações precisas sobre a contaminação [...] A gente já falou várias vezes sobre isso: houve um desabastecimento de água e irregularidade no abastecimento e distribuição de água pela COPASA, após o rompimento. Esse é um dano que tem relação com o nosso cultivo dessas frutas, essa irregularidade no fornecimento da água. É a correlação direta que eu percebo. [...] Foi preciso que arranjássemos reservatórios de água, como caixas dágua maiores, estruturando, pra para garantir que tenhamos como regar as plantas com a regularidade necessária. Tem plantas que a gente traz da mata... que buscamos nas matas e mantemos por alguns dias e que pedem aguação contínua, como a que chamamos de ("jokonidje") Jarrinha. Tem plantas que são sazonais...com a irregularidade do abastecimento, precisamos de mais água pra poder fazer. [...] Essa irregularidade no abastecimento continua. Houve uma movimentação muito forte sobretudo da população de Francelinos que estava muito prejudicada, a gente estava sem água. Então isso melhorou um pouco. Mas continua. Às vezes ficávamos 4, 5 dias sem água. Às vezes casas com moradores na condição de portadoras de deficiências… deu uma melhorada e voltou a piorar. Por isso mesmo que aqui nós precisamos instalar uma caixa dágua maior [...]. Não temos ideia de por quanto tempo vai continuar assim. A gente precisa investir mais, falta informação. A COPASA não nos informa… A água era muito estranha, vinha esbranquiçada...fazia mal para as plantas… A água ainda é estranha para beber. Não temos ideia de quando isso vai se regularizar. (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Localização: Trechos do Rio Paraopeba nos municípios de Juatuba, Betim, Mário Campos, São Joaquim de Bicas.

Origem: Tradição ancestral.

Responsáveis: Sacerdotes e sacerdotisas, filhos e filhas das Unidades Territoriais Tradicionais (UTTs) dos PCTRAMA da R2.



Figura 486 - Imagem ilustrativa: preparo de amaci (banho de "folhas").

Fonte: site Olhar de um cipó. Autor da foto: Roger Cipó. Postagem: "As Folhas Funcionam: das coisas que aprendi enquanto crianças maceravam folhas e se empoderavam". 2016. Disponível em http://olhardeumcipo.blogspot.com/2016/04/as-folhas-funcionam-das-coisas-que.html. Acesso em: 06/01/2022



Figura 487 - Cultivo de nsaba ("folhas") na Unidade Territorial Tradicional Bakise Bantu Kasanje. 2016.

Fonte: Facebook, perfil do Bakise Bantu Kasanje. Acesso em jan./2022. Disponível em https://www.facebook.com/bakisebantukasanje/photos/bc.Abqv154VyEYJCK4xRCluxGxf7jxGiuB3Mmj6E2iqeR9fJiNermilzEf2ezlCABlK3LtFWBIAB3ETOFuHvl7OpVXQxN8ZHYJYzCS-3uuWghKCepawbxdYVsfMax4TFnwPZXI8zuc9KPPw-FedUCq6BB1-/751081935033947/?opaqueCursor=AbrGy0-f60943--kauF3dFoRATO-iLXUzz6-H5fUsVoGPpPoP0F8TXMybFsZ0hQ5cUTqwP7IEtSIBq-I4HVFqz4vRttvJkn65liK-o_Bn4Z5EpxSOzd4bpakw5aGgaomMyzTIxA1xd385wRIQXSQFHdB0tKGO65zNUF-rDD-0LwGYCA6mJiBZK2H5LiZy3-PRdZAWr_XnkQW-OAMpjOZHfnRGi68wA6Dwms7nxB34VRyqojwLL-_NMTAqx4i13BBYqViae94ZnlAla5_lQFQzbRmOguRexzASX98qKY7C6rFg68pI8YFB5orbbkvl9Tx7W_08tLIMGvBP8I90prEsK8UdFyeN1GuG7o3WSG6a2N3oNY6FYnM6Rr6Q7bpdeVWtn8jeCIgJoEqHB-

9jxQFtlipZaxpGzmWB8gkbE6STEkSr1fIu16QE5RLgr_prU9typP1C79Y3Iw9-23H3bLSeSeylMP-N6xVkp53XPWgACY8VS-koZYuoS8vNHlE7xybPyybvlexkDjG-ecjI1cKA3wW5VaZaqw-1Fvvk5QyT0CC_eli9C_qx65nMw4hEjgN05a-YoqXVhO0YElbGLO63mnK. Acesso em: 07/01/2022

5 ANÁLISE DOS DANOS AO ACESSO ÀS ATIVIDADES DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER DA POPULAÇÃO ATINGIDA PELO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DA MINA DO CÓRREGO DO FEIJÃO

Neste capítulo, serão apresentadas as sistematizações dos danos identificados no inventário, relacionados ao acesso e ao desenvolvimento das atividades de Cultura e Patrimônio Cultural, Turismo, Esporte e Lazer da população atingida dos municípios que compõem a R2 (Betim, Igarapé, Mário Campos, Juatuba e São Joaquim de Bicas, incluindo Mateus Leme conforme a abrangência da categoria Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana, PCTRAMA) decorrentes do rompimento da Barragem B-I da Mina de Córrego do Feijão.

Serão feitos alguns cruzamentos dos danos encontrados em todos os municípios, demonstrando a recorrência de muito deles em toda a R2. Serão realizados também apontamentos sobre os danos, levando em conta os seguintes marcadores sociais da diferença: gênero, geração e relações étnico-raciais. Neste sentido, serão apresentadas análises sobre os danos da perspectiva de mulheres, crianças e jovens atingidos(as) pelo desastre sociotecnológico, bem como da perspectiva dos PCTRAMA.

Por fim, o capítulo apresentará a sistematização de todas as categorias de danos identificados pela pesquisa, classificando-os a partir dos seguintes parâmetros: momento da ocorrência, duração, cumulatividade, reversibilidade e grau de severidade. O resultado dessa sistematização será de fundamental importância para subsidiar a construção da matriz de danos a ser realizada pela AEDAS, com vistas a qualificar o processo de reparação integral dos atingidos pela Barragem B-I da Mina do Córrego do Feijão.

5.1 Apontamentos gerais sobre os danos levantados nos municípios da R2 e entre os PCTRAMA.

Ao sistematizar todas as referências identificadas no inventário que sofreram danos relacionados ao acesso e ao desenvolvimento das atividades de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer na R2, fica nítido que várias delas se repetem ao longo dos municípios. Essa recorrência se dá, uma vez que todas essas referências estão ligadas de vários modos e em

muitos aspectos com o Rio Paraopeba, sendo este uma espécie de motor que atravessa grande parte das atividades de lazer, turismo e cultura dos municípios em questão.

Os danos levantados em todas as referências que compõem o território da R2, se relacionam diretamente ao fato de as principais atividades e locais de cultura, turismo e lazer destes municípios estarem intimamente relacionadas ao Rio Paraopeba. Todos(as) os(as) entrevistados(as) reconhecem a presença do rio como algo que de alguma forma estrutura o seu modo de vida. Os(as) interlocutores(as) demonstraram manter os mais variados tipos de relação com o Rio, que incluem relações econômicas, de lazer, turismo, manutenção de um estilo de vida ribeirinho. Essas relações constituem vínculos, os quais, uma vez desfeitos ou comprometidos, produzem efeitos, de natureza variada, que vulneram as possibilidades de reprodução e de permanência de uma cultura, de um modo de vida, de práticas de diversão, de manutenção da saúde e do bem-estar, entre outros.

Para auxiliar em uma visão mais global dos danos às manifestações culturais, atividades e serviços relacionados ao Turismo, Esporte e Lazer presentes na R2, as tabelas abaixo agrupam as referências levantadas no estudo, aquelas que aparecem de maneira reincidente nos municípios e UTTs, e as específicas a cada um dos municípios ou para os PCTRAMA.

Rio Paraopeba
- Betim
- Igarapé
- Juatuba
- Mário Campos
- São Joaquim de Bicas
- PCTRAMA

Bares de beira-rio
- Betim
- Igarapé
- Juatuba
- Mário Campos
- São Joaquim de Bicas

Visitas de parentes e amigos(as)
- Betim
- Igarapé
- Juatuba
- Mário Campos
- São Joaquim de Bicas

Tradição da pesca
- Betim
- Igarapé
- Juatuba
- Mário Campos
- São Joaquim de Bicas

Recreação de beira-rio
- Betim
- Igarapé
- Juatuba
- Mário Campos
- São Joaquim de Bicas

Cultivo de hortaliças e criação de animais
- Betim
- Igarapé
- Juatuba
- Mário Campos
- São Joaquim de Bicas
- PCTRAMA

Pousadas, sítios e chácaras próximos ao Rio Paraopeba
- Betim
- Igarapé
- Juatuba
- Mário Campos
- São Joaquim de Bicas

Cultivo, coleta e uso de plantas medicinais
- Betim
- Igarapé
- Juatuba
- Mário Campos
- São Joaquim de Bicas
- PCTRAMA

Tabela 74 - Referências que incidem sobre dois ou mais municípios/PCTRAMA da R2.

Batalha do Glória Betim	Concerto Contra o Preconceito Betim	Assentamento Dois de Julho Betim	Cine Teatro Glória Betim
Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova Betim	Colônia Santa Isabel Betim	Produção de queijo artesanal Betim	Jogos de Futebol Betim
Cachoeira do Charneca Betim	Igreja da Nossa Senhora do Rosário e Festas de santos Igarapé	Cavalgadas Igarapé	Campo de Futebol da Comunidade Brejo Igarapé
Pontilhão Juatuba	Caiaquismo e barqueata no Rio Paraopeba Juatuba	Feira na Praça Três Poderes Juatuba	Campo de Futebol da Fazenda Santa Edwiges Juatuba
Campo de Futebol da Associação Esportiva Canto do Rio Juatuba	Caminhadas nas ruas e avenidas Mário Campos	Projeto Aprendendo com o Esporte Mário Campos	Serra Três Irmãos Mário Campos
Piscultura Mário Campos	Festa da Alface Mário Campos	Passeios e construção de barcos Mário Campos	Feiras de Artesanato Mário Campos
Mata do Japonês São Joaquim de Bicas	Balsa São Joaquim de Bicas Betim	Prainha do FHEMIG São Joaquim de Bicas	Feiras São Joaquim de Bicas
Suculentário Projeto Humanitas São Joaquim de Bicas	Campo de Futebol da Comunidade Primavera São Joaquim de Bicas	Presente para as divindades PCTRAMA	Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia de Santa Isabel PCTRAMA
Senzala - Sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia de Santa Isabel PCTRAMA	Ritos de Culto Ancestral PCTRAMA	Cultivo, coleta e preparo de 'folhas (nsaba ou ewe) PCTRAMA	Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel PCTRAMA

Tabela 75 - Referências específicas de cada município ou PCTRAMA da R2.

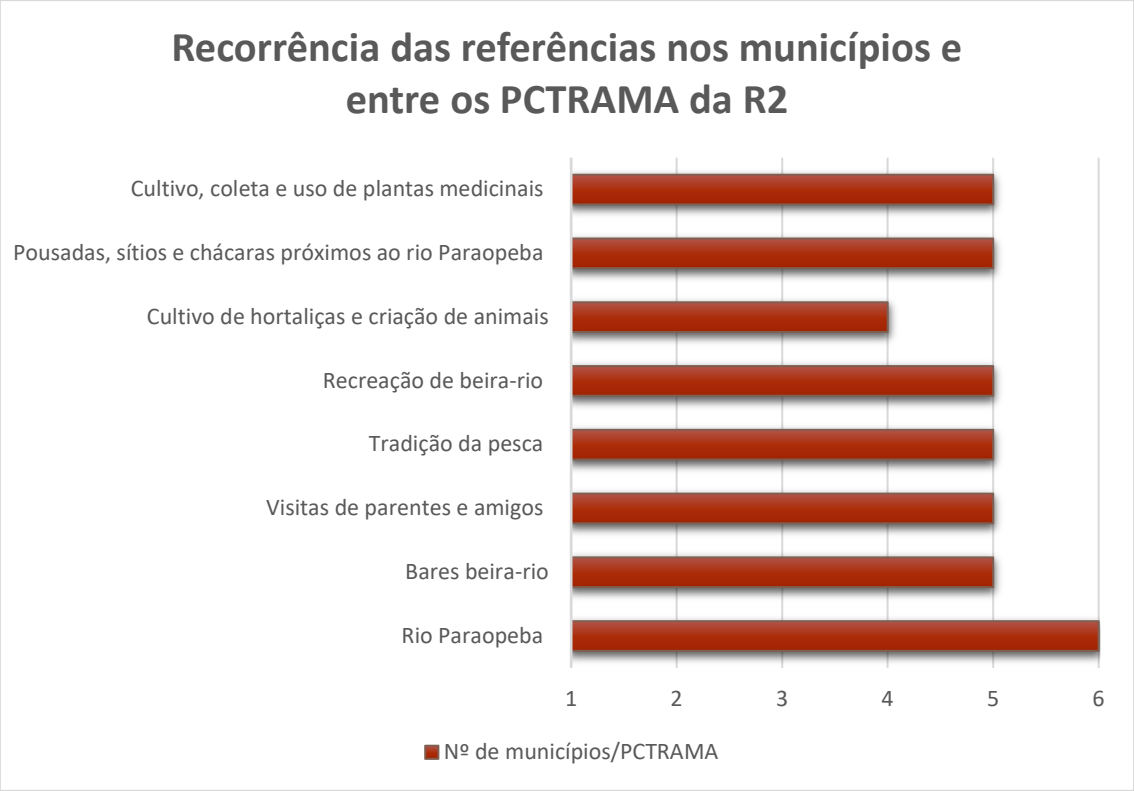


Tabela 76 - Recorrência das referências reincidentes nos municípios/PCTRAMA da R2.

Conforme será mostrado através das tabelas de sistematização dos danos na última seção deste capítulo, o presente estudo identificou inúmeros tipos de danos em diferentes esferas, relacionados ao acesso a locais e atividade de Turismo, Lazer, Esporte, Cultura e Patrimônio Cultural, que foram divididas, para fins analíticos, em 9 macrocategorias. O rompimento da barragem trouxe danos à geração de renda e subsistência dos(as) moradores(as) da R2; danos aos modos de produção e transmissão de práticas de saberes, ceifados com a impossibilidade de uso do Rio Paraopeba; comprometimento de serviços ecossistêmicos necessários às práticas de turismo, esporte lazer e cultura; interrupção de projetos de vida ligado às atividades de Turismo, Esporte Lazer, Cultura e Patrimônio Cultural; danos às relações inter e intracomunitárias relacionadas ao turismo, esporte lazer e cultura; danos associados ao próprio processos de reparação em curso; paralização ou diminuição de iniciativas do poder público municipal relacionadas a áreas do Turismo, Lazer, Cultura e Patrimônio Cultural; além do dano ao uso do tempo disponível para o descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social.

No que concerne ao Esporte e Lazer, os(as) interlocutores(as) afirmam a escassez de locais ou equipamentos para onde podem se dirigir com o objetivo de acessarem essas atividades, para além daquelas ligadas ao rio. O mesmo se observa em relação ao patrimônio cultural material, cujas edificações se encontram concentradas nos centros desses municípios que, não raro, não se apresentam como lugares de referência para esses atingidos e atingidas quando o assunto é Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.

Nesse contexto, o Rio Paraopeba e seus afluentes são o principal recurso para esses atingidos e atingidas que dele se apropriam para os mais diversos fins: subsistência, lazer, esporte, recreação e práticas culturais. O desastre sociotecnológico, ao inviabilizar o uso do rio, cerceou todas essas práticas no município da R2. De acordo com L., apenas a título de exemplo, pois são inúmeros os relatos que atestam a situação que está sendo descrita, "A nossa região aqui, ela é muito precária de lazer. Tinha o rio, o rio acabou, então o pessoal ficou sem opção, não tem muita coisa" (L., Santa Ana, Igarapé). Os relatos de J. e I. corroboram essa avaliação:

> Aqui a gente não tem nada [de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer], a gente não tem esses parquinhos que eles falam aí, não tem praça, não tem posto de saúde, fala Campo Verde, mas é lá no centro! O que a gente precisava é tudo porque a gente não tem nada! Não tem um asfalto, nada, a única coisa que a gente tinha era o rio. Não tem nada, nada. Não tem lugar pra fazer caminhada mais... Aqui embaixo a gente não tem nada (J., Campo Verde, Mário Campos).

As águas do Rio Paropeba eram utilizadas para a pesca, nado e recreação, de adultos e crianças. Em suas margens, os(as) moradores(as), seus(as) amigos(as) e familiares que os visitavam costumavam acampar, fazer piqueniques, organizar almoços que reuniam amigos(as) e familiares e, nos poucos casos em que havia algum campo próximo, jogavam partidas de futebol. Segundo E., morador de Campo Verde, Mário Campos, "o lazer da gente aqui praticamente acabou que seria a pescaria no Rio, piquenique que a gente fazia ali na beirada do Rio, ali embaixo, agora não tem nem jeito mais".

O mesmo pode se afirmar com relação aos PCTRAMA, para quem o Rio Paraopeba e seu entorno representam um lugar sagrado, vivo, lugar de morada de encantados, lugar de assentamento de energias vitais, fonte de renovação dessas energias, e também fonte de lazer. O próprio rio tem uma dimensão de entidade, sempre respeitado e reverenciado, morada das divindades onde acontecem comunicações, ofertas e recepções entre o mundo material e espiritual.

> A nossa relação com o rio é uma relação ancestral coletiva religiosa vital. [...] O rio é um mandato ancestral...Há mais de 20 anos...frequentamos o rio. Nossa casa está localizada a 1300 metros do rio. Nós escolhemos essa proximidade, pudemos escolher e escolhemos porque é vital para nós. Saúdo Oxum que é mãe da casa...sempre que passamos pelo rio. [...] Todas as UTTs tem relação com as águas... levar presentes... festas ligadas as águas... mulheres... iyabás... a força da água é patrimônio cultural por isso: memória... ancestralidade...a água leva e a água traz.... entregar para as águas levarem... descarrego... limpeza...purificação... através das águas... chega até o mar... O rio é caminho para chegar ao mar. No candomblé ritos iniciáticos estão ligados às águas... temos que dar satisfação às águas sobre estar ingressando novo membro na UTT... No ritual de iniciação tem um rompimento grave... a pessoa precisa ter contato com as águas... senão temos que levar em rituais mais distantes... existe ritos em que pessoas tem que nascer das águas.... é essencial... Cada unidade UTT representa sua nação em África... no transcurso do rio... vários povos têm a sua cultura representada... o algo em comum é o patrimônio das águas... existe uma evolução na vida da pessoa iniciada... em todo momento ela precisará se fazer presente. [...] O rio como patrimônio material e imaterial... ritos de louvores dar presente... ritos de purificação... de renovação do axé... do ngunzo... ritos iniciáticos... ritos em busca de saúde (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> O rio faz parte dos nossos fundamentos e tem importância ritualística para os nossos cultos e usos, assim como as suas margens, as matas e tudo o que compõe esse espaço. Somos o povo que louva a água, as matas, as estradas e toda a natureza em si. Fomos atingidos pois nossas águas morreram não podemos mais fazer as referências que fazíamos (M. L., AEDAS, 2020).

Ao realizar expedições às áreas ribeirinhas para realização de ebós ou coleta de folhas, água, otás, aproveitava-se a tarefa cumprida para desfrutar do lazer de beira-rio: contemplação, banho, nado, descanso. Nesse sentido, a afetação da biota constrangeu as oportunidades desse tipo de lazer. Foi relatado também por B. E. que o lazer para os PCTRAMA tem relação profunda com a satisfação de estar próximo ao rio, enquanto um firmamento de energias, morada de divindades e entidades. Atribuiu a essa satisfação um equivalente a uma prática de lazer convencional cuja motivação é o bem-estar.

> [...] essa satisfação afetiva integrada a todo o meu ser inclusive espiritual religioso, isso também é lazer e foi duramente afetado. Não é possível entender esporte e lazer sem território. Esse território era seguro. Havia o lazer contemplativo... ir ao rio com os filhos da casa... Para haver fruição de lazer e esporte... sem segurança... o lazer de fruição foi rompido (B. E. [E. B. J.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Alguns(mas) integrantes dos PCTRAMA relataram que depois do rompimento se tornou necessário investir recursos financeiros próprios em combustível ou frete de veículos para seu deslocamento para outros lugares não contaminados, com o objetivo de realizarem suas práticas tradicionais, antes realizadas no Rio Paraopeba e seu entorno.

O Rio Paraopeba era também um importante atrativo turístico para onde se dirigiam os(as) turistas, principalmente aqueles(as) provenientes da região metropolitana, para

pesca e lazer. O turismo associado ao rio favorecia as famílias moradoras dessas localidades que vendiam produtos de seus quintais produtivos e pescados. Outros(as) eram também proprietários(as) de bares próximos ao rio que eram muito frequentados por turistas. Em virtude da diminuição significativa do fluxo dos turistas, essas famílias perderam aquela que era uma das suas fontes de renda e alguns desses bares tiveram que ser fechados. O mesmo se deu em relação aos proprietários(as) de pequenos sítios de aluguel situados nas proximidades do Rio Paraopeba e procurados por pessoas que buscavam um lugar com tranquilidade e natureza. Outros alugavam os sítios para realizarem festas, como noivados, aniversários, casamentos etc.

A circulação desses produtos e o fornecimento desses serviços foi interrompida depois do rompimento da barragem. Aos prejuízos financeiros se soma o estigma que passou a estar associado ao lugar, seus moradores(as) e seus produtos. Os atingidos e atingidas alegaram que não conseguem mais comercializar os pescados, animais de criação, hortaliças etc. Não apenas pelo decréscimo na produção, mas pelo receio que seus antigos clientes (turistas, sacolões, pequenos mercados, feiras) passaram a ter o risco de contaminação. O depoimento de Aline faz referência à interrupção desse fluxo relacionada ao estigma em torno do lugar:

> A gente sempre teve pousadas aqui em Mário Campos [...] e depois desse acidente aí, com toda certeza, as pessoas que vinham de outras cidades, elas não buscam mais o turismo na nossa região [...] porque ninguém quer vir mais pra um lugar em que teve um acidente em que morreram tantas pessoas. Inclusive Inhotim, tem a Pousada Vila da Serra, as outras pousadas aqui que pararam com quase todo o recebimento. As prefeituras de Belo Horizonte, Contagem traziam os alunos pra fazer visitação né, no museu do Inhotim, também não trazem mais porque expor as crianças ao risco [...] ninguém vai querer fazer isso. (A. T., moradora do Bairro Reta I, Mário Campos. Rodada 2.)

Com relação à dimensão produtiva, os quintais produtivos que até então asseguravam a autonomia e soberania alimentar de muitas famílias, foram prejudicados. Os relatos sobre o aspecto das frutas, hortaliças, verduras e legumes se repete: a produtividade não é mais a mesma, as plantas não se desenvolvem, as frutas não têm sumo, a terra está seca e os animais de criação, sobretudo as galinhas, morreram. Quando isso não ocorreu, seus criadores(as) se viram obrigados(as) a vendê-los, de forma a não dar continuidade à prática, pois estes animais eram criados soltos e a dependência em relação às rações industrializadas era pequena. Com a necessidade de confinamento desses animais, surgiu também a necessidade de ter um abastecimento regular de água e fornecimento de ração, o que não pode ser atendido com a renda que possuem atualmente, pois não estão mais comercializando os

produtos provenientes de seus quintais produtivos. Entre os PCTRAMA, em Betim, há relatos sobre a danificação da horta comunitária da irmandade do Reino de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, já em 2019, após uma enchente do Rio Paraopeba. A lama alcançou o terreno da Senzala, sede da irmandade onde cultivavam a horta, e deixou as hortaliças soterradas pela lama.

A água do Rio Paraopeba e de seus afluentes eram fundamentais para garantir a manutenção de muitos desses quintais (seja para irrigação, seja para dessedentação animal) e, após o rompimento, seu uso passou a ser proibido. Entre os PCTRAMA, também foi destacado que o fornecimento irregular de água potável tem comprometido a manutenção dos herbários. No ilè de Baba Edvaldo, em Francelinos, Juatuba, plantas cultivadas de maneira dedicada em função de sua importância litúrgica e medicinal, foram prejudicadas por falta de irrigação constante.

Os(as) moradores(as) dessas localidades ainda se preocupam com o fato de que, durante o período de chuvas intensas, o Rio Paraopeba tem um acréscimo no seu volume de água, o que faz que ele transborde e contamine os córregos e o solo nas proximidades das casas, visto que muitas delas se encontram muito próximas ao rio. Segundo J., moradora de Paquetá, Betim, "[na] horta, nem cebolinha sai mais aqui em casa, eu adubo bem adubado, planto, aqui as plantas dão folhas, sai, e a couve vai enrolando, eu não sei se é só no meu quintal que tá acontecendo isso." Sobre a necessidade de interromper a criação de animais, T. comenta o seguinte:

> No meu caso, eu tinha mais era criação de galinhas e eu tinha porco, só que o porco era mais pra consumo próprio mesmo. Ai devido ao rompimento que eles ficavam mais na parte de baixo, a gente resolveu vender dois, matou o restante e a gente não cria mais não. E as galinhas igual te expliquei, eu perdi as galinhas, o prejuízo só não foi tão pior, porque quando eu percebi que elas estavam morrendo, eu coloquei uma placa e vendi tudo baratinho, aí o pessoal veio levou, aí com isso eu perdi 150 galinhas, eu tinha 300. Foram morrendo, foram aparecendo durante a semana, hoje apareceram três, aí depois de amanhã aparecia seis, aí a gente ficou sem entender que estavam morrendo só essas qualidades, a caipira ela é mais resistente né. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Em virtude desse modo de vida ter sido estruturado em torno do rio, é que se pode compreender a desarticulação que sua contaminação por rejeitos tóxicos provocou, incidindo sobre as esferas produtiva, recreativa, familiar, comunitária, religiosa (PCTRAMA), dentre outras. Como se pode notar, um único elemento (e o fato de ser um não diminui sua importância e influência) é capaz de desestruturar toda uma cadeia de práticas que se encontram interrelacionadas. A cavalgada que reunia moradores(as) de Igarapé, São Joaquim de Bicas, Mário Campos, Juatuba e Brumadinho é um exemplo ilustrativo a esse respeito.

Muitos(as) moradores(as) criavam cavalos como forma de lazer e também como meio de transporte, dada a precariedade dos serviços públicos de transporte nessas localidades. O Rio Paraopeba e suas margens eram utilizados para pastagem e dessedentação desses animais. Com o rompimento, essa prática foi interrompida e muitos moradores(as) se viram sem recursos suficientes para alimentá-los e tiveram que vendê-los. A cavalgada, depois do rompimento, sofreu alterações, de acordo com o que relataram. Os animais não podem mais parar nas margens do rio para pastar e apenas aqueles(as) moradores(as) que possuem cavalos mais resistentes permanecem participando dessa manifestação cultural. E., moradora de Santa Ana, Igarapé, explica sobre essas alterações:

> Aquele meu netinho que está ali, ele sempre ia nas cavalgadas, agora que não está indo mais, porque... às vezes saia de Bicas ou dos bairros pra cá e vinha e passava por aqui, passava indo pra onde tem uma feira depois de Bicas, para os lados do Cadeião. Porque andava uma grande parte, parava perto dos rios pra os bichos descansarem, o pessoal vendia latinha de cerveja. Só que agora não vem para os lados de cá mais. Não pode parar perto dos rios. Eles rodavam os bairros, passavam por aqui, rodava lá em Bicas e tinha as paradas nos bares. Tipo assim, nós tá saindo daqui agora, daqui a duas horas nós vamos encontrar lá em Bicas. Parava na beira do rio para o cavalo beber água, mas agora não pode mais. Eles rodavam, mas sabendo que o próximo encontro será em tal bairro. Saía, cortando mato, passando nas beiras do rio. Era umas turmas grandes. Agora, domingo passado mesmo, teve uma. Saiu de Bicas e foi lá pro lado do Cadeião, mas agora tem que ser mais curta porque você não pode parar com os cavalos na beira do rio mais. O meu cunhado foi, porque o cavalo dele aguenta andar grande distância, o cavalo do meu menino é meio xucro, então ele não aguenta andar muito tempo sem descansar, beber água (E. M. O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

No que concerne à pesca entre os atingidos e atingidas, tanto nos casos em que ela era praticada para lazer e subsistência quanto naqueles em que eram destinadas à comercialização, era muito comum que os pescadores e pescadoras, visto que residiam próximos do Rio Paraopeba, se deslocassem junto com seus familiares (esposas, esposos, crianças, mães e pais) para passar o dia. Isso ocorria sobretudo nos finais de semana e feriados, mas também alguns(as) pescadores(as) relataram que acampavam na beira do rio e passavam em torno de uma semana ali. Esses casos estão mais associados àqueles que se dedicavam com mais afinco à atividade e a tinham como um meio importante de geração de renda. K., cujo pai é um antigo pescador da região, fornece alguns elementos que caracterizam a dinâmica dessas famílias com relação à atividade de pesca:

> Eu ia mais no final de semana com meus pais, meu pai pescava à noite né, pra conseguir renda, dele era pra renda mesmo, aí como a gente tinha família, ia no final de semana, a gente ficava o dia inteiro, ia de manhã e ficava até de tarde, assava o peixe, na beirada lá mesmo do rio, e era diversão mesmo (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

> A gente aqui em casa ficava umas doze horas, a gente saía sete horas, cedinho mesmo, assim que o sol saía, a minhoca já estava pronta, de lá mesmo a gente almoça, lá mesmo nós comíamos o peixe, voltava sete horas, sete e meia da noite, quando estava escurecendo mesmo, quando a gente voltava. E quando a gente não estava no rio, a gente ia pro campo jogar bola, que é perto do rio também [campo conhecido como Campo Canto do Rio], que acho que é importante a gente falar isso, sobre o lazer da comunidade, que é perto do rio. Então era isso mesmo. No meio de semana, era cinco, cinco e meia até seis horas, até sete horas, dependia da lua, quando a lua tava mais clara a gente fica um pouco mais de tempo (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Os depoimentos de J. e M. A. são também ilustrativos sobre esse modo de vida que tem na pesca um recurso para a subsistência e um meio de lazer desfrutado por todos, nas suas diversidades de gênero, faixa etária e ocupação:

> Era o lazer nosso aqui. A gente levava churrasqueira, fazia o churrasco lá. Nós íamos direto lá, nadar, fazer churrasco, passar a tarde lá [nas cachoeiras próximas]. Levavam as crianças. (J. H. S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

> Mais era final de semana, no sábado assim, a gente se dedicava umas quatro horas pra pescar, aí trazia pra cá [casa], aí assim, a gente ficava o dia todo praticamente nessa diversão. Pode colocar aí umas cinco horas no sábado, cinco no domingo (M. A. S. R., moradora do Bairro Vianópolis, Betim).

Outro ponto importante que merece destaque quando se fala sobre a pesca como uma atividade de lazer para os atingidos e atingidas é o fato de que sua experiência enquanto lazer não se restringe ao ato de pescar em sentido restrito, mas abarca todas as atividades derivadas, como a mobilização da família nos preparativos que antecedem a pesca e na sociabilidade pós-pesca, como bem ilustra o relato de J. e K.:

> É até difícil mensurar isso, porque além da pesca a gente tinha as atividades de lazer que antecediam ou eram posterior a pesca né. Porque a gente tinha visita de muita gente de fora né, amigos, familiares, até filho não vem mais. Minha filha, ela mora a beira do rio, e nos finais de semana a gente recebia visita dos outros filhos, né, porque a gente ia pra casa dela, porque de lá a gente já descia pro rio né, como é quintal dela, como o rio é o quintal dela. Então era o final de semana, começava sexta, aí a gente se reunia, pra se divertir, pra fazer um churrasco, pra tocar violão, pra cantar, aí no outro dia a gente ia pro rio. Aí ficava lá muitas horas, talvez o dia todo, talvez a metade do dia, aí voltava e divertia de novo, e aí domingo de novo, voltava e se reunia e nos feriados isso era mais prolongado (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 2.)

> Visita que vinha muito aqui era família, vinha pra visitar e comer um peixinho que a gente pescava e no final depois ir lá no rio andar pescar com a gente, eles adoravam vim ver os peixes que meu pai pegava, porque meu pai é um dos pescadores mais conhecido daqui da região, meu pai pegava muito peixe grande mesmo, então assim, era um atrativo muito grande, o povo aqui ficava doido. A gente fazia aniversário aqui, o povo vinha pra comer peixe, porque meu pai frita muito bem peixe, então o povo vinha mesmo aqui pra comer, os amigos né, pra pescar pra distrair mesmo. (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Com o rompimento da barragem, diversos danos são contabilizados como consequência da paralização das atividades de pesca, relacionados a perda de renda relacionada a venda e ao turismo da pesca, interrupção de práticas de lazer e sociabilidade relacionadas à atividade pesqueira, danos à segurança alimentar, danos à saúde física e mental.

Outra categoria de dano importante de ser mencionada e que atravessa todos os(as) interlocutores(as) da pesquisa é o dano ao uso do tempo. O tempo disponível para o descanso, divertimento e desenvolvimento pessoal e social de boa parte da população da Região 2 era comumente investido em atividades ligadas ao Rio Paraopeba ou desenvolvidas nas áreas beiradeiras. A disponibilidade desse tempo variava proporcionalmente às atividades laborais, estilo de vida e marcadores como gênero e classe. Segundo os relatos nos grupos focais, foi possível aferir que mulheres mães tinham menos tempo disponível que mulheres sem filhos, por exemplo. Pessoas de classe média[141] tinham mais tempo disponível do que as trabalhadoras com menor condição financeira. Idosas(os) dependiam mais desse lazer doméstico, dos fundos dos quintais, a beira-rio, do que adolescentes, com maior mobilidade por outros lugares na cidade. Apesar dessa diversidade de disponibilidade do tempo para o lazer, o esporte e o desenvolvimento pessoal e social, as atividades associadas aos ambientes de beira-rio e ao rio, propriamente, compunham parte fundamental da experiência sociocultural de parte significativa da população da R2. Assim, após o rompimento da barragem, houve significativa diminuição do tempo disponível para o esporte e o lazer devido às mudanças nas dinâmicas socioeconômicas e ambientais da população ribeirinha da R2 e às incertezas sobre contaminação do solo, do ar e, sobretudo, do rio.

[141] O conceito de classe média não possui uma definição unívoca, sendo alvo de diversas controvérsias entre estudiosos. Dentro da conceitualização de classe média também há subdivisões (como alta classe média, média classe média e baixa classe média). O critério que tem sido usado desde 2014 pela Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP) foi baseado no livro "Estratificação Socioeconômica e Consumo no Brasil" (KAMAKURA & MAZZON,2013) e leva em conta a renda média familiar. Naquele ano (2014) os valores médios para se considerar uma família de classe média ficavam entre R$2.674 a R$9.897. De modo geral, compreende-se como classe média a fatia da população intermediária entre os mais ricos e os mais pobres (ALONSO, 2011).

5.2 Danos na perspectiva sobre as mulheres, crianças e jovens atingidos pelo rompimento

5.2.1 Mulheres

Os relatos que fizeram referência à condição e experiência das mulheres frente aos danos enfrentados após o rompimento da barragem podem ser agrupados em torno de dois eixos principais: mulheres/lazer e mulheres/atividade produtiva.

Mulheres e lazer

Como dito anteriormente, o lazer dos atingidos e atingidas estava intimamente relacionado ao Rio Paraopeba que representava um espaço de encontro, divertimento, descanso e sociabilidade. As mulheres para ele se dirigiam para pescar com seus familiares, levavam seus filhos para nadarem ou brincarem em suas margens, organizavam almoços aos finais de semana que reuniam amigos(as) e familiares que muitas vezes estavam ali na condição de visitantes, dentre outras atividades de lazer e recreação. Com o rompimento da barragem, essas mulheres atingidas perderam aquela que era sua principal fonte de lazer, bem como a de seus filhos(as). Os relatos reproduzidos abaixo mostram como se dava a prática do lazer entre elas:

> Na nossa região aqui no nosso bairro a gente não tem nenhum tipo de lazer. O único lazer que algumas pessoas costumavam fazer antes da tragédia é realmente ir pro rio e pescar que é um uma forma de distração, né? De você distrair mesmo, esquecer um pouquinho dos problemas, esquecer da rotina que é cansativo. (L. D., moradora do Bairro Fernando Costa, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> Não tem uma praça, não tem o rio mais, que a gente podia ir para a beirada do rio queimar uma carninha. (E. J. B., moradora do Bairro Beverly, Igarapé. Rodada 1.)

> Antes do rompimento, o lazer da gente, por exemplo, eu que sou mãe, era pegar os meninos e ir pra quadra, andar de bicicleta, ficar na rua, na esquina, bater papo, vendo o movimento. (M. R. A. P. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 2)

> Tinha vez, durante a semana, que a gente já ia também.... ficava pescando aqui no rio. Ah umas três, quatro horas... ia até na boca da noite! Vou chorar minha filha... de tardinha depois que a gente largar serviço a gente ia pro rio... (W. G. L., moradora do Bairro Ponte Nova, Juatuba. Rodada 2.)

> Sumiu todo mundo. Que fim de semana era alegria nossa, que os parentes vinham, passeava, pescava, nós fritávamos, comia, ria, agora... (H. S. L., moradora do Bairro P. N., Juatuba. Rodada 2.)

> É...até aqui no ano de 2019 em relação a cultura e a lazer era tudo mais ou menos ligado ao Rio Paraopeba, porque nós somos uma comunidade de agricultores, né,

> nós não temos o hábito de ir pra shopping, ir pra cidade, de curtir barzinho, então o nosso lazer, era acampar na beira do Paraopeba, fazer piquenique, é... aqui era uma loucura na época do calor, porque o pessoal da redondeza toda, vinha gente de Belo Horizonte, gente de muito longe, pra acampar na beira do Paraopeba também, e era aquela troca de vivência, né, e aí é... o assentamento era todo cheio de pessoas, né, por conta do Rio Paraopeba, não por conta dos sem-terra em si, né. (M., moradora do Assentamento 2 de Julho, Betim. Rodada 2.)

> A gente passou a ir mais final de semana, porque a minha família é toda de fora e como a gente mora na roça, minha família veio todo final de semana pra cá, vinha na sexta, sábado e domingo e quando tinha feriado, emendava, aí a gente tirava dois dias. Quando era final de semana, a gente ia no sábado pra pescar, e quando emendava feriado a gente tirava dois dias do feriado pra poder pescar e trazia o peixe e fazia aquela comemoração em casa. E eu ia mais antes do rompimento, eu e meu marido para distrair, a gente ia duas vezes na semana, porque no final de semana eu trabalhava no sábado na feira e domingo o pessoal passava aqui na minha porta pra poder comprar os produtos. Então a gente ia mais durante a semana mesmo. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Pesquisas demonstram que há um desequilíbrio estrutural entre os sexos na sociedade brasileira no que diz respeito à sobrecarga de trabalho e as possibilidades de lazer e descanso, uma vez que a mulher acaba sendo a principal mantenedora de jornadas duplas de trabalho, que incluem o trabalho fora e os cuidados com a casa e os filhos, realidade ainda predominante no país. Uma pesquisa do instituto Market Analysis revelou que 58% dos homens entrevistados declaravam ter suficiente tempo livre para atividades de lazer, enquanto para as mulheres esse número foi de 49%. Essa margem de desvantagem era ainda maior para aquelas mulheres que possuíam filhos[142]. No contexto do rompimento da barragem de Brumadinho, em que a principal atividade de lazer era o Rio Paraopeba, há uma tendência de que as diferenças estruturais que separam homens e mulheres no que diz respeito ao acesso ao descanso e ao lazer se intensifiquem, uma vez que a mulher constantemente encontra-se impossibilitada de buscar atividades de lazer longe de casa e dos filhos.

Com o impedimento do uso do rio e de suas margens e a excessiva poeira proveniente do fluxo intenso de caminhões que passaram a circular nas ruas que perpassam os bairros, o tempo que antes as atingidas dedicavam ao lazer passou a ser preenchido também com os cuidados com a casa e os filhos, uma vez que a principal possibilidade de lazer foi interrompida. A falta de atividades de descanso e lazer possuem um grande potencial ainda para o aparecimento ou intensificação de problemas relacionados à saúde mental das mulheres. São muitos os relatos que apontam nesse sentido:

[142] Disponível em: https://www.filantropia.ong/informacao/10093-mulheres-tem-menos-tempo-livre-do-que-os-homens. Acesso em: 22/03/2022.

Passo o dia inteiro limpando casa... sobra tempo pra nada não ué! Antes faxina mesmo geral na casa dava só dia de sábado, hoje você tem que tacar água na casa toda de manhã e de tarde. Quando é de manhã você acorda e o trem tá tudo cheio de poeira de novo, tem como não. Poeira, é pó de minério... tem tempo pra nada não. Eu tem dia que pra falar com você a verdade, não sobra tempo da gente nem comer, chega de tarde ué: - Oh gente, tô com uma dor no estômago! Aí vou lembrar que nem almocei. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Antes a gente podia dar uma faxina durante a semana e ia conservando [...] agora é o tempo todo. Se você não cuidar, eu tenho um filho alérgico, é o tempo todo espirrando coitado, de tanta poeira que tem [...] é desgastante emocionalmente, porque você fica estressado, você gosta de casa limpa [...] A gente ficou muito mais estressada porque a gente fica o tempo todo limpando [...] você fica o tempo todo no 220 de tanto stress e nervoso de tá trabalhando o tempo todo. (A. N. S. R., moradora do bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 2.)

A rotina agora ficou bem pior, porque como os caminhão [...] tem uns motorista que tá passando aqui, eles passa tão correndo que eles tão achando que eles tão numa prova de teste [...] depois do rompimento, infelizmente, outro dano do caminhão tá andando pra cima e pra baixo é muita poeira [...] É comum ter poeira nas casa? É comum, só que agora piorou muito mais [...] antes a gente tinha mais tempo, porque você perdia menos tempo limpando casa né, então agora a gente tem que ficar cuidando mais da casa que é muita poeira né. (D. B. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Agora eu levanto 05:30 e vou deitar só 20:00, porque você limpa a casa, quando é a tarde você tem que correr mais um pano de novo, porque senão você não dorme, que é muita poeira. (D. B. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Eu, por exemplo, ficava muito no lazer com meus netos. Eu não precisava comprar ração, por exemplo. Então, eles estudavam de manhã e à tarde a gente ficava solto aí, com os cavalos e rodando por aí. E final de semana vinha o pessoal, mas agora não pode mais também. Agora tem que costurar e comprar ração. (E. M. O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)

Minhas crianças só ficam socada dentro de casa assistindo televisão. Não faz mais nada da vida. E a gente fica também só cuidando da casa. (J. H. S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

Oh, antes era assim, a gente levantava cedinho, fazia o café, lavava as vasilhas, varria a casa, arrumava e ia pra beira do rio. Quando no final de semana vinha os filhos, a família, que nem eu tenho meus irmãos, minha mãe que mora em Belo Horizonte, final de semana eles vinham aqui pra casa. A gente fazia um almoço e almoçava e ia pra beira do rio. Hoje você fica dentro de casa o dia inteiro. Faz as coisas de casa e depois tem que refazer. Faz e às vezes tem que fazer de novo. É uma coisa que você faz, faz, faz e não tem rendimento. (M. A. B., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 2.)

Minha vida é limpar casa dia e noite, aspirador de pó ligado dia e noite. Sabe quanto eu pago de energia lá em casa? Quatrocentos e cinquenta reais. Sabe quanto eu gasto de produto de limpeza? Trezentos e oitenta reais por mês. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

Com a limpeza e manutenção do nosso lar, a gente tem que poupar e o lazer né, infelizmente é um opcional, que a gente tem que cortar às vezes do nosso dia-a-dia. (A. T., moradora do Bairro Reta I, Mário Campos. Rodada 2.)

> É o tempo inteiro limpando, eu limpo casa o dia inteiro. (M. A. B., moradora do bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

> Mas a maioria das crianças é presa dentro de casa. Tá criando um transtorno para as mães, eu acho que a gente tá ficando com mais problema do que eles, porque a gente tenta entender, não consegue e acaba prejudicando a gente também. (J. R. M., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> Para a gente que trabalha fora, que pega ônibus todo dia e que tem a rotina de casa [...], a gente ia para beirada do rio para distrair a minha mente. Lá eu ia pescar, lá eu esvaziava minha mente e eu voltava para casa renovada. Pra mim isso era um lazer. Era uma paz total, estava lá no rio, a minha "briga" era comigo e os peixes, pra mim não tinha coisa melhor. (R. F. S. L., moradora do Bairro Sol Nascente, Betim. Rodada 1.)

Nota-se, pelos relatos, a sobrecarga de trabalho das mulheres nesse contexto. Para além do cuidado com os filhos e a casa, que teria aumentado, elas mencionaram outra atividade pela qual se tornaram responsáveis: a participação nas dinâmicas que envolvem o processo de reparação dos danos. A predominância das mulheres nas reuniões dos grupos focais confirma essa percepção e os depoimentos de J. e V. reproduzidos abaixo são ilustrativos a esse respeito:

> Eu quero acrescentar que além de não termos condições financeiras de ter o lazer, o momento de descanso e divertimento, a gente não tem esse direito mais. Porque a nossa vida hoje é pela luta de ter parte da nossa vida de novo. Por exemplo, meu marido, minha sogra e meus filhos estão ali fora [da casa dela], comendo um churrasco e conversando, eu tô aqui na reunião, isso é quarta, quinta, quase todo dia. (J. M. F., moradora do Bairro Satélite, Juatuba. Rodada 2.)

> A gente gostava de fazer uma farra lá em casa, aquele monteirão de gente, eu só fazia o almoço, depois que terminava meu almoço, eu já sentava a tarde toda até a noite era virando copo, um churrasquinho. [...] Sábado e domingo, no final de semana era sagrado [...] as vezes eu tinha o meu tempo livre pra ficar aqui no poço pescar, ficava tranquila, de boa, hoje em dia eu não tenho mais tempo. Além do serviço triplicar, a gente ainda tem a função de tá auxiliando, ajudando, correndo atrás da luta, sabe?! (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> Tirou a liberdade da gente porque se você não está em casa você não é abastecido. Você tem que estar assinando todas as vezes que levam a sua água" (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> O aumento da dedicação das mulheres atingidas à essas atividades (tarefas domésticas, cuidado com os filhos, participação na luta pela reparação) tem impedido, de acordo com seus depoimentos, seu acesso ao lazer. Isso se deve ao impedimento de acessar antigas fontes de lazer (sobretudo o rio e seu entorno), à escassez de recursos financeiros que permitam seu deslocamento para o centro da cidade onde residem ou mesmo para outras cidades próximas e a falta de tempo para desfrutar do lazer, uma vez que esse tempo vem sendo utilizado para as atividades descritas acima. (J. H. S. D., moradora do Bairro Brejo, Igarapé. Rodada 1)

Mulheres e atividade produtiva

Para além do lazer, os relatos das atingidas apontam para os danos em suas atividades produtivas. Muitas dessas mulheres trabalhavam de forma autônoma (agricultora, feirante, dona de bar, pescadora) e, após o rompimento da barragem, perderam sua autonomia financeira, pois não conseguem mais comercializar os produtos oriundos dos seus quintais produtivos, em função do estigma que se criou em torno deles, e o fluxo de turistas nos bares apresentou um declínio, a ponto de alguns serem fechados. As mulheres que se dedicavam à pesca relataram também prejuízos financeiros em decorrência da impossibilidade de comercializar os pescados.

> Nós ficávamos assim [ela e o marido], quase uma semana na beira do rio. Nós dormíamos na beira do rio. Nós armavámos a barraca e dormia. Nós cozinhávamos lá, levava o carote de água de 20 litros. Nós tomávamos água, tomava banho dentro do rio e passava a noite no rio. (J. R. L. G., moradora do Bairro Vila Nova, Betim. Rodada 2)
>
> O pessoal, além de vim pescar, eles iam embora com o carro cheio de verdura, agora quando eles vêm, eles não levam nada. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)
>
> Eu criava galinha, criava porco, a Dona Terezinha criava cavalo, não tem mais [...] depois do rompimento porque ela tinha um cochinho que ficava lá na fazenda né, na beira do rio, aí com esse negócio ela teve que pegar e vender a égua [...] E porco e galinha nós ainda temos, mas tem pouco também [...] pra consumo da família [...] De manhã cedo que eu levantava cinco horas da manhã, dava comida, lavar chiqueiro, mais ou menos assim, uma hora ou duas horas [...] Porque que nós parou de criar, devido tá acontecendo esse negócio da falta d'água e o alimento que vem encarecendo muito [...] Só dessa região aqui quem recebeu ração foi o seu Nilton aqui da Fazenda, foi o Celso da Fazenda Vargem Grande [...] nós não recebemos ração pra galinha, não recebemos ração pra porco, não recebemos nada [...] eu mesmo não solicitei porque quando eu fiquei sabendo, já tinha passado o prazo [...] Nem água nós não recebemos, ninguém recebeu água. (Adeiva Maria da Conceição, moradora do bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)
>
> A pessoa vinha pra passar um fim de semana, pra ir pescar, e comprava da gente as coisas que a gente tinha. Aí, como não vem mais pescar, automaticamente, também não compra nada. No dia da outra reunião eu falei que até os botecos perdeu, porque as pessoas vinham pra pescar e trazia um refrigerante, acabava e saia doido e os botiquinho que tinha perto lucrava. Hoje não tem isso também porque ninguém vem pescar. Ninguém quer comprar nada. A pesca era o que puxava o freguês. Então não tem mais, não tem a pesca, não tem o rio, não tem o freguês, não tem as visitas. Aí, é ruim demais. (E. M. O., moradora do Bairro Santa Ana, Igarapé. Rodada 2.)
>
> Eu tinha umas 300 galinhas e do nada, depois de uma semana, depois de dois meses do rompimento começaram a morrer, ai eu vendi o restante e fiquei só com as caipiras e mesmo assim, de volta e meia morre uma caipira, uma, duas. Os pintinhos estão minguando. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)
>
> A quadra não fica muito perto do campo não. É quadra de Francelinos mesmo. Aqui tem torneio todo ano. Aí gera até renda. No começo era até aberto, eu até vendia

salgadinho lá, mas aí depois fechou e deixou a lanchonete do campo aberto. (K. J. V., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Eu cultivo de tudo um pouco. Eu mexo com a horta, eu planto amendoim, mandioca, eu planto banana, feijão, milho e tenho sessenta mudas de pitaya [...] tenho vários pés que são frutíferos né, que são imbu, lichia, abacate, laranja, ih é muita coisa [...]. Igual a gente fala, quando a gente tinha as pessoas que vinha para aqui, igual vinha pro rio, vinha pra cá e a gente vendia porque, vinha pra cá e comprava a galinha, comprava as frutas, os ovos, então a gente tinha a produção da venda das coisas, agora eu não vendo mais igual eu vendia antes não. (L. P. P., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

No caso, eu que tinha vaca, a gente produzia doce de leite pra vender, eu fazia queijo… aí a gente acabou deixando tudo né, não vendo mais queijo, não faço mais doce, agora a gente só está com duas vacas, né. Hoje nós temos o quê, umas sete cabeças, a gente tinha umas dez ou mais. Acabou, a gente foi vendendo, porque a gente não podia vender mais. (M. A. S. R., moradora do Bairro Vianópolis, Betim).

A gente plantava milho, mandioca, amendoim, muitas frutas, eu tenho um pomar e as criações são galinha né, que eu tenho, já tive porco também [...] o que eu mais vendia era milho verde na época dos milho verde, mandioca era direto [...] vendíamos feijão as vezes, vendíamos também [...] eu adorava era vender taioba, minha moita de taioba que hoje eu não tenho. Hoje eu não tenho mais horta, eu tinha minha horta de casa mesmo pra consumo, hoje eu já não tenho mais porque, tudo que hoje a gente planta, pelo menos lá, porque eu tô a 100 metros do rio [...] não sai. Além da plantação não sair e, mesmo se tivesse, não tinha saída como vender, porque as pessoas, depois do rompimento, as pessoas não mais compravam com medo das verduras, das coisas estarem contaminadas" (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Eu planto cebolinha, alface, couve, alho, cenoura, beterraba, abacate, uva, maçã, goiaba, laranja, mexerica, banana, limão, acerola e a gente também tem as vendas. Tinha né, que agora caiu bastante, graviola, é muita fruta que a gente acaba esquecendo um pouco. A gente vendia muitos ovos, agora caiu bastante, a gente vendia muita galinha também agora caiu bastante, pato [...]. A gente vendia muita mandioca também pra granja, pra empresa Granja Brasil [...]. Não, porque as pessoas já ficam com receio né da contaminação. (D. B. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Depois do rompimento, eu vi que meus fregueses eram tão fiéis que pra mim chegar e falar assim: Olha, vou deixar de comprar seu produto porque acho que tem contaminação. Eles foram afastando, sabe, foi afastando aos poucos, aí eu fui começando a sentir no bolso, que chegou num ponto que não deu nem pra colocar gasolina pra ir pra lá, porque eu moro no Bairro Francelinos e a Praça Três Poderes é no Centro de Juatuba. Então eu tinha que sair todo dia de manhã no Sábado pra ir pra lá. Eu não tinha uma renda específica, porque a gente que é produtor, tudo que produz vende, então tem sábado que você ganha mais, tem sábado que você ganha menos né, você vende na porta. E época de jabuticaba mesmo, meu lucro era ótimo. Igual, deu Jabuticaba a pouco tempo agora e deu novamente, porque eu molhava os pés de jabuticaba e quando a gente molha tem jabuticaba quase o ano inteiro, acerola a mesma coisa, se você molhar você tem o ano inteiro. E as vendas caíram. Então assim, eu não faço poupa, eu não tô molhando mais os pés de acerola. Eu assim, pra te ser sincera, eu ando assim na minha propriedade, mas muito pouco mesmo, eu não tenho muito interesse mais não, e meu marido tá pegando bico né, porque não tá dando pra viver totalmente aqui mais do que eu produzia. (M. T. S., moradora de Francelinos, Juatuba. Rodada 2.)

Tem quatro meses que eu perdi meu trabalho. Então, o trabalho de casa está sendo muito cansativo. É pano o dia inteiro! [...] Acabou tudo, né, o centro turístico, né. Tinha vários colegas meus que vinham aqui pescar. E acaba, nó, aqui a colônia aqui

> em si é um centro turístico, porque vem pescar, tem os comércios, consumia as coisas, agora não vem mais. Então os comércios estão todos fechando porque não vem ninguém visitar aqui mais, fazer visita. E isso ocorreu depois do crime da Vale. Eu mesma, a minha casa ficava lotada todo fim de semana. Colegas vinham pra conhecer aqui a Colônia Santa Isabel, pescavam no rio, acabou" (R. F. S. L., moradora do Bairro Sol Nascente, Betim. Rodada 1)

> Meu marido adora pescar e a gente também é agricultor. [...] Eu moro a 100m do rio. Hoje em dia a gente não planta mais porque não dá e quando a gente plantava, cedia pra sacolão e essas coisas. Hoje em dia as pessoas já falam que não compram porque contaminou. Fala contaminado. Hoje em dia a gente não sabe mais se tá contaminado porque a gente não teve uma análise. Então fica aquela suspeita. Eu tinha horta, hoje eu não tenho mais horta. (V. L. S. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

Os depoimentos acima, para além da riqueza de detalhes que trazem, apontam para três aspectos que merecem atenção. O primeiro, e mais evidente deles, se refere ao prejuízo econômico sofrido pelas mulheres atingidas e sua consequente perda de autonomia financeira. Conforme demonstram, essas mulheres vêm encontrando inúmeras dificuldades para manterem seus quintais produtivos (contaminação do solo, da água, falta de recursos financeiros para prover a alimentação dos animais de criação, dentre outras) e, mesmo aquelas que conseguiram manter de alguma forma sua produção, ainda que significativamente reduzida se comparada ao momento anterior ao rompimento da barragem, se deparam com a impossibilidade de sua comercialização em virtude do estigma que se criou em torno dos produtos provenientes desses quintais.

Para além desse efeito, esse dano fere a segurança e soberania alimentar das famílias, colocando-as em uma situação de insegurança alimentar que pode ser compreendida como a incerteza ou redução quanto ao acesso regular e permanente aos alimentos, e numa condição de perda de soberania, uma vez que o consumo de peixes e hortaliças era, além de subsistência, tradição cultural.

O segundo aspecto está relacionado à desigualdade entre homens e mulheres no acesso às medidas reparatórias emergenciais. O relato de D. A. (mulher) é exemplar nesse sentido, pois mostra que das pessoas do seu círculo imediato de sociabilidade, apenas duas recebem água e ração para alimentar seus animais, N. e C. (homens), da fazenda Vargem Grande. Isso pode ser um indicativo importante que aponta para o tratamento diferencial que homens e mulheres vêm recebendo por parte da Vale.

Um estudo desenvolvido pela Defensoria Pública do Espírito Santo ("Relatório preliminar sobre a situação da mulher atingida pelo desastre do rio Doce no estado do Espírito Santo), em 2018, chega a conclusões semelhantes. De acordo com o documento, a Fundação Renova vinha atuando na execução de seus programas de forma a acentuar a já existente

desigualdade entre homens e mulheres, sobretudo no que concerne à recomposição da renda. Neste caso, a figura masculina estava no centro das medidas de reparação, invisibilizando o importante papel das mulheres na manutenção financeira dos núcleos familiares.

Por fim, o terceiro aspecto, que pode ser exemplificado pelo depoimento de T., se refere a um fenômeno que foi descrito por outros atingidos e atingidas e que está associado aos prejuízos econômicos decorrentes do rompimento da barragem. Trata-se da necessidade de terem, principalmente os homens, que procurar por "bicos" para garantir uma renda familiar mínima. Os relatos das mulheres sobre isso indicam que, no geral, têm sido os homens quem tem buscado trabalhos na cidade onde residem ou em cidades próximas para garantir a renda familiar. Esse fenômeno aponta para o aspecto de que o modelo de divisão dos papéis sociais entre homens e mulheres são reforçados após o rompimento da barragem, uma vez que as mulheres relataram ter abandonado, parcial ou integralmente, suas atividades produtivas e passaram a se concentrar no trabalho doméstico e de cuidado com familiares. Algumas das mulheres agricultoras continuam se dedicando às suas atividades produtivas, mas agora tendo que lidar com outros desafios, como baixa produção, contaminação do solo e da água, pouca procura pelos seus produtos e sobrecarga de trabalho, visto que, conforme apontaram, houve um aumento significativo na sua dedicação às tarefas domésticas e ao cuidado com os filhos que, por não terem mais o rio e o entorno como espaço de lazer, ficam confinados em casa e algumas crianças e jovens passaram a apresentar problemas dermatológicos e respiratórios após o rompimento, o que exige uma dedicação maior das mulheres no cuidado com eles(as).

Para além destas, outra dimensão que merece atenção, se refere ao repertório de saberes e práticas associados aos quintais produtivos que, via de regra, encontram-se sob os cuidados das mulheres. Os relatos coletados indicam que elas são as responsáveis por esse domínio[143], cuja dinâmica está atrelada aos conhecimentos repassados oralmente de geração em geração. A isso se soma os saberes sobre as plantas medicinais (tanto aquelas cultivadas nos quintais quanto aquelas coletadas em outras áreas, como às margens do rio) e suas propriedades terapêuticas e que foram igualmente impactados, pois, conforme já descrito anteriormente, a produção proveniente dos quintais produtivos apresentou um declínio significativo. Pelo fato dos quintais se constituírem como espaços de experimentação, trocas, socialidades e processos coevolutivos (ALMADA & SOUZA, 2017), é que a transmissão e manutenção de conhecimentos sobre manejo e agrobiodiversidade foi afetada. De acordo com os autores supracitados, os quintais "abrigam a transmissão e atualização dos saberes

[143] O papel central que as mulheres desempenham nos quintais produtivos não é restrito ao contexto de Minas Gerais, como demonstra o estudo de Almada & Souza, 2017).

tradicionais, a relação entre humanos e não-humanos, os aprendizados, as vivências, as brincadeiras, as festividades" (ALMADA & SOUZA, 2017, p.20).

A despeito do papel central das mulheres nos cuidados com os quintais produtivos, pouca atenção vem sendo dada a elas no processo de reparação, como indica o relato de D. A., moradora de Boa Esperança, São Joaquim de Bicas, reproduzido acima e que deixa transparecer a falta de visibilidade e reconhecimento público de suas práticas e conhecimentos.

5.2.2. Crianças e juventude

As crianças foram atingidas pelos danos de uma maneira muito particular. Os relatos das mães apontam para o aumento das doenças respiratórias e a proibição de usufruir do rio e seu entorno para atividades recreativas. J., moradora de Campo Verde, Mário Campos, por exemplo, relata que os filhos passaram a usar bombinha por conta dos problemas respiratórios: "os meninos, oh, para você ter ideia, o Y. usa mesmo 4 tipos de bombinha, meu menino que é deficiente, minha menina também usa bombinha, eu estou usando bombinha, é muita coisa".

As principais atividades esportivas e de lazer das crianças e jovens relatadas pelos(as) interlocutores(as) foram jogos de futebol, nado, pesca, cuidado com os animais (sobretudo cavalos) e entretenimento às margens do rio. Alguns jovens e crianças de Mário Campos participavam de um projeto esportivo voltado a esse público chamado "Aprendendo com o Esporte". Gerido pela Associação Social Esporte Clube, oferecia gratuitamente aulas de atividades físico-esportivas para crianças e adolescentes nas quadras do município: Quadra do Bairro Tangará, Quadra do Bairro Jardim Primavera, Quadra do Bairro Campo Verde (bairro ribeirinho). Com o rompimento da barragem e seus desdobramentos, as atividades do projeto foram interrompidas.

No que concerne às atividades culturais, os(as) interlocutores(as) da pesquisa chamaram a atenção para a Batalha do Glória, um projeto cultural de hip hop realizado pela comunidade jovem da cultura Hip Hop da Vila dos Navegantes, Citrolância e São Salvador e que ocorria nos arredores do CPC Cine Glória, na Colônia Santa Isabel. O evento cultural, organizado por jovens, como dito acima, atraía um público diverso composto por crianças, adolescentes, jovens e famílias e que foram privados de sua fruição após o rompimento, pois o evento era realizado em janeiro e, portanto, havia o receio de que enchentes no Rio Paraopeba, agora contaminado, pudessem atingir a área do evento.

Com as restrições impostas após o rompimento da barragem, as mães comentam que as crianças passaram a ficar mais tempo dentro de casa e passaram a utilizar com mais frequência aparelhos eletrônicos. Vale sublinhar que os equipamentos de lazer e esporte nessas localidades/comunidades/bairros já eram escassos ou mesmo inexistentes, e aqueles que eram utilizados pelos(as) moradores(as), como os campos de futebol próximos do rio, deixaram de ser utilizados pelo receio de contaminação. Os depoimentos reproduzidos abaixo mostram alguns dos danos sofridos pelas crianças e jovens:

> Então, talvez uma praça... porque eu tenho dois filhos, talvez uma praça pra que ele possa andar de bicicleta, pra que eles possam brincar num parquinho, uma gangorra, alguma coisa assim que a gente possa sentar na praça e eles brincarem ao ar livre [...] Porque a nossa rua, e a maioria das nossas ruas aqui do Fernando Costa não tem asfalto. Então é muito buraco, é muita terra, é muita poeira. Tão acaba que eles não eles até brincam na rua, mas os meus filhos têm a pele sensível e aí a poeira prejudica a pele deles né? Dos dois. Então aí com isso já é de costume, eu já tenho o tratamento deles que é os cremes caríssimo. (L. D., moradora do Bairro Fernando Costa, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> Não, não pode né, a gente inclusive a menina mais nova a gente teve até muito problema com ela, porque ela não aceita né, as vezes ela vê o pessoal da Vale passando lá pra coletar, né, fazer análise da água, ela chegou a falar um dia: - ô pai, leva eu mais os meninos só pra dar uma voltinha de barco. Que ele andava com os meninos, com o meu neto… (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> O rio pra gente, além do lazer que a gente tinha que era o único lazer, principalmente pra mim que tenho um filho deficiente. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> Mas tem muita foto de peixe, pescando, da gente nadando aqui no rio, que o rio aqui é igual uma praia entendeu? E de barco também… eu, meus meninos, minhas meninas, meu neto. Era muito bom, era muito divertido. [...] aqui de casa ali no rio é 50 metros… ele é muito pertinho, o rio entupiu, o minério veio e entupiu a ilha aí, os meninos ficavam brincando na ilha e pescando aí. (J., morador do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> Os barcos, para além da pesca, eram muito utilizados para passear com as crianças. É, realmente [fazia os barcos] pra eu dar a volta com os meus meninos, meus netos e também pra eu pescar. (J., morador do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> Eu não vou mais em lugar nenhum mais… fica só dentro de casa mesmo. o que eu ia mesmo era aqui no rio com meus meninos [...] parece que sou eu que sou a criminosa… falei que a Vale tá solta e quem tá preso sou eu e meus filhos. Os meninos estavam tendo era a internet [...] tô sem modem, estou conversando com vocês pelo plano do celular [...] a gente deixava ficar no celular porque a gente ficava com dó, porque não tem mais lazer, não tem um rio, não tem lugar pra caminhar com eles, não tem contato com ninguém mais. (J. F. S. P., moradora do Bairro Campo Verde, Mário Campos. Rodada 2.)

> Os nossos filhos gostam muito de futebol, então o negócio deles era campo [...] fizeram eu comprar depois desse rompimento, dessa confusão toda [...] um negócio lá que eles ficam dentro de casa o tempo todo jogando [...] porque não tinha mais

nada pra fazer e ficava me irritando. (A. N. S. R., moradora do Bairro Reta II, Mário Campos. Rodada 2.)

Era um tanto de menino soltando papagaio, agora não tem mais, era aquele tanto de menino, eles iam lá na beirada do rio, que eles soltavam os papagaios, que os papagaios caiam tudo lá embaixo né, aí descia aquela turma de gente lá embaixo, só pra roubar os papagaio que arrebentava, agora eles não tá vindo mais soltar papagaio, nem criança que brinca mais a gente vê mais. Jogando bola caindo dentro da casa da gente, a gente saía pra pegar a bola, não tem isso mais, acabou, tá tudo preso. (M. Z., moradora do Bairro São Marcos, Betim. Rodada 2.)

Final de semana a gente ajeitava de manhã a casa, de tarde eu ia jogar bola, agora acabou não tem mais isso [...] agora é só no celular e no computador o dia inteiro [...] quando eu chegava da escola, de tarde, a única coisa que eu tinha também pra distrair era o rio, agora não tem mais. (G. H. P. S., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Passava final de semana com os meninos na beirada do rio. Agora acabou isso aí tudo. Eu tenho foto com os meus meninos na beirada do rio comigo, pescando. (C. A. C., morador do Bairro Quebra Galho, Betim. Rodada 2)

Os meninos, os jovens daqui muitos gostavam de descer pro rio pra pescar, pra brincar, estava sendo muito bom pra eles pro lazer né, até mesmo no psicológico deles, até na escola ajuda e hoje os jovem nosso, a maioria hoje fica dentro do quarto, fica só no quarto no celular. Ele deixou de desenvolver com os meninos pra ficar dentro do quarto jogando [...] E acabou que a Vale matou tanto os nossos sonhos de adultos, quanto de jovens, crianças. (D. B. L., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Os meninos quase aqui tudo andava muito mais de bicicleta do que hoje em dia porque os caminhões assim, ainda mais os mais novo que os pais ficam preocupados e não deixa eles nem andar [...] aí ficou mais perigoso. (G. A. S. L., morador do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Não tem nada. O que eu tenho que fazer é manter a internet em dia, porque eu não tenho onde levar meu filho, eu não tenho o que fazer. O pouco que era investido não existe mais. (M. R. A. P. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 2)

Minha filha está presa dentro de casa, ela tem 17 anos não pode nem sair pra ir ao supermercado porque sai e volta coçando por causa da poeira, que tá todo mundo reclamando. (A. T., moradora do Bairro Reta I, Mário Campos. Rodada 2.)

Meu nome é M., sou comerciante. Devido a muitos problemas na comunidade estou com minha loja fechada no momento porque caiu muito… pra todo mundo foi muito ruim tudo o que aconteceu e devido a outras coisas também. E assim, essa tragédia da Vale trouxe muitas coisas ruins principalmente para as pessoas mais próximas. Quem tem problemas de saúde, animais de estimação, muita gente perdeu. Eu tenho um filho que é baixo imune e ele teve problemas de pele, a bronquite dele, porque quando é calor vem essa poeira e a poeira prejudica mais. Muita gente, não só a gente que teve o problema de pele, outras pessoas que moram muito mais próxima, também teve o mesmo problema e isso foi depois do rompimento. Isso causou para todos os moradores várias consequências ruins. (M. A. B., moradora do Bairro Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

Eu fazia parte de um esporte também, que o boxe, você sabe. É boxe, a gente fazia é… tinha muay thai, sanda, sanshou. O que que acontecia, apresentava lá. Era poeira, era terra, mas era o que tinha. E o nosso mestre ele fazia de tudo pra puxar isso pros jovens, pra que? O jovem estando ali ele vai aprender algo, ele vai querer algo pra vida dele, hoje não tem isso mais. Aí é aquela coisa de trancar todo mundo, as mães ter que guardar seus filhos dentro de casa, os filhos desanimaram. Saíram, aí hoje

> não tem esporte, não tem mais o esporte, o boxe, ou a luta, não tem mais o futebol, então tudo isso atrapalhou. Hoje aí eles estão extremamente prejudicados, porque horas dentro de casa. (M. R. A. P. R., moradora do Bairro Monte Calvário, Betim. Rodada 2)

> Se você não tiver carro, não tem transporte não. Aqui é carro, é cavalo, é carroça, mas transporte [público] que é bom, nada [...] se você tiver cinquenta reais no bolso é vinte para o taxi e sobre trinta para você poder gastar na praça com as crianças. (S. F. F., moradora do Bairro Boa Esperança, São Joaquim de Bicas. Rodada 1.)

> Meu nome é Cláudia, moro aqui desde 2016. Vim pra cá porque o meu menino ele tem problema de saúde e toma remédios, medicamentos muito fortes. Ficava preso. Trouxe para cá num período de férias e adaptou melhor. Decidimos mudar. No qual o esporte dele era o rio. Todos os dias, descia ele e J., chegava da escola todo santo dia, de segunda a segunda. Hoje não vai mais. Tivemos que fazer um mini poço no quintal pra ver se distraía ele e nem assim distrai, porque não tem como pescar. (C. M. P. C., moradora do Bairro FHEMIG, São Joaquim de Bicas. Rodada 2.)

Pelos relatos reproduzidos acima é possível afirmar que as crianças e os jovens sofreram danos significativos no seu acesso ao lazer e esporte, sendo impedidos de usufruírem de lugares e serviços que antes do rompimento representavam sua principal fonte de lazer. O Rio Paraopeba tem um papel central nesse sentido, pois a maior parte das atividades físico-esportivas e de lazer ocorriam no próprio rio e/ou no seu entorno. Tais atividades deixaram de ocorrer em função da contaminação do rio (nado, criação de animais, piqueniques, jogos de futebol, brincadeiras etc.) e outras que, mesmo não fazendo uso direto do rio, como a Batalha do Glória, deixaram de ocorrer em virtude da ameaça de transbordamento do rio e de sua água contaminada.

O rompimento da barragem, nesse caso, vem acentuar a condição de vulnerabilidade desse público, pois, como já demonstrado, trata-se de jovens e crianças que já não tinham acesso regular a equipamentos, serviços e políticas públicas voltadas ao esporte e lazer antes do rompimento. O acesso a esses bens e políticas era escasso ou mesmo inexistente, um dos motivos pelos quais o rio representava a principal fonte de lazer e esporte, e, com sua contaminação, ficaram completamente privados de manterem as práticas e atividades com as quais estavam acostumados. Soma-se a isso, o fato de as famílias não possuírem recursos financeiros suficientes que permitam o deslocamento desses jovens e crianças para se beneficiarem do lazer e esporte em outras localidades.

5.3 Danos na perspectiva sobre Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA)

Na Região 2 da bacia do Paraopeba, os Povos e Comunidades de Tradição Religiosa Ancestral de Matriz Africana (PCTRAMA) estão representados por 36 povos e comunidades pertencentes às tradições Angola, Angola Muxikongo, Ketu, Jeje, Umbanda, Omolokô, e Reinados e Irmandades de Nossa Senhora do Rosário. O rompimento da barragem ocasionou diversos danos sobre modos de fazer, saberes, formas de expressão, celebrações e lugares de referência cultural para estes povos e comunidades tradicionais. Os impactos provocados pelo desastre sociotecnológico de responsabilidade da mineradora Vale S.A., se agravam tendo em vista os quadros históricos de vulnerabilização das parcelas da população brasileira que, em maioria, compõem o conjunto PCTRAMA: as pessoas negras, portadoras de menor poder econômico, com menor acesso à educação, saúde, saneamento básico e lazer.

De acordo com dados da AEDAS (2021), dentre as características sociodemográficas da Comissão de Atingidos(as) Tradicionais PCTRAMA, estão: a) Na maioria das comunidades, a liderança da unidade territorial tradicional (UTT) é do sexo feminino; b) A maior parte das lideranças tem acima de 40 anos; c) Em geral, se consideram e/ou se autodeclararam de cor preta e/ou parda; d) É comum, entre as lideranças, o analfabetismo e/ou a não conclusão do ensino fundamental e/ou médio; e) A maioria das lideranças têm como ocupação principal ser chefe da UTT; f) A maioria das lideranças têm renda-média-mensal de até 3 salários-mínimos, sendo usado também para a subsistência da comunidade; g) A maioria das UTTs não possuem saneamento básico, tratamento de esgoto adequado; h) Em todas as 36 UTTs assistidas existem famílias que recebem o Programa Bolsa Família, relacionado às políticas públicas de combate à fome (AEDAS, 2021).

O levantamento do perfil socioeconômico e demográfico da Comissão de Atingidos(as) PCTRAMA, feito pela ATI, indica a maioria de pessoas negras, mulheres, crianças e adolescentes, apontando para a inacessibilidade histórica a direitos básicos, como a alimentação adequada, saúde e educação (AEDAS, 2021). A AEDAS informa ainda que as 36 UTTs assessoradas pela ATI sofrem com insegurança alimentar e nutricional, divididos entre relatos de valor leve, moderado e grave; sendo que os casos graves são aqueles com maior número de pessoas menores de 18 anos nas comunidades; os casos moderados são aqueles com maior número de pessoas com mais de 18 anos nas comunidades, com maior incidência de mulheres; e os casos leves são de comunidades que recebem doações e que conseguem mitigar, momentaneamente, a insegurança alimentar. Ao mesmo tempo, informa-

se que todas UTTs assessoradas, fazem distribuição de cestas básicas e/ou de almoços e/ou jantares compartilhados com as comunidades do entorno da UTT, buscando mitigar a insegurança nutricional e alimentar.

Sendo predominantemente negra, essa população de atingidos e atingidas, racial e etnicamente diferenciados, vivencia historicamente as diversas dimensões do racismo estrutural. O racismo, sendo um fenômeno estrutural que se manifesta por condutas voluntárias ou involuntárias entre indivíduos, grupos e instituições, permeia todas as relações sociais, políticas e econômicas e define os acessos desiguais a oportunidades, bens materiais e serviços para os diversos grupos raciais.

De acordo com a Nota Técnica da Fundação Getúlio Vargas, "Racismo e o Processo de Remediação do Desastre da Barragem de Fundão", o fenômeno sociopolítico e cultural das práticas discriminatórias racializadas no Brasil se relaciona profundamente com a maneira como são vivenciados os danos e os processos relativos à sua reparação (FGV, 2021:6). Em contextos de desastre, as pessoas racialmente discriminadas, geralmente habitantes em áreas de risco e, portanto, propensas à ocorrência de desastres, são duplamente vulneráveis. Sobretudo quando são privadas de recursos e acessos a bens e serviços como é o caso de boa parte da população abrangida por este trabalho, com destaque, nesta seção, para os PCTRAMA.

De acordo com a Fundação Getúlio Vargas, estudos já consolidados que consideram os contextos pós desastre no Brasil após 2015 focam nas relações entre vulnerabilidade, desastres e racismo. Eles apontam que as pessoas negras tendem a ser as mais prejudicadas no processo de reparação, além de terem danos agravados devido ao tratamento desigual conferido a elas. Inclui-se nessas considerações o fenômeno do racismo ambiental, que se relaciona à exposição desproporcional de grupos raciais a problemas ambientais. Este conceito foi desenvolvido na década de 1980 nos Estados Unidos e, com o passar do tempo, ampliou-se de forma a incluir o menor acesso de alguns grupos raciais ao meio ambiente (FGV, 2021).

A Nota Técnica "Racismo e o Processo de Remediação do Desastre da Barragem de Fundão" (FGV, 2021) observa que não existe ainda hoje no Brasil, após dois enormes desastres sociotecnológicos (na bacia do rio Doce, a partir de 2015; na bacia do Rio Paraopeba, a partir de 2019), um tratamento específico para a população negra no processo de reparação aos danos gerados pela atividade da mineração, ao mesmo tempo em que a maioria da população habitante nas áreas exploradas seja negra (FGV, 2021: 7). Nesse sentido, o diagnóstico de danos apresentado no presente relatório busca colaborar para o atendimento às

necessidades específicas dos povos e comunidades tradicionais atingidos, fornecendo dados que possam subsidiar a construção de uma matriz de reconhecimento de danos específicos para os PCTRAMA.

A partir da escuta de sacerdotes, sacerdotisas[144], lideranças de nzo, ilè, irmandades e reinados de Nossa Senhora do Rosário, e de outros integrantes das UTTs da Região 2 da bacia do Rio Paraopeba, ficou explicitada a forma como o rompimento da barragem, e a consequente contaminação do rio, ofendeu aspectos da vida desses povos e comunidades que ultrapassam os danos à saúde e econômicos e possuem um forte componente existencial e imaterial. São saberes e modos de fazer; sociabilidades fundadas em relações cosmológicas; ofícios tradicionais; celebrações e formas de expressão afetadas de maneira nefasta, pelo rompimento da barragem. As descrições e reflexões dos PCTRAMA são capazes de explicitar com expressividade a gravidade, a extensão e a profundidade dos danos que incidiram sobre suas vidas e das suas comunidades.

A sessões a seguir irão discorrer de maneira mais demorada a respeito dos danos causados nos saberes, ofícios e modos de fazer; formas de expressão, lugares de referência cultural e celebrações relacionados aos PCTRAMA, trazendo os relatos principais dos(as) próprios(as) interlocutores(as) do estudo a respeito destes temas.

Danos à celebração, Festa de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel

A Festa de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel é umas das referências culturais mais destacadas da localidade, inventariada pelo município de Betim no

[144] "Sacerdote" e "sacerdotisa" são os termos com os quais expressivas personalidades da intelectualidade e ativismo político empreendido pelos Povos e Comunidades Tradicionais de Religião Ancestral de Matriz Africana têm se autodeclarado e como vêm sendo reconhecidas, ao menos nos ambientes acadêmicos e em cerimônias oficiais de governos progressistas. O uso do termo busca a valorização e a atribuição da devida dignidade aos cargos e ofícios tradicionais que são práticas de conhecimento de grande importância e complexidade. Este termo inclui, não apenas lideranças de templos e comunidades de candomblé, umbanda, omolokô, catimbó, jurema, entre outras diversas organizações dos modos de vida e saberes de matrizes africanas e afroindígenas no Brasil, mas também, com a mesma importância, as lideranças das comunidades de Reinado de Nossa Senhora do Rosário. Essas lideranças são, semelhante às demais, mestres e mestras ministrantes de sacramentos dotados(as) de finalidades honrosas e notoriedade em suas comunidades religiosas. As irmandades do Rosário são, assim como as demais, formas de expressão de uma modalidade sociocosmológica de organização devocional, cultural e política de povos e comunidades tradicionais de religião ancestral de matriz africana. A exposição pública da importância política dessas tratativas é recente e ainda carece da publicação de um debate sistematizado, mas pode ser conhecida através das exegeses orais de lideranças sacerdotisas, pensadoras e ativistas como Pedrina Lourdes dos Santos, da guarda de Massambique de Nossa Senhora das Mercês, de Oliveira, Minas Gerais, mais conhecida como capitã Pedrina, e Makota Kidoiale do kilombu Manzo Ngunzo Kaiango, do bairro Paraíso, Belo Horizonte, MG. (https://www.saberestradicionais.org/estreia-do-retrato-da-mestra-pedrina-de-lourdes-santos/) (https://www.saberestradicionais.org/publicacoes-de-mestras-e-mestres-eduka-kilombo-makota-kidoiale/)

ano de 2020. O Reinado e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, foram fundados em 2010 para apoiar, espiritual e administrativamente, a realização desta celebração tradicional. A festa acontece todo mês de maio, desde a sua inauguração. Em 2011, foi celebrada apenas a Missa Conga, e no seguinte, em 2012, a festa foi realizada com uma programação completa (BETIM, 2021. p. 95). As últimas edições dessa celebração, anteriores a 2019, chegaram a mobilizar um público em torno de 1000 pessoas.

Durante a celebração de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel, um rito principal é a reencenação simbólica da busca da Santa por sobre as águas do rio, atraída pelos toques e cantos da Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. A antiga barca da Colônia Santa Isabel compõe um complexo paisagístico formado pela composição das margens do Rio Paraopeba que é o limite entre as cidades de Betim e São Joaquim de Bicas. Situada entre as Ruas Silva Lima e Ana Neri, a antiga barca da Colônia é o local onde acontece a retirada da imagem de Nossa Senhora do Rosário do Rio Paraopeba. A barca é uma estrutura flutuante que funciona com força motriz e é fiscalizada pela Marinha. Sua principal utilidade é a travessia das pessoas entre as duas cidades (BETIM, 2021, pg.33). Essa representação é parte da história de fundação do culto à Nossa Senhora do Rosário no Brasil, envolvendo mensagens de resistência política e de força espiritual.

Nessa festa, o Rio Paraopeba assume então, além de cenário, uma função sagrada ritual. No ano de 2019, a celebração foi constrangida, devido à interdição da frequentação da localidade, Colônia Santa Isabel, pelo risco à saúde gerado com a contaminação do Rio Paraopeba. De acordo com o capitão A. B., líder da Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Colônia de Santa Isabel, a experiência constrangedora da festa logo após o rompimento da barragem, tornou o mês de maio, um período de nostalgia, frustração, ressentimentos e preocupações sobre quando poderão, novamente, voltar a celebrar “com prazer e alegria”, sem preocupações quantos aos riscos de contaminação. O acúmulo de receios pela comunidade reinadeira da Colônia Santa Isabel tem relação com a centralidade do Rio Paraopeba para a sua forma de organização, seus ritos e fundamentos. De acordo com o capitão do Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, A. B.:

> A vida do nosso povo do Reinado é fortemente ligada com o rio. A comunidade se estabeleceu aqui por causa da água. [...] Desde o segundo sábado de janeiro até o terceiro sábado de dezembro nós temos festas, cortejos, paga de visitas, levantamento de bandeiras. [...] E as nossas atividades têm essa total ligação com o Rio Paraopeba. Na nossa tradição mítica, ancestral, a gente festeja a retirada de Nossa Senhora do Rosário do mar. Como revivemos isso aqui? Tiramos a imagem

> da santa do rio. Esse era um rito fundamental. A santa vem de barco… Congo, moçambique marujos, todos em cortejo, homenageando ao seu modo, com a sua toada… (C. A. [A. B.], capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Colônia Santa Isabel, Betim.)

Danos às celebrações dos presentes para as divindades dos cultos ancestrais de matrizes africanas do candomblé e da umbanda

Para os PCTRAMA pertencentes ao candomblé e à umbanda, a tradição de reverência e manifestação de agradecimento às divindades, a comunicação de solicitações, feitas por meio de ritos celebrativos que envolvem farta oferta de alimentos e artefatos nas águas do Rio Paraopeba, é fundamental. A realização tradicional dessas celebrações tem o sentido de continuidade com a tradição ancestral, cumprimento de um "mandato sagrado ancestral" (B. E., Francelinos, Juatuba). Festejar o sagrado, para os PCTRAMA, significa promover a circulação e intensificação da energia vital asè ("axé", Ketu), ngunzo (angola) que fornece saúde aos ambientes, aos corpos e aos espíritos. Dentre essas celebrações, destacam-se as homenagens às divindades femininas (iyabás (ketu), inquicianas (angola) que possuem íntimas vinculações com as águas, seja de lagos, rios, cachoeiras e oceanos. Entre estas homenagens estão os chamados presentes para Iemanjá (ketu), Kaiaia (angola) e Dandalunda (angola), Oxum (ketu), destacadas divindades que regem as águas. A entrega desses presentes é um gesto ritual celebrativo carregado de simbologias e eficácias benfazejas para os PCTRAMA. Na R2 mantinham a tradição de oferecer presentes nas águas do Rio Paraopeba:

> Todo dia 02 de fevereiro… que é o dia nacional consagrado a Iemanjá levávamos presentes para Iemanjá e Oxum... Iemanjá é matrona do ilê...e oxum...dona das águas correntes águas doce... muito fundamento dentro da nação exige ritos no rio... encerramento no rio... com o crime da Vale contra o meio ambiente fomos proíbidos de fazer... por questões de saúde... e também religiosas... até que a natureza se refaça... e que infelizmente a ação maléfica destruiu... atividades que a gente mantém com o rio... dentro da religião de matriz africana começa desde janeiro a dezembro... essas atividades incluem ir ao rio levar oferendas, presentes... outras vezes levamos ebós, descarregos... coletar otás, ervas... até mesmo água... Como lazer incluíamos um banho no rio... ou até mesmo pescar... depois das obrigações... dos ritos... refrescar no calor. Não é seguro... não é viável. Eu acredito sim que o rio se recupere... e que isso seja lento, mas meu grande clamor é que não deixemos apenas por conta da natureza e das divindades... que exijamos que o homem faça a recuperação do rio... assim como cometeu o crime é preciso recuperar parte do que foi perdido no rio: limpeza... replantio da mata ciliar... recuperação do meio ambiente. A gente sabe que a natureza se refaz..., mas temos que agir... e não estamos vendo ainda. (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

Após o rompimento da barragem, os ritos e celebrações que expõem os PCTRAMA aos riscos de contaminação pelas águas do Rio, foram imediatamente

interrompidos e permanecem interditadas, até que haja condições de segurança para o retorno da convivência com o Rio. Houve, portanto, uma interrupção brusca, drástica e de longa duração, com fim indeterminado, de tradições fundamentais para a manutenção e preservação de cultos ancestrais de matrizes africanas. A interrupção das celebrações devido aos riscos à saúde apresenta múltiplos significados para os PCTRAMA. Em comum, e de forma mais geral, há o sentimento de que uma injustiça socioambiental foi posta em curso e precisa ser reparada. Contam com as energias das divindades para que essa situação possa ser modificada positivamente o mais breve, contudo, não dispensam a reparação pelos responsáveis.

> Com o crime da Vale contra o meio ambiente, fomos proíbidos de fazer nossos ritos. Por questões de saúde...e também religiosas… até que a natureza se refaça... e que, infelizmente, a ação maléfica destruiu…[...] não é mais seguro...não é mais viável. [B. M.], sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

Danos à Forma de Expressão Reinado de Nossa Senhora do Rosário na Colônia Santa Isabel

O Reinado e a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel foram fundados em 2010 para apoiar, espiritual e administrativamente, a realização da festa de Nossa Senhora do Rosário. Cada irmandade, com suas guardas, possuem suas especificidades, que são uma janela para os processos vividos por aquele grupo. Na Colônia Santa Isabel, o Reinado de Nossa Senhora do Rosário é constituído de uma sociabilidade intensa e de um forte senso comunitário. A cada tarefa, são muitos(as) voluntários(as) para colaborar com a organização e realização. Durante a celebração da Festa de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, são quilos de alimentos para providenciar e preparar, inúmeros pães para cortar, broas e bolos de São Benedito para assar, além de mantos, bandeira, paramentos para enfeitar (BETIM, 2021).

O calendário de atividades celebrativas da irmandade é anual: desde o segundo sábado de janeiro até o terceiro sábado de dezembro participando de festas de outras irmandades, cortejos, paga de visitas, levantamentos de bandeiras, rezas de promessas.

A Guarda de Moçambique de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel foi fundada em 2014 para dirigir a sacralidade dos ritos das festividades do Rosário na Colônia Santa Isabel e em suas andanças pelos festejos para os quais são convidados. Além do festejo tradicional do reinado em homenagem à Senhora do Rosário, no mês de maio, o moçambique também participa de outras celebrações no município, e em outras cidades.

As atividades do Reinado, das mais rotineiras, às extraordinárias, como as celebrações, foram prejudicadas em 2019. O capitão A. B. relatou a atmosfera de forte preocupação durante essa edição da festa. A turbidade em cor vermelho escuro do Rio, de aparência bem mais denso, com odor mais forte, os receios quanto a possibilidade de contaminação do solo e do ar, além das águas evidentemente impactadas, geraram um sentimento de melancolia com relação ao mês de maio, período da celebração em homenagem à Nossa Senhora do Rosário, um período de nostalgia, frustração, ressentimentos e preocupações sobre quando poderão voltar a conviver na localidade sem preocupações quanto ao risco à saúde. O rompimento da barragem acarretou, assim, o constrangimento de tradições fundamentais para a sociabilidade e a educação do povo reinadeiro. O desastre gerou constrangimento em relação à proximidade do povo reinadeiro com o Rio, lugar de referência para mito fundador dos reinados - a aparição da santa nas águas e sua retirada pela guarda de Moçambique, utilizando a barca.

Danos às formas de expressão do modo de vida tradicional de matrizes africanas de culto ancestral - ritos do candomblé e da umbanda ligados ao rio e ambientes adjacentes.

Diversas práticas rituais de povos e comunidades do candomblé e da umbanda expressam formas de ser e os modos de saber orientados pelas matrizes africanas e afroindígenas. Ser PCTRAMA envolve desenvolver habilidades de comunicações, vínculos e intimidades com o território material e imaterial (cósmico), e entre as pessoas da comunidade. Todos os seres são consagrados por meio de práticas rituais cotidianas ou celebrativas. As tradições dos PCTRAMA são baseadas em uma profunda ecologia que inclui corpo, espírito e território como entidades orgânicas cosmicamente conectadas.

Uma forma de nomear essas relações e que implica uma identificação dos PCTRAMA com outros povos e comunidades tradicionais (PCTs) ou originários (ameríndios) é o conceito de “biointeração” categoria articulada pelo agricultor e pensador quilombola, Antônio Bispo dos Santos (2019), liderança de grande expressão nas produções acadêmicas nacionais, bem como no movimento social quilombola. A biointeração é a maneira orgânica, não predatória, como os povos e comunidades tradicionais (PCTs) se relacionam com o que o ocidental nomeou de “natureza”. Essa maneira ecológica de bases ancestrais consolida dimensões fundamentais para a compreensão da relação que as populações negras rurais e urbanas constituíram no Brasil a partir de seus territórios.

As práticas biointerativas dos PCTRAMA, em sua maior parte, são motivadas para a renovação e manutenção do "axé" (asè) ou "gunzo" (ngunzo) que são as energias vitais dos ambientes, das pessoas, das comunidades. São por isso, em maioria, práticas terapêuticas, curativas, medicinais. Dentre essas práticas, existem aquelas que não se realizam sem a presença das águas naturais. Nesse sentido, o Rio Paraopeba é uma fonte de vida cósmica, fonte de ngunzo e asè para os PCTRAMA. No Rio e com as águas do Rio são realizados ritos de iniciação; ritos de renovação da saúde do ori ou kamutuê, que é ao mesmo tempo uma parte do nosso corpo, nossa cabeça, e uma divindade. Os ritos de purificação de assentamentos ou firmezas (pontos de energia), as limpezas dos utensílios consagrados que compõem as firmezas e assentamentos, por exemplo, também necessitam das águas naturais.

As práticas rituais dos PCTRAMA expressam formas de ser e os modos de saber singularizados pela diversidade das matrizes africanas. Ser PCTRAMA envolve estabelecer manejos, comunicações, vínculos e intimidades com o território e entre as pessoas da comunidade, que são consagrados por meio de práticas rituais cotidianas. As tradições dos PCTRAMA são baseadas em uma profunda ecologia que inclui corpo, espírito e território como entidades orgânicas cosmicamente conectadas. As práticas, em sua maior parte são motivadas para a renovação e manutenção do asè (ketu) ou ngunzo (angola) dos ambientes, das pessoas, das comunidades. São por isso, em maioria, práticas terapêuticas medicinais.

A coleta da água do Rio Paraopeba e a realização de ritos que necessitam de suas águas foram drasticamente interrompidos desde o rompimento da barragem. Alternativamente, com dificuldades de recursos e investimento de tempo, os PCTRAMA têm buscado "águas", "folhas", otás (pedras) em outros lugares, distantes do rio, cuja procedência das águas seja seguramente saudável.

> Não podemos nomear os ritos, aqui. Iniciam em janeiro e vão até dezembro. Janeiro: águas de oxalá. Fevereiro presente pra Oxum e iemanjá. Se tem iniciação de um filho de santo, vamos até a água coletar água. Na finalização da iniciação tem um ebó que entregamos dentro do rio. E por aí… [...] com o crime da Vale contra o meio ambiente fomos proíbidos de fazer... por questões de saúde... e também religiosas... até que a natureza se refaça... e que infelizmente a ação maléfica destruiu... Atividades que a gente mantém com o rio... dentro da religião de matriz africana começa desde janeiro a dezembro... essas atividades incluem ir ao rio levar oferendas, presentes...outras vezes levamos ebós, descarregos... coletar otás, ervas... até mesmo água... Como lazer, incluíamos um banho no rio... ou até mesmo pescar… Depois das obrigações... dos ritos… refrescar no calor. Não é mais seguro... não é mais viável. (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

Danos aos saberes do cultivo, coleta, manejo e preparo de "folhas" (nsaba -angola; ewé - ketu)

Dentre os saberes tradicionais fundamentais gerados pela tradição intelectual e tecnológica dos PCTRAMA, o manejo das "folhas", seu cultivo, sua coleta, seu processamento, cuidados e administração, a linguagem adequada para a interação com toda a flora (as cantigas, orações) são conhecimentos principais. E no que se refere ao modo de relação com as áreas de beira-rio e com o Rio Paraopeba, esses saberes são constantemente solicitados. De maneira geral, coletavam folhas com regularidade semanal ou quinzenal, não ficando um mês sem precisar se valer desse recurso sagrado. Existem, nessas tradições, pessoas que assumem cargos específicos para exercer o ofício de coletar, cultivar, manejar as folhas. Seus saberes são especializados, compartilhados conforme o tempo de iniciação da pessoa, o tempo de prática da tradição, e os mandatos sagrados comunicados pelos ancestrais. As folhas são utilizadas para banhos de infusões ou amacis (folhas maceradas); chás, xaropes, defumações, cobertura do chão em dias de celebrações, cobertura das esteiras para os momentos de recolhimento, meditação, reza e firmezas. São também utilizadas nos alimentos sagrados, como componentes da comida ou fazendo as vezes de "embalagens", por exemplo dos acaçás (espécie de angu de milho branco).

> Plantamos mandioca, milho para alimentação. Eu tenho aqui plantado akoko, eu tenho erva-cidreira, manjericão, bete cheirosa, teperegum, tenho peregun, tenho caninha de macaco e tenho caninha do brejo. (B. M., sacerdote dirigente do Ilè Asè Baba Jacunam Joei. Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> Fincamos um pé de jatobá ao lado do nosso cruzeiro. Desde o inicío, após o desastre, faltou comunicação maior por parte dos agressores... sobre a utilização do solo: se podemos plantar… se não podemos... faltou pesquisas sobre a qualidade do solo... Isso gera angústia, insatisfação, as vezes desanima a gente de plantar..., mas buscamos tocar a nossa tradição. (C. A. [A. B.], capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

Para a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel, o conhecimento popular sobre as plantas é uma sabedoria que tem sido investida em atividades na sede. Após encontros realizados na Senzala, e que envolveram a exposição de saberes da medicina popular, fomentou-se a criação de uma horta comunitária das plantas que estão presentes nas casas de moradores(as) locais. (BETIM, 2021, p.33) Além disso, há uma atenção especial às plantas dotadas de presença espiritual.

Além da horta comunitária, entre os saberes do Reinado da Colônia Santa Isabel, se destaca a cultura alimentar e da comensalidade. Para o povo reinadeiro, o preparo da comida

é parte da imaterialidade sagrada dos antigos. Seja em festividades, seja em ritos de levantamento de bandeiras, sempre há partilha de alimento no reinado. (BETIM, 2021).

Danos aos lugares de referência cultural para os PCTRAMA - o Rio Paraopeba

Para os PCTRAMA o Rio Paraopeba não é apenas lugar de referência para lazer, atividades recreativas, fonte de alimentação, paisagem para contemplação. Para essas tradições o rio, como toda a natureza, é sagrado, vivo, lugar de morada de encantados, lugar de assentamento de energias vitais, fonte de renovação dessas energias. O próprio rio é a materialização da presença de divindades e entidades, sempre respeitadas e reverenciadas.

> A nossa relação com o rio é uma relação ancestral coletiva religiosa vital. [...] O rio é um mandato ancestral... Há mais de 20 anos... frequentamos o rio. Nossa casa está localizada a 1300 metros do rio. Nós escolhemos essa proximidade, pudemos escolher e escolhemos porque é vital para nós. Saúdo Oxum que é mãe da casa... sempre que passamos pelo rio. [...] essa satisfação afetiva integrada a todo o meu ser inclusive espiritual religioso, isso também é lazer e foi duramente afetado. Não é possível entender esporte e lazer sem território. Esse território era seguro. Havia o lazer contemplativo... ir ao rio com os filhos da casa... Para haver fruição de lazer e esporte... sem segurança... o lazer de fruição foi rompido. Em termos culturais... nossos fazeres... saberes... nos sentimos ameaçados pelo impedimento do acesso ao rio conforme ele era [...] Nossa cultura é rica e vasta... e vem das águas...das folhas...dos otás... que compõem um universo cultural que compõem o ambiente. Quando você rompe o território, você rompe tudo... em cadeia... desde um lazer contemplativo... nossas atividades ministeriais sacerdotais.... está tudo misturado: a fruição... o recurso de cura... Nós recebemos um mandato. Existe a espiritualidade viva. Os ancestrais estão vivos... até o fato de estarmos aqui hoje... em nossa reunião... é uma prova de que o Rio está vivo. Quem é responsável pelo desastre tem que pagar. [...] Continuar lutando pela reparação...não sabemos se o Rio vai ficar igual ou melhor... Da parte dos ancestrais... não temos dúvida que tudo o que eles possam fazer estejam fazendo. Pra nós natureza e cultura natureza e ancestralidade se misturam... existe vida axé, ngunzo... no Rio. [...] Todas as UTTs tem relação com as águas... Levar presentes.... festas ligadas as águas.... mulheres... iyabás... a força da água é patrimônio cultural por isso: memória... ancestralidade... a água leva e a água traz.... entregar para as águas levarem... descarrego... limpeza... purificação... através das aguas... chega até o mar... O rio é caminho pra chegar ao mar. No candomblé ritos iniciáticos estão ligados as águas... temos que dar satisfação as aguas sobre estar ingressando novo membro na UTT... No ritual de iniciação tem um rompimento grave...a pessoa precisa ter contato com as aguas...senão temos que levar em rituais mais distantes...existe ritos em que pessoas tem que nascer das águas.... é essencial... Cada unidade UTT representa sua nação em África... no transcurso do rio... vários povos têm a sua cultura representada... o algo em comum é o patrimônio das águas... existe uma evolução na vida da pessoa iniciada... em todo momento ela precisará se fazer presente. [...] O rio como patrimônio material e imaterial... ritos de louvores dar presente... ritos de purificação... de renovação do axé... do ngunzo... ritos iniciáticos. ritos em busca de saúde. (E. B. J. [B. E.] sacerdote dirigente do Ilè Asè Alá Tooloribi. Francelinos, Juatuba. Rodada 1.)

> O rio faz parte dos nossos fundamentos e tem importância ritualística para os nossos cultos e usos, assim como as suas margens, as matas e tudo o que compõe esse espaço. Somos o povo que louva a água, as matas, as estradas e toda a natureza em

> si. Fomos atingidos pois nossas águas morreram não podemos mais fazer as referências que fazíamos. (M. L. AEDAS, 2020).
>
> Nós, Povos de Matriz Africana, somos uma comunidade. Nós moramos aqui, somos diversas famílias. Pessoas estão desempregadas, em tratamento físico e psicológico. Nós tratamos, porque nosso propósito é o acolhimento do ser. Temos uma mina e um córrego e estamos usando a água, e o rio também servia como área de lazer para as pessoas, para se banhar, para pescar, no sentido do lazer. (S. D., Capitã Pedrina. AEDAS, 2020)
>
> Em 2019 nós fizemos uma defumação no rio com manjericão… pra buscar recuperar, dar vida de novo ao rio. [...] A nossa sede fica a poucos metros do rio. O nosso festejo atraía umas 1000 pessoas. É um festejo comunitário. [...] O rio é um meio sagrado de comunicação, vivência, memória, patrimônio... No primeiro festejo [após o rompimento da barragem] nós jogamos manjericão no rio pra dar cheiro... Ajudar a recuperação do rio, acreditando na resiliência do Rio Paraopeba. [...] Desde o início do desastre faltou comunicação maior por parte dos agressores... sobre a utilização do solo: se podemos plantar ou não podemos.... divulgação das pesquisas sobre a qualidade do solo. (C. A. [A. B.], capitão da Guarda de Moçambique do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. Colônia Santa Isabel, Betim. Rodada 1.)

O rompimento da barragem tornou a relação com o rio interditada. Houve geração de danos ao uso do tempo pelos PCTRAMA que agora demandam deslocamento para ter acesso às águas saudáveis. Houve geração de danos financeiros também, pois, é preciso que arquem com despesas de combustível ou frete de conduções para ter acesso a esses lugares alternativos. Houve a desarticulação de ritos, a desarticulação de saberes e a interrupção das celebrações.

Danos aos lugares de referência cultural para os PCTRAMA - a Senzala, sede do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel

Desde a sua criação, a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel estabeleceu espaços de influência ritualística para a comunidade. Esses lugares interagem com a tradição e compõem pontos de firmação de energias, devoção e ocupação política, haja vista que historicamente, foram conquistados pelo esforço dessa agremiação de devotos negros de Nossa Senhora do Rosário (BETIM, 2021). Com o crescimento da Irmandade e do firmamento da tradição e sua adaptação, firmou-se um cronograma de atividades religiosas como bandeiras e os terços em honra a Nossa Senhora do dia 7 de cada mês. Outra atividade que se destacou com o tempo foi o 13 de maio, data da abolição oficial da escravidão. Neste dia, a Senzala recebe manifestações culturais negras como capoeira, afoxé, baque de maracatu, representação teatral e a fundamentação do momento com a Guarda de Moçambique da Colônia Santa Isabel (BETIM, 2021).

A Senzala é a sede da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel que ocupa uma antiga serraria, inutilizada a 10 anos, localizada na Praça dos Esportes, 306, Colônia Santa Isabel, desde 2015. A edificação foi concedida a Irmandade do Rosário pela FHEMIG, órgão administrativo e mediador do terreno do Governo do Estado de Minas Gerais em 2015. A importância e crescimento do festejo motivaram a FHEMIG a fazer esta intervenção positiva. Sua área era maior e contava com um grande terreno de área verde que passaria por um projeto paisagístico e que seria englobada a sede transformando em um complexo. A sequência de ocupações que vieram depois reduziu o terreno na área que se tem hoje. Desde 2015, a sede vem passando por reformas e adaptação de sua estrutura para receber os festejos que passaram a ser celebrados no local. A adaptação da edificação preservou sua característica urbanística e arquitetônica como edificação história da antiga Colônia. Foram preservados o telhado, a estrutura do maquinário da serra e trilhos. Foram construídos e adaptados 2 banheiros femininos, um masculino grande que é partilhado com dois sanitários e mictório, cozinha, dispensa e varanda e um cômodo, destinado ao "altar de fundamento" onde estão a imagem de Chico rei, os instrumentos da Guarda de Moçambique e outros itens ritualísticos (BETIM, 2021).

A sede foi inventariada pelo município de Betim no ano de 2020 e registrada em 2021 associada ao Registro do Reinado de Nossa Senhora do Rosário da Colônia Santa Isabel. É um lugar de referência cultural para o povo reinadeiro: espaço sagrado de devoção, espaço de realização de tarefas administrativas, reuniões, e oficinas, todas ocasiões de transmissão de saberes ligados tradição do congado e moçambique. A Senzala tem se transformado em um espaço de tradição religiosa negra, de representatividade social de formação de questões relacionadas à valorização do conhecimento dos antigos através de sua história oral, materializando através de suas atividades anuais sua representação local e objetiva. (BETIM, 2021).

Com o desastre, a frequentação da Senzala, como da localidade Colônia Santa Isabel, em geral, ficou constrangida pelos receios de contaminação do solo e do ar, além das águas, devido aos rejeitos tóxicos de metais da mineração no leito do rio. As águas do rio são revolvidas sobretudo durante as enchentes, frequentes nos meses de janeiro a março, período em que as preocupações são renovadas.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AEDAS - ASSOCIAÇÃO ESTADUAL DE DEFESA AMBIENTAL E SOCIAL. *Protocolo de Consulta* – PCTRAMA, 2020ª.

_____. *Matriz de Medidas Reparatórias Emergenciais* - Região 2 Betim, Igarapé, Juatuba, Mário Campos e São Joaquim de Bicas", 2020b.

_____. *Caracterização das Comunidades - Patrimônio, Cultura, Esporte e Lazer São Joaquim de Bicas,* 2021.

_____. Grupo 4 - *Mobilização Documento de detalhamento das comunidades para a Consultoria de Patrimônio Cultural, Cultura, Esporte e Lazer.:* Juatuba e Igarapé, 2021.

AKOTIRENE, Carla. *O que é interseccionalidade? Coleção* Feminismos Plurais. 2018.

ALMADA, Emmanuel D.; SOUZA, Mariana O. (orgs.). *Quintais: memória, resistência e patrimônio biocultural*. Belo Horizonte: EdUEMG, 2017.

ALONSO, Olívia. Entenda o conceito de classe média. **Fundação Getúlio Vargas/IG Economia**, São Paulo, 10 de fevereiro de 2011. Disponível em: https://www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/nc0210.pdf. Acesso em: 25/03/2022.

ANJOS, Sonia Aparecida dos; RAMOS, Simone de Almeida. *Evocações do sagrado: benzedores e benzedeiras de Juatuba.* Betim: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo da prefeitura de Betim, 2017.

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. **Transinformação,** Campinas, v. 16, n. 2, p. 111-122, 2004. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/tinf/a/9kRv9WpprV9j5jM5NMNPBSL/?lang=pt>. Acesso em: mar. 2022.

ASSIS, Terezinha. *A História da Construção de Betim, Espaço Geográfico Construído por Gente*, Betim, MG, 1996.

BACKES *et al*. Grupo Focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde***,* São Paulo, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-619126>. Acesso em: mar. 2022

BETIM. *Dossiê de Tombamento do Conjunto Arquitetônico da Antiga Fazenda Ponte Nova* . Prefeitura Municipal de Betim,2013.

_____. *Dossiê de Tombamento do Casarão Sampaio.* Prefeitura Municipal de Betim, 2018.

_____. *Dossiê de Registro do Reinado de Nossa Senhora da Colônia Santa Isabel.* Prefeitura Municipal de Betim, 2021.

_____. *Avaliação do estado de conservação de bens tombados pelo município.* Bens Móveis, Portal da Colônia Santa Isabel. Betim, 26/11/2019.

_____. *Dossiê de tombamento Cine Teatro Glória*. Exercício 2017.

_____ . *Registro das Rodas, Grupos, e Mestres Tradicionais de Capoeira de Betim*. ICMS Cultural 2014 - Exercício 2016.

BRETTAS, Aline. O dossiê de registro do Reinado de Nossa Senhora do Rosário em Betim: discursos paralelos ou entrecruzamentos? **Transinformação**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 51-66, 2011. Disponível em: < https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-619126>. Acesso em: jun. 2021.

BRASIL. ***Constituição da República Federativa do Brasil.*** Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

_____. ***Decreto Legislativo n. 143, de 2002.*** **Aprova o texto da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho sobre os povos indígenas e tribais em países independentes.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decleg/2002/decretolegislativo-143-20-junho-2002-458771-convencao-1-pl.html>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

_____. ***Decreto Lei nº 80.978 de 12 de dezembro de 1977. Promulga a Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972.*** Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-80978-12-dezembro-1977-430277-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Promulga%20a%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20Relativa%20%C3%A0,Cultural%20e%20Natural%2C%20de%201972. Acesso em fev./2022.

_____. ***Decreto n. 5.051, de 19 de abril de 2004. Promulga a Convenção n. 169 da Organização Internacional do Trabalho*** **– OIT sobre Povos Indígenas e Tribais.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm>. Acesso em 15 de setembro de 2021

_____. **Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm Acesso em fev./2022.

_____. **Inventário da oferta turística: metodologia. Brasília: Embratur, 2001.**

ENDRES, Ana Valéria. O plano nacional de municipalização do Turismo e a constituição do conselho municipal de Turismo: em análise, Belém do Pará. **Veredas Revista Científica do Turismo**, Ano I, n. 1, p. 89- 108 abr. 2002. Disponível em: http://www.universia.com.br/conselhomunicipade . Acesso em: jun. 2021.

_____. **MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS. Secretaria Nacional de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Comunidades Tradicionais de Matriz Africana e Povos de terreiro: Segurança Alimentar, nutricional e Inclusão produtiva** / elaboração de Taís Diniz.

_____. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos**. *Decreto Lei n25 de 30 de novembro de 1937.* Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.html . Acesso em fev./2022.

BRETTAS, Aline Pinheiro. **Os registros de Belo Horizonte e Betim:** novas abordagens em relação ao registro do patrimônio cultural imaterial. Orientadora: Maria Guiomar da Cunha Frota. 2013. 320 f. Tese (Doutorado) – Escola da Ciências da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECIC-9CAFRT/1/tese_da_aline_brettas.pdf Acesso em: fev. de 2022.

BUENO, André Luiz de Jesus; VALENTE, Polyana Aparecida. A. A arte construindo identidade (s) na Colônia Santa Isabel (1931-1982). **Revista Espacialidades**, Rio Grande do Norte, v.17, n.1, p. 368-386, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/espacialidades/article/view/22079/13948. Acesso em: fev. 2022.

CAMPOS, Flávio de; DOLHNIKOFF. Miriam. *ATLAS: História do Brasil*. São Paulo: Editora Scipione,1986.

CAMPOS, Thiago. Barbosa de. **Retomar a terra:** como ser indígena na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Orientador: Dr. Frederico Canuto. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/30620. Acesso em: ago 2021.

CARVALHO, Paulo José de. *Projeto Cururu. Indelével, a nossa história*! Betim: vol. 1, Betim, 2007.

CARVALHO. Ana Flávia de Melo Mendes. **Fatores que influenciam a intensidade de uso pela mastofauna de médio e grande portes em uma região antropizada no sudeste brasileiro**. Orientador: Prof. Dr. Flávio Henrique Guimarães Rodrigues. 2019. 41 f. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Ciências, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019. Diposnível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32893?locale=es. Acesso em: ago. 2021.

CONURBAÇÃO. *In*: *DICIO***,** Dicionário Aurélio Buarque de Holanda de Língua Portuguesa. Brasil: Editora Positivo, 2010.

REIS, Matheus de Oliveira *et al.* Panorama dos rompimentos de barragens de rejeito de minério no mundo. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 30., n.61, p.368-390, 2020. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/22380/16633 . Acesso em: ago. 2021;

COSTA, Geraldo Magela; SANTOS, Reinaldo Onofre dos; COSTA, Heloisa Soares de Moura Reflexões metodológicas sobre a relação rural-urbano a partir da teoria e de evidências socioespaciais da RMBH. **Revista Geografias**, v. 9, n. 2, p. 104–120, dez. 2013. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/download/13364/10596/35434. Acesso em: ago. 2021.

CRENSHAW, Kimberlè. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Revista de Estudos Feministas**, v. 7, n. 12, p. 171-188, 2002. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ref/a/mbTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/abstract/?lang=pt#:~:text=O%20presente%20documento%2C%20baseado%20no,de%20ra%C3%A7a%20e%20de%20g%C3%AAnero.>. Acesso em: ago 2021.

DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FERREIRA, Simone Raquel Batista. **Marcas da colonialidade do poder no conflito entre a mineradora Samarco, os povos originários e comunidades tradicionais do Rio Doce.** In: MILANEZ, Bruno; LOSEKANN, Cristiana (Orgs.) *Desastre no Vale do Rio Doce*: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição. Rio de janeiro: Letra e Imagem, 2016. p. 267-307.

FONSECA, Bruno. **Brasil registra mais de três acidentes em barragens por ano.** In: *A Pública*, 2019. Disponível em: https://apublica.org/2019/01/brasil-registra-mais-de-tres-acidentes-em-barragens-por-ano/. Acesso em: 22 ago/2021.

FREITAS, Carlos Machado de; SILVA, Mariano Andrade de; MENEZES, Fernanda Carvalho de. O desastre na barragem de mineração da Samarco: fratura exposta dos limites do Brasil na redução de risco de desastres. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 68, n. 3, p. 25-30, 2016. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252016000300010&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: ago. 2021.

FUNARBE. ***Dossiê de Tombamento do Conjunto Urbano da Colônia Santa Izabel***. Betim: Prefeitura municipal, 1998.
_____. **Cadernos da memória do Patrimônio Cultural de Betim:** Regional Citrolândia. Betim: Prefeitura Municipal, 2010.
_____. **Dossiê de Tombamento do Núcleo Histórico do Assentamento Dois de Julho**, 2011.
_____. **Fundação Artística Cultural de Betim - Prefeitura de Betim**. Atualização do IPAC, 2018.

FUNARBE e NEAD-UFMG. ***Dossiê de Tombamento da Capela de Nossa Senhora do Rosário de Betim.*** Autoras: MODES, Ana Lúcia; MENDONÇA, Cleonice Pitangui. Arquiteto: CASTRIOTA, Leonardo. 1997. Revisão 2011. Disponível em: https://www.yumpu.com/pt/document/read/12933719/dossie-capela-do-rosariopdf-prefeitura-municipal-de-betim Acesso em fevereiro de 2022.

_____. ***Dossiê de Tombamento Conjunto Arquitetônico da Colônia Santa Izabel.*** Betim 1998, revisado em 2010.

_____. **Dossiê de Tombamento do Portal da Colônia Santa Izabel**. Betim 1998, revisado em 2011.

_____. **Dossiê de Tombamento, Conjunto Urbano da Colônia Santa Izabel**. Betim, 1998. Revisado em 2010.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS- FGV. **Análise das Matrizes de Danos no Contexto da Reparação do Desastre do Rio Doce** / Fundação Getulio Vargas. – Rio de Janeiro; São Paulo: FGV, 2019a.

_____ ***Parâmetros para uma abordagem baseada em Direitos Humanos para a resposta e reconstrução de desastres envolvendo empresas***. FGV, 2019b.

_____ ***Parâmetros e Subsídios para a Reparação dos Danos Socioeconômicos dos Povos Tupiniquim e Guarani em Aracruz*** *(ES)* / Fundação Getúlio Vargas. – Rio de Janeiro: São Paulo: FGV, 2020.

_____ ***Racismo e o Processo de Remediação do Desastre da Barragem de Fundão. Nota Técnica.*** *Projeto Rio Doce*, 2021.

GARONE, Taís Diniz. Representação e diferença: um estudo sobre as guardas de congada do município de Sete Lagoas. **Revista Três Pontos**. Belo Horizonte, Ano 1 n. 0. Ed., p. 57-59, 2004. Disponível em: < https://seer.ufmg.br/index.php/revistatrespontos/article/view/3139/1930>. Acesso em: ago. 2021.

_____. **Uma poética da mediação:** história, mito e ritual no Congado Setelagoano- MG. Orientador: José Jorge de Carvalho. 2008. 210 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Antropologia, Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

GEERTZ, Clifford. *O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa*. Petrópolis: RJ, Vozes, 1997.

_____ *A Interpretação das Culturas.* Rio de Janeiro: ITC, 1989.

GOLDMAN, Márcio. Os Tambores dos Mortos e os Tambores dos Vivos. Etnografia, Antropologia e Política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 445-476, 2004. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/ra/a/ZbLf7Zpb9rXF7bqdnd56GPd/abstract/?lang=pt>. Acesso em: set. 2021.

_____. Formas do Saber e Modos do Ser: Observações Sobre Multiplicidade e Ontologia no Candomblé. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 25, n.2, p. 102-120, 2005. Disponível em: https://www.academia.edu/13333033/Formas_do_Saber_e_Modos_do_Ser_Observa%C3%A7%C3%B5es_Sobre_Multiplicidade_e_Ontologia_no_Candombl%C3%A9. Acesso em: set. 2021.

_____. Os Tambores do Antropólogo: Antropologia Pós-Social e Etnografia. **Ponto Urbe**, São Paulo, v. 3, p. 1-11, 2008. Disponível em: https://journals.openedition.org/pontourbe/1750#quotation. Acesso em: set. 2021.

_____. Histórias, devires e fetiches das religiões afrobrasileiras: ensaio de simetrização antropológica. **Análise Social**, Lisboa, v. XLIII, n. 190, 2008. Disponível em: https://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1236787453Q7qNY4ou6Fl23NG6.pdf. Acesso em: set. 2021.

_____. A Relação Afroindígena. **Cadernos de Campo**, São Paulo, v. 23, n. 23, p. 1-381, 2014, Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cadernosdecampo/article/view/98442/97146> Acesso em: set. 2021.

GOMES, Ana Claudia**. Políticas de memória em Betim nos últimos 30 anos.** *Sítio Eletrônico Memórias e Biscuits*. 19 de agosto de 2020. Disponível em: http://www.memoriasebiscuits.com.br/2020/08/direito-memoria-e-outros-temas-de.html. Acesso em fevereiro de 2022.

GOMES, Ângela Maria da Silva**. Rotas e diálogos de saberes da etnobotânica transatlântica negro-africana:** Terreiros, Quilombos, Quintais da Grande BH. Orientador: Cassio Eduardo Viana Hissa. 2009. 220 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MPBB-8DVGBM. Acesso em ago. 2021.

GOMES, Nilma Lino. *O movimento Negro Educador: Saberes construídos nas lutas por emancipação*. Petrópolis: Editora Vozes, 2017.

GOMES, Rafael Barros. Das terras de lá às terras de cá: reis são reis. *In:* _____. PEREZ, Léa; MARTINS, Marcos da Costa; GOMES, Rafael Barros (Org.)**. Variações sobre o Reinado: Um Rosário de Experiências em Louvor à Maria.** Porto Alegre: Medianiz, 2014.

_____. **Minha fé não é cultura:** a eficácia da magia e as amarras do estado. Orientadora: Profa. Dra. Ana Carmem Jara Casco. 2015. 145 f. Dissertação (Mestrado)- Mestrado Profissional do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/GOMES_Rafael-Dissertacao_PEP.pdf. Acesso em: ago. 2021.

GONDIM. Sônia M. G. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos.** In: *Paidéia*, 12(24). 2003, pp. 149 -161.

HERKENHOFF & PRATES. ***Estudo do Componente Quilombola da Comunidade Remanescente de Quilombo do Degredo***. 2018.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**. *Censo agropecuário 2017: resultados definitivos. 2019.* Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3096/agro_2017_resultados_definitivos.pdf >

IBRAM – **INSTITUTO BRASILEIRO DE MINERAÇÃO.** *Carta de compromisso do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) perante a sociedade, 2019.* Disponível em: https://ibram.org.br/wp-content/uploads/2019/09/carta-compromisso-setor-mineral-setembro-2019-2.pdf. Acesso em: 01/11/2019.

ICOLD - **INTERNATIONAL COMMISSION ON LARGE DAMS**. *Dams Safety*, 2019. Disponível em: <https://www.icold-cigb.org/GB/dams/dams_safety.asp>. Acesso em: 01/10/2021.

IEPHA – **INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMONIO HISTORICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS.** *Relação dos bens protegidos pelos municípios apresentados ao ICMS Patrimônio Cultural, pela União e pelo Estado até o ano de 2019. Exercício 2021. Diretoria de Promoção*. Gerência de Articulação com Municípios, 2021.

IGAM - **INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS**. *Avaliação da qualidade das águas e sedimentos do Rio Paraopeba: acompanhamento da qualidade das águas do Rio Paraopeba após 2 anos do rompimento da barragem da Mina Córrego Feijão da Mineradora Vale/SA – Brumadinho/MG / Instituto Mineiro de Gestão das Águas*. Belo Horizonte: 2021.
_____. **Portal dos Comitês. Bacia do Rio Paraopeba**. Disponível em http://comites.igam.mg.gov.br/conheca-a-bacia-sf3. Acesso em: 15/10/2021.

IPHAN – **INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ATEÍSTICO NACIONAL.** *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural,* 1972. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Conven%C3%A7%C3%A3o1972.pdf Acesso em fevereiro de 2022.
_____. ***Patrimônio Imaterial.*** Sem data. Disponível em http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234 Acesso em fevereiro de 2022.

KAMAKURA, W. A & MAZZON, J. A. *Estratificação socioeconômica e consumo no Brasil.* São Paulo: Blucher, 2013.

MACHADO, Beatriz Ribeiro. **Sobre o rururbano:** a ocupação Dandara e os desafios da luta por moradia para além do rural e do urbano. Orientador: Douglas Mansur da Silva. 2017. 162 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2017. Disponível em: https://www.locus.ufv.br/handle/123456789/19832. Acesso em ago. 2021.

MAGALHÃES JUNIOR, *et al*. Panorama dos rompimentos de barragem de rejeitos de minério no mundo. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.30., n. 61, p. 368-390, 2020. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/22380/16633. Acesso em: nov. 2021.

MÁRIO CAMPOS. ***Plano Municipal De Regularização Fundiária Sustentável de Mário Campos.*** Prefeitura Municipal de Mário Campos, 2009.

MARTINS, Leda Maria. *Afrografias da Memória: o Reinado do Rosário do Jatobá.* São Paulo: Perspectiva, 1997.

_____. Performances do tempo e da memória: os congados. **O Percevejo – Revista de Teatro, Crítica e Estética**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 12, p. 68-83, 200

MARTINS, Saul. *Congado, Família de Sete Irmãos*. Belo Horizonte: SESC, 1988.
MATHEUS, C. E. IN: MORAES A.J. CAFFAGNI, C. W. A. *Educação Ambiental para o Turismo Sustentável Vivências integradas e outras Estratégias Metodológicas*. São Carlos: Ed. Rima, 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO/MTUR. ***Inventário da Oferta Turística***. Governo Federal, Brasília, 2011.

MONTE-MÓR, Roberto Luís de M. **Urbanização Extensiva e Lógicas de Povoamento: Um Olhar Ambiental.** *In:* SANTOS, Milton *et. al.* (orgs.) Território, globalização e fragmentação. São Paulo: Hucitec/ Anpur, 1994, pp. 169-181.

MORELO, Sonila. **História de encontros e despedidas na estação ferroviária Fecho do Funil em São Joaquim de Bicas, Minas Gerais**. *In:* Igualitária: Revista do Curso de História da Estácio BH, v. 1, p. 1-15, 2013.

MPF. **Dúvidas sobre o TAC Governança**. Disponível em: http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/caso-samarco/duvidas-sobre-o-tac-governanca. Acesso em: 28/10/2021.

MUNANGA, Kabengele. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

_____. *Origens africanas do Brasil contemporâneo: histórias, línguas, culturas e civilizações*. São Paulo: Global, 2009.

_____. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: Inclusão social: um debate necessário? Tradução, Niteroi: **EDUFF**, 2004 Disponível em: https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59. Acesso em: ago. 2021.

NASCIMENTO, Ana Paula Branco do; ALVES, Marcelo Correa; MOLINA, Silvia Maria Guerra. Quintais domésticos e sua relação com estado nutricional de crianças rurais, migrantes e urbanas. **MultiCiência**, n. 5, p. 1-15, 2005.

NOGUEIRA, Guilherme Dantas. O tempo e seu caráter relacional: ensaio de um aprendizado com um preto velho. *In:* I Jornada de Estudos Negros da Universidade de Brasília, 2016, Brasília. **Anais eletrônicos** [...]. Brasília: UnB, p. 138-151. Disponível em: https://calundu.org/jornada-de-estudos-negros-na-unb/jornada-de-estudos-negros-na-unb-edicoes-anteriores/. Acesso em jun. 2021.

_____. **"Na minha casa mando eu":** mães de santo, comunidades de terreiro e Estado. Orientadora: Tânia Mara Campos de Almeida. 2019. 302 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/41194. Acesso em ago. 2021.

NOGUEIRA, Nelson Mateus (Tateto Nepanji). *O moxicongo nas Minas Gerais: raízes e tradição.* Belo Horizonte: Cabana Nossa Senhora da Glória - Nzo Kuna Nkos'i, 2017.

NUQ -Núcleo de Estudos em Quilombolas e Populações Tradicionais da UFMG. ***Catálogo das Expressões Culturais Afro-brasileiras***. 2012. Disponível em: http://www.saberestradicionais.org/expressoes-culturais-afrobrasileiras-em-bh/. Acesso em: 28 out. 2021.

OLIVEIRA *et al*. Avanços nas pesquisas etnobotânicas no Brasil. **Acta Bot. Bras**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, jun. 2009. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/abb/a/QkXGmDHvNdZQPvPqJRx6GdM/?lang=pt. Acesso em: 12/11/2021. Acesso em:ago. 2021.

OLIVEIRA, Ariadne Moreira Basílio de. **Religiões afro-brasileiras e o racismo:** contribuição para a categorização do racismo religioso. Orientadora: Profa. Dra. Rita Laura Segato. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado) Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares da Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/handle/10482/31472?mode=full. Acesso em: ago. 2021.

OLIVEIRA, Bruno. Luiz Tarcizio Gonzaga de; SCHETTINO, Marco Paulo Fróes. ***Parecer Pericial n° 279/2018/SPPEA.*** Ministério Público Federal. Procuradoria Geral da República. Secretaria de perícia, pesquisa e análise. Ministério Público do Estado de Minas Gerais. Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais. IV Seminário de Ciências Sociais - PGCS UFES. 05 a 08 de novembro de 2019, UFES, Vitória - ES 14 PGR-00150655/2018. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/grandes-casos/casosamarco/documentos/parecer-no-279-2018. Acesso em: ago./2021

OLIVEIRA, Washington C. de; PELUSO, Marilia; MASINI, Débora V. C. **A percepção geográfica do meio como instrumento para a educação ambiental.** In: *Anais do Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente Homenageando Lívia De Oliveira*. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2005, pp. 2- 14.

ONU. ***Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015- 2030***. (Versão em português não-oficial – 31 de maio de 2015). Disponível em https://www.unisdr.org/files/43291_63575sendaiframeworkportunofficialf%5B1%5D.pdf. Acesso em: 20/10/2021.

PASSOS Alexandra Nascimento; SOUZA Luciana da Costa e. ***Prática Cotidianas e Construção dos Lugares: História e Memórias Na Região de Citrolândia***. Disponível em https://agendabetim.com.br/cidade/local/casa-da-cultura/ Acesso em fevereiro de 2022.

PIZUTTI, André Lucca. O lazer rural para o cidadão urbano um novo–velho espaço de crescimento imobiliário. *In:* Salão do Conhecimento, V Seminário de Educação e Tecnologia 2015, **Anais eletrônicos** [...] Disponível em: https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/4955. Acesso em: ago. 2021

POLIFÔNICAS Consultoria Socioambiental. *Estudo do Componente Indígena (ECI) Povos Tupiniquim e Guarani de Aracruz-ES**, Rompimento da Barragem do Fundão da Minas Germano-Samarco S.A***. *ECI Final. Vol, I e II*, 2020.

PROCIV. **Quadro de Ação de Sendai 2015-2030**. *In: Boletim Bimestral da Autoridade Nacional de Proteção Civil,* nº 84, maio/junho, 2015. Disponível em: http://www.prociv.pt/bk/newsletter/prociv84MAIO_JUNHO2015.pdf.

RAMBOLL. ***Avaliação do programa de reparação integral da Bacia do Rio Doce***. 2018. Disponível em http://www.mpf. mp.br/para-o-cidadao/caso-mariana. Acesso em: 28/11/2021.

_____. ***Relatório de Monitoramento Consolidado dos Programas Socioeconômicos e Socioambientais para Restauração da Bacia do Rio Doce.*** Período: dezembro/2018 a março/2019. 2019

REBELO, Ana Paula da Silva. **Desenvolvimento endógeno e turismo:** análise da construção das políticas públicas do município de Bragança-PA. Orientadora: Profa. Dra. Marutscka Martini Moesch. 2017. 143 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Excelência em Turismo, Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23554/1/2017_AnaPauladaSilvaRebelo.pdf. Acesso em: ago. 2021.

REIS, Matheus de *et al.* Panorama dos rompimentos de barragens de rejeitos de minério no mundo. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v. 30, n. 61, p. 368-390, abr. 2020. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/22380#:~:text=Os%20dados%20obtidos%20apontam%20para,Sul%20e%20para%20a%20%C3%81sia.. Acesso em: ago. 2021.

RICO, Mayte. *et al*. Reported tailings dam failures. A review of the european incidents in the worldwide context. **Journal of Hazardous Materials**, vol.152, p.846–852, 2008. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304389407010837. Acesso em: jun. 2021.

RODRIGUES, Ronan, S.; TUBALDINI, Maria Aparecida S. **Agricultura Metropolitana e Sustentabilidade de Mário Campos-MG**. In: *ANAIS, Associação Brasileira de Estudos Populacionais*, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Juliana/Downloads/1162-3372-1-PB.pdf.Acesso em: 20/11/2021.

ROSENDAHL, Zeny. Território e territorialidade: uma perspectiva geográfica para o estudo da religião. *In:* Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005, p. 12.948-12.942. Disponível em: http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal10/Geografiasocioeconomica/Geografiacultural/38.pdf. Acesso em: 1 fev. 2022.

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. *In:*_____. BURSZTYN, M. **Para Pensar o Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 1993, p. 29-56.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo Em Análise**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 148-165, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v18i2p148-165. Acesso em: jan. 2022.

SANTOS *et al*. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga dAjuda – Sergipe. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 100-111 2013. Disponível em:

https://orgprints.org/id/eprint/25661/1/Santos_Caracteriza%C3%A7%C3%A3o%20e%20desenvolvimento%20de%20quintais%20produtivos%20agroecol%C3%B3gicos%20na%20comunidade.pdf. Acesso em: out. 2021.

SANTOS, Antônio Bispo dos Santos. *Colonização, Quilombos - Modos e Significações*. Edição 2. Brasília: Editora Ayó, 2019.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade,** Porto Alegre, v, 20, n. 2, p. 71-99,1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667. Acess em: out. 2021.

SERRA, Ordep. *Águas do Rei*. São Paulo: Editora Vozes, 1995.

SILVA, Cátia Antônia da. *Impactos da Mineração na vida de pescadores artesanais do Rio Paraopeba: Dossiê Brumadinho (MG*) / 1 ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020.

SILVA, José Sancho. Turismo interno: a conceptualização e a cobertura estatística. **Revista Turismo & Desenvolvimento**, Portugal, n.20, p. 151-165, 2013. Disponível em: https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/view/12503. Acesso em out. 2021

SILVEIRA, Tânia Maria. Contribuições do "Marco de Sendai" para a mineração no Brasil. **Pensar Acadêmico, Manhuaçu**, v. 19, n. 3, set./dez., p. 900-928, 2021.

SILVA Wellington F. *et al*. Diagnóstico da produção de hortaliças na região metropolitana de Belo Horizonte. **Horticultura Brasileira**, Vitória da Conquista, v. 33, n. 3, p.368-372, 2015. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-05362015000300368&script=sci_abstract. Acesso em: ago. 2021.

FILHO, João Bosco Moura; SILVA, Harley. A explosão da metrópole e o setor imobiliário sob a urbanização extensiva: apontamentos a partir da RMBH**.** *In:* X Encontro Nacional da Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 2013, Campinas. **Anais eletrônicos** [...] Campinas, 2013. Disponível em: < https://www.academia.edu/6313895/A_explos%C3%A3o_da_metr%C3%B3pole_e_o_setor_imobili%C3%A1rio_sob_a_urbaniza%C3%A7%C3%A3o_extensiva_apontamentos_a_partir_da_RMBH>. Acesso em ago. 2021.

TOMANIK, Raquel. Rural versus urbano: quais são as regras da disputa? Uma discussão a partir da aplicação do artigo 42-B do Estatuto da Cidade em Betim / MG. 2017, SãoPaulo. *In:* XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, 2017, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...] São Paulo: Desenvolvimento, crise e resistência: quais os caminhos do planejamento urbano e regional, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/6313895/A_explos%C3%A3o_da_metr%C3%B3pole_e_o_setor_imobili%C3%A1rio_sob_a_urbaniza%C3%A7%C3%A3o_extensiva_apontamentos_a_partir_da_RMBH. Acesso em ago. 2021.

TUPY, Igor S.; ALMEIDA, Daniela Adil Oliveira de; MELGAÇO, Luisa. Notas sobre a produção agrícola na região Metropolitana de Belo Horizonte: para além da irrelevância,

inviabilidade e incompatibilidade. In: Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia, 2015, Belém/PA. **Anais eletrônicos** [...] Belém: Diversidade e Soberania na Construção do Bem Viver, 2015. Disponível em: https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/20039/13077. Acesso em: ago. 2021.

UNESCO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. ***Protect Cultural Property in the Event of Armed Conflict.*** Publicação em forma de kit Informativo, 2016.

UNIÃO, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Agência Nacional de Águas, Departamento Nacional de Produção Mineral, Fundação Nacional do Índio. BHP Billiton Brasil Ltda. **Termo de Transação e Ajustamento de Conduta**. Brasília, 2016.

UNISDR – UNITED NATIONS OFFICE FOR DISASTER RISK REDUCTION. ***Terminologia sobre Redução do Risco de Desastres***, 2009. Disponível em: https://www.unisdr.org/files/7817_UNISDRTerminologySpanish.pdf.

_____ ***Elementos propostos para consideração do Marco Pós-2015 para redução do Risco de desastres*, 2013.** Disponível em: https://www.preventionweb.net/files/35888_srsgelementspt.pdf.

VIEIRA, M.L.S. *et al*. Uso popular de plantas medicinais no município de Rio Tinto, PB. *In:* Congresso de Ecologia do Brasil, 2011, São Lourenço, MG. **Anais eletrônicos** [...]. São Lourenço: Sociedade de Ecologia do Brasil, p. 1-2, 2011. Disponível em: http://seb-ecologia.org.br/revistas/indexar/anais/xceb/resumos/1460.pdf. Acesso em: ago. 2021.

VIEIRA, Oscar Vilhena. *Relatório Anual de Atividades – 2020* / Oscar Vilhena Vieira; Fundação Getúlio Vargas. – Rio de Janeiro; São Paulo: FGV, 2020.

WAGNER, Roy. *A Invenção da Cultura*. São Paulo: Cosac Naify, 2010

WANDERLEY, Luiz Jardim *et al.* Desastre da Samarco/Vale/BHP no Vale do Rio Doce: aspectos econômicos, políticos e socioambientais**. Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 68, n.3, p. 30-35, set. 2016. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000300011. Acesso em ago. 2021.

ZHANG, L. M.; XU, Y.; JIA, J. S. **Analysis of earth dam failures- A database approach.** ***Isgsr 2007- First International Symposium on Geotechnical Safety & Risk, Shanghai***, v. 1, n. 1, 18 out. 2007, p.293-302.

ZHOURI, Andréa *et al.* O Desastre da Samarco e a Política das Afetações: classificações e ações que produzem o sofrimento social. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 68, n. 3, p. 36-40, 2016. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252016000300012. Acesso em: ago. 2021.

ZHOURI, Andréa *et al*. The Rio Doce Mining Disaster in Brazil: between policies of reparation and the politics of affectation. **Vibrant – Virtual Brazilian Anthropology**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 81-101, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/vb/a/rPQ5bGPH9fdtH9ZdynT4bjx/abstract/?lang=en. Acesso em: ago. 2021.

ZHOURI, Andréa. Justiça ambiental, diversidade cultural e accountability: desafios para a governança ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 23, n. 68, p. 97-107, 2008.

ZORZAL E SILVA, M. Neoextrativismo e catástrofes socioambientais em Minas Gerais: desdobramentos político-institucionais para reparação no caso da barragem de Fundão das mineradoras Samarco/ Vale/BHP Billiton. BUSSINGUER, E. C. A.; ZORZAL E SILVA, M.; PEREIRA, A. R. V. V. (Org). *In:*_____. **Danos socioambientais no Brasil: riscos e alternativas.** Vitória: FDV Publicações, 2020, p.223-272. Disponível em: http://arquivo.fdv.br/uploads/2hb11iia4g.pdf Acesso em: nov. 2021.

ZORZAL, Marta e Silva; BUSSINGUER Elda Coelho de Azevedo. Tensões e conflitos sociais no sistema de reparação e compensação do desastre da barragem de rejeitos de minério da Samarco S/A. *In*: 7º Encontro Internacional de Política Social e 14º Encontro Nacional de Política Social, Vitória. 2019. **Anais eletrônicos** [...]. Disponível em:

SITES CONSULTADOS:

AEDAS. https://aedasmg.org/. Acesso contínuo.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE. UFMG. **Processo de Revisão Plano Diretor. Assessoramento aos Municípios. PDDI – RMBH. Produto 6 Relatório da leitura técnica Juatuba. 2017**. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Produto-6-juatuba.pdf. Acesso em: 12 de Julho de 2021.

ARQUIDIOCESE BELO HORIZONTE. **Sagrados Corações de Jesus e de Maria: celebrações nas paróquias** – 23 de junho. 2017. Disponível em: https://arquidiocesebh.org.br/noticias/sagrado-coracao-de-jesus-celebracoes-nas-paroquias-2/. Acesso em 15 de Julho de 2021.

BETIM. LEI COMPLEMENTAR Nº 07, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018. DISPÕE SOBRE A REVISÃO DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE BETIM.

BETIM. **Portal Oficial da Prefeitura de Betim**. Betim, 2021. Disponível em: http://www.betim.mg.gov.br>. Acesso em 08/06/2021.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA CIDADANIA.** Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br. Acesso em:30/06/2021.

_____. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC).** Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br. Acesso em: 06/06/2021.

_____. **MINISTÉRIO DO TURISMO (MTUR).** Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br. Acesso em: 01/06/2022.

_____. **LEI COMPLEMENTAR 007/-2008** – ANEXO 2 – ÁREAS DE INTERESSE, HIDROGRAFIA E BACIAS, APA ESTADUAL VARGEM DAS FLORES, ZCBio E ECOSSITEMAS PRINCIPAIS (2885)

CENARAB. http://www.cenarab.com.br/. Acesso em: 10/10/2021.

CIRCUITO VEREDAS DO PARAOPEBA. **São Joaquim de Bicas**. Disponível em https://www.circuitoveredasdoparaopeba.org.br/sao-joaquim-de- Ago 2021.bicas. Acesso em 31.

FILANTROPIA ONG. https://www.filantropia.ong/informacao/10093-mulheres-tem-menos-tempo-livre-do-que-os-homens. Acesso em: 22/03/2022.

FUNDAÇÃO ISRAEL PINHEIRO, SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL E POLÍTICA URBANA – SEDRU. Produto 02 – Levantamentos e Diagnóstico do Plano Municipal de Regularização Fundiária Sustentável de Mário Campos. 2009. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.rmbh.org.br/arquivos_biblioteca/PDDI_286.pdf. Acesso: 15/07/2021.

IBGE CIDADES. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/betim/historico. Acesso em: 19/02/2022.

GOOGLE MAPS STREET VIEW. Disponível em: https://www.google.com.br/maps.

IGARAPÉ. **LEI COMPLEMENTAR Nº 03 DE 03 DE JANEIRO DE 2007.** DISPÕE SOBRE O PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE IGARAPÉ.

_____. **LEI COMPLEMENTAR Nº 94, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2018.** ALTERA O ARTIGO 53 E ANEXOS I, II, IV E V DA LEI COMPLEMENTAR Nº 03 DE 03 DE JANEIRO DE 2007.

IGARAPÉ. **DECRETO Nº. 1.318, DE 01 DE OUTUBRO DE 2008.** DECRETA O TOMBAMENTO DO BEM CULTURAL DENOMINADO "CONJUNTO NATURAL E PAISAGÍSTICO DA PEDRA GRANDE.

IPATRIMÔNIO. Disponível em: http://www.ipatrimonio.org/betim-estacao-ferroviaria/#!/map=38329&loc=-19.963345623073575,-44.21194553375244,14. Acesso em 18/02/2022.

JUATUBA. **LEI COMPLEMENTAR Nº 195, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2019.** Dispõe Sobre o Plano Diretor do Município de Juatuba e dá outras providências. (Revogada pela Lei Complementar nº 205/2021 e Regulamentada pela Lei nº 1117/2021).

JUATUBA. **LEI Nº 604, DE 18 DE OUTUBRO DE 2006.** Dispõe sobre a Política de Proteção, Preservação, Conservação, Controle e Recuperação do Meio Ambiente e de Melhorias da Qualidade de Vida do Município de Juatuba, e dá outras Providências. Disponível em: http://www.rmbh.org.br/arquivos_biblioteca/JUATUBA_2006_11_18_Lei_n_604_Politica_Municipal_de_Meio_Ambiente.pdf. Acesso: 12 de Julho de 2021.

JUATUBA. **LEI Nº 144, DE 12 DE DEZEMBRO DE 1995**. Estabelece Normas para a construção de Residências e Instalação de Atividades do Comércio na Vila Maria Regina e dá outras Providências. Disponível em: http://www.rmbh.org.br/arquivos_biblioteca/JUATUBA_1995_12_12_Lei_n_174_Normas_de_ocupacao_Vila_Maria_Regina.pdf. Acesso em: 12 de Julho de 2021.

MÁRIO CAMPOS. **LEI COMPLEMENTAR Nº 27, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2007.** Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável do Município de MÁRIO CAMPOS/MG - PDDMC, cria o Sistema de Planejamento e Gestão Municipal, e dá outras providências.

MÁRIO CAMPOS. **História de Mário Campos.** Disponível em: https://cmmc.mg.gov.br/historia-de-mario-campos/. Acesso: 14 de julho de 2021.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Ação Civil Pública**. Força-Tarefa Brumadinho. 2019. Belo Horizonte. Disponível em: https://www.mpmg.mp.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A91CFA96A6D42B9016A6F864AFB6150. Acesso em: 15 de julho de 2021.

MINAS GERAIS. **Portal Oficial do Turismo de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2018. Disponível em < http://www.minasgerais.com.br>. Acesso em 11 de junho de 2021.

PORTAL BETIM. **Tour Virtual**. Prefeitura Municipal de Betim. Disponível em: <www.betim.mg.gov.br>. Acesso 10 jul.21
PORTAL IGARAPÉ. **Prefeitura Municipal de Igarapé**. www.igarape.mg.gov.br. Acesso 31 Ago 21

PORTAL BETIM. **Betim celebra a luta contra a hanseníase no 27º Concerto Contra o Preconceito** - Notícias. 09/01/2020. Disponível em: http://www.betim.mg.gov.br/noticias/43843;39475;06;9534;176191.asp. Acesso em set 2021.

PORTAL JUATUBA. **Prefeitura Municipal de Juatuba.** Disponível em < www.juatuba.mg.gov.br>. Acesso 31 Ago 21.

PORTAL MÁRIO CAMPOS. **Prefeitura Municipal de Mario Campos.** Disponível em < www.mariocampos.mg.gov.br>. Acesso 31 Ago 21.
temperado-tour-em-quintal-de-mestras-%C3%A9-novidade-para-2018-1.561918>. Acesso 10 jul.21

PORTAL MOHAN (Nacional). **Documentário conta a história de pessoas que passaram pela ex-colônia Santa Isabel**, em Betim. Disponível em: <

http://www.morhan.org.br/noticias/2253/documentario_conta_a_historia_de_pessoas_que_passaram_pela_ex_colonia_santa_isabel_em_betim>. Acesso em set 2021.

PROGRAMA VIAÇÃO CIPÓ. **Programa Viação Cipó - Juatuba** - 28/05/2017 Bloco 01. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=CwvYDlYmGaQ>. Acesso em: 31 ago 21.

PROGRAMA VIAÇÃO CIPÓ. **Programa Viação Cipó - Juatuba** - 28/05/2017 Bloco 02. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XA4KmwHCQLw>. Acesso em: 31 ago 21

_____. **Processo de Revisão Plano Diretor**. Assessoramento aos Municípios. PDDI – RMBH. Produto 4. Documentos Destinados ao Espaço Físico e Digital do Plano Diretor Juatuba. 2017. Disponível em: http://www.rmbh.org.br/arquivos_biblioteca/PDRMBH_PRD04_JUATUBA_R05.pdf. Acesso em: 13 de julho de 2021.

_____. **Processo de Revisão Plano Diretor.** Assessoramento aos Municípios. PDDI – RMBH. Produto 4. Documento de Trabalho Perfil Municipal. 2017. Disponível em: http://www.rmbh.org.br/arquivos_biblioteca/PDRMBH_PRD04_JUATUBA_PM.pdf. Acesso em 14 de julho de 2021.

_____. **Processo de Revisão Plano Diretor**. Assessoramento aos Municípios. PDDI – RMBH. Produto 4. Material de Trabalho Perfil Municipal. 2017. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.rmbh.org.br/arquivos_biblioteca/PDRMBH_PRD04_SAO_JOAQUIM_DE_BICAS_PM.pdf. Acesso em: 18 de julho de 2021.

_____. **Processo de Revisão Plano Diretor**. Assessoramento aos Municípios. PDDI – RMBH. Produto 7. Diagnostico – Síntese no município de São Joaquim de Bicas. Dezembro de 2017. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/produto-7-Sao-Joaquim-de-Bicas.pdf. Acesso em 18 de julho de 2021.

SITE G1 – GLOBO.COM. **Festival Igarapé Sabor espera mais de 30 mil pessoas neste fim de semana.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/07/11/festival-igarape-sabor-espera-mais-de-30-mil-pessoas-neste-fim-de-semana.ghtml>. Acesso 10 jul.21

SITE HOJE EM DIA. **Igarapé Bem Temperado: 'Tour' em quintal de mestras é novidade para 2018.** Disponível em: <https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/igarap%C3%A9-bem-

PLANO METROPLITANO RMBH. Definição das Propostas de Políticas Setoriais, Projetos e Investimentos Prioritários. Volume 2. Belo Horizonte. 2012. Disponível em: http://www.agenciarmbh.mg.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/PDDI-RMBH-Relatorio-final-Volume-2red.pdf. Acesso: 09 de julho de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM. **Cadernos da Memória: Patrimônio Cultural de Betim / Fundação Artístico Cultural de Betim - FUNARBE** / organização de Ana Cláudia Gomes ; colaboração de Adriana de Araújo Lisboa e Otília Sales Neta ... [*et al.*]. --

Betim: Paulinelli, 2010. Disponível em: http://www.betim.mg.gov.br/ARQUIVOS_ANEXO/cadernos_memoria_citro;0716181304;20110323.pdf. Acesso: 01 de junho de 2021.

PREFEITURA DE IGARAPÉ. **Inaugurada praça do bairro São Sebastião**. 2015. Disponível em: https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/inaugurada-praca-do-bairro-sao-sebastiao/17242. Acesso: 09 de julho de 2021.

PREFEITURA DE IGARAPÉ. **3º Trilhão Igarabraap atrai adeptos de esportes de aventura.** 2019. Disponível em: https://www.igarape.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/3o-trilhao-igarabraap-atrai-adeptos-de-esportes-de-aventura/77774. Acesso: 09 de julho de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DE BICAS. Dados disponíveis no site http://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/. Acesso em 18 julho de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM. **Lei nº 6158, de 27 de janeiro de 2017.** Altera a Lei N° 5829, que dispõe sobre a estrutura orgânica da administração pública direta do município de Betim e dá outras providências. Betim-MG, 2017a. Disponível em https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/NormaJuridica/DadosNormaJuridicaMobile/37747 acesso em 14 de jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM. **Equipamentos de esporte, e programas de esporte e lazer em Betim-MG.** Site da Prefeitura Municipal de Betim, página da Secretaria Municipal de Esporte. Betim -MG, 2021. Disponível em http://www.betim.mg.gov.br/prefeitura_de_betim/secretarias/esportes/39316%3B61535%3B072427%3B0%3B0.asp acesso em 14 de jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM**. Lei n°6287, de 26 de dezembro de 2017**. Que dispõe sobre o Plano Plurianual do Município de Betim, para o quadriênio de 2018 – 2021. Betim-MG, 2017b. Disponível em https://legislativo.camarabetim.mg.gov.br/Materia/BuscaAvancada?returnUrl=%2F acesso em 14 de jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOAQUIM DE BICAS. **Lei complementar Nº 19 de 15 de setembro de 2014**. Dispõe sobre a Estrutura Organizacional e os procedimentos da Administração do Município de São Joaquim de Bicas, e dá outras providencias. São Joaquim de Bicas – MG, 2014. Disponível em https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_complementar_19_2014?cdLocal=5&arquivo={C8AAECC2-B726-7EED-0735-E50E21EA1D44}.pdf#search=estrutura acesso em 21 jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIAL DE SÃO JOAQUIM DE BICAS. **Lei 635, de 06 de dezembro de 2018.** Dá nova redação aos Anexos da Lei 614 de 20 de dezembro de 2017 – Plano Plurianual de 2018-2021. São Joaquim de Bicas – MG, 2018. Disponível em https://www.saojoaquimdebicas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Ordinaria_635_2018?cdLocal=5&arquivo=%7B4BE3EBE7-E4C5-11DA-23CA-CE35D7435CCB%7D.pdf Acesso em 21 de jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIAL DE SÃO JOAQUIM DE BICAS. **Lei Orgânica do Município De Bicas - Da Revisão Da Lei Orgânica.** São Joaquim de Bicas – MG, 2018. Disponível em

https://www.bicas.mg.leg.br/leis/lei-organica-municipal/lei-organica-do-municipio-de-bicas/at_download/file#:~:text=29%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Rep%C3%BAblica,ORG%C3%82NICA%20DO%20MUNIC%C3%8DPIO%20DE%20BICAS acesso em 21 de jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPE. **Lei nº 1.787 de 27 de dezembro de 2017**. Dispõe Sobre O Plano Plurianual para o período 2018/2021. Igarapé -MG, 2017. Disponível em https://fiscalizandocomtce.tce.mg.gov.br/#/public/orcamento acesso em 23 de jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGARAPE. **Lei Orgânica do Município de Igarapé.** Atualizada até a emenda 011 de 4 de junho de 2019. Igarapé – MG, 2019. Disponível em https://www.cmigarape.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/Lei_Organica_1_2019?cdLocal=5&arquivo={46DDBA5C-CCA1-5DCC-5C8E-AE1E31EE67C5}.pdf#search=Lei%20Org%C3%A2nica acesso em acesso em 23 de jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUATUBA. **Lei Orgânica do Município**. Juatuba, 2008. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/lei-organica-juatuba-mg acesso em 12 de jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUATUBA. **Lei Complementar n° 191, de 26 de março de 2019**. Dispõe sobre a estrutura organizacional da administração municipal de Juatuba e dá outras providências. Juatuba-MG, 2019. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/mg/j/juatuba/lei-complementar/2019/20/191/lei-complementar-n-191-2019-dispoe-sobre-a-estrutura-organizacional-da-administracao-municipal-de-juatuba-e-da-outras-providencias?q=Estrutura%20hier%E1rquica acesso em 12 de jul. de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUATUBA. **Lei 1.010, de 27 de novembro de 2017**. Que dispõe sobre o Plano Plurianual de Ação Governamental – PPAG para o quadriênio 2018-2021. Juatuba-MG, 2017. Disponível em: https://fiscalizandocomtce.tce.mg.gov.br/#/public/orcamento acesso em 12 de jul. de 2021.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. (Org). **Lazer no Brasil:** representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas, SP: Autores Associados, 2017.

SÃO JOAQUIM DE BICAS. **LEI COMPLEMENTAR N.º 59 DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019**. Dispõe sobre o plano diretor do município de São Joaquim de Bicas e dá outras providências.

SECRETARIA ESTADUAL DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL (SEDESE-MG). Disponível em: https://social.mg.gov.br/. Acesso em: 01/11/2021.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E JUVENTUDE. **Relatório de Ações e planejamento da Secretaria Municipal de Esporte e Juventude de Juatuba entre 2017 e 2019**. Juatuba-MG, 2019.

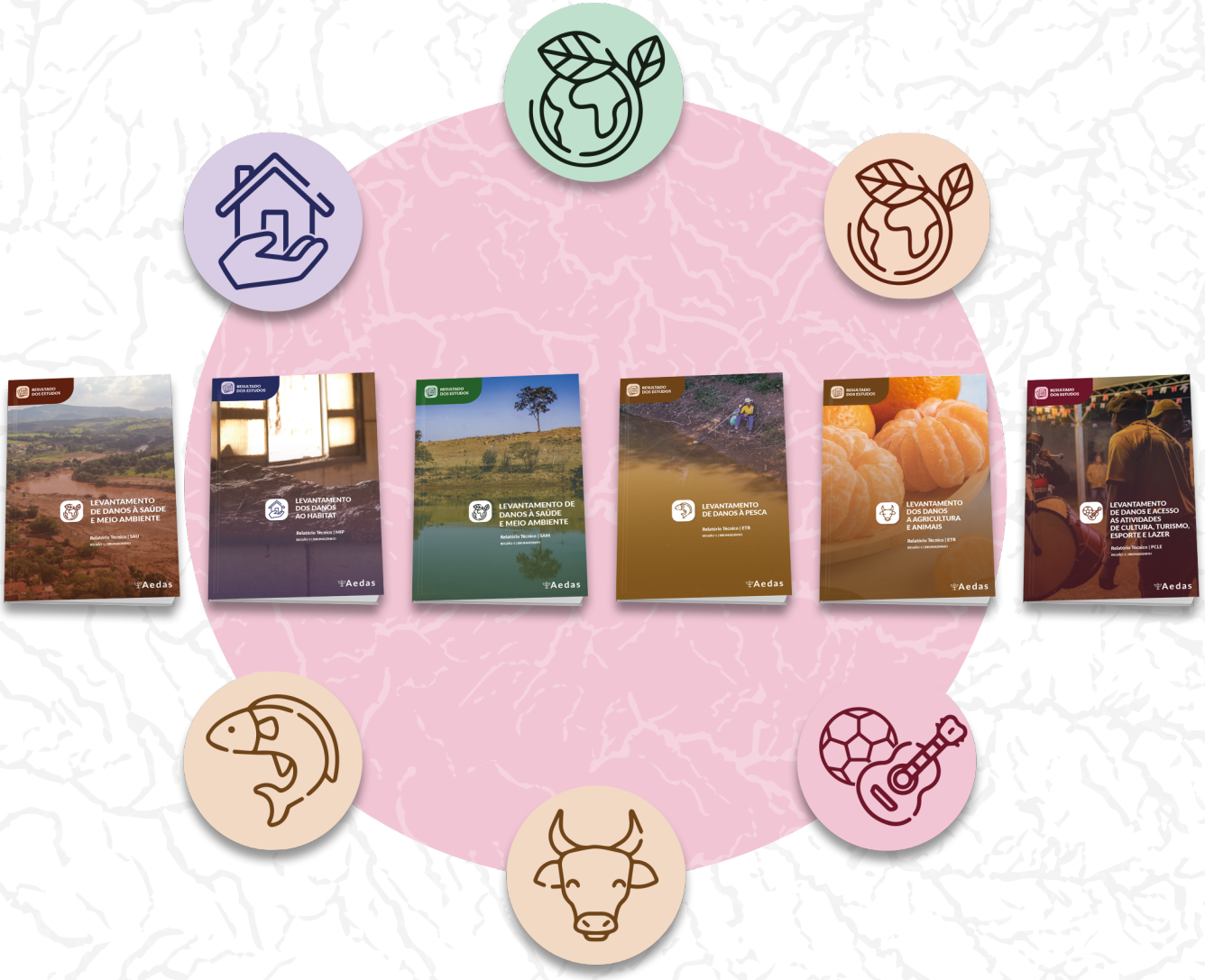
SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E JUVENTUDE. **Relatório de Ações e planejamento da Secretaria Municipal de Esporte e Juventude de Juatuba entre 2019 e 2020**. Juatuba-MG, 2020.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE E JUVENTUDE. **Relatório de Equipamentos Esportivos – 2021**. Juatuba-MG, 2021.

SILVA, Jeander Cristian da. Axiotopônimos [manuscrito]: um estudo dos logradouros públicos da cidade de Betim (MG) / Jeander Cristian da Silva. – 2021.

RESULTADO DOS ESTUDOS

Este material faz parte de uma **coletânea de sínteses**, extraídas de estudos e levantamentos dos danos realizadas pelas consultorias contratadas pela **Aedas** na região 2.





Esse material é uma produção da Aedas - Associação Estadual de Defesa Ambiental e Social, que contribui para a matriz de danos que vêm sendo construída de forma participativa pelas atingidas e atingidos com as Assessorias Técnicas Independentes (ATIs) no processo de luta pela reparação integral em Betim, Igarapé, Mário Campos, Juatuba, São Joaquim de Bicas, Mateus Leme/PCTRAMA, na Bacia do Paraopeba e Represa de Três Marias.

Aedas